



17-122

P. 11-IV-952

UNIVERSIDADE DO PORTO

ANUÁRIO



1950 - 1951



1952

Tip. e Enc. Domingos de Oliveira
Campo Mártires da Pátria, 144-A — Porto
Telefone, 23412

N.º 122

P. 11-IV-952

UNIVERSIDADE DO PORTO



ANUÁRIO

COORDENADO POR

FIRMINO MARIA GONÇALVES

Licenciado em Direito e Secretário da Universidade



ANO ESCOLAR DE 1950-1951

RELATÓRIO (*)

Ao inaugurar, mais uma vez, os trabalhos escolares de novo ano lectivo, quero que sejam de tributo de reconhecimento e gratidão as minhas primeiras palavras — de gratidão a Suas Ex.^{as} o Ministro e Subsecretário de Estado da Educação Nacional e Director Geral do Ensino Superior pelo seu valioso patrocínio, traduzido no carinho e no interesse com que têm amparado os meus esforços para a realização com que eu sonho dentro da Universidade, e bem assim no encorajamento e apoio moral em várias ocasiões; de gratidão aos que facilitaram o desempenho da minha espinhosa missão, especialmente os Senhores Vice-Reitor, Directores das Faculdades e Secretário Geral da Universidade, cuja dedicada colaboração muito tem contribuído para a tornar menos difícil; de gratidão a quantos nesta Casa consomem o seu tempo e a sua vida nas tarefas docentes e da investigação; de gratidão aos estudantes, que na alvorada da vida nos têm dado a certeza de se manter a floração dos mesmos ideais que sempre nortearam a alma dos novos que pretendem e devem ser homens pelo domínio do espírito e da razão e aspiram à honra de pertencer ao escol a que serão confiados os destinos do País; finalmente, de gratidão a quantos vieram realçar com a sua presença este acto, velha e louvável usança que o Estatuto preceitua e ao Reitor proporciona o ensejo de ler o relatório anual «sobre o estado geral do ensino, a vida da Universidade e as suas necessidades mais imperiosas e urgentes».

(*) Este relatório, como preceitua o § 1.º do artigo 90.º do Estatuto Universitário, foi lido na sessão solene de inauguração dos trabalhos escolares no ano lectivo de 1951-1952.

Ao fazer, esta tarde, a revisão do passado para preparar o futuro, os meus pensamentos voltam-se para este longo período que nos separa da última sessão inaugural a que presidi; vão volvidos três anos — três anos de canseiras e de preocupações — e neles busco o que nos possa servir de ajuda e estímulo, a reanimar-nos a esperança e a fé no êxito do nosso esforço e nos destinos da Universidade.

E bem carecidos deles andamos, ao medirmos inevitavelmente a desproporção entre o muito ambicionado, o esforço despendido e os resultados alcançados — em boa parte porque a hora difícil que o mundo atravessa e ameaça prolongar-se obriga o erário a restringir despesas e, demais, nem sempre se atenta, está bem de ver, no amplo objectivo da Universidade, cujo primitivo e verdadeiro conceito de unidade como corporação de mestres e escolares, dos que ensinam e dos que aprendem, se perdeu, para passar a traduzir a universalidade ou universidade de conhecimentos e tomar-se, depois, como sua única finalidade apenas a de transmitir ciência e não a de dar também sabedoria, que é vida e ciência. «A árvore da Ciência não é precisamente a árvore da Vida», disse lord BYRON num formoso verso.

Ora, uma Universidade que não viva o seu tempo e para o seu tempo não pode ter o sentido da sua função e da sua missão, e muitos telmam em não ver nela o «vivo organismo de alta responsabilidade no concerto dos órgãos da Nação, com sua actividade intelectual sem peias, seu anseio permanente de valorização científica, sua obediência ética, exemplo de serenidade cívica na inquietação mental sempre actuante, viveiro onde se semeiam apuradas ideias e cultivam humanas dignidades» — como o definiu nesta sala o Prof. FERNANDO MAGANO.

Assim, tal como a temos, a Universidade não dá aos seus diplomados a faculdade de adquirir uma consciência humana colectiva, de sentir e sofrer solidariamente; uma Universidade que se limite a ministrar aos que a frequentam as noções técnicas especializadas, não lhes facultando a contemplação e o amor das coisas gerais e universais, a unidade essencial do conhecimento e a conjugação de ideias, por uma vida comum

e para uma vida comum, será uma escola superior, mas não uma Universidade.

O mal é por demais conhecido, notam-no e apontam-no, entre nós, os mestres e os próprios alunos; largamente se emprega a expressão «crise das Universidades»... Não podemos, pois, alhear-nos do movimento que por toda a parte se desenha para rever o problema da missão actual das Universidades e definir a sua posição e o seu papel em presença das transformações materiais e morais provocadas nas sociedades contemporâneas pelos progressos científicos e técnicos.

A Universidade, que se ia abandonando ao império do tecnicismo, reage e procura adaptar-se; não se trata de um regresso puro e simples à tradição medieval, que dela faça outra vez mero centro de expansão de cultura, mas, qual novo baluarte dos elevados princípios que sublimam a concepção cristã da vida, ela tem de procurar harmonizar o passado com o presente, ser fiel depositária e ao mesmo tempo difusora, no futuro, da Cultura e da Técnica, ministrar conhecimentos científicos e assegurar a formação da Juventude, fim supremo a que pode aspirar — formação integral no domínio físico como no moral, no aspecto intelectual como no artístico — enfim, educação no verdadeiro sentido da palavra, porque só ela poderá preparar o indivíduo para triunfar na vida, para viver humanamente a sua própria personalidade, «suprema fortuna dos filhos da terra», no dizer de GOETHE.

Pelo que mais directamente nos respeita, nunca deixamos escapar o ensejo de denunciar e insistir no risco de a Universidade não poder exercer essa primacial função orientadora e educadora da gente moça que nos confiam e nós devemos ensinar a bem pensar e a bem proceder, além de lhe proporcionar a conveniente preparação profissional.

Diagnosticado o mal, não nos poupamos a esforços para lhe encontrar remédio, tendo sempre presente ao espírito que «a alma da Juventude não pode ser encerrada em coletes de frases, nem envolvida pelo vazio das promessas» — expressão de desabafo um dia ouvida a um estudante universitário.

Por isso, desde o dia em que a força das circunstâncias me trouxe a este lugar, tenho procurado servir, se não com

competência, ao menos com fé no futuro e com lealdade para todos, nomeadamente os estudantes, almas limpas e leais, crentes na justiça dos homens, mas muitas vezes atormentadas pela dúvida, e que de modo nenhum devem ser desamparadas ou iludidas nas Universidades, nunca esquecendo que o dever de quem nelas ensina é estreitar e valorizar o mais possível os laços que prendem mestres e alunos, uni-los cada vez mais na consciência e na dignidade duma vocação e dum destino — criar e cimentar um novo espírito universitário, sem o qual de nada valerão os melhoramentos materiais. Tinha isso em vista ao oferecer aos estudantes desvelada cooperação, apoio e carinho, e ao prometer facilitar-lhes, como amigo sincero, a resolução dos seus problemas, seguindo com espírito compreensivo a sua natural inquietação, as suas preocupações, as suas aspirações, a sua ânsia de perfeição absoluta, seus sonhos generosos, a que a realidade e a experiência da vida nem sempre correspondem, por virtude da própria imperfeição humana.

Esses esforços para anular as deficiências notadas e transformar a vida universitária são também em grande parte conhecidas de muitos dos que me ouvem. Terei forçosamente que repetir-me, mas a insistência em pontos já versados nos relatórios anteriores é necessária, porque não têm corrido propícios os tempos à realização das nossas aspirações, reiteradamente expostas e às quais — verdade se diga — não se tem negado amparo, mas em medida que não é de molde a dissipar as nossas apreensões.

A Universidade continua a aguardar a ampliação dos seus quadros e dotações, a criação duma Faculdade de Ciências Económicas e Financeiras (que as condições de vida da capital do Norte particularmente justificam e impõem), o restabelecimento, ainda que parcial, da sua Faculdade de Letras, que bem poderia converter numa Faculdade de Ciências e Letras a sucessora da antiga Academia Politécnica. Bem o merece o Porto e bem o merece a Universidade, carecida, como se viu, de um sentido doutrinário, que perdeu ou nunca teve, a dar-lhe o necessário domínio da cultura sobre a técnica.

E enquanto o sonho se não torna realidade, vai-se animando e estimulando, na medida do possível, a obra do

«Centro de Estudos Humanísticos», criado e mantido pelo Instituto para a Alta Cultura em colaboração com a Câmara Municipal do Porto, e cada vez mais progressivo na sua operosa actividade, a tornar credores da nossa gratidão os que ali empenham seu devotado labor, dirigentes e professores, a quem os alunos dos vários cursos prestaram justa homenagem na última sessão de estudo do ano lectivo findo.

Continua em ritmo lento, mas seguro, a construção do grandioso Hospital Escolar, que ficará sendo um dos melhores da Europa e, mercê do carinhoso interesse dos Senhores Ministros da Educação Nacional e das Obras Públicas, também vai em bom caminho, embora não com a brevidade requerida, a adaptação da Quinta do Campo Alegre aos fins para que foi adquirida. Em todo o caso, tenho a satisfação de anunciar ter sido recentemente adjudicada a obra de construção do Campo de Jogos; seguir-se-lhe-á a Residência Universitária, onde a formação do carácter e a educação dos nossos rapazes terão a primazia sobre a instrução científica, e a vida social comum permitirá cimentar a mútua compreensão e uma amizade duradoura.

Entretanto, continuamos a auxiliar e a apoiar todas as iniciativas dos organismos circum-escolares (Centro Universitário da Mocidade Portuguesa, Orfeão Universitário, Juventude Universitária Católica, Teatro Clássico Universitário, Associação de Filosofia Natural, Associação dos Estudantes da Faculdade de Farmácia); perfeitamente integrados no espírito que deve informar uma Universidade moderna, como escolas admiráveis de colaboração coordenadora e disciplinadora, no sentido acima apontado, têm contribuído eficazmente para lançar as bases da formação cultural e ética do estudante. Aqui os aponto em primeiro lugar, porque assim o ordena a justiça, com os louvores não regateados ao mérito dos seus serviços em prol da obra em que andamos empenhados.

Sublinhe-se, uma vez mais, o importante papel que as cantinas estão a desempenhar no meio académico, contribuindo largamente para melhorar a vida económica dos estudantes longe das famílias. Todo o auxílio que se lhes preste ficará aquém do que merecem a Cantina do Centro Universitário e a sua secção da Faculdade de Engenharia, e bem assim a Cantina

da Faculdade de Farmácia, a primeira instalada na nossa Universidade por iniciativa da própria Faculdade e que nunca recebeu qualquer subsídio; apesar disso e das suas modestas instalações, que merecem ser ampliadas pela realização das obras várias vezes solicitadas, tem um movimento apreciável: 67.384 refeições fornecidas durante o ano lectivo findo, para 47.425 das Cantinas do referido Centro.

Lugar de relevo cabe também à iniciativa feliz dos quartanistas de Medicina, que de novo nos deram uma bela lição de espiritualidade, instituindo os «Jogos Florais Universitários» e promovendo uma linda festa para a distribuição dos respectivos prémios, a qual se realizou no Salão Nobre da sua Faculdade e decorreu com brilho e elevação difficilmente excedíveis. Nela colaboraram a distinta violoncellista D. MARIA ALICE FERREIRA, acompanhada ao piano por D. ERNESTINA DA SILVA MONTEIRO, e o magnífico «Grupo Coral Feminino» dirigido por D. ESTELA DA CUNHA. A comissão organizadora era constituída pelos estudantes D. EVA MARIA DA SILVA SANTOS, ANTÓNIO DE ALMEIDA COIMBRA e MÁRIO TABORDA DE VASCONCELOS, e como de costume a Reitoria instituiu os prémios *Júlio Diniz* (conto) — dividido pelos alunos HORÁCIO FERREIRA CARDOSO e MÁRIO EDUARDO TABORDA DE VASCONCELOS, da Faculdade de Medicina — e *Antero de Quental* (poesia filosófica), que coube à aluna D. MARIA FELICIA JORGE MENDES, da Faculdade de Farmácia.

Já que aludo a festas académicas, é-me particularmente grato registar o exemplo de unidade académica que os nossos estudantes nos têm dado, a par do consolador e flagrante contraste das tradicionais festas de fim do ano escolar em relação à limitada elevação de certos actos nos anos anteriores. Essas festas foram iniciadas pela cerimónia da benção das pastas dos finalistas católicos na Sé Catedral, cerimónia a que presidiu o venerando Prelado da Diocese, D. AGOSTINHO DE JESUS E SOUSA.

Desejei um dia que as referidas festas tivessem a dignidade imposta pela qualidade dos seus promotores, que em momento algum devem esquecer-la. Não desatenderam os estudantes (e agradecido lhes estou por isso) o meu apelo, e a mudança operou-se; o brio académico manda que ela se mantenha. Não passou o facto despercebido às autoridades e ao

público, sempre de olhos postos nos jovens universitários que se vão constituir em exemplo e guia dos demais. A imprensa assinalou-a com aplauso e não deixou de recordar, para mais acentuar a transformação, o desedificante espectáculo dado nos outros anos por homens que se deviam impor pela superioridade do espírito e caíam, afinal, numa demonstração de deplorável inferioridade no estado em que se apresentavam em público. Este ano, não. Aparte certas manifestações — felizmente raras — dessa inferioridade, que alguns teimosamente insistem em qualificar de académicas, nas festas houve alegria sã, animação, colorido e graça por parte de todas as nossas raparigas e da quase totalidade dos nossos rapazes.

De novo apelo para os estudantes, para que de todo eliminem o pouco que ainda resta de menosprezo pela dignidade da Academia, que representam, nas suas manifestações, pelo público julgadas sempre com benévola simpatia, não isenta de justa severidade quando esquecem o respeito que a si próprios devem. Estou certo de que não terei de voltar a reprovar actos dessa natureza, que nada dignificam a Universidade, por cujo prestígio os estudantes devem ser os primeiros a velar.

A actividade do *Centro Universitário da Mocidade Portuguesa*, pelas suas várias secções, pode-se avaliar em pormenor pela leitura do respectivo relatório, já publicado. Salientemos, entre as novas iniciativas deste ano, a «Hora de Arte», sessões de arte e cultura em que colaboraram vários estudantes, e a sessão-concerto de homenagem à memória da insigne violoncellista GUILHERMINA SUGGIA, que fora consultora artística das actividades musicais do Centro e cuja evocação foi feita pelo Prof. HERNANI MONTEIRO numa conferência intitulada «Guilhermina Suggia, grande na Vida e na Morte». Colaboraram nessa homenagem os distintos artistas D. MARIA ISABEL CERQUEIRA, D. MARIA ALICE FERREIRA, D. ERNESTINA DA SILVA MONTEIRO, D. HELENA MOREIRA DE SÁ E COSTA, D. MADALENA MOREIRA DE SÁ E COSTA GOMES DE ARAÚJO, D. CATARINA HICKEL CARNEIRO, HENRI MOUTON e FRANÇOIS BROOS.

Merece também referência especial o sarau para distribuição dos prémios dos Campeonatos Regionais Universi-

tários, com o recital de D. ERNESTINA DA SILVA MONTEIRO e FRANÇOIS BROOS.

O Centro de Estudos e Formação Imperial (que iniciou as actividades com uma conferência do Prof. SANTOS JÚNIOR subordinada ao título: «Por Terras de Moçambique—Das terras, das gentes, dos bichos») colaborou activamente na «Semana do Ultramar» organizada pela Sociedade de Geografia. Estiveram a cargo de filiados do Centro várias palestras: NUNO ROCHA falou sobre «Macau», VIRGÍLIO MASCARENHAS focou «Alguns aspectos da acção missionária dos Portugueses», e AMADEU CABRAL a figura de «Mousinho de Albuquerque».

Os Profs. MENDES CORREIA e LUÍS DE PINA fizeram conferências sobre «Angola e Moçambique no Portugal de hoje» e «A conquista científica do Império Português», respectivamente. Por sua vez, o filiado HENRIQUE SANTOS SILVA focou «Alguns aspectos da música caboverdeana», e o Prof. MARCELO CAETANO proferiu uma conferência subordinada ao tema: «Paixão e redenção de Timor», encerrando-se as actividades com uma sessão solene, que teve a realçá-la a presidência do Senhor Comandante SARMENTO RODRIGUES, ilustre Ministro do Ultramar.

A *Juventude Universitária Católica*, que tanto se preocupa com a formação moral dos seus filiados, de novo organizou neste verão os «Campos de Férias» (que eu tive ocasião de visitar com o Senhor Governador Civil do Distrito) e procura assegurar a obra meritória da sua Casa na Rua de Clemente Meneres, graças à rara devoção do Dr. JOAQUIM MANUEL VALENTE, iniciativa digna de todo o auxílio e carinho.

Dentro das suas limitadas possibilidades, tem-se esforçado a *Associação dos Estudantes da Faculdade de Farmácia* por cumprir os objectivos definidos nos seus Estatutos. Bem merecem a Associação e a Cantina o auxílio oficial.

O *Orfeão Universitário*, depois da sua festa anual nesta cidade (que teve a colaboração dos componentes da antiga Tuna Universitária do Porto, numa demonstração simpática de camaradagem) deslocou-se à Galiza, acompanhado pelo Prof.

SANTOS JÚNIOR. Esteve na Corunha, em Santiago e em Pontevedra, na Escola de Marin e em Vigo, onde tomou parte nas homenagens prestadas pelas autoridades civis e militares ao heróico tenente ALMEIDA, oficial português que tanto se distinguiu na libertação da cidade do jugo francês em 1809. Na visita à cidade universitária galega esteve também presente o Senhor Vice-Reitor, Prof. FERNANDO MAGANO.

A maneira carinhosa como foi acolhida pelo público, pelas autoridades e pelos universitários compostelanos constituiu bela demonstração de afecto e simpatia por Portugal, sendo justo salientar a acção dos nossos representantes diplomáticos em Vigo e na Corunha, e do Dr. J. DE CASTRO NUNES, director do Instituto de Estudos Portugueses da Universidade de Santiago, que foram duma rara e encantadora solícitude.

Nota a salientar: não se esqueceram os generosos estudantes do Orfeão Universitário de inscrever nos seus objectivos o auxílio aos colegas menos favorecidos da fortuna, traduzido este ano em duas bolsas de estudo, na importância de 3.144\$00, para pagamento de propinas, entregando ainda ao Senhor Governador Civil do Porto a quantia de 2.500\$00 para a obra de Assistência.

Altamente simpática foi também a homenagem prestada, no sarau da «Queima das Fitas», aos actuais orfeonistas por alguns componentes do primeiro corpo coral académico, fundado no ano de 1912-1913.

Prosseguiu na sua prestimosa tarefa cultural o *Teatro Clásico Universitário*, que no ano lectivo findo se apresentou de novo em público nesta cidade (Teatro de Gil Vicente, em récita em honra de Nossa Senhora da Conceição), em Braga (onde tomou parte nas solenidades da Semana Santa, num espectáculo a que assistiu o Senhor Subsecretário da Educação Nacional) e em Leiria.

Tanto o Teatro como o Orfeão honraram as suas tradições e a Universidade, colhendo vibrantes aplausos de quantos os escutaram.

Na verdade, tem constituído notabilíssimos acontecimentos artísticos algumas das sessões culturais promovidas pelos organismos circum-escolares, belas realidades que nós podemos apresentar no activo da nossa Universidade, de que são justo motivo de orgulho, e de quem a rege, ao ver os seus estudantes compenetrados dos seus deveres e com a noção clara da responsabilidade que lhes cabe. Esse orgulho, legítimo — torno a dizê-lo — sentimo-lo, um dia, para lá da fronteira, ao ouvirmos as mais elogiosas referências ao aprumo, à correcção e disciplina, verdadeiramente exemplares, dos jovens do nosso Orfeão Universitário, referências corroboradas pelos representantes diplomáticos de Portugal, que comovidamente exteriorizavam a sua satisfação e a sua admiração pela maneira como o Orfeão se apresentara e impusera, honrando a Universidade e o País.

Pelo meritório labor das referidas organizações de novo o Senado se congratulou, expressando um voto que traduz bem a compreensão e o agradecimento pela cooperação, nunca por demais enaltecida, por elas prestada dentro da função cultural e educativa da Universidade. E mais uma vez me valho desta oportunidade para dar público testemunho do apreço em que temos a sua obra, em boa parte devida ao inteligente esforço e rara dedicação dos seus directores ou orientadores — Profs. HERNANI MONTEIRO e JAYME RIOS DE SOUSA, Maestro AFONSO VALENTIM e Dr. JOAQUIM MANUEL VALENTE.

Poderá ser pouco o que neste domínio há feito em relação àquilo que ambiciosamente sonhamos fazer, mas tem um valor que não deve ser enjeitado: o de revelar, da parte dos nossos estudantes, a compreensão clara da sua missão, a consciência da responsabilidade que lhes compete no traço de novos rumos conducentes ao prestígio e dignificação da Escola que para a vida os prepara.

E ocorre perguntar: por que não aproveitar e fomentar a reacção que se desenha para adaptar a instituição universitária e a sua estrutura às novas condições que a reconstrução espiritual do mundo impõe, por forma a que a Universidade possa contribuir mais directa e eficazmente para a superior formação intelectual e moral dos futuros obreiros da Nação?

*

*

*

As condições materiais do trabalho docente não se modificaram favoravelmente, porque as circunstâncias anormais do momento, a urgente necessidade de reforçar a segurança militar, forçando a relegar, aqui como em outros países, para segundo plano as necessidades sociais e culturais, e o consequente prolongamento das restrições financeiras, a que se aludiu, não o têm consentido, como não o consente a plethora escolar, que traz consigo o manifesto prejuízo do ensino, pois não é acompanhada da necessária atenuação da carência de recursos económicos, de instalações e de pessoal docente e auxiliar.

Nas Faculdades de Medicina, de Engenharia e de Farmácia a situação continua a ser particularmente séria, dada a índole dos trabalhos práticos ali ministrados e a excessiva afluência de alunos registada nos últimos anos, a promover a impossibilidade de os ensinar convenientemente.

O Senhor Director da Faculdade de Farmácia insiste, mais uma vez, no seu último relatório:

«Não posso deixar de referir que não se modificaram para melhor as dificuldades com que esta Faculdade há muito vem lutando, no que respeita à organização do ensino. Tão diminuto quadro de pessoal, quer docente, quer menor, não permite, na verdade, uma boa organização do ensino, sobretudo da parte prática, tanto mais quanto é certo que os Laboratórios não comportam o elevado número de alunos que constituem cada turma, nem o material didático é suficiente para atender a todos eles. Basta dizer que na cadeira de Criptogamia, por exemplo, funcionou uma turma de trabalhos práticos com 47 alunos, em laboratório de pequena capacidade, apenas com 5 microscópios e sem qualquer contínuo ou outro pessoal auxiliar.

«Igual panorama se verificou em muitas outras disciplinas, e as dificuldades e preocupações redobraram,

naturalmente, em cursos em que se manipulam materiais perigosos, como em Microbiologia, ou naqueles em que se utilizam aparelhos caros e delicados, como em Farmacodinamia. A exigência do número mínimo de 25 alunos em cada turma de trabalhos práticos, isto é, a possibilidade do funcionamento de turmas com 49 alunos, é absolutamente inadequada para o ensino nesta Faculdade, pelo menos nas actuais disponibilidades de pessoal e de instalações.

«Outro ponto que me cumpre salientar é o que respeita à diversidade de programas nos três estabelecimentos de ensino farmacêutico do País. Nas Escolas de Lisboa e de Coimbra tem havido a preocupação, ultimamente mais evidenciada, de fornecer aos alunos os conhecimentos mínimos indispensáveis para um bom exercício profissional. Tal propósito, de certo muito louvável, leva, porém, à ultrapassagem dos programas próprios das respectivas cadeiras e a invasão daqueles que são nitidamente pertença das disciplinas da licenciatura. O facto não mereceria reparos se não fora a deficiência verificada em certos assuntos fundamentais e próprios das disciplinas constitutivas do curso profissional.

«Evidentemente que aquelas Escolas, com instalações ainda mais modestas que as desta Faculdade e com pessoal ainda mais reduzido, não podem ensinar em três anos o que aqui, e com dificuldade, se ensina em cinco. E, assim, para abrangerem assuntos mais próprios de certas cadeiras da licenciatura deixam, naturalmente, de lado outros fundamentais para o exercício profissional e para a compreensão dos ensinamentos futuros, permitindo que os alunos que aqui vêm cursar os 4.º e 5.º anos recebam ensino duplicado em certos assuntos e deixem de ser instruídos em outros. Insisto em que reputo indispensáveis, para um bom exercício profissional, todos os conhecimentos que actualmente se adquirem nesta Faculdade e que os factos apontados só provam, uma vez mais, a necessidade da unificação do ensino farmacêutico, estruturado na base de licenciatura, cursada no período mínimo de cinco anos.»

Por sua vez, o relatório do Senhor Director da Faculdade de Engenharia acentua:

«Várias circunstâncias impedem que se tenha podido tirar do ensino todo o rendimento desejável. A assistência dos alunos às aulas teóricas é desencorajada pelas condições em que muitos deles têm de ficar instalados por causa da falta de lugares. Tem-se procurado obviar a este inconveniente pelo desdobramento das regências teóricas das cadeiras com maior número de alunos, como «Resistência de Materiais, 1.^a parte», e «Construções Cíveis e Industriais»; o mesmo se fez às cadeiras de Desenho Architectónico e de Máquinas que, embora com menos alunos, são pelo seu carácter próprio, muito mais exigentes quanto à sua instalação. Mas esse recurso não passa de um paliativo e, a manter-se a frequência em valores não muito inferiores aos actuais, o problema só poderá resolver-se pelo alargamento das instalações da Faculdade.»

É certo que já se pôde utilizar plenamente, no ano escolar de 1950-51, o pavilhão construído no de 1948-49 e mobilado no de 1949-1950, e daí resultou apreciável benefício, quer para a realização dos trabalhos, quer para o dos exames de frequência e finais. No entanto, as instalações continuam a ser deficientes.

«Por um lado — elucida o relatório — não há local apropriado para a instalação de dependências indispensáveis, como o Laboratório de Hidráulica e a Oficina de Electrotecnia, ambos previstos na Carta Orgânica da Faculdade, que data de 1930, e novamente no Regulamento de 1935. Por outro lado, as salas das aulas teóricas são excessivamente pequenas para o número de alunos inscritos na maior parte das cadeiras.

«Porque permitiria remediar os males apontados, mediante convenientes obras de adaptação, foi solicitada superiormente a anexação à Faculdade do terreno e dos edifícios onde estava instalado o Liceu Feminino do Porto, que mudou recentemente para novas instalações.

«O rendimento dos trabalhos práticos é reduzido pelo elevado número de alunos que as disposições legais vigentes exigem para cada turma. 40 alunos por turma, em trabalhos de gabinete, é número demasiado quando se trata da elaboração de projectos de Engenharia, e 25 alunos por turma é número ainda mais exagerado para trabalhos laboratoriais. Os assistentes dificilmente podem prestar a alunos tão numerosos o mínimo de assistência indispensável para um trabalho proficuo; mal podem, no fim do ano, apreciar o aproveitamento dos alunos e, nos trabalhos de laboratório, estes têm de se agrupar em número excessivamente grande para trabalharem com as máquinas ou aparelhos existentes, com o resultado de que alguns não chegam a realizar trabalho individual.

«Conseguiu-se, em 1950-1951, reduzir a perturbação causada, no início das aulas, pelos exames da 2.^a época, organizando de maneira diferente o serviço destes, o que permitiu concluí-los mais cedo. Resultou daí vantagem apreciável.

«Continuou a notar-se, como nos anos anteriores, uma baixa considerável de assistência às aulas teóricas e práticas, mal se aproximam os primeiros exames de frequência. A assistência aos trabalhos práticos volta, passados esses exames, ao seu valor normal; mas a das aulas teóricas, embora aumente um pouco, nunca mais volta ao valor inicial, por os alunos terem perdido a sequência da matéria versada. A Faculdade tem procurado obviar a este mal, modificando de várias formas a organização do serviço dos exames de frequência; propôs, inclusivamente, e conseguiu algumas modificações ao Regulamento no que a ele se refere; mas o resultado tem sido pequeno e este mal parece inerente à própria existência desses exames.

«Outro mal que prejudica o rendimento do ensino é o número excessivo de cadeiras no 2.^o ano, especialmente no dos Cursos de Engenharia Civil e Electrotécnica. Para o remediar, sugeriu a Faculdade, repetidas vezes, que fossem transferidas para o 3.^o ano as cadeiras de «Economia Política e Social. Estatística», «Finanças.

Contabilidade» e «Direito Industrial», que nesses Cursos pertencem ao 2.º ano. A decisão do assunto foi, no entanto, mandada aguardar. O mesmo aconteceu à proposta em tempos apresentada pela Faculdade com fim análogo, do desdobramento em dois semestres da cadeira de «Construções Cíveis e Industriais», do 2.º ano, ficando os alunos de todas as especialidades, excepto Civil, obrigados apenas à frequência do semestre de «Construções Industriais».

No que respeita aos estágios, acrescenta:

«Continuou a notar-se grande dificuldade em conseguir serviços ou fábricas onde pudessem estagiar todos os alunos da Faculdade. Algumas fábricas obrigam a reduzir a permanência dos alunos a parte, apenas, do período de dois meses fixado pelo Regulamento, ficando o resto desse período para elaboração dos elementos obtidos e redacção dos relatórios.

«A classificação dos relatórios também causa dificuldades, não só pelo seu grande número, que sobrecarrega de trabalho os júris que os classificam, como porque, não havendo possibilidade de fiscalizar a sua redacção, têm valor muito aleatório como base para avaliação do estágio efectuado.»

Na Faculdade de Medicina continuou o ensino a ressentir-se, nos primeiros anos, do novo plano de estudos instituído em Setembro de 1948. O Senhor Director volta a chamar a atenção para os seus inconvenientes, nos seguintes termos:

«Cumpr-me observar (reeditando as considerações exaradas no Relatório do ano passado) que a nova ordem das disciplinas continuou a mostrar-se imprópria para se obter do ensino o rendimento desejado. A colocação da disciplina de Histologia e Embriologia, antes de os alunos estudarem Anatomia, impede a compreensão das particularidades dos órgãos de que têm de estudar a estrutura microscópica, assim como a da respectiva evolução embriológica. O mesmo se dá com o estudo da Fisiologia,

para o qual é necessário possuir conhecimentos de Anatomia. Também já no ano passado acentuei a dificuldade de ensinar Bacteriologia sem conjuntamente os alunos aprenderem Patologia Geral, pois tem de se restringir a importante parte do programa dedicado à Imunologia, quase limitando o ensino à história natural dos agentes microbianos. De aqui resulta grande número de reprovações e menor habilitação dos alunos aprovados do que se obteria deslocando as referidas disciplinas, passando a de Anatomia Descritiva para o 1.º ano e as de Histologia e Anatomia Topográfica para o 2.º, e transferindo para o 3.º ano as de Bacteriologia e de História da Medicina, esta evidentemente deslocada do seu lugar próprio, como complemento da Patologia Geral, pois deve ensinar a evolução das doutrinas médicas. Como já tive ocasião de informar, o Conselho Escolar da Faculdade reconheceu os defeitos citados e manifestou os seus fortes desejos de os ver remediados, para bem do ensino.»

Já várias vezes expusemos com franqueza a nossa inquietação pelo futuro reservado aos nossos diplomados como, em geral, aos das nossas Universidades, muitos dos quais não conseguem obter emprego compatível com a sua posição social. O problema, por muitos compreendido, já foi levado à Assembleia Nacional e ali debatido, mas não sabemos de providências que se hajam tomado para atenuar a gravidade do mal ou evitar a sua progressão; as portas das Universidades mantêm-se abertas a quantos nelas pretendem ingressar, sem se curar de saber se têm capacidade para as frequentar e estarão à altura do diploma que, mais cedo ou mais tarde, acabarão por obter, nem se as escolas estão devidamente preparadas e apetrechadas para receber e ensinar tão avultado número de candidatos, ou se esta frequência, já assim desproporcionada aos recursos materiais das escolas, se harmoniza, ao menos, com as possibilidades de absorção por parte do País.

Por outro lado, o trabalho de investigação científica é praticamente impossível nalguns departamentos, em virtude do pesado serviço docente, a impedir aos Assistentes a preparação

das suas teses de doutoramento. Este é um dos aspectos mais graves da situação a que se chegou nas escolas superiores e para a qual repetidamente se tem chamado a atenção; os candidatos ao professorado vêem-se muitas vezes impossibilitados, por falta de resistência, de se dedicarem aos trabalhos predilectos de especialização e investigação, e assiste-se então à paradoxal tentativa de resolver o problema, sancionando o pedido de bolsas de estudo no estrangeiro ou no País, com dispensa do serviço docente, aos Assistentes que pretendem doutorar-se, com manifesto e inevitável acréscimo de trabalho para os que ficam, já por vezes bastante sobrecarregados também.

Não é a primeira vez que se alude às dificuldades de recrutamento do pessoal docente, as quais se apresentam com o seu carácter particular nesta ou naquela Faculdade, mas a elas não é estranha a causa de novo apontada. Ouçamos, a este propósito, o Senhor Director da Faculdade de Engenharia:

«O preenchimento das vagas existentes no quadro docente continua a fazer-se com muita dificuldade, sobretudo porque o excessivo trabalho a que são obrigados os assistentes, devido ao número elevado de alunos a seu cargo, lhes deixa pouco tempo livre para a elaboração da dissertação de doutoramento e preparação para as respectivas provas. Ao que se acrescenta que, segundo o Regulamento da Faculdade, se torna depois necessária outra dissertação para concorrer a Professor extraordinário, donde resulta inevitavelmente novo atraso na apresentação a esse concurso. Não deixa de ser mais razoável o regime adoptado na Faculdade de Medicina, que dispensa de dissertação, nos concursos, os candidatos que já fizeram uma dissertação de doutoramento.

«Não é senão justiça acentuar a dedicação pela Faculdade e pelo ensino que leva muitos dos alunos mais classificados a aceitar o lugar de Assistente, apesar de mal remunerado, sobrecarregado de trabalho e obrigado a doutoramento em prazo que, dadas as circunstâncias, não pode considerar-se longo. Tem assim a Faculdade podido, felizmente, conservar no seu quadro docente, como assis-

tentes, alguns dos melhores valores que por ela têm passado como alunos. Merecem a melhor atenção todas as providências que permitam acelerar o seu acesso aos lugares vagos de Professores extraordinários ou catedráticos, compensando-os, assim, dignamente do seu esforço e impedindo a perda da sua valiosa colaboração.»

É nestas condições que muitos dos nossos procuram obscura e devotadamente cumprir o seu dever, em esforço nem sempre bem compreendido. Não falta, porém, quem o reconheça e assinale, para nosso conforto e recompensa, que melhores não os poderia haver. Para prova citarei a carta recebida de um homem a quem o conflito constante desta vida terrena deu a mais sábia das experiências, a par da mais salutar inquietação espiritual. Pai de cinco filhos — dos quais aqui três se formaram, um médico e dois engenheiros — ao terminar um destes o curso, julgou ser seu dever endereçar à Universidade que para a vida os preparara, e na pessoa do Reitor, os seus agradecimentos, com o pedido de os transmitir a todos os que concorreram para essa preparação. Nenhum momento me pareceu mais oportuno do que este para me desempenhar da incumbência, que é ao mesmo tempo consolador e grato exemplo.

Diz assim: «Acaba de ser entregue em minha casa o diploma de engenheiro civil de meu filho H. . . , o último de três dos meus filhos que se formaram nessa Universidade. A lembrança do que representa para mim em esforços, preocupações e angústias, proporcionar a esses meus filhos tudo que modestamente pude para lhes permitir uma cultura superior, causa-me, neste momento em que vejo terminada essa pesada tarefa, funda emoção. E, não devendo esquecer que ela não teria sido possível sem a cooperação do professorado da Universidade (. . .) eu venho sinceramente agradecer a todos, na pessoa de V., a colaboração fundamental que me prestaram e que, se de alguns poucos foi simples obrigação do cargo, doutros foi nobre devoção que eu, como pai, jamais esquecerei. A V. peço a subida fineza de a todos comunicar este meu sentimento de gratidão . . . »

Graças ao generoso auxilio do Instituto para a Alta Cultura, publicou-se a *Iconografia Selecta da Flora Portuguesa*, que o falecido Prof. GONÇALO SAMPAIO deixara inédita. Prefaciou e dirigiu a publicação desta obra, que ficará constituindo belo monumento na bibliografia científica do nosso País, o Prof. AMÉRICO PIKES DE LIMA, com a colaboração do Prof. ARNALDO ROSEIRA.

Terminada a 1.^a, iniciou-se a 2.^a série das *Publicações* do Instituto de Botânica, que tanto têm contribuído, mediante o serviço de trocas, para o enriquecimento da sua biblioteca.

No Centro de Estudos de Ciências Naturais foi criado por aquele Instituto um departamento de Micologia, onde o Prof. MANUEL FERREIRA e outros bolseiros e colaboradores do Centro prosseguem os seus estudos sobre leveduras selvagens como agentes produtores de substâncias carioclásticas e antibióticas. Esses trabalhos já chegaram a um resultado prático, que parece assegurado — a cura das tinhas.

Vem, a propósito, referir a situação do *Jardim Botânico*. Melhor do que as minhas o definem as seguintes palavras transcritas dum relatório do seu ilustre Director:

«Infelizmente, não posso modificar para melhor o tom de mágoa exarado nos relatórios anteriores, quanto às deficiências que se notam no Instituto de Botânica (como, aliás, nos outros).

«Quanto à magnífica Quinta do Campo Alegre, exceptuando a maior parte do pinhal, destinada a Campo de jogos e construção da Residência dos estudantes, foi entregue ao Instituto de Botânica para a sua guarda e conservação. Com os limitados recursos do Instituto, foi lá posto um guarda-jardineiro, o qual, dada a grande extensão da propriedade, pouco pode fazer, quer como guarda, quer como jardineiro. No entanto, para limpeza dos jardins e arvoredos, bem como para alguns consertos nos muros da Quinta, foi conseguido o obsequioso concurso do Refúgio da Tutoria da Infância, cujo Director se prestou a enviar durante alguns meses várias dezenas de internados.

«Assim, foi possível mudar o aspecto dos jardins e arvoredos, transformados em verdadeiro matagal por muitos anos de abandono.

«O Decreto da criação do Jardim e dos quadros do respectivo pessoal não pôde ser publicado, dada a proibição de criar novas despesas e de fazer nomeações. Proibição essa que, infelizmente, ainda persiste. Foi pedido, ainda para este ano, um reforço de verbas que permitisse o assalariamento de alguns jardineiros e a aquisição de material (plantas, ferramentas, etc.), o qual, infelizmente, até esta data, não foi concedido.

«No projecto do Orçamento para o próximo ano foram incluídas algumas verbas destinadas a dar começo à organização do Jardim que, oxalá, sejam mantidas.

«Dado o estado de ruína iminente em que se achava o palacete, a Direcção dos Edifícios Nacionais procedeu a grandes obras exteriores, com remodelação completa dos telhados. O interior dessa moradia, largos anos exposto às intempéries, encontra-se em estado lamentável, mas a Direcção dos Edifícios Nacionais do Norte já mandou proceder a estudos que dão esperanças de, dentro em breve, as reparações internas serem igualmente executadas. Assim se salvará da ruína aquele belo edifício destinado às instalações do Instituto de Botânica.

«Sucede, porém, que as casas do caseiro ameaçam ruína, carecendo de ser urgentemente reparadas, pois devem, de futuro, servir de residência ao chefe dos jardineiros e ao chefe dos guardas.

«Um problema gravíssimo é o da irrigação do jardim. Urge verificar a eficiência dos poços actualmente existentes, para perfurar outros, se necessário, e reconstruir e alargar a tubagem de distribuição das águas.

«Quanto às estufas, totalmente arruinadas, é necessário reconstruir as existentes e prever a construção de uma, de maiores dimensões, que permita a cultura de árvores tropicais.

«Pelo que respeita às zonas livres, um campo deve destinar-se a culturas herbáceas dispostas sistemática-

mente; mas a maior parte será plantada de árvores e arbustos de maior interesse botânico. Para isso será necessário um architecto-paisagista que proceda ao estudo e projecto desses jardins, de modo que a estética se associe harmoniosamente à ciência, tirando partido da maravilhosa situação e disposição da Quinta.

«Também é urgente cuidar das vedações do Jardim Botânico, quer nos limites do campo de jogos, quer as exteriores, em parte insuficientíssimas, o que permite frequentes incursões de ratoneiros.

«Dou como reproduzidas as considerações feitas no relatório do ano passado quanto à necessidade urgente de se criar mais um lugar de naturalista, especializado em flora exótica, para cuidar especialmente da classificação das plantas do Campo Alegre, das indispensáveis trocas internacionais de sementes, etc.»

E em relatório mais recente lê-se:

«O sistema de irrigação está pior que o ano passado, pois foram levantados alguns tubos, não permitindo que se faça qualquer extracção de água do poço. Da plantação de eucalptos feita com o intuito de proteger a quinta contra os ventos da barra, uns já secaram e outros ameaçam secar por falta de regas. As estufas e casas anexas continuam no mesmo estado de ruína.

«Consta que está lavrado o Decreto da criação do Jardim, com o quadro do respectivo pessoal; mas a política de restrição de despesas ainda não permitiu que ele fosse publicado. Quer dizer: continua a perder-se um tempo precioso e a organização e plantação do Jardim Botânico continua a sofrer um lamentável atraso.

«Acrece agora uma circunstância que torna mais angustiosa a situação. A Direcção da Estação Agronómica Nacional tomou a iniciativa de se dirigir a 36 jardins botânicos de todo o mundo, com quem mantém relações, pedindo sementes para povoar o novo jardim. Recebeu cerca de mil pacotes de sementes, que já estão em nosso poder.

«A falta de verba e a falta de organização do Jardim, a prolongar-se, coloca-nos na dolorosa contingência de não poder dar seguimento àquela tão generosa iniciativa. Escusado será encarecer os prejuízos materiais que isso representa e, acima de tudo, o terrível golpe que sofrerá o nosso prestígio científico perante aquelas instituições estrangeiras.»

No *Instituto de Zoologia* prosseguiu a reorganização da sua biblioteca e registou-se o enriquecimento das colecções do Museu com novas colheitas de exemplares da nossa fauna e aquisição de espécimes exóticos, importando consignar o crescente interesse do público pelas colecções expostas no Museu e pelos exemplares da Estação de Zoologia Marítima, traduzido pelo importante aumento do número de visitantes.

Impõe-se, portanto, a melhoria das condições actuais de instalação do Museu e da mesma Estação, acerca da qual insiste o Senhor Director do Instituto no seu relatório anual:

«Urge, no entanto, acudir ao edifício da Estação e, em particular, aos aquários expostos ao público, pois, apesar das importantes obras ali realizadas em 1945 pela Direcção dos Edifícios e Monumentos Nacionais do Norte, todo o edifício carece novamente de reparação importante, para a qual não é suficiente a verba da tabela orçamental do Instituto, destinada à conservação do prédio. Esta verba tem sido gasta todos os anos para o efeito indicado, mas não permite mantê-lo em condições, em virtude da má exposição do mesmo, num local desabrigado, exposto à acção nefasta dos temporais e desgaste marítimo. Foram particularmente atingidos, agora, os referidos aquários, alguns dos quais ameaçam ruína e que urge reparar por completo, a fim de evitar qualquer desmoronamento de maior gravidade.»

Neste sentido foram superiormente solicitadas as necessárias providências.

Arquivo da Universidade — Sob a direcção do Senhor Secretário Geral procedeu-se à reorganização do Arquivo da Universidade, agora em condições que muito o valorizam. Justo louvor se deve ao pessoal da Secretaria que a seu cargo tomou tão meritória tarefa.

O *Centro de Estudos Humanísticos* prosseguiu no seu utilíssimo labor, com o carinhoso amparo do Instituto para a Alta Cultura e da Câmara Municipal, que bem merecem o nosso reconhecimento.

Além de cursos gerais e especiais e das conferências a que noutra lugar se alude, promoveu a sua Direcção trabalhos de seminário humanístico, em que intervieram dirigentes e colaboradores.

Nessas sessões de estudo apresentaram trabalhos os Profs. AMÉRICO PIRES DE LIMA («Uma grande figura nacional — o Conde de Linhares») e LUIS DE PINA («Pedro Hispano e Arnaldo de Vila-Nova na cultura medieval popular»), e os Drs. ARTUR DE MAGALHÃES BASTO («A tese de Damião de Góis em favor de Fernão Lopes. A posição da crónica dos Cinco Reis em face dessa tese») e J. A. PINTO FERREIRA («O problema da experiência em Descartes»).

MARECHAL CARMONA — A Universidade associou-se às sentidas manifestações de pesar suscitadas pela morte do bondoso e nobre Chefe do Estado, Senhor MARECHAL CARMONA — que por suas altas qualidades cívicas e morais conquistou o respeito e a admiração de todos os portugueses — deslocando-se a Lisboa, para se incorporar no funeral, uma delegação composta do Reitor, Vice-Reitor, Directores das Faculdades, Secretário Geral, 40 Professores e Assistentes e cerca de 800 Alunos.

De novo evocamos comovidamente a memória dessa nobre figura de soldado, que durante um quarto de século exerceu, com rara devoção patriótica e inexcusável apuro moral, a mais alta magistratura da Nação.

No obituário temos este ano a registar o desaparecimento, que sentido pesar nos causou, dos alunos JOÃO ALBERTO GONÇALVES DE MACEDO PINTO, da Faculdade de Medicina, e JOSÉ VIEIRA



DE MELO E CASTRO, da Faculdade de Ciências, do Assistente MANUEL RODRIGUES FERRO, da Faculdade de Farmácia, e de dois Mestres — o Doutor DUARTE LEITE, da Faculdade de Ciências, há muito afastado das lides docentes, antigo Embaixador de Portugal no Rio de Janeiro, e o Eng.º RODRIGO GUIMARÃES, da Faculdade de Engenharia, ainda novo e pela morte surpreendido em plena actividade; durante anos desempenhara as funções de Director dos portos da Madeira e dos portos do Douro e de Leixões.

Curvemo-nos, reverentes, perante a memória dos Alunos e dos Colegas que ora repousam de vigílias e canseiras.

Pelo Dr. JOÃO MACEDO PINTO foi entregue à Faculdade de Medicina a importância de 25 contos para constituir um fundo cujo rendimento se destina a instituir um prémio escolar, a conferir anualmente ao melhor aluno da cadeira de Fisiologia, prémio que terá o nome de seu filho — JOÃO ALBERTO GONÇALVES DE MACEDO PINTO, que foi aluno distinto daquela Faculdade e a morte levou na flor dos anos.

Muito embora não pertencessem aos quadros da Universidade, queremos deixar aqui uma palavra de saudade a duas outras figuras desaparecidas durante o ano escolar findo e que, diplomados pela antiga Escola Médico-Cirúrgica, de certo modo ficam ligados à história da nossa Universidade: o Dr. JOÃO ANTUNES GUIMARÃES, estrênuo defensor dos interesses do Norte do País, várias vezes interveio na Assembleia Nacional em defesa das legítimas aspirações e interesses da Universidade, como, por exemplo, a propósito da aquisição da Quinta do Campo Alegre, do restabelecimento da Faculdade de Letras e da criação duma Faculdade de Ciências Económicas e Financeiras; o Dr. ANTÓNIO CAETANO FERREIRA DE CASTRO, como o anterior verdadeiro homem de bem, médico distinto, extremamente dedicado aos seus doentes e de absoluta correcção deontológica, provou sempre o seu amor à Escola que o formou, ainda claramente demonstrado pelo seu testamento, em que lega à Faculdade de Medicina grande parte dos seus bens. Fez o seu elogio em adequada solenidade o Prof. HERNANI MONTEIRO.

Cabe também registar, em renovada homenagem à sua memória, que a falecida benfeitora da Faculdade de Medicina

D. EMÍLIA DE SOUSA LEMOS, em seu testamento deixou à mesma Faculdade, com destino ao Dispensário de Magalhães Lemos por ela administrado, trinta apólices federais, brasileiras, e cem obrigações do fundo consolidado dos Centenários, 4% (1941).

Pela viúva do antigo Director da Faculdade de Engenharia, Prof. TOMÁS DIAS, e pelos herdeiros do Eng.º AFONSO CABRAL foram a esta oferecidos todos os livros técnicos das suas bibliotecas. À mesma Faculdade foram feitas outras ofertas por várias entidades, entre elas Sir GEORGE NELSON, Presidente da «English Electric Co.», que já no ano anterior tinha oferecido um valioso aparelho, pelo que a Faculdade promovera lhe fosse dado público louvor.

Centenário do Prof. GOMES TEIXEIRA. Em Maio comemorou-se o primeiro Centenário do nascimento do insigne matemático Prof. GOMES TEIXEIRA, que foi o primeiro Reitor e, depois, Reitor honorário da nossa Universidade. As cerimónias comemorativas iniciaram-se na tarde do dia 11, com o descerramento de uma lápide na casa n.º 148 da Rua de Costa Cabral, onde viveu e morreu o saudoso Mestre, homenagem da Câmara Municipal do Porto, realizando-se à noite uma sessão solene, com a colaboração do Orfeão Universitário e sob a presidência do Reitor, que representava o Senhor Ministro da Educação Nacional, o Presidente do Instituto para a Alta Cultura e o Reitor da Universidade de Lisboa. A Universidade de Coimbra fez-se representar pelo Prof. MARQUES ESPARTEIRO, que actualmente rege a cadeira durante anos confiada ao Prof. GOMES TEIXEIRA na Faculdade de Ciências daquela Universidade. Procedeu-se ao descerramento do busto de mármore talhado por TEIXEIRA LOPES e dum retrato pintado por ABEL DE MOURA e destinado à Sala dos Reitores.

Após breves alocações do Reitor e do Prof. HERMENEGILDO QUEIRÓS, Director da Faculdade de Ciências, o Prof. SARMENTO DE BEIRES fez uma magnífica evocação da vida e da obra do homenageado, a qual se veio juntar às páginas que lhe foram dedicadas por PEDRO JOSÉ DA CUNHA, RODOLFO GUIMARÃES, LUÍS WOODHOUSE, DUARTE LEITE, HENRIQUE DE VILHENA e SOUSA PINTO, e teve como digno complemento uma série de três lições do

Prof. SCIPIÃO DE CARVALHO sobre a obra matemática de GOMES TEIXEIRA, glória desta Universidade e um grande da nossa Pátria.

Na sessão comemorativa do XII Aniversário da fundação da Casa Regional da Beira-Douro (28 de Junho) pronunciou uma notável conferência o Dr. PAULO POMBO sobre o «Centenário do Prof. GOMES TEIXEIRA».

Lembrarei, a propósito, que em Novembro de 1939 foi criado pela Junta Nacional de Educação o «Prémio Gomes Teixeira», «em homenagem ao insigne matemático contemporâneo, cuja obra didáctica e de investigação contribuiu poderosamente para o progresso das Ciências exactas em Portugal e cujas virtudes cívicas ficaram como modelo perene de bondade e amor pátrio» — e destinado a galardoar, mediante concurso, o melhor trabalho de matemáticas puras elaborado em cada ano lectivo por um aluno de qualquer estabelecimento de ensino universitário em que sejam professadas.

O referido prémio foi pela primeira vez atribuído a FERNANDO SOARES DAVID, licenciado em Ciências Matemáticas pela nossa Universidade, onde se formou em Outubro de 1945.

Tricentenário da fundação do Colégio dos Órfãos. — Por iniciativa da Câmara Municipal do Porto foi a 7 de Abril colocada no edifício da Faculdade de Ciências uma lápide comemorativa da fundação do Colégio dos Órfãos, por ter sido nos terrenos onde se ergue a Casa em que nos encontramos que em 25 de Março do ano de 1651, num prédio contíguo à desaparecida ermida de Nossa Senhora da Graça (mandada erigir, segundo a tradição, pela RAINHA D. TERESA) o PADRE BALTAZAR GUEDES fundou o referido Colégio, onde funcionou a Aula de Náutica, transformada em Academia Real da Marinha e Comércio, antecessora da Academia Politécnica, que por sua vez deu lugar às actuais Faculdades de Ciências e de Engenharia. De certo modo constituiu o primeiro germe da Universidade portuense; «o chão onde esta está construída — disse, na cerimónia do descerramento da lápide, o Prof. FERNANDO MAGANO, que representava o Senhor Ministro da Educação Nacional e o Rector — é quase sagrado, pois nele trabalhou um sacerdote que traz a marca da intemporalidade, da caridade e da justiça, uma obra dedicada

aos órfãos, à assistência e ao ensino. A Universidade tem mais uma raiz funda a prendê-la à sua elevada missão e dela tirará forças para novos trabalhos».

Centenário de S. JOÃO DE DEUS — Na Faculdade de Medicina foi comemorado em sessão solene o centenário de S. JOÃO DE DEUS, sendo oradores os Profs. HERNANI MONTEIRO e LUIS DE PINA.

Homenagem ao Prof. MENDES CORREIA — Em 12 de Maio, os membros da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, admiradores e amigos do Prof. MENDES CORREIA entregaram àquela Sociedade, para ser colocado numa das salas do Instituto, de que foi fundador, o busto do ilustre Professor, seu Presidente, testemunhando-lhe deste modo a admiração, apreço e gratidão por tudo quanto tem feito pelo prestígio e progressos dos estudos de Antropologia e Etnologia entre nós.

Prof. ALMEIDA COSTA — Após concurso de provas públicas, entrou para o corpo catedrático da Faculdade de Ciências o Prof. ANTÓNIO DE ALMEIDA COSTA.

Prof. FERNANDO SEABRA — Durante o ano lectivo de 1950-1951 desempenhou as funções de Subsecretário de Estado do Orçamento o Prof. extraordinário FERNANDO MARIA ALBERTO DE SEABRA.

Doutoramentos. — Prestaram as provas de doutoramento em Medicina os Assistentes ABEL SAMPAIO TAVARES, JOÃO COSTA, CARLOS ALBERTO DA ROCHA e JOSÉ GARRETT, em Farmácia o Assistente JOAQUIM NUNES DE OLIVEIRA e em Engenharia Civil o Assistente ARMANDO DE ARAÚJO CAMPOS e MATOS. As suas dissertações versaram, respectivamente, sobre: «Estase visceral», «Contribuição para o estudo da fisiopatologia vesical», «Bioquímica do sangue nas doenças da tíróide», «A via arterial em terapêutica», «O Fluor nas águas de consumo em Portugal», e «Propriedades intrínsecas dos meios elásticos». Todos passaram à categoria de 1.^{os} Assistentes.

Subsídios, Bolsas e Prémios — No ano lectivo findo concederam-se 19 bolsas de estudo, 260 isenções de propinas, 88 reduções de propinas. Ascende a 495.809\$00 a totalidade dos benefícios prestados pelo Estado aos nossos estudantes universitários neste domínio.

Como nos demais anos, com o produto líquido da venda de impressos de matrículas e inscrições, na importância de 5.777\$00, e com o subsídio de 6.000\$00 concedido pela Reitoria, deram-se subsídios e bolsas a 16 estudantes; a distribuição, como de costume, fez-se mediante concurso aberto no Centro Universitário entre os que não beneficiaram de bolsa ou isenção de propinas. Foram contemplados os seguintes alunos: ANTÓNIO DA SILVA ROCHA, JOAQUIM PIRES DA SILVA, FAUSTO SIMÕES e FERNANDO GOMES DE FARIA BARBOSA, da Faculdade de Ciências; ABÍLIO JOSÉ MARCOS, MARIA CAROLINA DE CARVALHO VITERBO, DAVID DA SILVA DOS ANJOS e DELFIM BRANCO PATO, da Faculdade de Medicina; ÂNGELO PIRES DA CONCEIÇÃO, FIRMINO DOS INOCENTES MIRANDA, LUÍS CARLOS MARTA DE SEQUEIRA e LUÍS DE SOUSA DOS SANTOS, da Faculdade de Engenharia; ALBANO AMORIM AFONSO, ARMANDO DA SILVA RANGEL, MARIA ALEXANDRINA ASSIS BARBOSA e MARIA DE FÁTIMA BRANCO PEREIRA, da Faculdade de Farmácia.

Pelo Ministério do Ultramar e de harmonia com o disposto no Decreto-Lei n.º 38.200, de 10 de Março, foram concedidas bolsas de estudo para dois alunos da Faculdade de Engenharia poderem fazer os seus estágios em Moçambique. Foram escolhidos os finalistas VÍTOR BRANDÃO DE SOUSA MARTINS CARDOSO DE MENESES e JORGE VÍTOR DA CUNHA RAMOS.

O *Prémio da Câmara Municipal do Porto* (5.000\$00), destinado ao aluno mais classificado no Curso de Engenharia Civil, no ano de 1949-50, coube ao Eng.º MANUEL DE SOUSA MACHADO MONTEIRO DE ANDRADE.

Na tradicional «Festa do Estudo e do Trabalho» organizada por «O Comércio do Porto» no Ateneu Comercial, fez-se a entrega do *Prémio Bento Carqueja* (300\$00) ao melhor aluno da cadeira de Economia Política da Faculdade de Engenharia no ano lectivo de 1949-1950 — o Eng.º MÁRIO DOS SANTOS MARIANO, que recebeu também o *Prémio Associação Comercial do Porto*,

instituída por esta prestímosa colectividade em 1937, para comemorar o 1.º Centenário da Academia Politécnica.

Com os *Prémios do Rotary Club do Porto* foram contemplados os alunos JOSÉ TIAGO DA FONSECA OLIVEIRA, da Faculdade de Ciências, MANUEL GONÇALVES MOREIRA, da Faculdade de Medicina, EGAS BOTELHO MENDES, da Faculdade de Engenharia, e D. MARIA TERESA GUERREIRO BRAVO, da Faculdade de Farmácia.

É-me particularmente grato poder anunciar que à nossa Universidade pertencem as duas alunas propostas pelos Prelados de Vila Real e de Bragança para o *Prémio Trás-os-Montes*, instituído por generosa e benemérita iniciativa da distinta poetisa D. BEATRIZ ARNUT e destinado a galardoar as universitárias naturais daquela província que mais se distingam pelos seus predicados morais e intellectuais: AURORA DA SILVA NOGUEIRA DA COSTA, da Faculdade de Farmácia, e MARIA HELENA ALVES, da Faculdade de Engenharia. A esta Universidade pertence também o maior número das merecedoras do «Diploma de Honra».

Na sessão comemorativa do 102.º aniversário da Associação Industrial Portuense (à qual presidiu o Reitor da Universidade, em representação do Senhor Ministro da Educação Nacional), foi entregue o *Prémio Delfim Ferreira* (10.000\$00) ao Eng.º FERNANDO AUGUSTO GASPARD DINIS FORTE, como aluno mais distinto do Curso de Engenharia Electrotécnica.

Das bolsas concedidas pela mesma agremiação para o ano lectivo findo beneficiaram os alunos ARISTIDES GUEDES COELHO e FERNANDO CARNEIRO DE SOUSA.

Foi superiormente aprovado o regulamento do *Prémio Centenário*, que será atribuído em cada ano ao aluno que tiver obtido a mais alta classificação final nos cursos professados na Faculdade de Engenharia.

Os Prémios da Faculdade de Medicina couberam aos alunos AMÂNDIO GOMES SAMPAIO TAVARES (*Prémios Barão de Castelo de Paiva, Lopes Martins e Röentgen-Curie*), WALTER FRIEDRICH ALFRED OSWALD (*Prémios Visconde de Macedo Pinto, Prof. Rodrigues Pinto e Cândido de Pinho*), ANTÓNIO MANUEL SAMPAIO DE ARAÚJO TEIXEIRA (*Prémio Vicente José de Carvalho*), ARMANDA AUGUSTA MORAIS (*Prémio Dr. Tito Fontes*), MANUEL ALEXANDRE TEIXEIRA DA SILVA (*Prémios João Alberto Gonçalves de Macedo*

Pinto e Silva Cunha) e ANTÓNIO LOURENÇO DE OLIVEIRA (*Prémio D. Idalina de Almeida*).

Com os *Prémios Salgueiro e Richter*, da Faculdade de Farmácia, foram contemplados, respectivamente, os alunos ANTÓNIO PINHO DE BROJO e MARIA LUCINDA MANO.

Intercâmbio Cultural e Extensão Universitária — Foi a Universidade honrada com a visita de individualidades de renome nas Ciências e nas Letras:

O Prof. MORROS SARDÁ, de Madrid, falou na Faculdade de Medicina sobre «Regulação fisiológica do córtex supra-renal», e o Prof. ENRIQUE OTERO AENLLE, da Universidade de Santiago de Compostela e Alcalde da mesma cidade, fez na Faculdade de Farmácia uma conferência intitulada: «Nova técnica de separação de substâncias».

A convite do Centro de Estudos Humanísticos, Dom FREI JOSÉ LOPEZ ORTIZ, Bispo de Tui e Vice-Presidente do Conselho Superior de Investigações Científicas, da Espanha, veio proferir uma série de três conferências notáveis acerca das «Relações jurídicas e políticas entre a Igreja e o Estado. Ensaio de interpretação histórica».

Na Faculdade de Ciências dissertaram o Prof. GASTON JULIA, Presidente da Academia das Ciências de Paris, sobre «Espaços de Hilbert», e «Emílio Picard», o Prof. PIERRE PRUVOST, da Faculdade de Ciências de Paris, sobre «A aplicação dos métodos de Geologia à prospecção e à exploração dos jazigos carboníferos», e o Eng.^o CORNUDET, que sob o patrocínio da Sociedade Portuguesa de Física e Química tratou de «O automatismo nas fábricas geradoras e nos postos de transformação».

O Prof. Sir GEORGE MC ROBERT, membro do Conselho Médico da Comunidade Britânica, ocupou-se, em duas conferências na Faculdade de Medicina, de «Certos aspectos de Rickettsioses» e da «Evolução da educação médica na Índia e os seus ensinamentos para outras regiões tropicais».

Na mesma Faculdade ouvimos o académico francês Prof. ROBERT COURRIER falar sobre «Radioactividade e Endocrinologia»; o Prof. JULLIOT DE LA MORANDIÈRE, Director da Faculdade de Direito de Paris, na sua conferência acerca de «A emancipação

civil da mulher casada»; o Prof. MALLET-GUY, da Faculdade de Medicina de Lião, que em duas conferências tratou de «O lugar das intervenções nervosas nas distonias biliares» e da «Cirurgia biliar sob verificação manométrica e radiológica peroperatória»; o Dr. CASTILLO DE LUCAS, da Faculdade de Medicina de Madrid, que se ocupou da «Crenoterapia e profilaxia, em particular na infância»; e o Prof. MICHEL POLONOWSKI, da Faculdade de Medicina de Paris, que versou o tema: «A haptoglobina e seu significado clínico». Este Professor fez também na Faculdade de Farmácia uma conferência intitulada: «Noções recentes sobre o metabolismo da acetona».

Por sua vez, o Prof. CARLO FACCIO, Director do Instituto de Cultura Italiana, falou no Centro de Estudos Humanísticos sobre «A Divina Comédia como representação sacra».

Honraram ainda a Universidade com a sua visita os Senhores JACQUES DUMAINE, Embaixador da França, ALFRED BRUNNER, Ministro da Suíça, Brigadeiro H. C. TRAVELL STRONGE, Delegado do British Council, e LEROY JAMES BENOIT, Adido cultural à Embaixada dos Estados Unidos em Lisboa.

Na Faculdade de Engenharia e promovidas pela Delegação da «Ordem dos Engenheiros», fizeram ainda conferências os Engs. FERNAND DESCANS, ROBERT SINAVE e RAFAEL ESCOLÀ GIL.

Durante algum tempo trabalharam no Instituto de Antropologia o Rev.º P.º JEAN ROCHE, professor do Instituto Católico de Paris e do Centro Nacional da Investigação Científica, e o Prof. GERHARD ROHLFS, da Universidade de Munique.

À semelhança dos anos anteriores e com o costumado interesse, realizou-se na Faculdade de Engenharia o *Curso de aperfeiçoamento de Urbanização*, frequentado por 32 alunos.

Ali fez também o Eng.º ALFREDO DE ANDRADE, do Laboratório da Junta Nacional da Cortiça, um curso sobre o emprego deste produto nos isolamentos térmicos e fónicos; o curso, promovido por aquela Junta, constou de oito lições, ouvidas por alunos da Faculdade, engenheiros e arquitectos.

No Centro de Estudos Humanísticos pronunciou uma conferência o Prof. HERNANI CIDADE, subordinada ao título: «Contribuição portuguesa para o progresso do Mundo — razão da nossa participação no *Colloquim* de Washington».

Da regência do IV Curso do *Centro de Estudos Económicos e Financeiros*, criado e mantido pela Associação Comercial do Porto, foi encarregado o Prof. DANIEL BARBOSA, que em seis lições se ocupou de problemas de Economia Aplicada.

Durante o ano escolar findo fizeram ou completaram estágios no estrangeiro, com o patrocínio do Instituto para a Alta Cultura, o Prof. Eng.º BARBOSA DE ABREU (Itália), o Prof. ARNALDO ROSEIRA (Mompilher), o Assistente VELEZ GRILO (Birmingham) e a Dr.ª MARIA HELENA DA ROCHA PEREIRA, do Centro de Estudos Humanísticos, em Londres e Oxónia.

Os Assistentes da Faculdade de Engenharia DIOGO DE PAIVA BRANDÃO e MARTINS PAREDES estagiaram, respectivamente, nas fábricas da «Metropolitan Vickers» e da «English Electric Co.», em Inglaterra.

Ao Assistente da mesma Faculdade Eng.º FILIPE DE PAIVA LEITE BRANDÃO concedeu o referido Instituto uma bolsa de estudo para frequentar um curso especial de Fotogrametria na Escola Politécnica Federal de Zurique.

Com o intuito de reatar no Norte do País a tradição dos estudos de Oceanografia, o Instituto para a Alta Cultura concedeu ao licenciado JOÃO MACHADO CRUZ subsídios para estagiar no Instituto de Biologia Marítima de Lisboa e no Laboratório Arago, de Banyuls-sur-Mer e dependente da Universidade de Paris, e ali fazer a sua preparação especializada, de modo a poder prosseguir os trabalhos de investigação científica na Estação de Zoologia Marítima da Foz, nomeadamente os estudos relativos à biologia da Sardinha, de tão alto interesse no domínio da ciência pura como no campo económico, na aplicação à indústria da pesca e das conservas, dada a proximidade em que se encontra a Estação de Zoologia Marítima do importante centro conserveiro de Matosinhos.

Na mesma ordem de ideias e dada a impossibilidade de o Prof. W. E. ANKEL, da Universidade Técnica de Darmstadt, realizar a sua anunciada visita ao Porto, pediu-se autorização para que a respectiva verba concedida pelo Instituto para a Alta Cultura possa ser utilizada pelo Prof. PAUL BOUGIS, do referido Laboratório Arago.

Entre os concorrentes à bolsa de estudo oferecida pelo

Magnífico Reitor da Universidade de Santiago de Compostela para o Curso de Verão da mesma Universidade, foi escolhido o aluno HIPÓLITO DUARTE CARDOSO DE CARVALHO, do 4.º ano da licenciatura em Ciências Biológicas.

Viagens de Estudo — O Prof. CORREIA DE BARROS visitou diversas instalações em Inglaterra, na Suíça, na Bélgica e na Alemanha Ocidental, o Prof. FRANCISCO CORREIA DE ARAÚJO diversas obras em Angola, e o Assistente TEIXEIRA REGO os Laboratórios da «Escuela de Caninos», em Madrid.

Várias viagens de estudo ao estrangeiro se organizaram no ano lectivo findo: dos alunos do 4.º ano médico a Madrid e Paris, na companhia dos Profs. ALMEIDA GARRETT e MALAFAIA BAPTISTA; dos finalistas de Engenharia Químico-Industrial, com o Assistente ADALBERTO DA SILVA TORRES, a instalações industriais, laboratórios e institutos de investigação de Paris e Milão; de dois grupos de finalistas do Curso de Engenharia Civil, que acompanhados dos Assistentes SANTOS PAUPÉRIO, CONCEIÇÃO SAMPAIO e MONTEIRO DE ANDRADE visitaram laboratórios e obras em França e Madrid e o porto de Barcelona; finalistas dos Cursos de Engenharia Electrotécnica e de Engenharia Mecânica, acompanhados, respectivamente, dos Assistentes RAUL PREZA MONTEIRO DA SILVA e JUSTINO PEREIRA DA SILVA, fizeram visitas de estudo, os primeiros a centrais eléctricas da França, os segundos a obras, instalações industriais, laboratórios e institutos de investigação, na Alemanha; outro grupo de finalistas do Curso de Engenharia Civil, com o Prof. BARBOSA DE ABREU e Assistentes CAMPOS E MATOS e VASCONCELOS PORTO, deslocou-se a Espanha.

Por sua vez, os alunos do 4.º e 5.º ano da Faculdade de Farmácia foram a Paris, acompanhados pelos Profs. ABEL PEREIRA e CORREIA DA SILVA, e os terceiranistas da mesma Faculdade percorreram o Norte da Espanha; uns e outros visitaram laboratórios de produtos químicos e farmacêuticos.

Já durante o período de férias, organizou o Centro Universitário um passeio à Galiza, com visita a Pontevedra, Santiago, Corunha, La Toja e Vigo, e um jogo de andebol entre o Centro e a Escola Naval de Marin. Os fillados foram acompa-

nhados pelo Director do Centro e seus adjuntos RIBEIRO SARMENTO e ABEL TAVARES.

A Sala de Cultura Italiana e o Leitorado de Italiano na Universidade continuaram a cargo do Prof. PEDRO PEDERZOLI, auxiliado por sua esposa, a Dr.^a ALESSANDRA RIVALTA, devotada professora de Grego no respectivo Curso do Centro de Estudos Humanísticos. Além da condição de Lector, tem o Prof. PEDERZOLI concedido ao referido Centro trabalhos de carácter histórico e filosófico, regendo um curso de Filosofia geral e fazendo conferências sobre relações luso-italianas do Renascimento.

Instituto Francês — Das actividades, deste ano, do Centro do Porto do Instituto Francês, diversas foram levadas a cabo com a colaboração da Universidade. Contam-se, entre essas manifestações, os recitais de HENRY MERCKEL e NOÉMIE PERUGIA e oito conferências, das quais cinco na Faculdade de Medicina (Profs. ROBERT COURRIER, JULLIOT DE LA MORANDIÈRE, MICHEL POLONOWSKI e MALLET-GUY), uma na Faculdade de Farmácia (Prof. MICHEL POLONOWSKI) e duas na Faculdade de Ciências (Eng. CORNUDET e Prof. PIERRE PRUVOST).

Merece também referência especial a vallosa exposição, pelo Instituto promovida, de livros da organização corporativa de edições «Presses Universitaires de France», que desde 1921 desenvolveu notável esforço editorial, abrangendo todos os graus do ensino e do saber humano e, por isso, intimamente ligada à vida universitária francesa.

A exposição, realizada no Salão Nobre da Universidade, encerrou-se com uma conferência do Prof. M. VILLEMUR subordinada ao tema: «Artur Rimbaud, poète et voyant».

A Biblioteca do Instituto conta, actualmente, 3.700 volumes e 40 revistas ou periódicos, e a *Sala Francesa* da Universidade 300 volumes e 24 revistas científicas.

Com justo e merecido louvor, aqui deixo renovada ao ilustre Director do Instituto, Prof. M. VILLEMUR, a expressão de simpatia e de apreço pelo incansável esforço devotadamente feito em favor do estreitamento dos laços culturais que prendem ao nosso o grande país que representa.

Missões de Estudo e Representações em Congressos — Não cabe na escassez de tempo de que disponho o relato circunstanciado de toda a actividade científica durante o ano lectivo findo. Dela se poderá fazer uma ideia através da lista, adiante inserta, dos trabalhos publicados. Só a Faculdade de Medicina distribuiu, este ano, mais três volumes do seu *Arquivo de Trabalhos*.

Os nossos Professores e Assistentes estiveram presentes em várias assembleias científicas nacionais e estrangeiras.

Assim, os Profs. ÁLVARO RODRIGUES e SOUSA PEREIRA intervieram no *Congresso da Sociedade Internacional de Cirurgia* (Paris, Outubro de 1950), e no *Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências*, que no mesmo mês se celebrou em Lisboa, participaram os Profs. AMÉRICO PIRES DE LIMA (que pronunciou o discurso inaugural da 4.^a Secção — Ciências Naturais); ANTÓNIO MACHADO, ROSAS DA SILVA, ALMEIDA COSTA (que teve a seu cargo a Vice-presidência da 1.^a Secção — Ciências Matemáticas); ADRIANO RODRIGUES (Presidente da 9.^a Secção), ANTÃO DE ALMEIDA GARRETT, ANÍBAL ALBUQUERQUE, ROCHA PEREIRA, HERNANI MONTEIRO, ERNESTO MORAIS (Vice-Presidente da 8.^a Secção), FERRAZ JÚNIOR, MELO ADRIÃO, JOAQUIM BASTOS, SILVA PINTO, ESTEVES PINTO, CORREIA DA SILVA, SANTOS JÚNIOR, AMILCAR MATEUS e RIOS DE SOUSA; o Prosector SALVADOR JÚNIOR; os Assistentes D. LEOPOLDINA PAULO, D. JUDITE DOS SANTOS PEREIRA, ALFREDO ANDRADE SILVA, ABEL TAVARES, EMÍDIO RIBEIRO, ALBANO RAMOS, ROGÉRIO GONZAGA, PEREIRA GUEDES, CARLOS JORGE, JOAQUIM DE AZEVEDO, NOGUEIRA PRISTA, RODRIGUES DE CARVALHO, JÚLIO COSTA e SOUSA SANTOS, os Drs. ÁLVARO MOITAS, A. LIMA CARNEIRO e D. ALICE DE LEMOS PEREIRA, e os colaboradores do Centro de Estudos de Etnologia Peninsular Drs. ALFREDO ATHAYDE, JORGE DIAS, D. EMÍLIA DE OLIVEIRA MATEUS e RUSSELL CORTEZ, D. LAURA PETERS ARRISCADO, D. MARGOT DIAS e FERNANDO GALHANO.

O Prof. MENDES CORREIA e o Dr. JORGE DIAS fizeram parte da delegação portuguesa ao *Colóquio de Estudos Luso Brasileiros*, promovido em Washington pela Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos (Outubro de 1950) e ali colaboraram nos respectivos trabalhos; o primeiro fez, depois, conferências em Brooklyn e New-Bedford, e o segundo visitou as diferentes Universidades onde a Antropologia Cultural (Etnografia) está

mais desenvolvida, fez ali várias conferências e colaborou em seminários, desenvolvendo uma actividade elogiosamente assinalada pelos especialistas americanos.

Em Novembro foi o Prof. MENDES CORREIA ao Quénia participar na reunião inaugural do *Conselho Científico da África ao Sul do Saará*, em Nairobi.

O Prof. LUÍS DE PINA, em missão de estudo do Instituto para a Alta Cultura, colheu em Madrid e Paris preciosos elementos para a preparação da edição do *Thesaurus Pauperum*, de Pedro Hispano, já traduzido pela Dr.^a MARIA HELENA DA ROCHA PEREIRA, que aproveitou, por sua vez, o estágio em Inglaterra para a obtenção doutros elementos necessários àquela tarefa. Pouco depois, representava o Prof. LUÍS DE PINA a mesma instituição na comemoração do 4.^o Centenário do nascimento de FRANCISCO SANCHES, que foi professor e decano da Faculdade de Medicina de Tolosa e cuja obra teve e tem ainda tão relevante lugar na história do movimento das ideias na Europa do fim do Século XVI e princípio do Século XVII. Depois de assistir também às *Jornadas Médicas* que naquela cidade se realizaram, o mesmo Professor colheu, no regresso, nas bibliotecas de Barcelona e de Madrid novos elementos de estudo para o trabalho sobre PEDRO HISPANO.

Ao *Congresso da Pesca*, reunido em Lisboa, apresentaram uma comunicação os Profs. ANTÓNIO MACHADO e AMÉRICO PIRES DE LIMA e o licenciado JOÃO MACHADO CRUZ, na qual se proclamava a necessidade dos estudos de Biologia marítima na costa Norte, instalando-se convenientemente a Estação de Zoologia Marítima no Castelo da Foz e dotando-a com pessoal técnico, em especial um naturalista — sugestões estas que foram perfilhadas e transformadas em «votos» do Congresso.

No *IV Congresso Internacional de Transfusão de Sangue*, celebrado em Lisboa, tomaram parte os Assistentes ROGÉRIO GONZAGA, EURICO ALEGRIA FERREIRA e o Prof. ERNESTO MORAIS, que presidiu à respectiva Comissão Organizadora e promoveu, com assinalado êxito e a colaboração do Subsecretariado da Assistência, do Governo Civil, da Santa Casa da Misericórdia e da Cruz Vermelha Portuguesa, a repetição, na nossa Faculdade de Medicina, da *Exposição Mundial do Sangue*.

No *III Curso de Medicina e Cirurgia de Urgência*, ao mesmo tempo realizado na capital, fez o Prof. JOAQUIM BASTOS uma lição sobre «Acidentes agudos das esplenomegalias crónicas».

Da Comissão de Engenheiros enviada à Alemanha pelo Ministro da Economia, para assistir aos ensaios de minérios de ferro e carvões portugueses em forno Humboldt, fez parte o Prof. ADRIANO RODRIGUES.

O Prof. CERQUEIRA GOMES proferiu a conferência inaugural do XIV Curso de Férias da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, realizado juntamente com o VII Curso de Aperfeiçoamento Médico-Sanitário, em colaboração com a Ordem dos Médicos e a Direcção Geral de Saúde. A conferência versou sobre «O tratamento do hipertireoidismo».

Tomaram parte no *Congresso Luso-Espanhol da Federação de Urbanismo e da Vivenda* (Porto) os Profs. ANTÃO DE ALMEIDA GARRETT e BARBOSA DE ABREU, e na reunião da *Comissão Electrotécnica Internacional* o Prof. CORREIA DE BARROS.

À reunião da *Comissão Permanente da Associação Internacional das Pontes e Estruturas* (Lisboa) assistiram o Prof. F. CORREIA DE ARAÚJO e o Assistente CAMPOS e MATOS.

O Assistente TEIXEIRA REGO participou nas *Jornadas Internacionais da Associação Científica do Pré-esforçado* (Paris, Ruão e Havre) e no *I Congresso de Betão Pré-esforçado* (Gand), e o Assistente MARTINS PAREDES no Congresso organizado pela «English Electric Co.» em Inglaterra.

O Dr. F. RUSSELL CORTEZ esteve no *Congresso da História e da Arte da Alta Idade-Média* (Pavia) e no *II Congresso Espanhol de Arqueologia* (Madrid).

No *Congresso de S. Martinho de Dume*, em Braga, a Universidade esteve representada pelo seu Vice-Reitor, Prof. FERNANDO MAGANO, e o Centro de Estudos Humanísticos pelo Presidente da Direcção, Prof. LUÍS DE PINA, convidado de honra, como o Prof. AMÉRICO PIRES DE LIMA, ao *I Congresso Brasileiro de História da Medicina* (Rio de Janeiro), para o qual um e outro enviaram trabalhos.

Também o Dr. JORGE DIAS, devotado Secretário do Centro de Estudos de Etnologia Peninsular, participou no *Congresso Internacional de Sociologia* (Zurique), no *Congresso de Coope-*

ração Intelectual (Madrid), a convite do Instituto de Cultura Hispânica e, por último, já durante as férias e a convite do respectivo Governo, no *Congresso de Folclore Brasileiro*.

Ao recente *Congresso da Sociedade Internacional de Cirurgia* (Paris) assistiram os Profs. HERNÂNI MONTEIRO, ÁLVARO RODRIGUES e SOUSA PEREIRA (autor dum dos relatórios oficiais do Congresso), e bem assim os Assistentes LINO RODRIGUES, AGUIAR NOGUEIRA e PEREIRA LEITE.

O Prof. MANUEL MOREIRA DO AMARAL, por sua vez, foi o relator geral duma das questões tratadas no *IX Congresso Internacional da Estrada*, há pouco reunido em Lisboa, quase ao mesmo tempo que o *Congresso Internacional de Medicina do Trabalho*, a uma das secções do qual presidiu o Prof. FERNANDO MAGANO.

Citarei ainda a missão oficial do Prof. MARQUES DE CARVALHO, que por incumbência da 3.^a Secção da Junta Nacional de Educação, de que é vogal, estudou nos Estados Unidos da América do Norte os processos de aperfeiçoamento das técnicas do ensino liceal susceptíveis de aplicação à orgânica do mesmo ensino em Portugal.

Conferências — Registarei, em primeiro lugar, a notável «Oração de Sapiência» intitulada «Utilidade da ciência pura» e proferida na sessão de abertura do ano lectivo pelo Prof. MANUEL CORREIA DE BARROS, e a importante série de conferências feitas pelo Prof. MENDES CORREIA, além das já citadas a propósito do *Colloquium* de Washington: «O estudo das populações e o futuro do Ultramar» (conferência inaugural da Semana do Ultramar de 1951, na Sociedade de Geografia de Lisboa); «Angola e Moçambique no Portugal de hoje» (no Grémio do Comércio de Viseu e no Centro de Formação Imperial); «A Cultura portuguesa no Mundo» (na Câmara Municipal de Braga); «O Brasil e a Ciência» (no Grupo de Estudos Brasileiros do Porto); «Os indo-portugueses fora da Índia» (no Círculo dos Amigos da Índia, em Lisboa), e bem assim a sua comunicação à Academia das Ciências de Lisboa sobre as suas recentes viagens aos Estados Unidos e a várias regiões da África, a qual intitulou «Impressões de Jornadas Científicas».

O Prof. LUIS DE PINA ocupou-se, na Academia Portuguesa de História, de «Pedro Hispano e os regimentos de saúde medievais na cultura médica popular hispânica», e o Prof. AMÉRICO PIRES DE LIMA falou na Ordem dos Médicos (Secção do Norte) sobre «A mortalidade infantil», e no Ateneu Comercial do Porto sobre «Função social da profissão médica».

Por sua vez, o Prof. MANUEL FERREIRA apresentou os resultados dos seus trabalhos acerca de «Tinhas, possibilidades do seu tratamento», em conferências pronunciadas em reuniões das Sociedades Portuguesas de Dermatologia e de Pediatria (Secção do Norte).

No Instituto Português de Oncologia fizeram conferências: o Prof. ÁLVARO RODRIGUES «Sobre tumores ósseos», e o Prof. HERNANI MONTEIRO e Dr. ABEL TAVARES sobre «O grande epíloon na revascularização».

Integrada na «Semana do Ultramar» e a convite da Faculdade de Engenharia, o Prof. F. CORREIA DE ARAÚJO proferiu uma conferência intitulada: «Obras públicas em Angola».

Na Faculdade de Farmácia promoveu a Associação dos Estudantes uma conferência pelo Prof. LAROZE ROCHA, subordinada ao tema: «Uma lição de Alquimia», e o Dr. ANTÓNIO JORGE DIAS, no Grupo de Estudos Brasileiros do Porto, dissertou sobre «Portugueses e Brasileiros no *Colloquium* de Washington».

Finalmente, na *Associação de Filosofia Natural*, o Prof. AMÉRICO PIRES DE LIMA fez uma conferência acerca de «O chamado cisma soviético em Biologia», o Prof. ARNALDO ROSEIRA falou sobre «Transformismo», a Lic.^a D. MARIA LUÍSA CORTESÃO ABREU referiu as suas «Impressões de uma viagem de estudo ao Brasil», e o estudante de Medicina JOSÉ ARNALDO VEIGA PIRES ocupou-se dos «Novos processos industriais na produção do leite».

Entre o Natal e a Páscoa efectuaram-se as habituais Reuniões científicas do Corpo docente da Faculdade de Medicina; em 8 sessões foram apresentadas 21 comunicações.

Também colaboraram nas Reuniões médicas do Hospital de Santo António, os Profs. ROCHA PEREIRA, CARLOS RAMALHÃO, ÁLVARO RODRIGUES, FERNANDO MAGANO, J. AFONSO GUIMARÃES, A. FERRAZ JÚNIOR, JOAQUIM BASTOS e os Assistentes EMÍDIO RIBEIRO, CARLOS ALBERTO DA ROCHA e MANUEL TENDER.

*

*

*

Senhores Estudantes, meus caros Amigos: A nossa Universidade, tão vigilante em preservar das cinzas do esquecimento as figuras de seus maiores, que a ilustraram e dignificaram, evocou este ano, pela palavra de doutos Professores, a vida e a obra de um homem que foi lustre e glória desta Casa e pela estatura científica, moral e pedagógica, por modelo e exemplo se pode oferecer à inquieta curiosidade da mocidade generosa, porque a sua existência é toda ela um grande apostolado e uma grande lição: GOMES TEIXEIRA. Ainda em homenagem à sua memória ouviremos hoje a «Oração de Sapiência», proferida por um digno Colega da Faculdade a que o sábio matemático pertenceu, porque assim o quis, em honrosa e grata deferência, a Faculdade de Farmácia, a que por escala este ano competia o desempenho do encargo.

Não quero terminar sem vos apontar de novo o seu exemplo, exortando-vos a segui-lo no que todos se podem esforçar por imitar, já que no resto só raros privilegiados poderão ter a aspiração de subir tão alto — a força de vontade, o domínio de si mesmo, o estudo tenaz e persistente e (não deixeis de ter bem presente, digam-vos o que vos disserem certos pseudo-educadores que apenas sabem deseducar) a bondade, a generosidade, a lealdade, o espírito de justiça, virtudes que também são armas de triunfo e não costumam ser alheias à alma dos novos. Que elas perdurem e pela vida fora vos acompanhe e ilumine a doce recordação da camaradagem fraterna do vosso tempo acadêmico e do nobre e puro sentimento de desinteressada amizade que nasce do convívio na escola.

Um dia — já uma vez aqui o lembrei — perante o pessimismo que alguém expressara dizendo «quem tem coração e carácter não singra na vida», AGOSTINHO DE CAMPOS, o grande e incansável educador, comentava: «Convém não esquecer que a nossa vida não é só feita das maldades que nos rodeiam, mas também, e principalmente, do bom que temos cá dentro».

Pois para essa bondade, que na alma de todos vós se aninha, apelo neste momento, para que a cultiveis de molde a oferecer-vos a paz e o horizonte de esperanças às vossas inquietações e anseios, e a junteis ao trabalho assíduo e à perseverança de esforços que vos hão-de levar ao triunfo nesta luta perpétua que é a vida, triunfo que será o merecido prêmio dos que sabem crer e esperar e procuram vencer pelo domínio do espírito e da razão.

Nunca tão necessários foram, como agora, tais predicados na gente moça, tão sujeita a ser batida pelos ventos adversos e a transviar-se. Vivemos, com efeito, um momento particularmente delicado, num mundo que, em busca de novo equilíbrio, dele se afasta cada vez mais; o homem parece atraído e fascinado pela fatalidade da sua própria destruição e lá por fora não se apagaram, e vivas se mantêm, as chamas da inquietação, do desentendimento e da revolta, que, se não têm sido suficientes para nos privar do invejável dom da paz com que a Providência nos tem bafejado, bastam para nos trazer em permanente sobressalto.

A todos os sectores da vida espiritual se impõe, nestes conturbados tempos, a maior vigilância e a mais decidida energia na defesa dos supremos valores que constituem o fundo perene da civilização ocidental e cristã. À Universidade, onde se forjam as armas invencíveis do espírito, cabe, sem dúvida alguma, papel primacial nessa defesa e, por isso, ao rematar, o meu apelo se estende a todos, Mestres e Alunos, a solicitar-lhes o seu esforço inteligente de solidariedade para que esta Casa seja, como toda a escola deve ser, sagrada oficina de almas, que contribua eficazmente para encaminhar e assegurar às novas gerações um futuro de dignidade, de tranquilidade e de bem-estar.

Outubro de 1951.

O Rector,

Amândio Cavares

UTILIDADE DA CIÊNCIA PURA (*)

POR

MANUEL CORRÊA DE BARROS JÚNIOR

PROFESSOR DA FACULDADE DE ENGENHARIA

Introdução

Deste mesmo lugar, dizia-nos há dois anos o ilustre Vice-Reitor da nossa Universidade que uma «Oração de Sapiência», para que o seu nome não minta, deve tratar de assuntos de ordem geral e fundamental, de preferência a questões especializadas, relacionadas mais com as ciências do que, propriamente, com a sabedoria. Pareceu-me que a utilidade da ciência pura, ou seja, a relação entre a ciência e o fim que lhe cabe dentro do conjunto das actividades humanas, podia servir de assunto para esta sessão sem faltar à regra tão oportunamente lembrada. A reforçar a escolha do tema, havia ainda que, este ano, a vez de falar cabia a um professor da Faculdade que trata, por excelência, da ciência aplicada: a de Engenharia. Vinda desta Faculdade, a defesa da ciência pura não poderá parecer feita *pro domo*; por outro lado, ninguém poderá julgar melhor da utilidade de qualquer coisa do que aqueles a quem compete, precisamente, aplicá-la. Finalmente, falando diante de novos, nunca é demais insistir na importância de ciências que têm de estudar nas Universidades, e que, por tendência natural do seu espírito desejoso de entrar depressa nas aplicações, ou por sugestão de ideias erradas correntes ainda em

(*) Oração inaugural dos trabalhos escolares do ano de 1950-1951. Esta cerimônia realizou-se no Salão Nobre da Universidade, a 16 de Outubro de 1950.

alguns meios, podem, na sua inexperiência, ser levados a considerar inúteis.

Não pretendo tratar o assunto em toda a sua vastidão. Não vou abordar, nem o valor da Ciência como disciplina da inteligência e meio de desenvolvimento das faculdades intellectuais dos que a praticam, nem o lugar que lhe compete no conjunto da cultura humana, flor e fruto do espírito do homem, e ao mesmo tempo seu alimento e lenitivo. Como engenheiro vou limitar-me a falar da utilidade da ciência do ponto de vista das aplicações práticas, — utilidade mediata, sem dúvida, remota, indirecta, mas nem por isso menos real —.

Por definição, a ciência pura é aquela que procura alargar e aprofundar os nossos conhecimentos sem querer saber se eles virão, ou não, a ter um dia qualquer utilização prática. A matemática, a física, a química, a biologia, pelos diversos ramos especializados em que se subdividem, preocupam-se em descobrir novos teoremas, novos factos experimentais, novas leis naturais que exprimam os fenómenos observados. Não lhes compete saber se essas leis, esses factos, esses teoremas, têm possíveis aplicações práticas, nem quais elas sejam. No entanto, não é lícito concluir daí que essas aplicações práticas não existem. Um geólogo, que estudou uma região sem outro fito que o de aumentar o nosso conhecimento sobre a constituição da crusta terrestre, pode encontrar minérios preciosos, ou, pelo menos, sinais indicativos que guiem e facilitem a prospecção desses minérios. Em princípio, todas as aquisições das ciências puras são susceptíveis, um dia, de aplicação prática. Tanto basta para provar a imensa utilidade dessas ciências. E a sua utilidade é de ordem superior à das ciências applicadas, porque enquanto estas — salvo um acaso feliz — não permitem senão progredir por caminhos conhecidos, as ciências puras abrem novos caminhos, sugerem novos campos de acção, permitem applicações radicalmente novas. O progresso técnico depende, sobretudo, do desenvolvimento das ciências puras; este facto é hoje tão conhecido nos países tècnicamente mais adiantados, que muitas empresas industriais gastam milhões em laboratórios onde se fazem estudos científicos que, em muitos casos, ninguém sabe ao certo para que poderão servir.

Para confirmar estas considerações abstractas, cito o testemunho de um homem que se notabilizou, precisamente, na aplicação das conclusões da Ciência à resolução de problemas de ordem prática: o físico inglês Lord KELVIN. No banquete oferecido em sua honra depois do lançamento do primeiro cabo submarino transatlântico, Lord KELVIN disse estas palavras: «A não ser que os cientistas prossigam os seus estudos levados por um puro amor da ciência, ou por um desejo abstracto de conhecerem as leis da Natureza, raras vezes conseguirão que os seus trabalhos sejam coroados de êxito; ...o meu único objectivo ao fazer estas observações é mostrar que a Ciência, para o ser verdadeiramente, deve ser procurada por sua própria causa, e que todos os mais importantes serviços que tem prestado à Humanidade foram resultado de investigações árduas realizadas por homens que não tinham esperança de outra recompensa senão a que espera todo o estudioso de Natureza sincero e industrioso» (1).

A Termodinâmica

Para exemplificar a diferença entre o progresso realizado com e sem verdadeira base científica, dando prova e contra-prova, comparemos as histórias de dois inventos realizados no domínio das máquinas térmicas: a máquina de vapor e o motor Diesel. Durante cerca de 200 anos, a máquina de vapor progrediu passo a passo, sem um estudo científico profundo dos fenómenos que utilizava. A condensação, o comando automático da distribuição, a expansão do vapor, a caldeira tubular, a elevação da pressão, a expansão múltipla, a distribuição por válvulas independentes, o sobreaquecimento, foram aparecendo sucessivamente, ao sabor das circunstâncias. Muitas vezes, soluções parciais que deviam completar-se apareciam como antagónicas; é o caso, por exemplo, das pressões elevadas (para o tempo), defendidas por TREWITHICK, e combatidas por JAMES WATT que, por sua vez, defendia a condensação, comba-

(1) Young, Lord Kelvin — Londres, Longmans, 1948; p. 25.

tida pelo primeiro. As primitivas máquinas a vapor, pesadas, enormes, lentas, de consumo elevadíssimo, são um exemplo típico de invento realizado por práticos, dotados de grande engenho mas desprovidos de bases científicas.

Em contraposição, quando o motor Diesel foi inventado, já **MAYER**, **JOULE**, **CARNOT** e **CLAUSIUS** tinham criado a termodinâmica, que Diesel conhecia aprofundadamente. Perante **RUDOLPH DIESEL** punha-se o problema de realizar, o mais aproximadamente possível, o ciclo ideal de **CARNOT**. No seu primeiro motor existe já tudo quanto, ainda hoje, caracteriza os motores desse sistema. Se o motor não andou, foi porque os materiais de que dispomos não podem suportar as condições de trabalho a que **DIESEL** os sujeitava; foi necessário transigir, e procurar a solução prática num compromisso entre as exigências da teoria e as possibilidades dos materiais. Podemos por isso dizer que o motor Diesel foi criado dum jacto, graças à termodinâmica; mais, que sem esta não teria sido sequer possível a sua invenção. E, porque pretendeu realizar o ciclo teoricamente mais perfeito, é ainda hoje, passados cinquenta anos, e sem aperfeiçoamentos essenciais, o de maior rendimento de entre todos os motores térmicos conhecidos.

O Electromagnetismo

Com o motor Diesel, a termodinâmica tornou possível a solução de um problema posto há muito: o de um motor térmico de rendimento elevado. Mas há exemplos mais frisantes ainda da utilidade prática de estudos puramente teóricos; casos em que uma ciência pura permitiu, não só resolver, mas até pôr o problema técnico. É exemplo desses casos a invenção da telegrafia sem fios. Nenhum visionário podia prever, nenhum inventor podia procurar a utilização para a transmissão das notícias de ondas de cuja existência nem sequer suspeitava. Por outro lado, não é verosímil que o acaso pudesse, algum dia, produzir simultaneamente o conjunto de circunstâncias necessárias para a emissão, a transmissão e a recepção das ondas electromagnéticas, e permitir assim a sua descoberta indepen-

dentemente do estudo teórico que a precedeu. Foi preciso que FARADAY, como resultado dos seus trabalhos de laboratório, propusesse certas hipóteses sobre o modo de acção a distância no campo electromagnético; e que MAXWELL, numa magnífica teoria matemática, fundasse todo o electromagnetismo sobre um pequeno número de equações baseadas nessas hipóteses. Como das equações de MAXWELL se deduzia a possibilidade de as perturbações do campo electromagnético se propagarem sob a forma de ondas, HERTZ procurou produzir essas ondas experimentalmente, e verificar assim a teoria de MAXWELL; num modelar trabalho de laboratório, conseguiu produzi-las, revelar a sua presença e estudar as suas propriedades fundamentais. Só então estava preparado o terreno para que alguém pudesse, sequer, ter a ideia de utilizar essas ondas para a transmissão de sinais. Teve-a MARCONI, que, em sucessivos e notabilísimos trabalhos de ordem técnica, conseguiu dar-lhe plena realização prática. Todo o imenso domínio das radiocomunicações, um dos mais vastos da técnica de hoje, e um dos que têm prestado serviços mais preciosos à humanidade, se fica assim devendo à ciência pura, não só na sua existência como na sua possibilidade.

A Física Atómica

O domínio da física é tão marcado, no campo da electro-técnica, que o Prof. ROBINSON, da Faculdade de Engenharia da Universidade de Birmingham, pôde dizer-me um dia: «Durante a última guerra, sempre que houve um problema de engenharia electrotécnica a resolver, quem o resolveu foi um físico e não um engenheiro». De onde esse professor concluía — como allás muitos outros com quem tenho falado — que era necessário reformar o ensino da Engenharia electrotécnica num sentido cada vez mais científico e menos descritivo.

Mas, já que falo em guerra, há outro ramo da ciência pura que permitiu descobertas de ordem prática bem mais sensacionais de que o electromagnetismo: refiro-me à física atómica. Na linguagem corrente, é costume tomar o «ter inventado a

pólvora» como sinónimo de inteligência. E os historiadores fazem dessa invenção — juntamente com a da imprensa, os descobrimentos, e a queda do ramo bizantino do Império Romano — um dos acontecimentos que marcam o fim da Idade Média e o início da Idade Moderna. Podemos então dizer que a Física atômica conquistou o direito à consideração de toda a gente — do «homem da rua», como hoje usa dizer-se — pois inventou uma pólvora bem mais terrível do que a dos nossos avós. E, se dessa invenção não vier a resultar a supressão da história, pelo caminho radical da supressão de historiados e historiadores, bem poderá a história de amanhã tomá-la para início de um novo período na evolução da Humanidade.

Mas, chegados a este ponto, é lícito perguntar se ainda poderá falar-se de «utilidade» da Ciência. Tanto mais que a Ciência tem permitido outros inventos menos espectaculosos nos seus resultados, mas não menos apavorantes. Basta lembrar que, se não conseguiu ainda animar uma máquina e fazer dela um homem, já, pelo menos, consegue abolir num homem a luz da inteligência e o poder da vontade, e reduzi-lo a um autó-mato que obedece dócilmente, passivamente, às sugestões do exterior. Vem assim pôr em risco, não só a vida do Homem e talvez da Humanidade, mas também a sua dignidade de ser racional e livre.

Utilidade técnica e utilidade moral

Para responder a este ponto, é necessário um momento de reflexão sobre o significado da palavra «utilidade». Podemos referi-la a um fim próximo, de ordem técnica; e então julgo bem que tudo quanto disse prova a utilidade indiscutível e eminente da ciência pura. Podemos também referi-la a um fim remoto; por exemplo, para tudo o que respeita à sociedade humana no seu conjunto, ao bem comum da humanidade. Temos então uma utilidade de outra ordem, a utilidade moral; é essa que nos resta considerar.

Saímos, portanto, dos domínios da técnica, em que os progressos são recentes e temos de procurar exemplos e opiniões

nos factos ou escritos contemporâneos; e entramos nos duma ciência que atingiu há muitos séculos o seu apogeu. Não é por isso de estranhar que eu procure o parecer de um insigne colega nosso no professorado universitário, morto há perto de 700 anos. Abramos a sua obra capital, na primeira metade da segunda parte, tratado «*de virtutibus*», Questão 57, art.º 1.º: «Se os hábitos intelectuais especulativos são virtudes». Aí, na conclusão, encontramos o seguinte: Uma coisa «pode dizer-se virtude de duas maneiras: uma, porque dá a faculdade de bem operar; outra porque, com essa faculdade, dá também o fazer dela bom uso. O que... pertence só àqueles hábitos que dizem respeito à parte afectiva, pois é esta que determina o uso de todas as nossas potências e hábitos. Como os hábitos intelectuais especulativos não dizem respeito à parte afectiva..., podem dizer-se virtudes porque nos dão a faculdade de fazer o bem...; mas não podem dizer-se virtudes do segundo modo, como se nos fizessem usar bem dessa faculdade. Pelo facto de alguém ter o hábito da ciência especulativa, fica com a faculdade de procurar a verdade nas coisas que a sua ciência abrange; mas o uso que faz da ciência que tem depende da vontade que o move» (1). É essa a sã doutrina. Em linguagem moderna, podemos dizer equivalentemente que a utilidade da ciência pura para o bem comum da humanidade é condicionada, relativa; é como uma quantidade determinada em módulo, mas indeterminada quanto ao sinal. A Ciência representa a possibilidade de um grande bem, mas ao mesmo tempo, e na mesma medida, o risco de um grande mal, conforme o uso a que os homens a aplicarem.

A sua utilidade em relação ao fim remoto fica assim dependente da vontade e do carácter dos homens em geral, e, em particular, dos dirigentes dos povos. O que mostra bem ser indispensável, ao mesmo tempo que se ensina a ciência, formar o carácter daqueles a quem se ensina. Pessoa ou instituição, ninguém pode limitar-se a instruir; tem de tomar o problema em toda a sua extensão e procurar, acima de tudo, dar uma educação completa: formação integral além de informação.

(1) S. TOMÁS DE AQUINO, Suma Teológica — I-II, Q. 57, a. 1, concl.

Conclusão

Esta obra de educação, sempre a mais vital de entre todas aquelas em que a Humanidade se empenha, cresce em importância à medida que cresce o poder dado pela Ciência ao Homem para bem ou para mal, porque se torna cada vez mais necessário evitar o mau emprego desse poder. Por outro lado, torna-se mais importante assegurar que a educação chega a todos os homens, à medida que crescem em gravidade as consequências possíveis das acções de um só — seja pelo aumento do poder físico concentrado nas suas mãos, seja pelo da repercussão que os meios de comunicação aperfeiçoados permitem dar às suas determinações. Note-se que o aumento da possibilidade de fazer mal conferida a um homem, individualmente, pelo progresso científico, representa sempre um certo risco, mesmo que o progresso da educação caminhe a par com o da ciência. Realmente, no dia em que baste premir um botão, ou puxar um gatilho, para destruir o mundo, haverá sempre uma probabilidade, por pequena que seja, de que um homem, por ignorância, maldade ou loucura, o destrua de facto. Mas intensificar e generalizar a educação é a única defesa contra esse risco, ao mesmo tempo que é o único meio de assegurar que as possibilidades de bem abertas pela ciência não ficam estéréis.

Bem sei que essa obra, se é fundamental — e agora por mais um motivo — é também difícil para a Humanidade em geral, e até para muitas dessas parcelas da Humanidade que são as nações. Toda a educação pressupõe uma base, princípios e directrizes aceites por todos, sobre os quais ela se funda. E em muitas nações não é fácil encontrar uma base comum suficiente. Algumas são ainda uma justaposição de elementos heterogéneos, imperfeitamente caldeados; outras, por motivos históricos, são constituídas por grupos irreductíveis, senão hostis, de raça, língua ou religião diferentes; outras ainda estão divididas de alto abaixo por conflitos ideológicos. Mas, por felicidade, não é o caso do nosso País. Temos unidade de raça, de língua e de religião; o nosso território está fixado há muitos séculos; temos plena consciência do valor da nossa tradição histórica. Apesar de pequenas e inevitáveis divergências,

todos, ou quase, aceitamos os mesmos princípios fundamentais, que, por felicidade, são precisamente aqueles que a razão e a experiência mostram serem mais próprios para neles se fundar a prosperidade dos povos. Cheias de vitalidade e de prestígio, existem no nosso País as instituições milenárias, familiares e espirituais, de que depende sobretudo o bom êxito desta obra. A tarefa da educação, difícil para a Humanidade no seu conjunto e para muitos países isoladamente, torna-se, por isso, muito mais fácil para nós. Haja vontade firme de a levar a cabo; haja critério para fixar as suas directrizes; haja tacto, muito tacto, para congregar as boas vontades dispersas; e o nosso país poderá contribuir eficazmente para a indispensável obra de educação. Bem sei que isso não nos livrará das consequências dos possíveis erros dos outros; as nações, como os indivíduos, são solidárias. Mas esse risco não deve fazer-nos desanimar duma obra necessária. Trabalhemos. Como homens, como universitários e como portugueses, cultivemos a Ciência e, ao mesmo tempo, esforcemo-nos por formar os caracteres e temperar as vontades. Seja qual for o resultado do nosso esforço, teremos pelo menos a consciência de ter contribuído, quanto nos foi possível, para que a Ciência produza o bem-estar e a prosperidade dos homens.

CONCURSOS (*)

FACULDADE DE CIÊNCIAS

CONCURSO PARA PROVIMENTO DO LUGAR DE PROFESSOR CATEDRÁTICO DO 2.º GRUPO (MECÂNICA E ASTRONOMIA) DA 1.ª SECÇÃO (CIÊNCIAS MATEMÁTICAS)

As provas deste concurso, a que já se fez referência no Anuário de 1949-1950, a páginas 79, realizaram-se nos dias 13 e 14 de Outubro de 1950, tendo o candidato, Prof. extraordinário Dr. ANTÓNIO ALMEIDA COSTA, ficado aprovado por unanimidade; foi nomeado por portaria de 18 do referido mês, publicada no *Diário do Governo*, 2.ª série, n.º 253, de 31 do mesmo mês.

(*) Segundo o plano de distribuição de matérias adoptado nos anteriores Anuários, depois da «Oração de Sapiência» inseriam-se os capítulos referentes a licenciaturas e cursos professados na Universidade, distribuição das disciplinas por secções e grupos, distribuição das disciplinas que constituem as licenciaturas e cursos, regime de precedências, Laboratórios, Institutos, Museus, Gabinetes, Centros de Estudos Universitários e Oficinas, e organismos e instituições circum-escolares.

Nestes capítulos, assim sumariamente enunciados, não se verificou, durante o ano escolar de 1950-1951, qualquer alteração que deva registar-se.

Por isso e porque se publicam adiante os programas das matérias cursadas nos vários Cursos, em conformidade com a resolução do Senado Universitário de 28 de Novembro de 1950, foi decidido suprimir, no presente Anuário, os capítulos atrás discriminados. Do facto nenhum inconveniente de maior resulta, em virtude de os mesmos se encontrarem, como se disse, em outros Anuários, e evita-se assim que o presente se torne demasiado extenso.

CONCURSO PARA PROVIMENTO DE UM LUGAR DE
PROFESSOR EXTRAORDINÁRIO DO 1.º GRUPO (FÍSICA)
DA 2.ª SECÇÃO (CIÊNCIAS FÍSICO-QUÍMICAS)

As provas deste concurso, aberto por edital da Reitoria de 9 de Junho de 1949, publicado por extracto no *Diário do Governo*, 3.ª série, n.º 142, de 22 de Junho do mesmo ano, realizaram-se de 8 a 17 de Janeiro de 1951.

Foram candidatos os primeiros-assistentes da Faculdade, Drs. CARLOS AZEVEDO COUTINHO BRAGA e JOSÉ SARMENTO VASCONCELOS e CASTRO.

Do respectivo júri, constituído nos termos do art. 49.º do Estatuto da Instrução Universitária e art. 90.º do Regulamento da Faculdade, fizeram parte, também, os professores catedráticos da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra e do Instituto Superior Técnico, respectivamente, Dr. JOÃO RODRIGUES DE ALMEIDA SANTOS e Eng.º ANTÓNIO DA SILVEIRA, nomeados por portaria de 19 de Julho de 1950, publicada no *Diário do Governo*, 2.ª série, n.º 168, de 21 do mesmo mês.

Os dois candidatos ficaram aprovados por unanimidade em mérito absoluto, e, em mérito relativo, o Dr. CARLOS DE AZEVEDO COUTINHO BRAGA, nomeado por portaria de 26 de Janeiro de 1951, publicada no *Diário do Governo*, 2.ª série, n.º 34, de 12 de Fevereiro do mesmo ano.

CONCURSO PARA PROVIMENTO DE UM LUGAR DE
PROFESSOR CATEDRÁTICO DO 1.º GRUPO (FÍSICA) DA
2.ª SECÇÃO (CIÊNCIAS FÍSICO-QUÍMICAS)

Por edital da Reitoria de 3 de Setembro de 1951, publicado por extracto no *Diário do Governo*, 2.ª série, n.º 215, de 15 do mesmo mês, foi aberto concurso de provas públicas para provimento do lugar vago de professor catedrático acima citado.

FACULDADE DE MEDICINA

CONCURSO PARA PROVIMENTO DE UM LUGAR DE PREPARADOR DO LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

Por edital da Reitoria de 30 de Novembro de 1950, publicado por extracto no *Diário do Governo*, 2.^a série, n.º 292, de 18 de Dezembro do mesmo ano, foi aberto concurso de provas públicas para provimento do lugar de preparador acima citado.

Das concorrentes, HELENA DE ALMEIDA SANTOS e MARIA SÍLVIA ANTUNES ROSAS, apenas se apresentou a prestar provas a primeira, que ficou aprovada por unanimidade, tendo sido o respectivo termo de contrato aprovado por despacho ministerial de 26 de Junho de 1951, publicado no *Diário do Governo*, 2.^a série, n.º 153, de 5 de Julho do mesmo ano.

CONCURSO PARA PROVIMENTO DO LUGAR DE CON- SERVADOR DO ARSENAL CIRÚRGICO

Por edital da Reitoria de 13 de Junho de 1951, publicado por extracto no *Diário do Governo*, 2.^a série, n.º 140, de 20 do mesmo mês, foi aberto concurso para provimento do lugar de conservador acima referido.

Concorreram os candidatos Lic.º ESTÊVÃO ZULMIRO BRAGA SAMAGAIO, JOSÉ LUÍS XAVIER DE MATOS e Lic.^a MARIA EMÍLIA MENDES DE BARROS.

FACULDADE DE ENGENHARIA

CONCURSO PARA PROVIMENTO DE UM LUGAR DE PROFESSOR CATEDRÁTICO DO 5.º GRUPO (MECÂNICA)

O candidato a este concurso, aberto por edital da Reitoria de 16 de Setembro de 1949, publicado por extracto no *Diário do Governo*, 3.^a série, n.º 228, de 30 do mesmo mês, Eng.º PAULO DE SOUSA CORREIA BARBOSA, desistiu do referido concurso em 20 de Março de 1951.

FACULDADE DE FARMÁCIA

CONCURSO PARA PROVIMENTO DO LUGAR DE PROFESSOR EXTRAORDINÁRIO DO 1.º GRUPO (QUÍMICA)

As provas deste concurso, aberto por edital da Reitoria de 28 de Abril de 1950, publicado por extracto no *Diário do Governo*, 2.ª série, n.º 109, de 12 de Maio de 1950, realizaram-se nos dias 25, 26 e 27 de Janeiro de 1951.

Os concorrentes, Drs. JOSÉ FERREIRA DO VALE SERRANO e D. VIOLETA CASTEL-BRANCO DA CUNHA, primeiros-assistentes da Faculdade, ficaram aprovados por maioria, em mérito absoluto, e, em mérito relativo, por maioria, o Dr. JOSÉ FERREIRA DO VALE SERRANO, que foi nomeado por portaria de 5 de Fevereiro de 1951, publicada no *Diário do Governo*, 2.ª série, n.º 39, de 17 do mesmo mês.

O júri, nomeado por portaria de 12 de Outubro de 1950, publicada no *Diário do Governo*, 2.ª série, n.º 242, de 17 do mesmo mês, nos termos do Decreto n.º 37.350, de 24 de Março de 1949, era constituído pelo Reitor, presidente, e pelos Professores catedráticos Drs. RUI GUSTAVO COUCEIRO DA COSTA e ANTÓNIO JORGE ANDRADE DE GOUVEIA, da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, ANTÓNIO AUGUSTO ÁLVARES PEREIRA DE SAMPAIO FORJAZ PIMENTEL, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, ANTÓNIO DE MENDONÇA MONTEIRO, da Faculdade de Ciências e ABEL DA SILVA PEREIRA, da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto, e pelo Professor extraordinário da Escola de Farmácia da Universidade de Coimbra, Dr. GUILHERME DE BARROS E CUNHA.

O Professor catedrático da Faculdade de Farmácia, Dr. ARMANDO DE VASCONCELOS LAROZE ROCHA, que havia sido também nomeado pela referida portaria, foi excluído do júri por portaria de 31 de Outubro de 1950, publicada no *Diário do Governo*, 2.ª série, n.º 257, de 4 de Novembro do mesmo ano.

DOUTORAMENTOS

FACULDADE DE MEDICINA

ABEL JOSÉ SAMPAIO DA COSTA TAVARES (*), filho de Abel Teixeira da Costa Tavares, natural de S. Palo de Ruilhe, Braga, nascido em 28 de Setembro de 1920.

Prestou provas de doutoramento em Medicina nos dias 17 e 18 de Novembro de 1950, ficando aprovado com 19 valores.

A dissertação apresentada pelo candidato intitulava-se «Estase visceral. Estudo experimental».

CARLOS ALBERTO MARTINS DA ROCHA (*), filho de Carlos Alberto da Rocha, natural da freguesia de Cedofeita, concelho e distrito do Porto, nascido em 20 de Novembro de 1912.

Prestou provas de doutoramento em Medicina nos dias 17 e 18 de Novembro de 1950, ficando aprovado com 18 valores.

A dissertação apresentada pelo candidato versava sobre a «Bioquímica do sangue nas doenças da tiróide».

JOÃO COSTA (*), filho de José Inácio da Costa, natural da freguesia de Santa Luzia, concelho de Angra do Heroísmo, nascido em 11 de Junho de 1911.

Prestou provas de doutoramento em Medicina nos dias 17 e 18 de Novembro de 1950, ficando aprovado com 18 valores.

(*) Vide Anuário da Universidade de 1949-1950, páginas 82.

A dissertação apresentada pelo candidato tinha por título «Contribuição para o estudo da Físio-Patologia vesical».

JOSÉ RUIZ DE ALMEIDA GARRETT (*), filho de António de Almeida Garrett, natural da freguesia de Paranhos, concelho e distrito do Porto, nascido em 10 de Agosto de 1919.

Prestou provas de doutoramento em Medicina nos dias 17 e 18 de Novembro de 1950, ficando aprovado com 18 valores.

A dissertação apresentada pelo candidato intitulava-se «A via arterial na terapêutica».

Nos termos do art. 10.º de Decreto-Lei n.º 37.040, de 2 de Setembro de 1948, e art. 1.º do Decreto n.º 18.560, de 4 de Julho de 1930, foram nomeados para fazerem parte dos respectivos júris, juntamente com os Professores catedráticos da Faculdade, os Professores catedráticos, Drs. FELICIANO AUGUSTO DA CUNHA GUIMARÃES e ALBERTO MOREIRA DA ROCHA BRITO, da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Drs. JOÃO AFONSO CID DOS SANTOS e JOAQUIM MOREIRA FONTES, da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa; Professores extraordinários, Drs. MÁRIO SIMÕES TRINCÃO e LUÍS AUGUSTO DE MORAIS ZAMITH, da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, e o Professor agregado da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, Dr. ANTÓNIO AUGUSTO VILAS BOAS CARNEIRO DE MOURA. (Portarias de 1 de Novembro de 1950, publicadas no *Diário do Governo*, 2.ª série, n.º 256, de 3 de Novembro do mesmo ano).

MANUEL SOBRINHO RODRIGUES SIMÕES, filho de Manuel Rodrigues Simões Júnior, natural da freguesia e concelho de Arouca, distrito de Aveiro, nascido em 31 de Março de 1918.

Requereu a admissão ao acto de doutoramento em 29 de Maio de 1951.

(*) Vide Anuário da Universidade de 1949-1950, páginas 82.

FACULDADE DE ENGENHARIA

ARMANDO DE ARAÚJO MARTINS CAMPOS E MATOS, filho de Parcídio de Matos, natural da freguesia e concelho de Fafe, distrito de Braga, nascido em 5 de Novembro de 1919.

Prestou provas de doutoramento em Engenharia Civil nos dias 12, 13 e 15 de Março de 1951, ficando aprovado com 19 valores.

A dissertação apresentada pelo candidato tratava das «Propriedades intrínsecas dos meios elásticos».

JOÃO LUÍS LEÃO CABREIRA DE OLIVEIRA CABRAL, filho de Manuel de Oliveira Cabral, natural da freguesia do Bonfim, concelho e distrito do Porto, nascido em 14 de Julho de 1921.

Requereu a admissão ao acto de doutoramento em Engenharia Químico-Industrial a 29 de Janeiro de 1951.

FACULDADE DE FARMÁCIA

JOAQUIM JOSÉ NUNES DE OLIVEIRA, filho de Joaquim José de Oliveira, natural da freguesia de Silveiros, concelho de Barcelos, distrito de Braga, nascido em 12 de Agosto de 1916.

Prestou provas de doutoramento em Farmácia nos dias 16 e 18 de Novembro de 1950, ficando aprovado com 18 valores.

A dissertação apresentada pelo candidato tinha por título «O Fluor nas águas de consumo em Portugal».

ANTÓNIO CORREIA ALVES, filho de José Monteiro Alves, natural da freguesia de Campanhã, concelho e distrito do Porto, nascido em 4 de Novembro de 1920.

Requereu a admissão ao acto de doutoramento em 7 de Julho de 1951.

TRABALHOS PUBLICADOS DURANTE
O ANO ESCOLAR DE 1950-1951

FACULDADE DE CIÊNCIAS

Anais da Faculdade de Ciências, vol. 34, fasc. 1, 2, 3
e 4, e vol. 35, fasc. 1.

INSTITUTO DE ANTROPOLOGIA

- A. A. MENDES CORREIA — Cientistas no Brasil. Lisboa, 1950.
- — Contacts culturels dans les colonies portugaises. In «*Estudos Coloniais*». *Rev. da Escola Superior Colonial*, vol. I Lisboa, 1950.
 - — Nas Nações Unidas — Nova ofensiva do anti-colonialismo. *Revista do Ultramar*, n.º 16, Lisboa, 1950.
 - — Lago Nhassa ou Nhassalandia. *Idem*, n.º 17, Lisboa, 1950.
 - — Há uma arte negra? *Idem*, n.º 17, Lisboa, 1950.
 - — Uma nova convenção internacional. *Idem*, n.º 18, Lisboa, 1950.
 - — O centenário de Roberto Ivens. *Idem*, n.º 18, Lisboa, 1950.
 - — Páginas da História de Angola. *Idem*, n.º 19, Lisboa, 1950.
 - — Mão de obra e alimentação indígenas. *Idem*, n.º 20, Lisboa, 1950.
 - — O Porto, suas origens, evolução e perspectivas. *Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto*, vol. XIII, Porto, 1950.
 - — A Cultura Portuguesa na África e no Oriente. In «*Estudos Coloniais*», *Rev. da Escola Superior Colonial*, vol. II, Lisboa, 1950.

- A. A. MENDES CORREIA — La recherche scientifique dans l'outremer portugais. *C. R. 1.^{ère} Conférence Internationale des Africanistes de l'Ouest*, vol. I, Lisboa, 1950.
- — O «Colóquio» de Washington. *Ocidente*, vol. XXXIX, Lisboa, 1950.
 - — Études anthropologiques sur les populations de l'Archipel du Cap-Verd et de la Guinée Portugaise. *C. R. 1.^{ère} Conférence Internationale des Africanistes de l'Ouest*, tomo II. Dakar, 1951.
 - — Investigação Científica no Ultramar. *Anais da Faculdade de Ciências do Porto*, tomo XXXV, Porto, 1951.
 - — Impressões de duas viagens. *Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa*, n.ºs 3 e 4 da 69.^a série, Lisboa, 1951.
- JOAQUIM R. SANTOS JÚNIOR — A alma indígena através da etnografia de Moçambique. *Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa*, n.ºs 7 e 8 da 68.^a série, Lisboa, 1950.
- — Nótulas etnográficas moçambicanas. *Revista do Ultramar*, n.º 20, Lisboa, 1950.
- LEOPOLDINA FERREIRA PAULO — Alguns índices da mão dos Portugueses. *Anais da Faculdade de Ciências do Porto*, tomo XXXV, Porto, 1951.
- FERNANDO RUSSEL CORTEZ — O Culto do Imperador no Convento Bracaraugustano. *Bracara Augusta*, vol. II, Braga, 1950.

INSTITUTO DE BOTÂNICA DR. GONÇALO SAMPAIO

- AMÉRICO PIRES DE LIMA — O chamado cisma soviético na Biologia. Discurso inaugural do Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências, (Outubro de 1950). *Boletim da Associação da Filosofia Natural*, vol. II, 1951, e *O Médico*, n.º 14, 1951.
- — Le «schisme» soviétique en Biologie. *Boletim da Associação da Filosofia Natural*, vol. II, 1951.

- AMÉRICO PIRES DE LIMA — Soro da verdade... Soro da mentira. Comunicação ao I Congresso Brasileiro de História da Medicina, Rio de Janeiro, Junho de 1951 (História das propriedades da Beladona) *Jornal do Médico*, n.º 18, Porto, 1951.
- MANUEL JOAQUIM FERREIRA, MANUEL C. RESENDE PINTO & ALICE DE LEMOS PEREIRA — About the «Lusomycine»'s action at distance upon the synthesis of the nucleoproteins. *Portugaliae Acta Biologica*, série A, vol. II., n.º 4, Lisboa, 1949.
- ALFREDO ANDRADE DA SILVA — 1.ª Contribuição para o estudo das Diatomáceas do Porto e arredores. *Boletim da Associação da Filosofia Natural*, vol. II, n.º 16, Porto, 1950.
- — 1.ª Contribuição para o estudo das Diatomáceas da Serra do Gerês. *Agronomia Lusitana*, vol. XII, Lisboa, 1950.
- JOAQUIM A. FERREIRA SAMPAIO — Inventário das Algas citadas para a Serra do Gerês até à data da 1.ª Reunião de Botânica Peninsular. *Agronomia Lusitana*, vol. XII, Lisboa, 1950.
- — Considerações sobre a reprodução e a multiplicação das Desmídeas. *Boletim da Sociedade Broteriana*, vol XXV, 2.ª série, Coimbra, 1951.
- ALEXANDRE LIMA DE CASTRO CARNEIRO — Os dermatófitos mais comuns em Portugal. Actas do XIII Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências. 1950.

INSTITUTO GEOFÍSICO

Boletins Mensais e Resumo Anual

LABORATÓRIO MINERALÓGICO E GEOLÓGICO

- J. CARRINGTON DA COSTA — Notícias sobre uma carta geológica do Buçaco de Ney Delgado. *Publicações dos Serviços Geológicos*.

J. CARRINGTON DA COSTA — Quelques remarques sur la tectonique du Portugal. *Boletim da Sociedade de Geologia de Portugal*, vol. VIII, tomo III.

JUDITE DOS SANTOS PEREIRA — Formações eruptivas do Gerês. *Publicações do Museu e Laboratório Mineralógico e Geológico da Faculdade de Ciências do Porto*, n.º LXI, 3.ª série, Porto, 1951.

INSTITUTO DE ZOOLOGIA •DR. AUGUSTO NOBRE•

Regras internacionais da nomenclatura zoológica. 1950.

JOSÉ M. BRAGA — Sur les Asellus de l'Afrique du Nord. *Publicações do Instituto de Zoologia Dr. Augusto Nobre*, 1948 *.

— — Un Bathynellidae (Crust. Syncarida) du Portugal (Parabathynella lusitanica n. sp.). *Idem*, 1949 *.

— — Sur deux Stenasellus (Crust. Isopoda) de la Guinée Portugaise. *Idem*, 1950.

— — Nota sobre moluscos marinhos da Guiné Portuguesa. *Anais da Junta de Investigações Coloniais*, vol. II, t. III, 1947 *.

AUGUSTO BARROS MACHADO — Araignées nouvelles pour la faune portugaise (III). *Publicações do Instituto de Zoologia Dr. Augusto Nobre*, 1949 *.

— — Notas de Zoologia Sistemática. *Idem*, 1951.

— — Novos dados sobre Quilópodes de Angola. *Publicações Cult. Comp. Diamantes de Angola*, n.º 11, 1951.

CENTRO DE ESTUDOS MATEMÁTICOS

A. ALMEIDA COSTA — Publicação n.º 21 — Sobre nilídeais e ideais quase-regulares. *Anais da Faculdade de Ciências do Porto*, vol. XXXIV, n.º 2, págs. 65 a 74, e n.º 3, págs. 129 a 144.

— — Publicação n.º 22 — Sobre a teoria dos anéis e ideais não comutativos. *Conferência proferida no XIII Con-*

* Por lapso não foi mencionado no «Anuário da Universidade do Porto, de 1949-1950.

gresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências, inserta de pág. 91 a 140 do tomo I das respectivas Actas.

- A. ALMEIDA COSTA — Publicação n.º 23 — Über Kontraktions- und Vernichtungsideale in der allgemeinen Modultheorie. *Revista da Faculdade de Ciências de Lisboa*, vol. I, 1951, 2.ª série, A — Ciências Matemáticas, págs. 297 a 344.
- — Publicação n.º 24. Sobre os endomorfismos dos módulos. *Gazeta de Matemática*, n.º 50, 1951.
- — Publicação n.º 25 — Sobre ideais de contracção e aniquiladores na teoria geral dos módulos. *Anais da Faculdade de Ciências do Porto*, vol. XXXV, págs. 79 a 151.

*
* *

CENTRO DE ESTUDOS DE ETNOLOGIA PENINSULAR
(DO INSTITUTO PARA A ALTA CULTURA)

- ANTÓNIO JORGE DIAS — Die portugiesischen und spanischen Pflüge. *Auf Grund eigener Forschung und der Literatur*, «Laos», tomo I, Estocolmo, 1951.
- — Sacrificios simbólicos associados às malhas. *Terra Lusa*, tomo I, Lisboa 1951.
- — Contribution to the study of primitive habitation. *Actas do Congresso Internacional de Geografia*. Lisboa, 1951.
- — Les troupeaux transhumants et leurs chemins. *Idem*.
- FERNANDO RUSSELL CORTEZ — Da «Terra Sigillata» tardia em Portugal, sua forma e cronologia. *Beira Alta*, vol. X, Viseu, 1950.
- OCTÁVIO DA VEIGA FERREIRA — Um instrumento pré-histórico encontrado em Setúbal. *Revista de Guimarães*, n.ºs 1-2, vol. LXI, Guimarães, 1951.

ASSOCIAÇÃO DA FILOSOFIA NATURAL

Boletim da Associação da Filosofia Natural, vol. II n.º 15 a 21.

FACULDADE DE MEDICINA

ANATOMIA E HISTOLOGIA

- AMÂNDIO TAVARES & A. SALVADOR JÚNIOR — Nova contribuição para o estudo dos histiocitomas cutâneos. Comunicação ao *II Congresso Luso-Espanhol de Dermatologia*, Lisboa, 1950.
- MANUEL DA SILVA PINTO — A túnica fibro-muscular das vias biliares extra-hepáticas do cão. *Arquivo de Patologia*, XXI, n.º 3.
- A. SALVADOR JÚNIOR — Subsídio para o estudo dos retinocitomas. *Folia Anatomica Universitatis Conimbrigenensis*, vol. XXV, n.º 3, 1951.
- ABEL SAMPAIO TAVARES — A propósito duma variação do esterno e do interesse prático do seu conhecimento. *O Médico*, n.º 26, 1951.
- ROGÉRIO GONZAGA — Melanomas das mucosas. *Jornal do Médico*, XVI, n.º 414, 1950.
- — Considerações sobre os melanomas malignos acrómicos. *Actas do II Congresso Luso-Espanhol de Dermatologia*, Lisboa, 1950.
- R. SOUSA SANTOS — Formas anatómicas da mastopatia fibro-cística. *Acta Ginecol. et Obst.*, I, n.º 2, 1951.
- ROGÉRIO GONZAGA & PEREIRA GUEDES — Lesões cutâneas da micose fungóide. Caracterização histológica. *Actas do II Congresso Luso-Espanhol de Dermatologia*, Lisboa, 1950.
- CARLOS JORGE — Estudo de um monstro pleuróssomo. *Archivo Español de Morfologia*, tomo VIII, n.º 29, 1950.
- ANTÓNIO PAUL & CARLOS JORGE — Hipotrofia do seio maxilar direito com heterotopia dentária múltipla. *Gazeta Médica Portuguesa*, vol. III, n.º 4, 1950.

FISIOLOGIA E MEDICINA EXPERIMENTAL

- JOAQUIM BASTOS — Il fattore ischemico nelle alterazlone strutturale dei nervi periferici. *Archivio Italiano de Chirurgia*, n.º 5, 1951.

- ABEL SAMPAIO TAVARES — Estase visceral; estudos experimentais. Dissertação de doutoramento. Porto, 1950.
- — Os enxertos do grande epíploon na drenagem venosa do rim. *Portugal Médico*, n.º 2, 1951.
 - — Algunas consideraciones sobre la circulación hepática. *Medicina*, Nov. de 1950.
- ABEL SAMPAIO TAVARES & ROGÉRIO GONZAGA — Estase renal experimental (estudo anátomo-patológico). *Gazeta Médica Portuguesa*, vol. IV, n.º 1, 1951.
- JOSÉ GARRETT — A via arterial em terapêutica. Dissertação de doutoramento. 1950.
- — Alguns aspectos fisio-farmacológicos da terapêutica por via arterial. Dissertação de doutoramento. Porto, 1950.
- JOÃO COSTA — Contribuição para o estudo da fisiopatologia vesical. Dissertação de doutoramento. Porto, 1950.

CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA

- A. DE SOUSA PEREIRA — Influence of the anatomic nervous system on the cerebral blood supply. *Archives of Surgery*, n.º 6, 1950.
- — La phlebographie du système porte. *Comptes-rendus du I Congrès Mondial de Cardiologie et Maladies Vasculaires*, Paris, 1950.
 - — La méthode phlebographique dans l'étude des troubles de la circulation du système porte. *Lyon Chirurgical*, n.º 1, 1951.
- A. DE SOUSA PEREIRA, M. MELO ADRIÃO, J. LINO RODRIGUES, J. AGUIAR NOGUEIRA & J. PEREIRA LEITE — Circulation collatérale après oblitération segmentaire de la veine cave. *Comptes-rendus du III Congrès Français de Chirurgie*, Paris, 1951.
- FERNANDO MAGANO — Conjecturas. *Portugal Médico*, n.ºs 1, 2, 4, 7 e 10, 1950.
- — Bócios, hipogenitalismo, propionato de testosterona. *Jornal do Médico*, n.º 415, 6-III-1951.
- JOAQUIM BASTOS — Icterícia colostática; da fisiologia à clínica. *Portugal Médico*, n.º 1, 1951.

- E. ESTEVES PINTO — Quisto aéreo pedicular de natureza indeterminada. *Gazeta Médica Portuguesa*, n.º 1, 1951.
- — Homotorax traumático, descorticação pleural, cura. *A Medicina Contemporânea*, n.º 4, 1951.
- FONSECA E CASTRO — Le Kala-azar dans le Nord du Portugal. *Leçons de Pédiatrie*, Lisboa, 1951.
- MANUEL LEMOS & SILVA PINTO — Osteomas raros da órbita; osteoma do selo palatino. *Arquivos Portugueses de Oftalmologia*, vol. II, 1950.
- — Tumeurs peu fréquentes de l'orbite. *Annales d'Oculistique*, t. 2, 1951.
- M. CERQUEIRA GOMES — I Congresso Internacional de Medicina Interna. *O Médico*, n.º 8, 1950.
- GONÇALVES DE AZEVEDO, FILHO — O papel do médico no parto normal. *Revista Clínica do Instituto Maternal*, n.º 8.
- CARLOS ALBERTO MARTINS DA ROCHA — Bioquímica do sangue nas doenças da tiróide. Dissertação de doutoramento. Porto, 1950.
- JOÃO COSTA — Sobre motilidade e sensibilidade da bexiga. *Portugal Médico*, n.º 3, 1951.
- JOSÉ GARRETT — Indicações e contra-indicações das injeções intra-arteriais terapêuticas. *Portugal Médico*, n.º 6, 1951.
- — Técnica das injeções intra-arteriais terapêuticas. *Portugal Médico*, n.º 7, 1951.
- ARMANDO TAVARES — Subsídio para o estudo do síndrome de Albright. *Revista Portuguesa de Pediatria e Puericultura*, n.º 2, 1951.
- — Erros de diagnóstico em clínica pediátrica relacionados com a existência de malformações congénitas do tubo digestivo. *Archivo Español de Morfología*, n.º 27, 1950.
- — Nefrectomia por disembríoma renal numa criança de 18 meses. *Revista Española de Pediatria*, t. V, n.º 6.
- ALBANO RAMOS — Radiología ginecológica sem artifício. A propósito dos cistos do ovário. *Acta Ginecologica e Obstetrica Hispano-Lusitana*, n.º 1, 1951.

- R. SOUSA SANTOS — Retenção de feto morto, discrasia sanguínea. *Portugal Médico*, n.º 4, 1951.
- JÚLIO COSTA — Algumas observações sobre a reacção de Hanger em doentes com padecimentos cirúrgicos do abdomen. *Portugal Médico*, n.º 8, 1951.
- JOÃO SOARES — Sobre um caso de linfopneumatose quística peritoneal. *Portugal Médico*, n.º 3, 1951.
- ESTÊVÃO SAMAGAIO — Curvas glicémicas em operados gástricos. *Jornal do Médico*, n.º 443, 21-VII-1951.
- MANUEL DE CASTRO HENRIQUES — A propósito dum caso de tumor de células da granulosa. *Portugal Médico*, n.º 6, 1951.
- INÁCIO DE SALCEDO — Hipotálamo e obesidade. *Gazeta Médica Portuguesa*, n.º 2, 1951.
- — A estreptomocina na doença de Addison. *Acta Endocrinologica Iberica*, n.º 3, 1951.
- — Dos casos de síndrome de Cushing com hiperparatiroidismo. *Boletim del Instituto de Patologia Médica de Madrid*, n.º 5, 1951.
- MANUEL PINHEIRO HARGREAVES — Semiologia laboratorial hipofisária (doseamentos das gonadotrofinas; estudo de 83 observações). *Acta Endocrinologica et Gynaecologica*, n.º 9, 1950.

HEGIENE, MEDICINA LEGAL E HISTÓRIA DA MEDICINA

- ANTÓNIO DE ALMEIDA GARRETT — Demografia y puericultura social. *Libro de Actas del VII Congreso Nacional de Pediatría*, T. II, 1949.
- CARLOS RAMALHÃO — Peste. *Anais do Instituto de Medicina Tropical*, VII, 1950.
- FRANCISCO COIMBRA — Le groupe sanguin déterminé sur les lieux. *Revue Internationale de Police Criminelle*, n.º 43, 1950.
- LUÍS DE PINA — Um poético calendário português de higiene seiscentista. *Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto*, XIII, 1-2, Porto, 1950.
- — A erudição científica de Manuel Bernardes na «Nova Floresta». *Idem*, 3-4, 1950.

- LUÍS DE PINA — Higiene do trabalho. Condições higiénicas nas fábricas — Trabalhos insalubres e perigosos — Doenças profissionais. Lição n.º 3. Curso das «Semanas Sociais» de 1949. Actas respectivas, Lisboa, 1950.
- — Francisco Sanches, médico. *Revista Portuguesa de Filosofia*, VII, fasc. 2, 1951.
- CARLOS LOPES — Perícias médico-legais no meio rural. *Portugal Médico*, n.º 11, 1950.
- CARLOS LOPES & JOSÉ BRAGA — Notas sobre um suicídio por deglutição de fragmentos metálicos. *Gazeta Médica Portuguesa*, n.º 4, 1950.
- ARMANDO TAVARES — Conceitos sobre o problema da mortalidade infantil. *Jornal do Médico*, n.º 432, 5-V-1951.
- ANTÓNIO DE MATOS JÚNIOR — «Secretores» e «não secretores» na transfusão do sangue. Uma hipótese. Comunicação apresentada no *IV Congresso Internacional de Transfusões de Sangue*. Lisboa, 1951.

DIVERSOS

- A. GARRETT — Sobre uma iniciativa de seguro social contra a doença. *Portugal Médico*, n.ºs 10 e 11, 1950.
- — O médico de família e a crise da classe. *Portugal Médico*, n.º 2, 1951.
- HERNÂNI MONTEIRO — Dr. António Caetano Ferreira de Castro, paradigma da dignidade médica. *Portugal Médico*, n.º 3, 1951.
- — S. João de Deus. No 4.º Centenário da sua morte. *Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto*, XIII, fasc. 3-4.
- — Guilhermina Suggia (Grande na vida e na morte). Porto, 1950.
- LUÍS DE PINA — O conceito histórico e médico da caridade de S. João de Deus. *Acção Médica*, XV, 58-59, Lisboa, 1950-1951.
- — A Medicina e a Moral. *O Debate*, n.ºs 11, 12 e 13, 1951.
- FERNANDO MAGANO — Teor do momento e regime escolar. *Acção Médica*, n.º 57, 1950

- ALBANO RAMOS — VI Congresso Internacional de Radiologia. *O Médico*, I, n.º 8, 1950.
- — I Congresso dos Médicos Electro-Radiologistas de Cultura Latina e VIII Congresso dos Médicos Electro-Radiologistas de Língua Francesa (Bruxelas 22 a 29 de Julho de 1951). *Idem*, n.º 29, 1951.

FACULDADE DE ENGENHARIA

- ANTÃO DE ALMEIDA GARRETT — O Inquérito nos planos de urbanização. *Revista da Faculdade de Engenharia*, vol. XVI, n.º 1.
- ANTÓNIO BONFIM BARREIROS — O Método de Gehler e o método de Gross no cálculo das estruturas contínuas. *Idem*, vol. XV.
- MANUEL CORREIA DE BARROS — Considerações sobre a adaptação em módulo dos quadripolos. *Idem*, vol. XV e 13/14.
- — Esboço duma teoria dos múltiplos. *Idem*, vol. XVI, n.º 1.
- ANTÓNIO TEIXEIRA REGO — Fenómeno de temperatura nas grandes mesas de fabrico de betão pré-esforçado. *Travaux*, Fevereiro, 1951.
- — Les activités portugaises dans le domaine de la Précontrainte. *Relatório Geral do 1.º Congresso do Betão Pré-esforçado*, 1951.
- — Quelques remarques à propos de la fabrication de poutrelles en béton précontraint sur des tables vibrantes. *Idem*.
- — A primeira construção portuguesa em betão pré-esforçado com cabos. *Revista da Ordem dos Engenheiros*, 1951.
- ALBERTO DE MORAIS CERVEIRA — Sobre a metalogenia do urânio em Portugal. *Boletim da Sociedade Geológica de Portugal*, vol. VIII, fasc. III, 1950.
- FILIPPE DE PAIVA BRANDÃO — Teoria da orientação externa em fotogrametria aérea. *Engenharia*, n.º 13-14.

FACULDADE DE FARMÁCIA

Anais da Faculdade de Farmácia, Vol. XI

ARMANDO LAROZE ROCHA — Contribuição para o estudo das águas do Porto. Os fenómenos de corrosão. *Anais da Faculdade de Farmácia*, vol. XI.

ALBERTO CARLOS CORREIA DA SILVA — Nota sobre a acção do extracto do *Ulex Europaeus* no útero isolado. *Jornal do Médico*, 1950.

VIOLETA C. DA CUNHA — Um princípio activo de *Pteris Aquilina*. *Anais da Faculdade de Farmácia*, vol. XI.

L. V. NOGUEIRA PRISTA & J. OLIVEIRA CARVALHO — Emprego de um método ferricianométrico para o doseamento da morfina em soluções muito diluídas. *Idem*, vol. XI.

— — Uma nova reacção colorimétrica para caracterização e doseamento da cantaridina. *Idem, idem*.

CONFERÊNCIAS (*)

REUNIÕES DO CORPO DOCENTE DA FACULDADE DE MEDICINA

COMUNICAÇÕES APRESENTADAS

- LUÍS DE PINA — «Fontes e caminhos greco-árabes da medicina do ocidente europeu latino».
- ABEL TAVARES — «Os enxertos do grande epíloon na drenagem venosa do rim».
- CARLOS ALBERTO DA ROCHA — «A iodemia e lipemia nas suas relações com a função tiroideia».
- ERNESTO MORAIS — «Notas sobre a hematologia e a clínica das leucoses agudas».
- JOSÉ GARRETT — «Reacções vaso-motoras provocadas pelas injecções intra-arteriais terapêuticas».
- JOÃO COSTA — «Inervação vesical e papel dos nervos vegetativos».
- CARLOS JORGE — «A anatomia broncovascular do Cão».
- SILVA PINTO — «Alguns factos experimentais sobre queratoplastias perfurantes».
- CASIMIRO DE AZEVEDO & M. CASTRO HENRIQUES — «Vasodilatadores em perfusão intra-arterial na terapêutica das artrites dos membros inferiores».
- ESTÊVÃO SAMAGAIO — «Curvas glicémicas nos operados gástricos».
- JÚLIO COSTA — «Algumas observações sobre a reacção de Hanger em doentes com padecimentos gástricos».
- ALBANO RAMOS — «Novos horizontes da tomografia».
- M. CASTRO HENRIQUES — «A propósito de um caso de tumor da granulosa».

(*) Encontra-se referidas no Relatório, pág. 34 e 42.

SOUSA SOBRINHO — «A homo-transfusão esternal num caso de púrpura trombocitopénica secundária».

CARLOS ALBERTO DA ROCHA — «Um caso de acromegalia com bócio».

JOAQUIM BASTOS — «Fistulas biliares internas».

SILVA CARVALHO — «Duas formas de síndrome de Meigs».

ABEL TAVARES — «Leiomioma gástrico».

GOMES DE OLIVEIRA — «A propósito do síndrome ictero-asmático».

J. PEREIRA LEITE — «Influência do simpático cervical nas modificações electrocardiográficas da sobrecarga ventricular».

A. FERRAZ JÚNIOR & EMÍDIO RIBEIRO — «A propósito de hemiplegias em indivíduos novos».

BIBLIOTECAS

MOVIMENTO

FACULDADES	Volumes existentes		Obras consultadas	
	1-10-950	30-9-951	Na Biblioteca	No domicílio
Ciências . . .	34.064	34.485	8.702	692
Medicina. . .	36.823	37.199	12.065	—
Engenharia . .	8.598	9.237	1.599	1.584
Farmácia. . .	3.853	3.936	682	—
<i>Total</i> . . .	83.338	84.857	23.048	2.276

P R O G R A M A S (*)

FACULDADE DE CIÊNCIAS

1.ª SECÇÃO — CIÊNCIAS MATEMÁTICAS

1.º GRUPO — ANÁLISE E GEOMETRIA

Matemáticas Gerais (a)

1.ª Parte — Trigonometria Esférica

Estudo dos triângulos esféricos e sua resolução. Aplicações.

2.ª Parte — Álgebra e Análise

Números reais e números complexos: Números racionais; números relativos; números reais; números complexos; interpretação geométrica.

Determinantes e Matrizes: Definições; propriedades; determinantes menores; cálculo de determinantes; determinantes adjunto e recíproco; operações.

Sistemas de equações lineares: Sistema Cramer e sua resolução; teorema de Rouché; equações homogéneas.

Funções de uma variável: Classificações; funções algébricas racionais inteiras; funções algébricas racionais fraccionárias.

Limites e Continuidade: Sucessões numéricas; infinitamente pequenos e infinitamente grandes; limites de somas, produtos, cocientes; limites de funções; teorema de Cauchy; convergência e continuidade uniforme; teorema de Weirstrasse!

Derivadas de funções de uma variável: Definições; interpretação geométrica; cálculo de derivadas de somas, produtos, cocientes, potências; derivadas de função de função e de função inversa; derivadas da exponencial, do logaritmo, das funções circulares directas e inversas; derivada das funções hiperbólicas; derivadas sucessivas.

Primitivas de funções de uma variável: Definições; primitivas imediatas; regras gerais de primitivação; primitivação das funções racionais, de funções irracionais e de funções transcendententes.

(*) A ordem por que se indicam as disciplinas é a que se encontra estabelecida nos Regulamentos das Faculdades.

(a) Anual.

Integrais definidos: Somas S e s ; integrabilidade das funções contínuas; interpretação geométrica; derivada em ordem ao limite superior; cálculo do integral definido; limites infinitos e funções que se tornam infinitas.

Séries: Definições e classificação; critério geral de convergência de Cauchy; critérios de comparação de Gauss e de Cauchy; critério de D'Alembert, de Cauchy e de Raabe; séries de termos reais alternadamente positivos e negativos; séries cujos termos dependem duma variável; convergência uniforme; séries inteiras — teorema de Abel; integração e derivação.

Aplicação da derivação de funções de uma variável: Teoremas de Rolle e de Cauchy; fórmulas de Lagrange, Taylor e Maclaurin; desenvolvimentos em série; indeterminações; máximos e mínimos.

Aplicações da integração de funções de uma variável: Cálculo de áreas planas e rectificações.

Resolução algébrica das equações algébricas: Transformações; resolução algébrica das equações do 1.º, 2.º e 3.º grau.

Resolução numérica das equações algébricas: Cálculo das raízes racionais; limites das raízes — método de Newton; teorema de Cauchy de Rolle e de Sturm; cálculo das raízes irracionais pelo método de Newton; cálculo das raízes imaginárias.

3.ª Parte — Elementos de Cálculo das Probabilidades e de Estatística

Análise Combinatória.

Cálculo das Probabilidades: Definições; processos indirectos de determinação da probabilidade; teoremas das probabilidades totais e das probabilidades compostas; lei empírica do acaso; frequências; valores médios; desvios; esquemas de Bernoulli e de Poisson.

Estatística Matemática: Métodos estatísticos; coeficiente de dispersão; dispersão sub-normal, normal e super-normal; classificações homogênea e heterogênea; ordem duma classificação.

4.ª Parte — Geometria Analítica

Elementos de Cálculo Vectorial: Coordenadas; elementos no infinito; operações com vectores; transformação de coordenadas.

Estudo da recta e do plano: Equação do plano; eixo dum plano; ângulo de dois planos; equações da recta no espaço; intersecção de dois planos; plano passando por uma recta; ângulo de uma recta com um plano; distância de um ponto a um plano; equação da recta no plano; equação polar da recta.

Curvas algébricas de 2.ª ordem ou cónicas: Ordem duma linha algébrica; propriedades gerais das cónicas; classificação; centro, diâmetros, eixos e vértices; tangente num ponto próprio; assintotas; referir uma cónica (elipse ou hipérbole) ao centro; referir uma cónica (elipse ou hipérbole) aos eixos; referir uma parábola ao eixo e à tangente no vértice;

equações canônicas — elipse e circunferência, hipérbole, parábola; equações polares.

Superfícies do 2.º grau ou quádricas: Grau de uma superfície; propriedades gerais das quádricas; centro, planos diametraes, diâmetros planos de simetria e eixos; equações canônicas; classificação; superfícies de revolução.

5.ª Parte — Elementos de Geometria Diferencial

Linhas planas: Tangente; normal; curvatura; centro de curvatura; concavidade e convexidade.

Linhas empenadas: Tangente; normais; plano osculador; plano normal; curvatura; torção.

Superfícies: Plano tangente; normal; elemento de área; elemento de volume; cálculo de áreas de superfícies curvas; cálculo de volumes

Álgebra Superior, Geometria Analítica e Trigonometria Esférica (a)

I — *Trigonometria Estérica:* Triângulos esféricos, convexos e côncavos; triedros correspondentes. Propriedades fundamentais. As três equações fundamentais da Trigonometria Esférica. Casos de resolução dos triângulos esféricos; dedução das fórmulas correspondentes a cada caso a partir das equações fundamentais. Triângulos rectângulos.

Aplicação das fórmulas relativas aos triângulos obliquângulos: método do ângulo auxiliar, emprego dos logaritmos de adição e adaptação das fórmulas aos logaritmos vulgares (fórmulas de Borda e de Neper). Discussão dos seis casos de resolução dos triângulos. Área de um triângulo esférico em função do excesso esférico.

II — *Álgebra Superior:* Os números reais e os números complexos $a + ib$. Forma trigonométrica destes números. Possibilidade das seis operações da Álgebra com os números complexos. Fórmula de Moivre para expoente racional.

Determinantes. Noções elementares sobre substituições. Definição e propriedades fundamentais dos determinantes. Determinantes menores e complementos algébricos. Cálculo dos determinantes. Adição e multiplicação de determinantes. Determinante adjunto e determinante recíproco.

Equações lineares. Sistema de Cramer. Matriz de um sistema' Característica da matriz. Determinante principal e determinantes característicos de um sistema. Teorema de Rouché. Sistemas equivalentes. Equações homogêneas.

Propriedades gerais das funções algébricas inteiras: — Fórmula de Taylor; derivadas de um polinómio. Teorema de d'Alembert; número de

(a) Anual.

zeros de um polinómio. Polinómios idênticamente nulos. Identidade de polinómios; método dos coeficientes indeterminados. Divisão de polinómios. Regra de Ruffini. Máximo divisor comum de dois polinómios.

As raízes das equações algébricas. Relações entre os coeficientes e as raízes duma equação. Funções simétricas simples e múltiplas das raízes. Fórmulas de Newton.

Eliminação. Eliminação entre equações lineares. Equações de grau superior ao primeiro; eliminação de uma incógnita entre duas equações. Método das funções simétricas; grau da resultante — teorema de Bezout. Métodos de Euler e de Bezout-Canchy. Condições para duas equações terem raízes comuns. Determinação das raízes comuns a duas equações. Resolução de um sistema de duas equações a duas incógnitas; número de soluções do sistema. Racionalização das equações algébricas.

Transformação das equações. — O problema geral da transformação das equações. Transformações de 1.^a espécie. Toda a transformação racional de 1.^a espécie é equivalente a uma transformação de Tschirnaüs. Transformações elementares e transformação homográfica. Transformações de 2.^a espécie. Discriminante de uma equação.

Resolução algébrica das equações. — Equação do 3.^o grau; fórmulas de Cardan e Tartaglia. Equação do 4.^o grau; métodos de Descartes e de Lagrange.

Resolução numérica das equações. — Equações de coeficientes inteiros. Cálculo das raízes racionais. Limites das raízes; método de Newton. Raízes múltiplas. Teoremas de Canchy, Descartes, Rolle e Sturm. Separação das raízes irracionais. Cálculo destas raízes: — Métodos de Horner, de Lagrange e de Graëffe. Cálculo das raízes imaginárias. Equações recíprocas

Funções algébricas racionais fraccionárias. Decomposição em fracções simples.

Formas algébricas. — Definição e propriedades gerais. Formas lineares, dependentes e independentes. Transformações lineares e transformações ortogonais. Produto de transformações lineares.

Formas quadráticas. Discriminante. Decomposição das formas quadráticas em somas algébricas de quadrados de formas lineares; método de Gauss. Decomposições redutíveis e irreduzíveis. Número de quadrados numa decomposição irreduzível. Formas quadráticas reais; teorema de Sylvester, ou lei da inércia. Aplicação das transformações ortogonais à decomposição de uma forma quadrática real numa soma de quadrados. Equação característica duma forma quadrática; propriedades desta equação.

Limites de sucessões numéricas. — Sucessões de números reais. Sucessões convergentes e divergentes. Teoremas fundamentais relativos aos limites de sucessões numéricas. Indeterminações. Teoremas de Canchy sobre a existência do limite, e seus corolários. Limites das sucessões de números imaginários.

Séries: — Séries convergentes e divergentes. As progressões e a série harmónica. Séries de termos positivos. Critérios de convergência: critérios de comparação, de d'Alembert, de Cauchy e de Raabe. Séries de termos quaisquer. Séries absoluta e simplesmente convergentes. Séries de termos alternadamente positivos e negativos; critério de convergência. Séries cujos termos dependem duma variável. Convergência uniforme. Critério de convergência uniforme. Séries de potências. Círculo de convergência.

Limites de funções: — Noção de função. Funções explícitas. Limite de uma função. Teoremas relativos aos limites das funções. Continuidade das funções reais de uma variável real. Teorema de Cauchy. Continuidade das funções reais de qualquer número de variáveis. Teoremas de Weierstrass. Continuidade das funções de variável imaginária. Discontinuidades. Definição geral de derivada duma função.

Funções transcendentales elementares: — Potência de expoente irracional. Função exponencial de base positiva e expoente real. Base dos logaritmos neperianos. Exponencial de base e e expoente imaginário. Função logarítmica. Potência de expoente imaginário, e exponencial de base qualquer. Funções circulares e circulares inversas.

III — *Geometria Analítica: Introdução.* Diferentes sistemas de coordenadas no plano e no espaço. Coordenadas cartesianas rectangulares e obliquas. Co-senos directores duma semi-recta. Ângulo de duas semi-rectas. Transformações de coordenadas no plano e no espaço. Transformações ortogonais. Ângulos de Euler. Distância entre dois pontos.

Geometria Plana: — Equação geral da linha recta. Elementos impróprios do plano. Coordenadas homogéneas. Elementos imaginários; rectas isotropas. Problemas sobre a linha recta.

Coordenadas pluckerianas da linha recta. Equação pluckeriana do ponto. A lei da dualidade no plano. Figuras duais. Grupos harmónicos no quadrângulo e no quadrilátero completo.

Representação das linhas curvas. Curvas algébricas e transcendentales. Determinação das tangentes às curvas algébricas. Pontos ordinários e pontos singulares. Lugares geométricos e envolventes de rectas como figuras duais. Tangente e ponto de contacto duma envolvente. Equação da circunferência. Potência de um ponto relativamente a uma circunferência. Eixo radical. Condições a que pode sujeitar-se uma circunferência.

Curvas algébricas de 2.^a ordem, ou cónicas: — Equação geral. Cónicas degeneradas. Classificação das cónicas. Cónicas homotéticas. Polos e polares. Tangentes. Pontos singulares das cónicas degeneradas. Equação tangencial ou pluckeriana das cónicas. A lei da dualidade nas cónicas. Polaridade.

Centros, diâmetros, eixos e assíptotas.

Simplificação das equações das cónicas. — Cónicas referidas ao centro, a dois diâmetros conjugados, às assíptotas, ou a um diâmetro e à tangente numa extremidade. Equações canónicas.

Propriedades mais importantes das cónicas. Focos e directrizes; excentricidade. Equações polares das cónicas. Cónicas semelhantes.

Cónicas obrigadas a condições:— Condições simples e múltiplas. Problemas em que são dados pontos e tangentes, e problemas duais. Teoremas de Pascal e Brianchon. Aplicações.

Geometria no Espaço:— Representação analítica do plano e da linha recta em coordenadas cartesianas. Elementos impróprios. Coordenadas homogéneas. Elementos imaginários. Problemas sobre rectas e planos.

Coordenadas pluckerianas do plano. Equação pluckeriana do ponto e equações pluckerianas da linha recta. A lei da dualidade no espaço.

Representação das superfícies e das linhas curvas. Geratrizes e directrizes. Superfícies regradas. Plano tangente num ponto duma superfície algébrica. Tangente a uma curva algébrica num ponto.

Equação da esfera. Potência de um ponto relativamente à esfera.

Superfícies algébricas de 2.^a ordem, ou quádricas:— Equação geral. Polos e planos polares. Centros, planos diametraes e diâmetros. Planos diametraes principais e eixos. Equação característica duma quádrica. Classificação das quádricas. Redução das equações das quádricas à forma canónica. Quádricas regradas, e quádricas de revolução. Condições a que pode sujeitar-se uma quádrica. Condição de tangência a um plano.

Equações tangenciaes das quádricas. Superfícies planificáveis.

Aplicação da Geometria Analítica à resolução das equações:— Interpretação geométrica da derivada. Método de Newton para o cálculo das raízes reais das equações numéricas. Aplicação do método às equações transcendentales.

Cálculo Infinitesimal (a)

I

FUNÇÕES EXPLÍCITAS DE UMA VARIÁVEL INDEPENDENTE

1.º— *Cálculo Diferencial*: Infinitamente pequenos e derivadas. Números derivados. Regras de derivação. Diferenciaes. Derivadas e diferenciaes de ordem superior. Gráfico da função derivada. Relações entre as funções e as suas derivadas. Funções de variação limitada. Teoremas de Rolle, Cauchy e Lagrange. Corolários. Fórmulas de Taylor e de Mac-Laurin. Discussão dos restos. Verdadeiro valor de expressões indeterminadas. Derivadas de qualquer ordem. Desenvolvimento de funções em séries. Máximos e mínimos.

2.º— *Cálculo Integral*: Funções primitivas. Integraes definidos. Integrabilidade Riemanniana. Funções contínuas. Derivação em ordem aos limites. Integral de Stieltjes.

(a) Anual.

Métodos gerais de primitivação. Primitivação das funções racionais e de algumas funções irracionais ou transcendententes.

Cálculo de integrais definidos. Integrais de Fourier e de Wallis. Extensões para as funções descontínuas e limites infinitos. Convergência. Integrais de Fresnel. Primeiro teorema da média. Integração e derivação de séries. Aplicações ao cálculo aproximado de integrais definidos e ao desenvolvimento de funções em série. Séries de Fourier. Gráficos das primitivas.

II

FUNÇÕES DE MAIS DE UMA VARIÁVEL

1.º — Cálculo Diferencial: Derivadas parciais. Teoremas sobre a ordem de derivação. Fórmula dos acréscimos finitos. Derivação de funções compostas. Diferenciais parciais e totais. Diferenciais de ordem n . Fórmula de Taylor. Máximos e mínimos. Teorema de Euler sobre as funções homogéneas. Funções implícitas e sua derivação. Teoremas de existência. Pontos singulares. Sistemas. Determinantes e matrizes funcionais. Aplicação à teoria de $f(z)$; condições de Cauchy-Riemann. Condições de independência. Máximos e mínimos condicionados.

Mudança de variáveis nas expressões diferenciais e nas expressões de derivadas parciais. Transformação de Legendre.

2.º — Cálculo Integral: Funções definidas por integrais; sua derivação e integração. Integral de Laplace.

Integrais duplos considerados como limites de somas. Cálculo dos integrais duplos. Convergência no caso de funções descontínuas e domínios ilimitados. Mudança de variáveis. Integrais múltiplos.

Formação de equações diferenciais. Integração. Classificação dos integrais. Determinação das constantes. Métodos gerais de integração das equações de primeira ordem. Diferenciais exactas e factores integrantes. Equações homogéneas, lineares, de Bernoulli e de Riccati. Equações de grau superior ao primeiro. Equações Lagrange e de Clairaut. Integração por séries. Métodos gráficos.

Equações de segunda ordem. Equações incompletas. Equações lineares. Teoremas fundamentais. Equações de coeficientes constantes. Método do símbolo D . Cálculo simbólico de Heaviside. Métodos dos coeficientes indeterminados. Equações lineares de ordem n . Sistemas. Integrais primeiros. Equações de derivadas parciais lineares de primeira ordem. Determinação da função arbitrária.

III

APLICAÇÕES GEOMÉTRICAS

1.º — Elementos de Cálculo Vectorial: Escalares e vectores. Operações fundamentais. Vectores colineares e coplanos. Vectores derivados.

O vector ∇ . Gradiente, divergência, rotacional e Laplaciano. Derivada numa direcção.

2.º — Linhas e superfícies: Linhas planas. Pontos ordinários e singulares. Tangentes e normais. Linhas rectificáveis. Problema inverso do das tangentes. Assíptotas. Focos. Concavidade e convexidade. Inflexões. Curvatura. Evolutas e envolventes. Envolventes. Contacto de duas linhas. Linhas osculadoras. Áreas e rectificações.

Linhas no espaço. Tangente. Plano normal. Plano osculador. Triedro de Frenet. Indicatrizes esféricas. Curvatura e torsão. Fórmulas de Frenet. Rectificações. Envolventes.

Superfícies. Pontos ordinários e singulares. Plano tangente. Normal. Equações de derivadas parciais dos cilindros, cones e superfícies de revolução. Curvaturas das linhas traçadas sobre as superfícies. Teoremas de Euler e de Meusnier. Envolventes. Aresta de reversão. Superfícies planificáveis. Recta polar. Elemento de área. Volumes e áreas de superfícies curvas.

3.º — Integrais curvilíneos e de superfície: Integrais curvilíneos. Fórmulas de Green. Dependência do caminho. Integrais de superfície. Fórmulas de Green, Ostrogradsky e de Stokes. Representações vectoriais.

IV

ELEMENTOS DE CÁLCULO DAS VARIAÇÕES

Princípios fundamentais. Variações dos integrais. Aplicações a problemas de máximos e mínimos. Linhas geodésicas. Problema dos isoperímetros. Variações dos integrais duplos.

Análise Superior (a)

I

INTEGRAÇÃO DE EQUAÇÕES DIFERENCIAIS TOTAIS E DE EQUAÇÕES DE DERIVADAS PARCIAIS

Integração de equações diferenciais totais com 3 variáveis. Condição de Euler. Métodos de Mayer e de Bertrand. Interpretação geométrica. Condições de integrabilidade no caso de n variáveis. Sistemas.

Equações de derivadas parciais lineares de primeira ordem com n variáveis independentes. Os parêntesis (u, v) e os colchetes $[u, v]$. Equações não lineares de primeira ordem com 2 variáveis independentes. Métodos de Lagrange-Charpit e de Cauchy. Generalização para o caso de n variáveis.

(a) Anual.

veis independentes. Sistemas. Integração das equações de Monge-Ampère. Transformação de Gomes Teixeira. Aplicações geométricas. Linhas notáveis sobre as superfícies.

II

ELEMENTOS DA TEORIA DOS CONJUNTOS

Definições e princípios fundamentais. Conjuntos numeráveis e não numeráveis. Álgebra dos conjuntos. Conjuntos derivados. A noção de fecho. Teoremas de Bolzano-Weierstrass e de Borel-Lebesgue.

Medidas dos conjuntos. Funções mensuráveis. Integrais de Lebesgue e de Stieltjes.

III

FUNÇÕES DE VARIÁVEL IMAGINÁRIA

Funções analíticas. Derivação, continuidade e uniformidade. Pontos críticos. Superfícies de Riemann. Representação conforme.

Integrais de funções de variável imaginária. Teorema da média. Teorema de Cauchy. Corolários. Fórmulas de Taylor e de Laurent. Teorema de Liouville.

Funções holomorfas e meromorfas. Pontos singulares. Zeros e pólos. O ponto impróprio. Esfera de Neumann. Prolongamento analítico. Teoria dos resíduos. Cálculo de integrais definidos. Número de zeros no interior de um contorno fechado. Extensão às funções meromorfas. Teorema de Rouché. As séries de Lagrange e Bürmann. Generalização de Gomes Teixeira. Séries trigonométricas.

Funções uniformes. Teoremas de Mittag-Leffler e de Weierstrass. Desenvolvimentos em séries de funções racionais simples. Factores primários. Constante de Euler. A função $\Gamma(z)$. Integrais eulerianos e de Dirichlet. Integrais de diferenciais algébricas. Contornos elementares. Períodos. Integrais elípticos. Inversão.

Funções duplamente periódicas. Funções elíticas. As funções $p(u)$, $s(u)$ e $\sigma(u)$. Relações com os integrais elíticos.

Fórmula de Hermite. As funções $sn(u)$, $cn(u)$ e $dn(u)$. Cálculo dos integrais elíticos.

Aplicações ao estudo das curvas de género um.

Geometria Descritiva e Estereotomia (a)

Paralelismo e proposições de incidência: — Espaço projectivo. Proposições e operações fundamentais de incidência — Lei de dualidade.

Perpendicularidade

Projectão: — Projectão paralela — ortogonal e oblíqua. Projectão central — Princípios fundamentais.

(a) Anual.

Projectão e homologia: — Projectão paralela e homologia afim. Projectão central e homologia não afim. Homotetia e homologias involutivas. Circunferências que se projectam ou se transformam por homologias em circunferências.

Elipse estudada como projectão paralela ou imagem em homologia afim duma circunferência: — Centro. Direcções e diâmetros conjugados. Eixos. Construções de elipse, que interessam particularmente à Geometria Descritiva.

Cónicas estudadas como projectão central ou imagem em homologia não afim duma circunferência: — O problema de transformar por homologia uma cónica em circunferência. Centro, direcções e diâmetros conjugados, assíptotas e eixos das cónicas.

Projectão ortogonal: — Valor da projectão ortogonal para representação das figuras espaciais. Toda a elipse pode obter-se por projectão ortogonal duma circunferência ou duma elipse semelhante a uma elipse dada. A forma e a projectão duma figura determinam a figura. Qualquer figura se pode obter por projectão ortogonal duma figura semelhante de qualquer sua imagem em homologia afim. O método das figuras semelhantes. Problemas.

Axonometria ortogonal: — Projectão ortogonal dum sistema de eixos ortogonais e de qualquer figura referida ao sistema. Princípios e problemas fundamentais. Principais questões relativas a axonometria construtiva.

Axonometria paralela: — Teorema de Polke. Determinação do verdadeiro comprimento dos eixos.

Geometria de Monge: — Representação do ponto, recta e plano. O caso excepcional da recta de perfil. Traços nos planos de projectão e nos planos bissectores. Eixo de afinidade dum plano. Rectas notáveis e de maior declive dum plano. Questões de incidência (e de paralelismo). Métodos directos para tratar os casos em que se apresentam rectas de perfil.

Métodos auxiliares: — Rotações, mudanças de plano de projectão e rebatimentos.

Problemas de distância e de ângulos.

Geometria cotada: — Representação do ponto da recta e do plano. Problemas de incidência e métricos. Os problemas de incidência são independentes da unidade que se arbitre para as cotas.

Perspectiva Construtiva: — Representação da recta e do plano. Representação do ponto. Questões de incidência. Divisão dum segmento em partes iguais ou numa razão dada. Transporte dum segmento sobre

uma recta ou duma recta para outra paralela. Distância de pontos situados em rectas paralelas ao quadro.

Ponto principal e questões de perpendicularidade relativas ao quadro. Círculo de distância e problemas métricos.

Linhas: — Tangentes, plano osculador, normais, pontos singulares.

Superfícies: — Plano tangente, normal, pontos singulares. Contorno.

Superfícies regradas: — Planificáveis, e não planificáveis.

Superfícies cónicas e cilíndricas: — Planos tangentes. Contornos aparentes. Intersecção com uma recta.

Superfícies de revolução: — Planos tangentes. Contornos aparentes em projecção ortogonal sobre um plano paralelo, perpendicular ou oblíquo ao eixo de revolução da superfície.

Superfícies helicoidais: — Passo, secções rectas. Contorno aparente em projecção ortogonal sobre um plano paralelo ao eixo de geração da superfície.

Superfícies duplamente regradas

Planificação de superfícies cónicas e cilíndricas.

Secções planas de cones, cilindros e superfícies de revolução.

Intersecção de dois cones, de dois cilindros, dum cone com um cilindro.

Intersecção de duas superfícies de revolução.

Geometria Superior ^(b)

Um capítulo especial de Geometria.

[No ano de 1950-1951 foi tratada a questão da introdução dos elementos imaginários em geometria.]

Complementos de Álgebra e Geometria Analítica ^(b)

Congruências: — Congruências entre números. Propriedades fundamentais. Indicador de Euler.

Congruências $f(x) \equiv 0 \pmod{M}$, em que $f(x)$ é um polinómio de coeficientes inteiros. Congruência idêntica, e congruência impossível. Congruências de módulo primo e grau qualquer. Congruências binómicas. Teorema de Fermat. Raízes primitivas das congruências binómicas.

Teoria das raízes da unidade: — Raízes primitivas. Cálculo destas raízes e determinação do seu número. Equações ciclotómicas.

Substituições e grupos de substituições: — Definição e propriedades fundamentais das substituições. Substituições circulares. Transformada de uma substituição por outra.

(b) Semestral.

Grupo de substituições. Definição e propriedades fundamentais. Grupo simétrico, grupo alternado, grupos cíclicos e grupos lineares. Grupos transitivos e intransitivos. Sistemas de transitividade nos grupos intransitivos. Primitividade ou imprimitividade dos grupos transitivos. Grupos regulares e grupos abelianos.

Noção de subgrupo. Índice de um subgrupo. Decomposição de um grupo em classes de equivalência, em relação a um dado subgrupo. Ordem de um grupo transitivo. Subgrupos conjugados. Subgrupos invariantes. Grupos simples e compostos.

Grupos isomorfos. Isomorfia holoédrica e meriédrica (homomorfia).

Grupo complementar e grupo factorial.

Séries de composição de um grupo. Teorema de Jordan. Grupos resolúveis ou metacíclicos. O grupo simétrico de grau superior a 4 não é resolúvel. Todos os grupos abelianos são resolúveis. Todo o subgrupo de um grupo resolúvel é resolúvel.

Grupo de uma função:—Funções conjugadas. Funções pertencentes ao mesmo grupo; relações entre elas. Funções pertencentes a grupos diferentes, um dos quais é subgrupo do outro; relações entre elas.

Corpo de números, ou domínio de racionalidade:—Definição. Adjunção de uma grandeza a um domínio. Funções redutíveis ou irredutíveis num domínio. Redutibilidade dos polinómios de coeficientes inteiros no domínio dos números racionais. Lema de Gauss. Teorema de Eisenstein. Irredutibilidade das equações ciclotómicas.

Equações algébricas normais:—Definição. Decomposição, num dado domínio, das equações normais redutíveis.

Grupo de Galois das equações algébricas:—Funções de Galois. Resultante de Galois; propriedades. As resolventes de Galois são equações normais. Grupo de Galois; propriedades fundamentais.

Grupo de uma função das raízes de uma equação algébrica, cujo grupo de Galois é G . Determinação do grupo G , quando se conhecem os valores numéricos de certas funções das raízes, e os grupos destas.

As equações são irredutíveis ou redutíveis, conforme os seus grupos são transitivos ou intransitivos. Conhecido o grupo de uma equação redutível, formar os grupos das equações irredutíveis em que se decompõe.

O grupo da equação geral é o grupo simétrico.

Redução do grupo de Galois quando se amplia o domínio de racionalidade pela adjunção de certos irracionais ou pela adjunção dos valores de certas funções das raízes. Corpo de Galois de uma equação.

Resolventes gerais:—O grupo de Galois destas equações; irredutibilidade das resolventes gerais. Caso particular em que estas são equações normais, e equações cíclicas. Adjunção das raízes de uma resolvente geral.

Adjunção das raízes de uma equação qualquer, normal, irredutível, de grau primo. Domínio de racionalidade em que a equação $x^p - A = 0$, de grau primo, é irredutível e normal.

Equações normais irreduzíveis: — Ordem do seu grupo de Galois. Formação do grupo de Galois destas equações.

Equações cíclicas (*Equações cujos grupos de Galois são formados pelas potências de uma substituição circular*): — Resolução algébrica, por meio das resolventes de Lagrange.

Resolução algébrica das equações: — Teorema de Galois.

Equações abelianas (*Equações cujos grupos de Galois são abelianas*): — Propriedades gerais. Toda a equação abeliana irreduzível é normal. Decomposição das equações abelianas redutíveis em equações abelianas irreduzíveis.

Geometria Projectiva (b)

1.ª Parte — Introdução

Resenha histórica. Postulados da Geometria Projectiva. Lei da dualidade no espaço projectivo. Teorema de Desargues. Conjugado harmónico. Separação harmónica. Teorema de Pappus. Introdução de coordenadas em Geometria. Transformações e Grupos.

2.ª Parte — Geometria Plana

Postulados. Lei da dualidade no plano. Separação harmónica. Abscissas num feixe. Representação dos pontos no plano. Perspectividade e projectividade entre pontuais e feixes. Pontuais e feixes em involução. Colineações. Homologias. Estudo projectivo das cónicas. Elementos da teoria das cúbicas unicursais.

3.ª Parte — Geometria no espaço

Postulados. Lei da dualidade. Representação de pontos, rectas e planos. Colineações e correlações. Homologia sólida. Estudo projectivo das quádricas.

4.ª Parte — Noções Gerais de Geometrias não Euclidianas

2.º GRUPO — MECÂNICA E ASTRONOMIA

Cálculo das Probabilidades (a)

Introdução.

Cálculo das Diferenças Finitas: — Os Operadores Δ , M e E . Relações entre estes operadores. Diferenças e médias de certas funções elementares. Desenvolvimento de Newton. Diferenças de zero. Relação

(b) Semestral.

(a) Anual.

entre as diferenças e as derivadas. Diferenças centrais e médias centrais. Diferenças divididas.

Funções geradoras. Propriedades gerais. Determinação de funções geradoras.

Funções cujas diferenças ou médias são nulas. Diferenças e médias do produto de duas funções.

Operação inversa das diferenças. Operação inversa das médias. Somas indefinidas. Determinação da soma indefinida de diversos tipos de funções. Somas definidas. Aplicação à soma de séries.

Equações de diferenças. Integral geral das equações de diferenças lineares, de coeficientes constantes. Equações de diferenças lineares, de primeira ordem, de coeficientes variáveis. Equações simultâneas, de coeficientes constantes. Equações de diferenças parciais. Integração das equações lineares de diferenças parciais, de coeficientes constantes.

Cálculo das Probabilidades:

Probabilidade descontínua:—Definição de probabilidade matemática. Teoremas fundamentais. Provas repetidas. Cadeias simples de Markoff. Outros problemas cuja resolução conduz a equações de diferenças finitas.

Probabilidades das hipóteses e teoremas de Bayes.

Teorema de Bernoulli. Teorema de Cantelli.

A noção de acontecimento muito pouco provável. A lei empírica do acaso e o teorema de Bernoulli. A impossibilidade prática e a repetição das provas. Probabilidades de várias ordens. A probabilidade medida pela frequência; precisão desta medida. As definições de probabilidade baseadas na frequência.

Jogos de azar. Esperança matemática. Jogos equitativos. Ruína dos jogadores. Paradoxo de S. Petersburgo; Esperança moral.

Variáveis aleatórias descontínuas. Valor médio. Sistemas de variáveis aleatórias. Teoremas relativos ao valor médio da soma e do produto de variáveis aleatórias; Dependência estocástica. Valores médios ligados. Correlação. Equação de regressão.

Momentos e médias. Desvio em relação à média. Dispersão e desvio quadrático médio. Dispersão da soma de várias variáveis. Coeficiente de correlação. Equação de dispersão. Valores médios no problema das provas repetidas.

Convergência uniforme da lei binomial. Aferidores ou valores típicos do desvio. Nova demonstração do teorema de Bernoulli. Verificação experimental da lei dos desvios.

Teorema de Tchebycheff relativo a variáveis aleatórias positivas. Aplicação deste teorema ao quadrado do desvio da soma de variáveis aleatórias (Lei dos grandes números). Condição de validade da lei dos grandes números para variáveis com uma infinidade de valores.

Teorema de Markoff. Variáveis idênticas. Aplicações da lei dos grandes números. Coeficiente de divergência. Esquemas de Bernoulli,

Poisson e Lexis. Aplicação à estatística. Alguns exemplos de aplicação da lei dos grandes números a provas dependentes.

Probabilidade contínua: — Variáveis aleatória contínuas. Definição de probabilidade matemática. Teoremas fundamentais. Fórmulas de Bayes. Substituição de variáveis. Probabilidades das funções.

Probabilidades numeráveis: — Estudo de alguns problemas. Aplicações.

Leis de probabilidade a uma variável: — Função de repartição. As três classes diferentes de leis de probabilidade. Valores médios e momentos.

Função característica. Determinação da função de repartição conhecendo a função característica. Fórmulas de reciprocidade de Fourier. Teoremas relativos à função característica de uma lei de probabilidade variável.

Composição de leis de probabilidade. Estabilidade da lei de Gauss. Desigualdade de Liapounoff; casos particulares. Redução de uma lei de probabilidade. Lei resultante reduzida. Teorema de Laplace-Liapounoff. Aplicações.

O problema geral dos momentos. O problema algébrico de ordem n . O problema dos momentos para uma lei de probabilidade variável. O problema geral dos momentos para a lei de Gauss. Teorema de Laplace-Tchebycheff.

Teoria dos erros de observação: — Classificação dos erros. Lei de probabilidade do erro global acidental. Justificação da lei de Gauss. Erros típicos; Verificação experimental, da lei de Gauss.

Método dos menores quadrados: Combinação de observações directas; combinação de observações indirectas; compensação de observações condicionadas. Interpolação parabólica.

Mecânica Racional (a)

Sistemas de vectores e seus momentos.

Conceitos fundamentais em Cinemática. Cinemática do ponto. Cinemática do sólido. Teoria do movimento relativo. Composição de movimentos. Movimentos rígidos paralelos a um plano e com um ponto fixo. Cinemática gráfica plana.

Conceitos fundamentais em Estática. Estática do ponto material. Estática dos sistemas de pontos materiais. Estática do sólido e dos grupos de sólidos; funiculares e sistemas articulados. Estática dos fios inextensíveis e perfeitamente flexíveis.

Centros e momentos de inércia:

Conceitos fundamentais em Dinâmica. Dinâmica do ponto material.

(a) Anual.

Dinâmica dos sistemas de pontos materiais. Dinâmica do sólido e dos grupos sólidos.

Estática e Dinâmica relativas; equilíbrio e movimento à superfície da Terra.

Estática e Dinâmica analíticas; o método do trabalho virtual e as equações de Appell e de Lagrange. Estabilidade.

Movimento impulsivo.

Análise dimensional e semelhança:

Noções gerais sobre a mecânica dos sistemas contínuos deformáveis; equações do seu equilíbrio e do seu movimento.

Os princípios gerais da Mecânica e a forma hamiltoniana das equações do movimento.

Astronomia (a)

Coordenadas astronómicas; problemas correspondentes. Tempo. Movimento diurno.

Refracção astronómica. Paralaxe. Aberração.

Problema dos dois corpos. Perturbações. Valores médios.

Precessão e nutação. Posições aparentes dos astros.

Movimento do Sol. Movimento geocêntrico dos planetas. Movimento da Lua.

Medição das coordenadas angulares dos astros: instrumento de passagens. Medições diferenciais.

Constituição do sistema solar.

Classificação das estrelas; distribuição espacial, massas, movimentos.

Dimensões e estrutura do Universo conhecido.

Breve ideia dos principais instrumentos utilizados em Astronomia, e do seu modo de utilização.

Desenvolvimento da Astronomia; sua importância na História da Ciência.

Mecânica Celeste (a)

Os princípios da Mecânica de GALILEU-NEWTON.

Elementos da teoria newtoniana do movimento dos astros: movimento do centro de gravidade; movimento à volta do centro de gravidade.

O desenvolvimento em série da função perturbadora.

As equações do movimento dos planetas. Os teoremas de LAGRANGE e de POISSON.

O Electromagnetismo clássico: equações de MAXWEL e equações de LORENTZ.

Os teoremas gerais da teoria moderna dos Grupos.

O espaço linear. A álgebra dos tensores.

(a) Anual.

A geometria da relatividade restrita.
 Relatividade restrita: o Electromagnetismo e a Dinâmica.
 A geometria de RIEMANN-WEYL.
 O princípio da equivalência.
 As equações do campo da Teoria Geral da Relatividade.

Física Matemática (a)

Sobre os fundamentos da Teoria dos Quanta.
 O efeito COMPTON, as relações de HEISENBERG e a equação de
 SCRHÖDINGER.
 Espaços topológicos, espaços métricos, espaço de HILBERT.
 Elementos de Mecânica Ondulatória. Anéis e Corpos. Sistemas
 hiper-complexos. Representações.
 O grupo unitário, o grupo das rotações, o grupo de LORENTZ.
 O método de LIE e as representações dos grupos contínuos.
 Espectros hidrogenóides. Regras de selecção e de intensidade.
 O Spin. As equações de DIRAC.
 O grupo simétrico e o princípio de PAULI.

Geodesia (b)

Objectivos da Geodesia. Os principais problemas da Geodesia Superior.
 Organização científica de uma rede geodésica.

Elipsóide de revolução. Latitude reduzida. Grande normal. Teoremas relativos às geodésicas de uma superfície de revolução. Comprimento de arco e raio de curvatura. Teorema de Gudermann. Desenvolvimento de Puiseux-Weingarten. Aplicações.

Bases geodésicas. Traçado da base. Curva de alinhamento. Medição das bases geodésicas; sua ligação à triangulação. Emprego dos fios de invar. Erros das bases. Redução de uma base ao nível do mar.

Medidas angulares. Observações azimutais. Teodolito. Métodos de repetição e de reiteração. Compensações locais e de estação. Medidas das distâncias zenitais. Redução ao centro das observações. Sinalização dos vértices de uma triangulação geodésica.

Nivelamento: geodésico, geométrico e barométrico.

Transporte das coordenadas geográficas e do azimute mediante os desenvolvimentos segundo as potências do arco. Substituição da esfera ao elipsóide numa região limitada. Teorema de Gauss. Redução dos azimutes ao nível do mar. Cálculo dos ângulos dos triângulos geodésicos. Resolução dos triângulos geodésicos. Teorema de Legendre. Extensão do teorema de Legendre.

(a) Anual.

(b) Semestral.

Cálculo das coordenadas geográficas. Teorema de Dalby. Cálculo do azimute e do comprimento de uma geodésica conhecendo as coordenadas dos extremos.

Representação de uma superfície sobre outra. Módulo de redução linear. Módulo areolar. Deformação angular. Representações conformes. Coordenadas isométricas. Fórmulas para a representação conforme. Substituição do elipsóide pela esfera. Principais tipos de cartas isogónicas. Representações equivalentes. Principais tipos de cartas equivalentes. Cartas policónicas.

Estudo dos sistemas de projecção considerados do ponto de vista da Geodesia. Rede geodésica portuguesa.

Métodos gerais de ajustamento de uma triangulação geodésica; método das direcções e método de variação das coordenadas. Precisão de uma triangulação. Coeficiente de força.

Princípio do cálculo de uma triangulação secundária. Compensação pelo método do ponto aproximado.

Desvio relativo da vertical. Teorema de Laplace. Estações de Laplace. A forma da Terra: resultados obtidos pelas triangulações e pelas medidas gravimétricas.

Topografia (a)

Objectivos da Geodesia e da Topografia. Planimetria e altimetria. Considerações gerais sobre levantamentos topográficos.

Medição de distâncias: — Classificação dos métodos. Métodos directos. Medição com fitas. Métodos indirectos. Distanciómetros de luneta. Distanciómetros de prisma. Distanciómetros de ângulo paralático variável. Distanciómetros de variação de inclinação. Telémetros. Precisão dos vários métodos.

Medição de ângulos: — Ângulos horizontais e verticais. Tipos de goniómetros. Níveis. Limbos. Nónios e microscópios. Lunetas. Tripés. Bússolas. Teodolito. Verificações e rectificações de um teodolito. Métodos de medição de ângulos: observações horizontais e verticais. Tipos de teodolitos. Declinatórias. Teodolito declinado. Pantómetros e esquadros.

Nivelamento: — Superfície de nível. Cota. Altitude. Diferença de nível. Nivelamento trigonométrico. Nivelamento taquiométrico. Nivelamento geométrico. Classificação dos aparelhos. Erros e rectificação dos diversos tipos. Métodos de nivelamento e sua precisão. Altitudes ortométricas e cotas dinâmicas. Nivelamento barométrico

Levantamentos topográficos: — A triangulação geodésica como apoio dos levantamentos topográficos. Ligação de pontos trigonométricos a pontos principais. Intersecção directa e intersecção inversa. Intersecção

lateral e intersecção oposta. Problema de Hansen. Intersecção com figura de erro. Triangulação topográfica. Poligonação. Compensação.

Métodos clássicos de levantamento:—Classificação e tipos de levantamento. Precisão. Método de irradiação. Método dos alinhamentos e das normais. Método das intersecções. Levantamentos com bússola. Levantamentos com goniógrafos. Alidade de luneta com prancheta.

Levantamentos subterrâneos.

Fotogrametria:— Objecto da fotogrametria. Métodos fotogramétricos de levantamento. Fotografia do terreno. Fotografia terrestre clássica. Estereoscopia. Aparelhos restituidores. Fotogrametria terrestre. Fotogrametria aérea. Triangulação e nivelamentos aéreos. Tipos de levantamento. Precisão.

Representação do terreno:—Leitura e utilização das cartas. Escalas adoptadas. Instrumentos e utensílios de desenho. Desenho, reprodução e redução de cartas.

Aperfeiçoamento de Astronomia (a)

I

Astronomia de Posição

Paralaxe:—Introdução histórica. Paralaxe anual em coordenadas equatoriais celestes e coordenadas eclípticas. Paralaxe diurna em coordenadas horizontais e equatoriais celestes. Representações geométricas.

Aberração astronómica:—Sua descoberta. Aberração secular, anual e diurna. Influência nas coordenadas dos astros. Representação geométrica. Teorema geral da aberração.

Precessão e nutação:—Resumo histórico. Deslocamento dos planos fundamentais. Posição relativa dos planos fundamentais de duas épocas distintas. Representação geométrica da precessão e da nutação. Transformação das coordenadas médias. Passagem das coordenadas médias às coordenadas verdadeiras.

Posições aparentes dos astros do sistema solar e das estrelas:—Movimento próprio. Catálogos de estrelas. Redução ao dia. Fórmulas diferenciais.

Movimento geocêntrico do Sol:—Tempo sideral e tempo verdadeiro. Sol médio, dia solar médio, ano trópico, e ano sideral. Variação da velocidade de rotação da Terra.

Ocultação de estrelas pela Lua:—Interesse actual. Predicção de uma ocultação para um dado local. Redução das observações de ocultações.

Descrição de aparelhos:—níveis, zigómetro, círculos graduados, micróscopios, micrométricos, cronógrafos, relógios e pêndulas. Determinação dos seus erros, e utilização prática destes instrumentos.

(a) Anual.

Instrumentos de passagens instalado no meridiano:—Sua utilização para a determinação da hora. Determinação das constantes. Método de Campos Rodrigues. Equação pessoal. Micrómetro registador. Determinação da longitude.

Circulo Meridiano:— Sua utilização para determinar declinações. Redução ao meridiano. Flexão da luneta.

Luneta zenital:— Método de Horrebow-Talcott para a determinação da latitude. Determinação das constantes da luneta zenital. Luneta zenital flutuante de Cockson. Luneta zenital fotográfica para a determinação simultânea da hora e da latitude.

Teodolito Universal: Teoria. Sua utilização na determinação da hora por altura de astros; na determinação da latitude pela observação de alturas (casos da Polar, e das alturas circunmeridianas); na determinação de um azimute.

Astrolábio de prisma:— Sua utilização na determinação simultânea da latitude e da hora.

Sextantes:—Sextante de nível de mar, e sextantes de nível de bolha. Método das rectas de altura para determinação da posição no mar, ou no ar. Tábuas náuticas antigas e modernas. Efemérides modernas de navegação.

Equatorial:— Descrição de tipos correntes. Determinação das constantes. Instalação do equatorial. Distância e ângulo de posição. Medida de diferenças de ascensões rectas e de declinações. Caso do equatorial fotográfico.

Determinação de algumas constantes fundamentais da Astronomia. Métodos utilizados na determinação das constantes de Refracção, Aberração, Precessão e Nutação, e na determinação da paralaxe do Sol. Resultados obtidos.

Determinação de ascensões rectas.

Variação das latitudes, e das longitudes. Previsão teórica do fenómeno. Serviço Internacional de Latitudes.

II

Astrofísica

Teoria da radiação:— Intensidade e densidade de radiação. Pressão de radiação. Lei de Stefan-Boltzman. Fórmula de Planck para as radiações monocromáticas. Discussão da fórmula de Planck. Fórmulas de Wien e de Raleigh-Jeans. Lei do deslocamento de Wien. Lei de Kirchoff.

Grandeza das estrelas:— Fórmula de Pogson. Grandeza absoluta. Relação entre a grandeza aparente de uma estrela, o raio, a temperatura, e a distância à Terra, Grandezas aparentes visuais, foto-visuais, fotográficas e bolométricas. Índice de cor. Índice de calor.

Os espectros das estrelas:— Espectroscópios e espectrógrafos estelares. A classificação dos espectros de Harvard. Sua relação com a lei de deslocamento de Wien.

Determinação das temperaturas das estrelas:—Temperaturas absolutas e temperaturas relativas. Temperaturas obtidas a partir dos índices de cor. Relação entre a temperatura e o grau de ionização. Fórmula de Saha. Temperaturas das estrelas gigantes e anãs da mesma classe espectral.

Grandezas absolutas das estrelas:— Diagrama de Hertzsprung-Russel. População I e II, e respectivos diagramas. Relação entre a grandeza absoluta, o raio e a temperatura.

Diâmetros das estrelas:— Cálculo dos diâmetros com a temperatura e grandeza absoluta. Confirmação dos resultados obtidos com a determinação de diâmetros aparentes por métodos interferométricos.

Estrelas duplas:— A determinação dos elementos das órbitas das estrelas duplas visuais pelos métodos de Kowalski e Zwiers. Soma das massas das estrelas de uma estrela dupla, quando a paralaxe é conhecida. Valor médio dessa soma. Paralaxes dinâmicas. Caso das estrelas duplas espectroscópicas. Método de Lehman-Filhés. Massas das estrelas. Relação massa-luminosidade.

Estrelas variáveis e novas:— Variáveis regulares e irregulares. Variáveis de período curto e longo. Relação período-luminosidade.

Constituição da Via Láctea e suas dimensões:— Distribuição e movimentos das estrelas e grupos de estrelas dentro da Via Láctea.

As nebulosas extra-galácticas:— Número, distâncias e velocidades.

2.^a SECÇÃO — CIÊNCIAS FÍSICO-QUÍMICAS

1.^o GRUPO — FÍSICA

Curso Geral de Física (a)

I — Introdução

Noções de cálculo diferencial e integral:— Álgebra vectorial. Grandezas físicas, suas relações. Constantes universais. Sistemas de definição de grandezas e sistemas de unidade. Racionalização. Erros.

II — Mecânica

Cinemática:— Movimento. Velocidades e acelerações. Alguns movimentos simples. Cinemática do sólido rígido.

Estática:— Força. Momentos de força. Composição. Centro de massa. Condições de equilíbrio.

Dinâmica:— Princípio de d'Alembert. Movimento provocado por uma força constante. Energia. Impulsão e quantidade de movimento. Expressão relativista da energia cinética. Equivalência entre massa e energia. Dinâmica do movimento vibratório harmónico. Sólido rígido. Movimento do centro de massa. Dinâmica do movimento de rotação. Momento cinético e impulsão angular. Pêndulos.

(a) Anual.

Ondas: — Ondas livres num fio elástico e num fluido. Transmissão da energia. Intensidade e níveis de intensidade. Ondas estacionárias. Tubos e cordas vibrantes.

III — Calor e Termodinâmica

Primeiro princípio. Emissão e propagação da energia calorífica. Sistemas termodinâmicos. Transformações. Equações de estado. Segundo princípio da termodinâmica. Máquinas térmicas e seus ciclos. Degradação da energia. Teoria cinética.

IV — Electromagnetismo

Electrostática: — Constituição atómica. Condutores e isoladores. Lei de Coulomb. Sistemas de unidades. Campo eléctrico. Teorema de Gauss. Distribuição da electricidade nos corpos condutores. Potencial.

Corrente eléctrica: — Sua natureza. Meios condutores lineares. Lei de Ohm. Efeito Joule. Geradores. Lei de Ohm generalizada. Leis de Kirchoff.

Indução electrostática: — Meios condutores e dieléctricos. Interpretação da polarização. Susceptibilidade eléctrica. Poder indutor específico. Vectores, deslocamento e polarização. Lei de Coulomb na presença dos dieléctricos. Condensadores. Corrente de deslocamento. Densidade de energia do campo eléctrico.

Campo magnético: — Acções sobre cargas e corrente. Momento magnético e pólo magnético. Criação do campo. Acções entre cargas em movimento e entre correntes.

Indução: — Experiências fundamentais. Leis de Faraday e Lenz. Indução mútua e auto-indução. Densidade de energia do campo magnético.

Meios magnéticos: — Paramagnetismo e diamagnetismo. Interpretação. Susceptibilidade e permeabilidade magnética. Vectores, excitação magnética e magnetização.

Oscilações eléctricas e ondas electromagnéticas: — Circuito oscilante. Energia irradiada. Campo do emissor. Ondas dos vectores E e H. Velocidade de propagação. Intensidade da onda.

Electrónica e física atómica: — Partículas elementares. A emissão das ondas e. m. em física clássica e quântica. Câmara de Wilson. Criação e aniquilação de pares. Efeito termo-iónico e foto-eléctrico. Aplicações. Raios X.

V — Óptica

Natureza da luz. Teorias. Interpretação das leis da óptica geométrica. Difracção e polarização. Fotometria.

Óptica geométrica: — Primeira aproximação de Gauss. Sistemas centrados. Correspondência homográfica. Lentes delgadas e associações de lentes.

Defeito das Lentes: — Superfícies cáusticas. Focais. Aberrações. Correções.

Instrumentos de óptica: — Lupa, oculares. Microscópio. Lunetas. Máquina fotográfica.

Geofísica (a)

Noções de cosmogonia geral: — Galaxias. Estrelas. Nebulosas. Hipóteses cosmogónicas. Energia solar e estelar. Constituição e temperatura das estrelas. Reacções nucleares no interior das estrelas. Reacções prováveis no Sol. Ciclo de Bethe. Evolução das estrelas. Universo em expansão. Idade do Universo.

Sistema solar: — Hipóteses sobre a origem do sistema solar. Hipóteses de Laplace e Jeans. Planetas. Principais dados referentes aos planetas. Leis de Kepler.

Globo terrestre: — Constituição interna. Litosfera. Hidrosfera. Atmosfera.

Geodesia: — Dimensões e forma da Terra. Coordenadas geográficas. Geóide. Superfícies de referência. Elipsóides de Bessel, Clarke, Everest, Coast and Geodetic Survey, Hayford e Helmert.

Gravimetria. Campo de gravidade. Valor de *g*. Fórmulas de Clairaut e da Associação Internacional de Geodesia (1930). Geopotencial. Metrodinâmico. Determinações absolutas e relativas de *g*. Pêndulos de Borda, reversível, de Defforges, de Vening Meinesz, de Holweck-Lejay. Aparelhos de Haalck, Noorgard e Thyssen. Balança de Eotvos.

Redução à gravidade normal. Correções: termos de Bouguer e topográfico. Anomalias de gravidade: gerais e locais. Anomalia isostática. Correções.

Teoria da elasticidade: — Aspecto geral do problema dos meios contínuos deformáveis. Deformações e tensões. Tensor dos esforços, tensor das deformações. Relações entre tensões e deformações. Propagação das oscilações elásticas. Oscilações longitudinais e transversais. Ondas superficiais.

Sismologia: — Ondas no interior dum sólido elástico e isotrópico. Ondas no interior da Terra. Ondas de Rayleigh e de Love. Reflexão e refração das ondas sísmicas. Raios sísmicos.

Sismógrafos. Sismógrafos horizontais e verticais. Sismógrafos Bosch-Omori, Agamennone e Galitzine.

Sismogramas. Interpretação dos sismogramas.

Electricidade terrestre: — Propriedades eléctricas da atmosfera. Medida do campo eléctrico da atmosfera. Estudo eléctrico das precipitações. Estudo das descargas eléctricas atmosféricas. Origem da carga das nuvens. Mecanismo da descarga. Características eléctricas da descarga. Correntes telúricas.

(a) Anual.

Geomagnetismo: — Carácter geral do campo magnético terrestre. Variações do campo. Observações magnéticas. Cartas magnéticas. Linhas isomagnéticas: isogónicas, isodinâmicas e isoclínicas. Hipóteses sobre a origem do magnetismo terrestre.

Radiação cósmica: — Natureza dos raios cósmicos. Chuveiros. Meções. Perda de energia da radiação cósmica. Relações entre os raios cósmicos e o magnetismo terrestre. Efeitos Leste-Oeste; de latitude; de longitude. Variação diurna da radiação cósmica. Hipóteses sobre a origem dos raios cósmicos.

Métodos de prospecção geofísica: Breve referência aos métodos sísmicos, eléctricos e magnéticos.

Meteorologia (a)

I — Introdução

Aerostática. Aerodinâmica dos fluidos não viscosos. Movimento irrotacional e turbilionario. Fluidos viscosos. Equação de Navier-Stokes. Fluidos turbulentos. Escalas de observação e andares de perturbação.

II — Meteorologia dinâmica

Termodinâmica da água, ar seco e húmido. Diagramas.

Atmosfera em equilíbrio vertical: — Rádio-sondagens. Estabilidade do equilíbrio vertical. Precipitações.

Atmosfera em movimento: — Movimento absoluto e relativo. Força de Coriolis. Equação fundamental do movimento. Movimento zonal. Linhas de correntes e trajectórias. Vento de gradiente. Equação normal do equilíbrio dinâmico. Ventos béricos e anti-béricos, ciclónicos e anti-ciclónicos, geostróficos, ciclostróficos e de inércia. Frentes. Movimento nas proximidades da superfície da terra. Ondas.

Óptica (a)

I — Introdução

Matrizes. Geometria vectorial e métrica. Álgebra e análise vectorial. Operadores. Covariância e contravariância. Derivação covariante. Símbolos de Christoffel. Espaços não euclidianos. Multiplicidade quadridimensional. Escalas de observação. Macro e microfísicas. Equações de Lagrange e Hamilton. Variáveis cíclicas. Sistemas multiperiódicos.

II — Ondas

Equação diferencial. Velocidade da fase e do grupo. Transporte de energia. Composição de ondas. Ondas nos meios limitados. Funções próprias e valores próprios. Ortogonalidade.

(a) Anual.

III — Propagação

Meios homogêneos isotrópicos, isoladores e condutores. Reflexão e refração vítrea e metálica. Meios anisotrópicos. Dispersão.

IV — Interferências

Fontes pontuais monocromáticas. Coerência das fontes. Dispositivos experimentais. Luz branca. Localização e orientação das franjas. Fontes lineares e extensas. Lâminas plano-paralelas e delgadas. Anéis de Newton.

V — Difracção

Formulação matemática. Difracções de Fraunhofer. Redes com uma, duas e três dimensões. Lei de Bragg. Difracção de Fresnel.

VI — Teoria electrónica clássica

Equações fundamentais. Tensor de Maxwell. Massa e quantidade de movimento da energia radiante. Pressão da radiação. Potenciais de Liénard-Wiechert. Onda e energia irradiada pelo electrão.

VII — Emissão

Oscilador elementar. Efeito Zeeman. Modelo de Bohr. Séries espectrais. Espectros de R. X. Princípio da correspondência. Teoria de Bohr-Sommerfeld. Números quânticos. Radiação térmica em física clássica e quântica.

VIII — Relatividade

Referenciais. Transformações de Galileu e Lorentz. Consequências. Invariante fundamental da relatividade restrita. O contínuo espaço-tempo. Efeito Doppler. Experiência de Fizeau. Aberração da luz. Experiência de Michelson.

Dinâmica relativista da partícula: — Princípios fundamentais. Equações de transformação da massa e da força. Vectores, velocidade, quantidade de movimento e força. Conservação do quadri-vector quantidade de movimento. Massa longitudinal e transversal. Verificações experimentais.

Dinâmica relativista dos meios contínuos: — Tensor das tensões. Equação fundamental e equação da continuidade. Tensor das tensões absolutas. Estudo em geometria quadridimensional da dinâmica dos meios contínuos. Quadritensor energia-quantidade de movimento. Taxa de variação da quantidade de movimento e momento cinético. Alavanca de braços rectangulares. A dinâmica relativista do ponto material, como caso particular da dinâmica relativista dos meios contínuos.

IX — Fotometria

Isocromática e heterocromática. Fontes pontuais e extensas. Fotómetros. Rendimentos das fontes.

X — História da Óptica

Electricidade (a)

Grandezas e unidades. Sistemas de unidades: — Revisão das definições das principais grandezas eléctricas e magnéticas.

Sistemas electrostático e electromagnético c. g. c. Sistema prático. Padrões.

Sistema internacional. Sistema de Heaviside-Lorentz. Racionalização. Sistema Giorgi racionalizado.

Métodos e instrumentos de medida: — Galvanometria. Estudo geral do movimento dos galvanómetros. Sensibilidade e amortecimento. Estudo do galvanómetro balístico. Fluxímetros. Amperímetros e voltímetros. Electrodinamómetros e wattímetros. Contadores. Medidas de resistências e de f. e. m.

Cálculo vectorial: — Grandezas escalares e vectoriais. Soma e subtracção de vectores. Produto escalar. Produto vectorial. Produto misto. Operações diferenciais. Gradiente. Laplaciano. Divergência. Rotacional. Circulação. Fluxo. Teorema de Green. Teorema de Stokes.

Electrostática: — Experiências fundamentais. Teorias da electricidade. Constituição da matéria.

Campo electrostático. Lei de Gauss. Lei de Coulomb. Equações de Poisson e Laplace. Estudo de alguns campos newtonianos.

Condutores. Campo no interior e na vizinhança dum condutor. Teorema de Coulomb. Pressão electrostática.

Indução electrostática. Problema geral do equilíbrio eléctrico.

Capacidade eléctrica. Condensadores. Dieléctricos. Polarização. Energia e forças ponderomotoras do campo electrostático. Electrómetros.

Campo eléctrico estacionário: — Princípio da conservação. Equação de continuidade. Lei de Ohm. Lei de Joule. Leis de Kirchoff.

Condutividade dos metais, semi-condutores, dos líquidos e dos gases.

Fontes de f. e. m. Efeitos Seebeck, Peltier, Thomson, Volta. Geradores galvânicos. Pilhas. Acumuladores.

Fenómenos foto-eléctricos e termo-iónicos. Válvulas termoiónicas. Aplicações.

Campo magnético estacionário: — Magnetismo. Imans. Campo magnético terrestre. Campo magnético das correntes eléctricas.

Substâncias magnéticas. Teorias do magnetismo nos meios materiais. Diamagnetismo, Paramagnetismo e ferromagnetismo.

Electromagnetismo. Experiência de Oersted. Regra de Ampère. Experiências de Biot e Savart. Lei de Laplace. Lei de Biot e Savart.

Electrodinâmica. Experiência de Ampère. Lei de Ampère.

Circuitos magnéticos. Força magneto motriz. Fórmula de Hopkinson.

Campo electro-magnético quase estacionário: — Fenómenos de indução electromagnética. Indução mútua e auto-indução. Indução nas massas metálicas. Correntes de Foucault. Energia magnética das correntes. Equações fundamentais do campo electromagnético.

Correntes alternadas. Representação vectorial e simbólica. Circuitos indutivos e capacitivos. Leis de Ohm, Kirchoff e Joule em corrente alternada. Correntes mono e trifásicas. Potência e energia. Componentes simétricas.

Campo electro-magnético variável: — Equações de Maxwell no vazio e na matéria.

Oscilações eléctricas. Ondas electro-magnéticas. Experiências de Hertz. Equações de propagação. Potenciais electro-magnéticos. Princípio de conservação da energia electro-magnética. Densidade de energia. Vector de Poynting.

Termodinâmica ^(b)

Calor e energia: Experiências de Rumford. Princípio de equivalência de Mayer. Experiências de Joule e de Colding. Determinação de J.

Termometria: — Termómetros e escalas termométricas. Termómetro de ar de Jolly. Termómetro normal de hidrogénio. Grau centígrado teórico. Escala internacional de temperatura. Pontos fixos fundamentais e primários.

Calorimetria: — Métodos e correcções calorimétricas. Determinação de calores específicos pelo método de arrefecimento (calorímetro de Dulong e Petit); do calor de vaporização (calorímetro de Berthelot); do poder calorífico de combustíveis sólidos (calorímetros de Thomson e de Mahler) e gasosos (Yunkers). Calores específicos de gases. Teorema de Reech. Método de Clement-Desormes.

Sistemas termodinâmicos: — Sistemas homogéneos e heterogéneos. Sistemas termo-elásticos em repouso. Sistemas em movimento. Variáveis e funções de estado. Equações de estado. Transformações reversíveis e irreversíveis. Isolinhas.

Primeiro principio da Termodinâmica: — Energia interna. Expressão analítica do 1.º principio. Coeficientes caloríficos. Equações de Clausius.

Estudo dos sistemas homogéneos. Gases perfeitos. Lei de Joule. Relação de Mayer. Cálculo das variações da temperatura, da energia interna, trabalho e quantidade de calor em transformações isóbaras, isócoras, isotérmicas, adiabáticas e politrópicas.

Segundo principio de Termodinâmica: — Postulados de Lord Kelvin, Clausius e Caratheodory. Obra de Sadi-Carnot. Condições de reversibilidade e de rendimento máximo. Ciclo de Carnot. Rendimento do ciclo. Função de Carnot. Potência motriz do fogo.

(b) Semestral.

Escala termodinâmica de temperatura. Cálculo da temperatura termodinâmica.

Expressão analítica do princípio de Carnot-Clausius. Entropia. Unidades de entropia. Estudo gráfico e analítico das variações da entropia. Entropia e probabilidade. Enunciados do 2.º Princípio segundo Tait, Perrin, Langevin e Eddington. Ciclos de Stirling e Ericson. Isodiabáticas.

Aplicações dos dois primeiros princípios à calorimetria e à química: — Funções termodinâmicas fundamentais. Energia interna, entalpia, energia livre e entalpia livre. Relações termodinâmicas de Maxwell. Capacidades caloríficas. Relação de Mayer generalizada.

Termo-química. Lei de Hess. Fórmulas de Kirchoff. Afinidade química.

Fórmula de Thomson. Equações de Gibbs-Helmholtz.

Terceiro princípio: — Hipótese de Nernst. Enunciado de Planck. Calores específicos na vizinhança do zero absoluto.

Estudo dos gases reais: — Experiências de Amagat e Regnault. Equações de estado (van der Waals, Clausius, Kammerling Onnes). Discrepâncias da lei de Joule. Efeito de Joule-Thomson.

Estudo dos fluidos condensáveis: — Propriedade dos fluidos condensáveis. Título dum vapor. Curvas de Andrews. Diagramas dinâmico, entrópico e entálpico. Calores de aquecimento, de vaporização e total. Equações de Clausius-Clapeyron relativas às mudanças de estado

Escoamento dos fluidos: — Fluidos em escoamento permanente. Regime estacionário. Teorema de Bernouilli. Expressão geral do 1.º princípio. Diagrama de energia. Aplicações.

Máquinas térmicas: — Máquinas de vapor. Ciclo de Rankine. Ciclos regenerativos. Ciclos binários. Trabalho e queda de entalpia. Entalpia utilizável (Darrieus). Rendimento. Máquinas de combustão interna. Motores de explosão. Ciclo de Beau de Rochas. Diagrama simplificado do motor de Otto. Razão de compressão. Motores Diesel e semi-Diesel. Turbinas de gás e de ar quente. Diagramas. Trabalho e rendimento dos diferentes ciclos.

Máquinas frigoríficas de compressão e absorção. Bomba de calor. Liquefacção de gases. Métodos de Liude e Claude. Obtenção de temperaturas na proximidade de zero absoluto.

Radiação térmica: — Noções fundamentais. Radiação do corpo negro. Leis de Kirchoff, Stefan-Boltzmann e de Wien. Distribuição espectral da energia radiante.

Fórmulas de Wien, Rayleigh-Jeans e Planck. Teoria dos quanta.

Teoria dos calores específicos: — Calores específicos dos gases; sua dependência da atomicidade. Aplicação aos gases mono —, dia — e poliatômicos do princípio da equipartição da energia. Resultados experimentais. Interpretação quântica.

Calores específicos dos sólidos. Teoria clássica. Teorias quânticas da Einstein e de Debye. Teoria de Born para os cristais.

Mecânica Física (b)

Elasticidade: — Estudo dos esforços num meio elástico — Tensão. Tensor das tensões; sua simetria. Diagonalização do tensor das tensões. Tensões principais. Invariantes. Elipsóide de Lamé. Tensão média. Estudo das deformações de um meio elástico. — Decomposição dos deslocamentos. Tensor das deformações; sua simetria. Significado físico dos elementos do tensor das deformações. Dilatação cúbica. Relações entre os esforços e as deformações. Lei de Hooke. Meios isotropos. Coeficientes elásticos: módulo de Young, coeficiente de Poisson, módulo de compressibilidade, coeficientes de Lamé. Casos particulares de deformação. Tracção. [Escorregamento; módulo de rigidez. Flexão circular e normal. Torção; módulo de Coulomb. Princípio de Saint-Venant. Plasticidade. Histerese elástica. Dureza; métodos de medida. Elasticidade dos monocristais. Elasticidade dos metais; modelo de Bragg. Atrito de rolamento e escorregamento. Teoria geral do choque.

Mecânica dos fluidos: — Fluidos perfeitos e fluidos reais. Equações de Euler. Equação de continuidade. Casos particulares do regime permanente e dos fluidos incompressíveis. Estática dos fluidos. Lei fundamental. Módulo de compressibilidade; piezometria. Teorema de Bernouilli. Fenómeno de Venturi. Aplicações. Escoamentos bidimensionais. Escoamento inverso. Regra de diferenciação de Euler. Escoamentos isotérmico e politrópico. Dispositivo de medida das pressões estática, dinâmica e total. Movimentos rotacionais e irrotacionais. Circulação. Vector turbilhão. Potencial de velocidade. Linhas de turbilhão; propriedades dos turbilhões nos fluidos perfeitos. Escoamento dos líquidos reais. Viscosidade dinâmica e cinemática. Número de Reynolds. Leis de Poiseuille. Regime de Venturi. Viscosimetria. Lei de Stokes. Movimento dos sólidos nos fluidos. Coeficiente de resistência e sua variação com o número de Reynolds. Sustentação aerodinâmica. Turbilhão de Prandtl. Teorema de Kutta-Joukowski. Efeito Magnus; barco de Flettner. Ensaios em túneis e canais; lei de semelhança.

Ondas nos meios elásticos: — Séries de Fourier. Propagação do som num gás. Equação de Poisson. Influência do vento. Efeito Doppler-Fizeau. Onda balística de Mach.

Física Médica (b)

I Parte — Introdução

Objecto e método da Física. Grandezas físicas. Representação das grandezas. Medição das grandezas — directa e indirecta. Sistemas de unidades. Equação das dimensões. Mudança de unidades. Homogenei-

(b) Semestral.

dade das fórmulas da Física. Erros cometidos nas medições. Grau de precisão duma medida. Determinação do valor mais provável duma grandeza — a) Caso das medições directas; b) Caso das medições indirectas. Número de algarismos exactos duma medida. Precisão relativa dos diversos valores que se determinam numa experiência. Medidas equilibradas

II Parte

Balanças de precisão: — Expressão geral do equilíbrio na balança. Condições de estabilidade, exactidão e rapidez Sensibilidade. Determinação experimental da curva de sensibilidade duma balança.

Pesagem simples e por transposição dum corpo — utilização da curva de sensibilidade. Redução da pesagem ao vazio.

Noção de pressão: — Unidades de pressão. A atmosfera terrestre. Determinação da pressão atmosférica. Barómetros de mercúrio: de tina móvel e de escala compensada. Barómetros aneróides. Aferição dum barómetro aneróide.

Higrometria: — Humidade absoluta e relativa. Deficit de saturação. Higrómetro de condensação de Regnault e psicrómetro de funda.

Termometria: — Temperatura. Termómetros.

Verificação dos pontos fundamentais dum termómetro. Correção da coluna emergente. Curva de ajustamento. Comparação dum termómetro clínico com um termómetro padrão.

Calorimetria: — Noções e nomenclatura. Princípios calorimétricos. Determinação do calor de fusão do gelo pelo método das misturas.

Propagação do calor. Leis de Newton e Fourier.

Comparação de condutibilidades caloríficas com o aparelho de Lees e Chorlton.

Soluções: — Título duma solução formada por dois líquidos miscíveis relativamente a um dos constituintes. Determinação da riqueza alcoólica dum vinho. Alcoómetro centesimal de Gay-Lussac. Alambique de Salleron e ebuliómetro de Malligand.

III Parte

Líquidos em equilíbrio: — *Hidrostática*. Líquidos perfeitos e líquidos reais. Equilíbrio interno dos líquidos. Fenómenos de superfície: *Tensão superficial*. *Fórmula de Laplace*. Tensão superficial ao contacto de três fluidos e de dois fluidos e um sólido.

Pressão normal. *Capilaridade*. Ascensões e depressões capilares. Leis de Jurin.

Medida da tensão superficial. Lei de Tate. Conta-gotas. Tensão superficial de líquidos biológicos: bilis, urina e leite. Os estudos dos Kopaczewski. Exemplos de fenómenos em que intervem a tensão superficial: *O efeito de Jamin*.

IV Parte

Hidrodinâmica: — Escoamento dos líquidos reais. Viscosidade dos líquidos. Lei de Poiseuille. Viscosímetros de Kohlrausch, de Ostwald e de Hesse. Circulação sanguínea. Viscosidade do sangue.

V Parte

Electricidade e magnetismo: — Electrostática. Geradores de corrente: pilhas, termómetros de pares termo-eléctricos; bioelectrogénese. Corrente contínua nos metais; amperímetros e voltímetros.

Corrente contínua nos líquidos e gases; acumuladores; eléctrodos impolarizáveis; electroforese; influência da corrente contínua sobre o organismo.

Electromagnetismo; galvanómetro de corda e osciloscópios catódicos: electrocardiogramas, encefalogramas e neurogramas.

Corrente alterna de grande frequência; diatermia; ondas curtas.

VI Parte

Fotometria: — Fluxo luminoso para radiações monocromáticas. Intensidade luminosa dum fonte pontual numa determinada direcção. Iluminação média dum superfície em volta dum ponto.

Brilho dum superfície luminosa numa certa direcção.

Intensidade luminosa dum fonte extensa. Padrões.

Leis gerais da fotometria: Leis de Kepler e de Lambert.

Princípio dos fotómetros. Fotómetro de Lummer-Brodhum.

VII Parte

Óptica: — Refracção da luz. Diopre plano. Refractometria. Aplicações biológicas. Diopre esférico. Lentes. A lupa e o microscópio. O olho humano. Acomodação, defeitos de visão e sua correcção. Polarização: polarimetria e sacarimetria. Raios X.

2.º GRUPO — QUÍMICA

Curso Geral de Química (a)

Química — Definição e classificação. Matéria. Substância. Corpo. Propriedades específicas da matéria. Fase. Sistema. Análise imediata.

Teoria de Clarke quanto à distribuição dos elementos no nosso Globo. Relembrar as leis «ponderais» e «volumétricas», dadas no curso liceal.

Constituição eléctrica da matéria. Teoria atómica. Átomo de Rutherford. Átomo de Bohr. Átomo de Heisenberg. Classificação periódica dos elementos. Teoria electrónica da valência. Elementos electronegativos. Elementos electropositivos. Elementos isótopos.

(a) Anual.

Estados da matéria. Gases ideais. Gases reais. Estado líquido. Estado sólido. Teoria cinética molecular. Equação de Cláuisius. Consequências. Número de Avogadro.

Princípios da Termodinâmica interpretados nos fenômenos químicos. Soluções. Leis de Raoult. Leis de Van t'Hoff. Sistemas dispersos.

Equilíbrios químicos. Lei das massas. Equilíbrios heterogêneos. Lei de Nernst. Leis de Le Chatelier e Van t'Hoff.

Adsorção.

Electroquímica. Teoria de Arrhenius. Electrólitos fortes e electrolitos fracos. Teoria de Debye-Huckel. pH. Métodos colorimétrico e electrométrico para a sua determinação. Hidrólise. Teoria de Nerst. Potencial dum eléctrodo. Potencial normal. Electrodos de referência. Electrocapilaridade. Potenciais redox. rH. Mobilidade iónica. Equação de Kolrausch. Polarização. Acumuladores.

Química Mineral (descritiva)

Estudo desenvolvido dos elementos mais importantes e dos seus respectivos compostos, seguindo metódicamente a tábua de «classificação periódica».

Química Orgânica (descritiva)

Definição. Função química. Grupo funcional. Fórmulas de estrutura e racionais. Isomerias. Hidrocarbonetos. Saturados e insaturados. Cíclicos, acíclicos e ciclo-acíclicos. Derivados halogenados. Alcoois. Aldeídos. Cetonas. Ácidos. Aminas. Amidas. Nitrilos. Carbilaminas. Óximas. Imidas. Esteres. Éteres. Amino-ácidos. Protídeos. Glucídeos. Lípidios. Ciclanos. Terpenos. Hidrocarbonetos aromáticos Fenóis. Derivados nitrados. Anilina. Compostos azóicos e diazóicos.

Química Inorgânica (a)

I — **Introdução** :—A ciência química — seu objectivo. Elemento, combinação e mistura. Os três estados da matéria.

II — **Estado gasoso** :—Lei de Boyle-Mariotte. Lei de Gay-Lussac. Temperaturas absolutas. Equações de estado. A equação dos gases ideais. Avaliação da constante dos gases. Mistura de gases. Lei das pressões parciais de Dalton. Difusão dos gases. Lei de Graham. Teoria cinética dos gases. Pressão de um gás ideal. Energia cinética e temperatura. Distribuição das velocidades moleculares. Consequências da teoria cinética. Número de Avogadro. Capacidade calorífica molar e a teoria cinética. Capacidade calorífica das moléculas monoatómicas e poliatómicas, a volume constante e a pressão constante.

Gases reais. Desvios às leis dos gases ideais — suas causas. A equação de Van der Waals. Dedução dos valores de «a» e «b». Determi-

(a) Anual.

nação do diâmetro das moléculas. Interpretação física das soluções dadas pela equação de Van der Waals. A liquefacção dos gases. O estado crítico. Determinação das constantes críticas. A equação do Van der Waals e o estado crítico. A lei dos estados correspondentes.

III — **Hipótese atómico-molecular. Pesos atómicos e moleculares:** — Lei da conservação da massa (Lavoisier). Lei das proporções definidas (Proust). Lei das proporções múltiplas (Dalton). Lei dos pesos de combinação (Richter). Da noção de peso de combinação à noção de peso atómico. Lei de Gay-Lussac. Determinação de pesos atómicos e de pesos moleculares.

IV — **Equilíbrio químico:** — Sistemas homogéneos e sistemas heterogéneos. Noção de fase. Equilíbrio físico e químico. Regra das fases. Aplicação a um sistema de um só componente. Soluções de gases em líquidos. Lei de Henry. Mistura de dois líquidos. Destilação numa mistura de líquidos. Composição de líquido e vapor. A lei da distribuição de Nerast. Sistema gás-sólido. Sais hidratados. Sistemas líquido-sólido.

Velocidades de reacção. Lei de Guldberg e Waage. Suas aplicações. Efeito da pressão e da temperatura sobre o equilíbrio. Princípio de Le Chatelier-Van t'Hoff.

Catálise. Teorias da catálise. Principais tipos de catalizadores. Promotores, aceleradores e inibidores. Aplicações industriais da catálise.

V — **Noções gerais sobre soluções:** — Electrólitos. Lei de Ostwald. Efeito do ião comum. Conceito geral de ácido e base. Ideias de Arrhenius e de Bronsted. Influência do solvente na dissociação de um ácido ou base. Produto iónico da água. Força dos ácidos e bases. Anfóteros. Concentração hidrogeniónica — pH. Hidrólise. Hidrólise de sais. Soluções tampões. Reagentes indicadores. Curvas de calibração.

VI — **Electroquímica:** — Condutividade dos electrólitos. Leis de Faraday da electrólise. A migração dos iões. Determinação dos números de transporte. Método de Hittorf. Mobilidade dos iões. Condutibilidade equivalente. Causas da variação da condutividade. Lei de aditividade de Kohlrausch. Determinação da solubilidade de sais pouco solúveis. Teoria de Debye e Huckel.

Forças electromotrizes. Potenciais de difusão e potenciais de eléctrodo. Fórmula de Nernst. Potencial normal. Teoria da pilha reversível. Eléctrodo de gás. O eléctrodo de hidrogénio. Zero de potencial convencional. Eléctrodos de 2.^a espécie. Pilha padrão. Determinação do potencial dum eléctrodo. Determinação do pH. Eléctrodo de vidro. Teoria das reacções de redox. Equação de Peters. Potencial redox. Curvas de Peters.

VII — **Sistemas dispersos:** — Sua classificação. Estado coloidal. Propriedades gerais e métodos gerais de preparação de soluções coloidais.

VIII — **Classificação dos elementos:** — Metais e não-metais. Classificação periódica. Estrutura do átomo. Teoria de valência. Tipos de valência.

IX — **Estudo dos elementos mais importantes e seus compostos de harmonia com a classificação periódica.**

Química Orgânica (a)

Parte geral: — Objectivo da Química Orgânica. Análise imediata. Análise elementar. Determinação de massas moleculares. Isomeria química e isomeria física. Fórmulas de constituição e estereoquímicas. Mecanismo e caracteres gerais das reacções de Química Orgânica.

Parte sistemática: — Classificação dos corpos orgânicos. Função química e série homóloga. Caracteres gerais, constituição, processos de preparação e nomenclatura das seguintes funções e seus principais representantes:

I — **Compostos alifáticos:** — Hidrocarbonetos. Derivados halogenados e nitrados. Combustíveis sólidos e líquidos. Álcoois e tióis. Aldeídos e cetonas. Ácidos e sais orgânicos. Sabões. Cloretos e anidridos de ácidos. Ácidos de função mista. Óxidos. Éteres óxidos e tioéteres. Esteres. Lipídeos. Glúcideos. Aminas e Amidas. Nitrilos e carbilaminas. Óximas. Grupo cianico. Protídeos.

II — **Compostos aromáticos:** — Hidrocarbonetos. Derivados halogenados e nitrados. Fenóis. Álcoois. Aldeídos. Cetonas. Quinonas. Ácidos. Éteres e Esteres. Aminas. Amidas. Imidas. Carbilaminas. Compostos azóicos.

III — **Compostos alicíclicos:** — Hidrocarbonetos alicíclicos. Terpenos.

IV — **Compostos heterocíclicos.** Matérias corantes.

Análise Química, 1.^a parte (a)

Depois de desenvolvida introdução sobre a teoria das soluções, estudam-se, em técnica macro e em técnica semi-micro, as reacções dos principais catiões e aniões e os processos da sua identificação e separação numa mistura.

Análise Química, 2.^a parte (a)

Estudam-se os métodos de doseamento gravimétricos, volumétricos e especiais de substâncias inorgânicas.

Química - Física (a)

Trata-se desenvolvidamente um assunto de química teórica. No ano de 1950-1951 o programa foi:

a) Os três princípios da termodinâmica e a sua aplicação aos fenómenos químicos.

b) Cinética química. Teoria cinético-energética da velocidade das reacções.

(a) Anual.

Química Médica (b)

I — Generalidades: — Fenómenos físicos e químicos. Leis das combinações químicas. Notação química. Fórmulas, equações e cálculo químico. Peso molecular, molécula grama e seu volume, peso atómico, atonicidade. Valência dos elementos, radicais e sua valência. Soluções verdadeiras. Dissociação electrolítica, grau de ionização, coeficiente de Van t'Hoff, equilíbrio iónico, lei de acção das massas, iões H e OH, concentração hidrogeniônica, conceito de PH, soluções tampões.

II — Química Mineral: — Conceito geral de oxidação e redução. Noções gerais sobre nomenclatura de ácidos, óxidos, hidróxidos e sais. Fundamentos de análise mineral qualitativa e quantitativa.

III — Química Orgânica: — Noções gerais sobre substâncias orgânicas; análises imediata e elemental. Fórmulas de constituição. Série homóloga. Isomeria plana e espacial. Funções químicas. Série gorda. Hidrocarbonetos saturados. Hidrocarbonetos etilénicos. Hidrogenações. Alcoois. Fermentações. Aldeídos e acetonas. Ácidos. Éteres óxidos. Esteres. Lipídeos. Ácidos-álcoois. Ácidos cetónicos. Glucideos. Aminas. Amidas. Série aromática. Hidrocarbonetos benzénicos. Hidrocarbonetos com vários núcleos benzénicos. Fenóis. Álcoois, aldeídos, acetonas e ácidos-fenóis. Aminas. Núcleos hetro-cíclicos azotados e oxigenados.

Noções Gerais de Química-Física (b)

Sistemas fisico-químicos. Estados da matéria. Moléculas, átomos e iões. Micelos. Fases. Sistemas homogéneos, heterogéneos e dispersos. Transformações fisico-químicas. Equilíbrios químicos. Lei de Guldberg e Waage. Energia e trabalho. Energia elástica, eléctrica, térmica e radiante. Energia química. Afinidade. Trabalho máximo. Princípio de equivalência. Princípios da transformação do calor em trabalho. Energia cinética molecular. Consequências. Calores moleculares. Constantes críticas. Energia cinética dos solutos. Leis de Raoult e de Van t'Hoff. Ionização. Constituição do átomo. Núcleo e electrões. Iões positivos e iões negativos. Simples e complexos. Lei de Ostwald. Consequências. Lei de Faraday. Lei de Kolrausch. Electrólitos fortes e electrólitos fracos. pH. Determinação pelo método colorimétrico. Teoria de Nernst. Potencial dum eléctrodo. Determinação do pH pelo método electrométrico. Oxidações e reduções. Potencial redox. Adsorção. Sistemas dispersos. Colóides.

(b) Semestral.

3.^a SECÇÃO — CIÊNCIAS HISTÓRICO-NATURAIS1.^o GRUPO — MINERALOGIA E GEOLOGIA

Curso Geral de Mineralogia e Geologia (a)

Cristalografia: (Resumo do programa do Curso de Cristalografia).

Mineralogia e Petrologia: (Resumo do programa da cadeira de Mineralogia e Petrologia).

Geologia:

A Constituição da Terra: Natureza e caracteres dos problemas da física da Terra, O interior da Terra: hipóteses sobre a sua constituição. A crosta.

Erosão e sedimentação. Estratos.

Deslocações da crosta: Leptoclases, diaclases, fracturas, falhas, dobramentos, diapiri.

Estratigrafia: Fósseis. Cronologia geológica. Facies. Discordâncias.

Cartas geológicas: Traçado e interpretação.

Hidrogeologia: O ciclo da água. Cartas pluviométricas. Absorção, infiltração, coeficiente de utilização.

Águas subterrâneas. Propriedades hidrológicas dos terrenos: permeabilidade, fissuração, porosidade. Condições de jazida e nomenclatura das águas subterrâneas. Regime e movimentos. Fontes e poços.

Águas termominerais. Seus caracteres físicos e químicos.

Águas superficiais: Bacias hidrográficas. Torrentes e rios. Regime dos cursos de águas, suas variações. Perfis longitudinais e transversais. Problemas de irrigação. Estudo dos principais rios portugueses. Lagos, lagoas e pântanos.

Glaciares: Neves persistentes. Tipos de glaciação. Sua função hidrológica. Períodos glaciares. O glaciário em Portugal.

O mar: Movimento das águas do mar. Sua acção geomorfológica. Falésias, praias, cordões litorais, lagoas. As costas marítimas e suas variações. O litoral português.

Geomorfologia: Evolução do relevo da crosta; factores e efeitos. A formação das montanhas.

Vulcanologia: Natureza dos fenómenos vulcânicos. Os produtos vulcânicos. Tipos de vulcões.

Sismologia. Sismos: caracteres e propagação. Escalas sísmicas. Sismógrafos. Análise dos sismogramas. As regiões sísmicas da Península.

Carta geológica de Portugal.

Mineralogia e Petrologia (a)

Introdução : — Origem e evolução da matéria mineral. Hipóteses sobre a origem da Terra. Distribuição dos elementos químicos; classificações de Vernascky e de Goldschmidt. A formação dos compostos iniciais. Moléculas e grupos polimoleculares.

Estados físicos da matéria. Estrutura da matéria cristalina. As ligações químicas. Estrutura dos silicatos. Moléculas gigantes. Estruturas dos compostos hidratados.

Alotropia. Polimorfia. Isomorfismo.

O estado coloidal. Os colóides no reino mineral.

A noção de espécie mineral e as bases da sistemática mineralógica. Equilíbrios físico-químicos. A lei das fases em mineralogia. Regra de Goldschmidt. Equilíbrios homogéneos.

Diagramas térmicos. Sistemas unitários: curvas de fusão e de solidificação; sublimação; diagramas das substâncias polimórficas. Sistemas binários: ponto eutéctico; soluções sólidas, isomorfismo, soluções sólidas limitadas; sistemas com miscibilidade limitada na fase líquida. Sistemas ternários.

Propriedades físicas dos minerais e sua aplicação à sua diagnose : — Estruturas. Pseudomorfozes: moldagem; epigenias. Clivagens: linhas e planos de clivagem; clivagens e estruturas cristalinas; sólidos de clivagem.

Peso e volume específicos. Peso específico das rochas; coeficientes de porosidade e de absorção.

Dureza: escalas; esclerómetros; conceitos de dureza para os metais e materiais heterogéneos.

Granulimetria: determinação e classificação; representações gráficas. Elutriação. Sedimentação.

Propriedades ópticas : — A natureza da luz e as propriedades ópticas dos minerais. Movimentos vibratórios: natureza, características, composição e propagação. Fenómenos de interferência. Luz natural e polarizada. Monocromadores.

Substâncias isotrópicas e anisotrópicas. Dupla refração. Polarizadores.

Propriedades ópticas dos meios isotrópicos. Métodos para a determinação dos índices de refração; refractómetros.

A cor dos minerais. Minerais idiocromáticos e alcromáticos.

Propriedades das substâncias anisotrópicas: superfícies representativas; superfícies de onda.

Microscópio polarizante. Descrição. Estudo óptico dos minerais com o microscópio polarizante:

Observações em luz natural: relevo, índice de refração, contornos, clivagens, inclusões.

(a) Anual.

Pleocroísmo.

Observações em luz polarizada paralela: extinções, direcções de índices máximo e mínimo, cores de polarização, escalas cromáticas, sobreposição de lâminas cristalinas, compensadores, birrefringência, curvas de igual atraso.

Observações em luz polarizada convergente: figuras de interferência, cristais uniaxiais e biaxiais; sinal óptico; ângulos dos eixos ópticos; dispersão.

Estudo dos minerais opacos.

Luminescência, fluorescência, fosforescência.

Polarização rotatória.

Ultramicroscopia. Microscópio electrónico.

Análise térmica: curvas térmicas; curva diferencial.

Análise espectrográfica — qualitativa e quantitativa.

Radioactividade; caracteres e processos de estudo; a radioactividade e o tempo geológico.

Métodos radiológicos aplicados ao estudo dos minerais.

Análise química dos minerais; suas características especiais.

Análise microquímica. Microanálise.

Bases da sistemática mineralógica: Critérios cristalográfico, físico, químico, estrutural, genético. Tipos de classificações.

Mineralogia petrológica: Os minerais das rochas eruptivas: sílica, grupo dos feldspatos, das piroxenas, da olivina, das anfíbolas, das micas; minerais acessórios. Minerais das rochas sedimentares e metamórficas.

Minérios dos principais metais: Os minérios estratégicos e os problemas económicos.

Petrologia:*Rochas eruptivas.*

Formas, estruturas, texturas.

Magmas: composição, elementos voláteis; temperatura; movimentos, ascenso e localização, texturas. Magma basáltico e magmas não basálticos. Diferenciação, assimilação.

Magmatização, granitização.

Últimas fases magmáticas. Fenómenos post-magmáticos.

Nomenclatura e classificação das rochas eruptivas.

Estudo descritivo dos principais tipos de rochas eruptivas.

Jazigos minerais.

Rochas sedimentares.

Desintegração das rochas eruptivas. Precipitação. Transporte dos sedimentos.

Bases de classificação das rochas sedimentares.

Estudo descritivo de depósitos arenáceos, argilosos, ferríferos, calcáreos, dolomíticos, químicos.

Carvões. Petróleos.

Solos.

Metamorfismo.

Noções gerais sobre os diversos conceitos de metamorfismo. Fácies; texturas. Minerais do metamorfismo. Zonas metamórficas. Fenómenos metassomáticos. Deformações.

Migmátitos.

Estudo dos principais tipos de rochas metamórficas.

A actividade eruptiva e o metamorfismo das formações portuguesas.

Cristalografia (b)

Os estados físicos da matéria. Matéria cristalina.

Resumo histórico da cristalografia até ao fim do século XVIII. Os trabalhos de Romeu de l'Isle. A obra de Hauy.

Teoria reticular.

Caracteres geométricos dos cristais. Relação axial. Formas fundamental e secundárias. Formas simples e compostas; a teoria das truncaturas. Notações cristalográficas. Estudo analítico dos cristais. Zonas.

Simetria. Operadores e elementos de simetria. A simetria das formas e dos sistemas reticulares. Os 32 grupos finitos de simetria. Os 14 tipos de malhas de Bravais. Sistemas e classes.

Projectões cristalográficas: esférica (estereográfica e gnomónica).

Representação axonométrica dos cristais.

Goniometria. Tipos de goniómetros. Observações goniométricas.

Cálculo cristalográfico. Escolha da forma parametral. Mudança de eixos cristalográficos. Cálculo das formas secundárias.

Cristalografia descritiva. Hábito dos cristais. Tipos de faces. Estudo das formas características das 32 classes de simetria.

Agrupamentos cristalinos. Agrupamentos paralelos. Maclas: seus caracteres; leis de macla; principais tipos; nomenclatura; principais teorias sobre a sua formação.

Teoria das estruturas (Barlow, Fedoroff, Sohnke, Shoenflies): domínio fundamental, célula cristalina. Redes simples e compostas.

A difracção dos raios X e a estrutura da matéria cristalina.

Os grupos infinitos de simetria.

A formação dos cristais. Cristais artificiais.

Velocidade de crescimento. Teorias de difusão e das superfícies de adsorção. Cristal ideal e cristal real: Fenómenos de dissolução. Modificações do hábito dos cristais devido a impurezas.

(b) Semestral.

Geologia (a)

Introdução: — Objecto da Geologia. Interdependência dos vários ramos das ciências geológicas. Utilidade e possibilidades dos estudos geológicos; métodos. O globo terrestre, sua constituição e propriedades. Litosfera, sua composição. Isóstase.

Grandes grupos petrográficos; seu papel geológico. Mútuas relações existentes entre a litosfera e as outras zonas, biosfera, hidrosfera, atmosfera e endosfera. Geoquímica; importância geológica das evoluções cíclicas.

Fenómenos geológicos e petrogénese: — As rochas eruptivas e os fenómenos que as originam. Seu modo de jazida e papel geológico. O problema da granitização. Palingénese. Anatexia. Migmatitos. Disjunção. Influências geológicas na e da génese de minérios. Vulcanismo. Rochas piroclásticas. Ciclos magmatológicos. As rochas sedimentares e os fenómenos que as originam. Seu modo de jazida e papel geológico. Influência do estado coloidal. Erosão. Transporte. Sedimentação. Diagénese. Estratificação; estratos; deformações e ruturas nos estratos; dobras, falhas, desligamentos e deslizamentos. As rochas metamórficas e os fenómenos que as originam. Seu modo de jazida e papel geológico. Agentes metamórficos. Tipos de zonas de metamorfismo;

Análise crítica da evolução das rochas. O problema das «causas antigas». Juntas. Teorias tectogénicas; sua crítica. Tipos de orogéneses. Subsidência. Diapirismo. Teorias sismológicas e vulcanológicas. Ciclos geotectónicos e magmatotectónicos. Epiciclos. Fases. Influências tectónicas passivas e activas. Tipos de relevo; seu rejuvenescimento, inversão e destruição. Transgressões e regressões. Lacunas. Discordâncias. Métodos para a determinação da sequência estratigráfica.

Estratigrafia: — Ciclos geológicos. Relações da Paleontologia com a Geologia. Fósseis. Papel estratigráfico dos principais grupos paleontológicos. Fácies. Idade das formações e dos relevos. Ciclos de sedimentação. Sincronizações. Homotaxias. Nomenclatura estratigráfica.

Paleoclimatologia. Reconstituições paleogeográficas.

As teorias tectogénicas e a estratigrafia.

Cartografia geológica: — Levantamento de cartas geológicas; perfis. Leitura e interpretação de cartas geológicas.

Solo e subsolo; cartas pedológicas.

Características das cartas de fácies, tectónicas, petrográficas e mineiras; relações com as cartas geológicas.

Geo-História: — O problema da origem da Terra. O problema da origem da Vida. A idade da Terra; métodos para a sua determinação. A idade absoluta das formações. A duração relativa das Eras e Periodos geológicos. O problema dos terrenos chamados arcaicos.

Estudo geral da geo-história até aos sistemas, com exemplificação das regiões mais típicas; indicações paleontológicas, tectónicas, climáticas e de fácies. Evolução geral do relevo.

Estudo geo-histórico de Portugal e seu Império até aos andares. Estudo analítico da tectónica de Portugal continental.

Geologia económica: — Os estudos geológicos como base dos trabalhos de engenharia, minas, construções, estradas e canais. Formações geológicas de valor económico. Interpretação geológica de jazigos carboníferos, petrolíferos e metalíferos. Exploração e captação de águas. Métodos geofísicos de prospecção, especialmente aplicados à investigação geológica.

(Em cada ano lectivo serão estudados em profundidade os assuntos de maior interesse ou actualidade).

Paleontologia (b)

O âmbito e o papel da Paleontologia. Noção de fóssil. Fenómenos e materiais de fossilização; factores biológicos, mecânicos, químicos, litológicos, geográficos e climáticos. Estrutura e evolução química dos vários tipos de esqueletos. Tipos de fossilização. Destruição e deformação dos fósseis. Pseudo-fósseis.

Os indivíduos e o meio. Noção de fácies, sua importância. Tipos de fácies. Fósseis característicos: estratigráficos e de fácies. Jazigos fossilíferos. Biostratonomia. A idade dos fósseis; o tempo em Paleontologia. Ramos da Paleontologia. Biocenosis. Filogenia. A Paleontologia nas suas relações com a Biologia e com a Geologia. Evolução dos estudos paleontológicos; breves considerações sobre a sua influência no pensamento humano.

O indivíduo em Paleontologia. Formas normais, aberrantes e sintéticas; formas reliquias. Fenómenos de convergência. A espécie em Paleontologia. Critérios e dificuldades nas classificações paleontológicas.

Centros e áreas de dispersão; migrações; factores de dispersão. Pontes intercontinentais, sua selectividade. Extinção dos grupos biológicos.

Ontogenia e filogenia. Lei biogenética de Fritz-Müller-Haeckel. Ortogénese. Leis empíricas da Paleontologia e das modalidades da evolução de, Abrard, Cuvier, Depéret, Dollo, Gregory, Osborn, Rosa, Pictet e Wagner.

Árvores genealógicas. Filos e séries filogenéticas. Polifiletismo. Formas pancrónicas. Degenerescências. Mutações. Radiações adaptativas. Faunas e floras residuais.

Cronologia. Critérios no estabelecimento de divisões estratigráficas. Zonas e hemeras.

Indicações paleoclimáticas dadas pelos fósseis.

Características paleontológicas da Era Agnotozóica. O problema da origem da Vida.

(b) Semestral.

Características paleontológicas da Era Paleozóica. Papel filogenético das algas. As psilofitales. A flora antracólítica: pteridófitas, pré-espermatófitas, ginkgoales e coniferales. Arquiocetáceos. Tetracoralários e tabulados. Cistídeos e blastóides; relações filogenéticas com os crinóides. Lingulídeos, ortisídeos, productídeos e esperiferídeos. O problema das graptólites. Trilobites e gigantostrácios. A evolução dos vertebrados paleozóicos; sua organização e classificação gerais. Ostracodérmicos; placodérmicos e crossopterígios; filogenia dos peixes. Estegocéfalos, filogenia dos batráquios. Teromorfos, possíveis relações filogenéticas com batráquios e mamíferos. Paleocnologia; o problema das bilobites e das nereites.

Características paleontológicas da Era Mesozóica. Evolução da flora; cicadófitas; bifiletismo das gimnospérmicas; o problema da idade relativa da génese das monocotiledónias e dicotiledónias. Crinóides e equinídeos. Rinconelídeos e terebratulídeos. Nerineídeos; ostrídeos, trigonídeos e rudistas; belemnítídeos e amonítídeos, o problema dos ápticos. Evolução dos vertebrados mesozóicos. Filogenia dos mamíferos; multituberculados, triconodontes e trituberculados. Organização e classificação gerais dos répteis; sua filogenia. Saurorídeos; origem e evolução das aves.

Características paleontológicas da Era Cenozóica. Aspectos evolutivos da flora. Foraminíferos; alveolinídeos e numulítídeos. Equinídeos. Pectinídeos, venerídeos e arcidídeos; turritelídeos e ceritídeos. Evolução geral dos vertebrados cenozóicos. Classificação geral dos mamíferos; alguns aspectos evolutivos nos proboscídeos, perissodáctilos e artiodáctilos; primatas.

Características paleontológicas gerais da Era Antropozóica. Associações florísticas; análises polínicas. Associações faunísticas. Migrações. O problema da origem do homem; pré-hominídeos e hominídeos.

Sínteses filogenéticas gerais de animais e de plantas.

A Paleontologia e as modalidades da evolução. A Paleontologia e as teorias transformistas.

Formas fósseis mais características e tipos de fácies dos sistemas representados em Portugal metropolitano e ilhas adjacentes. Breve resenha dos estudos paleontológicos portugueses.

Geomorfologia (a)

Geomorfologia, interesse do seu estudo, métodos utilizados.

Análise crítica da noção de crosta terrestre. Isóstase. Composição e estrutura geral da crosta.

Mútuas relações entre a litosfera, a atmosfera, a hidrosfera e a biosfera. Agentes de dinâmica externa. Erosão química e erosão física. Meteorização. Transporte e sedimentação. Solo e subsolo.

Classificação geral dos relevos segundo a sua origem. Morfologia estrutural e morfologia escultural. Arquitecturas fundamentais típicas.

Classificação dos relevos em de 1.^a, 2.^a e 3.^a ordens.

Os relevos de 1.^a ordem. Distribuição geral do relevo terrestre; as bacias oceânicas e os continentes. Caracteres morfológicos das bacias marinhas. Mares epicontinentais, interiores e de bordadura. Mares residuais. Ilhas oceânicas e ilhas continentais. Grinaldas insulares.

Gênese e evolução do relevo de 1.^a ordem. Agentes de dinâmica interna e agentes cósmicos. Tectónica; movimentos orogénicos, epirogénicos, de bácia e de subsidência; diastrofismos desarmónicos, diapirismo. Fundamentos das teorias tectogénicas nos aspectos morfogenéticos. Movimentos eustáticos. Reconstituições paleogeográficas.

Gênese e evolução dos relevos de 2.^a e de 3.^a ordem. Os cursos de água e a água selvagem; o arroioamento. Transporte em massa, suas consequências. Confluência e afluência. Nivel de base e perfil de equilíbrio. Erosão remontante. Evolução das vertentes, teoria geral e teorias de Penk e de Baulig. Meandrização. Capturas. Peneplanização. Rejuvenescimento de relevo. Ciclo de erosão. Teoria da uniformidade do nivel das cristas. Influências das características litológicas, climáticas, biológicas, e morfológicas preexistentes, na evolução do relevo das várias regiões. Influências tectónicas activas e passivas; antecedência e sobreimposição. Vales dessimétricos; lei de Baüer. Tipos de lagos, suas origens e sua desapareição. Morfologia das bacias lacustres. Terraços fluviais e terraços lacustres. Relevos policíclicos.

As chamadas «regiões normais»; suas características climáticas e o resultado destas.

Redes fluviais dendríticas e fluviais reticulares. Consequência, subsequência, obsequência, ressequência e transequência. Planícies aluviais; rechãs. Formas de relevo estrutural mais típicas. Inversão de relevo. Relevo apalachiano. Ciclo de erosão normal. Superfícies poligénicas.

Morfologia das regiões calcárias; «causses» e «karstes». Efeito da circulação superficial e da circulação subterrânea. Formas típicas. Insequência. Ciclo kárstico.

Morfologia das regiões vulcânicas. Influência dos materiais piroclásticos e dos materiais lávicos. Acção das massas gasosas.

Relevo devido ao modo de jazida das rochas vulcânicas. Cones. Superfícies afrólitas e desmólitas. Túneis lávicos. Caldeiras.

Morfologia das regiões glaciadas. Tipos de glaciares. Relevo de erosão glaciár. Relevo de acumulação glaciár. Complexos flúvio-glaciares. Evolução do ciclo glaciár. Nivação; crioturbação. Solos reticulados, poligonais. Destruição da topografia glaciár.

Morfologia das regiões áridas e semi-áridas. Corrasão e deflação. Degradação das redes fluviais. Relevo de acumulação e relevo de erosão; principais tipos. Superfícies de arasão. Ciclo de erosão eólica.

Morfologia das regiões tropicais. Características climáticas. Influência da lateritização. Predomínio da esfoliação. Importância dos movimentos lentos de deslizamento. Aspecto particular de perfis fluviais. Erosão do solo.

Zonas litorais e linhas de costa. Sua evolução. Erosão marinha e erosão das águas continentais; arribas e falsas arribas. Influência das correntes marinhas. Formas de erosão e formas de acumulação. Regularização das linhas de costa. Vales e canhões submarinos. Praias elevadas. Zona de desnível marginal; sua evolução. Tipos de costas, classificações de Martonne e de Shephard.

Relevo de origem orgânica. Recifes, atoles.

Estudo geomorfológico de Portugal metropolitano e das ilhas adjacentes. Reconstituições paleogeográficas. Actuações tectónicas.

2.º GRUPO — BOTÂNICA

Curso Geral de Botânica (a)

I — **Introdução**: — Matéria inanimada e matéria viva; distinção. Propriedade do protoplasma. Animais e vegetais; relações e diferenças.

II — **Morfologia geral**: Célula vegetal: Protoplasma; componentes. Glúcidos, lípídeos e protídeos. Vitaminas. Fermentos. Condrioma, leucitos, núcleo (amitose, mitose e meiose), vacuoma, membrana celular. Célula e energídeo. Leis de Mendel. Histologia: meristemas e tecidos definitivos; funções que desempenham e classificação. Organografia: morfologia externa, ramificações em talófitas e cormófitas; diagramas. Estruturas 1.ª e 2.ª da raiz e caule. Folha; simetria e estrutura. Talo e cormo, homologia e analogia. Flor, inflorescência. Fruto e infrutescência.

III — **Fisiologia geral**: — Nutrição: elementos, circulação da água, captação e transformação dos elementos captados. Metabolismo da água, do C. N. P. e S. Clorocarbonização. Seiva bruta e elaborada. Clorocarbonização nas bactérias e quimiossíntese. Substâncias de reserva, sua mobilização. Substâncias de secreção. Processos de aquisição de energia. Respiração aeróbia e anaeróbia. Teorias de Wieland e Warburg. Acção dos fermentos e substâncias óxido-redutoras. Cadeias respiratórias simples. Desenvolvimento: crescimento e movimentos. Hormonas de crescimento.

IV — **Evolução dos vegetais**: — Argumentos do transformismo; teorias transformistas.

V — **Sistemática**: — Classificações sistemáticas: Lineu e Brotero; classificações metódicas: Van Tieghen, Engler, Negri, Wetstein. Talófitos, Esquizófitos, Flagelados, Diatomáceas, Clorofíceas, Conjugadas, Caráceas, Feofíceas, Rodofíceas, Mixomicetos, Fungos, Líquenes. Briófitos. Pteridófitos. Espermatófitos: organização e origem da flor. Teorias filogenéticas da Flora actual e relações desta com a Flora fóssil. Reprodução dos vegetais. Alternância de gerações, tipos de alternância. Sexualidade. História da Botânica, com referências à Botânica em Portugal.

(a) Anual.

Morfologia e Fisiologia Vegetais (a)

I — Morfologia: — Introdução ao estudo da morfologia. Os domínios da morfologia: organografia, histologia, citologia, submicroscopia (estudos micelares), amicroscopia (estruturas molecular e atómica).

A — Órgano-histologia.

Estudo comparado dos diversos órgãos e tecidos das cormófitas feito sobre um tipo escolhido dentro dos seguintes agrupamentos taxonómicos: *Briales, Sphagnales, Andreaeales, Marchantiales, Jungermaniales, Anthocerothales, Psilophytinae, Lycopodiales, Sellaginellales, Isoëtates, Psilotinae, Ophioglossales, Marattiales, Filicales Lepto — e Eusporangiatae, Hydropteridales, Cycadinae; Ginkgoinae, Coniferae, Gnetinae, Dicotyledones, Monocotyledones.*

B — Citologia.

A célula vegetal e seus diversos graus de diferenciação.

O citoplasma fundamental, plasmalema.

O núcleo em repouso e em divisão. O cromossoma, sua estrutura e ciclo de espiralização relacionado com a multiplicação dos cromonemas: mitose, endomitose, meiose. Algumas considerações sobre a patologia da mitose.

Os plastídios; estudo dos diversos elementos constituintes da linhagem plastidial. Génese e estrutura dos cloroplastonemas.

Os condriossomas. Os vacúolos, tonoplasma. A membrana esqueletica.

C — Submicroscopia.

Teoria dos corpos mistos: tipos de textura lanelar e em bastonete.

O citoplasma fundamental: estrutura molecular dos constituintes citoplásmicos; estrutura submicroscópica do citoplasma; morfologia molecular do citoplasma.

O núcleo: estrutura molecular dos seus constituintes; estrutura submicroscópica do núcleo.

Os plastídios: estrutura molecular dos constituintes plastídicos; estrutura submicroscópica dos cloroplastídios.

A membrana esqueletica: estrutura molecular dos diversos constituintes da membrana; estrutura submicroscópica dos diferentes tipos de membrana; estrutura foliar, anelar, tubular, espiral, etc.

Substâncias de reserva: amido, grãos de aleurona.

II — Fisiologia: — Introdução ao estudo da fisiologia: Considerações gerais sobre o funcionamento das células.

A — Fisiologia da nutrição.

Nutrição mineral da planta; relações osmóticas da célula vegetal: a captação da água pela célula; a captação das substâncias nutritivas procedentes do solo. Teorias relativas à selectividade da membrana plasmática.

(a) Anual.

A circulação da água nos vegetais superiores: absorção radicular e ascensão caulinar: pressão radicular, transpiração, clorovaporização, factores eléctricos, movimentos pulsáteis.

Elaboração e circulação da seiva.

Nutrição carbonada da planta nos autotróficos: fotossíntese, foto-químiossíntese, quimiossíntese.

Idem, nos heterotróficos.

Nutrição azotada da planta. As diversas fontes de azoto: nítrico amoniacal, atmosférico, proteinico.

Proteossíntese: N, S, P.

Fenómenos de óxido-redução celular. Fontes de energia e sua utilização. As diastases, sua constituição e modo de acção. Sistemas diastásicos. Mecanismo das oxidações celulares: Teorias de Wieland, Warburg e Keilin.

B — Fisiologia do desenvolvimento.

Germinação.

Crescimento. Fases de crescimento. Factores de crescimento: hormonas e anti-hormonas.

Floração, fecundação e frutificação.

Correlação entre células, tecidos e órgãos.

C — Fisiologia do movimento.

Movimentos mecânicos: higroscópicos, de coesão, de variação de turgescência.

Movimentos induzidos: nutações, nastismos, tropismos, tactismos.

Botânica Sistemática (a)

I — Botânica sistemática: — Seu objectivo. Resenha histórica. Divisões da Botânica Sistemática: taxonomia, nomenclatura e fitografia. Taxonomia. Processos taxonómicos: sistemas e métodos. Classificações artificiais e naturais. Sistemas principais. Métodos — seu critério. Grupos taxonómicos. Grupos fundamentais: espécies com raças e variedades, género e família. Noções de espécie; critérios para a determinação deste grupo: morfológico, fisiológico, cariológico, químico e serológico.

Género; conceito de Gesner e de Tournefort.

Nomenclatura: regras principais. Evolução da Botânica Sistemática. Sistemática filogenética. Quadro geral da classificação das plantas, segundo Wettstein, Pascher e Harder, e seu estudo comparado. Virus. Estudo fisiopatológico e bioquímico geral. Constituição química dos virus e seu mecanismo de acção.

II — Classificação geral das plantas; divisões. Talófitas, Briófitas, Pteridófitas e Espermatófitas.

Talófitas; classes: Bactérias. Cianófitas. Flagelados. Diatomá-

(a) Anual.

ceas. Conjugadas. Clorofíceas. Caráceas. Feofíceas. Rodofíceas. Mi-xomicetos. Ficomicetos. Eumicetos. Deuteromicetos. Líquenes.

Briófitas; classes: Hepáticas e Musgos.

Pteridófitas; classes: Psilofitíneas. Licopodíneas. Isoetíneas. Psilo-tíneas. Equissetíneas. Filicíneas.

Espermatófitas; sub-divisões: Gimnospérmicas e Angiospérmicas. Gimnospérmicas; classes: Pteridospérmicas. Cicadinas. Benetíneas. Cor-daitinas. Ginkgoínas. Coníferas. Gnetinas.

Angiospérmicas; classes: Monocotiledóneas. Dicotiledóneas.

O estudo sistemático das diferentes classes e suas ordens e ainda das principais famílias e algumas das suas espécies comporta o conhecimento das suas relações filogenéticas, da sua morfologia, fisiologia, processos de reprodução, ciclo de vida e acções patogéneas dos parasitas.

Ecologia Vegetal e Fitogeografia (b)

I — **Ecologia dos vegetais**: — Ecologia e sociologia; conceitos.

II — **Associações vegetais**: — Métodos de quadrados, faxas e linhas. Carac-teres quantitativos e qualitativos. Caracteres de síntese.

III — **Sincorologia**: — Factores climáticos, factores edáficos, organismos do solo, tipos de solo, factores bióticos.

IV — **Fisionomia da vegetação**: — Tipos fisionómicos de Raunkjaer, Hu-guet e Braun-Blanquet.

V — **Singenética**: — Desenvolvimento das associações e comunidades ve-getais.

VI — **Fitogeografia**: — Distribuição geográfica das comunidades ve-getais.

VII — **Sistemática das comunidades**: — Associação, aliança, ordem e classe. Distribuição geográfica e importância regional de cada um destes grupos; comunidades representadas em Portugal.

Biologia (a)

Origem da matéria; origem da Terra; origem da vida. A questão da geração espontânea.

Crítério da vida; *substratum* da vida; protoplasma e suas proprie-dades físicas, químicas e fisiológicas.

Metabolismo e seu mecanismo. Fermentos e seu papel em Biologia.

Captação da energia: solar e respiratória.

Organização da matéria viva: energídeo e célula.

Seres unicelulares: estudo da célula (citoplasma e núcleo).

(b) Semestral.

(a) Anual.

Relação da célula com o meio exterior: permeabilidade e semi-permeabilidade.

Movimentos celulares e suas causas.

Psicologia comparada.

Reprodução das células.

Seres pluricelulares: colónias e organismos diferenciados.

Elementos de embriologia. Diferenciação e seus graus.

Correlações humorais e nervosas.

Crescimento: factores internos e externos (animais e vegetais).

Reprodução: agâmica e sexual. Fecundação e sua significação.

Partenogénese: natural e artificial.

Sexo e sua determinação. Teorias.

Determinação dos caracteres sexuais secundários.

Anomalias: hermafroditismo, ginandromorfismo, intersexualidade.

Crítica das teorias do sexo.

Hereditariedade: conformidade com o tipo, e divergência.

Leis de Mendel e suas aplicações. Teoria cromossomial de Morgan e teoria físico-química. Genética mendeliana e mitchurinismo.

Hereditariedade no homem.

Variabilidade: fixismo e transformismo. História do transformismo: precursores, Lamarck, Darwin, neo-lamarckistas e neo-darwinistas; mutações bruscas de de Vries. Ideias actuais.

Botânica Médica (b)

I — NOÇÕES GERAIS: — Biologia e suas divisões. Biologia vegetal. Organização geral dos seres vivos e critérios para o seu estudo.

II — CITOLOGIA: — Célula vegetal e sua estrutura microscópica. Protoplasma e sua morfologia submicroscópica. Constituição química geral do protoplasma. Propriedades físico-biológicas do estado líquido: tensão superficial e adsorção. Sistemas dispersos: soluções electrolíticas e não electrolíticas e sua importância físico-química no funcionamento celular. Sistemas dispersos coloidais e suas propriedades gerais. Ionização micelar.

Noções gerais sobre constituição química, propriedades e papel funcional nos actos vitais das substâncias orgânicas. Importância maior dos protídeos, seu valor biológico em relação com a estrutura química e sua especificidade. Cromoproteídeos e nucleoproteídeos.

Citoplasma e núcleo, plastidoma e condrioma. Paraplasma e metaplasma. Mitose e meiose. Estrutura cromossómica e importância do seu conhecimento.

Metabolismo celular. Biocatalizadores. Fermentos ou enzimas, sua constituição química e seu mecanismo de acção. Classificação das enzimas.

(b) Semestral.

Metabolismo energético e teorias das oxidações biológicas. Sistemas intermediários de óxi-redução.

III — HISTOLOGIA VEGETAL: — Diferenciação celular. Tecidos e sua classificação morfo-fisiológica.

IV — FISILOGIA VEGETAL: — Funções gerais. Nutrição. Parasitismo e simbiose. Antibiose e antibióticos e metabiose. Respiração. Fermentação e putrefacção. Funções de secreção, excreção e de reserva. Produtos de reserva nas plantas. Reprodução. Produtos secundários do metabolismo das células vegetais: alcalóides, glicosídeos, látices, essências, resinas, gomas, mucilagens e taninos. Vitaminas: sua classificação e seus mecanismos de acção nos fenómenos biológicos. Processos e regras fundamentais de nomenclatura.

V — PARTE ESPECIAL: — Estudo sumário das bactérias e fungos. Noções gerais sobre vírus.

3º GRUPO — ZOOLOGIA E ANTROPOLOGIA

Curso Geral de Zoologia (a)

Introdução

Objecto da Zoologia: — Delimitação do campo desta ciência. Diversos ramos da Zoologia. Breves noções sobre História da Zoologia.

1.ª Parte — Zoologia Geral

Noções de Citologia: — Protoplasma. Célula.

Origem dos animais: — A questão da geração espontânea. Reprodução sexuada. Partenogénese. Reprodução assexuada ou agâmica.

Noções de Ontogenia: — Segmentação do ovo. Embriões e larvas. Desenvolvimentos retardados e condensados! Destino dos folhetos primitivos.

Noções de Histologia: — Tecidos. Sua classificação. Características morfológicas e fisiológicas dos tecidos epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso.

Princípios de Organologia: — Órgãos e aparelhos. Sua classificação. Princípio das conexões orgânicas (Geffroy Saint-Hytaire). Associação e correlação dos órgãos (Cuvier).

Noções de Sistemática: — Taxinomia. Sistemas e métodos. Principais regras de nomenclatura. Quadro geral da classificação zoológica.

Transformismo: — Doutrinas fixista e evolucionista. História do transformismo. Teorias explicativas da evolução. Lamarckismo e Darwinismo; Neo-Lamarckismo e Neo-Darwinismo. Teoria das mutações.

2.ª Parte — Zoologia Descritiva

Principais tipos de organização do Reino Animal: — Estudo sumário e muito geral da morfologia, biologia e sistemática dos Protozoários, Espon-

(a) Anual.

giários, Celentrados, Equinodermes, Lofóstomos, Anelados, Nematelmintas, Platelmintas, Artrópodes, Moluscos e Cordados.

3.ª Parte — Anatomia e Fisiologia Comparadas

Noções de anatomia comparada : — Evolução e complicação crescente dos diversos aparelhos na série animal. Estudo comparado mais desenvolvido dos órgãos, aparelhos e funções de nutrição, reprodução e relação dos vertebrados, tendo em vista a anatomia e fisiologia humanas.

Anatomia e Fisiologia Comparadas (a)

Objecto e métodos da Anatomia Comparada. Homologias e analogias. Importância relativa da Anatomia Comparada, Embriologia e Paleontologia.

Classificação dos aparelhos e funções.

Anatomia e fisiologia do aparelho digestivo na série animal.

Anatomia e fisiologia do aparelho circulatório na série animal.

Anatomia e fisiologia do aparelho respiratório na série animal.

Anatomia e fisiologia do aparelho excretor na série animal.

Anatomia e fisiologia do aparelho reprodutor na série animal.

Formações esqueléticas de origem ectodérmica e conjuntiva.

Corda dorsal e coluna vertebral. Esqueleto da cabeça e membros.

A musculatura e suas relações com o esqueleto.

Anatomia e fisiologia do sistema nervoso e órgãos dos sentidos.

Zoologia Sistemática (a)

Objecto da Sistemática. Taxinomia e Nomenclatura.

Taxinomia : — Princípios gerais da classificação Zoológica. Classificações artificiais ou sistemas; seus inconvenientes; anomalias taxinómicas.

Classificações naturais ou métodos : Breves noções sobre a história da classificação em Zoologia. Classificações de Lineu, Lamarck e Cuvier. A teoria dos tipos zoológicos. A Classificação de Cuvier como ponto de partida das classificações naturais modernas (Huxley, Haeckel, Claus, etc.)

Categorias sistemáticas : Sua multiplicidade; necessidade de reduzir o seu número e uniformizar a sua terminologia. A espécie como unidade taxinómica. Realidade da espécie. A espécie lineana e as espécies elementares.

Definição clássica de espécie : Falibilidade dos critérios morfológico e fisiológico para a caracterização e discriminação das espécies. Critérios modernos para o mesmo fim.

Espécimes tipos e categorias sistemáticas tipos : Regras para a sua escolha. Normas para a descrição de novas espécies.

(a) Anual.

Nomenclatura: — Código Internacional da nomenclatura zoológica. Congressos Internacionais de Zoologia. Breve resenha histórica.

Comissão Internacional Permanente de Nomenclatura Zoológica. Pareceres emitidos pela mesma. Escolha e validade dos novos nomes específicos. Organização de sinonímias. Termos e abreviações latinas empregadas correntemente em sistemática.

Breves noções de Museologia. Os museus portugueses de História Natural.

A fauna portuguesa. Interesse do seu estudo. Conhecimento bibliográfico das principais obras e trabalhos referentes à mesma.

A Sistemática nas suas relações com a Biogeografia, a Genética e a Evolução.

Ecologia Animal e Zoogeografia (b)

Introdução

Ecologia: — Definição. Âmbito e importância dos seus estudos. Métodos ecológicos. Princípios gerais a atender na realização dum trabalho de Ecologia: a) prospeção florística, habitats; b) colheita dos animais; c) diagramas ciclo-alimentares; d) ajustamento das relações de comunidade.

1.ª Parte — Ecologia

Associações biológicas e domínios. Associações harmónicas e desarmonicas; ruturas de equilibrio nas associações animais.

A vida em sociedade e a vida solitária. Factores de associação. Tipos de associações animais.

Domínio marinho, continental, potâmico, insular, subterrâneo e da influência humana.

Domínio marinho: — O mar como meio biológico. Acção dos diversos factores fisico-químicos deste meio sobre os seres que o povoam. Salinidade. Animais *estenoalinos* e *eurialinos*.

Temperatura. Animais *stenotermes* e *euritermes*. Pressão. Sua influência biológica. Gases dissolvidos na água do mar. Luz solar. Zonas *diáfana* e *afótica*. Influência sobre a vegetação e regime da fauna. Fosforescência animal; difusa e localizada: órgãos luminosos.

Movimentos das águas. Influência das vagas, marés e correntes oceânicas.

Fundos marinhos. *Benthos* e *plancton*. *Sistema bentónico*; zona litoral (plataforma costeira e continental) e zona abissal (fossas). *Sistema pelágico*: zona *diáfana* (nerítica e oceânica) e zona *afótica*.

Grupos zoológicos com representação marinha.

Estudo das faunas litoral, abissal e pelágica.

(b) Semestral.

Dominio continental: — Fauna das estepes, das savanas e dos desertos; fauna florestal e das montanhas.

Dominio insular: — Ilhas continentais e oceânicas. Particularidades das faunas insulares.

Dominio potâmico: — Origem das espécies de água doce. As condições de vida nas águas doces. Lagos, rios, ribeiros, torrentes, charcos e pântanos. Particularidades de algumas faunas potâmicas.

Dominio subterrâneo: — Origem dos animais cavernícolas e povoamento do domínio subterrâneo. Adaptação dos animais cavernícolas.

Dominio da influência humana: — Fauna das casas. Campos de culturas agrícolas. Animais domésticos.

2.ª Parte — Zoogeografia

Distribuição geográfica dos animais. Estações e áreas de dispersão das espécies. Barreiras e meios de dispersão. Influência do regime, vegetação e clima.

A Zoogeografia e a Geologia.

Regiões e províncias zoológicas. Sistema de Wallace.

Biologia (a)

Comum ao 2.º grupo (Vide pág. 123).

Antropologia (a)

Conceito, história, divisões, métodos e aplicações da Antropologia. Antropologia física e antropologia cultural. Conceitos de raça, cultura, povo e nacionalidade. Noções de tribo, clã, casta e classe. As tentativas de explicação antropológica da História.

Métodos estatísticos.

O Homem na escala zoológica. Classificação dos Primatas. Comparação dos Hominídeos com os outros Primatas, sobretudo com os Simiídeos e Cercopithecídeos, nos pontos de vista da morfologia externa, do esqueleto, das partes moles, da fisiologia, da psicologia e da embriologia.

Primatas fósseis. Estudo especial do *Propliopithecus*, dos *australopithecínios*, do *Meganthropus*, do *Pithecanthropus* e do *Sinanthropus*. Principais tipos humanos fósseis. Divisões dos tempos pre-históricos. Indústria, arte e mentalidade do homem nas diferentes épocas pre-históricas. Métodos da avaliação cronológica. A origem do homem. Poligenismo e monogenismo.

As raças humanas actuais. Principais caracteres descritivos e métricos no esqueleto e no vivo. Identificação dactiloscópica e antropométrica.

(a) Anual.

Caracteres fisiológicos e patológicos. Constituições e temperamentos. Grupos sanguíneos. A hereditariedade no homem.

Classificações das raças. Bases da psico-sociologia étnica. Linhas gerais dum questionário etnográfico.

Antropologia portuguesa. Povoadores pré- e proto-históricos do território. Influências históricas. Composição antropológica da população actual do País. Condições de vitalidade e robustês desta. Antropologia das Províncias Ultramarinas. Colonização e aclimação. O valor psico-social dos indígenas. Contactos culturais. Política indígena e valorização do Ultramar Português.

Zoologia Médica (b)

Noções Gerais: — Objecto da Zoologia e seus ramos.

Anatomia e Fisiologia na série animal: — Principais tipos de organização animal. Homologias e analogias de aparelhos e órgãos. Princípios das conexões e correlações orgânicas. Harmonias.

Sistemática: — Taxinomia e nomenclatura. Quadro geral da classificação dos animais. Sistemas e métodos. Conceito de espécie. Algumas considerações sobre hereditariedade e genética.

Evolucionismo: — Generalidades sobre a doutrina transformista e escolas lamarckista, darwinista e mutacionista.

Parte especial: — Estudo de animais parasitas do Homem e de transmissores ao Homem de doenças devidas a microorganismos.

Antropologia: — O Homem na série animal. Tipos biotológicos.

Biometria: — Noções gerais de estatística biológica. Média, desvio, padrão e seus erros.

CADEIRAS E CURSOS ANEXOS

Desenho Rigoroso (a)

Introdução: — Objecto e utilidade do Desenho.

Técnica do Desenho:

- a) — Instrumentos usuais.
- b) — Instrumentos de medida e de traçado.
- c) — Instrumentos usados na cópia, redução e ampliação.
- d) — Tintas; material e aplicação.
- e) — Aparelhos de reprodução gráfica.
- f) — Aparelhos fotográficos e de projecção.

(b) Semestral.

(a) Anual.

Normalização : — Regras.

Métodos de representação :

- a) — Representação rigorosa: Dupla projecção ortogonal. Projecção central (Perspectiva rigorosa). Método cotado. Métodos auxiliares. Axonometria e perspectiva cavaleira.
- b) — Representação à mão livre. Esquissos.
- c) — Aplicações: Elementos de máquinas, elementos arquitectónicos. Estereotomia.

Serão feitos exercícios de aplicação :

1.º — Dos instrumentos usuais e de medida e de traçado em desenhos a lápis de curvas usuais: concordâncias circulares de rectas e curvas do 2.º grau, cónicas como figuras homólogas da circunferência, curvas epicicloïdais planas e empenadas com vista ao estudo das engrenagens, hélices, etc.

2.º — Dos referidos instrumentos em exercícios a tinta com aplicação de tintas; papéis de decalque, telas.

3.º — Em representações rigorosas pelos diferentes métodos.

Desenho de Máquinas (a)

A — Introdução.

Normalização no Desenho de Máquinas e nos produtos industriais, história, conceito e objectivo. Organização de folhas de «Norma».

B — Normas de Desenho.

Formatos : — Série A: regras de formação. Formatos estreitos e formatos largos. Formatos provisórios. Referências às séries B e C.

Dobramento para arquivo A 4.

Legenda : — Organização. Tipos de letras. Escalas.

Traços : — Espessura; grupos de traços. Composição. Utilização e exemplos.

Tracejados : — Tipos principais. Escolha. Indicações sobre a sua aplicação. Outros tipos.

Disposição de projecções : — Generalidades. Disposição no caso geral e em casos particulares. Observações; «procedimento americano».

Cortes e secções : — Necessidade. Definições. Representação de superficies de cortes e secções. Cortes parciais. Secções rebatidas. Rotações de planos de corte. Peças que se não cortam.

Linhas de rotura : — Tipos. Aplicações.

Dimensões : — Elementos das cotas: Linhas de cota, linhas de referência, flechas e pontos, algarismos, notações abreviadas. Medidas especiais. Indicação de face plana, corda e perímetro.

(a) Anual.

C — Sinais de acabamento.

Classes de superfícies e sinais correspondentes. Colocação destes sinais e de indicações escritas. Sobre-espessuras para acabamento.

D — Tolerâncias e ajustamentos.

Tolerância : Definição. Necessidade de introdução dum sistema de tolerâncias.

Sistema ISA : — Base; unidade de tolerância. Grau de qualidade. Representação simbólica.

Ajustamentos : — Caso geral. Casos particulares: orifício-normal e eixo-normal.

E — Representação de parafusos e rodas dentadas.

Trabalhos Gráficos

Obtenção de vistas de peças representadas em perspectivas. Perspectivas de peças definidas em vistas. Obtenção de novas vistas de peças definidas por vistas. Cortes em peças definidas por vistas. Vistas e cortes de peças integradas num desenho de conjunto. Colocação de cotas.

Desenho Aplicado às Ciências Biológicas (a)

I

Considerações gerais sobre o valor do Desenho Aplicado às Ciências Biológicas.

1. *A prática deste Desenho*:— *a)* — Como valioso elemento de criação e desenvolvimento do espírito de observação. *b)* — Como factor orientador da atenção e precioso auxiliar do desenvolvimento das faculdades de retenção na memória. *c)* — Como criadora do hábito da probidade científica e da admiração pelas coisas da Natureza.

2. *O Desenho* como instrumento pedagógico; seu valor informativo e documentário na ilustração dos trabalhos científicos.

II

A evolução do desenho dentro do campo da Biologia.

Vantagens do desenho obtido directamente do exemplar; os graves inconvenientes do hábito de copiar gravuras.

Método de desenho; importância da organização prévia dum plano geral de orientação. O grande valor objectivo dum desenho bem executado.

O desenho directo e a aplicação de aparelhos de desenhar. Estudo descritivo dos principais modelos de aparelhos de desenhar, incluindo os de projecção; condições para o bom funcionamento desses aparelhos.

(a) Anual.

O desenho a lápis e a tinta da China, para a reprodução pela zincogravura.

A legenda; sua importância como complemento indispensável do desenho; condições a que deve satisfazer.

A definição, o detalhe e a penetração, no desenho; tamanho e posição.

Vantagens e desvantagens do desenho sobre a fotografia. A fotografia como auxiliar da execução dum desenho. Instruções gerais sobre a prática de fotografar, em Biologia; o emprego das câmaras microfotográficas. A reprodução de estampas e textos impressos.

Indicações sobre a escolha e utilização do material indispensável: papel, lápis, borracha, esfuminho, fixativo, penas e pincéis para tinta da China, giz, etc..

III

Execução de desenhos (esquemáticos e semi-esquemáticos) a lápis, à pena (com aplicação de tinta da China) e a giz, de objectos macroscópicos e microscópicos.

1. *Desenhos a lápis*: — a) — Alguns esquemas simples obtidos directamente de objectos naturais macroscópicos (um caranguejo, um insecto, uma folha, o aparelho digestivo da rã, etc.), deixando ver no conjunto os valores relativos das partes distintas, com respeito ao tamanho, à forma e à disposição.

b) — Alguns esquemas simples de objectos microscópicos (células isoladas, preparações histológicas de cortes de órgãos animais e vegetais, etc.), executados sem e com aplicação de aparelhos de desenhar.

c) — Desenhos semi-esquemáticos (com algumas sombras a traços paralelos ou cruzados, e a esfuminho), especialmente para a representação do relevo (uma flor, a cabeça dum animal, a concha dum molusco, etc.).

2. *Desenhos à pena, com aplicação de tinta da China*: — Alguns desenhos esquemáticos simples e semi-esquemáticos (com sombras a traços ou a pontos) de objectos macroscópicos e microscópicos, executados sobre um leve esboço previamente feito a lápis; um deles muito ampliado e mostrando detalhe, para reprodução pela zincogravura.

3. *Desenho a giz, no quadro preto*: — Esquemas simples, a giz branco (objectos de forma e estrutura simples: uma célula epitelial, um arquídio dum fêto, etc.) e a giz de cor (representação a cores diferentes das zonas num corte transversal duma raiz, no corte da pele do Homem, etc.), executados simultaneamente com exposição oral.

IV

Execução de fotografias de objectos macroscópicos no meio próprio (a flora dum areal, uma gaivota em pleno voo, etc.), e microscópicos, com aplicação duma câmara microfotográfica (tecido ósseo, pêlos estaminais da tradescância, etc.).

Desenho Topográfico e Cartográfico (b)

I — Objecto da cartografia. Necessidade da posse duma superfície geométrica (simples) relativamente à qual sabemos fixar os pontos da crosta terrestre. Técnica (medição de ângulos e de distâncias) e aparelhos (fitas de invar e teodolitos) de que dispomos para tal fixação. Primeira ideia de triangulação. Descrição sumária, objectiva, dum teodolito e sua colocação em estação. Campo gravítico terrestre (lei de Newton e força centrífuga): superfícies de nível. Geóide: sua determinação. Elipsóides de referência. Desvios da vertical. Elipsóides de Hayford.

II — Representação plana do elipsóide terrestre; esfera de curvatura média. Impossibilidade da sua planificação. Ideia geral sobre representações conformes, equivalentes e outras: seu uso em casos particulares. Estudo da projecção estereográfica e da de Mercator. Triangulações de 1.^a, 2.^a e 3.^a ordens. Ligeira referência às compensações que se fazem numa rede geodésica.

III — Substituição do elipsóide pelo plano tangente. Métodos de fixação dos pontos do terreno. a) — Poligonais. b) — Levantamento do detalhe.

IV — Implantação dos pontos numa carta. Escalas. Referência aos sinais convencionais. Representações do relevo. Curvas de nível. Leis de Brisson. Traçado de perfis. Cartas de zonas vistas e não vistas. Referência às influências da curvatura da superfície terrestre e da refração na determinação da visibilidade de pontos afastados. Panorâmicas a partir da carta. Referência ao problema inverso. Fotogrametria.

V — Cópia duma carta de pontos cotados. Traçado de curvas de nível. Traçado de perfis. Carta de zonas vistas e não vistas. Panorâmica. Uma rede de meridianos e paralelos num dos tipos de projecções estudados.

FACULDADE DE MEDICINA (*)

Anatomia Descritiva, 1.^a Parte (a)

O estudo da Anatomia Descritiva é efectuado em aulas teóricas, trabalhos práticos e demonstrações. As aulas teóricas versam assuntos de Osteologia, Artrologia, Angeologia e Esplancnologia. Os trabalhos práticos constam de exames de peças dissecadas ou maceradas, dissecação no cadáver, observação de radiografias normais, respectivos relatórios e desenhos. As demonstrações constituem aulas práticas, sobre assuntos de Osteologia, Artrologia, Miologia, Angeologia e Radiologia anatómica, em complemento das aulas teóricas.

PROGRAMA

I — Osteologia

Noções gerais de Anatomia. Técnica de Estudo. Divisão do corpo humano, planos de simetria, etc.

Vértebras. Coluna Vertebral. Esterno. Costelas. Tórax.

Omolata e clavícula. Úmero. Cúbito e rádio. Carpo, metacarpo e dedos.

Ossos Coxal. Fémur, tibia e peróneo. Tarso, metatarso e dedos.

Estudo em conjunto dos ossos dos membros superior e inferior.

Frontal e parietal. Occipital. Temporal. Esfenóide e etmóide.

Crânio em geral.

Ossos da maxila superior. Ossos da maxila inferior. Osso hióide

Aparelho hioideu. Face em geral.

II — Artrologia

Articulações em geral. Desenvolvimento. Classificação.

Articulações: escapulo umeral, do cotovelo, do punho e mão; coxo-femural, do joelho, do tornozelo e pé; do ráquis e bacia; da cabeça; do tórax.

(*) Do plano do Curso médico-cirúrgico fazem parte, também, as disciplinas de Física, Química, Botânica e Zoologia Médicas, professadas na Faculdade de Ciências. Os programas destas disciplinas encontram-se publicados, por isso, na parte respeitante à Faculdade de Ciências, págs. 105, 111, 124 e 129.

(a) Anual.

III — Miologia

Músculos e aponevroses da espádua e braço, do antebraço e mão, da anca e da coxa, da perna e do pé.

Músculos cuticulares e aponevroses da cabeça. Músculos mastigadores e aponevroses.

Músculos e aponevroses do pescoço, do tórax, do abdómen, do perineo, do ráquis.

IV — Angeologia

Coração e pericárdio.

Artérias e veias do pescoço, da cabeça, do membro superior, do membro inferior, do tórax, do abdómen, da bacia.

Linfáticos da cabeça e pescoço, do membro superior e tórax, do membro inferior e abdómen, da bacia.

V — Esplancnologia

a) Tubo digestivo: — Boca e glândulas salivares, Faringe e esófago. Estômago e duódono (Baço). Fígado, vias biliares extra-hepáticas e pâncreas. Jejuno-íleon, cólones, recto.

b) Aparelho respiratório: — Laringe e traqueia (glândulas tiroideias e paratiroideias). Pleuras e pulmões.

c) Aparelho urinário e genital: — Rim, bacinete, ureter, bexiga e uretra (glândula supra-renal). Aparelho genital masculino. Aparelho genital feminino.

VI — Radiologia Anatómica

A) Óssea: — Coluna vertebral. Tórax. Membro superior. Membro inferior. Cabeça. Pelve.

B) Visceral: — a) torácica — Pulmões. Coração e grossos vasos.

b) abdominal — Estômago, duodeno, jejuno-íleon, cólones e recto. Vias biliares. Vias urinárias. Bacinete, ureter, bexiga, aparelho genital. c) vascular — Arteriografia dos membros e da cabeça. Flebografia dos membros e da cabeça. Linfangiografias.

Anatomia Topográfica e Anatomia Descritiva, 2.^a Parte (a)

Tanto na parte teórica como na parte prática, segue-se a orientação didáctica mencionada no programa da Anatomia Descritiva.

PROGRAMA

Considerações gerais:

A anatomia sistemática e a anatomia topográfica. Importância médico-cirúrgica desta cadeira.

(a) Anual.

I — Cabeça**A) Crânio.**

1 — Partes moles: regiões supraciliar, occipito-frontal, temporal e mastoideia.

2 — Esqueleto: conformação, constituição anatómica e arquitectura.

3 — Topografia crânio-encefálica.

4 — Cavidade craniana e seu conteúdo.

B) Face.

1 — Regiões superficiais: nasal, labial, mental, masseterica e geniana.

2 — Regiões profundas: fossas, zigomáticas e ptérigo-maxilar; regiões da boca; língua; região faríngea.

3 — Esqueleto.

C) Aparelhos sensoriais.

1 — Aparelho auditivo: ouvido externo, ouvido médio, e ouvido interno.

2 — Aparelho óptico: regiões orbitária e palpebral; conjuntiva; aparelho lacrimal; globo ocular, cápsula de Tenon e região retro-capsular.

3 — Aparelho olfativo: fossas nasais e cavidades anexas (seios da face).

II — Ráquis

A) Partes moles: regiões da nuca, dorsal e lombar.

B) Esqueleto.

C) Topografia vértebro-medular.

D) Canal raquidiano e seu conteúdo.

III — Pescoço

A) Regiões anteriores: supra-hioideia, infra-hioideia e prévertebral.

B) Regiões laterais: parotidiana, carotidiana e supra-clavicular.

IV — Membro superior

A) Espádua: regiões axilar, deltoideia e escapular; ossos e articulações.

B) Braço: regiões braquiais anterior e posterior; corpo do úmero.

C) Cotovelo: regiões da prega do cotovelo e olecraniana; ossos e articulações.

D) Antebraço: regiões ântero-externa e posterior; esqueleto.

E) Punho: regiões anterior e posterior.

F) Mão: regiões palmar e dorsal; ossos e articulações,

V — Tórax

A) Paredes: regiões esternal, costal e mamária; toracometria, topografia tóraco-pleural, tóraco-pericárdica, tóraco-pulmonar, e tóraco-cardíaca; esqueleto.

B) Cavidade e seu conteúdo: região pleuro-pulmonar; mediastino anterior; mediastino posterior; região diafragmática; conteúdo torácico no feto.

VI — Abdómen

- A) Parede abdominal ântero-lateral : regiões médias (esterno-costopúbica e umbilical) e laterais (costa-iliaca e inguino-abdominal).
- B) Peritoneu.
- C) Órgãos envolvidos pela serosa adominal (órgãos do andar superior e andar inferior).
- D) Órgãos retro-peritoneais.
- E) Parede abdominal posterior.

VII — Bacla

- A) Paredes.
 - 1 — Partes moles: regiões pública e sacro-coccígea.
 - 2 — Esqueleto.
- B) Cavidade e seu conteúdo.
 - 1 — Cavidade.
 - 2 — Conteúdo no homem. Conteúdo na mulher.
- C) Períneo e suas dependências.
 - 1 — No homem: períneo posterior; períneo anterior: regiões peniana e escrotal.
 - 2 — Na mulher: períneo posterior; períneo anterior.

VIII — Membro inferior

- A) Anca: regiões glútea, inguino-crural e obturadora; ossos e articulações.
- B) Coxa: regiões femural anterior e femural posterior; corpo do fémur.
- C) Joelho: regiões rotuliana e poplítea; ossos e articulações.
- D) Perna: regiões anterior e posterior; esqueleto; articulação peróneo-tibial superior.
- E) Colo do pé: regiões anterior e posterior; ossos e articulações.
- F) Pé: regiões dorsal e plantar; dedos; ossos e articulações.

NEUROLOGIA

I — sistema nervoso central cérebro-espinhal

- 1 — Desenvolvimento do sistema nervoso (tubo neural e seus derivados).
- 2 — Meninges.
- 3 — Medula espinhal.
- 4 — Melancéfalo (bolbo).
- 5 — Metencéfalo (protuberância, cerebello. Pedúnculos cerebelosos. quarto verticulo).
- 6 — Mesencéfalo (pedúnculos cerebrais. Tubérculos quadrigêmeos. Aqueduto de Silvio).
- 7 — Diencefalo (Tálamos ópticos. Corpos geniculados. Glândula pineal. Hipotálamo. Terceiro ventrículo).

8 — Telencéfalo (Hemisférios cerebrais. Conformação exterior e interior. Formações comissurais. Ventriculos laterais. Rinencéfalo).

9 — Localizações cerebrais e topografia crâneo-encefálica.

10 — Vias de condução.

11 — Vasos do sistema nervoso.

II - Sistema nervoso simpático

Gânglios, nervos e plexos. Sistema nervoso autónomo. Inervação das vísceras.

III - Sistema nervoso periférico

A) Nervos cranianos.

1 — Generalidades. Origem aparente e real dos nervos cranianos.

Seus núcleos.

2 — Olfactivo.

3 — Óptico,

4 — Óculo-motor comum.

5 — Patético.

6 — Trigémio.

7 — Óculo-motor externo.

8 — Facial e intermediário de Wrisberg.

9 — Auditivo (coclear e vestibular).

10 — Glosso-faríngeo.

11 — Pneumogástrico.

12 — Espinhal.

13 — Grande hipoglosso.

B) Nervos raquidianos.

1 — Generalidades. Origem aparente e real. Raízes e gânglios

Troncos radiculares. Ramos anteriores e posteriores.

2 — Plexo cervical.

3 — Plexo braquial.

4 — Nervos intercostais.

5 — Plexo lombar.

6 — Plexo sagrado.

7 — Plexo vergonhoso.

ESTESIOLOGIA

1 — Aparelho olfactivo.

2 — Aparelho visual.

A) Fundo da órbita.

B) Globo ocular e anexos.

3 — Aparelho auditivo.

A) Ouvido externo.

B) Ouvido médio.

C) Ouvido interno.

Histologia e Embriologia (a)

As exposições teóricas são acompanhadas por projecções de preparações histológicas, microfotografias e esquemas, sempre que os assuntos o indiquem. Nas aulas práticas os alunos examinam as preparações e fazem os respectivos desenhos, acompanhados de nota explicativa.

PROGRAMA

Histologia. Objecto de estudo e divisão.
 Célula. Morfologia, estrutura e funções.
 Tipos de divisão celular. Cromossomas. Hereditariedade e suas leis.
 Diferenciação celular. Indução e organizador.
 Tecidos. Suas características.
 a) Tecido epitelial.
 b) Tecidos conjuntivos; tecido cartilágneo e ósseo. Ossificação.
 c) Tecido muscular.
 d) Tecidos neurais.
 Sangue e linfa. Características e formação dos seus elementos figurados. Grupos sanguíneos.
 Aparelho circulatório. Sua estrutura.
 Órgãos hemopoiéticos.
 Tubo digestivo. Constituição e estrutura.
 Glândulas anexas ao tubo digestivo. Glândulas salivares, pâncreas e fígado. Vias biliares.
 Glândulas de secreção interna. Timo, tiróide, paratiróide, hipófise e supra-renal.
 Aparelho respiratório. Constituição e estrutura.
 Aparelho urinário. Constituição e estrutura.
 Aparelho genital masculino. Constituição e estrutura.
 Aparelho genital feminino. Constituição e estrutura.
 Pele e anexos.
 Embriologia. Objecto de estudo e divisão.
 Ovo. Segmentação e gastrulação. Inversão dos folhetos blastodérmicos. Formação dos segmentos primitivos e do mesenquima.
 Dependências embrionárias. Tipos de placenta.
 Desenvolvimento do embrião humano. Formação do sangue e vasos e desenvolvimento do coração.
 Origem e desenvolvimento dos órgãos e aparelhos estudados na anatomia microscópica.

Medicina Operatória (a)

As lições teóricas acompanham-se de demonstrações práticas, sempre que seja possível. A Medicina Operatória é interpretada no sentido da

(a) Anual.

sua finalidade terapêutica. Os trabalhos práticos são dados no Instituto de Anatomia, nas enfermarias ou na sala de operações, consoante a índole dos assuntos tratados: Medicina operatória cadavérica, pequena cirurgia ou grande cirurgia.

PROGRAMA

I — Evolução da cirurgia e sua interpretação actual. Da cirurgia pré-Pasteuriana à época presente. Bases da cirurgia moderna. A investigação científica na evolução da cirurgia.

II — Antissepsia e asepsia. Influência das investigações de Pasteur e Lister. Interpretação actual da cirurgia asséptica.

III — Hemorragia e hematóse. Sua influência no choque operatório, na infecção das feridas cirúrgicas e no processo de cicatrização. Estudo sanguíneo pré-operatório do doente na sua relação com a intervenção cirúrgica. Métodos de hemostase e seu valor relativo.

IV — Anestesia. Sua evolução. Bases e interpretação dos métodos de anestesia actualmente praticados: local, loco-regional, regional, ráqui-anestesia, anestesia geral. Vias de administração da anestesia geral: Aparelhagem, anestésicos e técnica seguida nos diferentes métodos de anestesia.

V — Feridas cirúrgicas e feridas traumáticas. Processos de cicatrização relativos aos diferentes tecidos. Orientação seguida no tratamento cirúrgico dos diferentes tipos de feridas.

VI — Cicatrizes viciosas e doenças das cicatrizes. Orientação terapêutica preventiva e curativa. Diferentes tipos de enxertos dermo-epidérmicos e sua indicação.

VII — Cirurgia vascular. Noções de fisiopatologia, de morfologia e de topografia vascular que presentemente orientam a cirurgia das feridas e das laqueações das artérias. Vias de acesso às artérias nas diferentes regiões; técnicas das suturas e das laqueações arteriais. Interpretação destas intervenções.

VIII — Estado actual da cirurgia conservadora das arterites. Fisiopatologia das obliterações arteriais. Bases e valor relativo das intervenções neuro-vasculares no tratamento cirúrgico das arterites.

IX — Tratamento cirúrgico da doença de Buerger.

X — Embolias arteriais periféricas. Fisiopatologia. Orientação terapêutica.

XI — Cirurgia das veias nas flebotromboses, tromboflebitas, flebitas e varizes. Fisiopatologia venosa e critério do tratamento cirúrgico.

XII — Cirurgia dos membros. Amputações. Interpretação actual da cirurgia mutiladora dos membros. Bases anatómicas, fisiológicas e fisiopatológicas que orientam a indicação e técnica dos diferentes métodos de amputação dos membros. Técnica e valor funcional das amputações nos diferentes segmentos dos membros.

XIII — Interpretação dos cotos dolorosos dos membros. Métodos preventivos e curativos que podem ser usados no tratamento cirúrgico dos cotos dolorosos.

XIV — Úlceras de perna. Conceito actual do seu tratamento cirúrgico.

XV — Cirurgia dos nervos. Bases anatómicas, fisiológicas e fisiopatológicas que orientam as neurotomias e as neurorrafias dos diferentes nervos craneanos e cérebro-espinais.

XVI — Nevralgia do trigémeo. Neurotomia retrogasseriana. Indicações e técnica.

XVII — Cirurgia da parede abdominal. Bases anatómicas e fisiológicas que orientam os diferentes tipos de laparotomias.

XVIII — Cirurgia das hérnias da parede abdominal. Interpretação e técnica dos métodos de tratamento cirúrgico das hérnias.

XIX — Estenose pilórica. Orientação do tratamento cirúrgico. Gastroenteroanastomose. Gastrectomia.

XX — Úlcera gastroduodenal. Interpretação actual. Conceito do seu tratamento cirúrgico.

XXI — Cancro do estômago. Tratamento cirúrgico.

XXII — Cirurgia das vias biliares. Colectectomia.

XXIII — Cirurgia dos órgãos genitais femininos. Ovariectomia, Salpingectomia, histerectomia.

XXIV — Angina pectoris. Fisiopatologia e métodos de tratamento cirúrgico.

XXV — Tromboses vasculares cerebrais. Bases fisiopatológicas do seu tratamento cirúrgico.

Fisiologia (a)

A par do ensino teórico, o ensino prático faz-se por meio de demonstrações e de sessões de trabalho individual, por turmas de alunos.

PROGRAMA

Generalidades sobre classificação e importância da Biologia Objecto e limites da Fisiologia. Fenómenos vitais. Vitalismo e mecanicismo. Orientação actual da Fisiologia e suas divisões.

Funções de Relação:

Generalidades sobre as funções de relação.

Fisiologia dos músculos estriados e dos músculos lisos

Fisiologia do nervo e do complexo neuro-muscular. Cronaxia.

Funções de Nutrição:

Fisiologia do sangue, do coração, das artérias, das veias, dos capilares, da circulação sanguínea.

Fisiologia da linfa, dos vasos linfáticos, da circulação linfática.

Fisiologia da respiração, da digestão, da absorção, das secreções.

(a) Anual.

Aulas Práticas e Demonstrações :

Fisiologia do músculo estriado: — Preparações musculares. Determinação do limiar de excitação. Fenómeno da adição latente. Abalo muscular simples (isotónico e isométrico). Génese do tétano dos músculos esqueléticos. Ergografia na Rã (método contínuo e método das curvas imbricadas). Ergografia no Homem. Invariabilidade volumétrica do músculo (experiência de Barzelotti).

Fisiologia do complexo neuro-muscular: — Preparações neuro-musculares. Integridade do nervo e condução do impulso nervoso. Acção do curare sobre o complexo neuro-muscular. Corrente de acção do gastrocnémio da Rã (abalos e tétanos induzidos).

Fisiologia do coração: — Observação do coração da Rã («in situ» e «isolado»). Influência das variações térmicas sobre a frequência cardíaca. Cardiografia na Rã (método de suspensão). Demonstração da «lei da variação periódica da excitabilidade cardíaca». Inscrição dos movimentos do coração isolado da Rã, em perfusão. Influência dos iões Ca e K. Laqueações de Stannius. Cardiografia no Cão (cardiógrafo de Laulanié). Acção da excitação eléctrica do vago sobre a frequência cardíaca. Acção da vagotomia (simples e dupla). Acção da excitação eléctrica dos topos periférico e central. Observação do coração do Cão («in situ»). Corrente de acção do miocárdio («pata galvanoscópica» e preparação «frénico-diafragma»). Acção da refrigeração do nó sinusal. Anemia miocárdica (laqueação das coronárias). Cardiografia humana. Auscultação cardíaca.

Fisiologia da circulação: — Observação da circulação no mesentério e membrana interdígital da pata da Rã. Papel da elasticidade arterial na continuidade da circulação. Inscrição e medição da pressão arterial no Cão. Variações experimentais da pressão arterial: excitação eléctrica do vago inteiro, vagotomia simples e dupla, excitação eléctrica dos topos periférico e central, injeccção de adrenalina, injeccção de acetilcolina, injeccção de atropina, excitação eléctrica de topo periférico do vago após atropinização. — Acção do simpático cervical sobre os vasos da orelha do Coelho albino: excitação eléctrica do nervo inteiro, corte do nervo, excitação do nervo, excitação eléctrica dos topos periférico e central. — Acção do nervo de Cyon-Ludwig sobre a pressão arterial: excitação eléctrica do nervo inteiro, corte do nervo, excitação eléctrica dos topos periférico e central. — Acção da excitação de um nervo sensitivo sobre a pressão arterial. — Sensibilidade do seio carotídeo às variações de pressão. — Acção da excitação eléctrica do nervo de Hering sobre a pressão arterial (antes e depois da vagotomia dupla). — Avaliação da pressão arterial pelos métodos clínicos (esfigmotensiofone de Vaquez-Lauby e o oscilómetro de Behaj). — Esfigmografia humana (pulso arterial). — Flebografia humana (pulso venoso).

Fisiologia do sangue: — Viscosimetria sanguínea humana (viscosímetro de Walter-Hess).

Fisiologia da respiração: — Inscrição dos movimentos respiratórios

do Cão (método de Paul Bert). — Acção excitante do CO² sobre o centro respiratório. — Acção da estimulação de um nervo sensitivo. — Acção do aumento da concentração hidrogeniônica do sangue. — Acção da excitação eléctrica do vago inteiro. Acção da vagotomia (simples e dupla). — Acção da excitação eléctrica dos topos periférico e central. — Acção inibidora da hipertensão arterial sobre o centro respiratório. — Pneumografia humana. Auscultação pulmonar. — Avaliação da capacidade vital (espirómetros de Verdin Hutchinson). — Determinação do rendimento respiratório máximo (máscara manométrica de Pech). — Respiração artificial (métodos manuais).

Fisiologia das secreções: — Acção da excitação eléctrica da corda do timpano (sobre a glândula sub-maxilar). — Acção da injeccção de acetilcolina. — Acção da injeccção de atropina. — Acção da injeccção de pilocarpina. — Acção, sobre a secreção pancreática: da injeccção intraduodenal de ClH, da injeccção endovenosa de acetilcolina, da injeccção endovenosa de secretina.

Química Fisiológica (a)

De acordo com o programa das lições teóricas, os alunos assistem a demonstrações e realizam trabalhos práticos sobre: fisico-química e composição química de tecidos e líquidos do organismo; fenómenos químicos da digestão e do metabolismo.

PROGRAMA

1.ª Parte — Composição do organismo

Composição elementar.

Componentes minerais: distribuição e papel fisiológico.

Glúcideos: tipos principais, propriedades, distribuição e papel fisiológico.

Lipídeos ternários e complexos: tipos principais, distribuição e papel fisiológico.

Protídeos: propriedades, estrutura, tipos principais, distribuição e papel fisiológico.

Sangue: componentes principais, importância fisiológica.

2.ª Parte — Fenómenos químicos do organismo

Composição geral dos alimentos e seu valor energético. Composição especial de alguns alimentos.

Generalidades sobre a digestão.

As diferentes fases da digestão: bucal, gástrica, pancreática e entérica. Importância dos fermentos, produtos intermediários e finais da digestão.

Resíduos e digestão.

Absorção e metabolismo de glucídeos, lipídeos e protídeos; produtos de síntese e de degradação, intermédios e finais.

Metabolismo mineral.

Metabolismo quantitativo material e energético; equilíbrio azotado; metabolismo-base e despesa suplementar.

Funções hepáticas internas e externas.

Urina: composição, origem dos componentes, leis de eliminação; urinas patológicas.

3.ª Parte — Coordenação dos fenómenos fisiológicos — Fisiologia geral

Tensão osmótica; ionização; reacção hidrogeniônica Equilíbrio ácido-básico do sangue.

Estado coloidal e suas aplicações à fisiologia.

Fermentos.

Generalidades sobre hormonas e vitaminas.

Farmacologia (a)

Assuntos versados nas aulas teóricas, nas demonstrações de farmacodinamia e no decurso das aulas práticas:

Quinas e alcalóides das quinas.

Antimaláricos sintéticos.

Ipecas e seus alcalóides.

Anti-amibianos sintéticos.

Arsenicais orgânicos etiotrópicos.

Mercúrio e bismuto (compostos usados para o tratamento da sífilis).

Antimonialis orgânicos etiotrópicos.

Sulfamidas.

Penicilina.

Estreptomina.

Outros antibióticos (aureomicina, cloromicetina, etc.).

Cafeína, teofilina e teobromina.

Picrotoxina, cânfora, hexotona, niketamida e metrasol.

Noz vômica e fava de S.^{to} Inácio. Seus alcalóides.

Anestésicos gerais (éter, éter divinílico, clorofórmio, cloreto de etilo, protóxido de azoto, etileno, ciclopropana e acetileno).

Ópio, seus alcalóides.

Barbitúricos.

Outros hipnóticos (hidrato de cloral, paraldeído, uretano, sulfonal, etc.).

Analgésicos e antipiréticos do grupo do ácido salicílico e do cinchofeno.

Analgésicos e antipiréticos derivados do paraminofenol.
da pirozolona.
Nicotina e fármacos do grupo da nicotina.
Fármacos do grupo da adrenalina.
ergotoxina e da ergotamina,
moscarina (especialmente esteres da colina).
Inibidores da colinesterase (fisostigmina e prostigmina).
Fármacos do grupo da hiosciamina.
Dedaleiras, seus glucosídeos.
Estrofantos e outros cardiotônicos.
Amêndoas amargas e louro-cereje. Casca de salgueiro e renovos de choupo.
Purgantes.
Anti-helmínticos.
Arte de formular (acompanhando as aulas práticas).

Terapêutica Geral (*)

Parte Teórica :

Princípios fundamentais de tratamento de qualquer doença.

As grandes medicações.

Medicação anti-infecciosa geral :

a) — Princípios gerais.

b) — Antes da era dos bacteriostáticos e antibióticos.

Sulfamidas :

a) — Mecanismo de acção.

b) — Eficácia conforme os agentes.

c) — Incompatibilidades e contra-indicações.

Penicilina. Estreptomina. Aureomicina. Tirotricina. Cloromicetina.

Medicação antitérmica.

Medicação purgativa.

Medicação diurética.

Medicação antianémica,

Medicação cardiotónica.

Parte Prática :

Prática de formulário nas enfermarias.

(*) Anual (antigo regime). No novo regime de estudos, o ensino relativo às medicações está incorporado no programa de Farmacologia, constituindo a disciplina de Farmacologia e Terapêutica Geral.

Patologia Geral (a)

As aulas teóricas são documentadas com diapositivos, diagramas e esquemas, em grande parte provenientes de investigações ou estudos feitos no Serviço. Nas aulas práticas os alunos assistem às demonstrações efectuadas pelo professor ou assistentes e repetem alguns dos trabalhos acabados de demonstrar.

PROGRAMA

Parte Teórica:

A — Lugar e âmbito da Patologia Geral: — Conceito de doença.

B — Etiopatogenia

I — Causas mórbidas externas.

- 1) — Agentes mecânicos.
- 2) — Agentes físicos: meteoropatologia, pressão atmosférica, calor, frio, luz, som, electricidade, radioactividade.
- 3) — Agentes químicos: cáusticos, tóxicos (intoxicações exógenas e auto-intoxicações).
- 4) — Agentes animados: principais grupos de parasitas; morfologia e biologia gerais dos microorganismos patogénicos; virus; etiopatogenia das doenças infecciosas e parasitárias.

II — Causas mórbidas internas.

- 1) — Hereditariedade: noções gerais de genética; hereditariedade fisiológica; hereditariedade mórbida.
- 2) — Individualidade: constituição (hábito e temperamento); personalidade (inteligência e carácter).
- 3) — Idade, sexo, raça. Fadiga física e mental.

C — Fisiopatologia

I — Doenças infecciosas.

- 1) — Reacções celulares e humorais específicas.
- 2) — Propriedades dos anticorpos; aglutinante, floculante, lítica, opsónica, antitóxica.
- 3) — Principais reacções serológicas e sua aplicação clínica.
- 4) — Imunidade natural e adquirida: mecanismos celulares e humorais.
- 5) — Alergia.

II — Sangue.

- 1) — Fisiopatologia geral dos capilares e da circulação sanguínea.
- 2) — Principais hemopatias; fisiopatologia dos glóbulos rubros, leucócitos e plaquetas.
- 3) — Grupos sanguíneos e tipos serológicos.

- 4) — Transfusão sanguínea: transfusão directa e indirecta (de sangue estabilizado e conservado); transfusão de sangue, eritrócitos, plasma e soros heterólogos. Selecção e vigilância dos hemódatos.

III — Metabolismo

- 1) — Fisiopatologia geral do metabolismo dos hidratos de carbono, protídeos e lipídeos.
- 2) — Doenças por carência. Avitaminoses.
- 3) — Regulação neuro-hormonal do metabolismo e da evolução do organismo.

IV — Termogénese e termo-regulação — Febre.

D — Evolução das doenças

Parte Prática:

Principais lesões determinadas por agentes traumáticos.

Efeitos da depressão atmosférica.

Efeitos locais e gerais do calor e das correntes eléctricas.

Estudo experimental dos fenómenos de sensibilização fotodinâmica.

Estudo experimental da acção de alguns venenos.

Principais tipos de lesões produzidas por agentes infecciosos e parasitários.

Preparação de hemolisimas e precipitinas. Mecanismo de acção de substâncias impeditivas e favorecedores da produção de anticorpos.

Aplicação clínica das propriedades dos anticorpos.

Determinação de grupos sanguíneos e do factor Rh.

Colheita e conservação de sangue e plasma.

Transfusão de sangue e plasma.

Estudo experimental do choque operatório.

Estudo experimental do choque anafiláctico.

Estudo das provas cutâneas e humorais da alergia.

Anatomia Patológica (a)

Os assuntos das aulas teóricas são exemplificados com a demonstração de peças anatómicas e a projecção de diapositivos e preparações histológicas. Nas aulas práticas, por turmas, os alunos fazem autópsias e estudam individualmente as peças e as preparações, elaborando os competentes relatórios.

PROGRAMA

Técnica: Autópsia. Exame extemporâneo. Cito-diagnóstico.

(a) Anual.

Anatomia Patológica Geral

Lesões elementares dos tecidos: — Aтроfias. Degenerescências. Necrose. Hipertrofias e hiperplasias.

Perturbações locais da circulação: — Isquemia. Congestão. Hemorragia. Trombose. Embolia. Infartos. Edemas.

Inflamação. Suas diversas modalidades. Granulomas específicos. Reticulo-endotelioses.

Pseudo-tumores inflamatórios ou tumores hiperplásticos e neoplasmas ou blastomas.

Classificação e caracteres morfológicos e biológicos gerais das principais formas de tumores benignos e malignos.

Etio-patogenia dos tumores.

Lesões pré-cancerosas. Cancro experimental.

Anatomia Patológica Especial

Aparelho cárdio-vascular: — Malformações congénita. Endocardites. Miocardites. Pericardites. Arterites. Aneurismas.

Aparelho digestivo: — Estomatites. Epúlides. Cancro da boca. Úlcera péptica. Gastrites. Enterites específicas. Apendicites. Tumores do estômago e do intestino. Rectites e proctites. Hepatites agudas; hepatites crónicas e cirroses. Quisto hidático. Colecistites. Litíase biliar. Peritonites.

Aparelho respiratório: — Tumores das fossas nasais, da rino-faringe, da laringe e do pulmão. Pneumonia. Bronco-pneumonias. Tuberculose e sífilis pulmonares. Pleurisias.

Aparelho urinário: — Nefrites. Cistites. Litíase urinária. Tumores do rim e das vias urinárias.

Aparelho genital masculino: — Orqui-epididimites. Tumores do testículo e da próstata.

Aparelho genital feminino: — Metrites. Anexites. Tumores do útero e do ovário.

Sistema nervoso: — Meningites. Encefalites. Tumores dos centros nervosos e dos nervos periféricos.

Globo ocular: — Retinocitomas. Tumores da coroideia e do nervo óptico.

Pele: — Lupus. Eritema nodoso. Sarcoidose. [Micose fungóide. Tumores cutâneos.

Glândulas endócrinas: — Lesões inflamatórias e neoplásticas da tireoideia e da supra-renal

Histologia Patológica (b)

O estudo desta disciplina é feito a par da Anatomia Patológica.

(b) Semestral (antigo regime de estudos).

Semiótica Laboratorial (b)

As aulas teóricas são documentadas com boletins analíticos dos doentes das clínicas escolares. Nas aulas práticas os alunos executam as análises clínicas mais correntes.

PROGRAMA

I — Âmbito da Semiótica Laboratorial.

II — Hematologia: — 1) Fisiopatologia da hematopoiese. 2) Técnica de exame dos elementos figurados. 3) Patologia dos eritrócitos. Anemias e poliglobulias. 4) Patologia dos leucócitos. Leucocitoses, leucopenias e leucoses. 5) Patologia das plaquetas. Síndromos hemorrágicos.

III — Transudados e exsudados: — 1) Exame citológico e químico. 2) Exame biológico.

IV — Líquido céfalo-raquidiano: — Caracteres do liquor normal. 2) Estudos dos principais síndromos meníngeos.

V — Análise química do sangue: — 1) Ureia e ácido úrico. 2) Glicose. Glicemia provocada. 3) Lipídeos. Colesterina livre e esterificada. 4) Protídeos. Constelação de reacções.

Semiótica Radiológica (b)

Durante todo o tempo de duração do curso as aulas são teórico-práticas.

Na parte geral, ao lado da descrição teórica, mostram-se diferentes tipos de aparelhos, quer de diagnóstico quer de terapia, bem como seus diversos acessórios e estuda-se o modo de funcionamento.

Na segunda parte, que diz respeito ao radiodiagnóstico, cada lição compreende 30 minutos de exposição teórica, sendo o tempo restante gasto mostrando radiografias originais ou diapositivos, em que se faz a apreciação da semiótica radiológica.

A terceira parte é de ensino puramente teórico.

PROGRAMA

I Parte — Geral.

Radiologia. Definição. Diferentes tipos de radiações.

Radiologia Médica. Definição.

História da descoberta dos raios de Roentgen.

História da Roentgenologia portuguesa e portuense.

Revisão da teoria electrónica, de medidas eléctricas, de transformadores, de descargas nos gases rarefeitos, do efeito Edison, etc., (conhecimentos necessários para a compreensão da produção dos raios X).

(b) Semestral.

Aparelhos de raios X. Partes essenciais e seus diferentes tipos consoante o sistema de rectificação da corrente. Variedades de ampolas e de válvulas. Produção de raios X.

Propriedades da radiação X. Suas aplicações na radioscopia e na radiografia. Aproveitamento do efeito ionizante dos gases.

Artifícios para melhorar a imagem radiográfica.

Protecção contra a radiação X e a alta tensão.

II Parte — Radlodiagnóstico.

1 — Aparelho digestivo, incluindo o estudo do fígado, pâncreas, baço, tumores abdominais e ventre agudo.

(Apêndice — noções gerais de radiologia dentária. Técnica e interpretação).

2 — Aparelho urinário. Técnica e interpretação.

3 — Aparelho genital. Técnica e interpretação.

4 — Radiologia em Obstetrícia. Técnica e interpretação.

5 — Sistema ósseo. Técnica e interpretação.

(Apêndice — noções gerais de arteriografia dos membros).

6 — Aparelho circulatório. Técnica e interpretação.

7 — Aparelho respiratório. Técnica e interpretação.

8 — Corpos estranhos.

III Parte — Roentgenterapia.

Aparelhagem. Unidades. Técnicas. Padecimentos que beneficiam da acção dos raios X como agente terapêutico.

Fisioterapia (b)

As lições têm o mesmo carácter teórico-prático das relativas à radiologia.

PROGRAMA

Introdução. Bases e limites da Terapêutica Física.

Correntes eléctricas: galvânica, de baixa frequência e de alta frequência.

Raios infra-vermelhos, ultra-violetas e helioterapia.

Ultra-sons.

Aplicação dos diversos agentes mencionados ao tratamento de doenças dos diferentes aparelhos.

(b) Semestral.

Medicina Legal (a)

Além das aulas teóricas, algumas das quais são acompanhadas de projecções e diapositivos pertencentes ao arquivo do Instituto de Medicina Legal, são dadas aos alunos aulas teórico-práticas de Tanatologia, aproveitando-se estas aulas para se fazer revisão dos assuntos relativos à matéria versada.

PROGRAMA

Medicina Legal. Seu objecto. Sua importância.

Peritos. Legislação correspondente.

Interpretação das Instruções Regulamentares de 8 de Fevereiro de 1960.

Agonia.

Estudo da morte.

Processos de destruição do cadáver.

Processos de conservação do cadáver.

Morte aparente.

Sinais de morte.

Data da morte.

Morte súbita.

Ofensas corporais.

Crimes contra a honestidade.

Ferimentos por instrumentos cortantes, corto-perfurantes, perfurantes, contundentes e corto-contundentes.

Ferimentos por arma de fogo.

Mecanismo da morte nos traumatismos.

Sobrevivência nas lesões mortais.

Ferimentos feitos antes ou depois da morte.

Diagnóstico etiológico dos ferimentos (suicídio, homicídio ou acidente).

Asfixias em geral.

Asfixias mecânicas.

Infanticídio.

Morte natural do feto antes e durante o trabalho de parto.

Morte natural da criança depois do trabalho de parto.

Morte criminosa da criança por comissão e por omissão.

Aborto criminoso.

Intoxicações.

Os tipos sanguíneos em medicina legal.

O curso, dividido em três turmas, tem trabalhos práticos alternadamente sobre os seguintes assuntos :

a) — *Clinica médico-legal.*

Neste serviço, os alunos realizam exames de indivíduos portadores

(a) Anual.

de ofensas corporais, elaboram os respectivos relatórios que são depois devidamente apreciados e discutidos.

b) — Crimes contra a honestidade.

Os alunos observam e relatam todos os casos relativos a gravidez, aborto, parto, atentado ao pudor, estupro e violação.

c) — Laboratório de biologia forense.

Os trabalhos realizados nesta secção dizem respeito aos assuntos seguintes:

1.º Acondicionamento dos produtos a enviar para exame laboratorial (sangue, esperma, urina para a reacção de Friedman, esfegaços de exsudatos vulvo-vaginais);

2.º Exame de manchas (sangue, esperma, urina, mecónio, etc.), de pelos, etc.

3.º Reacções de especificidade do sangue.

4.º Reacções cristalográficas do sangue.

5.º Exame micro-espectroscópico do sangue.

6.º Determinação do grupo sanguíneo do sistema clássico — A, B, A B e O.

7.º Impressões digitais: classificação, revelação e identificação.

d) — Autópsias. As autópsias, sempre relativas a casos escolhidos, são feitas por três alunos, um dos quais é relator.

Os relatórios de todos os exames feitos pelos alunos são apresentados dentro de prazos marcados, sendo depois discutidos, apreciados e corrigidos durante uma parte da aula teórica.

História da Medicina e Deontologia Profissional (3.º Ano) (a)

História da Medicina (1.º Ano) (b)

PROGRAMA

1 — Introdução às lições de História da Medicina e Deontologia Profissional

1) Considerações gerais acerca do estudo e ensino da História da Medicina e Deontologia Profissional, em Portugal e no Estrangeiro. A escola histórico-médica do Porto, desde Assis Vaz a Maximiano Lemos e João de Meira. A investigação histórico-médica contemporânea. O centro portuense de História da Medicina e o Museu de Maximiano Lemos.

2) A História da Medicina no quadro da História da Ciência e da História Político-Social. A Medicina e as Ciências. A Biologia na evolução da Medicina. A História da Medicina informadora do progresso da Ciência.

(a) Anual.

(b) Semestral.

3) Fontes e subsídios de estudo para a História Geral da Medicina e da Portuguesa, em especial. Aspectos gerais dessa história.

4) Esclarecimentos de Cronologia, Geografia Política, etc., concernentes à História da Medicina Primitiva e da Medicina Arcaica (Grécia, Itália, Ásia Menor, Américas: Ásia Oriental, Japão, China, Índia, África do Norte e Egipto.

HISTÓRIA DA MEDICINA

I Parte

A Medicina pré e proto-histórica europeia.

II Parte

A Medicina antiga. Ásia, África e América.

a) — A Medicina na Mesopotâmia (Babilónia e Assíria). A Medicina na Índia. A Medicina hebraica. A Medicina chinesa. A Medicina japonesa.

b) — A Medicina egípcia.

c) — A Medicina dos Maias, Incas e Aztecas.

III Parte

A Medicina pré-hipocrática. Grécia e Ásia Menor.

a) — Introdução (preparação científica).

b) — As escolas filosóficas: jónica, itálica, e eleata.

c) — Outras escolas e centros filosóficos e médicos (Cirene, Rodas, Sicília, Cós, Cnido, etc.).

IV Parte

Hipócrates (século iv-v A. C.) e Galeno (século ii da E. C.)

a) — Hipócrates: suas doutrinas médicas e seu reflexo na Medicina de todos os tempos.

b) — Medicina post-hipocrática. Renovamento filosófico. Escolas de Platão e Aristóteles.

c) — O renascimento médico norte-africano. Medicina romana e greco-romana (escolas Medotista, Pneumática e Eléctrica).

V Parte

Galeno e Medicina galénica.

VI Parte

A transição greco-latina medieval (400 E. C. ao século xvi).

a) — Medicina bizantina.

b) — Medicina de língua árabe.

c) — Medicina ocidental latina. A escola de Salerno. O Cristianismo. As Universidades.

VII Parte

A Medicina no século xvi. Renascimento médico. Vesálio, Pareu. Paracelso.

VIII Parte

A Medicina no século xvii. Os sistemas iatro-mecânico e iatro-químico. De Harvey e Sydénham a Valsava e Malpighi. O Microscópio (Leeuwenhoek).

IX Parte

A Medicina no século xviii. Bases laboratoriais na Medicina moderna. Animismo e Vitalismo. Boerhaave. Stahl. Cullen e Brown, Hunter, Morgagni, Jenner. Suas doutrinas. Curandeirismo e charlatanismo. Hunter e a Cirurgia. Haller e a Fisiologia, etc.

X Parte

A Medicina no século xix. A Medicina experimental (Claude Bernard). Bacteriologia a Patologia celular.

a) — Até Pasteur e Virchow.

b) — Destes a 1900. As grandes descobertas: anestesia, assepsia, Raios X, Radium, ultra-violetas, etc.

XI Parte

A Medicina contemporânea. Os primeiros cinquenta anos do século xx.

HISTÓRIA DA MEDICINA EM PORTUGAL

I Período — Dos tempos pré-históricos até à fundação da Escola de Santa Cruz de Coimbra, primeiro centro de estudos médicos em Portugal, em 1130.

II Período — De 1130 até à criação dos Estudos Gerais, em Lisboa: Universidade (fundação do ensino oficial da Medicina, em 1290).

III Período — De 1290 até à promulgação dos Estatutos do Hospital Real de Todos-os-Santos (1504), Lisboa (fundação da notável escola anatómico-cirúrgica lisbonense, extra-universitária).

IV Período — De 1504 até à Reforma dos Estudos Universitários: Marquês de Pombal, em 1777.

a) — Século xvi — Renascimento. A prioridade portuguesa em Patologia e Terapêutica exóticas. A Medicina europeia no Oriente (Índia e Japão), sua introdução pelos portugueses. As Ciências Naturais. Professores de Medicina portuguesa no Estrangeiro.

b) — Século xvii — Decadência ou estagnação.

c) — Século xviii — Renovação. A Cirurgia. A Farmacologia. Desenvolvimento hospitalar. Primórdios do Ensino Médico Colonial.

V Período — De 1772 até à fundação das Régias Escolas de Cirurgia de Lisboa e Porto, em 1825.

VI Período — De 1825 até à actualidade (Escolas Médico-Cirúrgicas de Lisboa e Porto, 1836; Faculdade de Medicina em 1911).

VII Período — As directrizes da Medicina contemporânea. A Medicina político-social.

DEONTOLOGIA PROFISSIONAL

I — Introdução. História Geral da Deontologia. De Hipócrates e Maimónides aos portugueses Amato Lusitano, Rodrigo de Castro, Henrique Jorge Henriques e, em nossos tempos, Le Gendre, Hallé, Fleury, Payen, Peiró, Muñoyerro, Le Bon, Biot, etc.

A escola de Deontologia Portuguesa: de Amato Lusitano a Rodrigo de Castro, Zacuto Lusitano e outros, a Cândido da Cruz. Ensaio de Corporativismo Médico Português. Das Confrarias dos séculos xv a xvii ao Decreto-lei 29.171, de 24 de Novembro 1938, que funda o Sindicato Nacional dos Médicos, sob a designação de *Ordem dos Médicos*. As instituições congêneres estrangeiras. O ensino da Deontologia Médica em Portugal.

II — O lugar da Medicina nos quadros da Sociologia Geral. A Medicina como Arte, como Ciência e como auxiliar do Estado e das instituições particulares, nas diversas modalidades da Assistência Pública. A Medicina no quadro geral das Ciências Aplicadas; sua função social nas tarefas sanitárias da Nação. Os seus deveres e os seus direitos.

III — A Medicina e a Cultura dos Médicos. Ensino médico em Portugal. Notas explicativas sobre a organização das Faculdades de Medicina e respectivo quadro das disciplinas. Esclarecimentos acerca da vida escolar, preparatória e hospitalar. Informações de carácter profissional post-universitário. Indicações sobre a Cultura especial e geral conveniente ao Médico, em particular no que respeita à sua aplicação na vida profissional e na investigação científica.

IV — A Moral médica. Fundamentos da Ética profissional (cristianismo), Vocação médica. Condições psico-morais e físicas recomendáveis no bom médico. O *Médico Perfeito*, de Henrique Jorge Henriques, no século xvi. O *Médico Perfeito*, de nossos dias, (Muñoyerro, etc.). A solidariedade médica. Psicologia médica (o médico e o doente).

V — Os estatutos da *Ordem dos Médicos*. Leitura, interpretação comparativa e comentários do *Compromisso Deontológico* de 6 de Setembro de 1939:

a) — O Médico e a Sociedade.

1) Considerações gerais.

2) O Médico e as suas obrigações onde presta serviço.

b) — O Médico e o Doente.

1) Regras gerais de conduta.

2) Atestados e certificados.

3) Reclamos.

c) — Segredo profissional.

d) — Relações dos Médicos entre si. Confraternidade médica. Criação de clientela. Concorrência. Clínica domiciliária. Conferências. Clínica no consultório. Médicos especialistas. Substituições.

e) — O Médico e seus auxiliares.

1) Honorários.

2) Proventos ilícitos.

VI — As infracções da Deontologia Médica, Tribunais Médicos, Regulamento disciplinar da Ordem. O Médico nas suas relações com a Jurisprudência.

Os grandes problemas da Moral médica; Eutanásia, Inseminação artificial. Abortamento terapêutico. Exame e certificado pré-nupcial. Radiestesia. Cirurgia especial (leucotomia, enxertos, estética, etc.), Psicanálise, Cremação, Experimentação humana, Parto sem dor, Neomaltusianismo, Continência periódica, Narco-análise. Responsabilidade médica, Eugenesia e Esterilização, etc. A Socialização da Medicina.

A Mulher médica. Medicina e Sacramentos da Igreja.

VII — O Decreto-Lei n.º 32.171, de 29 de Julho de 1942 (Exercício ilegal da Medicina). Código do Médico (indicação das leis principais que regulam a Medicina no seu exercício). Exercício farmacêutico: normas deontológicas. Enfermagem (regras deontológicas).

São apresentadas aos alunos as principais fontes bibliográficas. Muitas dessas indicações, esquemas, gráficos, sínteses, etc., são afixados em lugar próprio. Apresentam-se peças do Museu histórico destes serviços. O aproveitamento dos alunos é verificado por meio de pontos escritos, durante o ano. O exame final é escrito e teórico, nos termos da Lei. O programa de História da Medicina para o I Ano é adaptado convenientemente, visto não estarem ainda os alunos habilitados a compreender um curso regular desta matéria.

Bacteriologia e Parasitologia (a)

O ensino faz-se em aulas teóricas e de demonstrações, e em sessões de trabalhos práticos, nas quais os alunos efectuam observações ao microscópio, examinam culturas e resultados de inoculações feitas nos animais susceptíveis a cada microorganismo. Das observações ao microscópio fazem os respectivos desenhos.

PROGRAMA

A — Aulas gerais.

I — Generalidades.

a) — História da Bacteriologia

b) — Elementos de citologia bacteriana.

Morfologia, propriedades físico-químicas da membrana bacteriana.

c) — Divisão; mobilidade; esporos.

(a) Anual.

- d) — Métodos de esterilização.
- e) — Coloração
- f) — Culturas bacterianas.
- g) — Técnica de isolamento; inoculação nos animais de laboratório.

II — Bacteriologia especial.

- a) — Bac. anthracis.
- b) — Cocos piogénicos } Estafilococo
Estreptococo
Pneumococo.
- c) — Gen. Neisseria } Meningococo
Gonococo.
- d) — Gen. Brucella } Melitensis
Abortus
Suis.
- e) — Gen. Hemophilus } Influenzae
Pertussis
Ducrey
Koch-Weeks.
- f) — Gen. Corynebacterium.
- g) — Enterobacteriaceae.
Grupos: coli, aerogenes, proteus, typhi
- h) — Gen. Salmonella paratyphi A — B.
Salmoneloses.
- i) — Gr. Klebsiella.
- j) — Mycobacterium tuberculosis. B. C. G.
- k) — Bacilo de Hansen.
- l) — Rickettsias.
- m) — Generalidades sobre virus.

III — Parasitologia

- a) — Espiroquetidos } Borrelia
Treponema
Leptospira.
- b) — Protozoários } Rizópodos (amibas)
Flagelados (tripanossomas e leishmania)
Hemosporideos
- c) — Helmintologia
Céstodos
Tremátodos
Nemátodos.

B — Trabalhos práticos.

Morfologia bacteriana e métodos de estudos.

Materiais de laboratório. Esterilização.

Inoculações.

Estudo especial de:

Bac. anthracis.

Estafilococos, estreptococo e pneumococo.

Neisseria meningitidis.

› gonorrhoeae.

Gen. Brucella.

› Haemophilus.

Corynebacterium.

Mycobacterium.

Enterobacteriaceae.

Espiroquetídeos.

Protozoários e seus ovos.

Higiene e Epidemiologia (a)

A orientação do programa obedece ao intuito de fornecer aos alunos as noções de higiene e epidemiologia que são necessárias para aplicação directa no exercício da clínica, sem esquecer as que, embora sem possibilidade de tal aplicação, são indispensáveis para a cultura geral do médico; abstai-se de tudo o que seja pertença dos sanitaristas, pelo carácter técnico. Nessa orientação tomam lugar, predominante os preceitos de higiene individual e especialmente da alimentar, tanto no estado de saúde como no de doença; e, pelo que respeita à epidemiologia, os procedimentos ao alcance do médico clínico.

A parte prática consta de: demonstrações de análise bromatológica, visitas a instituições e instalações sanitárias, e exercícios individuais de crítica das rações alimentares e de formulação de dietas.

PROGRAMA

Prólogo: — Definição, âmbito e divisões da Higiene. Evolução histórica (Preceitos hipocráticos. Noção de contágio e pestilências, na antiguidade e até à era pasteuriana. Higiene individual e pública nas suas relações com a evolução das ciências biológicas: da Renascença à actualidade. Os tratadistas portugueses de Higiene: Fonseca Henriques, Ribeiro Sanches, Melo Franco, Ricardo Jorge e a orgânica portuguesa dos serviços sanitários).

Saúde e Constituição Individual: — Doenças hereditárias e congéni-

tas. Herança de predisposições mórbidas; suas relações com a biotipologia. Factores de doença de acção lenta e de acção rápida; importância relativa dos hábitos de viver e das agressões do meio externo na produção das doenças. Sequelas das doenças, constituição e longevidade; suas inter-relações.

Atmosfera livre e Climatologia : — Agentes meteorológicos (pressão atmosférica, temperatura, humidade, luminosidade, radiações, ventos); reacções fisiológicas e patológicas. Poeiras. Definição de clima e micro-clima. Classificação médica dos climas. As grandes zonas climáticas portuguesas. Aclimação e terapêutica pelos climas de altitude e de beira-mar.

Higiene das Casas de Habitação : — Processos de construção e humidade. Atmosfera das habitações (caracteres, importância da cubagem e da ventilação, inquinações e poeiras). Termalidade e suas relações com a humidade; meios de aquecimento e seus inconvenientes. Janelas, seu papel na iluminação, aquecimento e ventilação. Iluminação artificial. Retretes, canalizações e destino dos dejectos; suas relações com o abastecimento doméstico em água. Lixos e moscas; biologia da mosca. Condições sanitárias de estábulos e cortelhos. Higiene dos quartos para doentes.

A Água em Higiene : — Regime das águas no solo; suas relações com a natureza dos terrenos. Caudais de abastecimento (lagos, rios, fontes) e sua inquinação. Necessidades em água dos aglomerados populacionais. Caracteres da água potável. Processos domésticos, ocasionais e em massa, de beneficiação da água: fervura, filtros, agentes químicos. Valor das análises química e bacteriológica; técnicas respectivas. Esquema do abastecimento do Porto.

Higiene Urbana : — Factores de insalubridade; atmosfera das cidades. Escoamento das águas sujas: sistemas unitário e separador de canalização. Fossas. Beneficiação da água de esgoto; depuração biológica natural (na terra e na água), depuração biológica artificial (fossas sépticas e leitos bacterianos, lamas activadas). Limpeza viária e recolha dos lixos; escolha dos lixos e destino a dar-lhes (utilização agrícola, células de Beccari, incineração). Oficinas e fábricas: principais indústrias insalubres, por poeiras e gases. Classificação oficial dos estabelecimentos incómodos, insalubres e perigosos. Condições sanitárias dos cemitérios. Esquema do chamado «saneamento» do Porto.

Alimentação : — Necessidades alimentares do homem: composição da ração-tipo normal. Variação da ração-tipo com a idade, o sexo, a gravidez e a amamentação, a termalidade do ambiente, o trabalho. Importância do equilíbrio alimentar. Efeitos da deficiência e do excesso dos componentes da ração: água, sais, vitaminas, proteicos, lipídeos, glúcidos e cellulose. Os desequilíbrios alimentares e as doenças da nutrição. Princípios gerais de dietética terapêutica: dietas de redução global ou selectiva, dietas desi-

equilibradas com valor calórico normal. Indicações e técnica dos principais tipos de dieta: hídrica, láctea, vegetariana, hipoglicídica, descloretada. Composição em princípios nutritivos dos géneros alimentícios de uso corrente. Sinais de alteração dos géneros frescos. Análise sanitária do leite. Modificações dos géneros provocadas pelas operações culinárias; sua importância na digestibilidade dos alimentos. Álcool, café, chá e temperos: efeitos fisiológicos e consequências do seu abuso. Exemplos de composição prática de rações alimentares normais e terapêuticas.

Os Hábitos de Vida: — Necessidade do exercício e do repouso. Prejuízos da sedentariedade. Exercício físico (marcha, ginástica, desportos), sua utilização segundo a constituição individual, o treino, a idade e as profissões. Vantagens da vida ao ar livre. Benefícios e malefícios do sol. Banhos, sua relação com a higiene geral e da pele. Vestuário e calçado em relação com as condições meteorológicas; propriedades dos tecidos de lã e algodão. Normas de higiene do trabalho intelectual. O papel das emoções em patologia. Higiene moral. Higiene sexual, suas relações com a higiene psíquica. Acção fisiológica e papel patogénico do tabaco.

Estatística Sanitária: — Os censos da população e os registos do movimento fisiológico da população. Principais índices demográficos globais e específicos (de natalidade e mortalidade), sua elaboração. Valor relativo das taxas de morbilidade. Métodos de estatística epidemiológica. Erros a evitar na leitura das estatísticas sanitárias.

Epidemiologia Geral: — Agentes infecciosos e parasitários: sua origem, reservatórios e meios de transmissão ao homem. Receptividades e imunidades, permanentes e ocasionais. Endemia e epidemia: factores de manutenção e eclosão. Doenças típicas, doenças frustes e doenças inaparentes; sua importância na cadeia dos contágios, tanto no homem como nos animais. Bases e indicações dos grandes procedimentos da profilaxia: isolamento, desinfecção, destruição dos animais transmissores e portadores dos agentes patogénicos, imunização artificial (soros e vacinas). Higiene social: instituições, medidas sanitárias oficiais, educação do público.

Epidemiologia especial: — História epidemiológica, especialmente em Portugal, das seguintes doenças: Cólera, Febre amarela, Gripe, Lepra, Peste, Sezonismo, Sífilis, Tifo exantemático, Tuberculose.

Distribuição geográfica (especialmente em Portugal) das seguintes doenças: Lepra, Febre ondulante, Kala-azar, Sezonismo.

Caracteres epidemiológicos, etiologia e modos de aquisição, profilaxia geral e específica, das seguintes doenças: Bilharziose, Blenorragia, Brotoeja da palha, Carbúnculo, Coqueluche, Difteria, Disenterias, Doença do sono, Encefalite letárgica, Escarlatina, Espiroquetose ictero-hemorrágica, Febre escaro-nodular, Febre ondulante, Febre por mordedura do rato, Febre Q, Febre tifóides, Gripe, Kala-azar, Lepra, Mal Rubro, Meningite epidémica, Monocitose infecciosa, Paralisia infantil, Peste, Quisto hidático, Raiva, Sarampo, Sarna, Sezonismo, Sífilis, Tétano, Tifos exantemáticos, Tracoma, Trassorelho. Triquinose, Tuberculose, Varicela, Variola, Verminoses intestinais.

Propedêutica Médica (a)

As exposições teóricas, feitas no Anfiteatro das Clinicas, são elucidadas com a apresentação de doentes, aparelhos, esquemas e electrocardiogramas.

Nos trabalhos práticos, effectuados nas enfermarias, são objectivados, tanto quanto possível, os assuntos tratados nas aulas teóricas, com a observação de doentes, gráficos e electrocardiogramas, manejo de instrumentos clínicos de uso corrente e realização de análises clínicas simples.

PROGRAMA

I - Definição de Propedêutica Médica e sua finalidade.

Definição de sintomas e sinais. Norma geral da observação dos doentes. Sintomas gerais e aspecto geral. Noções de doenças hereditárias e familiares.

II - Aparelho Respiratório

Perturbações funcionais. Mensurações torácicas. Provas funcionais. Inspeção, palpação, percussão e auscultação. Sinalética.

III - Aparelho Circulatório

Perturbações funcionais. Provas funcionais. Inspeção, palpação, percussão e auscultação da região precordial. Pulso arterial (inspeção, palpação, esfigmomanometria e esfigmografia). Pressão venosa. Electrocardiografia.

IV - Sistema Nervoso

Noções de anatomia e fisiologia clínicas. Exploração dos nervos cranianos. Perturbações da motilidade. Exploração do tono muscular. Hipertrofias e atrofias musculares. Movimentos involuntários. Reflectividade. Sensibilidade. Electrodiagnóstico.

V - Aparelho Digestivo

Perturbações funcionais. Provas funcionais. Inspeção, palpação e percussão.

VI - Aparelho Urinário

Provas funcionais.

Patologia Médica (a)

Todas as aulas são teórico-práticas, com apresentação de doentes pertencentes ao Serviço e os respectivos exames laboratoriais e radiológicos.

A cada aluno é distribuído um ou mais doentes sobre os quais orga-

(a) Anual.

nizam relatórios que são discutidos pelo professor e que são obrigatórios para que o aluno possa fazer o exame no fim do ano lectivo.

Para efeito de trabalhos práticos nas enfermarias é o curso dividido em três turmas, cada uma das quais é subdividida em três sub-turmas. Os trabalhos práticos são dirigidos pelos assistentes e orientados pelo professor.

Nos trabalhos práticos procura-se especialmente exercitar os alunos na prática da semiótica nos doentes internados.

PROGRAMA

Febre tifóide e paratifóide.
 Síndrome ascítico.
 Esplenomegalias.
 Trombose da veia esplénica.
 Trombose da veia porta.
 Cirroses ascitogéneas.
 Peritonites tuberculosas.
 Pleurisias com derrame.
 Pneumotorax espontâneo.
 Pneumonia.
 Broncopneumonias.
 Abscesso (e gangrena) pulmonar.
 Ictericias (obstrutivas, hepatocelulares, hemolíticas).
 Influenza.
 Tuberculose pulmonar.
 Úlceras gastro-duodenais.
 Cancro do estômago.
 Gastrocoloptoses.
 Doença de Addison.
 Sezonismo agudo.
 Doença de Biermer-Addison.
 Doença reumatismal.
 Endocardites valvulares crónicas.
 Pericardites
 Aneurismas da aorta.
 Insuficiência cardíaca.
 Nefropatias médicas.

Clínica Médica (a)

PROGRAMA

O programa do ensino de Clínica Médica compreende:
Lições magistrais duas vezes por semana: Lições de patologia clínica e lições de apresentação de doentes e respectiva terapêutica.

(a) Anual.

Trabalhos práticos nas enfermarias escolares, dirigidos pelo professor e pelos assistentes. Para este efeito o curso é dividido em 3 turmas, trabalhando cada turma simultaneamente com as outras em sua sala.

Visita diária às enfermarias.

Distribuição de doentes pelos alunos, que os estudarão cuidadosamente e elaborarão os respectivos relatórios dentro de 10 dias.

Discussão de relatórios.

Conferências clínicas entre alunos sob a direção do professor.

Autópsias aos cadáveres de doentes falecidos.

Este programa é exposto a cada curso na lição de abertura, na qual são feitas considerações gerais sobre Patologia e Clínica, sobre Clínica e Laboratório, sobre a importância clínica da Bioquímica e da Física-Química humoral, sobre diagnóstico etiológico e sobre Deontologia Médica.

As lições de Patologia clínica versam assuntos não tratados no curso de Patologia Médica, cujo programa é anualmente fornecido pelo respectivo professor, na sequência dum entendimento racional de colaboração pedagógica, no sentido de evitar repetições escusadas e de completar tanto quanto possível o estudo das principais doenças e síndromos do foro da Medicina Interna.

Não pode, por conseguinte, ser determinado previamente o objecto de estas lições que depende do movimento nosográfico das enfermarias: as lições de clínica são sempre baseadas na observação e estudo de um ou mais doentes.

No ano lectivo de 1950-51 houve as seguintes aulas de patologia clínica:

Tuberculose ganglionar e cutânea (2 lições); tuberculose pulmonar (6 lições); meningite tuberculosa (1 lição); anemias (4 lições); endocardites malignas (2 1.); nefropatias médicas (3 1.); hipertensão arterial (1 1.); doenças purpúricas e hemorrágicas (2 1.); doenças carenciais; pelagra (1 1.).

Relativamente às lições de apresentação de doentes e respectiva terapêutica, que têm por fim levar ao conhecimento dos alunos o maior número de casos das doenças já estudadas, para verificarem as semelhanças e as diferenças, próprias das realidades clínicas, e os resultados dos tratamentos instituídos, foram efectuadas as seguintes;

I — Glomérulo-nefrite difusa aguda (1 caso, M); Úlcera gástrica (1 caso, H); Colecistite crónica (1 caso, M).

II — Tifo exantemático (1 caso, M); Arritmia completa (1 caso, H).

III — Reumatismo art. agudo (2 casos M M); Artrite reumatóide (3 casos, M M e H).

IV — Artrite reumatóide. Diagnóstico diferencial e tratamento.

V — Bócio colóide difuso (1 caso, H); Cirrose hipert. ascitogénea (1 caso, H); Aortite sífilítica; insuficiência cardíaca (1 caso, H).

VI — Peritonite tuberculosa (3 casos, MM e H); Doença mitral; arritmia completa (1 caso, M).

VII — Reumatismo art. agudo; edema reumatismal (1 caso M).
Discussão de relatórios.

VIII — Hemiplegia dir.; amolecimento cerebral (1 caso, M); D. de Hodgson incipiente; sífilis ignorada (1 caso, M). Discussão de relatórios.

IX — Morbus Cushing (1 caso, H).

X — Doença de Addison (1 caso, M); Acromegalia; bócio nodular (1 caso, M).

XI — Paralisia antebraquial; intoxicação crônica (1 caso, M); hipertensão arterial; obesidade; angio-epitelioma do nariz (1 caso, M).

XII — Mixedema do adulto (1 caso, M); Infantilismo; glomérulo-nefrite crônica (1 caso, H). Discussão de relatórios.

XIII — Nanismo com infantilismo hipofisário (1 caso, M); Bronquite crônica (2 casos, HH). Discussão de relatórios.

XIV — Paralisia agitante senil; sinais pseudo-bulbares; sífilis (1 caso, M). Estenose aórtica; r. a. sub-agudo (1 caso, M). Diabetes grave (1 caso, M). Discussão de relatórios.

XV — Poli-serosite (1 caso, H); Cólicas abdominais; ascarirose (1 caso, H). Persistência do canal arterial; sindr. neurológico residual (1 caso M). Discussão de relatórios.

XVI — Valvulite mitro-aórtica reumatismal; infarto pulmonar; bronco-pneumonia (1 caso M); Poliserosite bacilar (1 caso, M).

XVII — Diabetes grave (1 caso, H); Investigação da tolerância aos hidratos de carbono.

XVIII — Polinevrite de forma pseudo-miopática (1 caso, M).

Conferências clínicas entre alunos

I — Síndrome de Banti (esplenomegalia fibro-congestiva) (H).

II — Arritmia completa; cardiopatia tireotóxica; aortite ateromatosa; hipertiroidismo sem bócio (M:).

Em cada ano lectivo há, em média: 20 lições de patologia clínica, 20 lições de apresentação de doentes e respectiva terapêutica, e 60 sessões de trabalhos práticos para cada turma.

Moléstias Infecciosas (b)

O Curso de Moléstias Infecciosas, pela circunstância de o professor desempenhar as funções de médico ao quadro auxiliar do Hospital de Joaquim Urbano, aproveita os doentes internados no referido hospital. Embora os alunos não possam seguir com regularidade a marcha da doença por falta de observação diária, como seria indispensável, há a preocupação de chamar a atenção dos estudantes não só para as caracte-

(b) Semestral.

ísticas clínicas, mas ainda para os métodos de diagnóstico e tratamento pertinentes às doenças infecciosas mais comuns.

PROGRAMA

- a) — Diagnóstico e tratamento das doenças bacterianas agudas.
- b) — Indicações da seroterapia, sulfonamidoterapia e antibióticos.
- c) — Febres tíficas — Salmoneloses
- d) — Rickettsioses — tifo epidémico, murino, escarionodular e febre Q.
- e) — Doenças causadas por cocos piogénicos (pneumococo, estreptococo, estafilococo).
- f) — Infecções meningocócicas, meningite meningocócica, meningococemia.
- g) — Meningite tuberculosa. Esquema de tratamento.
- h) — Brucelose.
- i) — Difteria.
- j) — Febres eruptivas (sarampo, escarlatina e varicela).
- k) — Tétano.
- l) — Sezonismo.

Propedêutica Cirúrgica (a)

O ensino de Propedêutica Cirúrgica, feito em lições teóricas e sessões de trabalhos práticos, tem como base essencial conhecimentos de fisiopatologia. Nas lições teóricas, os assuntos são objectivados em doentes transportados para o Anfiteatro, sempre que tal se torne necessário. Nas sessões de trabalhos práticos, efectuados nas enfermarias, os alunos repetem as pesquisas semiológicas cuja técnica lhes é explicada. Voluntariamente, os alunos frequentam as salas de operações, relacionando os dados da semiótica com as lesões anátomo-patológicas encontradas.

PROGRAMA

Método a seguir no exame geral de um doente.

Crânio — Anatomia clínica, topografia crânio-encefálica; semiologia das lesões traumáticas crânio-encefálicas e das lesões dos nervos cranianos; diagnóstico dos abscessos intracranianos.

Pescoço — Anatomia clínica e semiologia das lesões traumáticas e afecções orgânicas.

Abdómen — Topografia abdominal; exame geral do abdómen; meios auxiliares do diagnóstico; fisiopatologia gástrica e intestinal e interpretação dos sinais de doença; diagnóstico das lesões orgânicas do aparelho digestivo; semiologia das hérnias; semiologia do aparelho genital do Homem e da Mulher e diagnóstico das suas lesões orgânicas.

(a) Anual.

Membros — Anatomia clínica e exploração das articulações; semiologia das afecções traumáticas e infecciosas da mão; fisiopatologia das artérias periféricas e semiótica das suas lesões; fisiopatologia venosa e semiótica de obstruções e varizes; diagnóstico diferencial das úlceras da perna.

Tórax — Anatomia clínica e fisiopatologia; diagnóstico das lesões traumáticas e doenças orgânicas; exploração do seio e diagnóstico das suas lesões.

Patologia Cirúrgica (a)

Com algumas variações ocasionais, resultantes da diversidade nosológica em cada ano, o esquema de acção pedagógica proposto no fim de um ciclo escolar para cada curso é o seguinte:

I — Considera-se incluído mais directamente no programa de Patologia a matéria versada na disciplina de Propedêutica Cirúrgica;

II — Porque a índole da cadeira necessariamente o exige, são elementos imprescindíveis os conhecimentos genéricos de terapêutica, medicamentosa e operatória, nos diversos quadros mórbidos que foram motivo de exposições didácticas;

III — É obrigatório para cada aluno o conhecimento dos assuntos versados nas respectivas sessões de trabalhos práticos (a diversidade dos casos clínicos e a multiplicidade das situações não permite aqui uma redacção em pormenor: o «trabalho prático» é a vivência com o momento das pessoas doentes e a realização de um inquérito no diagnóstico ou na execução de uma terapêutica);

IV — Cada aluno tem especiais obrigações no que concerne ao tema do seu relatório de Patologia Clínica, acerca do enfermo e da enfermidade, que oportunamente lhe foi confiado;

V — Independentemente dos assuntos versados nos cursos de Otorinolaringologia, Oftalmologia e Urologia cujo conhecimento sumário é de lei, sublinha-se particularmente o programa de Ortopedia como parte integrante do ensino de Patologia Cirúrgica.

PROGRAMA

TEMAS DAS AULAS (enunciados de modo genérico).

Patologia das articulações: tuberculose; infecção gonocócica. Osteomielite.

Tumores ósseos.

Tumores das partes moles: quisto sebáceo; lipomas; fibromas; mi-xomas; angiomas; linfangiomas; neurinomas; sarcomas.

Tumores pigmentados do revestimento cutâneo.

Adenopatias inflamatórias (agudas e crónicas). Neoplasmas ganglionares. Doença de Favre. Linfgranulomatose maligna.

(a) Anual.

Epiteliomas cutâneos. Epitelioma da lingua, lábios e amígdala.
Furúnculo, furunculose e antraz. Hidrosadenite. Abscesso, fleimão.
Erisipela, septicemias estafilo e estreptocócicas. Fleimão peri-nefrítico.
Glândula mamária: mastoses, mastites, eczematização, neoplasias
benignas e malignas.
Glândula tireóide: normo, hipo e hipertireoidismo. Bócio; síndrome
de Basedow; neoplasias (benignas e malignas).
Úlcera gastro-duodenal.
Carcinoma do estômago.
Vesícula biliar: disquinesias, angiocolecistites, colecistite calculosa.
Ictericias colostáticas.
Apendicite e apendicopatias.
Patologia geral do ânus e do recto.
Hérnias.
Infecções e tumores do testículo.
Patologia das artérias: «arterite» senil; síndrome de Buerger; sín-
dromo de Reynaud; oclusão arterial aguda. Gangrenas dos membros.
Aneurismas das artérias periféricas; fistulas artério-venosas; aneurisma
cirsóide.
Patologia venosa: varizes; flebo-tromboses e flebites; úlcera varicosa
dos membros inferiores.
Síndromos elefantíasicos dos membros e dos órgãos genitais ex-
ternos.
Traumatismos crânio-encefálicos.
Supurações pleuro-pulmonares.
Estados de ventre agudo: apendicite aguda; perfuração gástrica;
pancreatite aguda; oclusão arterial mesentérica e enfarte ileo-cólico; es-
trangulamento herniário; invaginação intestinal; rotura de gravidez tubar;
torsão tumoral.
Queimaduras.
Choque.
Pré e pós-operatório.

Clínica Cirúrgica (a)

No programa desta cadeira encontram-se compreendidos todos os assuntos que dizem respeito à cirurgia geral e às doenças do foro cirúrgico. Dentro desta orientação, são exigidos aos alunos, não só os conhecimentos que aprenderam nas cadeiras basilares do ensino médico (tais como: Anatomia, Fisiologia, Patologia Geral, Bacteriologia, Química Fisiológica, etc.), mas também, de uma maneira especial, os que dizem respeito às cadeiras de Anatomia Patológica, Radiologia, Medicina Operatória, Propedêutica Cirúrgica, Ortopedia e Patologia Cirúrgica.

(a) Anual.

Além dos mais variados capítulos de cirurgia, que são versados em sessões práticas nas enfermarias, de acordo com os doentes internados, durante o ano lectivo respectivo, são alguns tratados de uma maneira especial, em lições magistrais, que, no ano lectivo de 1950-51, foram os constantes do seguinte

PROGRAMA

Âmbito do foro científico: — Observação dos doentes em cirurgia, e valor dos respectivos sinais. Importância do laboratório Oportunidade operatória e orientação geral da Terapêutica Cirúrgica.

Cuidados pré-operatórios; orientação geral dos cuidados pós-operatórios e das intervenções operatórias, como factor do tratamento cirúrgico.

Ventre agudo em geral: — Observação do doente, valor dos respectivos sinais, papel do laboratório em cirurgia de urgência, normas gerais do diagnóstico. Oclusão e obstrução intestinal, diagnóstico e orientação da terapêutica. Íleo adinâmico, causas e diagnóstico. Síndromos de perfuração no abdómen. Processos supurativos do abdómen: abscessos sub-frênicos, abscessos pélvicos, abscessos peri-apendiculares, fleimão peri-renal. Traumatismos do abdómen; contusões e feridas, ventre agudo traumático. — Hemorragias internas: patológicas e traumáticas. — Pancreatites agudas, infecciosas e hemorrágicas. Pancreatites crônicas, causas e diagnóstico. Semiologia geral, clínica e laboratorial do pâncreas. Carcinoma do pâncreas, diagnóstico diferencial.

Rectites e estenoses do recto. Fistulas ano-rectais e abscessos peri-anais. Cancro do recto, diagnóstico e orientação terapêutica.

Diverticulose e diverticulite do cólon. Cancro do cólon proximal e do cólon distal. Tuberculose ileo-cecal; formas e diagnóstico diferencial.

Úlcera gastro-duodenal. Cancro do estômago, diagnóstico precoce. Mega-duodeno e divertículos do duodeno.

Abscessos parasitários do fígado. Hidatidoses; quisto hidático do fígado e do pulmão; diagnóstico em geral e em especial.

Colecistites agudas. Colecistites crônicas simples e calculosas. Ictericas obstrutivas. Coledocites e obstruções calculosas do colédoco. Angiolitites. Síndromos funcionais da vesícula biliar.

Hidronefroses e ptose renal. Tuberculose úlcero-caseosa do rim. Calcrose renal. Tumores do rim.

Sífilis testicular e orqui-epidimite tuberculosa. Tumores do testículo. Diagnóstico diferencial.

Traumatismos do tórax: contusões e feridas; empiema do mediastino hemotórax traumático. Cancro do pulmão: formas, diagnóstico diferencial e terapêutica. Supurações pleuro-pulmonares. Cirurgia da tuberculose pulmonar.

Cardiospasma: diagnóstico e terapêutica. Estenose e divertículos do esófago. Esofagites. Cancro do esófago.

Síndromos arteriais dos membros.

Tumores dos ossos. Osteopatias de natureza tiroideia. Flebites, flebo-tromboses e várico-flebites.

Bócios em geral. Síndromos funcionais da tiroideia. Carcinoma da tiroideia.

Patologia ganglionar. Linfadenites específicas e não específicas. Tuberculose dos gânglios. Sífilis ganglionar. Doença de Hodgkin. Linfadenomas e linfo-sarcomas.

Cancro da pele e das mucosas superficiais. Metástases ganglionares. Traumatismos crânio-encefálicos.

Quistos do canal tireo-glossso e quistos branquiais. Tumores da parótida.

Obstetrícia (a)

Os assuntos expostos nas lições são demonstrados objectivamente, sempre que haja casos apropriados. Os alunos, além da aprendizagem feita nas aulas práticas, também por turmas, fazem estágio de internato, de manhã á noite.

PROGRAMA

Ovo de termo (sua morfologia e fisiologia).

Apresentações, posições e variedades.

Trabalho de parto nas diferentes apresentações. Manobra de Moriceau e abaixamento do pé.

Semiologia obstétrica: inspecção, palpação, percussão, auscultação, exame aos Raios X.

Gestação múltipla.

Assistência ao parto normal.

Anomalias da contracção uterina.

Anomalias dos elementos constitutivos do ovo (exceptuadas as do feto).

Aborto e suas complicações.

Hemorragias de gestação, do trabalho e do puerpério. Hemorragias da dequitação. Inserção viciosa da placenta. Descolamento prematuro da placenta normalmente inserida. Rotura uterina. Hemorragias por outras causas.

Lacerações do períneo.

Eclampsia puerperal. Infecção puerperal. Fibromioma e gestação. Estenose pélvica. Dilatação artificial do colo. Fórceps. Versão. Extracção de pelve. Manobra de Champetier de Ribes.

Pelvitomias. Cesarianas. Embriotomias.

Ginecologia (b)

A organização do ensino é idêntica à de Obstetria.

PROGRAMA

Semiologia do aparelho genital da mulher: Interrogatório, síndrome uterino, toque, exame ao espécuro, colposcopia e colpocitologia, histerosalpingografia.

Metrites, salpingooforites.

Gonococcia na mulher.

Pelviperitonites.

Miomas uterinos, pólipos uterinos.

Carcinoma do colo uterino. Carcinoma do corpo uterino.

Inversão uterina, desvios uterinos, prolapso genitais.

Lacerações perineais, fistulas genitais.

Gestação ectópica, endometriose.

Histerectomia.

Hemorragias genitais.

Vaginismo.

Quistos do ovário.

Leucorreia.

Esterilidade.

Endocrinologia ginecológica.

Pediatria (a)

As aulas teóricas são demonstradas com a leitura de observações clínicas, referências a casos vividos na clínica, hospitalar ou particular, e com a apresentação de doentes quando estes ofereçam lesões ou sinais de doença que possam ser vistos pelos alunos desde as bancadas do Anfiteatro; fotografias, estampas e quadros morais, completam a documentação.

Para as aulas práticas, por turmas, aproveitam-se, simultaneamente, a Consulta do Hospital, a Enfermaria e o Instituto de Puericultura.

PROGRAMA

1 — Razões anátomo-fisiológicas da divisão da infância em 3 períodos etários. Anatomia e fisiologia clínicas da primeira infância. Evolução somática e psíquica da criança normal. Técnica do exame clínico das crianças.

2 — Higiene infantil, e especialmente do aleitamento e do desmame;

(b) Semestral.

(a) Anual.

rações alimentares, técnica do aleitamento artificial e misto; dietética nas afecções dos lactentes.

3 — Semiótica de: perturbações do crescimento e do desenvolvimento psíquico, febre, convulsões, paralisias e pseudo-paralisias, dispneia, vômitos, anorexia, obstipação e diarreias, hipotrofias e atrepsia.

4 — Etiologia, patologia, diagnóstico, prognóstico e terapêutica das seguintes afecções e doenças: doenças do recém-nascido, tuberculose gânglio-pulmonar das crianças, sífilis congénita, raquitismo, hipovitaminoses, meningites, doença de Heine-Medin, coqueluche, sarampo, escarlatina, pneumonia, broncopneumonia, dispepsias gástricas e intestinais dos lactentes, colites, glomérulo-nefrite, dermatoses comuns (fluxões e piodermites).

5 — Diagnóstico e tratamento das seguintes afecções e doenças: angiomas e linfangiomas, espasmos da glote, garrotilho e falso garrotilho, faringites, abscesso retro-faríngeo, reumatismo articular agudo, varíola, varicela, espasmo e hipertrofia do piloro, verminoses intestinais, lesões e perturbações funcionais do coração, distalias, otite média, kerato-conjuntivite, enurese, cistites e calculose vesical, hidrocelos e hérnias, tuberculose cutânea e ósteo-articular.

6 — Higiene social da infância: dispensários de puericultura (suas funções). Hospitalização de crianças (seus caracteres). Técnica das vacinações contra a varíola, difteria e coqueluche.

Ortopedia (b)

Na Consulta, os alunos examinam os doentes e assistem aos tratamentos. Os casos internados são também aproveitados, tanto para demonstrações nas aulas para todo o curso como nas aulas práticas por turmas.

PROGRAMA

Aulas teóricas :

- Luxações e seu tratamento.
- Fracturas em geral.
- Traumatismos da coluna.
- Mal de Pott.
- Pé boto.
- Traumatismos em relação com acidentes de trabalho.

Aulas práticas :

- Demonstrações objectivas das diversas variedades de fracturas e luxações e deformidades ósteo-articulares.
- Técnicas de aparelhos gessados, estribos de marcha, etc.
- Intervenções operatórias ósteo-articulares.

(b) Semestral.

Psiquiatria (b)

Com excepção das lições de indole doutrinária, o ensino baseia-se em casos de doentes do Hospital do Conde Ferreira.

PROGRAMA

História e evolução das ideias em medicina mental.

Primeiras classificações: a de Pinel e a de Esquirol.

Morel e a ideia de degenerescência.

Lasègue e o delírio de perseguições.

Loucuras periódicas. Síntese clínica de Magnan.

Delírio crónico de Magnan.

Paranoia e demência precoce. Síntese clínica de Kraepelin.

Classificações actuais: a simplicidade das primeiras classificações e a complexidade e defeitos das mais recentes.

A classificação proposta por Bersot e adoptada pelo Congresso Internacional de Higiene Mental.

Considerações médico-legais sobre os arguidos apresentados para exame médico-forense na Clínica psiquiátrica, versando os assuntos relativos aos diferentes casos examinados: Idiotia, imbecilidade, epilepsia, mania, esquizofrenia, demência, demência senil, demência paralítica, alcoolismo.

A parte prática consta de apresentação de doentes de paranoia, parafrenia, psicose maniaco-depressiva, demência senil, demência paralítica e esquizofrenia; e de demonstrações de malarioterapia, convulsoterapia e insulinoterapia.

Urologia (c)

O ensino faz-se geralmente na consulta da especialidade, como curso prático, para pequenas turmas, mas agrupam-se os alunos para a exposição de noções gerais indispensáveis para a compreensão do que observam nos trabalhos práticos.

PROGRAMA

Instrumental urológico. Antissépticos usados em Urologia.

Exame e exploração dum doente urinário.

Exame clínico da urina. Diagnóstico da origem das piúrias, hematurias, fosfatúrias e bacteriúrias.

Exploração radiológica do aparelho urinário.

Endoscopia urinária.

(b) Semestral.

(c) Semestral. Curso prático elementar.

Noções de anatomia e fisiologia da uretra, técnica da sua exploração e principais tratamentos. Idem da próstata. Idem da bexiga. Idem dos rins.

Patologia do pénis e do testículo: anomalias, traumatismos, contusões, feridas, etc.

Patologia da uretra (uretrites, rotura da uretra, apertos inflamatórios e traumáticos, abscessos).

Patologia da próstata (prostatites e tumores).

Patologia do colo vesical.

Patologia da bexiga (cistites, cálculos, tumores).

Retenções agudas da urina (causas, diagnóstico e seu tratamento).

Patologia do rim (nefrites, tuberculose, calculose, tumores, hidronefroze, traumatismos).

Oftalmologia (c)

Tanto nas sessões práticas como em prelecções perante os alunos para lhes dar noções gerais teórico-práticas, orienta-se o ensino no sentido de versar assuntos que o médico de clínica geral precisa de conhecer, sendo exigível no exame o seguinte

PROGRAMA

Noções de profilaxia e higiene ocular.

Como deve observar-se um doente oftálmico em câmara clara.

Apresentação do material técnico subsidiário do exame dum oftálmico.

O que é e como se pratica a iluminação focal ou oblíqua.

Segmento inferior: sua individualidade anatómica, fisiológica e clínica.

Noções sobre as ametropias. Sua determinação objectiva,

Noções de terapêutica ocular: loções, colírios, anestésicos e analgésicos oculares.

Nas aulas práticas o ensino faz-se por meio de apresentação de doentes portadores das afecções oculares mais frequentes em clínica e que todo o policlinico deve conhecer, e da assistência às operações nos anexos e no globo ocular que o policlinico deve saber praticar.

Neurologia (b)

As exposições feitas nas aulas para todo o curso obedecem ao seguinte

PROGRAMA

Exploração neurológica: (1 lição).

História de doença (evolução progressiva, com remissões, etc.).

Antecedentes pessoais (infecções, traumatismos, intoxicações, condições sociais, alimentares, etc.).

Antecedentes de família (hereditariedade).

(c) Semestral. Curso prático elementar.

(b) Semestral.

Exame do doente: funções psíquicas. Estudo da palavra Agnosias. Estudo dos nervos cranianos. Marcha, atitude, equilíbrio. Mobilidade. Reflectividade. Sensibilidade. Estado dos esfínteres. Trofismo. Estado dos ossos do crânio e coluna vertebral. Exame do líquido céfalo-raquidiano. Exame geral.

Síndromos dos transtornos dos movimentos (1 lição).

Hemiplegias (1 lição).

Paralisia pseudo-bulbar (1 lição).

Paraplegia (1 lição).

Sistema extrapiramidal (2 lições).

Polinevrites (1 lição).

Ataxias (2 lições).

Patologia do cerebelo (1 lição).

Perturbações de sensibilidade (3 lições).

Síndrome de hipertensão intra-craniana (1 lição).

Tumores intracranianos (2 lições).

Tumores medulares (1 lição).

Neuro-lues (1 lição).

Traumatismos crânio-cerebrais (1 ou 2 lições).

Afecções das meninges (1 lição).

Complicações cerebrais otogéneas (1 lição).

Nas sessões de trabalhos práticos utilizam-se doentes do foro neurológico internados em diferentes serviços durante os períodos lectivos. Como a Neurologia não tem enfermaria própria e dadas as nossas boas relações tanto com os serviços escolares como com os gerais, temos tido ensejo de aproveitar, para ensino, doentes das Clínicas Médica e Cirúrgica, Patologias Médica e Cirúrgica, Propedêuticas Médica e Cirúrgica. Serviço de Traumatologia do Hospital de Santo António, etc.

Pode fazer-se uma ideia geral do ensino prático da Neurologia, pela referência dos doentes examinados em conjunto com os alunos no decurso do ano lectivo de 1950-51: — Tumor do ângulo ponto-cerebeloso, tumor cerebral metastático, atrofia óptica por compressão tumoral provável do quiasma, hidrocefalia ciática por hérnia discal, síndrome de Claude-Bernard Horner, polinevrites saturnina e arsenical, hemiplegias por trombose e embolia, esclerose em placas, paralisia radial traumática, síndrome radicular por traumatismo da coluna, síndrome de interrupção traumática da coluna, doença de Parkinson, paralisia pseudo-bulbar, etc.

Dermatologia e Sifilografia (d)

A par da observação dos doentes da Consulta, dão-se as noções teóricas indispensáveis para os alunos poderem satisfazer no exame aos assuntos constantes do

(d) Semestral. Por estágio dos alunos, agrupados em turmas.

PROGRAMA

Importância do papel do terreno em Dermatologia.

Noções de semiótica cutânea.

Eflorescências — lesões elementares primitivas e secundárias, sua patogenia.

Alergia, anafilaxia e fenómenos tóxicos.

Terapêutica geral das dermatoses: o que se deve fazer e o que se não deve fazer.

Afeções frequentes: diagnóstico e tratamento. Estreptococcias e estafilococcias cutâneas, acnes e seborreia, eczemátides e psoríase, eczema, zona, pelagra, úlceras e dermatites varicosas, tuberculose e tuberculides, tinhas, sicoses parasitárias e microbianas, sarna.

Noções gerais sobre os períodos evolutivos da sífilis — sua demarcação

Terapêutica de ataque, de consolidação e de segurança. Indicações e contra-indicações dos produtos químicos mais usados em Sifiligrafia. Complicações causadas pelos arsenicais.

Posição actual dos antibióticos no tratamento da sífilis.

Além das afeções acima mencionadas, nas sessões de trabalhos práticos os alunos vêem outras que o movimento da consulta traz; assim como observam as lesões sífilíticas da pele e das mucosas, para a parte do programa relativo à Sifiligrafia.

Otorrinolaringologia (°)

Para que os alunos possam aproveitar as aulas práticas que constituem o curso, dividido em turmas para esse efeito, frequentam em grupos a Consulta, são-lhe dadas em conjunto noções gerais sobre a indole do ensino que lhes é facultado e sobre os elementos teóricos de cada ramo da especialidade, cujos aspectos clínicos lhes são explicados em face dos doentes observados.

PROGRAMA

Considerações gerais: fins do curso e seu carácter elementar e prático; integração da O. R. L. na Medicina geral e suas especiais relações com a Oftalmologia e a Neurologia; exame do doente; clinica e laboratório; instrumentação e iluminação.

Breves noções de anatomia e fisiologia do aparelho auricular. . Exploração clínica em otologia. Exame funcional da audição e do equilíbrio. Otoscopia. Radiografia. Afeções mais frequentes do ouvido externo e do ouvido médio. Complicações intra-cranianas das otites médias. Surdez. Profilaxia da surdez.

(c) Semestral. Curso prático elementar.

Breves noções de anatomia e fisiologia das fossas nasais e seios peri-nasais. Exame funcional das cavidades nasais. Rinoscopia. Diafanoscopia. Exploração radiológica. Afecções da pele e vestibulo nasal. Afecções das fossas nasais: rinites, hematoma, abscesso, tumores. Epistaxes. Coriza espasmódica. Polipose. Síndromos pulmonares de origem nasal. Ginástica respiratória. Sinusites agudas e crônicas. Mucocele. Complicações orbitárias e cranianas das afecções nasais e sinusais.

Breves noções de anatomia e fisiologia da faringe. Métodos de exploração e perturbações funcionais. Vegetações adenóides, amigdalites e anginas. Perturbações nervosas: parestesias, paralisias e espasmos. Corpos estranhos. Infecção focal.

Breves noções de anatomia e fisiologia da laringe. Exploração da laringe, laringoscopia, radiografia. Disfonias. Laringites e edemas da laringe. Tuberculose. Sífilis. Tumores. Perturbações nervosas: espasmos e paralisias. Dispneias laringeas e tráqueo-brônquicas. Traqueiotomia. Corpos estranhos. Bronquites descendentes.

Breves noções de laringo-tráqueo-broncoscopia e esofagoscopia. Otorrinolaringologia e Medicina Legal.

FACULDADE DE ENGENHARIA

1.º GRUPO — CONSTRUÇÕES CIVIS

Materiais e Processos Gerais de Construção (a)

- I — Os materiais como determinantes das soluções construtivas.
- II — Corpos rígidos e corpos naturais; a deformação dos sólidos em relação com a sua estrutura.
- III — Os ensaios de materiais. Coeficiente de segurança e critérios para a sua fixação.
- IV — Pedras naturais. Exploração de pedreiras. Alvenarias e cantarias.
- V — Materiais inertes naturais e artificiais. Britagem e trituração.
- VI — Cais e cimentos: constituição, fabrico, propriedades. Acções destrutivas sobre os seus aglomerados.
- VII — Utilização dos ligantes simples. Argamassas e betões; critérios para a sua composição; processos de moldagem.
- VIII — Gesso: variedades, fabrico, propriedades, aplicações.
- IX — Pedras artificiais. Aglomerados, produtos cerâmicos. Vidros.
- X — Madeiras: estrutura, propriedades físicas e mecânicas; processos de protecção; secagem; samblagens; organização das estruturas.
- XI — Ferro e aço; variedades; propriedades físicas e mecânicas; processos de protecção; samblagens.
- XII — Outros metais (chumbo, zinco, cobre, ligas).
- XIII — Pinturas e outras revestimentos.

Resistência de Materiais e Estabilidade, 1.ª Parte (a)

- I — Estática: — Composição e decomposição de forças. Funiculares. Momentos de inércia. Apoios e suas reacções. Sistemas articulados.
- II — Teoria da resistência dos materiais: — Estudo do equilíbrio elástico sob tracção ou compressão simples, flexão plana ou desviada, torção simples e flexão composta. Análise das tensões. Estudo da estabilidade, estudo da deformação e deslocamentos.
- III — Noção geral da instabilidade elástica: — Estudo da encurvadura.
- IV — Introdução ao estudo da teoria matemática da elasticidade: — Repre-

(a) Anual.

sentação das tensões. Elipsóide de Lamé. Representação de Mohr. Linhas isostáticas. Cônica directriz. Critérios de rotura. Curva intrínseca.

V — Introdução ao estudo sistemático dos sistemas hiperstáticos.

VI — Estudo dos maciços terrosos: — Teorias de Coulomb e de Rankine. Cálculo dos muros de suporte.

Resistência de Materiais e Estabilidade, 2.^a Parte (a)

I — Estruturas Hiperstáticas.

1. 1.— *Princípios gerais da teoria da elasticidade*: — Estado de deformação e estado de tensão. Deformações elásticas, energia potencial elástica, trabalho interno de deformação, teoremas dos trabalhos virtuais e de Clapeyron. Lei de Hooke generalizada. Caso particular de isotropia. Teoremas das derivadas do trabalho e do trabalho mínimo. Teoremas da reciprocidade. Problema geral da hipersticidade.

1. 2.— *Estruturas constituídas de peças prismáticas*: — Problema de Saint-Venant. Extensão às estruturas constituídas de peças prismáticas (estruturas articuladas, contínuas e mistas) dos princípios gerais do equilíbrio elástico. Cálculo de deslocamentos por aplicação dos teoremas dos trabalhos virtuais e das derivadas do trabalho e suas interpretações geométricas (métodos das áreas-momentos, dos pesos elásticos, da elipse de elasticidade, do Prof. Barreiros, etc.). O método geral da sobreposição de efeitos no cálculo das estruturas hiperstáticas e sua interpretação a partir dos teoremas dos trabalhos virtuais e do trabalho mínimo. Método geral das linhas de influência, analítico, gráfico e experimental. Métodos especiais para cálculo das estruturas hiperstáticas contínuas: método da coluna equivalente, métodos dos pontos fixos e dos três momentos, método das deformações angulares, métodos das relaxações e das constrições (da distribuição dos momentos e da distribuição das rotações). Métodos especiais para cálculo dos arcos. Esforços secundários. Consideração das deformações plásticas no cálculo das estruturas hiperstáticas.

II — Mecânica do Solo.

2. 1.— *Princípios gerais*: — Maciços com atrito interno, pulverulentos e coerentes. Teorema dos estados correspondentes.

2. 2.— *Cálculo dos suportes*: — Impulso activo e impulso passivo. Teorias de Coulomb, Rankine e Résal. Teoria geral da cunha de impulso de Terzaghi e métodos semi-empíricos baseados em resultados experimentais, para cálculo dos muros de suporte, das estacas-pranchas e dos silos. Galerias, condutas enterradas e poços.

2. 3.— *Teoria das fundações*: — Distribuição e transmissão das cargas nos terrenos de fundação. Cálculo da capacidade de carga de um terreno de fundação. Fundações profundas (estacas e caixões). Escorregamentos de conjunto. Cálculo dos assentamentos.

Pontes (a)

I — **Noções gerais**: — Definições. Generalidades sobre o estudo duma ponte. Localização, dimensões e proporções gerais. Estudo da vazão. Materiais empregados. Forças de solicitação.

II — **Pontes de alvenaria**: — Estabilidade das abóbadas. Métodos do arco elástico. Método da elipse de elasticidade. Encontros e pilares. Obras especiais. Aparelho das abóbadas. Estudo dos cimbres.

III — **Pontes metálicas**: — Tipos de pontes segundo os elementos de resistência. Estudos de estabilidade. Aparelhos de apoio. Contraventamentos.

IV — **Pontes de madeira**.

V — **Pontes de betão armado**: — Tipos de pontes segundo os elementos de resistência.

VI — **Cálculo experimental**: — Determinação de hiperstáticas. Traçados mecânicos. Determinação de tensões.

VII — **Provas de pontes e considerações de ordem prática**.

Construções Civas e Industriais (a)

I — **Exemplos de construções civis e de construções industriais** — Programa de construções. — Calculo do volume das edificações e estimativa do custo. Escolha do terreno. — Ante-projecto e sua apreciação. — Projecto definitivo. Condições de empreitada (caderno de encargos). Direcção e fiscalização de obras. Regularização do terreno. Implantação da obra.

II — **Os materiais de construção, os elementos construtivos e as formas de estrutura**.

III — **Fundações**: — Natureza e resistência dos terrenos. Reconhecimento dos terrenos. Comportamento dos solos sob a accção de cargas. Presença de água. Comportamento das estruturas de alvenaria, de betão armado, de ferro e de madeira perante possíveis cedências locais do plano de apoio. Fundações directas e fundações indirectas. Aterros e escavações.

IV — **Paredes**: — Diferentes fins. Paredes de alvenaria, de betão armado, de madeira, metálicas. Seu cálculo e estabilidade. Travação das paredes e tabiques. Organização de vãos para portas e janelas.

V — **Pavimentos**: — Pavimentos térreos e pavimentos aéreos. Diferentes pisos. Suportes dos pisos: de pedra, de madeira, de betão armado, de ferro e mistos; suas características e possibilidades. Terraços — Caixas de ar. Juntas de dilatação.

VI — **Rampas, escadas e ascensores**: — Características, traçados e construção de pedra, de madeira, de ferro e de betão armado.

VII — **Coberturas**: — Materiais de cobertura. Armações de madeira, de

(a) Anual.

ferro, de betão armado e mistas. Traçado da cobertura. Coberturas especiais. Apoios e contraventamentos. Iluminação e ventilação pela cobertura. Acabamentos das coberturas: beirais, platibandas, cumes, caleiras e condutores:

VIII — **Portas e janelas**: — Dimensões, organização; de madeira, metálicas e de betão armado; colocação e ferragens. Iluminação. Insolação.

IX — **Chaminés**: — De fumos, de ventilação, de captação de poeiras. De habitações, industriais,

X — **Esgotos**: — De águas sujas e de águas residuais. Instalações sanitárias e canalizações. Regulamento.

XI — **Ventilação**: — Natural, diferencial e de ar condicionado. Instalações.

XII — **Aquecimento**: — Isolamento térmico. Processos de transmissão do calor. Técnica do isolamento térmico. Secagem e condensação. Sistemas de aquecimento: local e central. Instalações e seu cálculo.

XIII — **Isolamento acústico**: — Nível sonoro. Unidade e medida. Níveis sonoros mais convenientes. Reverberação. Leis de transmissão e propagação dos sons e vibrações. Ressonância. Técnica do isolamento acústico. Acústica das salas.

XIV — **Equipamentos diversos**: — Instalações de água, eléctricas e de para-raios.

XV — **Acabamentos das construções**: — Revestimentos, pinturas, vidros, etc.

XVI — **Construções industriais**: — Localização dos estabelecimentos industriais. A organização dos espaços para a produção industrial. Tipos de distribuição das instalações.

XVII — **Regulamento** — tipo de segurança do «Bureau International du Travail» para os estabelecimento industriais.

Arquitectura e Urbanização (b)

Arquitectura

I — Os Engenheiros e a Estética. A estética das obras de engenharia. Qualidades estéticas: Harmonia, Composição, Carácter, Interesse.

II — Formas de conveniência. Formas de estrutura e Formas de decoração. Estilos. Diversidade dentro da unidade dum estilo.

III — Estilos. História comparada da Arquitectura. Tendências para uma nova arquitectura. O betão armado e a arquitectura.

IV — Composição arquitectónica. Normas de trabalho. Arquitectura técnica.

Urbanização

I — Definição. Necessidade de planos de urbanização. Planos nacionais, regionais, urbanos e do campo. Exemplos destes planos. Legislação portuguesa.

(b) Semestral.

II — Inquérito. Elementos indispensáveis: Plantas, Estatísticas, Bibliografia, Memórias etc., exame directo.

Solo; Ambiente; o Homem (qualitativa e quantitativamente) com a habitação, as ocupações, as deslocações, o recreio e o culto; Agrupamentos naturais orgânicos; a Sociedade com suas funções política, social e económica; Higiene; Produção e Distribuição; Comunicações e transporte; Estética e fisionomia local.

III — A técnica urbanística e os seus meios de acção perante os problemas fundamentais.

IV — Zonamento e regulamentação. Correção de bairros insalubres. Protecção de maciços de árvores e dos melhores panoramas.

Cimento Armado (b)

I — Recapitulação dos conceitos fundamentais do betão armado.

II — Recapitulação do cálculo e verificação de secções de peças prismáticas solicitadas à compressão simples, à tracção simples, à flexão plana, à flexão desviada, à flexão composta com compressão ou com tracção, à torsão, à torsão composta com flexão.

III — Regulamento do Betão Armado.

IV — Aplicações: pavimentos; peças penduradas; fundações; asnas; pórticos; vigas Vierendeel; escadas; arcos, abóbadas e cúpulas, abóbadas delgadas; chaminés; condutas circulares; reservatórios; silos; muros de suporte; fundações de máquinas.

V — Estudo da fissuração do betão.

VI — O Betão armado e o fogo, a humidade e os sismos.

VII — Execução dos trabalhos. Causas de acidentes e de insucessos.

VIII — Projectos de betão armado.

IX — O betão pré-esforçado.

2.º GRUPO — ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO

Geodesia e Topografia (a)

Introdução matemática. Cálculos numéricos aproximados.

Teoria dos erros de observação e sua aplicação à compensação de medidas directas e indirectas.

Topografia clássica. Planimetria e instrumentos. Cálculo das coordenadas rectangulares. Altimetria e instrumentos. Cálculo das alturas. Levantamentos taqueométricos.

(b) Semestral.

(a) Anual

Fotogrametria, ideias gerais: Levantamentos terrestres e aéreos. Aparelhagem de campo. Teoria da restituição. Reconstituição dos raios luminosos e determinação das suas intersecções. Orientação relativa e absoluta. Descrição sumária dos diferentes restituidores. Triangulação aérea.

Astronomia de posição. Determinação da meridiana.

Geodesia matemática. Medição das bases e dos ângulos. Determinações das altitudes — complemento do programa de topografia. Ideia geral do cálculo das triangulações geodésicas e coordenadas.

Ideia geral da representação plana do elipsóide.

Cartas corográficas do País e sistemas de referência.

Estradas (a)

Classificação das estradas. Tracção. Planta. Perfil longitudinal. Perfil transversal. Cruzamentos. Estudo do traçado. Avaliação das terraplenagens. Distribuição de terras. Projecto completo de uma estrada. Construção da infra-estrutura. Drenagem mecânica do solo aplicada às estradas. Materiais empregados nos pavimentos e ensaios. Maquinaria. Pavimentação. Conservação dos pavimentos. Capacidade de trânsito. Sinalização.

Caminhos de Ferro (c)

1.º Semestre

Noções preliminares. Principais sistemas de tracção. Organização e principais serviços das explorações de caminhos de ferro.

Condições gerais do estabelecimento duma linha. Traçado. A via e o seu assentamento. Aparelhos de via. Vigilância e conservação. Exploração técnica. Estações e seus serviços. Estações de classificação. Sinalização e encravamentos. Repetição dos sinais sobre a locomotiva. Os combóios. Aproveitamento do material de transporte. Circulação dos combóios. Métodos de exploração. Acantonamento. Comando centralizado. Unidades dos resultados da exploração.

2.º Semestre

Noções preliminares. Diferentes sistemas de tracção. Locomotiva a vapor e sua descrição. Circulação em linha recta e em curva. Movimentos perturbadores. Estudo da potência e das resistências a vencer.

Material e sua descrição. Arranque e travagem. A tracção eléctrica. Diferentes sistemas de corrente. Descrição mecânica da locomotiva e dos diferentes sistemas de transmissão.

Locomotiva Diesel. Sua descrição sumária. Comparação entre os diferentes sistemas de tracção. O que se tem feito no País e resultados.

(a) Anual.

(c) Semestral para os alunos dos Cursos de Engenharia Mecânica e de Minas; anual para os outros.

3.º GRUPO — HIDRÁULICA

Hidráulica Geral. Máquinas Hidráulicas (a)

Propriedade dos fluidos. — Classificação dos movimentos. Noções de mecânica dos fluidos. Hidrostática. Movimento dos líquidos reais. — Semelhança. — Orifícios. — Descarregadores. Circulação da água nos terrenos permeáveis. — Jactos. — Tubos. — Teoria do choque hidráulico. — Canais. — Estudo do regolfo e dos ressaltos. — Noções sobre máquinas hidráulicas. Determinação dos caudais.

Hidráulica Aplicada (d)

a) — Hidrologia. — Divisão das águas meteóricas à superfície da terra. Caudais aproveitáveis e máximos das cheias dos cursos de água. Breves noções sobre a circulação das águas no interior dos terrenos. Pesquisa e captação de águas.

b) — Hidráulica Industrial. — Aproveitamento da energia dos cursos de água. Regulação dos caudais. Barragens fixas e móveis; tipos e seu emprego. Obras complementares dos aproveitamentos. Casa das máquinas e breves noções sobre os maquinismos empregados e sua escolha. Aproveitamentos Portugueses.

c) — Hidráulica Urbana.

1) Distribuição de águas. Determinação do consumo. Qualidades de águas e suas diferentes correcções. Traçados das respectivas redes de distribuição.

2) — Esgotos. Caudais a considerar. Cálculo das secções dos conductores. Construção das redes e materiais empregados. Depuração das águas residuárias.

d) — Hidráulica Agrícola. — Rudimentos sobre a acção fisiológica da água nas plantas. Irrigações e régas. Saneamento e enxugo. Colmatagens e enateiramentos.

Rios, Canais e Portos de Mar (a)**Introdução**

Resumo histórico. Os navios; movimentos, resistência ao movimento, propulsão, tipos.

(a) Anual.

(d) Semestral para os alunos dos Cursos de Engenharia Mecânica e Electrotécnica; anual para os outros.

Rios de corrente livre

Generalidades. Leis de Fargue. Estudos. Cheias. Portos fluviais. Diques. Defesa das margens. Rectificação. Regularização. Correção das torrentes. Regulação do regime.

Rios canalizados

Generalidades. Açudes móveis e obras acessórias. Eclusas.

Canais de navegação interior

Generalidades. Traçado. Construção. Embocaduras. Eclusas e ascensores. Cruzamentos. Túneis. Alimentação. Exploração.

O mar e a costa

Generalidades. Ventos. Correntes. Vagas. Marés. Hidrografia. Cordões e restingas. Dunas. Protecção da costa. Diques. Barras e deltas. Melhoramento das embocaduras dos rios em mares com e sem marés.

Portos de mar

Generalidades. Obras de protecção e sua disposição. Quebra-mares inclinados e verticais. Cais e seu equipamento. Docas de maré e de flutuação. Docas secas e flutuantes. Estaleiros. Balisagem, faróis e sinalização. Dragas. Exemplos de portos. Canais marítimos,

4.º GRUPO — MINAS E METALURGIA**Lavra de Minas, 1.ª Parte (a)**

I — Generalidades: — Princípios e conceitos fundamentais. A indústria mineira portuguesa. Fases de valorização dos jazigos mineiros.

II — Desmonte: — Aplicação da mão de obra no trabalho subterrâneo, sua organização e remuneração. Desmonte manual. Explosivos. Produção e distribuição de ar comprimido. Desmonte com emprego de explosivos. Desmonte mecânico.

III — Revestimento: — A pressão dos terrenos. O domínio do tecto («roof control»). Escoramento com pontaletes e quadros. Revestimentos contínuos. Revestimentos de suporte e revestimentos resistentes. Revestimentos rígidos e revestimentos flexíveis.

IV — Transportes: — Via e material circulante. Transportes nas frentes de desmonte, dos entrepisos aos pisos e nas galerias principais. Carregadores mecânicos. Transportadores aéreos por meio de cabo.

V — ventilação: — A atmosfera subterrânea. Doenças profissionais. Grisú e poeiras de carvão. Produção da corrente de ar, sua circulação e distribuição. Ventilação secundária. Organização geral da ventilação. Iluminação.

(a) Anual.

VI — **Esgoto**: — Águas subterrâneas. Defesa contra as águas superficiais. Barragens interiores de protecção. Captagem e remoção das águas.

VII — **Perfuração de túneis e grandes excavações**: — Métodos especiais, aparelhagem empregada e organização do trabalho.

Lavra de Minas, 2.^a Parte (a)

I — **Perfuração e revestimento de poços**: — Determinação dos elementos necessários para a elaboração do projecto. Perfuração e revestimento. Alargamento, aprofundamento e reparação dos poços em serviço.

II — **Equipamento de poços**: — Material circulante, engates e cabos. Superestruturas. Instalações subterrâneas de carga. Máquinas de extracção. Sinalização.

III — **Prospecção, pesquisa e reconhecimento**: — Trabalhos de prospecção, pesquisa e reconhecimento. Legislação mineira. Irregularidades na apresentação dos jazigos. Estudo geométrico das falhas e passagem das rejeições. Métodos geofísicos. Sondagens. Avaliação dos jazigos mineiros.

IV — **Exploração**: Bases fundamentais do plano de lavra. Preparação e traçagem. Métodos de exploração subterrânea. Exploração por meio de sondagens e por gaseificação. Exploração a «céu aberto». Afundimentos devidos à exploração.

V — **Acidentes mineiros e salvamento**: — Fogos subterrâneos, explosões, inundações e desabamentos. Acidentes de trabalho. Organização dos socorros.

VI — **Princípios gerais de organização e comando do pessoal**: — Previsão, organização, comando, coordenação e fiscalização. Serviços de assistência social.

Metalurgia, 1.^a Parte (a)

I — **Características da Metalurgia moderna.**

Matérias primas essenciais: minérios, combustíveis, fundentes e refractários.

Princípios e leis fundamentais da Termo-dinâmica química e da Atômica, em que assenta a metalurgia actual. Teoria física dos metais.

Principais processos, operações e aparelhos metalúrgicos — generalidades.

II — **Metais e ligas**: Estudo do estado metálico e da estrutura electrónica dos metais; principais métodos empregados no seu estudo.

Ligas metálicas; seus constituintes; diagramas de equilíbrio; transformações no estado sólido.

Corrosão dos metais.

III — Estudo dos principais sistemas de ligas industriais: — Aços e gusas ordinárias e especiais; ligas não-ferrosas mais importantes.

Tratamentos mecânicos, térmicos e termoquímicos; concepções teóricas dominantes.

IV — Controle científico das operações metalúrgicas.

Metalurgia, 2.^a Parte (a)

I — **Siderurgia**: — Panorama siderúrgico mundial. Quadro geral dos produtos siderúrgicos. Matérias primas fundamentais (estrangeiras e nacionais). Agentes de energia empregados. Química siderúrgica: — estudo dos principais sistemas, reacções e equilíbrios que os vários processos comportam. Processos de fabrico dos produtos siderúrgicos (ferro, aços, gusas) e a sua aparelhagem, empregados na actualidade. O problema siderúrgico nacional.

II — **Metalurgia dos principais metais não-ferrosos**, especialmente do estanho, ouro, chumbo, prata, cobre, antimónio, urânio e tungsténio, que mais interessam ao nosso país.

Relativamente a cada um destes metais: — estudo dos processos e aparelhagem respectiva e aspecto nacional dos problemas que suscitam.

Preparação de Minérios (b)

I — Objecto e justificação técnico-económica. Qualificação das operações de enriquecimento. Propriedades diferenciais dos minerais.

II — **Libertação**. Graus e leis da fragmentação. Eficiência. Fragmentações.

III — **Calibragem**. Teoria matemática do movimento dos sólidos nos fluidos. Hidroclassificação. Aeroclassificação.

IV — **Concentrações gravíticas**. Aspectos físicos, químicos e tecnológicos da flutuação e aglomeração. Separações por via eléctrica, electromagnética e tendo por base outras propriedades diferenciais. Separação entre sólidos e fluidos.

V — **Operações auxiliares**. Diagramas de tratamento.

Jazigos Minerais e Águas Minerais (b)

I — **Sedimentação**. Tectónica. Épocas metalogenéticas.

II — **Classificações, morfologia e génese dos jazigos minerais**. Depósitos sedimentares e sua origem.

(a) Anual.

(b) Semestral.

Jazigos ígneos e suas teorias de formação. Teoria zonal de deposição dos minerais e associações paragenéticas.

Agentes e jazigos de metamorfismo.

III — Mineralização em profundidade. Bonanças hipogénicas e suas leis de localização. Alterações supergénicas.

IV — Origem das águas contidas nas rochas. Ciclos de ocorrência. Circulação das águas subterrâneas. Sua pesquisa e captação.

V — Jazigos e águas minerais portuguesas.

5.º GRUPO — MECÂNICA

Teoria Geral e Descrição de Máquinas (a)

Conceitos de energia e trabalho. Energias latentes e formas industriais de actualização. Máquinas primárias e máquinas secundárias; caracterização e princípios de funcionamento das máquinas primárias.

Potência e rendimento; sua determinação.

Organização das máquinas primárias.

Transmissão de movimentos e de potência; cálculo de rodas dentadas e de correias.

Regulação e regularização de movimentos e de potência; cálculo de rodas dentadas e de correias.

Regulação e regularização de movimentos.

Lubrificação.

Produção industrial de calor; geradores de vapor e bomba de calor.

Máquinas de Vapor (a)

a) — Generalidades — Classificação das máquinas térmicas e das máquinas de vapor em especial. Máquina de escape livre, de condensação e de contra-pressão. Vapor saturado e sobre-aquecido. Suas propriedades. Evoluções e ciclos. Entropia. Ciclos de Carnot, Clausius, Rankine e prático. Diagramas (PV), (TS) e (IS). Órgãos essenciais e complementares da máquina a vapor. Diagrama previsto numa monocilíndrica. Espaço nocivo. Cálculo da pressão média: pelo diagrama previsto, pelos coeficientes de tensão e pelas fórmulas de Grassmann para as potências normal e máxima e para o vapor saturado e sobre-aquecido. Cálculo do grau de admissão sendo dada a pressão média. Potências e rendimentos. Cálculo das principais dimensões da monocilíndrica. Esforços no sistema biela-manivela; cálculo e construção deste sistema, do embolo e cilindro.

b) — Volante — Esforços tangenciais, grau de irregularidade e de GD^2 (momento de giro)

(a) Anual

c) — Condensação — condensadores e maquinismos auxiliares.

d) — Cálculo das principais dimensões da máquina Compound e Tandem. Rankinização e Haederização. Diagrama previsto provisório.

Diagrama dos êmbolos ou cilindradas. Cálculo das principais dimensões da máquina de tripla e quadrupla expansão.

e) — Distribuição — Por gavetas, válvulas e torneiras (Corliss). Diagramas de Reuleaux, Muller-Seemann (Reech) e Zeuner. Distribuição por gaveta para admissão variável e regulador complano (excêntrico deslocável). Diagramas de Moll ou sinusoidal, oval ou de Faveau (elipse teórica ou prática da gaveta). Diagrama de Schorch. Projecto duma distribuição com gaveta simples e composta ou dupla.

f) — Inversão de marcha — Corrediças de Stephenson; Gooch; Allan; Walschaerts; Marshall e Joy.

g) — Válvulas — Cálculo, construção e montagem. Sistema de distribuição Sulzer; Carels Freres; Collman; Widermann; Elsner; Lentz; Doerfel e Stein.

Bossas e excêntricos. Projecto dum mecanismo para uma destas distribuições. Relação das acelerações num mecanismo de bossas e cálculo das molas respectivas.

h) — Máquinas de corrente contínua ou equicorrentes — Distribuição.

i) — Regulação — Directa e indirecta. Curvas de Tolle. Principais reguladores e sua construção.

j) — Cálculo prévio do consumo de vapor e de calor. Perdas. Método de Grassmann para a determinação do consumo de vapor sendo dada a pressão média indicada e a potência normal.

Variação do consumo e do consumo específico com a carga.

k) — Rendimento mecânico e específico. Balanço térmico e ensaios. Condução do motor. Reparações. Aplicação à indústria e à locomoção terrestre e marítima.

l) — Equilibragem.

Máquina Térmicas (excluindo as de vapor) (a)

Transformação do movimento alternado em movimento de rotação contínuo. Ciclos teóricos e práticos. Rendimentos. Volantes e regularização de movimento. Equilibragem. Vibrações. Distribuição — Sincronização: Válvulas. Ordem de acendimento. Potência. Resistências passivas. Balanço térmico. Curvas características. Estabilidade do funcionamento do motor. Regulação e reguladores. Alimentação forçada. Dados característicos dos motores endotérmicos. Consumo. Arrefecimento. Lubrificação e lubrificantes. Combustíveis e suas propriedades. Poder calorífico; potencial térmico; poder detonante. Antidetonação. Auto-inflamação.

(a) Anual.

Motores de acendimento por faísca : — Alimentação e formação da mistura. Carburacão e carburadores. Acendimento e sistemas de acendimento. Órgãos principais dos motores. Grupos auxiliares. Motores de dois tempos e quatro tempos e de alimentação por injeccão. Motores de aviação. Motores de injeccão policarburantes. Rendimentos.

Motor semi-Diesel e de cabeça quente ou de ignição superficial ; — Construção e Tecnologia.

Motores de acendimento espontâneo : — Órgãos principais dos motores Diesel lentos e rápidos. Aparelhos de injeccão e regulacão. Válvulas. Cilindros. Bombas de lavagem. Distribuição. Órgãos auxiliares de manobra. Rendimentos. Construção e Tecnologia.

Métodos e aparelhos de ensaio.

Turbinas de gás : — Leve esquema do seu funcionamento; construção e materiais. Órgãos auxiliares. Applicação naval, ferroviária e à aviação. Instalação e centrais.

Elementos de Máquinas (a)

Materiais : — Ligas ferrosas, não ferrosas e sintéticas.

Sua applicação e características mecânicas e tecnológicas.

Ensaaios.

Normas: Sistemas de normalização. Calibres. Tolerâncias e ajustagens.

Atritos e lubrificacão : — Sua classificacão. Problemas principais de prática; chumaceiras de deslizamento; de rolos, esferas e agulhas.

Elementos ou órgãos de ligacão : Sua classificacão: inamovíveis e amovíveis. Rebites e cravação; parafusos; soldaduras; chavetas e cavilhões. Molas.

Órgãos de transmissão e de comando de movimento. Veios; moentes e anilhas; uniões de veios; cambotas, biela-manivela. Cruzetas. Êmbolos. Excêntricos. Equilibragem e velocidades críticas. Hélices marítimas e aéreas. Engrenagens; trens de engrênagem; transmissão por correia e por cabos.

Tambores e volantes. Discos. Pás de turbinas e de compressores.

Canalizações. Válvulas e torneiras. Bucins.

Depósitos. Tampas. Cilindros.

Máquinas elevatórias.

Correntes; ganchos; aparelhos de frenagem e travagem. Pontes rolantes. Fundações. Vibrações. Colunas. Consolas. Cadeiras para mancais. Pendurais.

Construção de Máquinas-ferramentas.

N. B. Em todos os projectos procura-se desenhar segundo «Normas», applicando Resistência e Teoria de Elasticidade sempre como elemento auxiliar principal, bem como os resultados mais recentes dos ensaios de «fadiga».

(a) Anual.

Tecnologia Mecânica (a)

- Breves noções da formação das ligas metálicas.
- Estudo sumário da metalurgia de ferro e suas ligas.
- Estudo dos trabalhos dos materiais por fusão.
- Estudo dos trabalhos dos materiais por deformação da matéria.
- Estudo dos trabalhos dos materiais por desagregação da matéria.
- Estudo das máquinas-ferramentas.
- Breves noções sobre organização do trabalho.

Turbinas (Hidráulicas e de Vapor) (a)

Turbinas hidráulicas.

Equação das Turbo-máquinas. Semelhança das Turbinas. Turbinas de veia forçada ou de reacção. Equações gerais. Velocidades específicas e seus diagramas. Grau de reacção. Perdas. Turbinas Francis. Sua classificação. Turbinas Dubs, hélices e Kaplan. Número de voltas específico. Desenho e construção das pás. Tubo de aspiração. Regulação e reguladores. Turbinas de veia livre ou de acção. Injectores. Diagramas em velocidades específicas. Desenho e construção das pás. Trajectória relativa. Comportamento das Turbinas: com caudal, queda e velocidades variáveis. Regulação da velocidade e reguladores. Actuais construções. Instalação. Centrais hidráulicas. Estudo de um ante-projecto.

Turbinas de vapor.

Escoamento dos fluidos elásticos e teoria da turbina ideal ou perfeita. Tubeiras e tubos adicionais. Método de V^3 de Stodola. Turbinas elementares perfeitas ou reais: de andares múltiplos de acção (pressão e velocidade) e de reacção. Estudo das perdas. Funcionamento da turbina real: acção, reacção e combinada. Rendimentos. Métodos de Stodola, Bauer e Zerkovitz. Consumo. Influência de condições de marcha. Regulação. Construção dos principais órgãos das turbinas. Velocidades críticas e equilíbrio. Redutores de engrenagem, hidráulicos e eléctricos. Turbinas marítimas. Casos especiais de emprego nas turbinas de altas pressões, de contra-pressão e de tomada de vapor. Ciclos especiais. Estudo dum ante-projecto. Instalação. Centrais térmicas. Evolução e tendências actuais.

Turbinas de combustão.

Materiais. Compressores. Câmaras de combustão. Aparelhos e dispositivos de trocas de calor. Regulação. Instalações fixas, ferroviárias e para propulsão naval e aérea. Turbo-reactores, turbo-hélices. Possibilidade do emprego da energia atómica em instalações de turbinas de gás. Laboratórios de Ensaio de Turbinas Hidráulicas, de vapor e de gás. Construção e tecnologia.

(a) Anual.

Geradores de Vapor (b)

a) — Generalidades. Fundamentos teóricos e propriedades do vapor de água. Diagramas e estudo dos ciclos. Constituição das centrais de acordo com os ciclos: Aparelhagem principal e secundária.

b) — Produção do calor. Combustíveis: Características, produção, armazenamento e distribuição.

c) — Combustão. Fornalhas e tiragem, condutas, chaminés e ventiladores. Cálculos e formas constructivas. Perdas e rendimentos.

d) — Transmissão do calor. Isolamentos térmicos. Cálculos e formas construtivas. Aquecedores de ar e combustível. Rendimentos.

e) — Produção do vapor. Caldeiras e acumuladores. Tipos constructivos e classificações. Cálculos das superfícies de vaporização. Rendimentos. Formas construtivas para utilização terrestre e marítima.

f) — Produção do vapor a elevadas pressões. Problemas conexos de resistência. Caldeiras para altas e muito altas pressões; descrição detalhada e aplicações.

g) — Modificação das propriedades do vapor. Cálculos e formas construtivas de sobreaquecedores, reaquecedores e desobreaquecedores. Rendimentos.

h) — Alimentação das caldeiras. Ciclos e aparelhagem. Acções termo-eléctrico-químicas. Meios de combate.

Circulação e separação da água do vapor.

Economizadores e aquecedores de alimentação. Cálculo e formas construtivas.

i) — Rendimentos. Balanços térmicos.

j) — Condução e conservação das instalações geradoras de vapor. Aparelhagem auxiliar e automática,

Disposições regulamentares nacionais e internacionais.

k) — Ensaios de inspecção e exploração.

l) — Transporte do vapor. Distribuição urbana como utilização suplementar.

m) — Caldeiras eléctricas. Princípios fundamentais e formas construtivas.

n) — Caldeiras para aquecimento imobiliário com produção de vapor e água quente.

o) — Bomba de calor. Funcionamento como gerador e receptor do calor. Formas mais correntes.

Oficinas, 1.º Ano (a)

I — Conhecimento das ferramentas e sua utilização.

(b) Semestral.

(a) Anual.

II — Conhecimento das formas comerciais das madeiras utilizadas nas construções civis e industriais.

III — Trabalhos que se podem executar à máquina e manualmente, para comparação sumária de tempos de execução.

IV — Cronometragem dos trabalhos elementares executados pelas máquinas.

V — Trabalho de aplicação dos dados colhidos ao estabelecimento de preços de execução de série de elementos de construção.

VI — Execução de uma série de partes de construção, incluindo o traçado das samblagens na madeira.

N. B.—As aulas constam de demonstrações e de trabalhos individuais.

Officinas, 2.º Ano (a)

Curso Civil

I — Trabalhos das diversas máquinas-ferramentas em metais.

II — Endireitamento e dobragem dos ferros para cimento armado.

III — Corte de varões e perfilados.

IV — Soldaduras e cravações mais usadas nas construções civis.

V — Forja artística.

VI — Montagem de uma instalação sanitária.

Curso Electrotécnico

I — Trabalhos de conformação de barras e fios condutores.

II — Trabalhos de forja executados sobre materiais condutores.

III — Soldaduras fortes e fracas.

IV — Tratamentos térmicos.

V — Enchimento de casquilhos de chumaceiras.

VI — Corte de contornos próprios para pequenos motores e transformadores.

VII — Construção de um colector de máquina de corrente continua.

Cursos de Química e Minas

I — Fundição de bronzes, latões, ligas de alumínio, ligas anti-fricção, fusíveis e para modelos.

II — Controle tecnológico e metalográfico das ligas obtidas.

III — Tratamentos térmicos.

IV — Controle tecnológico e metalográfico.

V — Soldaduras fortes e fracas.

VI — Forja de diversas ligas.

Curso Mecânico

I — Direcção da execução de um modelo com caixa de machos.

II — Direcção de uma placa modelo baixo e de uma com pente.

III — Fundição de bronzes, latões, ligas de alumínio, ligas fusíveis e ligas para modelos.

IV — Controle tecnológico das ligas fundidas.

V — Traçagem de diversas peças.

VI — Traçagem, em folha de Flandres, de chapas para caldeira.

VII — Forja.

VIII — Soldaduras fortes e fracas.

IX — Tratamentos térmicos.

N. B. — As aulas, para todos os cursos, constam de demonstrações e de trabalhos individuais. Os programas são, quando possível, combinados com os Directores dos diversos laboratórios.

Officinas 3.º Ano (a)

Estudo da organização racional do trabalho numa oficina metalomecânica.

6.º GRUPO — ELECTROTECNIA

Electrotecnia Geral (a)

Generalidades: electromagnetismo, electrostática, electrocinética; funções periódicas; sistemas polifásicos.

Máquinas de corrente contínua: dínamos — disposição geral, princípio de funcionamento, excitação, agrupamento; motores — shunt, série, compound, propriedades e características, utilização; baterias de acumuladores.

Máquinas de corrente alternada: alternadores — princípio de funcionamento e disposição; funcionamento em paralelo; motores síncronos; motores de indução — funcionamento, arranque, utilização; comutatrizes.

Transformadores: disposição e funcionamento; transformadores trifásicos; auto-transformadores; transformadores de medida.

Rectificadores de vapor de mercúrio: generalidades.

Medidas eléctricas: tipos de aparelhos; acessórios de medidas.

Produção e transporte da energia eléctrica.

Utilização da energia eléctrica; sistemas de protecção e comando; iluminação e força motriz.

Máquinas Eléctricas. Corrente Contínua (a)

Introdução

Recapitulação da electricidade e do magnetismo. Fenómenos transitórios. Correntes alternadas.

(a) Anual.

Induzido

Enrolamentos. Reacção do induzido. Comutação.

Dínamos

Excitação. Características. Dínamos especiais. Agrupamento dos dínamos.

Motores

Diferentes tipos de motores de corrente contínua. Características. Construção e serviço

Pormenores construtivos. Projecto das máquinas de corrente contínua. Montagem, ensaio, conservação e reparação.

Diversos

Disjuntores de corrente contínua. Acumuladores.

Máquinas Eléctricas. Corrente Alternada (a)**Curso Teórico.**

1.^a Parte — Introdução — Generalidades sobre correntes alternadas. Sistemas polifásicos. Teoria das coordenadas simétricas.

2.^a Parte — Estudo da teoria, funcionamento, particularidades construtivas e cálculos das seguintes máquinas eléctricas de corrente alternada:

I — Transformadores estáticos.

II — Alternadores e motores síncronos.

III — Motores assíncronos de indução e máquinas afins.

IV — Motores monofásicos e polifásicos de colectador.

V — Comutatrizes e outros conversores rotativos.

VI — Mutadores de vapor de mercúrio.

Electricidade Aplicada, 1.^a Parte (a)

I — Linhas de transmissão de energia

Condições de funcionamento em regimes permanente e transitório — Cálculos eléctrico e mecânico — Construção e normas regulamentares.

II — Redes de grande e de pequena distribuição

Métodos de cálculo — Instalações interiores — Construção e normas regulamentares.

III — Isoladores

Isoladores rígidos e de cadeia — Fabrico, características e ensaios.

IV — Cabos

Tipos diversos de cabos — Características eléctricas, mecânicas e térmicas, — Fabrico e ensaios.

(a) Anual.

V — Sobre-intensidades

Defeitos nas máquinas e nas linhas.— Métodos de cálculo das intensidades das correntes nos curtos circuitos simétricos e assimétricos.

VI — Sobretensões

Ondas móveis e ondas estacionárias — Reflexão e refração das ondas móveis em pontos de discontinuidade dos circuitos eléctricos e na travessia de impedâncias pontuais — Ondas de choque; suas características.

VII — Aparelhos de protecção

Contra sobre-intensidades, sobrecargas e sobretensões. — A posição eléctrica do neutro e o emprego de bobinas de extinção e de dissonância.

VIII — Aparelhagem de corte dos circuitos

Seccionadores normais e de potência — Disjuntores de grande e de pequeno volume de óleo e de ar comprimido; sua associação aos aparelhos de protecção. — Sistemas de comando — Características e ensaios.

IX — Subestações e postos de transformação e de seccionamento

Esquemas — Postos de transformação e subestações interiores e ao ar livre — Disposição geral das máquinas e da aparelhagem de corte e de protecção.

X — Centrais eléctricas

Esquemas — Centrais hidro e termo eléctricas; características principais dos seus grupos geradores — Centrais Diesel — A alimentação dos serviços auxiliares; soluções do problema — Disposição geral das máquinas, das caldeiras e da aparelhagem de corte e de protecção.

XI — Iluminação

Dados gerais sobre iluminação por lâmpadas de incandescência e por luz fluorescente — Estudo de um projecto de iluminação.

Electricidade Aplicada, 2.^a Parte (a)

Linhas e sinais

Teoria das linhas. Espectros de sinais. Velocidades de fase e de grupo.

Quadrípolos

Bipolos e quadripolos. Filtros. Transformadores. Niveladores e igualizadores.

Válvulas

Válvulas termiónicas. Amplificação. Electro-acústica. Modulação. Válvula osciladora.

Ondas electromagnéticas

Teoria. Propagação. Ionosfera. Esvaimento.

(a) Anual.

Telegrafia e telefonia com fios

Aparelhos e linhas telefónicas. Telefonia manual e automática.
Linhas telefónicas. Telegrafia e telefonia com frequência de suporte.

Telegrafia e telefonia sem fios

Antenas. Telegrafia e telefonia propriamente ditas. Radiodifusão.

Diversos

Amplificação, registo e reprodução do som. Telefotografia, televisão, radiogoniometria, radiobalisagem.

Medidas Eléctricas (a)

Introdução

Generalidades sobre medidas e erros. Generalidades sobre instrumentos e acessórios.

Teoria do galvanómetro

Galvanómetro dinâmico. Galvanómetro balístico.

Medidas eléctricas

Medidas de intensidades, tensões, potências, energia, capacidades, indutâncias, exfasamentos e frequências.

Grandezas rapidamente variáveis

Análise harmónica. Oscilógrafos.

Medidas magnéticas

Medidas de induções e perdas magnéticas.

Aplicações

Medidas de isolamentos, localização de avarias, medidas de terras, medidas de rigidez dieléctrica.

Diversos

Medidas fotométricas. Registadores. Tele-medida.

Electroquímica. Electrometalurgia (b)

I — Dissociação electrolítica: — Hipótese de Arrhenius. Leis de Faraday. Números de transporte. Condutibilidade dos electrólitos.

II — Forças electromotrizes: — Teoria de Nernst. Potenciais electrolíticos.

III — Galvanostegia. Galvanoplastia

(a) Anual.

(b) Semestral.

IV — Electrometalurgia das soluções aquosas: — Refinação de metais. Electrólise da água. Indústria dos álcalis, cloro, hipocloritos, cloratos e percloratos.

V — Fornos eléctricos: — Fornos de resistência, fornos de arco. Fornos de indução. Fornos de irradiação.

VI — Electrometalurgia por electrólise ígnea: — Alumínio. Cálcio. Magnésio e Sódio.

VII — Electrotermia: — Fabricação do carboneto de cálcio, cianamida cálcica, carborundo. Electro-siderurgia.

7.º GRUPO — QUÍMICA INDUSTRIAL

Docimásia (a)

Parte teórica

I — Introdução: — Colheita e preparação de amostras para a análise. Ataque das amostras e escolha dos vasos para esta operação.

Métodos de análise gravimétricos, volumétricos, gasométricos e físico-químicos. Análise de gases.

II — Doseamento de catiões e aniões e sua aplicação a minérios.

III — Análises diversas: — Águas potáveis e para a indústria. Carvões. Silicatos. Análises completas de minérios, de metais e de ligas metálicas.

Química Industrial, 1.ª Parte (a)

I — Introdução. — Generalidades. Materiais de construção empregados nas indústrias químicas. Processos unitários e operações unitárias. Depuração de águas. Combustíveis. Aquecimento. Refrigeração.

II — Indústria química: — Destilação da hulha. Gases do ar. Anidrido carbónico. Hidrogénio. Petróleos. Betumes. Asfaltos. Carbono industrial. Carborundo. Carboneto de cálcio. Acetileno. Indústrias dos azotados. Enxofre. Ácido sulfúrico. Indústria do fósforo. Compostos de flúor. Compostos de potássio. Adubos. Compostos de sódio. Cloro. Hipocloritos. Ácido clorídrico. Bromo. Iodo. Sulfato ferroso. Sulfato de cobre. Alúmenes. Água oxigenada. Cloreto de enxofre. Sulfureto de carbono. Tetracloroeto de carbono. Compostos de boro. Cais. Cimentos. Gesso. Compostos de magnésio. Vidros. Cerâmica. Pedras preciosas artificiais e imitações. Pigmentos inorgânicos.

Química Industrial, 2.ª Parte (a)

I — Processos unitários da química orgânica.

II — Indústrias químicas: — Destilação do alcatrão da hulha. Destilação da madeira. Matérias corantes. Pigmentos orgânicos. Fibras têxteis. Ge-

(a) Anual

neralidades de fiação e de tecelagem. Mercerização. Feltragem. Tinturaria. Estampagem. Acabamento de tecidos. Corpos gordos. Ceras. Sabões e outros agentes activos de superfície. Velas esteáricas. Glicerina. Glicose. Açúcares. Amidos. Féculas. Dextrinas. Inulina. Celuloses. Papel. Indústrias de fermentação. Éter. Ácido fórmico. Ácido oxálico. Ácidos tartáricos. Bitartaratos. Tanino. Extractos tânicos. Curtumes. Colas. Gelatinas. Resinas. Essência de terebintina. Colofónia. Cânforas. Borrachas. Matérias plásticas. Tintas. Vernizes. Lacas. Couros artificiais. Oleados. Matérias odorantes. Matérias sápidas. Produtos fotográficos. Matérias medicamentosas. Insecticidas. Fungicidas. Explosivos. Pirotecnia. Gases de guerra.

Análises Químicas (Trabalhos Práticos)

1.º Ano

Análises de misturas diversas. Análise microquímica. Análises de minérios, de metais e de ligas metálicas.

2.º Ano

Análises de matérias primas e produtos fabricados relativos à indústria química inorgânica.

3.º Ano

Análises de matérias primas e produtos fabricados relativos à indústria química orgânica.

Análises bromatológicas.

Higiene Industrial e Segurança dos Operários (b)

Generalidades históricas e evolução dos conceitos principais desta ciência.

Noções de Higiene Geral e Urbana.

Doenças profissionais e acidentes de trabalho. Estudo desenvolvido das causas de insalubridade do meio industrial e dos estaleiros de construção.

Processos de obviar aos inconvenientes devidos à insalubridade. Processos de evitar os acidentes de trabalho.

Breves noções de microbiologia e de parasitologia com o fim de aperfeiçoar os conhecimentos obtidos na cadeira de Hidráulica Aplicada.

(b) Semestral.

8.º GRUPO — CIÊNCIAS ECONÓMICO-SOCIAIS

Economia Política e Social. Estatística (a)

Noções fundamentais; os bens económicos; utilidade; valor; lei da oferta e da procura; riqueza; fenómenos económicos; factores da produção; relações entre fenómenos económicos; economia pura e economia aplicada; método da ciência económica; sistemas económicos; demografia económica; teoria e aplicação; factores influentes e teorias; desenvolvimento das teorias relativas aos factores de produção; abastecimento da população em Portugal; recursos e necessidades; possibilidades à base do fomento. Fomento (carvões, petróleos, siderurgia, electricidade, agricultura).

Moeda; circulação monetária em Portugal; características e teorias; inflação e deflação; balanços comercial, de pagamentos e de contas.

Finanças. Contabilidade (b)

1) — Organização da produção: A empresa; formas de empresa; problemas de empresa; custo de produção na empresa; custo e produção; finalidade económica da empresa; processo de investimento; capital e trabalho; financiamento das empresas; emissão de acções; dividendos e receitas; emissão de obrigações; localização das empresas; organização das empresas; sistema Taylor; Fayolismo; organização.

2) — *Finanças públicas*: — Orçamento; sua preparação, execução e fiscalização; despesas públicas; impostos, repartição jurídica, igualdade; repartição económica.

Direito Industrial (b)

Conceito de direito industrial; condições do exercício do comércio e da indústria; a firma; sua constituição e transmissão; marcas; nome e insígnia; escrituração mercantil; condicionamento industrial; indústrias sujeitas ao condicionamento; trabalho caseiro ou familiar; processo de condicionamento; licenciamento industrial; processo de licenciamento; expropriações por utilidade pública; legislação diversa (minas, pedreiras, águas minero-medicinais, electrificação do País).

CADEIRAS ANEXAS

Desenho Architectónico (a)

I — Normas e convenções correntes. Desenhos de apresentação e execução. Técnicas gráficas; legendas.

(a) Anual.

(b) Semestral.

II — Princípios de composição architectónica e construção. Aplicação das projecções ortogonais e central ao desenho architectónico; sombras.

III — Esboço à mão livre e desenho rigoroso de elementos constructivos reais e conjuntos, empregando escalas normais desde 1/1 até 1/500.

VI — Anteprojecto de uma pequena composição utilitária ou representativa, como uma casa económica, pequena garagem, nicho, pórtico ou abrigo, etc.

Desenho de Máquinas (a)

A — Classificação dos desenhos.

B — Materiais. Suas propriedades mecânicas e tecnológicas.

Representação gráfica. Projecções e intersecções.

Escalas. Normas. Convenções e representação simbólica.

Tolerâncias e ajustamentos. Legendas. Cotas e sua classificação.

C — Exemplos de desenhos correctos e incorrectos. Técnicas gráficas. Acabamento (usinagem) e sua representação convencional.

D — Introdução ao estudo de órgãos de máquinas; seu funcionamento.

E — Execução à mão livre; desenho rigoroso em papel vegetal a lápis para as cópias heliográficas.

F — Desenhos ampliados e executados a giz na ardósia, ou a carvão em papel branco ou de cor; de estampas, de modelos e de memória.

Ampliação em papel previamente preparado (preto), a tempo determinado.

N. B. — Os desenhos serão representados nos diversos sistemas de projecção.

Serão dados com brevidade os elementos necessários, com fórmulas de resistência e elasticidade, para o proporcionamento dos órgãos.

FACULDADE DE FARMÁCIA (*)

Farmacognosia, 1.^a Parte (a)

Lições magistrais:

I — **Técnica histológica**: — Preparações histológicas, método das preparações estáveis; fixadores, corantes, mordentes; micrótomos, método dos cortes, por congelamento e por inclusão.

II — **Citologia**: — *Teoria celular*; estruturas, especificidade reaccional; propriedades fisiológicas, funções nutritivas e divisão das células; conjugação.

III — **Histologia**: — Tecido epitelial, epitélios glandulares, glândulas exócrinas, endócrinas e mistas; hormonas (função, natureza e especificidade da acção). Tecidos conjuntivo, cartilágineo, ósseo, sanguíneo, muscular e nervoso.

IV — **Opoterapia**: — Notícia histórica; produtos opoterápicos alimentares e provenientes das secreções externas e internas; indicações e contra-indicações gerais; opotecnia geral (métodos de preparação dos produtos opoterápicos); opoterapias especiais (epi e hipofisária, tiróidea, paratiróidea, tímica, supra-renal, testicular, prostática, ovárica, placentária, hemática, medular, gástrica, entérica, pancreática, hepática, biliar, renal, muscular, óssea, pulmonar, nervosa).

Farmacofísica (b)

Lições magistrais:

Objecto da física. Objectivos particulares da Farmacofísica.

Leis físicas. Grandezas físicas. Medidas. Sistemas de unidades. Equações de dimensões. Erros. Classificação e cálculo dos erros.

Estudo sumário da constituição da matéria.

Peso e massa. Balanças. Propriedades da balança de precisão. Métodos de pesagem.

(*) Do plano de estudos da Faculdade fazem também parte as disciplinas de Curso Geral de Química, Análise Química, 1.^a parte, Análise Química, 2.^a parte, e Curso Geral de Botânica, professadas na Faculdade de Ciências. Os programas destas disciplinas encontram-se, por isso, publicados na parte respeitante à Faculdade de Ciências, páginas 107, 110 e 120.

(a) Anual.

(b) Semestral.

Peso específico. Massa específica; densidade. Métodos de determinação de densidades de sólidos e líquidos.

Princípios fundamentais da hidrostática.

Tensão superficial. Métodos de determinação. Importância e aplicações.

Viscosidade. Métodos de determinação. Importância e aplicações.

Estudo das soluções. Soluções de sólidos em líquidos. Crioscopia. Tonometria. Ebulioscopia. Pressão osmótica. Difusão. Generalidades sobre o estado coloidal.

Soluções de líquidos em líquidos. Soluções sólidas. Dissolução dos gases nos líquidos. Difusão dos gases.

Termologia. Escalas termométricas. Métodos de avaliação das temperaturas.

Calorimetria. Estufas. Termo-reguladores. Autoclaves.

Óptica. Intensidade de foco, fluxo luminoso, intensidade de iluminação. Leis de Kepler e Lambert. Fotómetros.

Velocidade da luz; métodos de determinação.

Natureza da luz; teorias.

Absorção da luz. Aplicação à Análise; Fotometria e Colorimetria. Reflexão da luz. Espelhos planos e esféricos.

Refracção da luz. Índice de refracção. Refractómetros. Lâminas; prismas; lentes.

Dispersão da luz. Classificação dos espectros. Espectroscópios. Análise espectral.

Polarização da luz. Polarímetros. Poder rotatório. Determinações polarimétricas.

Interferência da luz. Interferómetros.

Difracção da luz. Redes de difracção. Espectros de difracção.

Óptica fisiológica: Estudo do olho emétopo. Ametropias. Correccção por meio de lentes. Acromatopsias. Daltonismo.

Lupa. Microscópio. Amplificação; poder de separação. Ultra-microscópio.

Química Farmacêutica Inorgânica (a)

Lições magistrais:

I — Introdução: — Influência da química na arte de curar. Estudo das substâncias de origem mineral ou inorgânica de interesse químico-farmacêutico.

II — Orientação farmacológica do estudo — *classificação*.

A — Metalóides farmacologicamente activos e seus derivados.

(a) Anual.

a) — **Monovalentes**: — Cloro e derivados. Acido clorídrico, cloretose e cloratos. Iodo e iodetos. Bromo e brometos. Fluor e fluoretos.

b) — **Bivalentes**: — Oxigénio e derivados. Ozono — Água destilada e Peróxidos. Persais — Perboratos, persulfatos, percarbonatos. Enxofre e derivados. — Ácido sulfídrico e sulfuretos. Águas sulfurosas. Ácido sulfúrico e sulfatos. Anidrido sulfuroso, sulfitos e tiosulfitos. Selénio e derivados. Telúrio e derivados.

c) — **Trivalentes**: — Boro e derivados.

d) — **Tetravalentes**: — Carbono e derivados. Carvões. Anidrido carbónico. Carbonatos. Silício e derivados — Silicatos.

e) — **Pentavalentes**: — Azoto e derivados — Compostos oxigenados do azoto. Ácido nítrico e nitratos. Ácido nitroso e nitritos, fósforo e derivados. Ácido hipofosforoso e hipofosfitos. Ácido fosfórico, fosfatos e pirofosfatos. Cloridrofosfatos. — Glicerofosfatos, lactofosfatos. Arsénio e derivados — Anidrido arsenioso e arsenitos, arseniatos. Águas arsenicais. Vanádio e derivados. Antimónio e derivados — Combinações organo-metálicas.

B — Metais farmacologicamente activos e seus derivados.

Potássio e derivados — Seu papel fisiológico e farmacológico Sódio e derivados — Seu papel fisiológico e farmacológico. Amónio e derivados; Lítio e derivados. Prata e derivados. Cálcio e derivados — Papel fisiológico e farmacológico — Bário e derivados; Estrôncio e derivados. Magnésio e derivados. Zinco e derivados. Ferro e derivados. Manganésio e derivados Cobre e derivados. Mercúrio e derivados. Bismuto e derivados. Ouro e derivados. Alumínio e derivados. Crómio e derivados. Chumbo e derivados. Tálho e derivados. Corpos radioactivos — Isótopos radioactivos.

Farmacognosia, 2.^a Parte (1) (a)

Lições magistrais:

I — **Introdução** — *Parte geral*: — Objectivo do estudo da Farmacognosia. Substâncias medicamentosas de origem vegetal — origem botânica e geográfica das plantas medicinais, cultura, colheita e preparação. Caracteres exteriores. Estrutura histológica, localização dos principios activos — reacções microquímicas. Composição química. Reacções de identificação. Provas físicas utilizadas nos estudos farmacognósicos. Determinação do valor farmacológico — pureza e dosagem dos principios activos. Variedades comerciais. Conservação e alterações. Exsicação e estabilização das

(1) No plano de estudos do Curso de Farmácia na F. F. do Porto, no Curso de Farmacognosia 1.^a parte é feito o estudo das drogas de origem animal; no Curso de Farmacognosia 2.^a parte é feito o estudo das drogas de origem vegetal.

(a) Anual.

plantas e drogas vegetais. Conhecimento da acção farmacológica, indicações terapêuticas, doses, formas farmacêuticas e modo de administração, no estudo de cada droga.

II — Estudo farmacognóstico dos constituintes químicos de origem vegetal:

Importância da química vegetal. Formação dos constituintes químicos. Composição química das plantas. Métodos gerais de análise. Métodos de extracção. Provas físicas, químicas, fisico-químicas e fisiológicas de identificação e dosagem.

Estudo dos princípios elaborados: a) — Elementos e constituintes químicos, minerais e organo-metálicos. b) — Constituintes químicos orgânicos.

III — Estudo botânico e farmacognóstico das plantas medicinais e drogas vegetais (1): Classificação botânica e orientação de estudo: — Famílias géneros e espécies e seus produtos utilizados em farmácia.

1.º — Das Fanerogâmicas: — a) — Das Gimnospérmicas. b) — Das Angiospérmicas monocotiledóneas — gluniflóreas, spadiciflóreas, liliflóreas, citamíneas, ginândreas. c) — Das Angiospérmicas dicotiledóneas — Apétalas unisexuadas, apétalas hermafroditas, gamopétalas, dialipétalas.

2.º — Das Criptâmicas: — a) — Das criptogâmicas vasculares. b) — Das briófitas — musgos. c) — Das talófitas — algas, líquenes, fungos e leveduras.

Técnica Farmacêutica (b)

Lições magistrais:

Operações farmacêuticas: — Mecânicas, físicas e químicas.

I — Operações mecânicas: — A) — De separação de corpos. a) — Sólidos: triagem, tamização, levigação. b) — Líquidos: decantação, expressão, centrifugação, filtração, clarificação. B) — Divisão de corpos. a) — Divisão grosseira: secção, granulação, contusão, rasuração. b) — Pulverização: pulverização propriamente dita, polpação, emulsão.

II — Operações físicas: — A) — Operações dependentes da intervenção do calor ou do frio. a) — Refrigeração, dessecação, vaporização e evaporação, fusão, sublimação, destilação, cristalização. B) — Operações dependentes da intervenção de líquidos: Solução simples, solução extractiva (maceração, infusão, digestão, decocção, lexiviação).

Esterilização:

Processos mecânicos, físicos e químicos.

(1) Procura-se fazer, particularmente, o estudo das plantas medicinais, drogas vegetais e princípios activos indicados nas Farmacopeias.

(b) Semestral.

Criptogamia e Fermentações (a)

Lições magistrais:

Âmbito da cadeira. O heterotrofismo das Bactérias e Fungos como razão da sua maior importância prática.

Bactérias: — História, Morfologia e Fisiologia. Fermentos e fermentações. Classificação. Acção dos agentes externos. Influências mútuas (Simbiose, Metabiose, Antibiose).

Bactérias do ar, da água, de *Sewage*, do leite, do solo.

Método de conservar os alimentos e sua razão científica. Perigos das conservas. Vitaminas e avitaminoses.

Cianófitas: — Noções gerais.

Mixófitas: — Noções gerais.

Fungos: — Caracteres gerais: — Morfologia e fisiologia, classificação. Estudo pormenorizado das espécies mais importantes sob o ponto de vista prático.

Algas: — Caracteres gerais: — Morfologia e fisiologia, classificação. Estudo pormenorizado das espécies mais importantes sob o ponto de vista prático.

Líquenes: — Caracteres gerais: — Natureza, morfologia, fisiologia e classificação. Estudo das espécies mais importantes sob o ponto de vista prático.

Briófitas: — Caracteres gerais, ciclo evolutivo, papel dos musgos na natureza.

Pteridófitas: — Caracteres gerais, ciclo evolutivo, estudo das espécies mais usadas em Farmácia.

Química Farmacêutica Orgânica (a)

Lições magistrais:

Introdução. Estudo circunstanciado dos corpos orgânicos de mais interesse em Farmácia, compreendendo: origem, preparação (analítica e sintética: laboratorial e industrial), propriedades (físicas, químicas e fisiológicas), impurezas e falsificações, ensaios de pureza e doseamento, aplicações industriais, actividade farmacodinâmica, aplicações terapêuticas, formas farmacêuticas de administração, doses, etc.

Série alifática: — Hidrocarbonetos; petróleo e seus derivados (éter do petróleo, ligroina, petróleo de iluminação, benzina de petróleo, vaselinas, parafinas, vasogénio, vasol); Ictiol e análogos. Hidrocarbonetos definidos (etileno, propileno, aleno, amileno, acetileno) e hidro-aromáticos: ciclopropano, etc. Derivados halogenados: cloreto de metilo, cloreto de metileno, clorofórmio, cloretona, tetracloreto de carbono, cloreto de etilo, cloreto de

(a) Anual.

etileno, bromofórmio, iodofórmio, brometo de etilo, iodeto de etilo, somnofórmio, abrodil, tenebril, diiodofórmio. Álcoois: metílico, etílico, propílicos, amílicos (hidrato de amileno, nitrito de amilo), octílico, cetílico. Poliálcoois: glicol, óxido de etileno. etanolamina, dietilenoglicol, dioxano, isopropileno-glicol, moleno, glicerina (trinitroglicerina), dioxiacetona, gliceroze, alocri-sina, oleocrisina. Ácidos glicerofosfóricos e glicerofosfatos. Arabite, xilite, sorbite, dulcete, manite. Aldeídos: formol (trioximetileno, galalite, baque-lite, aminoplásticos, amilofórmio, dextrofórmio, formicina, lisofórmio, aniodol, urotropina e derivados); Aldeído acético (metaldeído, paraldeído, acetais, cloral: dormiol, cloralose, hipnal, isopral, etc.). Acetonas: própanona, bu-tanona, pentanona (sulfonal, trional, tetronal). Glúcideos: oses e osídeos: glicose, sacarose, lactose e maltose. Ácido ascórbico. Ácidos: fórmico e formiatos, acético e acetatos officinais, tricloraético, valérico e valeratos. Gorduras, ácidos gordos e sabões: ácido esteárico e estearatos, ácido oleico e oleatos, ácidos gordos anti-leprosos (chaulmoógrico, hidnocárpico, górgico e seus derivados), sabão animal, sabão vegetal e sabão mole. Poliácidos oxálico e oxalatos, malónico e malonatos, succínico e succinatos. Ácidos-álcoois: láctico e lactatos, glucónico e gluconatos, levulinato de cálcio e gluco-heptonato de cálcio, málico e malatos (aurotiomalato de sódio), fumá-rico e maléico, tartárico e tartaratos officinais, cítrico e citratos, citarina. Amidas: diclonal, neuronal. Ácido carbâmico e uretanos; uretano, voluntal, aleudrina, aponal, compral, euforina. Ureia e derivados. Tioureia. Tiosi-namina. Guanidina. Sintalina. Ureidas: Bromoral, abazina, iodival, sedormid, dormeno, elbon, saridon. Ácido barbitúrico: barbital e fenobar-bital, proponal, ipral, soneril, amital, dial, fanodórmio, evipan, etc. Bases púricas: cafeína, teobromina, teofilina e aminofilina. Aminas: etilenadamina e octinum. Nitrilos: ácido cianídrico e benzaldeído-cianidrina.

Série cíclica: — Generalidades. Hidrocarbonetos benzénicos, nafta-lénicos e antracénicos: alcatrão mineral, benzeno, tolueno, cumeno, cimeno. Naftaleno. Antraceno. Trifenilmetano: Fucsina, pararosanilina, aurinas. Estilbeno: estilboestrol e hormonas sexuais. Derivados sulfonados. Ácidos toluenossulfónicos: sacarina e cloraminas. Aminas. Anilina e anilidas: acetanilida, fenacetina, exalgina, salofena. Difetilamina, parafenilenadia-mina. Sulfonamidas: Prontosol, rubiazol, septazina, sulfanilamida, sulfa-piridina, sulfatiazol, sulfaguanidina, sulfametazina, etc. Compostos azóicos e diazóicos: criogenina. Fenóis: fenol, trinitrofenol. Ácido fenolsulfónico e derivados. Ésteres do fenol: anizol, fenetol, anizidina, fenetidina. Cre-sois, lisol e creolinas. Timol e aristol. Naftóis e benzonaftóis. Pirocate-quina, resorcina e hidroquinona. Guaiacol, tiocol, duotal. Creosota e creosotal. Pirogalhol e taninos (tanalbina e acetilotanino). Aldeídos: benzaldeído, benzoato de benzilo. Ácidos: benzóico e benzoatos, benzoato de benzilo. Sacarina e cristalose. Ácido paraminobenzóico. Ácido sali-cílico, salicilatos (de sódio, de bismuto, de mercúrio, etc.), salicilato de me-tilo, salicilato de amilo, salol, aspirina e derivados, etc. Ácido paramino-salicílico e seus sais. Anestésicos locais: cocainas, eucainas, anestesina,

estovaina, novocaína, alipina, etc. Compostos heterocíclicos azotados: antipirina, piramido, piperazina, cinchofeno, acridina, rivanol, gonacrina, acriflavina, azul de metileno, atebrina, etc. Compostos da série terpénica: mentol, terpinas, eucaliptol, gomenol, mirtol. Pínenos, borneol, cânforas, etc. Compostos organo-arsenicais: arrenal, cacodilato de sódio, stovarsol, atoxil, triparsamida, arsacetina, triparsol, acetilarsan, carbarsona, salvarsan, neo-salvarsan, sulfarsenol, diclorofenarsina, oxofenarsina. Alcalóides e seus derivados: lobelina, nicotina, arecolina, atropina, hiosciamina, escopulamina, cocaína, eserina, estricnina, brucina, quinina, cinchonina, emetina, narcotina, ergotamina, ergotoxina, ergobasina, curarina, morfina, efedrina e adrenalina. Antibióticos: Penicilinas, estreptomícina, cloromicetina, terramicina, aureomicina, tirotricina e bacitracina.

Farmácia Galénica (1.º Semestre) (c)

Lições magistrais:

Definição. Acção e administração dos medicamentos. Incompatibilidade. Classificação das formas farmacêuticas.

1.º Grupo: — Formas farmacêuticas obtidas por simples divisão das substâncias activas: Espécies, Polpas, Pós.

Formas complementares: Papéis, cigarros, cápsulas amiláceas e gelatinosas, Comprimidos, lenticulas, pastilhas.

2.º Grupo: — Formas farmacêuticas obtidas por extracção mecânica: Sucos vegetais e animais, aquosos e oleosos.

3.º Grupo: — Formas farmacêuticas obtidas por dispersão mecânica: Emulsões (naturais e artificiais). Suspensões. Formas complementares: Misturas, Geles, Aerossóis.

4.º Grupo: — Formas farmacêuticas obtidas por dispersão micelar: Mucilagens.

Farmácia Galénica (2.º e 3.º Semestres)

Lições magistrais:

Continuação do estudo das formas farmacêuticas.

5.º Grupo — Formas farmacêuticas obtidas por dispersão molecular: Hidróleos (Solutos, Macerados, Infusos, Cozimentos).

Formas complementares: Poções, Limonadas, Caldos,

Alcoóleos (Solutos alcoólicos, Tinturas, Alcoóleos ácidos), Gliceróleos, Eteróleos, Oenóleos, Oleóleos, Oxeóleos, Sacaróleos líquidos (Xaropes, Melitos, Oximelitos).

(c) Trissemestral

6.º Grupo — Formas farmacêuticas obtidas por destilação: Águas destiladas, Espíritos.

Formas complementares: Essências.

7.º Grupo — Formas farmacêuticas obtidas por dissolução e evaporação: Extractos, Extractos fluidos, Extractos fisiológicos.

Formas complementares: Pastas.

8.º Grupo — Formas farmacêuticas obtidas por processos complexos:

a) — Para uso interno: Pilulas, Grânulos, Sacaretos granulados.

Formas complementares: Biscoitos, Chocolates, Conservas, Electuários.

b) — Para uso externo: Pomadas, Cerotos, Glicerados, Linimentos, Emplastros, Cataplasmas, Sinapismos, Sabões, Banhos.

c) — Para uso parenteral: Soluções e Suspensões injectáveis.

d) — Para serem aplicados sobre as mucosas: Supositórios, Óvulos, Colírios, Injecções.

9.º Grupo — Medicamentos biológicos:

a) — Organoterápicos.

b) — Bacterioterápicos e Micoterápicos

c) — Sero, toxino e vacinoterápicos (Noções muito sumárias).

Alterações, conservação e ensaio dos medicamentos. Sinergismo e antagonismo.

Sistemas terapêuticos. Normas posológicas. Cedência dos medicamentos.

Deontologia e Legislação Farmacêutica (b)

Lições magistrais:

Breves noções sobre a história geral da Farmácia.

História da Farmácia Portuguesa.

Legislação profissional farmacêutica.

Deontologia farmacêutica.

Análises Físico-Químicas (a)

Lições magistrais:

Conceito da Química-Física. Linhas gerais do programa. Teorias sobre a natureza da luz. Teoria atómico-molecular. Natureza da electricidade. Propriedades do electrão. Efeito foto-eléctrico e efeito Compton. Difracção de electrões. Microscopia electrónica. Estrutura do átomo. Modelos de Rutherford e Bhor. Modelo pluriquantista. Núcleo atómico.

(b) Semestral.

(a) Anual.

Radioactividade natural e experimental. Isótopos radioactivos. Fotometria, colorimetria e nefelometria. Análise espectral. Condutibilidade eléctrica das soluções. Titulações condutimétricas. Potenciometria. Titulações potenciométricas. Polarografia. Titulações amperométricas. Electro-análise. Cromatografia. Química coloidal.

Farmacodinamia Experimental (a)

Lições magistraes :

A — Parte geral — Objectivo do estudo da Farmacodinamia na preparação farmacéutica. Conhecimento das acções fisiológicas entre o fármaco, e o organismo vivo.

I — Aplicação do Estudo da Farmacodinamia — Estudo evolutivo.

1.º — Acção dos fármacos e medicamentos sobre o organismo do homem e dos animais de experiência. Farmacologia experimental.

2.º — Utilização dos fármacos e medicamentos para fins terapêuticos.

3.º — Utilização para fins de diagnóstico.

4.º — Utilização para fins de prognóstico.

5.º — Utilização para fins analíticos; identificação e dosagem dos fármacos e medicamentos.

II — Absorção dos medicamentos.

III — Eliminação de medicamentos tóxicos.

IV — Influências sofridas pelo organismo e pelos medicamentos e tóxicos;

V — Transporte coloidal de medicamentos — Cromo — adsorção medicamentosa.

VI — Variabilidade da acção medicamentosa.

VII — Relação entre a actividade fisiológica e a sua constituição química.

B — Parte especial — Classificação dos fármacos e medicamentos segundo a sua acção farmacológica.

1.º — Medicações de accção local.

2.º — Medicações desinfectantes, antissépticas e anti-infecciosas. Medicações bactericidas, bacteriostáticas (antibióticas). Medicações imunizantes.

3.º — Medicações anti-parasitárias.

4.º — Medicações vitamínicas.

5.º — Medicações radioactivas.

6.º — Medicações hormonais e anti-tiroideas.

7.º — Medicações uterinas.

8.º — Medicações que actuam sobre o sistema nervoso central.

9.º — Medicações que actuam sobre o sistema nervoso motor.

(a) Anual.

10.º — Medicções que actuam sobre o sistema nervoso sensitivo — Anestésicos locais.

11.º — Medicções que actuam sobre o sistema nervoso simpático e parassimpático.

12.º — Medicções midiátricas e mióticas.

13.º — Medicções hipertermizantes e antipiréticas.

14.º — Medicções cárdio-vasculares:

15.º — Medicções de origem sanguínea e actuando sobre o sangue e órgãos hemopoiéticos.

16.º — Medicções que actuam sobre o aparelho digestivo.

17.º — Medicções que actuam sobre o aparelho respiratório.

18.º — Medicções que actuam sobre o aparelho urinário.

19.º — Medicções sudoríficas e anidróticas.

20.º — Medicções que actuam sobre a secreção láctea.

21.º — Medicções anti-alérgicas — Anti-histaminicas.

22.º — Medicções edulcorantes.

O curso prático da cadeira de Farmacodinamia experimental compreende uma série de aulas teóricas nas quais se procura dar ao aluno as noções de anatomia e fisiologia indispensáveis para o conhecimento das acções farmacológicas. A este estudo segue-se a verificação experimental da acção dos fármacos sobre animais ou órgãos isolados, fazendo-se depois a revisão do conjunto dos respectivos capitulos de farmacologia. Os assuntos estudados são os seguintes :

Lições teóricas dadas no curso prático :

Introdução à Farmacodinamia experimental, principio do método gráfico.

Fisiologia e farmacologia dos músculos estriados.

Noções sobre anatomia e fisiologia do sistema nervoso; acção da estriquina.

Anestésicos locais — acção farmacológica, processos de estudo e doseamento biológico.

Anti-helmínticos — generalidades, método de estudo.

Constituição e fisiologia do sistema nervoso da vida vegetativa.

Midiátricos e mióticos.

Fisiologia e farmacologia do intestino.

Fisiologia e farmacologia do útero, técnicas de doseamento fisiológico dos occitócicos.

Fisiologia do ovário :

Fisiologia da regulação térmica — antitérmicos e hipertermizantes.

Anatomia e fisiologia da circulação: coração, artérias, veias e capilares.

Farmacologia do coração.

Farmacologia da circulação: artérias, capilares, veias.

Fisiologia e farmacologia da respiração.

Microbiologia Aplicada (b)

Lições magistrais:

Bactérias — Definição, classificação. Resistência às bactérias. Transmissão da infecção. *Imunidade*: — Antígenos e anticorpos (antitoxinas, lisinas, opsoninas, relutinas, precipitinas, ablastinas, etc.). Imunidade humoral e celular. Hipersensibilidade; anafilaxia e alergia. Estudo das bactérias patogénicas mais importantes, com a sua morfologia, fisiologia, culturas, toxinas, constituição antigénica, patogénica, diagnóstico bacteriológico, imunologia, epidemiologia. Estafilococo, estreptococo, pneumococo, gonococo, meningococo, colibacilo, bacilos tíficos, bacilos disentericos, vibrião colérico, brucelas, bacilo da peste, bacilo da influenza, bacilo da tosse convulsa, bacilo do carbúnculo, bacilos da gangrena, bacilo diftérico, bacilo de Koch, bacilo de Hansen, espiroquetas, treponema da sífilis e seus associados. Protozoários parasitas: ameba histolítica, tripanosomas, hematozoário de Laveran riquétzias, vírus (variola e vacina, sarampo, febre amarela, dengue, poliomielite, raiva).

Hidrologia (b)

Lições magistrais:

Águas potáveis: Constituição, ensaios químicos, efeito das inquinções. Interpretação da análise bacteriológica.

Poluição das águas dos rios. Autodepuração, deficit de oxigénio, carência bioquímica. Depuração das águas residuais.

Ação corrosiva das águas, causas e correcção. O ferro e o manganésio. Águas utilizadas nas indústrias, efeitos perniciosos de alguns constituintes, correcção.

Águas minero-medicinais. Composição, origem de alguns elementos. Classificação. Efeitos terapêuticos. Principais águas portuguesas.

Indústria Farmacêutica (b)

Lições magistrais:

Estudo, sob o ponto de vista industrial, das principais formas farmacêuticas.

Preparação industrial dos medicamentos injectáveis, dos pensos assépticos e antissépticos, dos medicamentos opoterápicos, etc.

Noções gerais sobre vitaminoterapia, antibioticoterapia, sero, toxino e vacinoterapia.

(b) Semestral.

Química Biológica e Análises Bioquímicas (a)

Lições magistrais:

Constituição e propriedades dos glucídeos, protídeos e lipídeos. Emprego dos isótopos na bioquímica. Digestão salivar, gástrica e intestinal. Absorção. Funções hepáticas. Análise do suco gástrico e das fezes, provas funcionais do fígado.

Sangue: Alterações citológicas. Composição química, hemoglobina e seus derivados. Metabolismo dos glucídeos, prova da glicemia experimental. Metabolismo dos protídeos e lipídeos. Determinações analíticas de aplicação à clínica. Funcionamento renal e provas funcionais. Urina, composição e principais determinações analíticas.

Toxicologia e Análises Toxicológicas (a)

Lições magistrais:

1 — **Generalidades:** — Importância da toxicologia, definição e classificação dos tóxicos. Considerações sobre a toxicidade, dose tóxica e coeficiente de toxicidade. Acção dos venenos sobre o sangue, sistema nervoso, coração, músculos, aparelho respiratório, tubo digestivo, fígado, rins. As defesas do organismo. Eliminação dos venenos. Primeiros socorros, contra venenos. Colheita das vísceras, conservação. Métodos gerais de extracção dos tóxicos.

2 — **Estudo dos venenos voláteis e gasosos:** — Fósforo, óxido de carbono, ácido cianídrico, álcool etílico, ácido carbónico e atmosferas confinadas, ácido sulfídrico e gases mefíticos; ligeiras referências a outros tóxicos.

Agressivos químicos; lacrimogénios, esternutatórios, sufocantes, vesicantes e tóxicos. Meios de defesa.

As asfixias: fisiologia da respiração, efeitos fisiopatológicos dos agentes asfixiantes.

3 — **Estudo dos venenos minerais:** — Destruição da matéria orgânica. Arsénio, antimónio, mercúrio, bismuto, cobre, ouro, selénio, tálio, crómio, manganésio, bário, flúor.

4 — **Estudo dos venenos orgânicos e vegetais:** — Generalidades, plantas venenosas, extracção e pesquisa de alcalóides e outros produtos orgânicos. Estricnina, cocaína, ópio e morfina. Os barbitúricos.

Bromatologia e Análises Bromatológicas (a)

Lições magistrais:

Introdução. Princípios imediatos, substâncias alimentares e alimentos. Metabolismo normal das substâncias enérgicas. Metabolismo basal. Rações

(a) Anual.

alimentares. Alimentos qualitativos e quantitativos. Glúcídeos, lípídeos e protídeos: composição, valor nutritivo, alimentos onde se encontram. Alimentos qualitativos: Vitaminas: A, D, E, K, B₁, B₂, PP, B₆, C, F, etc.: estrutura, química, actividade fisiológica, hipovitaminoses, alimentos onde se encontram, etc. Sais minerais e sua importância alimentar.

Estudo completo de alguns alimentos: Leite e lacticínios: leite homogeneizado, creme, leite descremado, leiteiro, soro de leite, leite condensado e leite seco. Queijos. Gorduras alimentares: Manteiga, banha, sebo, óleos de peixe, azeite, óleo de mendobi, óleo de gergelim, óleo de algodão, óleo de soja, óleo de colza, óleo de girassol, óleo de coco, óleo de palma, óleo de palmiste, margarinas, óleos hidrogenados e gorduras sintéticas. Leguminosas; feijão, ervilha, fava, soja, amendoim, tremçoço, lentilha. Tubérculos feculentos: batata e mandioca. Cereais: trigo, centeio, aveia, cevada, milho, arroz, Farinhas e féculas. Pão. Bebidas alcoólicas: vinhos, cidras, aguardentes, vinhos licorosos e licores, vinhos generosos, vinhos espumantes, etc. Cervejas e vinagres. Os métodos de análise qualitativa e quantitativa das substâncias alimentares com vista à verificação da sua genuinidade, pureza e conservação. Falsificações e fraudes. Legislação sobre esta matéria.

Higiene (b)

Lições magistraes:

Introdução ao estudo da higiene, história e importância da higiene nas sociedades modernas. Interesse da higiene em Farmácia e papel do farmacêutico na difusão dos conhecimentos da higiene e nos quadros de saúde. Higiene individual. Higiene do vestuário. Educação física. Higiene da alimentação. Higiene do leite e técnicas de apreciação do seu valor higiénico. Higiene da água destinada à alimentação — análise química e bacteriológica; processos de purificação da água. Higiene urbana. Esgotos e saneamento. Higiene do trabalho: intoxicações profissionais. Noções gerais sobre a profilaxia das doenças infecciosas. Desinfecções. Higiene das manipulações farmacêuticas.

Estudo Comparativo das Farmacopeias (b)

Lições magistraes:

Dispensatórios, Antidotários e Farmacopeias.

História da Farmacopeia Portuguesa: a Farmacopeia de 1876 e a Farmacopeia de 1946; estudo comparativo e crítico. Época dos dispensários, época dos antidotários, época das farmacopeias. As farmacopeias vigentes e a sua organização. Vigência das farmacopeias. Farmacopeias: Portuguesa, Brasileira, Espanhola, Italiana, Belga, Holandesa, Norueguesa, Sueca,

(b) Semestral.

Americana, Inglesa, Argentina, Polaca, etc. Partes fundamentais das Farmacopeias: Generalidades, advertências, monografias e anexos. Organização da Farmacopeia Internacional. Convenção de Bruxelas. Estudo comparativo de alguns fármacos inscritos no art. 8.º da Convenção de Bruxelas e na Farmacopeia Portuguesa. A Convenção de Bruxelas e a nomenclatura das farmacopeias. Estudo Comparativo dos arsenicais minerais e orgânicos, da «Tintura de iodo», das preparações opiadas, das preparações de cravagem de centeio, das tinturas de cantáridas, valeriana, bálsamo de tolu, ópio, colquico, estrofantó, etc., dos extractos de genciana, ópio, aloés, meimendro, beladona, noz vómica; dos extractos fluidos de coca, cola, quina, cravagem de centeio, cáscara sagrada; das pomadas de iodeto de potássio, enxofre, enxofre alcalina, cold-cream, prata coloidal e mercurial; dos xaropes de iodeto ferroso, balsâmico e iodotânico. Estudo comparativo de métodos de doseamento de glicerofosfatos, aspirina e formol, etc., através das farmacopeias vigentes.

SENADO UNIVERSITÁRIO

PRESIDENTE

Reitor — Prof. Dr. Amândio Joaquim Tavares

VOGAIS

Vice-Reitor — Prof. Dr. Fernando Domingues Magano Júnior

Director da Faculdade de Ciências — Prof. Dr. Augusto Hermenegildo Ribeiro Peixoto de Queirós

Director da Faculdade de Medicina — Prof. Dr. António de Almeida Garrett

Director da Faculdade de Engenharia — Prof. Dr. Manuel Correia de Barros Júnior

Director da Faculdade de Farmácia — Prof. Dr. Aníbal de Amaral e Albuquerque.

Delegados dos Professores catedráticos

Faculdade de Ciências — Prof. Dr. Arnaldo de Jesus Madureira e Sousa

Faculdade de Medicina — Prof. Dr. Alfredo da Rocha Pereira

Faculdade de Engenharia — Prof. Dr. António Bonfim Barreiros

Faculdade de Farmácia — Prof. Dr. António Lopes Rodrigues

Delegado dos Professores extraordinários, agregados e livres

Eng.º Manuel Moreira do Amaral

Delegado dos Assistentes

Dr. José Lino Pinto Rodrigues

SECRETÁRIO

Secretário da Universidade — Lic.º em Direito, Firmino Maria Gonçalves

REITORIA SECRETARIA E TESOURARIA

Reitor — Dr. Amândio Joaquim Tavares (1)
Vice-Reitor — Dr. Fernando Domingues Magano Júnior (2)
Secretário — Lic.^o em Direito, Firmino Maria Gonçalves (3)
Aspirante — Joaquim Pereira Pinto (4)
Continuo de 1.^a classe — Alfredo Rodrigues da Silva Júnior (5)

SERVIÇOS DE EXPEDIENTE

1.^o Oficial — Lic.^o Tito Lívio Rodrigues dos Santos Mota (6)
2.^o Oficial — António Gomes Nogueira (7)
3.^o Oficial — Aníbal Jorge Marques Malta (8)
Aspirante — Fernando de Azevedo (9)
Continuo de 2.^a classe — António Joaquim (10)

(1) É Vice-Presidente do Instituto para a Alta Cultura.

(2) O Senado Universitário, em sessão de 25 de Maio de 1951, designou-o para, como delegado da Reitoria e do Senado, fiscalizar e coordenar a actividade das instituições circum-escolares.

(3) Concedida licença graciosa de 15 dias (*D.^o do G.^o, 2.^a série, n.^o 146, de 27 de Junho de 1951*).

Concedida licença graciosa de 10 dias, com a faculdade de ser gozada no estrangeiro (*D.^o do G.^o, 2.^a série, n.^o 206, de 5 de Setembro de 1951*).

(4 e 5) Concedidas licenças graciosas, respectivamente, de 25 e 30 dias (*D.^o do G.^o, 2.^a série, n.^o 146, de 27 de Junho de 1951*).

(6) Concedida licença graciosa de 5 dias, com a faculdade de ser gozada no estrangeiro (*D.^o do G.^o, 2.^a série, n.^o 254, de 1 de Novembro de 1950*).

Concedida licença graciosa de 15 dias, com a faculdade de ser gozada no estrangeiro (*D.^o do G.^o, 2.^a série, n.^o 57, de 10 de Março de 1951*).

Concedida licença graciosa de 14 dias (*D.^o do G.^o, 2.^a série, n.^o 146, de 27 de Junho de 1951*).

(7, 8, 9 e 10) Concedida licença graciosa de 30 dias (*D.^o do G.^o, 2.^a série, n.^o 146, de 27 de Junho de 1951*).

SERVIÇOS DE CONTABILIDADE

- 1.º Oficial — Reinaldo Andrade Leite da Cunha (1)
 2.º Oficial — Francisco Manuel Rodrigues da Silva (2)
 3.º Oficial — António Gonçalves Cerejeira (3)
 » — Manuel da Silva (4)
 Aspirante — Manuel da Silva (5)
 » — Maria Augusta da Silva Couto Viana (6)
 » — José Gonçalves de Azevedo (7)
 Continuo de 1.ª classe] — Manuel Coelho (8)

TESOURARIA

- Tesoureiro — Lic.º Leonardo Augusto Coimbra (9)
 Continuo de 2.ª classe — Sebastião Pereira Maia (10)

PESSOAL CONTRATADO NÃO PERTENCENTE AOS QUADROS

- Dirigente do Orfeão Universitário — Afonso Valentim da Costa Pinto (11)

(1) Concedida licença de 30 dias para tratamento (*D.º G.º*, 2.ª série n.º 241, de 16 de Outubro de 1950).

Idem, idem (*D.º do G.º*, 2.ª série n.º 209, de 8 de Setembro de 1951).

(2 e 3) Concedida licença graciosa de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 146, de 27 de Junho de 1951).

(4) Contrato aprovado por despacho publicado no (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 82, de 10 de Abril de 1951). Tomou posse em 11 de Abril de 1951.

Concedida licença graciosa de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 146, de 27 de Junho de 1951).

(5) Exerceu o cargo até 10 de Abril de 1951. Rescindido, a seu pedido, o respectivo contrato por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 94, de 25 de Abril de 1951. Vide nota (4).

(6, 7, 8, 9 e 10) Concedidas licenças graciosas, respectivamente, de 30 dias, 29 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 146, de 27 de Junho de 1951), 8 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 72, de 29 de Março de 1951), 5 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 201, de 30 de Agosto de 1951) e 30 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 189, de 16 de Agosto de 1951).

(11) Em sessão do Senado Universitário de 15 de Fevereiro de 1951, autorizado a usar capa e batina sempre que se apresente a reger o Orfeão Universitário, especialmente em cerimónias académicas.

O Senado Universitário, em sessão de 15 de Maio de 1951, louvou-o pelo êxito dos espectáculos dados pelo Orfeão na sua viagem à Galiza.

FACULDADE DE CIÊNCIAS

Director — Dr. Augusto Hermenegildo Ribeiro Peixoto de Queirós

Secretário — Dr. Manuel Joaquim Ferreira (1)

Bibliotecário — Dr. Abílio Augusto Botelho da Silva Aires (2)

PESSOAL DOCENTE

1.^a SECÇÃO

CIÊNCIAS MATEMÁTICAS

1.^o Grupo — Análise e Geometria

Professores catedráticos

Dr. Anibal Cipião Gomes de Carvalho (3)

(1) Nomeado por portaria publicada no *D.º do G.º*, 2.^a série, n.º 62, de 16 de Março de 1951. Tomou posse em 7 de Abril de 1951.

Nos termos do § 2.^o do art. 16.^o do E. I. U. (Decreto n.º 18.717), exerceu este cargo desde 1 de Outubro a 30 de Novembro de 1950 o Prof. catedrático Dr. António de Mendonça Monteiro.

Desde 1 de Dezembro de 1950 a 6 de Abril de 1951, desempenhou este cargo, nos termos da mesma disposição legal, o Prof. Dr. António Almeida Costa.

(2) Nomeado por portaria publicada no *D.º do G.º*, 2.^a série, n.º 62, de 16 de Março de 1951. Tomou posse em 7 de Abril de 1951.

(3) Nomeado vogal do júri do concurso para provimento do lugar de professor catedrático do 3.^o grupo (Matemáticas Gerais, Cálculo Infinitesimal e das Probabilidades) do Instituto Superior de Agronomia (*D.º do G.º*, 2.^a série, n.º 242, de 17 de Outubro de 1950).

Idem, do júri do concurso para provimento do lugar de professor extraordinário do 3.^o grupo (Matemáticas Gerais, Cálculo Infinitesimal e das Probabilidades) do Instituto Superior de Agronomia (*D.º do G.º*, 2.^a série, n.º 246, de 21 de Outubro de 1950).

Dr. Augusto Hermenegildo Ribeiro Peixoto de Queirós (1)
Dr. Arnaldo de Jesus Madureira e Sousa

Professor extraordinário

Dr. Fernão Couceiro da Costa (2)

Assistentes

1.º Assistente

Dr. Jaime Eduardo Rios de Sousa (3)

2.ºs Assistentes

Lic.º Rogério Silva de Sousa Nunes
Lic.º António Andrade Guimarães (*)

2.º Grupo — Mecânica e Astronomia

Professores catedráticos

Dr. Rodrigo Sarmiento de Beires (4)

(1) Nomeado presidente dos júris de exames de aptidão para a primeira matrícula na Universidade — Faculdade de Ciências — (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.ºs 164 e 179, respectivamente, de 18 de Julho e 4 de Agosto de 1951).

(2) Foi-lhe concedida a 2.ª diuturnidade, a partir de 30 de Março de 1951, por portaria publicada no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 111, de 16 de Maio de 1951.

(3) É professor agregado. É Director do Centro Universitário da Mocidade Portuguesa.

Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias da Páscoa (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 52, de 5 de Março de 1951).

Idem, durante o período das férias grandes (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 173, de 28 de Julho de 1951).

Autorizado a deslocar-se a Santiago de Compostela para acompanhar a excursão promovida pelo Centro Universitário do Porto da Mocidade Portuguesa, por despacho ministerial de 13 de Agosto de 1951 (Ofício da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, n.º 782, L.º 4-A, de 15 de Agosto de 1951).

(4) Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período que decorre entre o encerramento das aulas e o início dos exames finais (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 137, de 16 de Junho de 1951).

Idem, durante o período das férias grandes (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 189, de 16 de Agosto de 1951).

(*) Contratado além do quadro.

Dr. Abílio Augusto Botelho da Silva Aires (1)
Dr. António Almeida Costa (2)

Professor extraordinário

Dr. António Almeida Costa (3)

Assistentes

1.ªs Assistentes

Dr. Manuel Gonçalves Pereira de Barros
Dr. Manuel Gonçalves de Miranda (4)

(1) Nomeado vogal do júri do concurso para provimento do lugar de professor catedrático do 3.º grupo (Matemáticas Gerais, Cálculo Infinitesimal e das Probabilidades) do Instituto Superior de Agronomia (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 242, de 17 de Outubro de 1950).

Idem, do júri do concurso para provimento do lugar de professor extraordinário do 3.º grupo (Matemáticas Gerais, Cálculo Infinitesimal e das Probabilidades) do Instituto Superior de Agronomia (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 246, de 21 de Outubro de 1950).

Idem, do júri do concurso para provimento do lugar de professor catedrático do 1.º grupo do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 50, de 2 de Março de 1951).

Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante as férias da Páscoa (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 55, de 8 de Março de 1951).

Vide nota (2), pág. 218.

(2) Nomeado, precedendo concurso de provas públicas, por portaria publicada no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 253, de 31 de Outubro de 1950.

Tomou posse em 2 de Novembro de 1950.

Vide nota (1) pág. 218.

(3) Exerceu o cargo até 1 de Novembro de 1950. Exonerado, a seu pedido, por portaria publicada no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 266, de 15 de Novembro de 1950.

Vide nota (2).

(4) Nomeado vogal dos júris dos exames de aptidão para a primeira matrícula na Universidade — Faculdade de Ciências — (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.ºs 164 e 179, respectivamente, de 18 de Julho e 4 de Agosto de 1951).

2.^a SECÇÃO

CIÊNCIAS FÍSICO-QUÍMICAS

1.^o Grupo — Física

Professores catedráticos

Dr. Manuel Marques Teixeira de Oliveira
Vago (1)

Professor extraordinário

Dr. Carlos de Azevedo Coutinho Braga (2)

Assistentes (3)

1.^{os} Assistentes

Dr. Carlos de Azevedo Coutinho Braga (4)
Dr. José Sarmento de Vasconcelos e Castro (5)

(1) Pela aposentação do Prof. Dr. Alexandre Alberto de Sousa Pinto (*D.^o do G.^o, 2.^a série, n.^o 93, de 22 de Abril de 1950*).

(2) Nomeado, precedendo concurso de provas públicas, por portaria publicada no *D.^o do G.^o, 2.^a série, n.^o 34, de 12 de Fevereiro de 1951*. Tomou posse em 13 de Fevereiro de 1951.

Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante as férias da Páscoa (*D.^o do G.^o, 2.^a série, n.^o 47, de 27 de Fevereiro de 1951*).

Foi-lhe concedido o título de professor agregado do 1.^o grupo (Física) da 2.^a Secção (Ciências Físico-Químicas), por portaria publicada no *D.^o do G.^o, 2.^a série, n.^o 59, de 13 de Março de 1951*.

(3) Em 31 de Julho de 1951, existiam, ainda, duas vagas no quadro de assistentes: uma proveniente da nomeação para professor extraordinário do primeiro-assistente Dr. Carlos de Azevedo Coutinho Braga e outra do termo de validade do contrato do segundo-assistente Lic.^o Pedro de Freitas Sampaio e Castro.

(4) Exerceu o cargo até 12 de Fevereiro de 1951. Rescindido, a seu pedido, o respectivo contrato (*D.^o do G.^o, 2.^a série, n.^o 43, de 22 de Fevereiro de 1951*).

Vide nota (2)

(5) Foi-lhe concedido o título de professor agregado do 1.^o grupo (Física) da 2.^a Secção (Ciências Físico-Químicas), por portaria publicada no *D.^o do G.^o, 2.^a série, n.^o 59, de 13 de Março de 1951*.

2.^{os} *Assistentes*

- Lic.^o Pedro de Freitas Sampaio e Castro (1)
 Lic.^o Ilídio José Pomar Peixoto (*)
 Lic.^a Maria Adelaide Crispiniano Vieira Ferreira de Lemos (2)
 Lic.^o José Maria Ribeiro Moreira de Araújo (*)
 Lic.^o Alexandre Augusto Pires de Carvalho (*)

2.^o Grupo — Química*Professores catedráticos*

- Dr. António de Mendonça Monteiro (3)
 Vago (4)

(1) Exerceu o cargo até 14 de Maio de 1951, data em que terminou a validade do respectivo contrato.

(2) Além do quadro. Rescindido, a seu pedido, o respectivo contrato, a partir de 1 de Fevereiro de 1951 (*D.^o do G.^o, 2.^a série, n.^o 39, de 17 de Fevereiro de 1951*).

(3) Nomeado para fazer parte do júri do concurso para o provimento do lugar de professor extraordinário do 1.^o grupo (Química) da Faculdade de Farmácia (*D.^o do G.^o, 2.^a série, n.^o 242, de 17 de Outubro de 1950*).

Nomeado vogal do júri das provas de habilitação ao título de professor agregado do 1.^o grupo (Física) da 2.^a Secção (Ciências Físico-Químicas) da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, requeridas pelo Doutor Manuel Teles Antunes (*D.^o do G.^o, 2.^a série, n.^o 260, de 8 de Novembro de 1950*).

Nomeado para fazer parte das comissões para organizar os pontos das provas escritas dos exames de aptidão para a primeira matrícula nas Universidades (*D.^o do G.^o, 2.^a série, n.^o 85, de 13 de Abril de 1951*).

Nomeado para fazer parte do júri das provas de doutoramento do Lic.^o João Luís Leão Cabreira de Oliveira Cabral, a realizar na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (*D.^o do G.^o, 2.^a série, n.^o 131, de 9 de Junho de 1951*).

Nomeado vogal do júri das provas de habilitação ao título de professor agregado do 1.^o grupo (Química) da Escola de Farmácia da Universidade de Lisboa, requeridas pelo Lic.^o Alberto José Nunes Correia Ralha (*D.^o do G.^o, 2.^a série, n.^o 157, de 10 de Julho de 1951*).

Vide nota (1), pag. 218.

(4) Pela aposentação do Prof. Dr. Abílio Augusto da Silva Barreiro (*D.^o do G.^o, 2.^a série, n.^o 169, de 23 de Julho de 1949*).

(*) Contratado além do quadro.

Professor extraordinário

Vago (1)

*Assistentes**1.ª Assistentes*

Dr. Humberto Augusto de Almeida

Dr. Alberto Carlos de Brito (2)

Dr. Vasco Teixeira (3)

2.ª Assistentes

Lic.º João Luís Leão Cabreira de Oliveira Cabral (*)

Lic.ª Maria Emilia Johnston Pereira da Costa Carregal (*)

Lic.ª Maria Alzira Bessa Almoester (4)

3.ª SECÇÃO

CIÊNCIAS HISTÓRICO-NATURAIS

1.º Grupo — Mineralogia e Geologia

Professores catedráticos

Dr. Domingos José Rosas da Silva (5)

(1) Pela nomeação para o lugar de professor catedrático do Prof. extraordinário, Dr. [António de Mendonça Monteiro (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 158, de 9 de Julho de 1945).

(2) Nomeado vogal do júri dos exames de aptidão para a primeira matrícula na Universidade — Faculdade das Ciências — (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 164, de 18 de Julho de 1951); substituído pelo primeiro-assistente Dr. Vasco Teixeira *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 179, de 4 de Agosto de 1951.

Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias grandes (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 220, de 21 de Setembro de 1951).

(3) Nomeado vogal do júri de exames de aptidão para a primeira matrícula na Universidade — Faculdade de Ciências — em substituição do primeiro-assistente Dr. Alberto Carlos de Brito (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 179, de 4 de Agosto de 1951).

(4) Além do quadro. Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 258, de 6 de Novembro de 1950.

Tomou posse em 16 de Novembro de 1950.

(5) Eleito, em sessão do Senado Universitário de 28 de Novembro de 1950, procurador ao Conselho Provincial do Douro Litoral, nos termos do disposto no n.º 4 do art. 287 do Código Administrativo.

Escolhido, em sessão do Conselho Escolar de 10 de Março de 1951, para proferir a oração inaugural dos trabalhos escolares do ano lectivo de 1951/1952. (Vide sessões do Senado Universitário de 15 de Fevereiro e 25 de Maio de 1951).

(*) Contratado além do quadro.

Dr. João Carrington Simões da Costa (1)

Professor extraordinário

Vago (2)

Assistentes (3)

1.º Assistente

Dr.ª Judite dos Santos Pereira (4)

2.º Assistente

Lic.º Abílio Augusto Lopes Cavalheiro (*)

(1) Nomeado vogal da Comissão do Fundo do Livro Único do Ensino Lical (Ofício da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, de 3 de Outubro de 1950).

Autorizado, sem prejuízo do seu serviço docente, a sair do País quando isso se tornar indispensável aos estudos e levantamentos de que está oficialmente encarregado para a nova carta geológica de Portugal (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 47, de 27 de Fevereiro de 1951).

Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período que decorre entre o encerramento das aulas e o início dos exames finais (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 103, de 7 de Maio de 1951).

Nomeado vogal dos júris de exames de aptidão para a primeira matrícula na Universidade — Faculdade de Ciências (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.ºs 164 e 179, respectivamente, de 18 de Julho e 4 de Agosto de 1951).

Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias grandes (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 171, de 26 de Julho de 1951).

(2) Pela nomeação do Dr. João Manuel Coteló Neiva para professor catedrático da Faculdade das Ciências da Universidade de Coimbra (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 265, de 15 de Novembro de 1949).

(3) Em 31 de Julho de 1951 existia, ainda, uma vaga no quadro de assistentes, em virtude de ter sido nomeado professor extraordinário o primeiro-assistente Dr. João Manuel Coteló Neiva (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 127, de 2 de Julho de 1948).

(4) Autorizada a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias grandes (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 180, de 6 de Agosto de 1951).

(*) Contratado além do quadro.

2.º Grupo — Botânica

Professores catedráticos

Dr. Américo Pires de Lima (1)
Dr. Manuel Joaquim Ferreira (2)

Professor extraordinário

Dr. Arnaldo Deodato da Fonseca Roseira

Assistentes

1.ªs Assistentes

Dr. Manuel Cabral de Resende Pinto (3)
Dr. Alfredo Andrade da Silva

3.º Grupo — Zoologia e Antropologia

Professores catedráticos

Dr. António Augusto Esteves Mendes Correia (4)
Dr. António Luis Machado Guimarães

(1) Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias grandes (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 229, de 2 de Outubro de 1951).

(2) Vide nota (1) pág. 218.

(3) É professor agregado.

(4) Exerce, em comissão, o lugar de Director da Escola Superior Colonial (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 260, de 8 de Novembro de 1946), comissão que foi renovada por portaria publicada no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 282, de 5 de Dezembro de 1950).

Considerado em missão oficial fora do País, de 13 de Outubro a 10 de Novembro de 1950 (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 271, de 21 de Novembro de 1950).

Nomeado para fazer parte do júri das provas de doutoramento dos licenciados Germano da Fonseca Sacarrão e Herculano Zacarias Vilela, a realizar na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 30, de 7 de Fevereiro de 1951)

Nomeado vogal do júri do concurso para provimento de dois lugares de professor catedrático do 2.º grupo do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 50, de 2 de Março de 1951).

Professor extraordinário

Dr. Joaquim Rodrigues dos Santos Júnior (1)

Assistentes

1.ª Assistentes

Dr. Amílcar de Magalhães Mateus (2)

Dr.ª Leopoldina Ferreira Paulo (3)

2.ª Assistentes

Mário Lopes Gonçalves

Lic.º Alfredo Mendonça da Costa Ataíde (4)

CADEIRAS E CURSOS ANEXOS

Desenho

Professores de Desenho

Lic.º António Lima Fernandes de Sá

Lic.º Guilherme Rica Gonçalves (5)

(1) Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante as férias da Páscoa (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 70, de 27 de Março de 1951).

Reconduzido definitivamente no lugar de professor extraordinário a partir de 8 de Junho de 1951 por portaria publicada no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 141, de 21 de Junho de 1951.

Tomou posse em 27 de Junho de 1951.

Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias grandes (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 209, de 8 de Setembro de 1951).

(2) É professor agregado.

Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias grandes (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 189, de 16 de Agosto de 1951).

(3) Autorizada a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias do Natal (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 278, de 29 de Novembro de 1950).

(4) Além do quadro. É naturalista do Museu e Laboratório Antropológico.

(5) Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias grandes (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 176, de 1 de Agosto de 1951).

PESSOAL ADMINISTRATIVO

Secretaria

3.º Oficial — António Baptista Pereira (1)

PESSOAL TÉCNICO E AUXILIAR

2.º Conservador da Biblioteca — Jacinto de Azevedo (2)
Desenhador de 2.ª classe — Lic.ª Alice Beatriz de Lemos Pereira

PESSOAL MENOR

Continuo de 1.ª classe — Armindo Moutinho da Silva (3)
 — — Mercedes da Costa
 — — António Francisco Gomes (4)
 — — Vago (5)
 Guarda de 1.ª classe — Joaquim Gomes Moreira (6)
 Continuo de 2.ª classe — António Marques de Almeida Júnior (7)
 — — Joaquim Paupério Marques dos Santos
 — — José Pinto da Silva (8)
 Guarda — António Soares da Costa Leitão
 Servente — Manuel do Pranto Júnior (9)
 — — José de Oliveira Leite

(1) Colocado na situação de inactividade permanente a partir de 9 de Novembro de 1950, data em que atingiu o limite de idade (*D.º do G.º*, 2.ª série n.º 274, de 24 de Novembro de 1950).

Aposentado (*D.º G.º*, 2.ª série, n.º 297, de 23 de Dezembro de 1950).

(2) Concedida licença graciosa de 30 dias, com a faculdade de se ausentar para o estrangeiro (*D.º G.º*, 2.ª série, n.º 209, de 8 de Setembro de 1951).

(3) Encarregado de dirigir o pessoal menor.

(4) Concedida licença graciosa de 29 dias (*D.º do G.*, 2.ª série, n.º 163, de 17 de Julho de 1951).

(5) Pela aposentação de Adão Ferreira Pacheco (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 94, de 25 de Abril de 1949).

(6) Concedida licença graciosa de 28 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 157, de 10 de Julho de 1951).

(7) Apresentou-se ao serviço, de regresso da comissão de serviço como auxiliar da missão Antropobiológica em Angola, em 22 de Dezembro de 1950.

(8) Concedida licença graciosa de 25 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 189, de 16 de Agosto de 1951).

(9) Assistido a partir de 10 de Outubro de 1950.

Faleceu em 5 de Abril de 1951.

LABORATÓRIO DE FÍSICA

Preparador — Manuel Pinto Tavares (1)

Continuo de 1.ª classe — Vago (2)

Continuo de 2.ª classe — Vago (3)

LABORATÓRIO DE QUÍMICA

Preparador-conservador — Lic.º Carlos Alberto de Castro Fernandes

Analista — António Augusto Gomes

Ajudante de preparador — Laura Maria Aires Sampaio (4)

Continuo de 1.ª classe — António Lourenço dos Santos (5)

Continuo de 2.ª classe — Manuel Pinto Carneiro

ESTABELECIMENTOS ANEXOS

INSTITUTO GEOFÍSICO

Director — Vago (6)

Artífice — José da Cunha Teixeira (7)

(1) Concedida licença graciosa de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 129, de 7 de Junho de 1951).

Colocado na situação de inactividade permanente, aguardando aposentação, a partir de 18 de Agosto de 1951, data em que atingiu o limite de idade (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 201, de 30 de Agosto de 1951).

(2) Pelo falecimento, em 22 de Janeiro de 1949, de Albino da Costa.

(3) Pela demissão de Firmino Saraiva (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 141, de 21 de Junho de 1949).

(4) Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 258, de 6 de Novembro de 1950.

Tomou posse em 8 de Novembro de 1950.

(5) Colocado na situação de inactividade permanente, aguardando aposentação, por ter sido julgado incapaz para o serviço, pela Junta Médica da Caixa Geral de Aposentações, em 13 de Dezembro de 1950 (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 10, de 12 de Janeiro de 1951).

(6) Pelo falecimento, em 21 de Novembro de 1946, do Prof. Dr. Álvaro Rodrigues Machado

(7) Concedida licença graciosa de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 99, de 1 de Maio de 1951)

Continuo de 1.ª classe Vago (1)
Guarda — António da Silva Bastos (2)

INSTITUTO DE BOTÂNICA «DR. GONÇALO SAMPAIO»

Director — Dr. Américo Pires de Lima
Naturalista — Joaquim António Ferreira Sampaio (3)
Auxiliar de Naturalista — Manuel José Ferreira Sampaio (4)
Preparador — Dr. (*) Alexandre Lima de Castro Carneiro (5)
Colector de 1.ª classe — Joaquim da Silva Castro Júnior (6)
Continuo de 1.ª classe — Balbino Pereira (7)
Continuo de 2.ª classe — António Augusto Alves de Carvalho (8)

MUSEU E LABORATÓRIO ANTROPOLÓGICO

Director — Dr. António Augusto Esteves Mendes Correia (9)
Naturalista — Lic.º Alfredo Mendonça da Costa Ataíde (10)
Preparador-conservador — Francisco António Marques Coelho de Sousa
Servente — Carlos Serra de Azevedo (11)

*INSTITUTO DE ZOOLOGIA E ESTAÇÃO DE ZOOLOGIA
 MARÍTIMA «DR. AUGUSTO NOBRE»*

Instituto de Zoologia

Director — Dr. António Luís Machado Guimarães
Naturalista — Dr. (*) José Maria Braga

(1) Pela aposentação de António Moreira (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 121, de 27 de Maio de 1947).

(2, 3 e 4) Concedida licença graciosa de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, respectivamente, n.º 99, de 1 de Maio, n.º 157, de 10 de Julho e n.º 175, de 31 de Julho de 1951).

(5) Exerce, em comissão, desde 12 de Maio de 1951, data em que tomou posse, o cargo de presidente da Câmara Municipal do concelho de Santo Tirso, para que foi nomeado, nos termos do art. 36.º do Código Administrativo, por portaria publicada no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 102, de 5 de Maio de 1951).

(6, 7 e 8) Concedida licença graciosa de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 175, de 31 de Julho de 1951).

(9) Vide nota (4), pag. 225.

(10) Exerce, cumulativamente, as funções de segundo-assistente, além do quadro, do 3.º grupo da 3.ª secção da Faculdade de Ciências.

Vide nota (4), pag. 226.

(11) Concedida licença graciosa de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 163 de 17 de Julho de 1951).

(*) Título profissional.

Auxiliar de Naturalista — Lic.º Augusto de Barros Machado (1)
Artifice — Manuel Pinto Pimenta
Continuo de 1.ª classe — Gabriel Gonçalves Martins (2)
Guarda de 1.ª classe — Domingos Ferreira de Magalhães (3)

Estação de Zoologia Marítima

Artifice — Joaquim da Silva Lourosa
Maquinista — José do Nascimento Parente Póvoa
Continuo de 1.ª classe — Gualdino de Sousa e Silva
Guarda de 1.ª classe — José Martins da Rocha

MUSEU E LABORATÓRIO MINERALÓGICO E GEOLÓGICO

Director — Dr. Domingos José Rosas da Silva
Naturalista — Lic.º Luis Fernando Pinto de Mesquita de Melo Mexia (4)
Preparador-conservador — António Francisco Pedro Viterbo
Colector de 1.ª classe — Joaquim Rodrigues
Continuo de 1.ª classe — Vago (5)

(1) Concedida a equiparação a bolseiro no País, pelo período de 8 meses, a contar de 1 de Fevereiro de 1951 (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 65, de 20 de Março de 1951).

Provido definitivamente, a partir de 11 de Junho de 1951, por portaria publicada no *D.º do G.º*, 2.ª série n.º 148, de 29 de Junho de 1951, com rectificação no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 157, de 10 de Julho de 1951.

Tomou posse em 16 de Julho de 1951.

(2) Concedida licença graciosa de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 163, de 17 de Julho de 1951).

(3) Colocado na situação de inactividade permanente, aguardando aposentação, a partir de 17 de Junho de 1951, data em que atingiu o limite de idade (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 151, de 3 de Julho de 1951).

(4) Concedida licença graciosa de 9 dias, com a faculdade de ser gozada no estrangeiro (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 6, de 8 de Janeiro de 1951).

Idem, de 15 dias, com a faculdade de ser gozada no estrangeiro (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 180, de 6 de Agosto de 1951).

(5) Por ter sido contratado para o lugar de preparador-conservador (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 122, de 28 de Maio de 1947), o continuo António do Carmo Moreira Pereira

(*) Título profissional.

FACULDADE DE MEDICINA

Director — Dr. António de Almeida Garrett

Secretário } Dr. Aureliano Nazaré dos Santos Pessegueiro (1)
 } Dr. Luís José de Pina Guimarães (2)

Bibliotecário — Dr. José Afonso Dias Guimarães (3)

PESSOAL DOCENTE

1.º GRUPO

Professores catedráticos

Anatomia Descritiva — Vago (4)

Anatomia Topográfica — Dr. Hernâni Bastos Monteiro (5)

(1) Exerceu o cargo até 16 de Novembro de 1950, data em que terminou a validade da sua nomeação (2.º biénio).

(2) Nomeado por portaria publicada no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 268, de 17 de Novembro de 1950. Tomou posse em 20 de Novembro de 1950.

(3) Nomeado por portaria publicada no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 62, de 16 de Março de 1951. Tomou posse em 19 de Março de 1951.

(4) Pela aposentação do Prof. catedrático Dr. Joaquim Alberto Pires de Lima (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 68, de 24 de Março de 1949).

(5) Eleito, em 26 de Novembro de 1950, nos termos do art. 85.º do Código Administrativo, vereador da Câmara Municipal do Porto.

Nomeado para fazer parte do júri das provas de doutoramento do Lic.º Vasco Valente Perfeito Bruto da Costa, a realizar na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 280, de 2 de Dezembro de 1950).

Nomeado vogal do júri das provas de habilitação ao título de professor agregado do 3.º grupo (Anatomia Patológica Geral e Especial e Patologia Geral) da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, requeridas pelo Lic.º Mário Moura Brás Arsénio Nunes (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 297, de 23 de Dezembro de 1950).

Idem, das provas de habilitação ao título de professor agregado do subgrupo A do 2.º grupo (Fisiologia Geral e Especial, Química Fisiológica) da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, requeridas pelo Dr. João Carlos Mirabeau Cruz (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 78, de 5 de Abril de 1951).

Idem, das provas de habilitação ao título de professor agregado do subgrupo A do 2.º grupo (Fisiologia Geral e Especial e Química Fisiológica) da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, requeridas pelo Dr. Eurico Jorge Pais (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 120, de 26 de Maio de 1951).

Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias grandes (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 176, de 1 de Agosto de 1951).

Histologia e Embriologia Vago (1)
Medicina Operatória e Técnica Cirúrgica—Dr. António de Sousa
 Pereira (2)

Professores extraordinários

Dr. Manuel de Melo Adrião (3)
 Dr. Manuel da Silva Pinto (4)

(1) Pela aposentação do Prof. catedrático Dr. Abel de Lima Salazar (*D.º do G.º*, 2.^a série, n.º 224, de 26 de Setembro de 1938).

(2) Nomeado vogal do júri para concurso de provimento de dois lugares de professor extraordinário da cadeira de Cirurgia da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (*D.º do G.º*, 2.^a série, n.º 289, de 14 de Dezembro de 1950).

Idem, do júri das provas de habilitação ao título de professor agregado do 3.º grupo (Anatomia Patológica Geral e Especial e Patologia Geral) da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, requeridas pelo Lic.º Mário Moura Brás Arsénio Nunes (*D.º do G.º*, 2.^a série, n.º 297, de 23 de Dezembro de 1950).

Concedida a equiparação a bolseiro fora do País durante o mês de Setembro, por despacho de 1 de Setembro de 1951, publicado no *D.º do G.º*, 2.^a série, n.º 260, de 9 de Novembro de 1951.

(3) Eleito, em 26 de Novembro de 1950, nos termos do art. 85.º do Código Administrativo, vereador da Câmara Municipal do Porto.

Autorizado a exercer a profissão liberal de médico (Ofício da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, n.º 391, L.º 4-A, de 16 de Maio de 1951).

Nomeado vogal dos júris dos exames de aptidão para a primeira matrícula na Universidade — Faculdade de Medicina — (*D.º do G.º*, 2.^a série, n.ºs 164 e 179, respectivamente, de 18 de Julho e 4 de Agosto de 1951).

Nomeado, como representante da Comissão Municipal de Assistência, para a comissão encarregada de dirigir o Albergue Distrital de Mendicidade do Porto (*D.º do G.º*, 2.^a série, n.º 182, de 8 de Agosto de 1951).

Concedida a equiparação a bolseiro fora do País durante o mês de Setembro, por despacho de 1 de Setembro de 1951, publicado no *D.º do G.º*, 2.^a série, n.º 260, de 9 de Novembro de 1951.

(4) Reconduzido, para o ano de 1950-1951, no cargo de assistente voluntário do 13.º grupo (Oftalmologia) da Faculdade de Medicina (*D.º do G.º*, 2.^a série, n.º 299, de 27 de Dezembro de 1950).

Assistentes

1.^{as} Assistentes

Dr. José Lino Pinto Rodrigues (1)
 Dr. Eugénio Saraiva Corte Real (2) (a)
 Dr. Abel José Sampaio da Costa Tavares (3) (a)
 Dr. João Costa (4) (a)

2.^{as} Assistentes

Lic.^o Abel José Sampaio da Costa Tavares (5)

(1) Eleito, em 30 de Novembro de 1950, nos termos do § 5.^o do art. 1.^o do Decreto n.^o 20.758, de 14 de Janeiro de 1932, delegado dos assistentes ao Senado Universitário para o ano de 1950-1951.

Autorizado a exercer a profissão liberal de médico (Ofício da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, n.^o 391, L.^o 4-A, de 16 de Maio de 1951).

Equiparado a bolseiro fora do País durante o mês de Setembro, por despacho de 1 de Setembro de 1951, publicado no *D.^o do G.^o, 2.^a série*, n.^o 260, de 9 de Novembro de 1951.

(2) Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias grandes (*D.^o do G.^o, 2.^a série*, n.^o 213, de 13 de Setembro de 1951).

(3) Doutorou-se em Novembro de 1950. Vide pág. 59.

Contrato aprovado por despacho publicado no *D.^o do G.^o, 2.^a série*, n.^o 289, de 14 de Dezembro de 1950. Tomou posse em 15 de Dezembro de 1950.

Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro, pelo espaço de 10 dias, a partir de 6 de Julho de 1951 (*D.^o do G.^o, 2.^a série*, n.^o 149, de 30 de Junho de 1951).

Autorizado a deslocar-se a Santiago de Compostela, para acompanhar a excursão promovida pelo Centro Universitário do Porto da Mocidade Portuguesa (Ofício da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, n.^o 782, L.^o 4-A, de 15 de Agosto de 1951).

(4) Doutorou-se em Novembro de 1950. Vide pág. 59.

Além do quadro. Contrato aprovado por despacho publicado no *D.^o do G.^o, 2.^a série*, n.^o 25, de 30 de Janeiro de 1951, rectificado no *D.^o do G.^o, 2.^a série*, n.^o 31, de 8 de Fevereiro de 1951. Tomou posse em 7 de Fevereiro de 1951.

(5) Exerceu o cargo até 13 de Novembro de 1950, data em que terminou a validade do respectivo contrato.

Vide nota (3).

(a) Autorizado a exercer a profissão liberal de médico (Ofício da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, n.^o 391, L.^o 4-A, de 10 de Maio de 1951).

Lic.º Carlos de Araújo Jorge (a)
 Lic.º João Octávio Couto Soares (*) (a)
 Lic.º Júlio Nogueira da Silva Costa (*) (a)
 Lic.º António Vieira de Lemos Pacheco Viana (*)
 Lic.º Carlos Gabriel Fânzeres de Castro Fernandes (1)
 Lic.º João Costa (2)

2.º GRUPO

Professores catedráticos

Fisiologia Especial — Dr. José Afonso Dias Guimarães (3)

(1) Além do quadro. Autorizado a desempenhar as funções de segundo-assistente do Laboratório de Análises Clínicas do Hospital Geral de Santo António da Santa Casa da Misericórdia do Porto (Ofício da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, n.º 253, L.º 4-A, de 9 de Abril de 1951),

(2) Além do quadro. Exerceu o cargo até 6 de Fevereiro de 1951. Rescindido, a seu pedido, o respectivo contrato por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 39, de 17 de Fevereiro de 1951).

Vide nota (4), pág. 233.

(3) Nomeado vogal do júri para o concurso de provimento do lugar de professor extraordinário de Farmacologia e Terapêutica Geral (2.º grupo, subgrupo B) da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 78, de 5 de Abril de 1951).

Idem, do júri das provas de habilitação ao título de professor agregado do subgrupo A, do 2.º grupo (Fisiologia Geral e Especial e Química Fisiológica) da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, requeridas pelo Dr. João Carlos Mirabeau Cruz (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 78, de 5 de Abril de 1951).

Autorizado a exercer as funções de Director Clínico da Estância Termal de Caldas de Chaves (Ofício da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, n.º 233, L.º 4-A, de 30 de Março de 1951).

Nomeado vogal do júri das provas de habilitação ao título de professor agregado do subgrupo A do 2.º grupo (Fisiologia Geral e Especial e Química Fisiológica) da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, requeridas pelo Dr. Eurico Jorge Pais (*D.º do G.º*, 2.ª série n.º 120, de 26 de Maio de 1951).

Nomeado presidente do júri dos exames de aptidão para a primeira matrícula na Universidade — Faculdade de Medicina — (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 164, de 18 de Julho de 1951); substituído pelo prof. catedrático Dr. Luís José de Pina Guimarães (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 179, de 4 de Agosto de 1951).

Vide nota (3), pág. 231.

(a) Autorizado a exercer a profissão liberal de médico (Ofício da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, n.º 363, L.º 4-A, de 16 de Maio de 1951).

(*) Além do quadro.

Fisiologia Geral e Química Fisiológica — Dr. Elísio Filinto Milheiro Fernandes (1)

Farmacologia Vago (2)

Professores extraordinários

Dr. Alberto de Ataíde Malafaia Baptista (3)

Vago (4)

Assistentes

1.º Assistente

Dr. José Ruiz de Almeida Garrett (5)

(1) Nomeado vogal do júri do concurso para provimento do lugar de professor extraordinário de Farmacologia e Terapêutica Geral (2.º grupo, subgrupo B) da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 78, de 5 de Abril de 1951).

Idem, do júri das provas de habilitação ao título de professor agregado do subgrupo A, do 2.º grupo (Fisiologia Geral e Especial e Química Fisiológica) da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, requeridas pelo Dr. João Carlos Mirabeau Cruz (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 78, de 5 de Abril de 1951).

Idem, do júri das provas de habilitação ao título de professor agregado do subgrupo A, do 2.º grupo (Fisiologia Geral e Especial e Química Fisiológica) da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, requeridas pelo Dr. Eurico Jorge Pais (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 120, de 26 de Maio de 1951).

(2) Pela aposentação do Prof. catedrático, Dr. José de Oliveira Lima (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 171, de 24 de Julho de 1948).

(3) Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias da Páscoa (*D.º G.º*, 2.ª série, n.º 70, de 27 de Março de 1951).

Autorizado a dirigir o seu Laboratório de Análises Clínicas e a Secção do Norte do Instituto Pasteur de Lisboa (Ofício da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, n.º 432, L.º 4-A, de 19 de Maio de 1951).

Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias grandes (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 164, de 18 de Julho de 1951).

(4) Pela nomeação para professor catedrático do Prof. extraordinário Dr. Elísio Filinto Milheiro Fernandes (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 149, de 29 de Junho de 1944).

(5) Doutorou-se em Novembro de 1950. Vide pág. 59.

Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 286, de 11 de Dezembro de 1950. Tomou posse em 12 de Dezembro de 1950.

Autorizado a exercer a profissão liberal de médico (Ofício da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, n.º 391, L.º 4-A, de 16 de Maio de 1951).

2.ª Assistentes

- Lic.º José Ruiz de Almeida Garrett (1)
 Lic.º Albano dos Santos Pereira Ramos (2) (a)
 Lic.º Manuel José Bragança Tender (a)
 Lic.º José Pinto de Barros
 Lic.ª Adília do Lago e Costa (a)
 Lic.º Manuel António Andresen de Castro Henriques (3) (a)

3.º GRUPO

Professores catedráticos

Anatomia Patológica – Dr. Amândio Joaquim Tavares (4)

(1) Exerceu o cargo até 26 de Novembro de 1950, data em que terminou a validade do respectivo contrato.

Vide nota (5), pág. 235.

(2) Além do quadro. Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro de 20 a 30 de Julho de 1951 (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 118, de 24 de Maio de 1951).

(3) Além do quadro. Concedida licença graciosa de 30 dias, com a faculdade de ser gozada no estrangeiro (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 164, de 18 de Julho de 1951).

(4) Nomeado, nos termos do Decreto-Lei n.º 37,350, de 24 de Março de 1949, presidente do júri do concurso para provimento do lugar de professor extraordinário do 1.º grupo (Química) da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 242, de 17 de Outubro de 1950).

Nomeado vogal do júri das provas de habilitação ao título de professor agregado do 3.º grupo (Anatomia Patológica Geral e Especial e Patologia Geral) da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, requeridas pelo Lic.º Mário Moura Brás Arsénio Nunes (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 297, de 23 de Dezembro de 1950).

Vide nota (1), pág. 216.

(a) Autorizado a exercer a profissão liberal de médico (Ofício da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, n.º 363, L.º 4-A, de 16 de Maio de 1951).

Patologia Geral e Experimental - Dr. Ernesto Borges Teixeira de Morais (1)

Professores extraordinários

Vago (2)

Vago (3)

Assistentes

2.^{as} Assistentes

Lic.^o Joaquim Pereira Guedes (a)

Lic.^o António Rogério Luís Gonzaga (a)

Lic.^o Eurico Nuno Alegria Ferreira da Silva (4)

4.^o GRUPO

Professores catedráticos

Medicina Legal — Dr. Francisco Nunes Guimarães Coimbra

(1) Concedida licença graciosa de 1 dia, com a faculdade de ser gozada no estrangeiro, entre 11 e 16 de Outubro de 1950 (*D.^o do G.^o, 2.^a série, n.^o 239, de 13 de Outubro de 1950*).

Idem, de 1 dia, com a faculdade de ser gozada no estrangeiro (*D.^o do G.^o, 2.^a série, n.^o 254, de 1 de Novembro de 1950*).

Nomeado para fazer parte do júri das provas de doutoramento do Lic.^o Francisco de Paula Santos Geraldês Barba, a realizar na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (*D.^o do G.^o, 2.^a série, n.^o 280, de 2 de Dezembro de 1950*).

Idem, do júri das provas de habilitação ao título de professor agregado do 3.^o grupo (Anatomia Patológica Geral e Especial e Patologia Geral) da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, requeridas pelo Lic.^o Mário Moura Brás Arsénio Nunes (*D.^o do G.^o, 2.^a série, n.^o 297, de 23 de Dezembro de 1950*).

(2) Pelo falecimento, em 27 de Novembro de 1944, do Prof. extraordinário Dr. Joaquim Roberto de Carvalho.

(3) Pela nomeação para professor catedrático do Prof. extraordinário Dr. Ernesto Borges Teixeira de Morais (*D.^o do G.^o, 2.^a série, n.^o 167, de 20 de Julho de 1944*).

(4) Ausente em serviço militar até 9 de Fevereiro de 1951.

Idem, de 17 de Abril a 14 de Agosto de 1951.

(a) Autorizado a exercer a profissão liberal de médico (Ofício da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, n.^o 363, L.^o 4-A, de 16 de Maio de 1951).

História da Medicina Deontologia Profissional — Dr. Luís José de Pina
Guimarães (1)

Professor extraordinário

Dr. Carlos Ribeiro da Silva Lopes (2)

Assistente

Lic.º Mateus Augusto da Costa Neves (3)

5.º GRUPO

Professores catedráticos

Higiene e Epidemiologia — Vago (4)

Bacteriologia e Parasitologia — Dr. Carlos Faria Moreira Ramalhão (5)

Professor extraordinário

Vago (6)

(1) Concedida uma bolsa de estudo fora do País, pelo período de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 65, de 20 de Março de 1951).

Considerado em missão oficial fora do País, pelo período de 10 dias no mês de Junho (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 169, de 24 de Julho de 1951), a fim de tomar parte na comemoração do IV Centenário do Nascimento do médico e filósofo renascentista Francisco Sanches, que se efectuou em Toulouse, de 20 de Junho a 1 de Julho.

Nomeado presidente do júri dos exames de aptidão para a primeira matrícula na Universidade — Faculdade de Medicina — (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 179, de 4 de Agosto de 1951).

Vide nota (2), pág. 231.

(2) Autorizado a exercer a profissão liberal de médico (Ofício da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, n.º 391, L.º 4-A, de 16 de Maio de 1951).

(3) Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 283, de 6 de Dezembro de 1950. Tomou posse em 7 de Dezembro de 1950.

Autorizado a exercer a profissão liberal de médico (Ofício da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, n.º 363, L.º 4-A, de 16 de Maio de 1951).

(4) O Prof. catedrático Dr. João Lopes da Silva Martins Júnior, proprietário do lugar, atingiu o limite de idade em 9 de Dezembro de 1936, tendo optado pela pensão de reforma como coronel médico.

(5) Eleito, em sessão do Conselho Escolar da Faculdade, de 31 de Julho de 1951, delegado dos professores catedráticos da Faculdade ao Senado Universitário.

(6) Pelo falecimento, em 24 de Dezembro de 1935, do Prof. auxiliar Dr. Hernâni Barrosa.

Assistentes (1)

1.º Assistente

Dr. Júlio Machado de Sousa Vaz (2)

2.ºs Assistentes

Lic.º Gilberto Ferreira de Macedo (3) (a)

Lic.º Joaquim de Oliveira Costa Maia

Lic.º Acácio Fidalgo de Matos (4) (a)

6.º GRUPO

Professores catedráticos

Patologia Médica — Dr. Jorge de Azevedo Maia (5)

(1) Em 31 de Julho de 1951 existia uma vaga no quadro de assistentes, em virtude de ter terminado, em 13 de Maio de 1951, a validade do contrato do Lic.º Gilberto Ferreira de Macedo.

(2) Autorizado a exercer a profissão liberal de médico (Ofício da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, n.º 391, L.º 4-A, de 16 de Maio de 1951).

Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias grandes (*D.º G.º*, 2.ª série, n.º 195, de 23 de Agosto de 1951).

(3) Exerceu o cargo até 31 de Maio de 1951, data em que terminou a validade do respectivo contrato.

Por despacho de 3 de Abril de 1951, publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 115, de 21 de Maio de 1951, foi-lhe concedida a equiparação a bolseiro fora do País, pelo período de 2 meses, equiparação esta que foi considerada sem efeito, por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 260, de 9 de Novembro de 1951.

(4) Contratado além do quadro.

(5) Autorizado a ausentar-se para Espanha no dia 8 de Outubro de 1950 (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 236, de 10 de Outubro de 1950).

Concedida licença graciosa de 1 dia, com a faculdade de ser gozada no estrangeiro, entre 14 e 17 de Outubro de 1950 (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 239, de 13 de Outubro de 1950).

(a) Autorizado a exercer a profissão liberal de médico (Ofício da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, n.º 363, L.º 4-A, de 16 de Maio de 1951).

Clinica Médica — Dr. Alfredo da Rocha Pereira (1)

Propedêutica Médica — Dr. Aureliano Nazaré dos Santos Pessegueiro (2)

Professores extraordinários

Dr. António José de Oliveira Ferraz Júnior (3) (a)

Dr. Francisco Alberto da Costa Pereira Viana (4) (a)

Assistentes

1.º Assistentes

Dr. Emídio José Ribeiro (a)

Dr. Carlos Alberto Martins da Rocha (5) (a)

(1) Nomeado vogal do júri do concurso para provimento do lugar de professor extraordinário de Farmacologia e Terapêutica Geral (2.º grupo, sub-grupo B) da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 78, de 5 de Abril de 1951).

Idem, do júri das provas de doutoramento do Lic.º José Monteiro Lopes do Espírito Santo, a realizar na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 87, de 16 de Abril de 1951).

Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias grandes (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 176, de 1 de Agosto de 1951).

(2) Nomeado para fazer parte do júri das provas de doutoramento do Lic.º Pedro Manuel Posser Madeira Pinto, a realizar na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 39, de 17 de Fevereiro de 1951).

(3) Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias grandes (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 164, de 18 de Julho de 1951).

(4) Nomeado vogal dos júris dos exames de aptidão para a primeira matrícula na Universidade — Faculdade de Medicina — (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 164 e 179, respectivamente, de 18 de Julho e 4 de Agosto de 1951).

Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias grandes (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 189, de 16 de Agosto de 1951).

(5) Doutorou-se em Novembro de 1950. Vide pág. 59.

Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 30, de 7 de Fevereiro de 1951. Tomou posse em 8 de Fevereiro de 1951.

(a) Autorizado a exercer a profissão liberal de médico (Ofício da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, n.º 391, L.º 4-A, de 16 de Maio de 1951).

2.ª Assistentes

Lic.º Joaquim Azevedo Gomes de Oliveira (a)

Lic.º José Teixeira de Sousa Sobrinho (a)

Lic.º João de Sousa Guedes Pereira Leite (1) (a)

Lic.º Luís Eduardo Quintanilha de Meneses (*) (a)

Lic.º Fernando de Carvalho Cerqueira Magro Gomes Ferreira (2)

7.º GRUPO

Professores catedráticos

Patologia Cirúrgica — Dr. Fernando Domingues Magano Júnior (3)

Clínica Cirúrgica — Dr. Álvaro António Pinheiro Rodrigues (4)

(1) Além do quadro.

Equiparado a bolsheiro fora do País durante o mês de Setembro, por despacho de 1 de Setembro de 1951, publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 260, de 9 de Novembro de 1951.

(2) Exerceu o cargo até 21 de Dezembro de 1950. Rescindido, a seu pedido, o respectivo contrato (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 294, de 20 de Dezembro de 1951).

(3) Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante 1 dia, entre 5 e 12 de Outubro de 1950 (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 236, de 10 de Outubro de 1950).

Nomeado vogal do júri de concurso para provimento de dois lugares de professor extraordinário da cadeira de Cirurgia da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 289, de 14 de Dezembro de 1950).

Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante as férias da Páscoa (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 70, de 27 de Março de 1951).

Nomeado para fazer parte do júri das provas de doutoramento do Lic.º Manuel Montezuma Dinis de Carvalho, a realizar na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (*D.º do G.º*, 2.ª série n.º 87, de 16 de Abril de 1951).

Vide nota (2), pág. 216.

(4) Nomeado vogal do júri de concurso para provimento de dois lugares de professor extraordinário da cadeira de Cirurgia da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 289, de 14 de Dezembro de 1950).

Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro de 10 a 17 de Junho de 1951 (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 129 de 7 de Junho de 1951).

Equiparado a bolsheiro fora do País durante o mês de Setembro de 1951, por despacho de 1 de Setembro de 1951, publicado no *D.º do G.º*, n.º 260, de 9 de Novembro de 1951.

(a) Autorizado a exercer a profissão liberal de médico. (Ofício da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, n.º 363, L.º 4-A, de 16 de Maio de 1951).

(*) Contratado além do quadro.

Professores extraordinários

Dr. Joaquim José Monteiro Bastos (1)

Dr. Eduardo Esteves Pinto (2) (a)

Assistentes

1.º Assistente

Dr. Bártolo do Vale Pereira (a)

2.º Assistentes

Lic.ª Maria Frederico Branca de Abreu (b)

Lic.º Artur Manuel Giesteira de Almeida (c)

Lic.º Manuel Teixeira Amarante Júnior (c)

Lic.º Casimiro Águeda de Azevedo (3) (c)

(1) Autorizado a exercer a profissão liberal de médico (Ofício da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, n.º 391, L.º 4-A, de 16 de Maio de 1951).

Concedida licença graciosa de 1 dia, com a faculdade de ser gozada no estrangeiro (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 151, de 3 de Julho de 1951).

Equiparado a bolsheiro fora do País durante o mês de Setembro, por despacho de 1 de Setembro de 1951, publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 260, de 9 de Novembro de 1951.

(2) Concedida licença graciosa de 4 dias, com início em 13 de Outubro de 1950, com a faculdade de ser gozada no estrangeiro (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 238, de 12 de Outubro de 1950).

Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias de Natal (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 4, de 5 de Janeiro de 1951).

Autorizado a exercer, cumulativamente, o cargo de director dos serviços cirúrgicos do Sanatório — Hospital «Rodrigues Semide», da Santa Casa da Misericórdia do Porto (*D.º do G.º*, n.º 11, de 13 de Janeiro de 1951).

Idem, o cargo de cirurgião do Sanatório D. Manuel II, dependente do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 181, de 7 de Agosto de 1951).

Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias grandes (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 189, de 16 de Agosto de 1951).

(3) Além do quadro. Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 258, de 6 de Novembro de 1950. Tomou posse em 16 de Novembro de 1950.

(a) Autorizado a exercer a profissão liberal de médico (Ofício da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, n.º 391, L.º 4-A, de 16 de Maio de 1951).

(b) Idem, idem (Ofício da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, n.º 422, L.º 4-A, de 16 de Maio de 1951).

(c) Idem, idem (Ofício da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, n.º 363, L.º 4-A, de 16 de Maio de 1951).

8.º GRUPO

Professor catedrático

Obstetrícia — Dr. Manuel António de Moraes Frias (1)

Professor extraordinário

Dr. Alberto Saavedra (2) (a)

Assistentes

2.ªs Assistentes

Lic.º Raul António de Sousa Santos (3)

Lic.º João da Silva Carvalho (b)

Lic.º Albino Fidalgo de Matos (4)

(1) Considerado em missão oficial fora do País, de 4 a 18 de Outubro de 1950, a fim de tomar parte no Congresso Luso-Espanhol de Obstetrícia e Ginecologia, em Barcelona (Of.º do Instituto para a Alta Cultura, de 29 de Setembro de 1950).

Nomeado para fazer parte do júri das provas de doutoramento do Lic.º Albertino da Costa Barros, a realizar na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 87, de 16 de Abril de 1951).

Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro, de 15 de Julho a 30 de Setembro de 1951 (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 139, de 19 de Junho de 1951).

(2) Concedida licença graciosa de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 180, de 6 de Agosto de 1951)

(3) Exerceu o cargo até 4 de Dezembro de 1950, data em que terminou a validade do respectivo contrato.

(4) Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 73, de 30 de Março de 1951. Tomou posse em 31 de Março de 1951.

Ausente em serviço militar a partir de 8 de Agosto de 1951.

(a) Autorizado a exercer a profissão liberal de médico (Ofício da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, n.º 391, L.º 4-A, de 16 de Maio de 1951).

(b) *Idem, idem* (Ofício da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, n.º 363, L.º 4-A, de 16 de Maio de 1951).

9.º GRUPO

Professor catedrático

Pediatria — Dr. António de Almeida Garrett (1)

Professor extraordinário

Dr. Francisco Manuel da Fonseca e Castro (a)

Assistente

2.º *Assistente*

Lic.º Armando José Pereira Tavares (b)

10.º GRUPO

Cursos de Psiquiatria e Neurologia

Professor extraordinário

Vago (2)

(1) Em sessão do Senado Universitário, de 28 de Novembro de 1950, foi eleito, nos termos do n.º 4 do art.º 287.º do Código Administrativo, procurador ao Conselho Provincial do Douro Litoral.

É presidente da Junta de Província do Douro Litoral.

Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias da Páscoa (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 67, de 22 de Março de 1951).

Idem, idem, durante o período das férias grandes (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 189, de 16 de Agosto de 1951).

(2) Este lugar, distribuído pelo Conselho Escolar ao 10.º grupo, nos termos do disposto no art.º 80.º do Regulamento da Faculdade, nunca foi provido definitivamente.

(a) Autorizado a exercer a profissão liberal de médico (Ofício da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes. n.º 391, L.º 4-A, de 16 de Maio de 1951).

(b) Idem, idem (Ofício da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, n.º 363, L.º 4-A, de 16 de Maio de 1951).

Assistente

2.º *Assistente*

Lic.º Marcelo Bastos de Barros (1)

11.º GRUPO (a)

Cursos de Dermatologia e Sifiligrafia

12.º GRUPO (a)

Curso de Urologia

2.º *Assistente*

Lic.º Carlos Augusto Rodrigues Borges (2) (*)

13.º GRUPO (a)

Curso de Oftalmologia

2.º *Assistente*

Lic.º Manuel José de Lemos (3)

14.º GRUPO (a)

Curso de Otorrinolaringologia

2.º *Assistente*

Lic.º Eurico de Oliveira (4)

(1 e 2) Autorizados a exercer a profissão liberal de médico (Ofício da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, n.º 363, L.º 4-A, de 16 de Maio de 1951).

(3) Contratado além do quadro. Autorizado a exercer a profissão liberal de médico e a fazer parte do Conselho de Administração da Companhia «A Social» (Ofício da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, n.º 379, L.º 4-A, de 30 de Maio de 1951).

(4) Contratado além do quadro.

Autorizado a exercer a profissão liberal de médico (Ofício da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, n.º 363, L.º 4-A, de 16 de Maio de 1951).

(a) As aulas das disciplinas deste grupo foram práticas nos termos do § 2.º do art.º 4.º do Regulamento da Faculdade.

(*) Além do quadro.

PESSOAL ADMINISTRATIVO

Secretaria

3.º Oficial — António Ferreira Pacheco (1)

PESSOAL TÉCNICO E AUXILIAR

2.º Conservador da Biblioteca — Elisa da Conceição Santos Lumiar Ramos (2)

Catalogador — Feliciano Martins Leitão (3)

Preparador-conservador — Albino Moreira da Cunha (4)

Preparador — Manuel Isabelino da Silva Freitas (5)

— — Dr. (*) Anibal Rego de Vilas Boas Neto (6)

— — Lic.º Alvaro de Barros Pereira Moitas (7)

— — Lic.ª Ana Maria Lobo de Mesquita (8)

(1) Concedida licença graciosa de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 163, de 17 de Julho de 1951).

(2) Concedida licença graciosa de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 175, de 31 de Julho de 1951).

(3) Idem, idem (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 180, de 6 de Agosto de 1951).

(4) Presta serviço no Instituto de Anatomia. Concedido 1 dia de licença graciosa, com a faculdade de ser gozada no estrangeiro (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 21, de 25 de Janeiro de 1951).

Idem, de 3 dias, com a faculdade de ser gozada no estrangeiro (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 118, de 24 de Maio de 1951).

Idem, de 8 dias, com a faculdade de ser gozada no estrangeiro (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 202, de 31 de Agosto de 1951).

(5) Presta serviço no Laboratório de Bacteriologia.

(6) Presta serviço em Dermatologia.

Autorizado a exercer a profissão liberal de médico (Ofício da Direcção Geral n.º 391, L.º 4-A de 16 de Maio de 1951).

Concedida licença graciosa de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 180, de 6 de Agosto de 1951).

(7) Presta serviço no Instituto de Anatomia

Reconduzido, para o ano lectivo de 1950-1951, no cargo de assistente voluntário do 1.º grupo (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 299, de 27 de Dezembro de 1950).

Autorizado a exercer a profissão liberal de médico (Ofício da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, n.º 391, L.º 4-A, de 16 de Maio de 1951).

Concedida licença graciosa de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 175, de 31 de Julho de 1951).

(8) Presta serviço no Laboratório de Química.

Concedida licença graciosa de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 179, de 4 de Agosto de 1951).

(*) Título profissional.

Preparador — Vago (1)

— — Vago (2)

Conservador do Arsenal cirúrgico — Vago (3)

Maquinista de 1.ª classe — Vago (4)

Fotógrafo-desenhador — Manuel Alves Ferreira (5)

P E S S O A L M E N O R

Contínuo de 1.ª classe — José Cardoso Henriques (6)

— — António Basílio da Costa (7)

— — António Duarte

— — António de Jesus Faria (8)

— — Carlos Soares Lema (9)

— — José Fernando Teixeira (10)

— — Vago (11)

Guarda — Vitor Manuel Cardoso (12)

Contínuo de 2.ª classe — Joaquim Teixeira da Silva (13)

— — Cândido Basílio Sá Costa (14)

— — Irene Magalhães de Araújo (15)

(1) Pela aposentação de José da Silva (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 168, de 21 de Julho de 1950).

(2) Pelo falecimento, em 3 de Setembro de 1950, de Albano Dias de Almeida Gomes.

(3) Pela aposentação de Armando da Costa Magalhães (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 45, de 24 de Fevereiro de 1949).

(4) Pela aposentação de Eduardo Pereira de Oliveira Castro (*D.º do G.º* 2.ª série, n.º 297, de 23 Dezembro de 1940).

(5) Presta serviço no Instituto de Anatomia. Concedida licença graciosa de 30 dias (*D.º do G.º* 2.ª série, n.º 179, de 4 de Agosto de 1951).

(6) Concedida licença graciosa de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 163, de 17 de Julho de 1951).

(7) Idem, idem (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 179, de 4 de Agosto de 1951).

(8) Assistido a partir de 11 de Maio de 1949.

(9) Concedida licença graciosa de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 175, de 31 de Julho de 1950).

(10) Idem, idem (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 180, de 6 de Agosto de 1951).

(11) Pela aposentação de Luís da Rocha (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 94, de 25 de Abril de 1949).

(12) Concedida licença graciosa de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 199, de 28 de Agosto de 1951).

(13) Idem, idem (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 179, de 4 de Agosto de 1951).

(14) Idem, idem (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 175, de 31 de Julho de 1951).

(15) Idem, idem (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 180, de 6 de Agosto de 1951).

Continuo de 2.^a classe — José António Mendes
 — — António Barbosa
 — — Maria Odete Riobom dos Santos

LABORATÓRIO DE ANATOMIA PATOLÓGICA

Prosector de Anatomia Patológica — Dr. António Moreira Salvador Júnior (1)
Desenhador de 2.^a classe — Aires Manuel Ferreira Pinto Rangel de Almeida (2)
Preparador-conservador — Lic.^a Alice do Amparo Ferreira (3)
Continuo de 1.^a classe — Norbindo da Silva Ribeiro (4)

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

Chefe de serviços — Lic.^o Maurício de Matos Moreira (5)
Analista — António da Silva Guimarães Júnior (6)

(1) Autorizado a prestar serviço de anátomo-patologista em regime eventual no Laboratório do Dispensário de Higiene Social do Porto (Ofício Geral do Ensino Superior e das Belas Artes n.º 306, L.º 4-A, de 2 de Maio de 1951).

Provido definitivamente no lugar de Prosector, a partir de 17 de Abril, por portaria publicada no *D.º do G.º*, 2.^a série, n.º 109, de 14 de Maio de 1951. Tomou posse em 16 de Maio de 1951.

No Anuário de 1949-1950 figurava na rubrica «Pessoal contratado não pertencente aos quadros.

(2) Ausente em serviço militar a partir de 7 de Agosto de 1951.

(3) Autorizada a exercer a profissão liberal de médica (Ofício da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes n.º 391, L.º 4-A, de 16 de Maio de 1951).

Autorizada a renovação do seu contrato por novo período de 5 anos, nos termos do art. 87.º do E. I. U. (Decreto n.º 18.717). Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.^a série, n.º 227, de 29 de Setembro de 1951.

(4) Concedida licença graciosa de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.^a série, n.º 163, de 17 de Julho de 1951).

(5) Autorizado a exercer a profissão liberal de médico (Ofício da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, n.º 391, L.º 4-A, de 16 de Maio de 1951).

Concedida licença graciosa de 8 dias, com a faculdade de ser gozada no estrangeiro (*D.º do G.º*, 2.^a série n.º 153, de 5 de Julho de 1951).

(6) Autorizado a exercer a direcção técnica do seu laboratório particular (Ofício da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, n.º 434, L.º 4-A, de 21 de Maio de 1951).

Preparador — Álvaro de Oliveira Maia (1)
— — Lic.^a Helena de Almeida Santos (2)
Contínuo de 1.ª classe — Álvaro Nunes Pinto

LABORATÓRIO DE RADIOLOGIA E FOTOGRAFIA

Chefe de serviços — Lic.^o Francisco Geraldo Quelho Batoréu (3)
Fotógrafo — Roberto de Barros Vilela (4)
Contínuo de 1.ª classe — Edmundo Pereira Rosas

LABORATÓRIO DE BACTERIOLOGIA

Médico bacteriologista — Lic.^o Armando Waldemar Ferra Esteves Ferreira (5)
Preparador — Lic.^a Angelina Augusta de Sousa (6)
Ajudante de preparador — Maria Augusta Ferreira de Lemos Bentes
— — Narciso Pinheiro Braga

(1) Concedido um dia de licença graciosa, com a faculdade de ser gozada em Espanha (*D.º do G.º*, 2.^a série, n.º 14, de 17 de Janeiro de 1951).

(2) Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.^a série, n.º 153, de 5 de Julho de 1951. Tomou posse em 7 de Julho de 1951.

(3) Autorizado a exercer clínica da sua especialidade (Ofício da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, n.º 563, L.º 4-A, de 26 de Junho de 1951).

Autorizada a renovação do seu contrato por novo período de 5 anos, nos termos do art. 87.º do E. I. U. (Decreto n.º 18.717). Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.^a série, n.º 236, de 11 de Outubro de 1951.

(4) Concedida licença graciosa de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.^a série, n.º 175, de 31 de Julho de 1951).

(5) Provido definitivamente a partir de 5 de Novembro de 1950, por portaria publicada no *D.º do G.º*, 2.^a série, n.º 3, de 4 de Janeiro de 1951. Tomou posse em 10 de Janeiro de 1951.

Autorizado a exercer a profissão liberal de médico (Ofício da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, n.º 391, L.º 4-A, de 16 de Maio de 1951).

Concedida licença graciosa de 30 dias, com a faculdade de se ausentar para o estrangeiro (*D.º do G.º*, 2.^a série, n.º 189, de 16 de Agosto de 1951).

(6) Autorizada por despacho do Conselho de Ministros a acumular o cargo de médica do Posto de Pediatria e Puericultura da Delegação do Instituto Maternal do Porto (*D.º do G.º*, 2.^a série, n.º 248, de 24 de Outubro de 1950).

Autorizada a exercer clínica (Ofício da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes n.º 194, L.º 4-A, de 14 de Março de 1951).

Concedida licença graciosa de 30 dias com a faculdade de se ausentar para o estrangeiro (*D.º do G.º*, 2.^a série, n.º 191, de 18 de Agosto de 1951).

Aspirante — António Borges Martins (1)
Serventuário de 1.ª classe — Albertino Pinto (2)
 — de 2.ª » — António de Magalhães Costa

LABORATÓRIO DE HIGIENE

Preparador — Joaquim José da Fonseca Maia
Ajudante de preparador — Rómulo de Castro Lima (3)
Aspirante — José Borges Martins (4)
Serventuário de 1.ª classe — Manuel do Sacramento Soares Maia
Servente — Vago (5)

PESSOAL CONTRATADO NÃO PERTENCENTE AOS QUADROS(*)

Arquivista — Maria Ângela Vidal e Campos (6)
Preparador — José Fernando Nascimento Mendes (7)
Auxiliar de conservador — Vago (8)
Ajudante de preparador — Maria Manuela Martins Baia (9)

(1) Rescindido, a seu pedido, o respectivo contrato, a partir de 6 de Agosto de 1951 (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 201, de 30 de Agosto de 1951).

(2) Autorizado a exercer enfermagem (Ofício do Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, n.º 433, L.º 4-A, de 19 de Maio de 1951).

(3) Concedida licença graciosa de 15 dias com a faculdade de ser gozada no estrangeiro (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 171, de 20 de Julho de 1951).

(4) Exerceu o cargo até 13 de Abril de 1951, data em que tomou posse do lugar de 3.º oficial da Faculdade de Farmácia.

Rescindido, a seu pedido, o contrato de aspirante (*D.º do G.º*, 2.ª série n.º 94, de 25 de Abril de 1951).

Vide Faculdade de Farmácia — Pessoal administrativo.

(5) Pelo contrato, para o lugar de contínuo de 2.ª classe, da servente Maria Odete Riobom dos Santos (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 118, de 24 de Maio de 1949).

(6) Contratada para os serviços gerais e das clínicas. Concedida licença graciosa de 27 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 167 de 21 de Julho de 1951).

Rescindido, a seu pedido, o respectivo contrato, a partir de 11 de Agosto de 1951 (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 195, de 23 de Agosto de 1951).

(7) Contratado para o gabinete e Laboratório de Radiologia.

Concedida licença graciosa de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 189, de 16 de Agosto de 1951).

(8) Inscrito pela primeira vez na tabela orçamental de 1948.

(9) Presta serviço no Laboratório de Análises Clínicas.

Concedida licença graciosa de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 189, de 16 de Agosto de 1951).

(*) Nesta secção deixa de se indicar o Prosector de Anatomia Patológica.

Vide nota (1), pág. 248.

FACULDADE DE ENGENHARIA

Director — Dr. Manuel Correia de Barros Júnior (1)

Secretário — Dr. Henrique José Serrano

Bibliotecário } Dr. António Bonfim Barreiros (2)
} Dr. Antão de Almeida Garrett (3)

PESSOAL DOCENTE

1.º GRUPO

Construções Cívicas

Professores catedráticos

Dr. Teotónio dos Santos Rodrigues (4)

Dr. Antão de Almeida Garrett (5)

(1) Nomeado, por portaria de 22 de Setembro de 1950 (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 235, de 9 de Outubro de 1950). Tomou posse em 11 de Outubro de 1950).

(2) Exerceu o cargo até 7 de Outubro de 1950, data em que terminou a validade da sua recondução.

(3) Nomeado por portaria de 4 de Novembro de 1950 (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 268, de 17 de Novembro de 1950). Tomou posse em 20 de Novembro de 1950.

(4) Nomeado vogal do júri de concurso para provimento do lugar de professor catedrático da cadeira de Pontes do Instituto Superior Técnico (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 253, de 1 de Novembro de 1949). Esta nomeação não foi indicada, por lapso, no Anuário de 1949-1950.

Foi-lhe concedida a 2.ª diuturnidade, a partir de 23 de Dezembro de 1949 (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 7, de 9 de Janeiro de 1950).

Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o mês de Setembro de 1951 (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 180, de 6 de Agosto de 1951).

(5) Vide nota (3).

Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante as férias da Páscoa (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 64, de 19 de Março de 1951).

Nomeado para fazer parte das comissões para organizarem os pontos das provas escritas dos exames de aptidão para a primeira matrícula na Universidade (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 85, de 13 de Abril de 1951).

Professor extraordinário

Dr. Francisco Jacinto Sarmento Correia de Araújo (1)

*Assistentes**1.º Assistentes*

Dr. Joaquim Augusto Ribeiro Sarmento

Dr. Armando de Araújo Martins Campos e Matos (2)

2.º Assistentes

Lic.º Armando de Araújo Martins de Campos e Matos (3)

Lic.º Nuno Henrique Macieira de Vasconcelos Porto (4)

Lic.º Armando dos Santos Paupério (5)

Lic.º Joaquim da Conceição Sampaio (6)

(1) Concedida licença de 30 dias sem vencimento a contar de 17 de Outubro de 1950 (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 230, de 2 de Outubro de 1950).

Autorizado a desistir do gozo de 12 dias desta licença (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 268, de 17 de Novembro de 1950).

Autorizado a exercer as funções de administrador da Sociedade Portuense de Empreitadas e Construções, L.ª (Ofício da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, de 18 de Outubro de 1950).

Nomeado por portaria de 23 de Maio de 1951, vogal da comissão para revisão dos regulamentos de pontes metálicas, betão armado e cimentos, etc. (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 122, de 30 de Maio de 1951).

(2) Doutorou-se em Março de 1951. Vide pág. 61.

Contrato aprovado por despacho de 29 de Março de 1951 (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 81, de 9 de Abril de 1951). Tomou posse em 10 de Abril de 1951.

(3) Exerceu o cargo até 6 de Março de 1951, data em que terminou a validade do respectivo contrato. Vide nota 2.

(4) Contratado além do quadro. Rescindido, a seu pedido, a partir de 1 de Novembro de 1950, o respectivo contrato (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 260, de 8 de Novembro de 1950). Este contrato havia sido renovado por despacho de 24 de Maio de 1950 (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 123, de 5 de Junho de 1950).

(5) Contratado além do quadro. Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias da Páscoa (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 57, de 10 de Março de 1951).

Autorizado a exercer a profissão liberal de engenheiro (Ofício da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, L.º 4-A, de 5 de Maio de 1951).

(6) Contratado além do quadro. Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias da Páscoa. (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 57, de 10 de Março de 1951).

Lic.º José dos Santos Guedes Cardoso (1)
Lic.º António Casimiro de Azevedo e Silva (*)

2.º GRUPO

Estradas e Caminhos de Ferro

Professor catedrático

Dr. António Bonfim Barreiros

Professor extraordinário

Eng.º Manuel Moreira do Amaral (2)

Assistentes

2.ª Assistentes

Lic.º Filipe de Paiva de Castelbranco Leite Brandão (3)
Lic.º Alexandre Pereira de Vasconcelos Corte-Real (*)

(1) Contratado além do quadro. Autorizado a exercer a profissão liberal de engenheiro (Ofício da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, n.º 314, L.º 4-A, de 5 de Maio de 1951).

(2) Eleito em 30 de Novembro de 1950, nos termos do § 3.º do art. 1.º do Decreto n.º 20.758, de 14 de Janeiro de 1932, delegado dos professores extraordinários ao Senado Universitário, para o ano de 1950-1951.

(3) Por despacho ministerial de 1 de Fevereiro de 1950, foi-lhe concedida uma bolsa de estudo no País durante 30 dias.

Por despacho ministerial de 3 de Abril de 1951, foi-lhe concedida uma bolsa de estudo fora do País durante 3 meses.

Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias da Páscoa (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 52, de 5 de Março de 1951).

Foi contratado além do quadro até 30 de Março de 1951, data em que tomou posse do lugar de 2.º assistente do quadro. Contrato aprovado por despacho de 13 de Março de 1951 (*D.º do G.º* 2.ª série, n.º 70, de 27 de Março de 1951).

Rescindido, a seu pedido, o respectivo contrato de 2.º assistente além do quadro (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 82, de 10 de Abril de 1951).

Autorizado a exercer a profissão liberal de engenheiro (Ofício da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, de 18 de Abril de 1951).

(*) Além do quadro.

3.º GRUPO

Hidráulica*Professor catedrático*

Dr. Rodrigo António Machado Guimarães (1)

Professor extraordinário

Vago (2)

*Assistentes**1.ªs Assistentes*

Dr. António Augusto Guimarães Teixeira Rego (3)

Dr. António Augusto de Sousa Taveira (4)

2.ª Assistente

Lic.º Manuel de Sousa Machado Monteiro de Andrade (5)

(1) Faleceu em 8 de Fevereiro de 1951.

Em sessão de 15 de Fevereiro de 1951, o Senado Universitário resolveu exarar na acta um voto de pesar pelo seu falecimento.

(2) Pela nomeação para professor catedrático do Prof. extraordinário Dr. Rodrigo António Machado Guimarães (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 74, de 30 de Março de 1946).

(3) Equiparado a bolsheiro fora do País, de 15 a 25 de Outubro de 1950 (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 271, de 21 de Novembro de 1950).

Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias grandes (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 166, de 20 de Julho de 1951).

(4) Contratado além do quadro.

Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias grandes (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 191, de 18 de Agosto de 1951).

(5) Além do quadro. Contrato aprovado por despacho publicado no (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 278, de 29 de Novembro de 1950). Tomou posse em 30 de Novembro de 1950.

Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias da Páscoa (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 59, de 13 de Março de 1951).

Autorizado a exercer a profissão liberal de engenheiro (Ofício da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, n.º 317, L.º 4-A, de 5 de Maio de 1951),

Autorizado a desempenhar as funções de engenheiro civil de 3.ª classe, dos Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento da Câmara Municipal do Porto (Ofício da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, n.º 564, L.º 4-A, de 30 de Junho de 1951). Tomou posse deste lugar em 24 de Julho de 1951,

4.º GRUPO

Minas e Metalurgia

Professores catedráticos

Dr. António José Adriano Rodrigues (1)

Dr. Isidoro Augusto de la Higuera Farinas de Almeida (2)

Professor extraordinário

Vago (3)

Assistentes

1.º Assistente

Dr. Alberto de Morais Cerveira (4)

2.º Assistente

Lic.º Neftali da Costa Fonseca (5)

5.º GRUPO

Mecânica

Professores catedráticos

Dr. Miguel Luis Machado Guimarães

Vago (6)

(1) Considerado em missão oficial de estudo fora do País pelo período de 15 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 115, de 21 de Maio de 1951).

Nomeado presidente do júri dos exames de aptidão para a primeira matrícula na Universidade — Faculdade de Engenharia — (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 164, de 18 de Julho de 1951).

(2) Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias grandes (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 166, de 20 de Julho de 1951).

(3) Pela nomeação para professor catedrático do Prof. extraordinário Dr. Isidoro Augusto de la Higuera Farinas de Almeida (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 170, de 23 de Julho de 1945).

(4) Nomeado vogal do júri dos exames de aptidão para a primeira matrícula na Universidade — Faculdade de Engenharia — (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 164, de 18 de Julho de 1951).

(5) Contratado além do quadro.

Autorizado a exercer a profissão liberal de engenheiro (Ofício da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes n.º 324, L.º 4-A, de 12 de Maio de 1951).

(6) Pelo falecimento, em 21 de Junho de 1947, do Prof. catedrático Dr. Tomás Joaquim Dias.

Professor extraordinário

Eng.º Paulo de Sousa Correia Barbosa (1)

*Assistentes**1.º Assistente*

Dr. Guilherme Lobo Alves Lopes

2.ºs Assistentes (2)

Lic.º Joaquim Viana da Fonseca (3)

Lic.º Fernando Aquiles Lopes Madeira (*)

Lic.º Justino Pereira da Silva (4)

Lic.º Armindo Neves da Silva (5)

(1) Nomeado vogal do júri dos exames de aptidão para a primeira matrícula na Universidade—Faculdade de Engenharia—em substituição do Eng.º António Agnelo Teixeira Barbosa de Abreu (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 272, de 22 de Novembro de 1950).

Concedida licença graciosa de 8 dias, com a faculdade de ser gozada no estrangeiro (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 272, de 22 de Novembro de 1950).

Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante as férias da Páscoa (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 55, de 8 de Março de 1951).

Idem, idem, durante o período das férias grandes (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 146, de 27 de Junho de 1951).

(2) Em 31 de Julho de 1951 existia uma vaga no quadro de assistentes em virtude de ter sido rescindido, a seu pedido, o contrato do Lic.º Joaquim Viana da Fonseca (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 17, de 20 de Janeiro de 1951).

(3) Rescindido, a seu pedido, o respectivo contrato, a partir de 10 de Janeiro de 1951 (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 17, de 20 de Janeiro de 1951).

(4) Contratado além do quadro.

Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias do Natal (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 297, de 23 de Dezembro de 1950).

Idem, idem, durante o período das férias da Páscoa (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 64, de 19 de Março de 1951).

(5) Contratado além do quadro.

Concedida licença de 20 dias para tratamento a partir de 23 de Fevereiro de 1951 (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 54, de 7 de Março de 1951).

Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias da Páscoa (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 64, de 19 de Março de 1951).

(*) Contratado além do quadro.

6.º GRUPO

Electrotecnia (1)

Professores catedráticos

Dr. Manuel Correia de Barros Júnior (2)
Vago (3)

Professor extraordinário

Vago (4)

Assistentes

2.ºs Assistentes

Lic.º Raul Preza Monteiro da Silva (5)
Lic.º Diogo de Paiva e Proença Leite Brandão (6)

(1) A cadeira de «Electricidade Aplicada», 1.ª parte, é regida pelo Prof. catedrático da Faculdade de Ciências, Dr. Rodrigo Sarmento de Beires.

(2) Exerce o cargo de Director da Faculdade. Vid. nota (1), pág 250. Concedida licença graciosa de 8 dias com a faculdade de ser gozada no estrangeiro (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 287, de 12 de Dezembro de 1950).

Idem, idem, (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 85, de 13 de Abril de 1951).

Nomeado para proceder ao estudo do problema geral dos encargos de distribuição de energia eléctrica e dos sistemas de tarifas nos distritos do Porto, Braga e Viana do Castelo (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 200, de 29 de Agosto de 1951).

(3) Pelo falecimento, em 18 de Abril de 1943, do professor catedrático Dr. João Taveira Gonçalves.

(4) Pela exoneração, a seu pedido, do Prof. auxiliar Engenheiro Luís Albuquerque Couto dos Santos (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 90, de 20 de Abril de 1938).

(5) Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias da Páscoa (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 64, de 19 de Março de 1951).

Autorizado a exercer a profissão liberal de engenheiro (Ofício da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, n.º 323, L.º 4-A, de 12 de Maio de 1951).

(6) Contratado além do quadro. Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante as férias da Páscoa (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 64, de 19 de Março de 1951).

Autorizado a exercer a profissão liberal de engenheiro (Ofício da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes n.º 315, L.º 4-A, de 5 de Maio de 1951).

Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período que medeia entre os exames práticos e teóricos (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 129, de 7 de Junho de 1951).

- Lic.º Francisco Correia Velez Grilo (1)
 Lic.º António José Teixeira de Vasconcelos da Costa Santos (2)
 Lic.º Fernando Mariares de Vasconcelos (3)
 Lic.º George José Quintanilha de Menezes (4)
 Lic.º Manuel Maria Alves Martins Paredes (5)

7.º GRUPO

Química Industrial

Professor catedrático

Dr. Henrique José Serrano

Professor extraordinário

Vago (6)

(1) Por despacho ministerial de 24 de Agosto de 1950, foi-lhe concedida uma bolsa de estudo fora do País durante 12 meses.

Por despacho ministerial de 10 de Outubro de 1951 foi prorrogada esta bolsa até 30 de Junho de 1952.

(2) Contratado além do quadro. Autorizado a exercer a profissão liberal de engenheiro (Ofício da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes n.º 327, L.º 4-A, de 12 de Maio de 1951).

(3) Contratado além do quadro. Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias da Páscoa (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 55, de 8 de Março de 1951).

Autorizado a exercer a profissão liberal de engenheiro (Ofício da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes n.º 325, L.º 4-A, de 12 de Maio de 1951).

(4) Contratado além do quadro. Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias da Páscoa (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 64, de 19 de Março de 1951).

Idem, durante o mês de Agosto (*D.º do G.º* 2.ª série, n.º 176, de 1 de Agosto de 1951).

(5) Contratado além do quadro. Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período compreendido entre o encerramento das aulas e o início dos exames finais (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 96, de 27 de Abril de 1951).

Autorizado a exercer a profissão liberal de engenheiro (Ofício da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes n.º 311, L.º 4-A, de 2 de Maio de 1951).

(6) Pela nomeação para professor catedrático do Prof. extraordinário Dr. Henrique José Serrano (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 89, de 17 de Abril de 1948).

Assistentes

2.ª Assistentes

Lic.º Adalberto Nunes da Silva Torres (1)
 Lic.º Artur Fernando de Oliveira Rodrigues (2)

8.º GRUPO

Ciências Económico-Sociais

Professor catedrático

Dr. Daniel Maria Vieira Barbosa (3)

(1) Contratado além do quadro. Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias da Páscoa (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 73, de 30 de Março de 1951).

(2) Contratado além do quadro. Ausente em serviço militar até 1 de Novembro de 1950 — Vid. nota (4), pág. 138, do Anuário de 1949-1950.

Autorizado a exercer a profissão liberal de engenheiro (Ofício da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes n.º 326, L.º 4-A, de 12 de Maio de 1951).

(3) É Deputado da Nação.

Nomeado vogal do júri para o concurso de provimento de 2 lugares de professor catedrático do 2.º grupo do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 50, de 2 de Março de 1951).

Idem, idem, para um lugar de professor catedrático do 4.º grupo do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 50, de 2 de Março de 1951).

Idem, idem, para dois lugares de professor catedrático do 5.º grupo do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 50, de 2 de Março de 1951).

Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias da Páscoa (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 67, de 22 de Março de 1951).

Nomeado, nos termos da Portaria n.º 13.505, de 12 de Abril de 1951, membro efectivo do Centro de Estudos Económicos (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 141, de 21 de Julho de 1951).

Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias grandes (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 184, de 10 de Agosto de 1951).

Incumbido da regência do 4.º curso do Centro de Estudos Económicos e Financeiros na Associação Comercial do Porto.

Professor extraordinário

Lic.º em Direito — Fernando Maria Alberto de Seabra (1)

CADEIRAS ANEXAS

Desenho

Professor de Desenho

Lic.º António Agnelo Teixeira Barbosa de Abreu (2)

PESSOAL ADMINISTRATIVO

Secretaria

3.º Oficial — Adelino Teixeira Ferreira (3)

PESSOAL TÉCNICO E AUXILIAR

3.º Conservador da Biblioteca — António Teixeira Laranjeira (4)

Chefe de Oficinas — Lic.º Manuel João das Neves (5)

(1) Exerce as funções de Subsecretário de Estado do Orçamento.

Nomeado, nos termos da Portaria n.º 13.505, de 12 de Abril de 1951, membro efectivo do Centro de Estudos Económicos (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 141, de 21 de Julho de 1951).

(2) Substituído como vogal do júri dos exames de aptidão para a primeira matrícula na Universidade (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 272, de 22 de Novembro de 1950). Vide nota (2), pág. 139, do Anuário de 1949-1950.

Reconduzido definitivamente, a partir de 23 de Abril de 1951, no cargo de professor das cadeiras e cursos anexos de Desenho (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 109, de 14 de Maio de 1951).

Nomeado vogal do júri dos exames de aptidão para a primeira matrícula na Universidade — Faculdade de Engenharia — (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 164, de 18 de Julho de 1951).

(3 e 4) Concedida licença graciosa de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 179, de 4 de Agosto de 1951).

(5) Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 166, de 20 de Julho de 1951. Tomou posse em 31 de Julho de 1951.

Rescindido, a seu pedido, o respectivo contrato, a partir de 4 de Setembro de 1951. (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 233, de 8 de Outubro de 1951).

- Artífice* — Alberto Ferreira Lino (1)
 — — Joaquim de Sousa Pereira
 — — Maurício Domingues Fernandes (2)
 — — Manuel Domingues da Silva (3)

P E S S O A L M E N O R

- Chefe do pessoal menor* — Francisco Maria do Nascimento e Sousa
Continuo de 1.ª classe — Manuel Gomes Barbosa (4)
 — — Henrique da Silva Bastos (5)
Guarda de 1.ª classe — José António Jorge
Continuo de 2.ª classe — Júlio César Ovídio Gomes Barbosa (6)

LABORATÓRIO DE ENSAIO DE MATERIAIS

- Preparador* — Francisco José Fernandes Rodrigues (7)
Continuo de 2.ª classe — Américo da Silva Ferreira (8)

LABORATÓRIO DE QUÍMICA INDUSTRIAL

- Preparador* — Azul Alves Gomes (9)
Continuo de 2.ª classe — António de Oliveira Monteiro (10)

(1 e 2) Concedida licença graciosa de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 179, de 4 de Agosto de 1951).

(3) Concedida licença graciosa de 29 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 179, de 4 de Agosto de 1951).

(4 e 5) Concedida licença graciosa de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série n.º 179, de 4 de Agosto de 1951).

(6) Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 95, de 26 de Abril de 1951. Tomou posse em 1 de Maio de 1951.

(7) Concedida licença graciosa de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 179, de 4 de Agosto de 1951).

Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período da licença graciosa (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 180, de 6 de Agosto de 1951).

(8 e 9) Concedida licença graciosa de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 179, de 4 de Agosto de 1951).

(10) Concedida licença graciosa de 25 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 179, de 4 de Agosto de 1951).

LABORATÓRIO DE MÁQUINAS TÉRMICAS

Preparador — Lic.^o Joaquim Lopes Vicente (1)

Continuo de 1.^a classe — António da Silva Bastos (2)

LABORATÓRIO DE ELECTRICIDADE

Preparador — João Bastos (3)

Continuo de 2.^a classe — Ernesto da Costa Oliveira (4)

LABORATÓRIO DE METALURGIA E MINERAÇÃO

Preparador — Fernando Carlos Ramos Rodrigues (5)

Continuo de 1.^a classe — Júlio César Bernardo (6)

P E S S O A L A S S A L A R I A D O

Guarda — António José Monteiro

— — João Daniel

Carpinteiro — Luís da Silva Neves

Ferramenteiro — Miguel Martins Neves

Trabalhador } Júlio César Ovidio Gomes Barbosa (7)
Francisco Pereira de Lima (8)

Encarregada da catalogação de relatórios dos estágios — Madalena Camila Von Hafe

Encarregada da catalogação dos livros da Biblioteca — Leonor Cândida Ribeiro Coelho

(1) Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.^a série, n.º 176, de 1 de Agosto de 1951. Tomou posse em 4 de Agosto de 1951.

(2) Concedida licença graciosa de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.^a série, n.º 179, de 4 de Agosto de 1951).

(3) Colocado na situação de inactividade permanente a partir de 23 de Março de 1951, data em que atingiu o limite de idade (*D.º do G.º*, 2.^a série, n.º 79, de 6 de Abril de 1951).

Aposentado (*D.º do G.º*, 2.^a série, n.º 117, de 23 de Maio de 1951).

(4, 5 e 6) Concedida licença graciosa de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.^a série, n.º 179, de 4 de Agosto de 1951).

(7) Foi assalariado até 1 de Maio de 1951, data em que tomou posse do lugar de continuo de 2.^a classe. Vide nota (3), pág. 261.

(8) Assalariado por ajuste verbal desde 29 de Maio de 1951.

FACULDADE DE FARMÁCIA

Director — Aníbal de Amaral e Albuquerque

Secretário — Dr. Abel da Silva Pereira (1)

Bibliotecário — Dr. António Lopes Rodrigues (2)

P E S S O A L D O C E N T E

1.º GRUPO

Química

Professores catedráticos

Dr. Armando de Vasconcelos Laroze Rocha (3)

(1) Nomeado por portaria publicada no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 62, de 16 de Março de 1951. Tomou posse em 19 de Março de 1951.

(2) Nomeado por mais um biénio, por portaria publicada no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 62, de 16 de Março de 1951. Tomou posse em 19 de Março de 1951.

(3) Nomeado vogal do júri dos exames de aptidão para a primeira matrícula na Universidade—Faculdade de Farmácia—(época de Outubro), *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 240, de 14 de Outubro de 1950.

Nomeado, nos termos do Decreto-Lei n.º 37.350, de 24 de Março de 1949, vogal do júri para o concurso de provimento do lugar de professor extraordinário do 1.º grupo (Química), da Faculdade de Farmácia (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 242, de 17 de Outubro de 1950).

Excluído deste júri por portaria publicada no *D.º G.º*, 2.ª série, n.º 257, de 4 de Novembro de 1950.

Nomeado vogal do júri das provas de habilitação ao título de professor agregado do 1.º Grupo da Escola de Farmácia da Universidade de Lisboa, requeridas pelo Lic.º Alberto José Nunes Correia Ralha (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 157, de 10 de Julho de 1951).

Nomeado vogal do júri dos exames de aptidão para a primeira matrícula na Universidade—Faculdade de Farmácia—(*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 164, de 18 de Julho de 1951).

Dr. Abel da Silva Pereira (1)

Professor extraordinário

Dr. José Ferreira do Vale Serrano (2)

Assistentes

1.ª Assistentes

Dr.ª Violeta Castel'Branco da Cunha (3)

(1) Nomeado vogal do júri dos exames de aptidão para a primeira matrícula na Universidade — Faculdade de Farmácia — (época de Outubro). *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 240, de 14 de Outubro de 1950.

Nomeado nos termos do Decreto-Lei n.º 37.350, de 24 de Março de 1949, vogal do júri para concurso de provimento do lugar de professor extraordinário do 1.º grupo (Química) da Faculdade de Farmácia (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 242, de 17 de Outubro de 1950).

Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias da Páscoa (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 52, de 5 de Março de 1951).

Nomeado para fazer parte das Comissões para organizarem os pontos das provas escritas dos exames de aptidão para a primeira matrícula nas Universidades (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 85, de 13 de Abril de 1951).

Nomeado vogal do júri das provas de habilitação ao título de professor agregado do 1.º grupo da Escola de Farmácia da Universidade de Lisboa, requeridas pelo Lic.º Alberto José Nunes Correia Ralha (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 157, de 10 de Julho de 1951).

Nomeado vogal do júri dos exames de aptidão para a primeira matrícula na Universidade — Faculdade de Farmácia — (*D.º do G.º* 2.ª série, n.º 164, de 18 de Julho de 1951).

(2) Nomeado, precedendo concurso de provas públicas, por portaria publicada no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 39, de 17 de Fevereiro de 1951. Tomou posse em 19 de Fevereiro de 1951. Vide pág. 58.

Autorizado a desempenhar as funções de Director da Farmácia Lemos (Ofício da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, de 7 de Março de 1951).

Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias da Páscoa (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 55, de 8 de Março de 1951).

(3) É professora agregada. Vid. pág. 58.

Dr. Joaquim José Nunes de Oliveira (1)

2.^{os} *Assistentes*

Lic.^o Joaquim José Nunes de Oliveira (2)

Lic.^o Joaquim António de Barros Polónia (3)

2.^o GRUPO

História Natural e Farmácia (4)

Professores catedráticos

Dr. Aníbal de Amaral e Albuquerque (5)

Dr. António Lopes Rodrigues (6)

(1) Doutorou-se em 18 de Novembro de 1950. Vid. pág. 61.

Contrato aprovado por despacho publicado no *D.^o do G.^o, 2.^a série*, n.^o 296, de 22 de Dezembro de 1950. Tomou posse em 23 de Dezembro de 1950.

Autorizado a exercer as funções de Director do Laboratório da Sociedade Produtora de Óleos e Farinhas de Peixe, L.^{da}, em Matosinhos (Ofício da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes n.^o 122, L.^o 4-A, de 17 de Fevereiro de 1951).

(2) Contratado além do quadro. Exerceu o cargo até 23 de Dezembro de 1950, data em que tomou posse do lugar de 1.^o assistente.

Rescindido, a seu pedido, o respectivo contrato (*D.^o do G.^o, 2.^a série*, n.^o 1, de 2 de Janeiro de 1951).

Vid. nota (1).

(3) Contratado além do quadro. Contrato, por conveniência urgente de serviço, aprovado por despacho publicado no *D.^o do G.^o, 2.^a série*, n.^o 109, de 14 de Maio de 1951. Tomou posse em 28 de Abril de 1951.

Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias grandes (*D.^o do G.^o, 2.^a série*, n.^o 206, de 5 de Setembro de 1951).

(4) As cadeiras de Criptogamia e Fermentações, e de Microbiologia Aplicada são regidas pelo Prof. catedrático da Faculdade de Ciências, Dr. Américo Pires de Lima.

(5) Nomeado presidente do júri dos exames de aptidão para a primeira matrícula na Universidade — Faculdade de Farmácia — (época de Outubro) *D.^o do G.^o, 2.^a série*, n.^o 240, de 14 de Outubro de 1950.

(6) Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias grandes (*D.^o do G.^o, 2.^a série*, n.^o 180, de 6 de Agosto de 1951).

Dr. Artur Rodrigues Marques de Carvalho (1)

Professor extraordinário

Dr. Alberto Carlos Correia da Silva (2)

Assistentes

1.º Assistente

Dr. José Ferreira do Vale Serrano (3)

2.ºs Assistentes

Lic.º António Borges de Amorim e Silva

Lic.º Luís Vasco Nogueira Prista (4)

Lic.º António Correia Alves (5)

(1) É Deputado da Nação.

Considerado em missão de estudo, no estrangeiro, durante 6 meses, a contar de 1 de Outubro de 1950. (Ofício da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, n.º 383, L.º 32-A, de 27 de Setembro de 1950).

Prorrogado até 31 de Julho de 1951 o prazo desta missão de estudo (Ofício da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes n.º 383, L.º 32-A, de 19 de Julho de 1951 e *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 42, de 19 de Fevereiro de 1952).

Nomeado presidente do júri dos exames de aptidão para a primeira matrícula na Universidade — Faculdade de Farmácia — (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 164, de 18 de Julho de 1951).

(2) Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 67, de 22 de Março de 1951).

(3) Exerceu o cargo até 19 de Fevereiro de 1951, data em que tomou posse do lugar de professor extraordinário do 1.º grupo. Vide nota (2), pág. 264.

Rescindido, a seu pedido, o respectivo contrato (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 55, de 8 de Março de 1951).

(4) Contratado além do quadro. Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias da Páscoa (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 52, de 5 de Março de 1951).

Contratado para o quadro. Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série n.º 81, de 9 de Abril de 1951. Tomou posse em 10 de Abril de 1951.

Rescindido, a seu pedido, o contrato de 2.º assistente, além do quadro, (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 94, de 25 de Abril de 1951).

(5) Além do quadro. Contrato, por conveniência urgente de serviço, aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 121, de 29 de Maio de 1951. Tomou posse em 14 de Maio de 1951.

PESSOAL ADMINISTRATIVO

Secretaria

3.º Oficial — José Borges Martins (1)

PESSOAL TÉCNICO

3.º Conservador da Biblioteca — Mário Correia Vieira Pinto

PESSOAL MENOR

Continuo de 1.ª classe — Mário de Antas Pereira de Castro (2)

— — Albino Teixeira da Silva (3)

Continuo de 2.ª classe — Ataliba de Castro Figueiredo (4)

— — Jaime Venâncio (5)

PESSOAL ASSALARIADO ()*

Guarda — Adelino Soares

(1) Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 82, de 10 de Abril de 1951. Tomou posse em 13 de Abril de 1951.

Era aspirante do Laboratório da Higiene da Faculdade de Medicina. Vide nota (4), pág. 250.

(2) Concedida licença graciosa de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 189, de 16 de Agosto de 1951).

Concedida licença de 30 dias para tratamento (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 232, de 6 de Outubro de 1951).

(3) Concedida licença graciosa de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 189, de 16 de Agosto de 1951)

(4) Idem, idem (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 175, de 31 de Julho de 1951).

(5) Com parte de doente a partir de 2 de Outubro de 1950 até 1 de Dezembro de 1950.

Concedida licença de 60 dias para tratamento com início em 2 de Dezembro de 1950 (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 292, de 18 de Dezembro de 1950).

Concedida licença de 30 dias para tratamento, como prorrogação da anterior (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 37, de 15 de Fevereiro de 1950).

Idem, idem, como prorrogação da anterior (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 64, de 19 de Março de 1951).

(*) Por assalariamento verbal.

INSTITUTO DE CLIMATOLOGIA E HIDROLOGIA

Professores

Elementos de Química Analítica e Fisico-Química Hidrológica — Dr. António de Mendonça Monteiro (1)

Terapêutica Hidrológica e Climatérica — Dr. Jorge de Azevedo Maia (2)

Fisioterapia — Vago (3)

Geologia e Captagem — Dr. António José Adriano Rodrigues (4)

Hidrologia Geral — Dr. Aureliano Nazaré dos Santos Pessegueiro (2)

Higiene Hidrológica e Climatérica — Dr. António de Almeida Garrett (2)

(1) É Professor catedrático da Faculdade de Ciências.

(2) É Professor catedrático da Faculdade de Medicina.

(3) A regência desta disciplina esteve, até Janeiro de 1944, a cargo do Professor extraordinário da Faculdade de Medicina, Dr. Joaquim Roberto de Carvalho, que faleceu em 27 de Novembro de 1944.

(4) É Professor catedrático na Faculdade de Engenharia.

CORPO DOCENTE —

FACULDADES	Professores catedráticos				Professores extraordinários				Professores das cadeiras e cursos anexos de Desenho (b)			
	Lugares do quadro (a)	Em exercício		Lugares vagos (a)	Lugares do quadro (a)	Em exercício		Lugares vagos (a)	Lugares do quadro (a)	Em exercício		Lugares vagos (a)
		1-10-950	31-7-951			1-10-950	31-7-951			1-10-950	31-7-951	
Ciências	16 (d)	12	13	2	7	4	4	3	2	2	2	—
Medicina	20	16	16	4	15	10	10	5	—	—	—	—
Engenharia . . .	12	10	9	3	8 (e)	3	3	4	1	1	1	—
Farmácia	5	5	5	—	2	1	2	—	—	—	—	—
Total	53	43	43	9	32	18	19	12	3	3	3	—

(a) Referidos a 31 de Julho de 1951.

(b) Têm a categoria de professores extraordinários.

(c) Inclui o pessoal do quadro e o além do quadro.

(d) Em 31-VII-951 encontrava-se em comissão de serviço, noutra departamento do Estado, um professor catedrático, motivo por que o número de professores em exercício e o número de vagas existentes na mesma data não correspondem ao número de lugares do quadro.

ANO ESCOLAR DE 1950-1951

Lugares de quadro (e)	Assistentes do quadro					Assistentes além do quadro				TOTAIS			
	Em exercício				Lugares vagos (a)	Em exercício				Lugares dos quadros (a)	Em exercício (c)		Vagas nos quadros (a)
	1-10-950		31-7-951			1-10-950		31-7-951			1-10-950	31-7-951	
	Primeiros	Segundos	Primeiros	Segundos		Primeiros	Segundos	Primeiros	Segundos				
17	13	3	12	2	3	—	9	—	9	42	43	42	8
26	5	20	8	17	1	—	13	1	13	61	64	65	10
9 (f)	4	3	5	2	1	1	17	1	17	30	39	38	8
4	2	1	2	2		—	2	—	2	11	11	13	—
56	24	27	27	23	5	1	41	2	41	144	157	158	26

(e) Em 31-VII-951 encontrava-se em comissão de serviço, noutro departamento de Estado, um professor extraordinário, motivo por que o número de professores em exercício e o número de vagas existentes na mesma data não correspondem ao número de lugares do quadro

(f) Em 31-VII-951 encontrava-se um assistente na situação de bolsheiro, motivo por que o número de primeiros e segundos-assistentes em exercício e o número de vagas existentes na mesma data não correspondem ao número de lugares do quadro.

Secções e Grupos	Cadeiras e Cursos
<i>1.ª Secção (Ciências Matemáticas)</i>	
<i>1.º Grupo (Análise e Geometria)</i>	
Prof. cat.º — Dr. Anibal Cipião Gomes de Carvalho	} Cálculo Infinitesimal (1.ª e 2.ª turmas) } Análise Superior
Idem — Dr. Augusto Hermenegildo Ribeiro Peixoto de Queirós	
Idem — Dr. Arnaldo de Jesus Madureira e Sousa	} Geometria Descritiva e Estereotomia (1.ª, 2.ª e 3.ª turmas) } Geometria Superior — Cursada no 2.º semestre
Prof. extr.º — Dr. Fernão Couceiro da Costa	
1.º assist. — Dr. Jaime Eduardo Rios de Sousa	} Álgebra Superior, Geometria Analítica e Trigonometria Esférica (1.ª e 2.ª turmas) } Complementos de Álgebra e Geometria Analítica — Cursada no 2.º semestre
	Matemáticas Gerais (a)
	} Geometria Projectiva — Cursada no 1.º semestre } Matemáticas Gerais (b).
<i>2.º Grupo (Mecânica e Astronomia)</i>	
Prof. cat.º — Dr. Rodrigo Sarmiento de Beires (c)	Mecânica Racional
Idem — Dr. Abilio Augusto Botelho da Silva Aires	} Cálculo das Probabilidades } Topografia } Geodesia — Cursada no 1.º semestre
Idem — Dr. António Almeida Costa	
1.º assist. — Dr. Manuel Gonçalves Pereira de Barros (d)	Mecânica Celeste Astronomia
Idem — Dr. Manuel Gonçalves de Miranda	Aperfeiçoamento de Astronomia
	Física Matemática
<i>2.ª Secção (Ciências Físico-Químicas)</i>	
<i>1.º Grupo (Física)</i>	
Prof. cat.º — Dr. Manuel Marques Teixeira de Oliveira (e)	

DE CIÊNCIAS

Autorização ministerial

Observações

Despacho de 25-8-950 — Ofício da D. G. E. S. B. A.
n.º 332, L.º 32-A, de 25-8-950.

Despacho de 2-2-951 — Ofício da D. G. E. S. B. A.
n.º 88, L.º 4-A, de 3-2-951.

Despacho de 25-8-950 — Ofício da D. G. E. S. B. A.
n.º 333, L.º 32-A, de 25-8-950.

Despacho de 13-9-950 — Ofício da D. G. E. S. B. A.
n.º 364, L.º 32-A, de 13-9-950.

(a) — Nos meses de Outubro de 1950 a Janeiro de 1951.

(b) — Desde Fevereiro de 1951.

(c) — Regeu também a cadeira de Electricidade Aplicada — 1.ª parte, na Faculdade de Engenharia.

(d) — Regeu também Desenho de Máquinas (1.ª e 4.ª turmas).

(e) — Não esteve em exercício no ano lectivo de 1950-1951.

Secções e Grupos	Cadeiras e Cursos
Prof. extr. ^o — Dr. Carlos de Azevedo Coutinho Braga (f).	Electricidade. Geofísica Mecânica Física — Cursada no 1. ^o semestre. Termodinâmica — Cursada no 2. ^o semestre.
1. ^o assist. — Dr. José Sarmento de Vasconcelos e Castro.	Curso Geral de Física (1. ^a e 2. ^a turmas). Óptica Meteorologia.
2. ^o assist. — Lic. ^o Ilídio José Pomar Peixoto.	Física Médica — 1. ^a e 2. ^a turmas, cursadas, respectivamente, no 1. ^o e 2. ^o semestres
<i>2.^o Grupo (Química)</i>	
Prof. cat. ^o — Dr. António de Mendonça Monteiro	Química Física Análise Química, 1. ^a parte — (1. ^a e 2. ^a turmas). Análise Química, 2. ^a parte
1. ^o assist. — Dr. Humberto Augusto de Almeida	Curso Geral de Química (1. ^a , 2. ^a e 3. ^a turmas) Noções Gerais de Química-Física — Cursada no 1. ^o semestre.
Idem — Dr. Alberto Carlos de Brito	Química Inorgânica Química Orgânica Química Médica — 1. ^a e 2. ^a tur- mas, cursadas, respectiva- mente, no 1. ^o e 2. ^o semestres.
<i>3.^a Secção (Ciências Histórico-Naturais)</i>	
<i>1.^o Grupo (Mineralogia e Geologia)</i>	
Prof. cat. ^o — Dr. Domingos José Rosas da Silva	Mineralogia e Petrologia Cristalografia — Cursada no 1. ^o semestre. Curso Geral de Mineralogia e Geologia
Idem — Dr. João Carrington Simões da Costa.	Geologia Geomorfologia — Cursada no 1. ^o semestre. Paleontologia — Cursada no 2. ^o semestre.

Autorização ministerial

Observações

Despacho de 13-11-950 — Ofício da D. G. E. S. B. A.
n.º 458, L.º 32-A, de 14-11-950.

Despacho de 21-11-950 — Ofício da D. G. E. S. B. A.
n.º 497, L.º 32-A, de 22-11-950.

Despacho de 25-8-950 — Ofício da D. G. E. S. B. A.
n.º 346, L.º 32-A, de 25-8-950.

(f) — Regeu como 1.º assistente até
13 de Fevereiro, data em que
tomou posse do cargo de pro-
fessor extraordinário.

Despacho de 31-8-950 — Ofício da D. G. E. S. B. A.
n.º 352, L.º 32-A, de 31-8-950.

Despacho de 25-11-950 — Ofício da D. G. E. S. B. A.
n.º 500, L.º 32-A, de 25-11-950.

Despacho de 17-11-950 — Ofício da D. G. E. S. B. A.
n.º 472, L.º 32-A, de 18-11-950.

Despacho de 25-8-950 — Ofício da D. G. E. S. B. A.
n.º 327, L.º 32-A, de 25-8-950.

Despacho de 25-8-950 — Ofício da D. G. E. S. B. A.
n.º 330, L.º 32-A, de 25-8-950.

Secções e Grupos	Cadeiras e Cursos
<i>2.º Grupo (Botânica)</i>	
Prof. cat.º — Dr. Américo Pires de Lima (<i>g</i>)	Biologia
Idem — Dr. Manuel Joaquim Ferreira.	{ Botânica Sistemática Botânica Médica — 1.ª e 2.ª turmas, cursadas, respectivamente, no 1.º e 2.º semestres
Prof. extr.º — Dr. Arnaldo Deodato da Fonseca Rozeira (<i>h</i>)	
1.º assist. — Dr. Manuel Cabral de Resende Pinto.	{ Curso Geral de Botânica Ecologia Vegetal — Cursada no 2.º semestre
Idem — Dr. Alfredo Andrade da Silva (<i>i</i>)	Morfologia e Fisiologia Vegetais
<i>3.º Grupo (Zoologia e Antropologia)</i>	
Prof. cat.º — Dr. António Luís Machado Guimarães	{ Zoologia Sistemática Anatomia e Fisiologia Comparadas
Prof. extr.º — Dr. Joaquim Rodrigues dos Santos Júnior	
1.º assist. — Dr. Amílcar de Magalhães Mateus.	{ Zoologia Médica — 1.ª e 2.ª turmas, cursadas, respectivamente, no 1.º e 2.º semestres Ecologia Animal — Cursada no 1.º semestre.
2.º assist. — Lic.º Alfredo Mendonça da Costa Ataíde	Curso Geral de Zoologia
<i>Cadeiras e Cursos Anexos</i>	
Prof. de Desenho — Lic.º António Lima Fernandes de Sá	{ Desenho Rigoroso (1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª turmas) Desenho Topográfico e Cartográfico (1.ª e 2.ª turmas) — Cursadas no 1.º semestre (<i>j</i>)
Idem — Lic.º Guilherme Rica Gonçalves	
1.º assist. — Dr. Manuel Gonçalves Pereira de Barros (<i>k</i>)	Desenho de Máquinas (2.ª e 3.ª turmas)
2.º assist. — Lic.º Rogério Silva de Sousa Nunes (<i>l</i>)	Desenho de Máquinas (1.ª e 4.ª turmas)
Idem — Mário Lopes Gonçalves (<i>m</i>)	Desenho Topográfico e Cartográfico (1.ª e 2.ª turmas) — Cursadas no 1.º semestre
	Desenho Aplicado às Ciências Biológicas

Autorização ministerial

Observações

Despacho de 25-8-950 — Ofício da D. G. E. S. B. A.
n.º 334, L.º 32-A, de 25-8-950.
Despacho de 20-10-950 — Ofício da D. G. E. S. B. A.
n.º 405, L.º 32-A, de 20-10-950.

(g) — Regeu também as cadeiras de «Criptogamia e Fermentações» e «Microbiologia Aplicada», na Faculdade de Farmácia.

(h) — Regeu desde Dezembro de 1950.

(i) — Regeu até 30 de Novembro de 1950.

Despacho de 25-8-950 — Ofício da D. G. E. S. B. A.
n.º 337, L.º 32-A, de 25-8-950.

Despacho de 25-8-950 — Ofício da D. G. E. S. B. A.
n.º 331, L.º 32-A, de 25-8-950.

(j) — Regida por este professor até 15 de Novembro de 1950.

Despacho de 25-8-950 — Ofício da D. G. E. S. B. A.
n.º 333, L.º 32-A, de 25-8-950.

(k) — Pertence ao 2.º grupo da 1.ª secção.

Despacho de 9-11-950 — Ofício da D. G. E. S. B. A.
n.º 440, L.º 32-A, de 10-11-950.

(l) — Pertence ao 1.º grupo da 1.ª secção. Regeu desde 16 de Novembro de 1950.

Despacho de 25-8-950 — Ofício da D. G. E. S. B. A.
n.º 328, L.º 32-A, de 25-8-950.

(m) — Pertence ao 3.º grupo da 3.ª secção.

Secções e Grupos	Cadeiras e Cursos
1.º GRUPO	
<i>Anatomia Descritiva; Anatomia Topográfica Histologia e Embriologia; Medicina Opera- tória e Técnica Cirúrgica</i>	
Prof. cat.º — Dr. Hernâni Bastos Monteiro	Anatomia Topográfica e Ana- tomia Descritiva, 2.ª parte
Idem — Dr. António de Sousa Pereira	Medicina Operatória e Técnica Cirúrgica
Prof. extr.º — Dr. Manuel de Melo Adrião	Anatomia Descritiva, 1.ª parte
Idem — Dr. Manuel da Silva Pinto	Histologia e Embriologia (1.ª e 2.ª turmas)
2.º GRUPO	
<i>Fisiologia; Química Fisiológica; Farma- cologia; Cursos de Terapêutica Geral e Fisioterapia</i>	
Prof. cat.º — Dr. José Afonso Dias Guimarães	Fisiologia
Idem — Dr. Elisio Filinto Milheiro Fernandes.	Química Fisiológica
Idem — Dr. Jorge de Azevedo Maia (a)	Terapêutica Geral
Prof. extr.º — Dr. Alberto de Ataíde Malafaia Baptista	} Farmacologia e Terapêutica Ge- ral — novo regimen } Farmacologia
2.º assist. — Lic.º Albano dos Santos Pereira Ramos	
3.º GRUPO	
<i>Anatomia Patológica; Patologia Geral e Experimental; Cursos de Histologia Patológica, de Semiótica Laboratorial e Semiótica Radiológica</i>	
Prof. cat.º — Dr. Amândio Joaquim Tavares	} Anatomia Patológica } Histologia Patológica — Coursada no 2.º semestre
Idem — Dr. Ernesto Borges Teixeira de Moraes	
2.º assist. — Lic.º Albano dos Santos Pereira Ramos	} Semiótica Radiológica — Coursada no 1.º semestre.

DE MEDICINA

Autorização ministerial

Observações

(a) — Pertence ao 6.º Grupo.

Despacho de 26-10-950 — Ofício da D. G. E. S. B. A.
n.º 410, L.º 32-A, de 26-10-950.

Despacho de 26-10-950 — Ofício da D. G. E. S. B. A.
n.º 410, L.º 32-A, de 26 10-950.

Secções e Grupos	Cadeiras e Cursos
4.º GRUPO	
<i>Medicina Legal, História da Medicina e Deontologia Profissional; História da Medicina</i>	
Prof. cat.º — Dr. Francisco Nunes Guimarães Coimbra	Medicina Legal
Idem — Dr. Luís José de Pina Guimarães . . .	História da Medicina e Deontologia Profissional História da Medicina — novo regimen — Cursada no 1.º semestre.
5.º GRUPO	
<i>Higiene e Epidemiologia; Bacteriologia e Parasitologia</i>	
Prof. cat.º — Dr. Carlos Faria Moreira Ramalhão (b)	Bacteriologia e Parasitologia Bacteriologia e Parasitologia — novo regimen
Idem — Dr. António de Almeida Garrett (c) . . .	Higiene e Epidemiologia Higiene e Epidemiologia — novo regimen
6.º GRUPO	
<i>Patologia Médica; Clínica Médica; Cursos de Propedêutica Médica e de Clínica das Moléstias Infecciosas</i>	
Prof. cat.º — Dr. Alfredo da Rocha Pereira	Clínica Médica
Idem — Dr. Jorge de Azevedo Maia (d)	Patologia Médica
Idem — Dr. Aureliano Nazaré dos Santos Pesseguero	Propedêutica Médica
Idem — Dr. Carlos Faria Moreira Ramalhão (e)	Moléstias Infecciosas — Cursada no 1.º semestre
7.º GRUPO	
<i>Patologia Cirúrgica; Clínica Cirúrgica; Curso de Propedêutica Cirúrgica</i>	
Prof. cat.º — Dr. Fernando Domingues Magano Júnior (f)	Patologia Cirúrgica
Idem — Dr. Álvaro António Pinheiro Rodrigues	Clínica Cirúrgica
Porf. extr.º — Dr. Joaquim José Monteiro Bastos . . .	Propedêutica Cirúrgica

Autorização ministerial	Observações
	<p>(b) — Regeu também Moléstias Infecciosas do 6.º grupo.</p> <p>(c) — Pertence ao 9.º grupo.</p> <p>(d) — Regeu também Terapêutica Geral do 2.º grupo.</p> <p>(e) — Pertence ao 5.º grupo.</p> <p>(f) — Regeu também o Curso de Ortopedia do 9.º grupo.</p>

Secções e Grupos	Cadeiras e Cursos
<p style="text-align: center;">8.º GRUPO</p> <p style="text-align: center;"><i>Obstetricia; Curso de Ginecologia</i></p> <p>Prof. cat.º — Dr. Manuel António de Moraes Frias .</p>	<p style="text-align: center;">Obstetricia Ginecologia — Cursada no 1.º semestre</p>
<p style="text-align: center;">9.º GRUPO</p> <p style="text-align: center;"><i>Pediatria; Curso de Ortopedia</i></p> <p>Prof. cat.º — Dr. António de Almeida Garrett (g) .</p> <p>Idem — Dr. Fernando Domingues Magano Júnior (h)</p>	<p style="text-align: center;">Pediatria</p> <p style="text-align: center;">Ortopedia — Cursada no 1.º semestre</p>
<p style="text-align: center;">10.º GRUPO</p> <p style="text-align: center;"><i>Curso de Psiquiatria e de Neurologia *</i></p> <p>Prof. extr.º — Dr. António José de Oliveira Ferraz Júnior (i)</p>	<p style="text-align: center;">Neurologia — Cursada no 1.º semestre</p>
<p style="text-align: center;">11.º, 12.º, 13.º e 14.º GRUPOS *</p> <p style="text-align: center;"><i>Curso de Partejas</i></p> <p>Prof. extr.º — Dr. Alberto Saavedra (j)</p> <p>Idem — Dr. Francisco Manuel da Fonseca e Castro (k)</p> <p>Idem — Dr. Eduardo Esteves Pinto (l)</p>	<p style="text-align: center;">Noções de Anatomia e Fisiologia Humanas — Eutócia Assistência Obstétrica — Distócia</p> <p style="text-align: center;">Puericultura e Eugénica Geral</p> <p style="text-align: center;">Princípios de Enfermagem</p>
<p style="text-align: center;"><i>Curso de Enfermeiras Visitadoras de Higiene</i></p> <p>Prof. extr.º — Dr. Francisco Manuel da Fonseca e Castro (k)</p> <p>Idem — Dr. Eduardo Esteves Pinto (l)</p> <p>1.º assist. — Dr. Júlio Machado de Sousa Vaz (m) .</p>	<p style="text-align: center;">Puericultura e Eugénica Geral</p> <p style="text-align: center;">Princípios de Enfermagem</p> <p style="text-align: center;">Higiene Doméstica e Profilaxia das Doenças Contagiosas .</p>

Autorização ministerial	Observações
	<p>(g) — Regeu também Higiene e Epidemiologia do 5.º grupo.</p> <p>(h) — Pertence ao 7.º grupo.</p> <p>(i) — Pertence ao 6.º grupo.</p> <p>* As aulas das disciplinas de Psiquiatria do 10.º grupo, de Dermatologia e Sifilografia, 11.º grupo; de Urologia, 12.º grupo; de Oftalmologia, 13.º grupo e de Otorrinolaringologia, 14.º grupo, foram práticas, nos termos do § 2.º do art. 4.º do Regulamento da Faculdade.</p> <p>(j) — Pertence ao 8.º grupo.</p> <p>(k) — Pertence ao 9.º grupo.</p> <p>(l) — Pertence ao 7.º grupo.</p>
<p>Despacho de 26-10-950 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 409, L.º 32-A, de 26-10-950.</p>	<p>(m) — Pertence ao 5.º grupo.</p>

Secções e Grupos	Cadeiras e Cursos
<i>1.º Grupo (Construções Cíveis)</i>	
Prof. cat.º — Dr. Teotónio dos Santos Rodrigues . . .	Pontes
Idem — Dr. Antão de Almeida Garrett . . .	} Construções Cíveis (1.ª e 2.ª turmas) Cimento Armado — Cursada no 1.º semestre
Prof. extr.º — Dr. Francisco Jacinto Sarmiento Cor- reia de Araújo	
1.º assist. — Dr. Joaquim Augusto Ribeiro Sarmiento	Resistência de Materias e Esta- bilidade — 2.ª parte
Idem — Dr. Armando de Araújo Martins de Campos e Matos (a).	} Resistência de Materiais e Esta- bilidade — 1.ª parte (1.ª turma) Materiais e processos Gerais de Construção
<i>2.º Grupo (Estradas e Caminhos de Ferro)</i>	
Prof. cat.º — Dr. António Bonfim Barreiros . . .	} Geodesia e Topografia Caminhos de Ferro
Prof. extr.º — Eng.º Manuel Moreira do Amaral . . .	
<i>3.º Grupo (Hidráulica)</i>	
Prof. cat.º — Dr. Rodrigo António Machado Gui- marães (b)	} Rios, Canais e Portos de Mar Hidráulica Aplicada
Idem — Dr. Manuel Correia de Barros Júnior (c)	
1.º assist. — Dr. António Augusto Guimarães Tei- xeira Rego (d).	Hidráulica Geral. Máquinas Hidráulicas
Idem — Dr. António Augusto de Sousa Taveira	Hidráulica Aplicada (e)
<i>4.º Grupo (Minas e Metalurgia)</i>	
Prof. cat.º — Dr. António José Adriano Rodrigues . . .	} Metalurgia, 1.ª parte Metalurgia, 2.ª parte
Idem — Dr. Izidoro Augusto de la Higuera Farinas de Almeida.	
1.º assist. — Dr. Alberto de Morais Cerveira . . .	Preparação de Minérios — Cur- sada no 1.º semestre
	Jazigos Minerais e Águas Mine- rais — Cursada no 2.º semestre

DE ENGENHARIA

Autorização ministerial	Observações
<p>Despacho de 31-10-950 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 424, L.º 32-A, de 1-11-950.</p> <p>Despacho de 31-10-950 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 425, L.º 32-A, de 1-11-950.</p> <p>{ Despacho de 31-10-950 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 429, L.º 32-A, de 1-11-950.</p> <p>{ Despacho de 29-3-951 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 234, L.º 4-A, de 30-3-951.</p>	<p>(a) — Regeu como 2.º assistente até 6 de Março de 1951 e desde 10 de Abril de 1951 como 1.º assistente.</p>
<p>Despacho de 31-10-950 — Ofício da D. G. E. S. C. A. n.º 428, L.º 32-A, de 1-11-950.</p> <p>Despacho de 22-2-951 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 127, L.º 4-A, de 23-2-951.</p>	<p>(b) — Até 8 de Fevereiro de 1951, data do seu falecimento.</p> <p>(c) — Pertence ao 6.º grupo. Regeu desde 9 de Fevereiro de 1951.</p> <p>(d) — Regeu também Higiene Industrial e Segurança dos Operários do 7.º grupo.</p> <p>(e) — Desde 22 de Fevereiro de 1951.</p>
<p>Despacho de 27-10-950 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 420, L.º 32-A, de 27-10-950.</p> <p>Despacho de 22-2-951 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 129, L.º 4-A, de 23-2-951.</p>	

Secções e Grupos	Cadeiras e Cursos
<i>5.º Grupo (Mecânica)</i>	
Prof. cat.º — Dr. Miguel Luis Machado Guimarães (<i>f</i>)	} Turbinas Elementos de Máquinas Máquinas Térmicas
Prof. extr.º — Eng.º Paulo de Sousa Correia Barbosa	
1.º assist. — Dr. Guilherme Lobo Alves Lopes	Máquinas de Vapor Geradores de Vapor — Cursada no 1.º semestre
2.º assist. — Lic.º Joaquim Viana da Fonseca (<i>g</i>)	Tecnologia Mecânica
Idem — Lic.º Fernando Aquiles Lopes Madeira (<i>h</i>)	} Teoria Geral e Descrição de Máquinas (<i>i</i>) Tecnologia Mecânica (<i>j</i>)
Idem — Lic.º Justino Pereira da Silva	
<i>6.º Grupo (Electrotecnicia)</i>	
Prof. cat.º — Dr. Rodrigo Sarmiento de Beires (<i>l</i>)	Electricidade Aplicada, 1.ª parte
Idem — Dr. Manuel Correia de Barros Júnior (<i>m</i>)	} Electricidade Aplicada, 2.ª parte Medidas Eléctricas
2.º assist. — Lic.º Raul Preza Monteiro da Silva	
Idem — Lic.º Diogo de Paiva e Proença Leite Brandão	Máquinas Eléctricas. Corrente Alternada
Idem — Lic.º Fernando Mariares de Vasconcelos	Máquinas Eléctricas. Corrente Contínua
Idem — Lic.º George José Quintanilha de Menezes	Electrotecnicia Geral
<i>7.º Grupo (Quimica Industrial)</i>	
Prof. cat.º — Dr. Henrique José Serrano	} Química Industrial, 1.ª parte Química Industrial, 2.ª parte Docimásia
1.º assist. — Dr. António Augusto Guimarães Teixeira Rego (<i>n</i>)	
	Higiene Industrial e Segurança dos Operários — Cursada no 2.º semestre

Autorização ministerial	Observações
Despacho de 27-10-950 — Ofício de D. G. E. S. B. A. n.º 419, L.º 32-A, de 27-10-950.	(f) — Regeu também Desenho de Máquinas (1.ª turma).
Despacho de 2-11-950 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 433, L.º 32-A, de 3-11-950.	(g) — Até 9 de Janeiro de 1951, por ter pedido a rescisão do seu contrato.
Despacho de 27-10-950 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 421, L.º 32-A, de 27-10-950.	(h) — Regeu também Desenho de Máquinas (2.ª turma).
Despacho de 26-1-951 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 66, L.º 4-A, de 26-1-951.	(i) — Regida por este assistente até 31 de Dezembro de 1950.
Despacho de 2-2-951 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 87, L.º 4-A, de 3-2-951.	(j) — Regida por este assistente desde 26 de Janeiro de 1951.
Despacho de 14-11-944 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 1.144, L.º 26, de 15-11-944.	(k) — Regida por este assistente desde 2 de Fevereiro de 1951.
Despacho de 31-10-950 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 427, L.º 32-A, de 1-11-950.	(l) — É prof. cat.º da Faculdade de Ciências.
Despacho de 31-10-950 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 426, L.º 32-A, de 1-11-950.	(m) — Regeu também Rios, Canais e Portos de Mar, do 3.º grupo.
Despacho de 27-10-950 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 418, L.º 32-A, de 27-10-950.	
Despacho de 16-2-951 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 123, L.º 4-A, de 17-2-951.	
Despacho de 22-2-951 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 128, L.º 4-A, de 23-2-951.	(n) — Pertence ao 3.º grupo.

Secções e Grupos	Cadeiras e Cursos
8.º Grupo (<i>Ciências Económico-Sociais</i>)	{ Economia Política e Social. Estatística. } Finanças. Contabilidade — Cur- sada no 1.º semestre. } Direito Industrial — Cursosada no 2.º semestre.
Prof. cat.º — Dr. Daniel Maria Vieira Barbosa . . .	
<i>Cadeiras anexas</i>	
Prof. cat.º — Dr. Miguel Luis Machado Guimaraes (o)	Desenho de Máquinas (1.ª turma)
Prof. de Desenho — Lic.º António Agnelo Teixeira Barbosa de Abreu	Desenho Architectónico (1.ª e 2.ª turmas)
2.º assist. — Lic.º Fernando Aquiles Lopes Madeira (p)	Desenho de Máquinas (2.ª turma)

Autorização ministerial

Observações

(o) - Pertence ao 5.º grupo

Despacho de 2-12-950 - Ofício da D. G. E. S. B. A.
n.º 114, L.º 32-A, de 2-12-950.

(p) - Pertence ao 5.º grupo

Secções e Grupos	Cadeiras e Cursos	
<i>1.º Grupo</i>		
Prof. cat.º — Dr. Armando de Vasconcelos Laroze Rocha	{ Toxicologia e Análises Toxicológicas Química Biológica e Análises Bioquímicas Hidrologia — Cursada no 2.º semestre	
Idem — Dr. António Lopes Rodrigues (a)		Química Farmacêutica Inorgânica
Idem — Dr. Abel da Silva Pereira		{ Química Farmacêutica Orgânica Bromatologia e Análises Bromatológicas
Prof. extr.º — Dr. José Ferreira do Vale Serrano (b)	{ Análises Físico-Químicas Farmacofísica — Cursada no 2.º semestre	
<i>2.º Grupo</i>		
Prof. cat.º — Dr. Anibal de Amaral e Albuquerque	{ Farmácia Galénica — 2.º e 3.º semestres Deontologia e Legislação Farmacêutica — Cursada no 1.º semestre Industrias Farmacêuticas — Cursada no 2.º semestre	
Idem — Dr. António Lopes Rodrigues		{ Farmacognosia, 2.ª parte Farmacodinamia Experimental
Idem — Dr. Artur Rodrigues Marques de Carvalho (c)		{ Técnica Farmacêutica — Cursada no 1.º semestre Higiene — Cursada no 2.º semestre Farmácia Galénica — 1.º semestre — Cursada no 2.º semestre Farmacognosia, 1.ª parte (d)
Prof. extr.º — Dr. Alberto Carlos Correia da Silva	{ Estudo Comparativo das Farmacopeias — Cursada no 1.º semestre	
Prof. cat.º — Dr. Abel da Silva Pereira (e)	{ Criptogamia e Fermentações Microbiologia Aplicada — Cursada no 1.º semestre	
Prof. cat.º — Dr. Américo Pires de Lima (f)		

DE FARMÁCIA

Autorização ministerial

Observações

Despacho de 14-10-950 — Ofício da D. G. E. S. B. A.
n.º 401, L.º 32-A, de 16-10-950.

(a) — Pertence ao 2.º grupo.

(b) — Regeu como 1.º assistente até
19 de Fevereiro de 1951, data
em que tomou posse do lugar
de Prof. extr.º.

(c) — Esteve ausente do serviço,
em missão de estudo, nos Es-
tados Unidos.

(d) — No impedimento do Prof. cat.º
Dr. Marques de Carvalho.

(e) — Pertence ao 1.º grupo.

Despacho de 14-1-942 — Ofício da D. G. E. S. B. A.
n.º 1, L.º 24, de 15-1-942.

Despacho de 1-11-948 — Ofício da D. G. E. S. B. A.
n.º 374, L.º 30-A, de 2-11-948.

(f) — É prof. cat.º da Faculdade de
Ciências.

	Cadeiras e Cursos
Prof. cat. ^o — Dr. António de Mendonça Monteiro (a)	Elementos de Química Analítica e Físico-Química Hidrológica — Cursada em 2 trimestres
Idem — Dr. Jorge de Azevedo Maia (b)	Terapêutica Hidrológica e Climatérica — Cursada em 2 trimestres
Idem — Dr. António José Adriano Rodrigues (c)	Geologia e Captagem (trimestral)
Idem — Dr. Aureliano Nazaré dos Santos Pessegueiro (b)	Hidrologia Geral (trimestral)
Idem — Dr. António de Almeida Garrett (b)	Higiene Hidrológica e Climatérica (trimestral)

TOLOGIA E HIDROLOGIA

Autorização ministerial

Observações

(a) — Prof. cat.º da Faculdade de Ciências

(b) — Prof. cat.º da Faculdade de Medicina

(c) — Prof. cat.º da Faculdade de Engenharia

ALUNOS INSCRITOS

FACULDADE DE CIÊNCIAS

N.º de ordem	NOMES	CURSOS
1	Abel Herculano Machado de Carvalho	<i>P. Engenharia</i>
2	Abel Orlando Rebelo de Sousa Queirós	"
3	Abilio António Campar Macedo	"
4	Abilio Camões da Costa Carvalho	<i>Físico-Quim.</i>
5	Adalberto Adeodato Martins Rodrigo	<i>P. Militares</i>
6	Adélio Correia Pinheiro	<i>P. Engenharia</i>
7	Adérito Félix	"
8	Adriano Antero Lopes Zilhão	<i>Matemáticas</i>
9	Adriano Carlos Simões de Almeida Peixoto de Magalhães	<i>Geofísicas</i>
10	Adriano José Brandão Aguiar de Moura Borges	<i>P. Engenharia</i>
11	Afonso José Carmona Teixeira	"
12	Afonso Lemos Proença	"
13	Agostinho Farinha Isidoro	<i>Biológicas</i>
14	Agostinho de Jesus Duran Ferreira	<i>P. Engenharia</i>
15	Agostinho Júlio Amarante dos Santos Ferreira de Almeida	"
16	Aida Fernanda Pereira Lacerda	<i>Biológicas</i>
17	Albano Manuel da Silva Freitas Pinheiro e Melo	<i>P. Engenharia</i>
18	Albertino Tristão de Pinho Vieira e Sousa	"
19	Alberto Bernardino Fabião de Magalhães	"
20	Alberto de Carvalho Correia Leite Carneiro	"
21	Alberto Fernando de Melo Caldas	<i>Físico-Quim.</i>
22	Alberto Fortunato Baptista	<i>P. Engenharia</i>
23	Alberto Francisco Brandão de Castro Lima	"
24	Alberto Henrique Vaz de Morais Pereira de Oliveira	"
25	Alberto José Rodrigues Valente	"
26	Alberto Medina de Melo Lopés	"
27	Alberto Rodrigues Tavares	"
28	Alcindo Alves Pinheiro	<i>Eng. Geógrafo</i>
29	Alcindo Joaquim Vieira de Aguiar	<i>P. Engenharia</i>
30	Alcino Rodrigues Azenha Lopes Duarte	"

N.º de
ordem

NOMES

CURSOS

31	Alda de Paiva Gomes	<i>Físico-Quim.</i>
32	Alda de Resende Espanha de Abreu Freire	<i>Matemáticas</i>
33	Alexandre Simão Toscano	<i>P. Engenharia</i>
34	Alexandre Teodoro dos Santos Fonseca	<i>Geológicas</i>
35	Alfeu Amândio de Carvalho Fernandes Forte	<i>P. Engenharia</i>
36	Alfredo Gomes Alves	»
37	Alfredo Lourenço Soares Júnior	»
38	Alfredo Manuel de Castro Vasconcelos Patrício	»
39	Ália Alves de Sousa Monteiro	<i>Biológicas</i>
40	Alice Maria Fernandes Delerue	<i>Físico-Quim.</i>
41	Alípio Antunes Guedes	»
42	Almiro Dias Leite de Sampaio Morais	<i>Matemáticas</i>
43	Álvaro Joaquim Salema Barbosa Cobeira	<i>P. Engenharia</i>
44	Álvaro Monteiro da Silva	»
45	Álvaro dos Santos Varandas	»
46	Alzira Dias Ferreira Rito	<i>Matemáticas</i>
47	Amadeu José Roque	<i>P. Engenharia</i>
48	Amadeu Teixeira de Mesquita Guimarães	»
49	Amaro da Cunha Martins	»
50	Américo Augusto Leitão Marques	»
51	Américo João Andrade Ferreira	<i>Físico-Quim.</i>
52	Américo dos Santos Costa	<i>P. Engenharia</i>
53	Américo da Silva Areal	<i>Físico-Quim.</i>
54	Amilcar Caroço de Melo	<i>P. Engenharia</i>
55	Amilcar Valente da Silva	»
56	Ana Maria Vilas Boas Mendes	<i>Físico-Quim.</i>
57	André António Figueiredo Peixoto Braga	»
58	Ângelo Fernando Meneses Veloso	<i>Geofísicas</i>
59	Anibal Carlos da Cunha Lopes da Fonseca	»
60	Anibal Coimbra Aires de Matos	<i>Matemáticas</i>
61	Anibal Esteves Marcos	»
62	Anibal Fernando de Lemos Guedes	<i>P. Militares</i>
63	Anídio Guerra	<i>P. Engenharia</i>
64	Antero Alves da Hora Marques	»
65	Antero Pires Gouveia	»
66	António Alberto Coelho de Carvalho e Castro	»
67	António Alberto da Silva Bastos	<i>P. Militares</i>
68	António Almeida do Vale	<i>P. Engenharia</i>
69	António Álvares Guerra	»
70	António Alves de Moura	<i>Físico-Quim.</i>
71	António Artur Ferreira de Magalhães	<i>P. Engenharia</i>
72	António Augusto Alves	»
73	António Augusto Mendes Martins Fernandes	»

N.º de ordem	NOMES	CURSOS
74	António Augusto Miranda	<i>P. Engenharia</i>
75	António Augusto Monteiro Osório da Silva Leitão	<i>Biológicas</i>
76	António Augusto de Sá Pinto	<i>P. Engenharia</i>
77	António Augusto Sarmento de Vasconcelos Matos Pais de Faria	»
78	António Augusto Valente de Matos	»
79	António Aurélio da Silva Fernandes	»
80	António Avelino de Cardoso Campos	»
81	António Avelino Pereira Pinto	»
82	António Barbosa Carvalho Mendes	<i>Físico-Quim.</i>
83	António Bernardo de Moraes Botelho e Oliveira Leite	<i>P. Engenharia</i>
84	António de Campos Vieira Magalhães	»
85	António Cardoso da Silva	»
86	António Carlos Machado Vieira	<i>Físico-Quim.</i>
87	António Carlos de Oliveira Ferreira Mendes	<i>P. Engenharia</i>
88	António Carlos Ribeiro de Figueiredo	»
89	António de Castro Alves Ferreira da Silva	<i>Eng. Geógrafo</i>
90	António Dias de Oliveira Lopes	<i>P. Engenharia</i>
91	António Duarte Pacheco Pereira Rebelo de Carvalho	<i>Geofísicas</i>
92	António Eduardo de Oliveira Dixá	<i>P. Engenharia</i>
93	António Ferraz da Silva Nunes	»
94	António Ferrer da Silva Loureiro	»
95	António Figueiredo Benquerença Mendes	»
96	António Francisco Pedro Viterbo	<i>Geológicas</i>
97	António Germano de Sá Rebelo	<i>P. Engenharia</i>
98	António Gomes Branco Dias	»
99	António Henrique Alves de Oliveira	»
100	António Joaquim Pereira de Araújo	»
101	António Joaquim de Freitas Costa Cruz	»
102	António Joaquim de Freitas Pereira	»
103	António Joaquim Vieira Pereira dos Santos	»
104	António José Marques Rodrigues	»
105	António José Moreira Guimarães	<i>Físico-Quim.</i>
106	António José Roxo Leão	<i>P. Engenharia</i>
107	António José Teixeira de Magalhães	»
108	António Júlio Genelioux de Novais e Silva	»
109	António Júlio Sapage	<i>Matemáticas</i>
110	António do Lago Arrais Torres Magalhães	<i>Biológicas</i>
111	António Lopes Rodrigues	<i>P. Engenharia</i>
112	António Lopes Vieira	»
113	António Luís Frade da Costa	»
114	António Luís Gomes de Oliveira	»
115	António Manuel Arnao Metelo da Silva Pinto de Abreu	»

N.º de ordem	NOMES	CURSOS
116	António Manuel Ferreira de Mascarenhas Gaivão	<i>P. Engenharia</i>
117	António Manuel Lima e Silva Costa	»
118	António Manuel Vaz Araújo de Almeida Teixeira	»
119	António Maria Pereira Teixeira Coelho	»
120	António Maria de Sousa Guedes Guimarães Pestana	»
121	António de Mesquita e Sousa Júnior	»
122	António Miguel Castanheira Garcia	»
123	António Miguel Rodrigues Coelho	»
124	António Nobre Apolónio	»
125	António de Pádua Fernandes Azevedo	<i>Eng. Geógrafo</i>
126	António Pereira de Figueiredo e Silva	<i>P. Engenharia</i>
127	António Rodrigo Soares Martins Pinheiro	»
128	António Sales Henriques Júdice Guerreiro de Brito	<i>P. Militares</i>
129	António Salgueiro Mainzel Neves Ferreira	<i>P. Engenharia</i>
130	António Sequeira Pinto Ferreira	»
131	António Sidónio de Sousa	»
132	António da Silva Rocha	»
133	António Soares	<i>Matemáticas</i>
134	António Teixeira da Silva	<i>Eng. Geógrafo</i>
135	António Tomás Belo Pinto Ferreira	<i>P. Engenharia</i>
136	António Tomás da Costa	<i>P. Militares</i>
137	António Venâncio Palha de Araújo	<i>P. Engenharia</i>
138	António Vicente Ferreira	»
139	António Vieira Ferreira da Bernarda	»
140	Armando de Almeida Prisco Vieira Ribeiro	<i>Físico-Quim.</i>
141	Armando de Almeida Soares Ferreira	»
142	Armando Álvaro de Oliveira Sampaio	<i>P. Engenharia</i>
143	Armando Amaral Soares	»
144	Armando da Conceição Calhau Roberto	»
145	Armando Rui Baptista de Barros	»
146	Armando da Silva Neves	<i>Biológicas</i>
147	Arménio Falcão dos Reis Rosmaninho	<i>P. Engenharia</i>
148	Arménio Teixeira Ferreira	»
149	Armindo de Campos Barbosa	»
150	Armindo Correia Leite	<i>Físico-Quim.</i>
151	Armindo José de Oliveira	<i>Matemáticas</i>
152	Armindo Pereira da Costa	<i>P. Engenharia</i>
153	Armindo de Sousa Guimarães	<i>Físico-Quim.</i>
154	Arnaldo Correia Brenha	<i>P. Engenharia</i>
155	Arnaldo Guimarães Casimiro da Costa	»
156	Arnaldo Pereira Ferraz	»
157	Artur de Carvalho Salgado	<i>Biológicas</i>
158	Artur João Simões Ferreira de Esmeriz	<i>Físico-Quim.</i>

N.º de ordem	NOMES	CURSOS
159	Artur Mendes Correia de Paiva	<i>P. Engenharia</i>
160	Augusto de Ataíde Vilhena Rodrigues	»
161	Augusto Carlos de Campos Rodrigues dos Santos	»
162	Augusto Carlos Leite	»
163	Augusto Eduardo Magalhães Paranhos	»
164	Augusto Fitz Alan Quintela	»
165	Augusto Francisco do Couto	»
166	Augusto José Gonçalves	»
167	Augusto Teixeira da Cruz	»
168	Avelino de Macedo	»
169	Basilio Adriano Rocha Teixeira Alves Chaves	»
170	Belmiro Neves Antão	»
171	Bernardete de Lurdes Ferreira de Castro	<i>Biológicas</i>
172	Cacilda Marília Teixeira dos Reis Chaves	<i>Matemáticas</i>
173	Camilo Manuel Pina Cabral Ferreira da Silva	<i>P. Engenharia</i>
174	Cândido Fernandes Ribeiro	»
175	Carlindo Fernandes Ramalho	»
176	Carlos Alberto Bragança Moutinho	»
177	Carlos Alberto da Costa Monteiro	<i>P. Militares</i>
178	Carlos Alberto da Cruz Bixirão	<i>P. Engenharia</i>
179	Carlos Alberto Nogueira Travassos de Almeida	»
180	Carlos Alberto dos Santos Costa	»
181	Carlos Alberto de Sousa Sampaio Magalhães	<i>P. Militares</i>
182	Carlos Alberto Vieira de Sousa Basto	<i>P. Engenharia</i>
183	Carlos Estrada Pereira	»
184	Carlos Francisco Fernandes de Sousa Santos	»
185	Carlos Joaquim Moreira da Silva	»
186	Carlos José das Neves Moreira	»
187	Carlos Manuel de Gouveia Crispiniano Correia de Lacerda	»
188	Carlos Manuel Pires Pereira	<i>Físico-Quim.</i>
189	Carlos Manuel da Rocha Brito Viana	<i>Biológicas</i>
190	Carlos Manuel Teixeira de Sousa	<i>P. Engenharia</i>
191	Carlos Mário dos Santos Pais Martins	<i>Eng. Geógrafo</i>
192	Carlos Pratt de Melo Vieira	<i>P. Engenharia</i>
193	Carlos Silvano Dias Gonçalves	»
194	Carminda Martins de Almeida	<i>Físico-Quim.</i>
195	Casimira Amália de Araújo Leitão	»
196	Celestino Martins da Silva Correia	<i>P. Engenharia</i>
197	Celso Bernardo de Albuquerque	»
198	Concepcion Salto Weis	»
199	Cristiano João van Zeller	»
200	Cristina Maria Cardoso Barbosa de Matos	<i>Físico-Quim.</i>

N.º de ordem	NOMES	CURSOS
201	Daniel de Magalhães Araújo Ribeiro	<i>P. Engenharia</i>
202	Daniel de Vasconcelos Lima	»
203	David Narciso Monteiro Soeiro e Silva	»
204	Delfim Araújo de Magalhães e Vasconcelos	»
205	Dinis Carlos de Almeida de Santiago Sotomaior	<i>Geológicas</i>
206	Dinis da Silva Leitão	<i>P. Engenharia</i>
207	Dionísio de Almeida Santos	»
208	Domingos António de Brito Mendes da Costa Sequeira	»
209	Domingos Coutinho Peixoto Neto	»
210	Domingos Magalhães Gomes	»
211	Duarte Nuno de Castro César Machado	<i>Geológicas</i>
212	Durval Cacheira Pereira Alves	<i>P. Militares</i>
213	Durval Luís Alves de Aguiar	<i>P. Engenharia</i>
214	Edgar Augusto Gonçalves Verdade	»
215	Edite Guedes Teixeira Vieira Magalhães	<i>Matemáticas</i>
216	Edite dos Santos	<i>Biológicas</i>
217	Eduardo Arouca de Andrade	<i>P. Engenharia</i>
218	Eduardo Costa Lopes Gaio	»
219	Eduardo Ernesto Lima e Antunes	<i>Geofísicas</i>
220	Eduardo Gamboa Raposo de Medeiros	<i>P. Engenharia</i>
221	Eduardo Ribeiro Freire	<i>P. Militares</i>
222	Eduardo de Sousa Pacheco da Cunha	<i>P. Engenharia</i>
223	Elísio Rodrigues Bessa de Almeida e Castro	»
224	Elvira Beatriz Marinho Fernandes	<i>Biológicas</i>
225	Ema Loureiro Campos	<i>Físico-Quim.</i>
226	Emídio José Assis Barbosa	<i>P. Engenharia</i>
227	Emília da Glória da Silva Monteiro	»
228	Emília Maria da Conceição Ribeiro e Freitas	<i>Matemáticas</i>
229	Emílio Magalhães Santos	<i>P. Engenharia</i>
230	Emílio Tito Torres da Silva Couto	<i>P. Militares</i>
231	Enrique Alfonso Fernandez Santos	<i>P. Engenharia</i>
232	Ernesto José da Fonseca Barreira	»
233	Ernesto Laurentino Cordeiro e Cunha	»
234	Ernesto Loureiro Campos	»
235	Ernesto Manuel Rocha Gonçalves Brochado	»
236	Eudócia Gonçalves Pureza	<i>Matemáticas</i>
237	Eufemiano Constâncio Dias	<i>P. Engenharia</i>
238	Eugénio Manuel Lapa Carneiro	<i>Biológicas</i>
239	Eurica Amélia Jorge Sequeira	<i>Matemáticas</i>
240	Eurico Diogo Carlos Veloso de Araújo Cabral	<i>P. Engenharia</i>
241	Eurico José Gomes de Figueiredo Pais	»
242	Eurico Lemos Pires	<i>Físico-Quim.</i>

N.º de ordem	NOMES	CURSOS
243	Eurico Telmo de Campos	<i>P. Engenharia</i>
244	Evaristo José Mendes Jorge	"
245	Fausto Gonçalves	"
246	Fausto Simões	"
247	Fernanda Venília de Sousa Vieira de Magalhães	<i>Biológicas</i>
248	Fernando Adriano Pereira de Almeida	<i>Físico-Quim.</i>
249	Fernando Alves Figueiredo da Mota	<i>P. Engenharia</i>
250	Fernando André Gomes dos Santos	"
251	Fernando António das Neves e Cunha Trigo	<i>Matemáticas</i>
252	Fernando António Pereira dos Santos	<i>P. Engenharia</i>
253	Fernando António de Pinho Aguiar	<i>Biológicas</i>
254	Fernando Araújo Fernandes de Moura	<i>P. Engenharia</i>
255	Fernando Augusto Milheiro da Costa	"
256	Fernando Augusto Pinto de Aguiar	"
257	Fernando Augusto Semith Elpidio	<i>P. Militares</i>
258	Fernando de Azevedo Maia	<i>Geofísicas</i>
259	Fernando de Castro Neves	<i>P. Engenharia</i>
260	Fernando Coutinho da Fonseca	"
261	Fernando Eduardo Ribeiro de Sousa Guedes Escola	"
262	Fernando Felino Monteiro	"
263	Fernando Festa Cardoso Lima	"
264	Fernando Gariso da Costa Marques Pereira	"
265	Fernando Gaspar Coelho Gomes da Silva	"
266	Fernando Gomes de Faria Barbosa	<i>P. Militares</i>
267	Fernando Joaquim Macedo Amaral	<i>Biológicas</i>
268	Fernando Jorge Ferreira Mendes de Azevedo	<i>P. Engenharia</i>
269	Fernando José Machado Pinto	<i>Físico-Quim.</i>
270	Fernando Júlio de Freitas Mathys Ferreira Fernandes Basto	<i>P. Militares</i>
271	Fernando Leite Braga de Magalhães e Couto	<i>P. Engenharia</i>
272	Fernando de Lima Sobral	"
273	Fernando Luís Campilho Gomes	"
274	Fernando Luís Rodrigues	"
275	Fernando Manuel da Cruz da Silva Passos	<i>P. Militares</i>
276	Fernando Manuel Xavier de Sousa Peixoto	<i>P. Engenharia</i>
277	Fernando Mário Costa Prata Pinheiro	<i>Matemáticas</i>
278	Fernando Mário de Faria	<i>P. Engenharia</i>
279	Fernando Pereira Martins	"
280	Fernando Pereira Vilela	"
281	Fernando Renato Pires de Figueiredo	<i>P. Militares</i>
282	Fernando dos Santos Gomes Gaspar	<i>P. Engenharia</i>
283	Fernando Teixeira Almeida Ribeiro	"
284	Filipe Custódio Gouveia	<i>Eng. Geógrafo</i>

N.º de ordem	NOMES	CURSOS
285	Filipe José Monteiro Enes	<i>P. Engenharia</i>
286	Flora Coelho Marinho de Faria	<i>Físico-Quim.</i>
287	Francelim Peixoto de Castro Soutinho	<i>P. Engenharia</i>
288	Francisco Álvares Pires	<i>Eng. Geógrafo</i>
289	Francisco António Garcia de Miranda Guedes	<i>P. Engenharia</i>
290	Francisco Feliciano de Moura	,
291	Francisco Gonçalves da Silva Guimarães	,
292	Francisco Granjo de Matos	<i>Biológicas</i>
293	Francisco José de Abreu Maia e Castro	<i>P. Militares</i>
294	Francisco José Maria Ribeiro Cabral de Sampaio	<i>P. Engenharia</i>
295	Francisco José Torres Fontes de Sousa Campos	,
296	Francisco Lopes da Silva	,
297	Francisco Salgado Zenha Leite	<i>P. Militares</i>
298	Francisco dos Santos Rodrigues Cardoso	<i>P. Engenharia</i>
299	Francisco Vilhena Madeira Clemente	,
300	Francisco Xavier da Cruz Hagatong Júnior	,
301	Frederico Alba Serrano	,
302	Gaspar José Cabral de Magalhães e Meneses	,
303	Gaspar Manuel Lopes Pinheiro	,
304	Gastão Diogo da Silva Reis	<i>Eng. Geógrafo</i>
305	Gaudêncio Rosmaninho Peireira da Silva Maia	<i>Matemáticas</i>
306	Gil Berrance Correia de Abreu	<i>Geofísicas</i>
307	Gilberto Guerreiro Ranhada	<i>P. Engenharia</i>
308	Gipton Rodolfo Sanches	,
309	Glória da Conceição Sousa Ramos	<i>Biológicas</i>
310	Glória da Silva Prata	,
311	Gonçalo Ramos Pinto da Silva Cunha	<i>P. Engenharia</i>
312	Graciete Virgínia Rietsch Monteiro	,
313	Gracinda Ruth do Vale Guimarães	<i>Matemáticas</i>
314	Gualdino Teixeira da Rocha	<i>P. Engenharia</i>
315	Guilherme de Aguiar Rego Costa	<i>Geofísicas</i>
316	Guilherme Borges de Moraes Correia Barbosa	<i>P. Engenharia</i>
317	Guilherme Pimenta Santos	<i>Geofísicas</i>
318	Gustavo Lopes da Costa Esteves	<i>P. Engenharia</i>
319	Hamilton Teixeira Ribeiro	,
320	Hélder dos Anjos Moura	<i>P. Militares</i>
321	Hélder Ribeiro da Silva	<i>P. Engenharia</i>
322	Helena Augusta de Oliveira Lopes	<i>Físico-Quim.</i>
323	Henrique Manuel Ribeiro Ferreira Martins	<i>P. Engenharia</i>
324	Henrique Sarmento Caseiro	,
325	Hercílio Ferreira Rito	,
326	Hermenegildo José da Silva Tavares	,
327	Hernâni de Carvalho Moraes Castro	,

N.º de ordem	NOMES	CURSOS
328	Hernâni Ferreira de Seabra Coelho e Ribau	<i>Biológicas</i>
329	Hipólito Duarte Cardoso de Carvalho	»
330	Horácio Augusto Carvalho da Costa Ferreira	<i>P. Engenharia</i>
331	Humberto Jorge Magalhães Moreira	<i>P. Militares</i>
332	Humberto Machado Barbosa Lobo	»
333	Humberto Martins Durães	<i>P. Engenharia</i>
334	Idalina Loureiro Rei	<i>Biológicas</i>
335	Ilda dos Santos	<i>Físico-Quim</i>
336	Ildo de Faria Queirós	<i>P. Engenharia</i>
337	Ilídio Altino Vaz Lopes	<i>Geológicas</i>
338	Ilídio Manuel Bezeza Moreira	<i>Eng. Geógrafo</i>
339	Inácio João Ferreira de Passos	<i>Matemáticas</i>
340	Inês Elisabeth Schwair	<i>P. Engenharia</i>
341	Irene Sampaio de Castro Pereira	<i>Físico-Quim.</i>
342	Isaura Maria Pinto Simões	<i>Biológicas</i>
343	Isolete Maria Dias Pereira do Amaral	<i>Físico-Quim.</i>
344	Isolino Fernando de Almeida Braga	<i>P. Engenharia</i>
345	Jaime Eugénio Bezeza Sepúlveda Rodrigues	<i>P. Militares</i>
346	Jaime José Romariz Gomes	<i>P. Engenharia</i>
347	João de Almeida de Santiago Sotomaior	»
348	João Baptista Gil Correia de Sousa	<i>Geofísicas</i>
349	João Baptista Ramos de Moura	<i>P. Engenharia</i>
350	João Carlos Marques Bela	»
351	João Delfim Guedes Magalhães Tomé	<i>Matemáticas</i>
352	João Esteves Leitão e Sousa	<i>P. Engenharia</i>
353	João Evaristo de Moraes Rocha Pereira	»
354	João Fernando Machado Carneiro e Correia	»
355	João Gualberto Pinto da Costa Sá Carneiro	<i>P. Militares</i>
356	João José Grilo Pereira da Bela	<i>P. Engenharia</i>
357	João Júlio de Sousa Araújo	»
358	João Luís de Castro Marques Pereira	»
359	João Luís Vilela de Sousa Pimenta	»
360	João Manuel de Magalhães Melo Mexia Leitão	»
361	João Manuel Pacheco Pereira Rebelo de Carvalho	<i>Físico-Quim.</i>
362	João Pereira Rebelo	<i>Biológicas</i>
363	João Rui de Lima Cardoso Pereira de Moura Coutinho Almeida de Eça	<i>P. Engenharia</i>
364	João Silvino Maria Ramos	»
365	João Silvío Serrano Matias	»
366	João Teixeira Martins.	»
367	Joaquim de Almeida Ribeiro	<i>P. Militares</i>
368	Joaquim Alves Pereira	<i>P. Engenharia</i>
369	Joaquim Bragança de Assunção	»

N.º de ordem	NOMES	CURSOS
370	Joaquim da Costa Abraul	<i>P. Engenharia</i>
371	Joaquim Dionísio Martins Quelhas	"
372	Joaquim Duarte Santos	"
373	Joaquim Fernandes Neves	"
374	Joaquim Fernando Ferreira Pimentel	"
375	Joaquim Leite da Silva Tavares	<i>Matemáticas</i>
376	Joaquim de Oliveira Martin Costa	<i>P. Engenharia</i>
377	Joaquim Pires da Silva	"
378	Joaquim Rodrigues	<i>Biológicas</i>
379	Joaquim Vieira Lousinha	<i>P. Engenharia</i>
380	Joaquim Vieira Mendes Jorge	"
381	Jorge de Araújo Guedes	"
382	Jorge Carlos Baía Borges da Rocha	"
383	Jorge Carlos da Rocha Leal	"
384	Jorge de Deus dos Santos Carvalho	"
385	Jorge Valentino Fernandes de Oliveira	"
386	José Aires Rodrigues Pereira	"
387	José Alberto Gomes Caiado	"
388	José Alberto Simões de Carvalho Alves Borges	<i>P. Militares</i>
389	José Amândio Seriot Barbosa do Nascimento	<i>P. Engenharia</i>
390	José António Carneiro Pacheco Limpo de Faria	"
391	José António de Guimarães Pestana da Silva	"
392	José Antunes Dias	<i>P. Militares</i>
393	José Armando Castro Guedes	<i>P. Engenharia</i>
394	José Augusto Malheiro Barbosa da Silva Domingues	<i>P. Militares</i>
395	José Augusto Monteiro Marques da Silva	<i>P. Engenharia</i>
396	José Barreiros de Lemos	"
397	José Bento Valente Louro Morais	"
398	José Coelho Monteiro Ribeiro	"
399	José da Conceição de Matos Dias	"
400	José Costa da Cruz Gomes	"
401	José da Costa Ferreira	"
402	José Diogo Costa	"
403	José Eduardo da Rocha Caiado de Sousa	"
404	José Emilio Costa de Azevedo Campos	"
405	José Ernesto Cerejo	"
406	José Fernando da Graça e Cruz	"
407	José Ferreira Meireles	"
408	José Ferreira Mendes	"
409	José Ferreira da Silva	"
410	José Gomes	<i>Físico-Quim.</i>
411	José Henrique de Abreu	<i>P. Engenharia</i>

N.º de ordem	NOMES	CURSOS
412	José Henrique Ribeiro Meireles de Barros	<i>P. Engenharia</i>
413	José Hernâni Ferreira Monteiro	<i>Físico-Quim.</i>
414	José João Borges Pacheco Pereira de Brito	<i>P. Engenharia</i>
415	José João Dias Mateus Rodrigues de Sousa	<i>Físico-Quim.</i>
416	José Joaquim Maria Francisco Ramon Eusébio de Olasabal y Albuquerque	<i>P. Engenharia</i>
417	José Joaquim de Mendonça Soares David	»
418	José Jorge de Oliveira Ribeiro de Carvalho	»
419	José Júlio	»
420	José Júlio Nunes Roque da Cunha	»
421	José de Lemos Sampaio	<i>Físico-Quim.</i>
422	José de Lemos Taveira de Carvalho	<i>P. Engenharia</i>
423	José Leonardo Webber	»
424	José Lopes da Silva	»
425	José Lúcio Lopes Gião	»
426	José Luís Carvalhinha de Sousa	»
427	José Luís Sampaio Baptista Prata Dias	»
428	José Luís da Silva Correia de Mesquita Guimarães	»
429	José Manuel Baltasar de Sousa Santos	<i>Geofísicas</i>
430	José Manuel Coelho de Barros	<i>Matemáticas</i>
431	José Manuel da Cunha Loureiro	<i>Geofísicas</i>
432	José Manuel de Jesus Araújo Faria	<i>P. Engenharia</i>
433	José Manuel Martins Alves de Sousa	»
434	José Manuel Pereira Dias de Magalhães	»
435	José Manuel Sampaio dos Santos	»
436	José Manuel de Simões Morais	»
437	José Marcelino Pires	»
438	José Maria Pereira Gonçalves	»
439	José Marques de Pinho	»
440	José Miguel dos Anjos Araújo	»
441	José Oliveira Faria Fernandes de Freitas	<i>Geofísicas</i>
442	José de Oliveira e Silva	<i>P. Engenharia</i>
443	José Óscar Pereira França	»
444	José Pedro Klein de Meneses de Lemos	»
445	José dos Reis Neves Chorão	<i>P. Militares</i>
446	José Ribeiro Carmona Gonçalves	<i>P. Engenharia</i>
447	José dos Santos Ferreira	»
448	José da Silva Policarpo Júnior	»
449	José Simões Alves Adão	»
450	José Soares Pinheiro Leite	»
451	José de Sousa Machado Ferreira Neves	»
452	José da Veiga Teixeira Lopes	»
453	José Vieira de Melo e Castro	»

N.º de ordem	NOMES	CURSOS
454	Judite Chaves Gomes	<i>Biológicas</i>
455	Júlio Bertino Sarmiento Salvini da Silva Guimarães	<i>Geofísicas</i>
456	Júlio Coelho Ferreira Neto	<i>P. Engenharia</i>
457	Júlio Fernando Gonçalves Vidal	<i>P. Militares</i>
458	Júlio Henrique Gomes de Almeida de Melo Koch	<i>P. Engenharia</i>
459	Júlio Renato Campos Macedo	»
460	Konrad Manuel Rocha Zembrod	»
461	Laurinda de Barros Carvalho	<i>Matemáticas</i>
462	Laurinda Lopes de Castro Fernandes	<i>Geológicas</i>
463	Lauro Armando Ferreira Marques	<i>P. Engenharia</i>
464	Leopoldo Jácome de Sousa da Cunha Almeida Pereira	<i>P. Militares</i>
465	Lino Alberto dos Santos Mendes	<i>P. Engenharia</i>
466	Lino Manuel de Campos Duarte Silva	»
467	Lis de Cantos	<i>Geológicas</i>
468	Lisoarte António Baptista Gomes	<i>P. Engenharia</i>
469	Lúcia Gomes da Silva	<i>Matemáticas</i>
470	Lúcia da Silva Reis	<i>P. Engenharia</i>
471	Ludgera Olinda de Andrade Brito	»
472	Luís Alfonso Barturen y Palácios	»
473	Luís Amílcar de Almeida	»
474	Luís Aníbal de Sá de Azevedo Coutinho	»
475	Luís Artur Patrício Nery de Oliveira	»
476	Luís de Castro Meireles Freitas	<i>Físico-Quim.</i>
477	Luís Manuel da Cunha Ornelas Valente	<i>P. Engenharia</i>
478	Luís Manuel Lopes de Faria Areias	»
479	Lúisa Almeida Mendes	<i>Físico-Quim.</i>
480	Lúisa da Veiga Gil da Fonseca Pinheiro	»
481	Macdonaldo Rodrigues Gomes	<i>P. Engenharia</i>
482	Manuel Adriano de Freitas	<i>Geofísicas</i>
483	Manuel Alberto da Veiga Ribeiro	<i>P. Engenharia</i>
484	Manuel Alfredo Lopes de Passos Ribeiro	<i>Geofísicas</i>
485	Manuel Almeida Mendes	<i>P. Engenharia</i>
486	Manuel Alves Ferreira	»
487	Manuel António Morais Costa	»
488	Manuel Armando Guimarães Casimiro da Costa	»
489	Manuel Augusto Clemente da Silva	»
490	Manuel Augusto Neves de Carvalho	»
491	Manuel Barquinha Alves Dias Torres	<i>Eng. Geógrafo</i>
492	Manuel Beira Peres Ricon	<i>Matemáticas</i>
493	Manuel Boaventura Coimbra Gonçalves	<i>P. Engenharia</i>
494	Manuel Bronze Júnior	»
495	Manuel Cabecinha Pereira Guimarães	<i>P. Militares</i>

N.º de ordem	NOMES	CURSOS
496	Manuel Campos Rodrigues da Costa	<i>Biológicas</i>
497	Manuel Cardoso Ferreira	<i>P. Engenharia</i>
498	Manuel Carlos de Almeida Bastos	<i>P. Militares</i>
499	Manuel Carlos da Costa Meireles	<i>P. Engenharia</i>
500	Manuel Carlos Rebelo Martins Pinto Peixoto de Sousa Vilas Boas	,
501	Manuel Dias da Fonseca	<i>Físico-Quim.</i>
502	Manuel Esteves Perdigoto	<i>P. Engenharia</i>
503	Manuel Fernando de Sousa Guise Pinheiro	,
504	Manuel Gonzalez Queirós	,
505	Manuel Honório dos Santos Pinho	,
506	Manuel Jazelino Portela Vieira da Costa	,
507	Manuel João Garcia Dias da Costa	,
508	Manuel Joaquim Álvaro Maia Gonçalves	<i>P. Militares</i>
509	Manuel Jorge de Castro Pimentel Sepúlveda	<i>P. Engenharia</i>
510	Manuel José Fernandes Rendeiro	,
511	Manuel José Marques de Almeida	,
512	Manuel José Monteiro Couto Santos	,
513	Manuel José de Sousa Lago	<i>Físico-Quim.</i>
514	Manuel Júlio de Sousa Lima Torres (a)	<i>P. Engenharia</i>
515	Manuel Madureira Nobre	,
516	Manuel Martins da Silva Correia	,
517	Manuel Monteiro de Aguiar e Silva	<i>P. Militares</i>
518	Manuel Moura de Lemos Leitão	<i>P. Engenharia</i>
519	Manuel das Neves Soares Ferreira	,
520	Manuel Ortis Alonso	,
521	Manuel Paiva Neto	,
522	Manuel Pedrullo de Lemos Pereira	,
523	Manuel de Puga Gonçalves Costa	,
524	Manuel dos Santos Guerra	,
525	Manuel Soeiro de Abreu Viana	,
526	Manuel de Sousa Morais Faião	<i>Eng. Geógrafo</i>
527	Marcelino António da Cunha Ferreira	<i>Matemáticas</i>
528	Margarida Luisa Alvão Ferreira Neves	,
529	Margarida Maria Figueiredo Pias	<i>Biológicas</i>
530	Margarida Maria Neves Trigueiros	,
531	Maria Acélia Fernandes de Sousa Dias	<i>Matemáticas</i>
532	Maria Adelaide Barros de Magalhães da Rocha Reis	<i>Biológicas</i>
533	Maria Adelaide da Costa Pereira Viana	<i>Físico-Quim.</i>
534	Maria Adelaide Pinto Mendes	<i>P. Engenharia</i>
535	Maria Adelina de Oliveira Ribeiro de Carvalho	<i>Biológicas</i>
536	Maria Adelina Rocha Araújo	,
537	Maria Albertina Pinto da Silva	<i>Geológicas</i>

N.º de ordem	NOMES	CURSOS
538	Maria Alda Flório Gonzaga	<i>Matemáticas</i>
539	Maria Alfredina Ferreira Monteiro Girão	<i>Biológicas</i>
540	Maria Alice de Castro Fernandes	<i>Geológicas</i>
541	Maria Alice Monteiro da Costa Ramos	<i>Físico-Quim.</i>
542	Maria Alice Moreira Barroso	»
543	Maria Alice Ceara Cardoso de Matos Ferreira	»
544	Maria Alice Vinhal de Sousa Graça	<i>Biológicas</i>
545	Maria Alzira Varela Pires de Almeida	<i>Físico-Quim.</i>
546	Maria Amália Pedrosa de Almeida Carrapa	»
547	Maria Amélia Fânzeres de Castro Fernandes	<i>Geológicas</i>
548	Maria Amélia Moreira da Costa Silveira	»
549	Maria Amélia de Oliveira Ramos	<i>Físico-Quim</i>
550	Maria Amélia Ribeiro de Sampaio	<i>Biológicas</i>
551	Maria Amélia de Sá Carneiro Cardoso Lopes	»
552	Maria Antónia Berhan Fernandes Costa	»
553	Maria Antónia da Fonseca da Mota Freitas	<i>Matemáticas</i>
554	Maria Arminda Ferraz Simões Nunes	»
555	Maria Augusta de Carvalho	<i>Biológicas</i>
556	Maria Augusta Fernandes Lopes de Castro Garcia	»
557	Maria Augusta Martins Alves de Sousa	<i>Matemáticas</i>
558	Maria Augusta Mourão da Silva Terra	<i>P. Engenharia</i>
559	Maria Beatriz de Castro Marques Pereira	»
560	Maria Beatriz Ferreira Torres de Mendonça Alexandrino	<i>Biológicas</i>
561	Maria Beatriz Henriques Vieira Campos	<i>Matemáticas</i>
562	Maria Beatriz Neves Iglésias	<i>Físico-Quim.</i>
563	Maria Camila Teixeira de Vasconcelos da Costa Santos	»
564	Maria Cândida de Meireles Leal	»
565	Maria Cândida Palha de Araújo	»
566	Maria Cândida da Silva Marques Mirão	»
567	Maria Carolina Gonçalves Ferreira	»
568	Maria do Céu de Oliveira Ramos	<i>Matemáticas</i>
569	Maria Clara Amaral Gerarda	<i>Biológicas</i>
570	Maria Clotilde Azevedo de Barros Leite	<i>Físico-Quim.</i>
571	Maria da Conceição Ferreira de Araújo	»
572	Maria da Conceição de Morim Elói Azevedo Pinto de Oliveira	<i>Matemáticas</i>
573	Maria Cristina Arião Carvalho de Matos	<i>Biológicas</i>
574	Maria de Deus Santos Carvalho	<i>Físico-Quim.</i>
575	Maria Eduarda Rui de Almeida Ramos Rodrigues	<i>P. Engenharia</i>
576	Maria Elvira Marinho Sequeira	<i>Matemáticas</i>
577	Maria Elvira Pereira Teixeira Coelho	<i>Biológicas</i>

N.º de ordem	NOMES	CURSOS
578	Maria Emilia Martinez da Fonseca e Castro	<i>Matemáticas</i>
579	Maria Emilia da Silva Neves	<i>Biológicas</i>
580	Maria Ermelinda Pimentel Morgado	<i>Físico-Quim.</i>
581	Maria Etelvina Vilaça Valadas de Castro	<i>Biológicas</i>
582	Maria Fernanda de Carvalho Barroca	<i>Físico-Quim.</i>
583	Maria Fernanda de Faria Leite	»
584	Maria Fernanda Geraldês Gramacho Rebelo	<i>Geológicas</i>
585	Maria Fernanda Henriques da Cunha	<i>Físico-Quim.</i>
586	Maria Fernanda Machado Nascimento Sousa	<i>Biológicas</i>
587	Maria Fernanda Oeiras Cordeiro	<i>P. Engenharia</i>
588	Maria Fernanda de Oliveira Gonçalves Estrada	<i>Matemáticas</i>
589	Maria Fernanda da Rocha Magalhães Lima	<i>Físico-Quim.</i>
590	Maria Fernanda Serôdio Galhano	»
591	Maria Fernanda Vieira de Almeida	<i>Biológicas</i>
592	Maria Fernandina Gonçalves de Melo	<i>Matemáticas</i>
593	Maria Filomena Viana Ferrão Figueiredo e Melo	<i>Físico-Quim.</i>
594	Maria Flávia Mesquita e Mota	»
595	Maria Florinda da Silva Rocha e Sousa	<i>Biológicas</i>
596	Maria Gabriela Pinto Soares	»
597	Maria Gama da Cruz	»
598	Maria da Glória Lino de Queirós	<i>Matemáticas</i>
599	Maria da Glória Ribeiro Cabral de Sampaio	<i>Geológicas</i>
600	Maria Gualdina Oliveira Moreno	<i>Matemáticas</i>
601	Maria Helena de Abreu Ramos Fachada	»
602	Maria Helena de Albuquerque Landeiro	<i>P. Engenharia</i>
603	Maria Helena Barros de Magalhães da Rocha Reis	<i>Físico-Quim.</i>
604	Maria Helena Ennor da Rocha Ferreira	»
605	Maria Helena Pereira de Andrade	»
606	Maria Helena Serôdio Galhano	<i>Biológicas</i>
607	Maria Henriqueta Dias Leite de Sampaio Morais	»
608	Maria Herminea Dias Sampaio Morais	<i>Físico-Quim.</i>
609	Maria Isabel Cabral da Costa e Almeida	<i>Biológicas</i>
610	Maria Isabel Martins	<i>Físico-Quim.</i>
611	Maria Isabel Pereira de Oliveira	<i>P. Engenharia</i>
612	Maria Ivone Ferreira Amorim	<i>Matemáticas</i>
613	Maria de Jesus Pacheco da Cunha	<i>Físico-Quim.</i>
614	Maria de Jesus de Sousa Lima	»
615	Maria de Jesus Vieira de Sousa Borges	<i>P. Engenharia</i>
616	Maria José Coelho Gomes de Sá	<i>Físico-Quim.</i>
617	Maria José Cordeiro de Oliveira	<i>Matemáticas</i>
618	Maria José Monteiro de Almeida Godinho	»
619	Maria José do Rosário Machado Lema	<i>Físico-Quim.</i>
620	Maria Josefina Leite Linhares Duarte Carrilho	»

N.º de
ordem

NOMES

CURSOS

621	Maria Josefina de Oliveira Quelhas	<i>Matemáticas</i>
622	Maria Júlia Jorge Ferreira Braga	»
623	Maria Júlia de Oliveira Matos	<i>Físico-Quim.</i>
624	Maria de La Salette Ribeiro dos Santos	<i>Biológicas</i>
625	Maria Leopoldina Monteiro Correia dos Santos	<i>P. Engenharia</i>
626	Maria Luísa Arnau Metelo Pinto de Abreu	»
627	Maria Luísa Coelho Zuzarte Cortezão Abreu	<i>Biológicas</i>
628	Maria Luísa Fânzeres de Castro Fernandes	<i>Físico-Quim.</i>
629	Maria Luísa Marques Dias	<i>Biológicas</i>
630	Maria Luísa Pais Ferreira Pinto	<i>Físico-Quim.</i>
631	Maria Luísa Raposo de Moura	<i>Matemáticas</i>
632	Maria de Lurdes Baldaque Lobo de Sousa Faria	<i>Físico-Quim.</i>
633	Maria de Lurdes da Fonseca Cordeiro	<i>Biológicas</i>
634	Maria de Lurdes Martinho Carneiro	»
635	Maria da Luz de Azevedo	<i>Matemáticas</i>
636	Maria Manuela de Ávila Coelho Pereira	<i>P. Engenharia</i>
637	Maria Manuela Correia de Almeida Rainha	»
638	Maria Manuela Nery de Oliveira e Sousa	<i>Físico-Quim.</i>
639	Maria Manuela Teixeira Cardoso do Carmo	<i>P. Engenharia</i>
640	Maria Manuela Torres Marques	»
641	Maria Margarida Pimentel Morgado	»
642	Maria Milda Borges Gonçalves Costa	<i>Biológicas</i>
643	Maria Miquelina Almeida Correia de Barros	<i>Físico-Quim.</i>
644	Maria Natália da Graça Martins de Almeida de Eça	»
645	Maria Neusa Campos de Sousa	»
646	Maria Olímpia de Vilhena Rodrigues	<i>P. Engenharia</i>
647	Maria Otilde Barbosa Pereira da Costa	<i>Físico-Quim.</i>
648	Maria Otilia Leiria Gomes	»
649	Maria Paula Reis Soares Brandão	<i>P. Engenharia</i>
650	Maria Pinto de Oliveira	<i>Físico-Quim.</i>
651	Maria Regina do Céu de Lmares Pereira Mendes	<i>Biológicas</i>
652	Maria Regina Ruela Ramos	<i>P. Engenharia</i>
653	Maria Rogélia Pereira dos Santos	<i>Matemáticas</i>
654	Maria Rogélia dos Santos Pereira	<i>Biológicas</i>
655	Maria do Rosário Duarte Barros e Castro	<i>Matemáticas</i>
656	Maria Teresa Cortez Salgado	<i>Físico-Quim.</i>
657	Maria Teresa Ferreira Pinto Rangel de Almeida	<i>Biológicas</i>
658	Maria Teresa Gil da Fonseca Pinheiro	<i>P. Engenharia</i>
659	Maria Teresa Teixeira de Sousa Sanches	<i>Físico-Quim.</i>
660	Maria Teresa Viana Guedes	<i>P. Engenharia</i>
661	Maria Virginia Moreira de Figueiredo	<i>Físico-Quim.</i>
662	Maria Virgínia dos Santos Silva	»
663	Maria Vitória Oliveira Nunes da Silva Martins	<i>Matemáticas</i>

N.º de ordem	NOMES	CURSOS
664	Maria Zita Ernestina Ferreira Pinto da Cunha	<i>Biológicas</i>
665	Mariana Fonseca de Carvalho	»
666	Marília Isabel Fernandes Pimentel Dias Correia	<i>Físico-Quim.</i>
667	Mário Anibal da Costa Valente	<i>P. Engenharia</i>
668	Mário Augusto da Fonseca Vidigal	»
669	Mário Augusto Meireles Feio	»
670	Mário Augusto Queirós Machado	»
671	Mário César de Melo Magalhães	»
672	Mário Holle de Araújo Moreira	<i>Geofísicas</i>
673	Mário Manuel da Rocha Brito Viana	<i>Eng. Geógrafo</i>
674	Mário Simão Freire Pinto de Sousa	<i>P. Engenharia</i>
675	Mário Teixeira de Sousa Soares	»
676	Mário Trigo Monteiro Trindade	<i>Geofísicas</i>
677	Martinho Rocha Nadais	<i>P. Engenharia</i>
678	Mateus João Machado Espregueira	<i>P. Militares</i>
679	Miguel Luís dos Santos	<i>Matemáticas</i>
680	Nadir do Couto Morais	<i>Físico-Quim.</i>
681	Nair Magalhães da Rocha	»
682	Noberto Marques do Nascimento	<i>P. Engenharia</i>
683	Norvinda Santos Coutinho	<i>Matemáticas</i>
684	Nuno Gomes Ribeiro Guizado	<i>P. Engenharia</i>
685	Nuno Manuel Sousa Pina	»
686	Olímpia Moreira da Silva	»
687	Olindina dos Santos Monteiro	<i>Biológicas</i>
688	Olindo Alves de Oliveira	<i>Matemáticas</i>
689	Orlando da Costa Pinto Ferreira	<i>P. Engenharia</i>
690	Orlando da Costa Santos	»
691	Palmira Assunção Soares Martins da Silva	<i>Biológicas</i>
692	Patrício Lima dos Santos Soares da Silva	<i>P. Engenharia</i>
693	Paulo Carvalho de Almeida Coimbra	»
694	Paulo José Martins da Rocha	»
695	Paulo José Mota Fernandes Alves	»
696	Pedro Francisco Fernando Roberto Tadeu Areal Rothes	<i>Físico-Quim.</i>
697	Pedro Manuel da Costa Bessa	<i>P. Engenharia</i>
698	Pedro Manuel de Oliveira Ribeiro de Mesquita	»
699	Porfírio Teixeira Lima	»
700	Ramiro Luís Guerra de Araújo	»
701	Raul Alberto de Oliveira Pinheiro Torres	»
702	Raul Fernando de Castro Macedo	»
703	Raul Ferreira da Silva	»
704	Raul Francisco Fernandes Esmeriz Delerue	»
705	Reinalda da Silva Gomes Malafaia	<i>Biológicas</i>

N.º de ordem	NOMES	CURSOS
706	Remberto Rodrigues Pena	<i>Físico-Quim.</i>
707	Renato Vieira Pousada	<i>P. Engenharia</i>
708	Ricardo Jorge de Castro Macedo	»
709	Rodrigo Guimarães de Freitas Bravo	»
710	Rolando Faria de Caria	»
711	Rosa Amélia Marques Fernandes	<i>Físico-Quim.</i>
712	Rosa Guerra Barbosa	»
713	Rosa Moreira de Sousa Santos	»
714	Rosália Graciete Carneiro Fernandes	»
715	Rui Georg Borvitz Leuschner Fernandes	<i>P. Engenharia</i>
716	Rui Guedes de Azevedo	»
717	Rui Henriques Galiano Barata Pinto	»
718	Rui Jorge Cruz Silveirinha	»
719	Rui Moutinho Furtado	»
720	Rui Pinheiro Farinas de Almeida	»
721	Rui Valdemar van der Niepoort Burmester	»
722	Secundino Outeiro Pereira	»
723	Sérgio Augusto Corvacho	<i>P. Militares</i>
724	Sílvia Afonso Correia	<i>Matemáticas</i>
725	Silvio Paulo Pestana de Freitas	<i>P. Engenharia</i>
726	Tiago Pinheiro de Magalhães	»
727	Tirso Augusto Fernandes Guimarães	<i>Geofísicas</i>
728	Urbano Manuel de Sucena Pereira	»
729	Valdemar dos Santos Gonçalves	<i>P. Engenharia</i>
730	Valeriano de Oliveira Horta Leite	»
731	Vasco Jorge dos Reis Couto	»
732	Vasco Sanches da Silva e Sá	»
733	Vilma Rossini	<i>Físico-Quim.</i>
734	Virgílio Campilho Leal da Silva	<i>P. Engenharia</i>
735	Vitor Augusto da Cunha Sinde Pinto	»
736	Vitor Manuel Matos Nunes Pinheiro	»
737	Vitorino José Reis Pereira	»
738	Wilhelm Manuel Hans-Jürgen Walter	»
739	Wilson Augusto Neves	»
740	Zacarias de Sá Oliveira	<i>Físico-Quim.</i>

(a) Transferido para a Universidade de Coimbra

FACULDADE DE MEDICINA

N.º de ordem	NOMES	ANO
1	Abel Cordeiro Gomes (a)	2.º
2	Abílio Desidério de Faria	5.º
3	Abílio Dias Ferreira da Silva (a)	2.º
4	Abílio José Marcos (a)	1.º
5	Abílio Monteiro Rosa (a)	3.º
6	Acácio José Cordeiro (a)	2.º
7	Adalberto Paulo da Fonseca Mendo (a)	2.º
8	Adélia Moreira Ramos (a)	3.º
9	Adelino Nogueira (a)	2.º
10	Adriana Barbosa Geraldés	3.º
11	Adriano Augusto da Silva Pereira	2.º
12	Adriano Coelho Ferreira Campos	5.º
13	Agostinho Guilherme Pinto de Andrade (a)	2.º
14	Agostinho Moraes de Sena Esteves (a)	3.º
15	Agnelo Maia Louro	3.º
16	Aguinaldo Luís Olas	4.º
17	Aires Guimarães de Oliva Teles	1.º
18	Aires Manuel Ferreira Pinto Rangel de Almeida	4.º
19	Albano Alfredo Carvalho Moreira da Silva (a)	3.º
20	Albano José Moreira Parra	1.º
21	Albertina Sousa do Rego (a)	3.º
22	Alberto Artur Janeiro	2.º
23	Alberto Benjamim Bernardino Araújo Milheiro (a)	3.º
24	Alberto de Carvalho Risca (a)	3.º
25	Alberto da Costa Parente	1.º
26	Alberto Enes de Almeida Berkeley Cotter	3.º
27	Alberto Manuel Santos Ortigão de Oliveira (a)	3.º
28	Alberto Martins Santos	3.º
29	Alberto de Matos Freitas Seara (a)	2.º
30	Alberto Osório Pina Vaz	5.º
31	Alberto Pires da Silva	4.º
32	Alberto Ramalhão Vinhas	3.º
33	Alberto da Silva Granja	5.º
34	Alberto Vilas Nunes Leal	3.º
35	Alcindo José Antunes (a)	1.º

N.º da ordem	NOMES	ANO
36	Alcino Duarte Alvim	3.º
37	Alda da Conceição Moreira e Fontes	5.º
38	Alexandre do Rosário Silva (a)	2.º
39	Alfredo José Branco Soares Calheiros (a)	1.º
40	Alfredo Maia Pereira da Silva (a)	1.º
41	Alfredo Manuel de Magalhães e Barros (a)	1.º
42	Alfredo Ribeiro Guimarães de Amaral e Albuquerque	4.º
43	Alfredo Seirós da Cunha Maio Graça (a)	1.º
44	Alfredo de Sousa Nunes	4.º
45	Alvarino Moreira da Silva Castro (a)	3.º
46	Álvaro Augusto Gomes Vieira	4.º
47	Álvaro Baltasar Alvarez Godinho Moreira da Fonseca (a)	3.º
48	Álvaro Ferreira da Silva Castelo Branco (a)	2.º
49	Álvaro Lopes Pimenta (a)	2.º
50	Álvaro Rebelo Vieira de Araújo	3.º
51	Amadeu Cerqueira da Silva	5.º
52	Amadeu Ferreira Lima de Vasconcelos (a)	2.º
53	Amadeu João Plácido da Silva e Castro	4.º
54	Amadeu José de Campos Costa	5.º
55	Amadeu Vítor da Rocha Rodrigues	4.º
56	Amâncio Cardoso de Carvalho	4.º
57	Amâncio Gonçalves dos Santos	5.º
58	Amândio Gomes Sampaio Tavares	4.º
59	Amândio Vale de Albuquerque Veiga (a)	1.º
60	Amélia Ramos de Castro (a)	1.º
61	Américo Alberto de Barros e Assis Boavida	4.º
62	Amilcar Almeida de Oliveira	3.º
63	Amilcar Augusto Moutinho	3.º
64	Amilcar Santos Martins da Silva (a)	3.º
65	Ana Maria Lobo de Mesquita	3.º
66	André de Lima Figueiredo	3.º
67	Ângelo Alexandre de Eça Vidal Pinheiro (a)	2.º
68	Ângelo Milheiro Ferreira Leite	4.º
69	Ângelo Ramos da Fonseca (a)	1.º
70	Antero Nicolau Azevedo Costa Calheiros Lobo	3.º
71	António Adriano de Freitas Pinto	3.º
72	António Afonso Carneiro (a)	2.º
73	António Aguiar dos Santos	5.º
74	António Aires de Mendonça Freire de Lencastre Montenegro	3.º
75	António Alberto Almeida Machado (a)	2.º
76	António Alberto Falcão de Freitas (a)	1.º
77	António Albino Belo Moreira (a)	2.º
78	António de Almeida Santos	3.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
79	António Alves Quinta da Costa (a)	1.º
80	António de Araújo Pereira Pinto	5.º
81	António Augusto Fernandes Tender	5.º
82	António Augusto da Gama Brandão (a)	3.º
83	António Augusto de Lopes Vaz (a)	2.º
84	António Augusto Mesquita Mendes Moreira	5.º
85	António Borges Martins	3.º
86	António Branco Martins (a)	1.º
87	António Cândido da Cruz Alvura (a)	1.º
88	António Carlos Torres de Magalhães Mendonça Pimentel (a)	2.º
89	António Carvalho de Almeida Coimbra	4.º
90	António de Castro Ribeiro (a)	2.º
91	António Coimbra Aires de Matos	3.º
92	António Coimbra Seixas (a)	1.º
93	António Elisio de Moraes Lopes Rodrigues	4.º
94	António Eugénio Cautela (a)	1.º
95	António Felisberto Pica	3.º
96	António Fernandes de Oliveira Barbosa Ribeiro Braga (a)	3.º
97	António Fernandes Torres (a)	3.º
98	António Ferreira Mendes (a)	2.º
99	António Ferreira Taborda Duarte	1.º
100	António Francisco de Carvalho Barroco Freire Ruas	3.º
101	António Frederico Purnell dos Santos Ramos (a)	1.º
102	António Germano de Pina da Silva Leal (a)	2.º
103	António Inácio Vaz da Mota Vieira (a)	1.º
104	António Jorge Pinto Meireles (a)	2.º
105	António José Cardoso Meneses de Almeida Campos (a)	3.º
106	António José Ribeiro Osório de Valdoleiros	3.º
107	António José da Silva Costa	3.º
108	António Lourenço de Oliveira	5.º
109	António Luís Tomé da Rocha Ribeiro (a)	2.º
110	António Manuel Machado Capelas	4.º
111	António Manuel Pereira da Silva e Sousa Martins Moreira	3.º
112	António Manuel Salema Bardosa Cobeira (a)	1.º
113	António Manuel Sampaio de Araújo Teixeira (a)	2.º
114	António Maria Pereira Caldas Augusto Guedes	4.º
115	António Mário do Amaral Carrapa	5.º
116	António Nogueira da Rocha Melo	3.º
117	António Nogueira Rodrigues	4.º
118	António Pinto Correia de Matos (a)	1.º
119	Antonio Pires Diogo de Sousa	5.º
120	António Rodrigues Lopes	4.º
121	António Rosa de Araújo (a)	1.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
122	António Simões	5.º
123	António de Sousa Pinto Teixeira (a)	2.º
124	António de Sousa e Silva	3.º
125	António Tavares Nogueira	5.º
126	António Taveira Pinheiro Azevedo Guimarães Seródio (a)	1.º
127	António Teixeira de Mesquita Guimarães (a)	1.º
128	António Tomás Cabral	3.º
129	António Tomás Miranda da Cruz Mendonça	5.º
130	António Torcato de Sousa Guedes Álvares Ribeiro (a)	3.º
131	Armanda Augusta Moraes	4.º
132	Armando António Nogueira Arantes (a)	1.º
133	Armando Cardoso da Silva Ferreira	3.º
134	Armando Carolino Lopes	3.º
135	Armando Osvaldo Matos Ribeiro da Silva (a)	1.º
136	Armando Palhares Magalhães (a)	1.º
137	Armando Patrício Guimarães Pires (a)	1.º
138	Armando Salgado Rodrigues (a)	1.º
139	Armindo Távares Santos (a)	2.º
140	Arnaldo António Parada Leitão Fontes	3.º
141	Artur Américo Ferreira Candeias	3.º
142	Artur António Ferraz Bandeira de Figueiredo (a)	1.º
143	Artur Antunes Oliveira Aguiar (a)	3.º
144	Artur Domingos dos Santos (a)	2.º
145	Artur Joaquim Gomes Teixeira de Melo (a)	1.º
146	Artur Mário de Sousa Azevedo (a)	2.º
147	Artur Vieira de Sá	5.º
148	Asdrúbal Correia Mendes	3.º
149	Augusto Mário de Sousa Costa (a)	3.º
150	Augusto Miguel Capelas Reimão	3.º
151	Augusto Nadais de Vasconcelos (a)	3.º
152	Augusto da Silva Rente (a)	1.º
153	Augusto Taborda de Vasconcelos	3.º
154	Áurea Arminda de Carvalho Sampaio Borges de Almeida (a)	2.º
155	Aurélio Augusto Neves (a)	2.º
156	Aurélio do Espírito Santo (a)	3.º
157	Aurélio Nogueira da Costa (a)	1.º
158	Baltasar Ernesto Teixeira Valente (a)	3.º
159	Beatriz Gonçalves de Mesquita (a)	2.º
160	Benjamim Carlos Lemos de Magalhães (a)	3.º
161	Bernardo Avides Espírito Santo Rodrigues Sarmento (a)	2.º
162	Bernardo Coimbra Bonifácio (a)	3.º
163	Bernardo da Veiga Gil da Fonseca Pinheiro (a)	2.º
164	Branca Georgina de Araújo Guedes (a)	1.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
165	Camilo Lopes de Freitas (a)	1.º
166	Cândido Alves Hipólito Reis (a)	1.º
167	Cândido de Sena Carneiro (a)	2.º
168	Carlos Adérito Vaz Pinto (a)	2.º
169	Carlos Afonso de Carvalho Pessoa de Amorim	5.º
170	Carlos Albano Martins Pereira Dias (a)	1.º
171	Carlos Alberto Afonso Faria de Almeida (a)	2.º
172	Carlos Alberto Mendes Pina Vaz (a)	2.º
173	Carlos Alberto Teixeira Ferreira (a)	1.º
174	Carlos Alberto Torres Ferreira Barroso	5.º
175	Carlos António Andrade Ferreira	5.º
176	Carlos António Meneres Rodrigues Borges (a)	2.º
177	Carlos Augusto Correia do Amaral (a)	2.º
178	Carlos Augusto Krug de Noronha (a)	1.º
179	Carlos Augusto de Pina da Silva Leal (a)	2.º
180	Carlos Correia da Silva Costa	4.º
181	Carlos Duarte Carvalho de Sousa	3.º
182	Carlos Gonçalves Soares Montenegro	3.º
183	Carlos Joaquim de Pinho Grijó	3.º
184	Carlos Manuel de Albuquerque Roboredo e Castro	4.º
185	Carlos Marcelino Mesquita Mendes Moreira (a)	3.º
186	Celeste Brasil Soares Malpique (a)	1.º
187	Célia Augusta de Resende Espanha Abreu Freire (a)	3.º
188	César Ferreira Reis (a)	1.º
189	Custódio José da Costa (a)	2.º
190	Daniel dos Santos Pinto Serrão	5.º
191	David da Silva dos Anjos (a)	1.º
192	Delfim Branco Pata (a)	3.º
193	Deolindo Ribeiro da Fonseca (a)	2.º
194	Dilma Lopes Gonçalves Ribeiro Gomes (a)	1.º
195	Diogo Hora da Silva Ferreira	5.º
196	Domingos de Barros Prisco Vieira Ribeiro	3.º
197	Domingos Dias de Azevedo	3.º
198	Domingos Dieguez Requeijo	2.º
199	Domingos Nunes Delgado	3.º
200	Donato de Almeida Oliva Teles (a)	1.º
201	Edgar Botelho de Macedo Tamegão (a)	2.º
202	Eduardo António Francisco da Mota Rocha	4.º
203	Eduardo Avelino Vieira (a)	3.º
204	Eduardo Oliveira Militão (a)	1.º
205	Egéria Dulce Ferreira Ribeiro	5.º
206	Elias Catarino Tavares (a)	1.º
207	Elisabeth Laurentina Rocha Zembrod (a)	2.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
208	Emilio Fernando Alves Peres (a)	2.º
209	Ernesto Frederico Vieira Braga (a)	1.º
210	Ernesto José Madeira (a)	2.º
211	Ernesto dos Reis Tomé (a)	3.º
212	Estela dos Remédios Freitas Durão	4.º
213	Eurídice Maria Teles de Abreu	5.º
214	Eva Augusta Coelho Tavares (a)	1.º
215	Eva Maria da Silva Santos	4.º
216	Eva de Miranda Xavier (a)	1.º
217	Feliz de Jesus Gouveia (a)	1.º
218	Fernanda da Silva Flores e Sousa (a)	1.º
219	Fernando Adelino Faria Ferreira (a)	3.º
220	Fernando Augusto de Pratt Cayatte	4.º
221	Fernando Avelar Ferreira (a)	2.º
222	Fernando Coelho Alves da Cruz	4.º
223	Fernando Edgar Monteiro de Meireles (a)	1.º
224	Fernando Ferreira Pinto Basto (a)	3.º
225	Fernando José de Almeida	5.º
226	Fernando Luís Van Zeller (a)	1.º
227	Fernando Machado Carvalho (a)	3.º
228	Fernando Manuel Cordeiro Sousa Oliveira Torres (a)	3.º
229	Fernando Manuel Pinto Góis	4.º
230	Fernando Manuel Torres Matos de Vasconcelos (a)	2.º
231	Fernando de Oliveira Faria Fernandes de Freitas	4.º
232	Fernando da Silva Aroso Martins	3.º
233	Fernando Valente da Silva Rosas (a)	2.º
234	Filinto Augusto Lopes Baptista (a)	2.º
235	Filomeno Delfim Vieira da Silva Borges	4.º
236	Flávio Mendes de Sousa Pereira (a)	1.º
237	Francisco Aires Ribeiro Costa (a)	2.º
238	Francisco Alves Machado (a)	2.º
239	Francisco Arnaldo Soares Pinto de Fernandes Figueira	5.º
240	Francisco Gomes da Costa	5.º
241	Francisco Inácio de Oliveira Pimentel Torres (a)	1.º
242	Francisco João das Neves (a)	3.º
243	Francisco José Gomes de Morais Carvalho	4.º
244	Francisco Manuel Vicente de Sousa (a)	2.º
245	Francisco de Paula Abrantes da Fonseca	5.º
246	Francisco Sílvio Marques Caldas	4.º
247	Francisco Vitor Cardoso (a)	2.º
248	Gabriel Carvalho Goucha dos Reis (a)	3.º
249	Gabriela Maria Pinto de Almeida (a)	1.º
250	Gaspar Manuel Ferreira de Castro (a)	1.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
251	Gracinda Augusta Moreira da Silva	4.º
252	Gualdino Alberto do Nascimento Ruivo (a)	2.º
253	Gualdino Maria Moura Pinto (a)	2.º
254	Gustavo de Azevedo (a)	1.º
255	Heitor Correia Gomes (a)	1.º
256	Hélder Guerra da Veiga Pinto Camelo	4.º
257	Hélio Fernandes Vieira	3.º
258	Henrique Fernando Mendes Granhão (a)	2.º
259	Henrique Francisco Silva Barros (a)	1.º
260	Henrique José Ferreira Gonçalves Lecour de Meneses (a)	3.º
261	Henrique Ribeiro (a)	2.º
262	Henrique da Silva Araújo (a)	2.º
263	Herminio de Faria Pimenta de Castro	3.º
264	Herminio Mauricio de Almeida Marvão (a)	1.º
265	Horácio Ferreira Cardoso	3.º
266	Horácio Salgado Rodrigues (a)	2.º
267	Humberto Giraldes da Silva Mendes (a)	1.º
268	Ilda Azevedo de Oliveira (a)	1.º
269	Ilda da Fonseca Bastos	5.º
270	Ilídio Henrique Correia de Sousa	2.º
271	Ilva Moreira Reis (a)	1.º
272	Irene da Conceição da Costa Azevedo (a)	2.º
273	Irene da Conceição Nunes Leão	4.º
274	Ítalo Celeste Croce Rivera (a)	2.º
275	Jacinto Carvalhais Ribeiro dos Santos (a)	2.º
276	Jaime Simão Dias Matos	5.º
277	Jaime Viriato Marques Rodrigues da Silva (a)	3.º
278	João Carlos Frota Ferreira de Matos Moreira	3.º
279	João Cláudio dos Santos Lima (a)	3.º
280	João Fernando Rocha Gil da Costa	3.º
281	João Ferreira Soares	4.º
282	João Henrique Pereira da Silva e Sousa Pessanha Martins Moreira (a)	1.º
283	João Henriques Carvalhais dos Santos	2.º
284	João José Araújo Pereira de Macedo	4.º
285	João Manuel Marinho Marques	5.º
285	João Manuel Ortigão Duarte Espregueira Mendes (a)	1.º
287	João Manuel de Sousa Oliveira (a)	3.º
288	João Maria Gonçalves de Magalhães (a)	1.º
289	João Mário do Amaral Coutinho Calheiros Lobo (a)	2.º
290	João Monteiro Lamego	3.º
291	João Teixeira Ferreira (a)	3.º
292	João de Vasconcelos da Costa Leite	3.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
293	Joaquim Alberto Pinto Coelho Afonso	4.º
294	Joaquim de Almeida Mota	5.º
295	Joaquim Andias Martins Ferreira (a)	1.º
296	Joaquim Augusto de Figueiredo Dias (a)	3.º
297	Joaquim Augusto Rebelo Cardona	4.º
298	Joaquim Borges Martins (a)	2.º
299	Joaquim Evaristo Castedo	5.º
300	Joaquim Fernando da Cunha Seabra	4.º
301	Joaquim Germano Pinto Machado Correia da Silva	3.º
302	Joaquim José Tiago Cabral de Sampaio	5.º
303	Joaquim Lopes Coelho (a)	1.º
304	Joaquim Luciano Cordeiro de Oliveira Torres	3.º
305	Joaquim Manuel Soares Pinto de Oliveira	3.º
306	Joaquim Meneses Guimarães	3.º
307	Joaquim Moreira de Carvalho (a)	3.º
308	Joaquim Reis Moreira Ramalhão (a)	3.º
309	Joaquim Rogério Rufino (a)	1.º
310	Joaquim Salvado Valente	4.º
311	Jofre Pinto Fernandes (a)	3.º
312	Jorge Alberto de Faria Arantes	3.º
313	Jorge Almeida Alves de Sousa (a)	2.º
314	Jorge Artur de Oliveira Leão	3.º
315	Jorge Augusto Pereira (a)	3.º
316	Jorge do Carmo Pereira (a)	2.º
317	Jorge Manuel de Castro Quaresma e Valadares Souto (a)	3.º
318	Jorge Marques Guedes	3.º
319	Jorge Melo Reis	4.º
320	Jorge Pina Cabral Magalhães Leite Pereira de Seabra	4.º
321	Jorge Ribeiro Marques de Freitas (a)	1.º
322	José Afonso Morais Santos (a)	2.º
323	José Alberto Loureiro Freire de Sousa Pinto Cochofel (a)	2.º
324	José Alberto Milheiro da Costa	5.º
325	José Alberto Rodrigues Sá Azevedo (a)	1.º
326	José Álvares de Sousa Soares Júnior	3.º
327	José Álvaro Lopes da Cunha (a)	3.º
328	José Antero Campos de Freitas (a)	3.º
329	José António de Sousa Faria	5.º
330	José Aristides Carqueja (a)	1.º
331	José Arnaldo Machado Ferreira Veiga Pires	5.º
332	José Augusto Dias Alves (a)	1.º
333	José Augusto Fleming Torrinha (a)	1.º
334	José Augusto Lourenço Caseiro	5.º
335	José Augusto Marinheira Cunha Monteiro (a)	2.º

336	José Augusto Ribeiro Graça	4.º
337	José Aurélio Ferreira Mexedo de Carvalho Machado	5.º
338	José Baptista de Almeida Faria	3.º
339	José Borges Gonzalez	4.º
340	José Cardoso da Rocha (a)	3.º
341	José Carlos de Oliveira Ferreira Matos	4.º
342	José Carlos Teixeira Rego Maia Pinto	1.º
343	José Carvalho de Oliveira (a)	1.º
344	José Correia Marques (a)	1.º
345	José Cruchinho Pina da Silva Leitão (a)	2.º
346	José Dias Moreira Padrão (a)	3.º
347	José Eduardo Mendes de Vasconcelos (a)	1.º
348	José Fernando de Barros Castro Correia	5.º
349	José Fernando Brandão Lago	3.º
350	José Fernando Domingues de Oliveira e Silva	3.º
351	José Fernando Fontes Tavares Fortuna	3.º
352	José Fernando de Lima (a)	1.º
353	José Ferreira de Almeida	4.º
354	José Ferreira da Silva Madureira	1.º
355	José Filipe de Sanches Afonso	4.º
256	José da Fonseca Rego (a)	1.º
357	José Frutuoso da Rocha Lopes Rodrigues (a)	1.º
358	José Henrique de Sousa Rios (a)	2.º
359	José Leopoldo de Almeida Carvalho (a)	2.º
360	José Luís Afonso Barroso	5.º
361	José Luís de Oliveira Horta	4.º
362	José Luís Silva (a)	1.º
363	José Manuel Abrantes da Fonseca (a)	1.º
364	José Manuel de Almeida Ribeiro	5.º
365	José Manuel Alves	4.º
366	José Manuel de Freitas Mauricio Antunes de Oliveira (a)	1.º
367	José Manuel Gonçalves de Pina Cabral	4.º
368	José Manuel Teixeira Cardoso do Carmo (a)	1.º
369	José Maria Bastos Rodrigues Sarmiento (a)	2.º
370	José Maria de Castro Salazar	3.º
371	José Mário Fernandez Ferreira (a)	1.º
372	José Mário de Oliveira e Sousa (a)	1.º
373	José Martins Alves Rodrigues	3.º
374	José Mesquita da Silva (a)	1.º
375	José Nicolau Dias da Fonseca (a)	2.º
376	José Orlando Pereira Ferraz da Silva	4.º
377	José Óscar Monteiro da Silva	3.º
378	José Pinto Resendes (a)	1.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
379	José Ramalho Aroso	4.º
380	José do Rosário Cohen (a)	3.º
381	José de Sá Pereira Portela (a)	1.º
382	José dos Santos Viegas (a)	1.º
383	José Serra da Silva Campos Neves (a)	3.º
384	José Vieira de Sampaio e Melo (a)	2.º
385	José Vitorino Pinto Santana (a)	1.º
386	Julião Sarmiento de Vasconcelos e Castro Owen Pinto (a)	2.º
387	Julietta Almeida Rita	4.º
388	Júlio Amarante Pereira dos Santos	3.º
389	Júlio Augusto Morais de Montalvão Machado	4.º
390	Júlio Duarte de Moura e Silva	4.º
391	Júlio Manuel Carneiro de Melo Sisa Vieira (a)	3.º
392	Justino Fontes	3.º
393	Laura Gama da Cruz	5.º
394	Lauro Gomes Loureiro	4.º
395	Leonardo de Sousa Magalhães	3.º
396	Leonel de Sousa Neves	2.º
397	Leonor Maria Oliveira Seixas Soares (a)	3.º
398	Leopoldo Eduardo Pinto Nunes de Campos Morais (a)	2.º
399	Levi Eugénio Ribeiro Guerra (a)	3.º
400	Licínio José Almeida Cardoso (a)	2.º
401	Lino Artur da Cunha Guimarães	3.º
402	Luis Adriano Marinho Fernandes	4.º
403	Luis António Lado Teixeira (a)	3.º
404	Luis António da Mota Prego Cunha Soares de Moura Pereira Leite (a)	1.º
405	Luis Barbosa Teixeira da Rocha (a)	2.º
406	Luis Caetano Jesus Pacheco de Figueiredo (a)	3.º
407	Luis Filipe das Neves Cerqueira Gomes	4.º
408	Luis Frederico de Brito e Cunha de Bastos Viegas	5.º
409	Luis Georges Pereira da Cruz Krug (a)	2.º
410	Luis Guimarães de Oliva Teles	5.º
411	Luis José Borges Valente (a)	1.º
412	Luis Manuel Fonseca de Carvalho (a)	1.º
413	Luis Manuel de Magalhães e Meneses Caldeira de Albu- querque (a)	3.º
414	Luis Mário Alves Vieira Lobo	4.º
415	Luis dos Santos Monteiro	4.º
416	Luisa Augusta da Rocha Lisboa	4.º
417	Luisa da Conceição Gonçalves de Mesquita	3.º
418	Magda Maria de Moura e Castro Brandão Fernandes de Azevedo	2.º

419	Manuel Afonso da Silva Lima	3.º
420	Manuel Alberto dos Santos Silva	4.º
421	Manuel Alexandre Teixeira da Silva (a)	2.º
422	Manuel de Almeida Marta (a)	2.º
423	Manuel Almeida Soares (a)	2.º
424	Manuel Artur de Sousa Freire Pimentel (a)	2.º
425	Manuel de Brito de Figueiredo Canijo (a)	2.º
426	Manuel de Campos Pereira (a)	2.º
427	Manuel Carlos da Silveira Leite da Cunha Vasconcelos (a)	3.º
428	Manuel Desport Marques	4.º
429	Manuel Domingos Angélico	5.º
430	Manuel Domingues Chaves Morais (a)	2.º
431	Manuel Fernando Vieira Gonçalves Soares	4.º
432	Manuel Ferreira Carvalho de Azevedo (a)	2.º
433	Manuel da Fonseca Leitão Teixeira	5.º
434	Manuel Guedes de Figueiredo (a)	2.º
435	Manuel Guedes de Oliveira Guimarães (a)	2.º
436	Manuel Gustavo de Melo Guimarães dos Santos Graça	1.º
437	Manuel Inácio Ribeiro e Silva	2.º
438	Manuel de Jesus Pereira Pinto	3.º
439	Manoel João da Silveira Ribeiro	5.º
440	Manuel Joaquim Barbosa	5.º
441	Manuel Joaquim Gonçalves (a)	1.º
442	Manuel Joaquim Pacheco de Magalhães e Almeida Peixoto Soares de Moura Pereira Leite (a)	1.º
443	Manuel José da Costa Matos (a)	2.º
444	Manuel José dos Reis Boto	3.º
445	Manuel Júlio Teixeira Cardoso do Carmo (a)	2.º
446	Manuel Maria Cabral da Costa e Almeida	5.º
447	Manuel Maria Teixeira de Vasconcelos da Costa Santos	5.º
448	Manuel Monteiro de Carvalho (a)	3.º
449	Manuel de Oliveira Gonçalves	3.º
450	Manuel Pedro Alves (a)	1.º
451	Manuel Rebelo Soares (a)	3.º
452	Manuel da Rocha Alves de Araújo (a)	2.º
453	Manuel Rodrigues de Queirós (a)	1.º
454	Manuel Rodrigues da Silva Ribas (a)	1.º
455	Manuel Rodrigues de Sousa Tavares	4.º
456	Manuel Romão Brás Melo de Magalhães (a)	2.º
457	Manuel Sá Vieira Mendes	2.º
458	Manuel da Silva Gonçalves Soares (a)	1.º
459	Manuel Sousa da Costa Eiró	4.º
460	Manuel de Sousa Guimarães (a)	1.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
461	Manuel de Sousa Marques (a)	2.º
462	Maria Adelaide Soares Barbedo de Queirós Ferreira Vaz	2.º
463	Maria Adelaide Teixeira (a)	1.º
464	Maria Agostinha Rebelo do Espírito Santo (a)	3.º
465	Maria Albina do Carmo Pereira Mendes (a)	1.º
466	Maria Alice Camossa Saldanha Amorim de Carvalho (a)	2.º
467	Maria Alice Xavier Coelho dos Santos	5.º
468	Maria Alzira Gerales Ferreira (a)	2.º
469	Maria Ambrozina Braga Moreira	5.º
470	Maria Amália Pimenta Guerra (a)	2.º
471	Maria Amélia dos Santos Melo (a)	3.º
472	Maria Amélia da Silva Branco Soares Calheiros (a)	3.º
473	Maria Angelina Gomes	4.º
474	Maria Antónia Reis Camões (a)	1.º
475	Maria de Assunção da Mota Oliveira (a)	1.º
476	Maria Beatriz Branquinho Valverde (a)	2.º
477	Maria Beatriz Ferraz de Ataíde Malafaia (a)	1.º
478	Maria Cândida de Oliveira Nunes (a)	2.º
479	Maria do Carmo Ávila Xavier de Faria (a)	1.º
480	Maria do Carmo de Oliveira Rodrigues (a)	3.º
481	Maria do Carmo da Rocha Moutinho	5.º
482	Maria Carolina de Carvalho Viterbo	4.º
483	Maria Carolina Queirós Ribeiro (a)	3.º
484	Maria do Céu Fonseca da Cruz Barrosa	3.º
485	Maria do Céu Montes Moreira (a)	3.º
486	Maria do Céu Paço de Moura	5.º
487	Maria da Conceição de Jesus Marques da Silva (a)	2.º
488	Maria Dolores Egido Vicente (a)	2.º
489	Maria das Dores Braga Carrington da Costa	5.º
490	Maria das Dores Mesquita e Mota	4.º
491	Maria Dulce Castro Cabral	3.º
492	Maria Eduarda Salema de Araújo e Costa (a)	1.º
493	Maria Elsa Costa da Silveira Monteiro (a)	2.º
494	Maria Emilia Pinheiro de Azevedo Monteiro	4.º
495	Maria Emilia da Silva Fernandes (a)	3.º
496	Maria Emilia Vieira Neves Carneiro	5.º
497	Maria Ernestina Nunes dos Santos (a)	1.º
498	Maria Estela de Carvalho Meneses Mendes	3.º
499	Maria Faustino Marques Luzerna Pais (a)	1.º
500	Maria Fernanda Ferraz de Ataíde Malafaia Baptista (a)	3.º
501	Maria Fernanda de Lima	5.º
502	Maria Fernanda Mendes Nunes (a)	3.º
503	Maria Fernanda Ribeiro de Figueiredo	3.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
504	Maria Fernanda Ribeiro Pinto Ferreira (a)	3.º
505	Maria Fernandes da Silva (a)	1.º
506	Maria da Glória Fernandes de Almeida	2.º
507	Maria da Graça da Silva Proença	2.º
508	Maria Helda Monteiro Machado Toledo	4.º
509	Maria Helena da Conceição Baptista (a)	2.º
510	Maria Helena Ferreira Barbosa (a)	1.º
511	Maria Helena Maciel da Rocha Coelho (a)	1.º
512	Maria Henriqueta de Sousa Pina (a)	3.º
513	Maria Herminia Ferreira Pinto Coelho de Mendonça (a)	2.º
514	Maria Idília Dias Branco	3.º
515	Maria Irene Coutinho Dias (a)	1.º
516	Maria Irene Torres Marques (a)	3.º
517	Maria Isabel Lopes Afonso (a)	2.º
518	Maria José Formosinho Vaz de Oliveira	3.º
519	Maria José Leite Garcia (a)	3.º
520	Maria José Peixoto Lopes de Castro (a)	2.º
521	Maria José Ribeiro Ferreira Martins	3.º
522	Maria Júlia Alves Guerreiro Chaves (a)	2.º
523	Maria Laura Moreira Romariz (a)	2.º
524	Maria Laura Moreira de Sousa Lobo (a)	2.º
525	Maria Lina de Almeida Rodrigues	4.º
526	Maria Luísa Gonçalves da Rocha Guimarães (a)	3.º
527	Maria Luísa Marques Pequito	4.º
528	Maria Luísa Neves de Gusmão (a)	2.º
529	Maria Luísa Vila Nova Figueira de Almeida (a)	1.º
530	Maria de Lurdes Águeda Azevedo (a)	1.º
531	Maria de Lurdes de Almeida Barbas (a)	1.º
532	Maria de Lurdes Barbosa Peixoto	3.º
533	Maria de Lurdes Blanche Pereira Pinto (a)	3.º
534	Maria de Lurdes Couto Lopes Cardoso	5.º
535	Maria de Lurdes Henriques Gonçalves Garcia	3.º
536	Maria de Lurdes Ribeiro de Sousa (a)	2.º
537	Maria da Luz da Conceição Ribeiro (a)	1.º
538	Maria Manuel Marques dos Santos (a)	1.º
539	Maria Manuela Pinto Félix Carneiro da Frada (a)	3.º
540	Maria Margarida Gonçalves	4.º
541	Maria Margarida Seriot Barbosa do Nascimento (a)	2.º
542	Maria Natália Pereira Fortuna (a)	1.º
543	Maria Natércia Bordalo Morgado (a)	2.º
544	Maria Olinda Barreira Lopes	3.º
545	Maria Olívia Pires Firmino Rúber (a)	2.º
546	Maria Silvina Pinto Ribeiro	5.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
547	Maria Susana Madeira Serrano	3.º
548	Maria Suzete Gomes Gião (a)	2.º
549	Maria Teresa Arião Carvalho de Matos (a)	2.º
550	Maria Teresa Machado Malheiro (a)	2.º
551	Maria Teresa Pedrullo de Lemos Pereira (a)	3.º
552	Maria Teresa Pereira da Silva	4.º
553	Maria Virgínia de Azevedo Costa Calheiros Lobo (a)	1.º
554	Maria Virgínia Borges Gonçalves Costa (a)	3.º
555	Maria Zita dos Santos Melo (a)	1.º
556	Maria Zulmira de Moura Oliveira (a)	1.º
557	Marília Moutinho da Costa e Silva	4.º
558	Marília Teixeira Félix	3.º
559	Mário Almeida Alves de Sousa (a)	2.º
560	Mário Augusto Brochado de Miranda (a)	1.º
561	Mário Avelino de Barros Castro Correia	3.º
562	Mário Coelho de Meneses (a)	2.º
563	Mário Eduardo Taborda de Vasconcelos	4.º
564	Mário José Cerqueira Gomes Braga	3.º
565	Mário José Dias Coelho (a)	3.º
566	Mário Leão da Cunha Ramos (a)	1.º
567	Mário Leão de Oliveira Lecuona (a)	3.º
568	Mário Mendes Castelo Branco	2.º
569	Mário Moreira	4.º
570	Mário do Nascimento Noro Gomes (a)	1.º
571	Mário Nunes da Costa	5.º
572	Mário Teixeira Vaz (a)	2.º
573	Modesto Augusto Pereira de Castro (a)	1.º
574	Muzáfar Calil Ibeche	4.º
575	Narciso Pinheiro Braga	3.º
576	Natália Gentil Teixeira Paiva de Oliva Teles	4.º
577	Natália Henriques Soares David Campos (a)	2.º
578	Natércia Moreira da Silva (a)	1.º
579	Natividade Madalena Garcia de Brito (a)	2.º
580	Nelson Rebelo da Gama e Castro (a)	1.º
581	Nelson dos Santos Pinto	2.º
582	Nertícia Moreira da Silva (a)	1.º
583	Nestor Braga Pereira Rodrigues (a)	3.º
584	Norberto Augusto de Sousa Varela	5.º
585	Norberto Baptista Gomes de Sá (a)	2.º
586	Nuno Andresen Portela (a)	2.º
587	Nuno Lídio Pinto Rodrigues Grande (a)	1.º
588	Nuno Santa Maria Rodrigues Quaresma (a)	2.º
589	Olga Maria Fiadeiro da Silva Tamegão (a)	3.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
590	Olival Oliveira dos Santos (a)	2.º
591	Orlando Manuel da Silva Martins	4.º
592	Óscar de Almeida	3.º
593	Óscar Ferreira Rolão Candeias (a)	1.º
594	Óscar Teixeira Ribeiro de Carvalho	3.º
595	Pedro Davies de Castro e Silva (a)	1.º
596	Pedro Gonçalves de Pinho e Costa (a)	1.º
597	Pedro Martin Droux Vaz da Silveira	3.º
598	Porfírio Luís Mesquita	4.º
599	Rafael José Amarante dos Santos Ferreira de Almeida	4.º
600	Ramiro Gonçalves (a)	1.º
601	Ramiro Manuel Nobre Maldonado Neto	4.º
602	Regina Engrácia Antunes Portela (a)	1.º
603	Ricardino Artur de Vasconcelos Baptista	5.º
604	Ricardo David Encarnação de Almeida Magno (a)	2.º
605	Ricardo Jorge Ribeiro Bravo (a)	1.º
606	Rodrigo Fernando de Oliveira Guedes de Carvalho	4.º
607	Rogério Hipólito dos Reis Correia (a)	1.º
608	Rogério Manuel Barbeitos de Sousa	4.º
609	Rolando Resendes Costa (a)	1.º
610	Rosa Margarida Teixeira de Pinho	4.º
611	Rosete Anciães Monteiro da Cunha Azevedo (a)	3.º
612	Rui de Araújo Garcia de Brito	3.º
613	Rui Chambers Tasso de Sousa da Rocha Leite (a)	2.º
614	Rui Ferreira de Freitas	5.º
615	Rui Garcia de Oliveira (a)	1.º
616	Rui de Jesus Martins Soares (a)	2.º
617	Rui Manuel Correia Vaz Osório (a)	3.º
618	Rui Manuel Reis de Soares Brandão (a)	1.º
619	Ruth Marie Wagner (a)	3.º
620	Saul Vilela (a)	2.º
621	Sebastião Maria da Nóbrega Pinto Pizarro	4.º
622	Sebastião Matos Ribeiro (a)	3.º
623	Serafim Francisco de Sousa e Costa	3.º
624	Serafim da Silva Aguiar (a)	2.º
625	Serafim Soares Doutel	4.º
626	Sérgio Augusto Pinto Martins (a)	1.º
627	Sérgio Mário Couto Alexandrino	5.º
628	Sílvio Guedes de Azevedo (a)	1.º
629	Simão Carlos Saraiva	4.º
630	Simão Gonçalves Magalhães (a)	1.º
631	Soter Albertino Aguiar Ramos	3.º
632	Sotero Francisco Ribeiro	3.º

N.º de ordem	MOMES	ANO
633	Susana Alice de Almeida Teiga (a)	1.º
634	Teófilo Júlio Montenegro Pizarro Ornelas Felgueiras Bernardes	4.º
635	Teresa Alzira Pimenta Guerra	4.º
636	Teresa de Jesus Mota	4.º
637	Urbano Adelardo Diogo (a)	2.º
638	Vasco Henrique Rodrigues de Azevedo (a)	3.º
639	Vasco José Barata de Vitória Godinho de Faria Riobom	5.º
640	Vasco Pais da Costa Oliveira (a)	1.º
641	Vicente Rodrigues Gonçalves (a)	1.º
642	Vitor Herbert Sequeira (a)	3.º
643	Vitor Hugo de Azevedo Damasceno	2.º
644	Vitor Manuel Nunes Pereira de Faria Blanc (a)	1.º
645	Walter Friedrich Alfred Osswald	5.º
646	Zeferino de Barros Ribeiro Osório (a)	2.º

(a) Regime instituído pelo Decreto-Lei n.º 37.040.

FACULDADE DE ENGENHARIA

N.º de ordem	NOMES	CURSO	ANO
1	Abel Fernando Coelho Santiago	<i>Civil</i>	1.º
2	Abílio Augusto Martins (*)	»	3.º
3	Abílio da Mota Ramoa	»	1.º
4	Acácio César Carneiro Aires	»	2.º
5	Acácio Gomes de Oliveira (*)	<i>Minas</i>	3.º
6	Acácio da Silva Ribeiro	<i>Electrotécnica</i>	2.º
7	Acúrcio Vasco Salgado de Andrade Silvano	<i>Civil</i>	1.º
8	Adelino Pedro Ferreira	<i>Químico-Ind.</i>	2.º
9	Afonso Brochado de Lencastre e Sousa Soares	<i>Civil</i>	1.º
10	Afonso Correia Guerra	<i>Electrotécnica</i>	1.º
11	Agostinho Fernando Peixoto (*)	<i>Civil</i>	3.º
12	Agostinho Rodrigues Ferreira de Nazaré Dinis Falcão (*)	<i>Electrotécnica</i>	3.º
13	Agostinho de Sousa Coutinho	<i>Civil</i>	1.º
14	Agostinho de Sousa Guedes Álvares Ribeiro (*)	»	3.º
15	Aires Dionísio Marques de Oliveira Pestana	»	2.º
16	Albertino de Freitas Gonçalves	»	2.º
17	Albertino José de Pinho Leão	<i>Electrotécnica</i>	1.º
18	Alberto António Giesteira de Almeida	<i>Mecânica</i>	1.º
19	Alberto Batalha Reis (*)	»	3.º
20	Alberto Briosa e Gala	<i>Civil</i>	1.º
21	Alberto Carlos Bessa de Almeida Frazão	<i>Mecânica</i>	1.º
22	Alberto David Soares Gonçalves dos Reis	<i>Civil</i>	1.º
23	Alberto Fernandes Faria Frasco	<i>Químico-Ind.</i>	2.º
24	Alberto Henrique Campilho Gomes	<i>Civil</i>	2.º
25	Alberto Morais Castro (*)	»	3.º
26	Alberto Pereira de Andrade Gomes	»	2.º
27	Alberto Sequeira Queirós	»	1.º
28	Alberto Vicente Pereira Camarinha Vicente	<i>Químico-Ind.</i>	2.º
29	Albino Eurico Pinto da Silva	<i>Civil</i>	2.º
30	Alcides da Silva Santos (*)	<i>Electrotécnica</i>	3.º
31	Alcídio Lusitano Alves Ferreira	<i>Civil</i>	2.º
32	Alcino Louro	<i>Minas</i>	2.º
33	Alexandre de Faro Barros	<i>Mecânica</i>	2.º
34	Alexandre Monteiro Simões de Carvalho	»	1.º

N.º de ordem	NOMES	CURSO	ANO
35	Alexandre Pires de Lima de Sousa Carneiro	<i>Electrotécnica</i>	2.º
36	Alfredo de Almeida Lopes Tavares (*)	<i>Civil</i>	3.º
37	Alfredo Armando Veiga de Abreu Freire	<i>Mecânica</i>	1.º
38	Alfredo Caseiro Pinheiro Rocha	»	1.º
39	Alfredo Marques Osório	<i>Civil</i>	1.º
40	Alípio Jorge Coelho da Cruz Oliveira (*)	»	3.º
41	Alípio Pinheiro da Silva (*)	<i>Electrotécnica</i>	3.º
42	Álvaro Augusto Veiga de Oliveira	<i>Civil</i>	2.º
43	Álvaro José Borges Antas Botelho Pimentel Sarmento	<i>Mecânica</i>	2.º
44	Álvaro Lizardo Neves (b)	<i>Civil</i>	2.º
45	Álvaro de Oliveira Ferreira Alves (*)	»	3.º
46	Álvaro Pinto Fernandes Jorge (*)	»	3.º
47	Amândio Augusto Trancoso	<i>Electrotécnica</i>	3.º
48	Amândio Fernandes Seca	<i>Mecânica</i>	2.º
49	Amândio João Mesquita Gomes Cabral (*)	<i>Electrotécnica</i>	3.º
50	Américo Ferreira Alves	»	2.º
51	Américo Rodrigues	<i>Civil</i>	2.º
52	Amílcar de Pina Fonseca Gouveia	<i>Electrotécnica</i>	1.º
53	André Moutinho Oliveira Mourão (*)	<i>Químico-Ind.</i>	3.º
54	Ângelo Pires da Conceição	<i>Electrotécnica</i>	1.º
55	Aníbal Adolfo Guedes Pinto Vilela (*)	<i>Civil</i>	3.º
56	António de Almeida Correia de Sousa (*)	»	3.º
57	António Amadeu Ramalho de Sousa Cardoso	<i>Electrotécnica</i>	3.º
58	António Amado Tenente (*)	<i>Civil</i>	3.º
59	António Amândio Tudela de Pina Cabral (*)	»	3.º
60	António Augusto Pires Sangalho Júnior	»	2.º
61	António Augusto Ribeiro de Almeida	<i>Electrotécnica</i>	2.º
62	António Avelino Brandão Lopes	<i>Civil</i>	1.º
63	António de Azevedo Ferreira	»	3.º
64	António Barata Serôdio Rosa (*)	<i>Electrotécnica</i>	3.º
65	António Cabral Diogo Machado (*)	<i>Minas</i>	3.º
66	António Cantante Cardoso Garcia	<i>Electrotécnica</i>	1.º
67	António Capelo da Silva Romão de Figuei- redo (*)	<i>Civil</i>	3.º
68	António Cardeano Ribeiro	<i>Mecânica</i>	2.º
69	António Carecho Grilo	<i>Civil</i>	1.º
70	António Carlos Braga de Beires	<i>Electrotécnica</i>	2.º
71	António Carlos Ribeiro Costa	<i>Civil</i>	2.º
72	António Coelho e Santos (*)	»	3.º
73	António da Costa Madeira	»	1.º
74	António da Costa Ribeiro (*)	<i>Químico-Ind.</i>	3.º
75	António da Cunha Cidadão	<i>Mecânica</i>	2.º

N.º de ordem	NOMES	CURSO	ANO
76	António Dias da Costa Serra (*)	Mecânica	3.º
77	António das Dores Pinto de Mesquita	»	1.º
78	António Emídio Pereira Quelhas da Silva	Electrotécnica	2.º
79	António Emilio de Castro (*)	Civil	3.º
80	António Emilio Peres Meneses	»	2.º
81	António Feio Bravo (*)	Mecânica	3.º
82	António Fernando de Jesus Fernandes	Civil	1.º
83	António Francisco Martins	»	2.º
84	António Francisco Martins Saturnino	»	2.º
85	António Francisco Peixoto da Costa (*)	Mecânica	3.º
86	António Granado Monteiro do Amaral	Civil	2.º
87	António Guilherme Vilas Ribeiro (*)	Mecânica	3.º
88	António Henrique de Carvalho Martins de Almeida	Civil	3.º
89	António João César Pina Nunes Marques dos Santos	Mecânica	1.º
90	António José Avides Rodrigues Sarmento	Química-Ind.	2.º
91	António José Copeiro Pimentel Teixeira (*)	Electrotécnica	3.º
92	António José Ferreira de Albuquerque Dinis da Gama (*)	»	3.º
93	António José Gonçalves de Oliveira e Silva	»	1.º
94	António José Henrique Abrantes Frazão de Aguiar	Civil	2.º
95	António José Lopes (*)	»	3.º
96	António José Seixas Pargana (*)	»	3.º
97	António José Teixeira de Vasconcelos da Costa Santos	Mecânica	2.º
98	António Leitão (*)	Electrotécnica	3.º
99	António Malheiro Sarmento (*)	Químico-Ind.	3.º
100	António Manuel Bonito Simões Mamede (*)	Civil	3.º
101	António Manuel da Costa Pereira de Azevedo Monteiro (*)	Químico-Ind.	3.º
102	António Manuel da Cunha Marques de Sousa	Civil	2.º
103	António Manuel Gonçalves Rato	»	1.º
104	António Manuel Ribeiro	»	2.º
105	António Manuel Rodrigues Brás (*)	Mecânica	3.º
106	António Maria Ferreira Gonçalves Monteiro	Civil	1.º
107	António Maria Leitão da Fonseca (*)	»	3.º
108	António Maria de Moura Baião (*)	Electrotécnica	3.º
109	António Maria de Oliveira Pinheiro Torres (*)	»	3.º
110	António Mateus Venceslau	Civil	2.º
111	António de Matos Telo da Gama	»	1.º
112	António Monteiro Resende	Electrotécnica	2.º

N.º de ordem	NOMES	CURSO	ANO
113	António Nabais dos Santos	Civil	1.º
114	António do Nascimento Silva (*)	»	3.º
115	António do Nascimento Vaz Esteves	Electrotécnica	1.º
116	António Neves Correia de Sá Portocarrero	Químico-Ind.	2.º
117	António Nunes Fernandes	Civil	2.º
118	António de Oliveira Mendes (*)	Electrotécnica	3.º
119	António Pacheco Correia de Cintra	Civil	2.º
120	António de Pádua Bordalo Maia	Electrotécnica	2.º
121	António de Pina Cabral	Mecânica	1.º
122	António Rogério Albuquerque Barbosa (*)	Civil	3.º
123	António Seisdedos Espinho (*)	»	3.º
124	António Sequeira Lopes (*)	»	3.º
125	António da Silva Cardoso	»	2.º
126	António Tomás Machado da Conceição	»	3.º
127	António Valente da Fonseca Alves da Costa (*)	Químico-Ind.	3.º
128	António Valentim Cerquinho Ribeiro da Fonseca (*)	Civil	3.º
129	António Vasco Dias Eliseu	»	3.º
130	António da Veiga Marques	Mecânica	1.º
131	Aristides Guedes Coelho	Civil	1.º
132	Aristides Lopes da Rosa Neto (*)	»	3.º
133	Armando Acácio de Sousa Magalhães	Químico-Ind.	1.º
134	Armando Alvim de Matos (*)	Civil	3.º
135	Armando Jorge Carvalho de Sousa	»	1.º
136	Armando Manuel Pina Cabral Ferreira da Silva	»	2.º
137	Armando Moraes Gomes	Químico-Ind.	1.º
138	Arménio Gonçalves Diogo	»	2.º
139	Arménio José Frazão Baptista	Electrotécnica	2.º
140	Arnaldo Fernando Gomes de Oliveira Moura	»	3.º
141	Arnaldo Manuel Lopes Mariano	Civil	2.º
142	Artur de Castro Carvalho Neves	»	2.º
143	Artur José Correia Ribeiro da Silva	Electrotécnica	1.º
144	Artur Montenegro Ribeiro de Araújo (*)	»	3.º
145	Artur Simões da Silva Rosas	Civil	2.º
146	Augusto César Oliveira Lopes	»	2.º
147	Augusto Domingues Correia	»	1.º
148	Auretónio Campos do Vale	Electrotécnica	2.º
149	Baltasar António de Moraes Barroco	(a)	1.º
150	Bartolomeu Borges Leitão (*)	Electrotécnica	3.º
151	Basílio Resende Teixeira Constantino	Civil	1.º
152	Basílio Tavares de Noronha Lebre (*)	»	3.º
153	Bernardino Manuel Vieira	»	1.º
154	Bernardo Augusto Pereira Leite dos Santos (*)	Electrotécnica	3.º

N.º de ordem	NOMES	CURSO	ANO
155	Bruno Fritsche Centner Pereira de Castro	<i>Mecânica</i>	1.º
156	Carlos Afonso de Araújo Castro Carvalho	<i>Electrotécnica</i>	2.º
157	Carlos Alberto Guedes de Albergaria Pinheiro (*)	<i>Mecânica</i>	3.º
158	Carlos Alberto Guimarães de Oliveira (*)	»	3.º
159	Carlos Alberto de Klut Andrade	<i>Civil</i>	3.º
160	Carlos Alberto de Lopes Vaz (*)	<i>Químico-Ind.</i>	3.º
161	Carlos Alberto de Oliveira Amaral	<i>Civil</i>	2.º
162	Carlos Alves Valente	<i>Químico-Ind.</i>	2.º
163	Carlos Antonino Fernando da Silva	<i>Civil</i>	3.º
164	Carlos António Santos de Moraes Guerreiro	»	1.º
165	Carlos Carvalho de Barros	»	1.º
166	Carlos Fernando da Cunha Vieira de Araújo	<i>Minas</i>	2.º
167	Carlos Frederico Lobo de Portugal Sanches de Moraes Ribeiro Raposo (*)	<i>Civil</i>	3.º
168	Carlos Manuel Lagoa e Sá	<i>Mecânica</i>	2.º
169	Carlos Manuel Nunes Gaioso de Penha Garcia (*)	<i>Civil</i>	3.º
170	Carlos Manuel Pereira de França Dória	»	3.º
171	Carlos Manuel Xavier Aires da Silva	»	1.º
172	Carlos Marques Gomes de Araújo (*)	<i>Electrotécnica</i>	3.º
173	Carlos do Nascimento Salgado (*)	<i>Civil</i>	3.º
174	Carlos Roman Artaloytia Cardoso	<i>Electrotécnica</i>	1.º
175	Carlos de Sousa Baptista Ride (*)	»	3.º
176	Casimiro Martins Neves Cabaço (*)	»	3.º
177	Célia Perdigão Henriques	»	1.º
178	Celso Joaquim Lima Peres Santos Jorge (*)	<i>Químico-Ind.</i>	3.º
179	César Augusto Alvão Serra	<i>Electrotécnica</i>	2.º
180	Cláudio Ferraz de Lacerda (*)	<i>Mecânica</i>	3.º
181	Clemente Fernando da Conceição Ferreira (*)	<i>Electrotécnica</i>	3.º
182	Dámaso Agenor de Oliveira Lecuona (*)	»	3.º
183	David Graciano Cohen	<i>Civil</i>	2.º
184	Diamantino Fernandes dos Santos Neto	»	1.º
185	Dinis José Gonçalves dos Santos Marnoto	»	1.º
186	Domingos de Apresentação Carvalho	»	2.º
187	Domingos Braga Gonçalves Pereira	<i>Electrotécnica</i>	1.º
188	Domingos Castelo Crespo	<i>Civil</i>	2.º
189	Domingos Manuel da Rocha Vaz (*)	»	3.º
190	Domingos Rodolfo de Almeida	<i>Químico-Ind.</i>	1.º
191	Duarte Nuno Leitão Bandeira (*)	<i>Civil</i>	3.º
192	Duarte de Sousa Machado Sampaio Mariz (*)	<i>Electrotécnica</i>	3.º
193	Durval de Lucena Beltrão de Carvalho	»	2.º
194	Edmundo Emanuel de Sousa Baptista	<i>Civil</i>	2.º

N.º de ordem	NOMES	CURSO	ANO
195	Edmundo Ferreira Lopes Alves Pereira (*)	Civil	3.º
196	Eduardo Augusto da Rocha Sá Pereira	»	2.º
197	Eduardo do Carmo Ribeiro Moura	»	1.º
198	Eduardo Carrapatoso Lopes	Electrotécnica	2.º
199	Eduardo José da Costa Amorim	»	3.º
200	Eduardo Magalhães Santos (*)	»	3.º
201	Egas Botelho Mendes	»	2.º
202	Elda Nélis Oliveira de Castro (*)	Químico-Ind.	3.º
203	Elisabeth Antunes Abeilard	Civil	1.º
204	Emídio Manuel Peixoto Rodrigues (*)	»	3.º
205	Ernesto Maria Salvado	Electrotécnica	2.º
206	Eugénio Jaime Luso Lopes Barbosa	»	1.º
207	Eurico de Almeida Rebelo Jerónimo	Civil	2.º
208	Fausto Brandão de Andrade e Silva	»	1.º
209	Fausto Francisco dos Santos Oliveira (*)	Electrotécnica	3.º
210	Fernando Afonso Domingues	Civil	1.º
211	Fernando Albano de Brito Cabral	Mecânica	1.º
212	Fernando Alberto Vieira da Rosa e Moreira de Lemos	Civil	1.º
213	Fernando Alves Pires de Carvalho	»	1.º
214	Fernando António Abelha Leite (*)	Electrotécnica	3.º
215	Fernando Augusto Flores de Matos Chaves (*)	Mecânica	3.º
216	Fernando Augusto Janeiro Chaves	Electrotécnica	2.º
217	Fernando Augusto Monteiro Sá Marques (*)	Civil	3.º
218	Fernando Bernardo de Magalhães Nunes de Sousa	»	3.º
219	Fernando Brás Pessoa Barreiros Cardoso	Electrotécnica	1.º
220	Fernando Calisto Gonçalves Carraca (*)	Civil	3.º
221	Fernando Carlos Ramos Rodrigues	Minas	2.º
222	Fernando Carneiro de Sousa (*)	Electrotécnica	3.º
223	Fernando Couto Guedes	»	2.º
224	Fernando Crespo	»	2.º
225	Fernando Cupertino Lamela e Silva	»	2.º
226	Fernando da Fonseca	Civil	1.º
227	Fernando Gonçalves dos Santos Ferreira Lavrador	Electrotécnica	1.º
228	Fernando João Gonçalves de Proença (*)	Civil	3.º
229	Fernando Joaquim Santos de Almeida (*)	»	3.º
230	Fernando José Brochado de Miranda	Mecânica	1.º
231	Fernando José Gonçalves Mendonça	Civil	1.º
232	Fernando José da Mota e Costa	»	1.º
233	Fernando José Pimenta Castel Branco	»	2.º
234	Fernando José Violante Calado (*)	»	3.º

N.º de ordem	NOMES	CURSO	ANO
235	Fernando Lima Vieira Soares David (*)	<i>Electrotécnica</i>	3.º
236	Fernando Luís Couto Vieira da Silva (*)	"	3.º
237	Fernando Marques de Oliveira Reis (*)	<i>Químico-Ind.</i>	3.º
238	Fernando Martins Canas	<i>Electrotécnica</i>	1.º
239	Fernando Melo e Castro de Oliveira Santos	"	1.º
240	Fernando de Moura e Silva (*)	<i>Civil</i>	3.º
241	Fernando Octávio dos Santos Pinto Serrão	<i>Químico-Ind.</i>	1.º
242	Fernando Pericão Gomes Pinto (*)	<i>Civil</i>	3.º
243	Fernando Santos Oliveira Matos Coutinho	<i>Mecânica</i>	1.º
244	Fernando da Silva Coelho (*)	<i>Civil</i>	3.º
245	Fernão Vaz Pereira Forjaz Pacheco de Castro	<i>Químico-Ind.</i>	2.º
246	Firmino dos Inocentes Miranda	<i>Civil</i>	2.º
247	Flávio de Sousa Silva e Sá	<i>Electrotécnica</i>	2.º
248	Francisco Alberto dos Santos	<i>Civil</i>	1.º
249	Francisco Albuquerque e Castro	"	2.º
250	Francisco de Almeida Lucas (*)	<i>Electrotécnica</i>	3.º
251	Francisco António de Abreu	<i>Civil</i>	1.º
252	Francisco Assis Correia	<i>Electrotécnica</i>	1.º
253	Francisco Assis Roque Jerónimo	<i>Mecânica</i>	1.º
254	Francisco Augusto de Oliveira Afonso	<i>Civil</i>	1.º
255	Francisco Crispiniano Vieira Ferreira de Lemos	"	2.º
256	Francisco da Cruz Granquinho (*)	"	3.º
257	Francisco Duarte do Rosário	"	1.º
258	Francisco de Jesus Cabral de Carvalho (*)	<i>Electrotécnica</i>	3.º
259	Francisco José Pardal (*)	<i>Civil</i>	3.º
260	Francisco José de Sousa Guerra	"	2.º
261	Francisco Manuel Barata de Tovar Pereira Coutinho Furtado de Melo (*)	"	3.º
262	Francisco Marques Ribeiro Diogo (*)	"	3.º
263	Francisco Mendes Ribeiro (*)	"	3.º
264	Friedrich Hermann Anton Hamrol	"	2.º
265	Gabriel da Conceição Ribeiro Correia (*)	<i>Electrotécnica</i>	3.º
266	George José Quintanilha de Meneses	<i>Mecânica</i>	2.º
267	Gonçalo Manuel Camacho de Sena Faria de Vasconcelos	<i>Civil</i>	1.º
268	Hélder Navarro de Almeida Saldanha	<i>Electrotécnica</i>	1.º
269	Hélio José dos Santos Oliveira (*)	<i>Civil</i>	3.º
270	Heliodoro da Silva Rente	"	1.º
271	Henrique Alfredo de Amorim Ribeiro	"	2.º
272	Henrique Burnay	"	2.º
273	Henrique Fernando Onofre Moreira (*)	<i>Electrotécnica</i>	3.º
274	Henrique José Ferreira Fernandes de Barros	<i>Químico-Ind.</i>	2.º
275	Henrique Manuel Fialho da França Machado	<i>Civil</i>	1.º

N.º de ordem	NOMES	CURSO	ANO
276	Henrique Manuel Vaz e Viana	Civil	1.º
277	Henrique Nuno da Silva (*)	Electrotécnica	3.º
278	Hermenegildo José Soares Álvares da Cunha	,	3.º
279	Hernâni dos Santos Espinha (*)	Civil	3.º
280	Homero Manuel Pinto Cardoso (*)	,	3.º
281	Hugo Soares Lainho (*)	Electrotécnica	3.º
282	Humberto de Almeida Santos (*)	Químico-Ind.	3.º
283	Ilídio Joaquim Bartolomeu Neves	Civil	1.º
284	Isolino Ferreira de Azevedo	Mecânica	2.º
285	Jacinto	Civil	1.º
286	Jaime Augusto de Araújo Taborda	Electrotécnica	3.º
287	Jaime Hourcades Rodrigues de Barbosa Montenegro	,	1.º
288	Jaime Patrício Albuquerque Ferreira	(a)	1.º
289	Januário Simões Barata (*)	Electrotécnica	3.º
290	Jeremias da Silva Godinho (*)	Minas	3.º
291	Jerónimo Araújo Botelho	Civil	3.º
292	João António de Carvalho	Electrotécnica	1.º
293	João Arnaldo Manso Calheiros Cruz	Civil	2.º
294	João Baptista Lemos Costa	Electrotécnica	2.º
295	João Barreto Ferraz Sarchetti Malheiro de Távora	Civil	3.º
296	João Belarmino Baptista Madail	Electrotécnica	3.º
297	João Carlos Baptista Correia	,	2.º
298	João Carlos Pinto Coelho Afonso (*)	,	3.º
299	João Carlos Telo Baptista de Abreu Pimenta	Mecânica	2.º
300	João de Castro e Maia	Civil	1.º
301	João David Sampaio de Castro Pereira	,	3.º
302	João Dinis do Espírito Santo Mendes de Vas- concelos	,	2.º
303	João Eduardo Graça de Lemos (*)	,	3.º
304	João Eduardo de Lemos e Brito	,	2.º
305	João Francisco Mendes Martins Fernandes	Electrotécnica	2.º
306	João Francisco Quaresma de Carvalho	Mecânica	2.º
307	João Jacinto Pacheco Vieira	Electrotécnica	1.º
308	João Manuel Correia de Barros Cardoso de Macedo e Meneses	Civil	2.º
309	João Manuel Júdice da Costa Nunes da Glória	,	3.º
310	João Maria Rodrigues Nunes da Costa	Electrotécnica	2.º
311	João de Oliveira Barrosa	Civil	2.º
312	João de Oliveira Bengala	,	2.º
313	João Soares de Miranda (*)	,	3.º
314	Joaquim António Duarte de Carvalho	,	2.º
315	Joaquim Antonio Queirós de Sousa Azevedo	Electrotécnica	1.º

N.º de ordem	NOMES	CURSO	ANO
316	Joaquim Arnaldo da Silva Mendonça (*)	Civil	3.º
317	Joaquim Carvalho Macedo Correia (*)	Electrotécnica	3.º
318	Joaquim Cunha Baptista	Civil	2.º
319	Joaquim Eduardo Gonçalves dos Santos (*)	Electrotécnica	3.º
320	Joaquim Eduardo Mendes Rodrigues	Químico-Ind.	2.º
321	Joaquim Fernando Pereira dos Reis	Civil	1.º
322	Joaquim Forte de Faria	"	1.º
323	Joaquim Francisco Almeida Vaz Pinto	Químico-Ind.	2.º
324	Joaquim Gonçalves Moreira de Macedo (*)	Civil	3.º
325	Joaquim José Alves Pimenta	Electrotécnica	1.º
326	Joaquim José Trindade Correia de Almeida	Mecânica	1.º
327	Joaquim Lapa Martins Barreiros	Químico-Ind.	1.º
328	Joaquim Luís Celestino Relvas	Civil	2.º
329	Joaquim Luís Ribeiro de Sousa	Electrotécnica	1.º
330	Joaquim Maria Braga da Cruz	Civil	2.º
331	Joaquim Pereira Florentino	"	1.º
332	Joaquim dos Santos Lopes Dias	"	2.º
333	Joaquim da Silva Bessa (*)	"	3.º
334	Joaquim da Silva Pinto	"	2.º
335	Joaquim Tomás Brito Pires	Electrotécnica	2.º
336	Jorge Alves Pais (*)	Mecânica	3.º
337	Jorge Antunes da Graça	Civil	2.º
338	Jorge Leiria Gomes	"	2.º
339	Jorge Manuel Pinheiro Guerra	Electrotécnica	2.º
340	Jorge Maria Tavares Alves Martins (*)	Civil	3.º
341	Jorge Mário de Brito e Cunha de Bastos Viegas	Mecânica	2.º
342	Jorge Nuno de Alcântara e Meneses Torres (*)	Civil	3.º
343	Jorge Vitor da Cunha Ramos (*)	"	3.º
344	José agostinho Dias (*)	"	3.º
345	José Alberto Calheiros de Azevedo Carvalho	"	1.º
346	José Alexandre Pereira da Costa Guerra	"	1.º
347	José Alfredo Agostinho Simões Rodrigues	Mecânica	1.º
348	José Alves Barbosa (*)	Químico-Ind.	3.º
349	José António de Araújo Melo Macedo	Civil	1.º
350	José António Teixeira	Electrotécnica	3.º
351	José Augusto Boinas	Civil	2.º
352	José Augusto Grade Mendes	Mecânica	2.º
353	José Augusto Martins Montez	Civil	2.º
354	José Augusto Temudo de Sousa Ribeiro	Electrotécnica	1.º
355	José Beltrão Poiares Baptista	"	3.º
356	José Bernardino Lopes (*)	"	3.º
357	José Carlos Ferreira Peneda (*)	Civil	3.º
358	José Correia Marques da Costa (*)	"	3.º

N.º de ordem	NOMES	CURSO	ANO
359	José da Costa Amaral	<i>Mecânica</i>	2.º
360	José da Costa e Sousa (*)	<i>Civil</i>	3.º
361	José da Cruz Gormicho Boavida (*)	»	3.º
362	José Eduardo Dartout Sales Henriques	(a)	2.º
363	José Eduardo Vilar Queirós (*)	<i>Electrotécnica</i>	3.º
364	José Ernesto de Meneses e Sousa de Fontes	<i>Civil</i>	1.º
365	José Fernandes Ferreira	»	1.º
366	José Fernandes Vasconcelos Pinheiro (*)	<i>Químico-Ind.</i>	3.º
367	José Fernando Nicolau Martins dos Santos	<i>Electrotécnica</i>	2.º
368	José Ferreira de Carvalho (*)	»	3.º
369	José Ferreira Patacão	<i>Mecânica</i>	1.º
370	José Gomes Pinharanda	<i>Civil</i>	1.º
371	José Hélder Ribeiro de Moraes	<i>Mecânica</i>	1.º
372	José Humberto Isaac Barata	<i>Civil</i>	2.º
373	José Joaquim Ribeiro da Fonseca (*)	<i>Electrotécnica</i>	3.º
374	José Joaquim de Serpa Pimentel da Costa Lima	»	2.º
375	José Joaquim Valadas Branquinho (*)	»	3.º
376	José Levi Guerra Fontes de Almeida (*)	<i>Mecânica</i>	3.º
377	José Lopo Bastos Mendes Pacheco	»	2.º
378	José Luís de Mendonça Ramires	<i>Civil</i>	2.º
379	José Luís de Pina	<i>Mecânica</i>	1.º
380	José Manuel de Campos Amaral Mântua	<i>Químico-Ind.</i>	2.º
381	José Manuel Machado Martins	<i>Civil</i>	2.º
382	José Manuel da Rocha Vidal (*)	<i>Mecânica</i>	3.º
383	José Manuel Soeiro de Carvalho	<i>Electrotécnica</i>	2.º
384	José Manuel Valagão da Luz Clara	<i>Civil</i>	1.º
385	José Maria Alba y Cordoba	<i>Electrotécnica</i>	1.º
386	José Maria Branco Teixeira (*)	»	3.º
387	José Maria Gomes Alves	<i>Civil</i>	2.º
388	José Maria Paulo Rodrigues	»	1.º
389	José Maria Pingnatelli de Sena Belo Queirós Ataide e Lemos	»	2.º
390	José Miguel Pinto de Faria (*)	»	3.º
391	José Nelson de Moura Ferreira (*)	<i>Mecânica</i>	3.º
392	José Norberto Castela das Neves	<i>Civil</i>	2.º
393	José Pacheco Duarte	<i>Mecânica</i>	2.º
394	José Pinto de Oliveira	»	1.º
395	José Rei Gomes Fragoso	»	2.º
396	José Renato de Araújo Pereira de Sousa	<i>Civil</i>	1.º
397	José Ricardo dos Reis (*)	<i>Mecânica</i>	3.º
398	José dos Santos Neto	<i>Electrotécnica</i>	2.º
399	José dos Santos Serrador	<i>Civil</i>	1.º
400	José dos Santos Taborda	»	2.º

N.º de ordem	NOMES	CURSO	ANO
401	José Saramago Bonifácio	<i>Mecânica</i>	1.º
402	José Tarrinha (*)	<i>Civil</i>	3.º
403	José Teixeira Alves (*)	<i>Químico-Ind.</i>	3.º
404	Júlio do Carmo Pinto	<i>Electrotécnica</i>	1.º
405	Júlio Cristóvão Mialha	"	2.º
406	Júlio Duarte Rodrigues Pavia	"	3.º
407	Justino Pereira da Silva	"	2.º
408	Laura Pedrullo Lemos Pereira	<i>Químico-Ind.</i>	2.º
409	Licínio Tacanho Saraiva	<i>Civil</i>	1.º
410	Lídia Amélia Braga Moreira (*)	<i>Químico-Ind.</i>	3.º
411	Lino Valente da Silva	<i>Civil</i>	1.º
412	Lourenço Pinto	"	2.º
413	Luciano Cárcomo de Almeida Rosa Lobo	"	2.º
414	Luciano Catarino Tavares	"	2.º
415	Luís de Abreu Castelo Branco	"	1.º
416	Luís Aníbal Teixeira Sá Fernandes	<i>Minas</i>	1.º
417	Luís Carlos Marta de Sequeira	<i>Electrotécnica</i>	2.º
418	Luís Duarte Lopes	"	1.º
419	Luís Fernando Pinto de Mesquita de Melo Mexia	<i>Civil</i>	2.º
420	Luís Gonzaga Barrilaro Fernandes Ruas	"	1.º
421	Luís Jacinto Carvalho de Araújo e Silva	"	1.º
422	Luís Jacinto da Cunha Vasconcelos Vilas Boas e Alvim	"	1.º
423	Luís Manuel Bandeira Meira (*)	<i>Químico-Ind.</i>	3.º
424	Luís Manuel da Costa Ferreira	<i>Civil</i>	2.º
425	Luís Manuel de Jesus Antunes	<i>Mecânica</i>	1.º
426	Luís Maria de Alcântara Santos (*)	<i>Civil</i>	3.º
427	Luís Maria dos Santos Vicente	<i>Electrotécnica</i>	2.º
428	Luís Pereira Dias (*)	"	3.º
429	Luís de Sousa dos Santos (*)	"	3.º
430	Manuel Afonso Moreira de Figueiredo	<i>Civil</i>	1.º
431	Manuel Alberto de Sousa Ferreira Baptista	<i>Electrotécnica</i>	2.º
432	Manuel Augusto dos Santos Júlio	<i>Químico-Ind.</i>	1.º
433	Manuel Carlos Coelho de Sampaio e Paula Pinto	<i>Civil</i>	1.º
434	Manuel Carlos Pais da Costa Oliveira	"	3.º
435	Manuel Casimiro Pereira	<i>Electrotécnica</i>	1.º
436	Manuel Eugénio Coelho Bonifácio	<i>Mecânica</i>	2.º
437	Manuel Eugénio Pimentel Cavaleiro	<i>Electrotécnica</i>	3.º
438	Manuel Ferreira dos Santos Pato	<i>Civil</i>	2.º
439	Manuel Francisco da Costa e Silva	<i>Electrotécnica</i>	2.º
440	Manuel Gomes de Freitas (*)	<i>Civil</i>	3.º
441	Manuel Guilherme Veiga	<i>Minas</i>	1.º
442	Manuel de Jesus Calejo Rodrigues (*)	<i>Mecânica</i>	3.º

N.º de ordem	NOMES	CURSO	ANO
443	Manuel Joaquim Alves Correia de Sá	<i>Civil</i>	1.º
444	Manuel Joaquim Pinto de Sá Costa Reis	»	1.º
445	Manuel Jorge Martins Pinheiro de Meireles	»	1.º
446	Manuel José de Carvalho Fernandes Vaz	»	2.º
447	Manuel José Dias Sampaio Morais (*)	»	3.º
448	Manuel José Francisco Pimpão (*)	<i>Electrotécnica</i>	3.º
449	Manuel José Mesquita da Silva	<i>Civil</i>	2.º
450	Manuel Leal da Costa Lobo	»	1.º
451	Manuel Machado Espregueira	»	2.º
452	Manuel Maria José Chambel Quaresma de Serpa Cruz	»	2.º
453	Manuel Maria Peixoto Duarte	<i>Electrotécnica</i>	2.º
454	Manuel de Mesquita Borges	<i>Civil</i>	3.º
455	Manuel de Oliveira Alves de Sá	<i>Electrotécnica</i>	3.º
456	Manuel Pedro Serrá	<i>Mecânica</i>	2.º
457	Manuel Reis Valente de Mendonça	»	1.º
458	Manuel Santinho Horta	<i>Civil</i>	1.º
459	Manuel Soares Santiago (*)	<i>Electrotécnica</i>	3.º
460	Manuel de Sousa Loureiro (*)	»	3.º
461	Manuel de Sousa Rodrigues (*)	<i>Civil</i>	3.º
462	Manuel Valente de Almeida Nunes Roque	»	2.º
463	Manuel Viegas de Carvalho	<i>Electrotécnica</i>	1.º
464	Marcelo Simas Tomás Betencourt	<i>Civil</i>	3.º
465	Marciano Ferreira do Souto	<i>Electrotécnica</i>	1.º
466	Maria Celeste Saraiva Pereira	<i>Químico-Ind.</i>	2.º
467	Maria Emília Vale Ribeiro Gomes	»	2.º
468	Maria Fernanda Peixoto Lopes de Castro	»	1.º
469	Maria Helena Alves da Mota	»	1.º
470	Maria Henriqueta da Veiga de Sousa Sampaio Vaia Carneiro	»	2.º
471	Maria José Cabral Basto Pereira Forjaz de Sampaio	»	1.º
472	Maria de Lurdes Ferreira da Cal	»	2.º
473	Maria Manuela Ferreira Barbosa	»	3.º
474	Maria Manuela Mesquita da Mota	»	1.º
475	Maria Manuela Silva Santos da Cerveira Pinto	»	1.º
476	Maria Natália de Almeida e Sousa Queirós	»	1.º
477	Maria do Rosário da Silva Tavares Dias Cravo	»	2.º
478	Mário Adriano de Moura e Castro Brandão Fernandes de Azevedo	<i>Civil</i>	2.º
479	Mário Augusto de Paiva Neto (*)	»	3.º
480	Mário Carneiro de Vasconcelos Ferrelra da Silva	<i>Químico-Ind.</i>	1.º

N.º de ordem	NOMES	CURSO	ANO
481	Mário Colaço (*)	Civil	2.º
482	Mário Fernandes da Ponte (*)	"	3.º
483	Mário Fernandes Seca	Químico-Ind.	1.º
484	Mário Hermínio de Barros Leal (*)	Electrotécnica	3.º
485	Mário Pinto Mendes	Mecânica	1.º
486	Mário Proença Quinas Garcia	Electrotécnica	1.º
487	Mário Rodrigues Cruzeiro (*)	"	3.º
488	Mário dos Santos Mariano (*)	"	3.º
489	Mário da Silva Pimenta (*)	"	3.º
490	Mário da Silva Reis (*)	Civil	3.º
491	Mário Vicente da Silveira Reis	"	1.º
492	Maximiano Guilherme Teles da Silva (*)	Electrotécnica	3.º
493	Milton Raimundo da Fonseca e Sousa	Mecânica	1.º
494	Neftali da Silva Sucena	Civil	2.º
495	Nelson de Almeida Mota	"	1.º
496	Nicolau António de Sousa Drumond Borges	Electrotécnica	3.º
497	Noémia Augusta de Araújo Alves Portugal	Químico-Ind.	2.º
498	Nuno Barros Fernandes de Carvalho e Reis	Civil	2.º
499	Nuno Belchior Nunes	Mecânica	1.º
500	Nuno Ferreira Pimentel	Electrotécnica	2.º
501	Nuno Gomes de Lacerda Teixeira	Civil	1.º
502	Nuno Martins	"	2.º
503	Octávio Augusto Ribeiro Moreira da Silva	Mecânica	1.º
504	Octávio Vieira Machado	Civil	1.º
505	Odete Coutinho de Araújo Ferreira	Químico-Ind.	2.º
506	Orlando Moreira de Araújo	Civil	2.º
507	Paulo Dinis Viegas de Abreu Proença	"	2.º
508	Paulo Miguel Falcão e Silva	Químico-Ind.	1.º
509	Paulo Seabra Ferreira da Fonseca	Civil	2.º
510	Pedro Correia Pessoa	"	1.º
511	Pedro Fernando Albuquerque Barbosa (*)	"	3.º
512	Pedro José Maria Freitas do Amaral Lobo Machado	Electrotécnica	1.º
513	Policarpo Cepeda Afonso	"	2.º
514	Rafael Baptista Rodrigues Quelhas Lima (*)	Químico-Ind.	3.º
515	Rafael Forjaz de Sampaio Guerra e Sá de Pessoa de Amorim Mourão	Electrotécnica	3.º
516	Raul Adelino Torcato Barroca (*)	Químico-Ind.	3.º
517	Raul Mendes de Moura Antunes	Civil	1.º
518	Renato Silvério Gonçalves Jardim	Electrotécnica	2.º
519	Renato de Sousa Silva e Sá	Civil	2.º
520	Ricardo António Cartaxana Xavier do Amaral	"	3.º
521	Rodrigo Moreira Azenha	Electrotécnica	1.º

N.º de ordem	NOMES	CURSO	ANO
522	Rogério João Sampaio dos Santos	<i>Electrotécnica</i>	2.º
523	Rogério Ribeiro da Cunha Paula	"	3.º
524	Romeu de Almeida Lopes (*)	"	3.º
525	Rufino Manuel Ferreira de Castro	<i>Mecânica</i>	1.º
526	Rui Berrance Correia de Abreu	<i>Civil</i>	3.º
527	Rui Fernando da Cruz Vasconcelos	<i>Químico-Ind.</i>	2.º
528	Rui Fernando Santa Clara de Freitas Morna	"	2.º
529	Rui Jorge de Barros Gomes	<i>Civil</i>	1.º
530	Rui José Malgrand do Príncipe e Santos (*)	"	3.º
531	Rui Manuel Marques Teixeira (*)	<i>Electrotécnica</i>	3.º
532	Rui Nuno Correia Ribeiro de Gouveia Matos	<i>Civil</i>	2.º
533	Sérgio Guidi (*)	<i>Química-Ind.</i>	3.º
534	Tiago Augusto Moura Ferreira	<i>Electrotécnica</i>	2.º
535	Tirvo José	<i>Civil</i>	1.º
536	Tito Livio Pereira da Costa Matos	"	1.º
537	Tomás Mendes de Oliveira Barata	<i>Electrotécnica</i>	2.º
538	Valdemiro José Garcia	<i>Civil</i>	1.º
539	Vasco Amadeu Malgrand do Príncipe e Santos (*)	<i>Electrotécnica</i>	3.º
540	Vasco Arnaldo da Gama Brandão	"	1.º
541	Vasco Emanuel de Noronha e Ávila Madruga	<i>Civil</i>	2.º
542	Vasco Martim Morão de Paiva de Sousa Chichorro	"	1.º
543	Venceslau José Castro de Figueiredo	<i>Mecânica</i>	2.º
544	Vicente Maria Miguel Bernardo Pinheiro Lobo da Figueira Machado	<i>Civil</i>	2.º
545	Virgílio de Carvalho Afonso	<i>Electrotécnica</i>	3.º
546	Virgílio Eduardo Pires Gonçalves	<i>Mecânica</i>	1.º
547	Vitor Brandão de Sousa Martins Cardoso de Meneses (*)	<i>Civil</i>	3.º
548	Vitorino de Azevedo Canelas Peres Galvão	"	1.º
549	Vitorino José Jacinto da Costa	<i>Electrotécnica</i>	1.º
550	Walter Luis Pinto Reis	<i>Civil</i>	2.º

(*) Concluiu a parte escolar.

(a) Frequenta disciplinas correspondentes às do Curso de Engenharia Militar a que se refere o Decreto-Lei n.º 32.273, de 21-4-947.

(b) Transferido para o Instituto Superior Técnico de Lisboa.

FACULDADE DE FARMÁCIA

N.º de ordem	NOMES	ANO
1	Adelaide Gonçalves Nogueira	5.º
2	Adozinda Pereira Gouveia de Mesquita	5.º
3	Aida Alice Falcão Pinto de Sousa	1.º
4	Albano Amorim Afonso	1.º
5	Albano de Freitas Ribeiro Coimbra	5.º
6	Alberto Dias de Sousa Rio	4.º
7	Alda de Assunção Marinho Fernandes	2.º
8	Aldina da Soledade Pinto Camelo	1.º
9	Alexandre José Lobo Brandão Soares Leal	3.º
10	Alfredo Alves Bentes	4.º
11	Alice Soares Castanheira	5.º
12	Alípio Pereira de Faria	2.º
13	Alzira Rosa Botelho de Carvalho	3.º
14	Ana Maria de Almeida Chaves	3.º
15	Ana Natália da Conceição Pereira	3.º
16	Aníbal Carlos de Gouveia Quadrado	3.º
17	Antonino José de Brito Alves Barata	2.º
18	António de Almeida Pires Rodrigues	4.º
19	António Augusto Abrunhosa	5.º
20	António Fernando Maria	5.º
21	António José Borges Monteiro	5.º
22	António dos Santos Vieira de Carvalho	4.º
23	António Secundino de Sousa Vieira	5.º
24	Armando Cândido Barbosa Fernandes	1.º
25	Armando da Silva Rangel	5.º
26	Artur Veiga Fialho	3.º
27	Augusta de Jesus Silva Coelho	1.º
28	Augusto Vasques Pereira Castilho	1.º
29	Áurea Azevedo Oliveira	1.º
30	Aurora da Silva Nogueira da Costa	4.º
31	Belmira de Moura e Silva	3.º
32	Berta Gotlib da Costa	1.º
33	Boaventura Paulo Lopes	4.º
34	Cândida Augusta Reis Camões	2.º
35	Carlos Alberto Alvão Serra	4.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
36	Carlos Alfredo Moreira Bordado	4.º
37	Carlos Augusto de Frias Trindade	1.º
38	Carlos Machado de Beires	1.º
39	Carmelinda de Jesus	3.º
40	Casimira Joaquina Guerra	1.º
41	Celeste Rosa de Sousa Martins Ferraz	3.º
42	Clara Jesus Marques Fonseca	2.º
43	Dulce Capelo Pires Veloso	3.º
44	Dulce Mariete da Costa Barreira	2.º
45	Eduarda Soares Quintela	3.º
46	Elisa da Glória Sobral Dias Leitão	1.º
47	Elisa Pais da Rocha	1.º
48	Elisa Pedride Simões	4.º
49	Elisa dos Santos Pinto	4.º
50	Elzira Manuela Freitas Portela Vieira da Costa	5.º
51	Elzira Teresa Dantas	3.º
52	Emanuel Luís Sales Belo Catarino	3.º
53	Emilia Augusta Costa Cabral	5.º
54	Ernesto Venceslau Ferreira	1.º
55	Esmeralda Catarino de Miranda Nazaré	5.º
56	Felisbina Olga Simões Moreira	1.º
57	Fernando da Costa Marques Reis Teixeira	4.º
58	Fernando Eurico da Silva Teles	1.º
59	Fernando José Antunes Saraiva Monteiro	5.º
60	Fernando Pires Viegas Tavares	4.º
61	Fernando Soares Pombeiro Castelões	3.º
62	Flávio Serzedelo Fernandes de Oliveira	1.º
63	Florentino da Costa Rodrigues	5.º
64	Gabriela Augusta da Silva Caetano	4.º
65	Gilda Adriana dos Anjos Moniz	5.º
66	Helena Clotilde Maria Pinto de Almeida	4.º
67	Henrique Moreira Gonçalves Bordado	5.º
68	Henrique dos Santos Silva	5.º
69	Henrique Teixeira dos Santos	1.º
70	Heraida Lucila Pereira Valdez dos Santos	3.º
71	Hortense da Conceição Henriques de Freitas	4.º
72	Ilda Forte Rei	2.º
73	Imirene Cecília dos Santos Parente	3.º
74	Irene Amélia Duarte Silva Carvalho	4.º
75	Isabel dos Santos Piedade	1.º
76	Jacinto de Melo Tavares Júnior	3.º
77	Jaime Constantino dos Santos	3.º
78	Jaime Manuel Nogueira de Barros	1.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
79	João António Mourão	2.º
80	João Carlos dos Santos Rodrigues	4.º
81	João Dias da Silva Alves Tavares	4.º
82	João Ernesto Lima e Antunes	5.º
83	João Luciano Paour Sebastião Monteiro	5.º
84	João Luís Quintela Paixão Lobato da Fonseca	4.º
85	João Joaquim Carlos Barros de Mesquita	2.º
86	Joaquim da Costa Micael	4.º
87	Joaquim das Dores Santana da Silva (a)	
88	Joaquim Duarte Pires	4.º
89	Joaquim Ferreira Leite da Conceição	3.º
90	Joaquina da Glória da Silva Monteiro	4.º
91	Jorge Alberto de Almeida Caratão Marques	4.º
92	José Alberto Poças Martins	4.º
93	José António Leite Machado Pereira	1.º
94	José António Ribeiro de Queirós	3.º
95	José Júlio Bento Correia Baptista	3.º
96	José Luis do Carmo Costa	5.º
97	José Maria de Sá Ferreira da Costa	2.º
98	José do Nascimento Rego Cabral	2.º
99	José Pais Martins de Sá	2.º
100	Júlio Alberto Nogueira de Barros	1.º
101	Júlio Norberto Anciães Monteiro da Cunha Azevedo	3.º
102	Laura Felicidade Ribeiro de Sampaio	3.º
103	Laura Joana Lopes Fernandes Torres	2.º
104	Lena Carneiro Meireles Pinto	1.º
105	Leonor dos Remédios Lemos de Oliveira	3.º
106	Lígia Torres de Magalhães Mendonça Pimentel	2.º
107	Livia da Graça Dias	3.º
108	Lúcia Vieira de Sá	2.º
109	Lúcio de Almeida Albuquerque	4.º
110	Manuel Carlos Gomes Ruis	5.º
111	Manuel Cesário Augusto dos Santos	2.º
112	Manuel José Veloso Matos	3.º
113	Manuel de Noronha Amaral	5.º
114	Margarida Cecília Correia Martins	2.º
115	Margarida Quinas Guerra	2.º
116	Maria Acácia de Castro Cardoso	1.º
117	Maria Adelina Ribas de Magalhães	2.º
118	Maria Adoração dos Anjos Maia	1.º
119	Maria Alcina Abreu Freire dos Reis	3.º
120	Maria Alexandra da Costa Espinho Petrucci	4.º
121	Maria Alexandra Sarsfield de Sá Tinoco Ribeiro Fortes	4.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
122	Maria Alexandrina Assis Barbosa	3.º
123	Maria Alexandrina Machado Passos	5.º
124	Maria Alfreda da Silva Gomes	1.º
125	Maria Alice da Silva	3.º
126	Maria Alice da Silva Couto	5.º
127	Maria Alice de Campos Tavares da Silva Gomes	3.º
128	Maria Angelina Fernandes	1.º
129	Maria dos Anjos Ferreira Pimentel	5.º
130	Maria Antónia Barreto Fialho Fadista	5.º
131	Maria Antónia Figueiredo de Albuquerque	4.º
132	Maria Armanda Alves	4.º
133	Maria Armanda Moura da Costa Flórido	4.º
134	Maria Armanda Oliveira Pinheiro	4.º
135	Maria de Assunção Flora Lopes Monteiro Carneiro	2.º
136	Maria Augusta Alves Pereira de Mesquita	5.º
137	Maria Augusta Ferreira Guedes	5.º
138	Maria Augusta Gonçalves Serrão da Veiga	5.º
139	Maria Augustina Rodrigues	4.º
140	Maria Bartolomina da Fonseca Evangelista	3.º
141	Maria Beatriz Fontes Serzedelo Dinis	4.º
142	Maria Beatriz Viana da Costa Lima	5.º
143	Maria Benedita Miranda do Vale Jordão	5.º
144	Maria Cândida Henriques Pereira	2.º
145	Maria do Carmo Amorim Cerqueira Machado Cruz	3.º
146	Maria do Carmo de Lencastre Freitas	2.º
147	Maria do Carmo Rua	2.º
148	Maria do Carmo da Silva Araújo	3.º
149	Maria Celeste da Conceição Nogueira da Costa	2.º
150	Maria Celestina de Abreu Barbosa	3.º
151	Maria do Céu Lopes de Azevedo	3.º
152	Maria do Céu Sanches Afonso	2.º
153	Maria Clarisse de Melo Oliveira	1.º
154	Maria da Conceição Marques Borrvalho	2.º
155	Maria da Conceição Martinho Carneiro	3.º
156	Maria da Conceição Pires Madureira	3.º
157	Maria da Conceição Rodrigues	3.º
158	Maria da Conceição Rodrigues Garcia de Brito	5.º
159	Maria da Conceição Vale	1.º
160	Maria das Dores Ferreira Trovão	1.º
161	Maria Eduarda Afonso Soares	4.º
162	Maria Eduarda da Costa Gonçalves Sá Pereira	3.º
163	Maria Elisete da Silva Dias	4.º
164	Maria Emilia Ferreira Guichard de Oliveira Alves	5.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
165	Maria Emília Soares Correia	2.º
166	Maria Eugénia Augusta Guimarães von Hafe	4.º
167	Maria Eugénia de Frias Pinto Moreira	4.º
168	Maria de Fátima Branco Pereira	2.º
169	Maria de Fátima Freire Correia de Araújo	1.º
170	Maria Felícia Jorge Mendes	5.º
171	Maria Fernanda de Almeida Barreto Pinto de Miranda	2.º
172	Maria Fernanda Caetano Galo	4.º
173	Maria Fernanda da Cruz Fontes	5.º
174	Maria Fernanda Mendes de Magalhães Ramalho Ilharco	4.º
175	Maria Fernanda Ribeiro Marques de Freitas	5.º
176	Maria Fernanda Roboredo Sampaio e Melo Alonso	1.º
177	Maria Fernanda dos Santos Milheiro	4.º
178	Maria Fernanda da Silva Moreira	2.º
179	Maria Fernanda Yara Carvalho Lobo	5.º
180	Maria Flor Pires Gomes da Silva	4.º
181	Maria Gabriela Bento Frazão	5.º
182	Maria da Glória Vasconcelos Pinheiro	4.º
183	Maria da Graça Arsénio Tavares Dias da Costa Gonçalves	5.º
184	Maria da Graça Moreira da Costa	4.º
185	Maria Guilhermina de Almeida Sampaio e Melo de Carvalho	3.º
186	Maria Helena Barreira Lopes	1.º
187	Maria Helena Camarneiro Dias Antonino	5.º
188	Maria Helena da Conceição Duarte Dias Agudo	4.º
189	Maria Helena da Conceição Ribeiro	4.º
190	Maria Helena Fânzeres de Almeida	3.º
191	Maria Helena Johnston Pereira da Costa Carregal	1.º
192	Maria Helena de Macedo Franco	5.º
193	Maria Helena Nunes de Brito	2.º
194	Maria Helena de Paiva Vasconcelos Rebordão	4.º
195	Maria Helena Pimental Coelho	4.º
196	Maria Helena Simões Correia Dinis	4.º
197	Maria Hermínia Pereira Fonte	3.º
198	Maria Isabel da Graça Ribeiro	4.º
199	Maria Isabel da Luz Nascimento	4.º
200	Maria José Braga da Rocha Soeiro	3.º
201	Maria José Dias Carneiro	2.º
202	Maria José de Macedo Dinis	5.º
203	Maria José de Noronha Peres	3.º
204	Maria José Pinheiro	5.º
205	Maria José Teixeira Coelho	1.º
206	Maria Judite Campos Rodrigues dos Santos	5.º
207	Maria Júlia de Morais Rocha Pereira	1.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
208	Maria Júlia Múrias de Queirós	5.º
209	Maria Laura Tavares Resende	1.º
210	Maria Lígia de Miranda Santiago	5.º
211	Maria Luísa da Costa Borges	5.º
212	Maria Luísa Osório	5.º
213	Maria Luísa Pais da Silva	4.º
214	Maria Luísa Pinto da Cunha	4.º
215	Maria Luísa Rocha Araújo	2.º
216	Maria Luísa de Santana Peixeiro	3.º
217	Maria Luísa da Silva Pereira	5.º
218	Maria de Lurdes de Almeida Pereira	4.º
219	Maria de Lurdes Baptista	4.º
220	Maria de Lurdes Benito y Benito	5.º
221	Maria de Lurdes Bernardino Fernandes	1.º
222	Maria de Lurdes Chanoca Pitorra	4.º
223	Maria de Lurdes Coelho Maia	4.º
224	Maria de Lurdes Cortes Pinto	3.º
225	Maria de Lurdes Costa Henriques	5.º
226	Maria de Lurdes Gonçalves Machado	4.º
227	Maria de Lurdes Leal de Pinho	5.º
228	Maria de Lurdes Marques Branco	1.º
229	Maria de Lurdes Moutinho Gomes	5.º
230	Maria de Lurdes Pereira Alves	5.º
231	Maria Manuela Baptista Mendes	2.º
232	Maria Manuela Caldas de Oliveira	5.º
233	Maria Manuela Ferraz de Ataíde Malafaia Baptista	2.º
234	Maria Manuela Gomes de Figueiredo Pais	4.º
235	Maria Manuela Loureiro do Prado Barata	2.º
236	Maria Manuela Miranda Vale Jordão	1.º
237	Maria Manuela de Oliveira Brito	4.º
238	Maria Manuela Soares Luz Clara	4.º
239	Maria Margarida Araújo Fontes Pereira da Costa	5.º
240	Maria Margarida Coelho Marques da Costa	1.º
241	Maria Margarida da Cruz Alves Pereira	4.º
242	Maria Margarida Formosinho Vaz de Oliveira	1.º
243	Maria Margarida Soares Fortunato	5.º
244	Maria Natália de Almeida Corte Real	5.º
245	Maria Odete Carreira	5.º
246	Maria Odete Queirós Ribeiro da Silva	2.º
247	Maria Olímpia da Rocha Pedroso	1.º
248	Maria Olinda Fernandes Pena	2.º
249	Maria Otilia de Abreu Ferreira Marques	4.º
250	Maria da Piedade Rio Tinto	5.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
251	Maria Regina Faria Leite	1.º
252	Maria do Rosário Ribeiro da Cruz Dias de Matos	5.º
253	Maria do Sacramento Carecho Grilo	4.º
254	Maria da Silva Ribeiro	1.º
255	Maria Teresa de Carvalho Vidal	5.º
256	Maria Teresa Corvaceira Gomes	3.º
257	Maria Teresa Guerreiro Bravo	5.º
258	Maria Teresa de Oliveira Barrosa	2.º
259	Maria Teresinha de Jesus Monteiro de Carvalho	2.º
360	Maria Virginia Coelho Gomes	1.º
261	Maria Zoraida Bettencourt Salema Stattmiller de Saldanha	3.º
262	Mariana Rosa Reis Barradas	5.º
263	Marília de Lurdes Durão Antolin	4.º
264	Maximiano Rebocho Mendes Filipe	5.º
265	Natália do Nascimento dos Santos Bilhota	1.º
266	Nazaré da Graça Ribeiro Dias	1.º
267	Nélio Nunes Afonso Cardoso	4.º
268	Noémia Simões Soares de Carvalhal	4.º
269	Olga de Pinho Costa	3.º
270	Ondina Maria José de Sena Fernandes	5.º
271	Orlando Pinheiro Rafael Pinto	5.º
272	Palmira de Jesus Costa Henriques	5.º
273	Paulina Moreira Alves Teixeira	3.º
274	Pedro Rui Bettencourt da Câmara Couceiro Bastos	3.º
275	Phoebe Lilian Margaret Laughton Parry de Castro Henriques	3.º
276	Rodolfo João Veiga dos Santos	1.º
277	Rosa Maria Brun Lopes Prieto	1.º
278	Rosa Maria Coelho Guerreiro Pereira Gago	4.º
279	Rosa Vieira dos Santos Costa	1.º
280	Rui Ferreira Bastos	4.º
281	Sarmento Rodrigues Morgado	3.º
282	Vasco Nunes da Franca	5.º
283	Virginia Aurora da Costa Neves	2.º
284	Zélia Maria dos Anjos Gonçalves	4.º
285	Zulmira Gonçalves Dias	1.º

(a) Repete o curso tirado na Escola Médico-Cirúrgica de Nova Goa.

Estudantes inscritos em 1950-1951

FACULDADES	Alunos	Alunas	TOTAL
Ciências.	546	194	740
Medicina	503	143	646
Engenharia.	531	19	550
Farmácia	73	212	285
<i>Total</i>	1.653	568	2.221

Estudantes inscritos em 1950-1951, por cursos

		CURSOS	Alunos	Alunas	TOTAL	
F A C U L D A D E S	Ciências	Licenciatura em Ciências Matemáticas.	18	38	56	
		» » » Físico-Quím.	30	71	101	
		» » » Geofísicas .	20	—	20	
		» » » Biológicas .	15	51	66	
		» » » Geológicas .	6	7	13	
		Curso de Engenharia Geógrafo . . .	12	—	12	
		» » Preparatórios p. ^a Escolas Milit.	35	—	35	
		» » » » Engenharia .	410	27	437	
	<i>Total</i> . . .	546	194	740		
		Medicina	Licenciatura em Medicina e Cirurgia .	503	143	646
		Engenharia	Licenciatura em Eng. ^a Civil	267	1	268
			» » » Electrotécnica .	150	1	151
			» » » Mecânica . . .	65	—	65
			» » » de Minas . . .	8	—	8
			» » » Químico-Industr.	38	17	55
		<i>Total</i> . . .	528	19	547 ^(a)	
	Farmácia	Licenciatura em Farmácia	37	101	138	
		Curso profissional de Farmácia . . .	36	111	147	
		<i>Total</i> . . .	73	212	285	

(a) Não estão incluídos neste número 3 alunos que frequentaram na Faculdade disciplinas correspondentes às do curso de Engenharia Militar, a que se refere o Decreto-Lei n.º 36.237, de 21-4-947.

INSCRIÇÕES POR DISCIPLINAS

FACULDADE DE CIÊNCIAS

DISCIPLINAS	Inscrições	DISCIPLINAS	Inscrições
Algebra Superior, Geometria Analítica e Trigonometria Esférica	331	Geometria Projectiva	20
Análise Superior	8	» Superior	4
Anatomia e Fisiologia Comparadas	11	Matemáticas Gerais	66
Análise Química, 1. ^a parte (a)	230	Mecânica Celeste	8
» » 2. ^a parte (b)	70	» Física	31
Antropologia	13	» Racional	88
Aperfeiçoamento de Astronomia	2	Meteorologia	2
Astronomia	10	Mineralogia e Geologia (Curso Geral)	186
Biologia	14	Mineralogia e Petrologia	7
Botânica (Curso Geral) (c)	70	Morfologia e Fisiologia Vegetais	18
Botânica Médica	144	Noções Gerais de Química-Física	16
Botânica Sistemática	13	Óptica	24
Cálculo Infinitesimal	183	Paleontologia	23
Cálculo das Probabilidades	28	Química (Curso Geral) (d)	266
Complementos de Algebra e Geometria Analítica	16	» Física	28
Cristalografia	36	» Inorgânica	62
Ecologia Animal e Zoogeografia	15	» Médica	138
» Vegetal e Fitogeografia	19	» Orgânica	72
Electricidade	147	Termodinâmica	91
Física (Curso Geral)	315	Topografia	7
» Matemática	6	Zoologia (Curso Geral)	19
» Médica	138	» Médica	145
Geodesia	5	» Sistemática	16
Geofísica	2	Desenho Aplicado às Ciências Biológicas	21
Geologia	3	Desenho de Máquinas	156
Geomorfologia	24	» Rigoroso	182
Geometria Descritiva e Estereotomia	256	» Topográfico e Cartográfico	86

(a) Incluídos 47 alunos na Faculdade de Farmácia.

(b) » 40 » » » » »

(c) » 51 » » » » »

(d) » 50 » » » » »

FACULDADE DE MEDICINA

Regime anterior ao Decreto-Lei n.º 37.040

DISCIPLINAS	Inscrições	DISCIPLINAS	Inscrições
1.º ANO		4.º ANO	
Anatomia Descritiva	8	Patologia Médica	96
Química Fisiológica e Fisiologia Geral	8	Patologia Cirúrgica	99
Histologia e Embriologia	7	Higiene e Epidemiologia	93
2.º ANO		Radiologia e Fisioterapia	94
Fisiologia Especial	25	Dermatologia e Sifilografia	96
Anatomia Topográfica	22	Neurologia	96
Complemento de Anatomia Descritiva	22	Ortopedia	98
3.º ANO		Otorrinolaringologia	98
Farmacologia	93	Oftalmologia	98
Anatomia Patológica	89	Urologia	98
Histologia Patológica	90	Medicina Operatória	94
Bacteriologia e Parasitologia	114	Terapêutica Geral	96
Propedêutica Médica	101	5.º ANO	
Propedêutica Cirúrgica	101	Clínica Médica	71
Patologia Geral	114	Clínica Cirúrgica	71
História da Medicina e Deontologia Profissional	114	Obstetrícia	71
Semiótica Laboratorial	101	Medicina Legal	71
		Pediatria	71
		Psiquiatria	71
		Ginecologia	71
		Moléstias Infeciosas	71

Regime instituído pelo Decreto-Lei n.º 37.040

1.º ANO		Fisiologia	190
Zoologia Médica (a)	145	Química Fisiológica	190
Botânica Médica (a)	144	Bacteriologia e Parasitologia	129
Química Médica (a)	138	3.º Ano	
Física Médica (a)	138	Anatomia Topográfica e Anatomia Descritiva, 2.ª parte	88
Histologia e Embriologia	169	Higiene e Epidemiologia	87
História da Medicina	169	Farmacologia e Terapêutica Geral	87
2.º ANO		Patologia Geral	87
Anatomia Descritiva	127		

(a) Cursada na Faculdade de Ciências.

FACULDADE DE ENGENHARIA

DISCIPLINAS	Inscrições	DISCIPLINAS	Inscrições
Análises Químicas, 1.º ano.	13	Máquinas Eléctricas. Corrente Con-	
" " 2.º "	21	tinua	39
" " 3.º "	19	Máquinas Térmicas (excluindo as	
Arquitectura e Urbanização	86	de vapor)	16
Caminhos de Ferro	105	Máquinas de Vapor.	20
Cimento Armado	91	Materiais e Processos Gerais de	
Construções Civas e Industriais	160	Construção	83
Direito Industrial.	147	Medidas Eléctricas	62
Docimásia	17	Metalurgia, 1.ª parte	51
Economia Política e Social, Esta-		" 2.ª "	3
tística (a)	159	Pontes	89
Electricidade Aplicada, 1.ª parte	71	Preparação de Minérios	3
" " 2.ª "	67	Química Industrial, 1.ª parte	24
Electroquímica. Electrometalurgia	80	" " 2.ª "	19
Electrotecnia Geral	128	Resistência de Materiais e Estabili-	
Elementos de Máquinas	57	dade, 1.ª parte	192
Estradas	88	Resistência de Materiais e Estabili-	
Finanças. Contabilidade	152	tidade, 2.ª parte	128
Geodesia e Topografia	84	Rios, Canais e Portos de Mar	87
Geradores de Vapor	33	Tecnologia Mecânica	70
Hidráulica Aplicada.	142	Teoria Geral e Descrição de Máqui-	
Hidráulica Geral. Máquinas Hi-		nas	114
dráulicas	136	Turbinas (Hidráulicas e de Vapor).	16
Higiene Industrial e Segurança dos		Desenho Architectónico	72
Operários	180	" de Máquinas.	69
Jazigos Minerais e Águas Minerais.	3	Oficinas 1.º ano (b).	143
Lavra de Minas, 1.ª parte	3	" 2.º "	155
" " 2.ª "	3	" 3.º "	19
Máquinas Eléctricas. Corrente Al-			
ternada.	52		

(a) Incluídos 7 alunos do Curso de Preparatórios para as Escolas Militares.

(b) Incluídos 26 alunos do Curso de Preparatórios para Engenharia (15 de Civil, 4 de Electrotécnica, 5 de Mecânica e 2 de Químico-Industrial).

FACULDADE DE FARMÁCIA

DISCIPLINAS	Inscrições	DISCIPLINAS	Inscrições
1.º ANO		4.º ANO	
Curso Geral de Química (a)	50	Deontologia e Legislação Farmacêutica	47
» Análise Química 1.ª parte(a)	47	4.º ANO	
» Geral de Botânica (a)	51	Análises Físico-Químicas	70
Farmacognosia. 1.ª parte.	50	Farmacodinamia Experimental	76
Farmacofísica	46	Microbiologia Aplicada	69
2.º ANO		Hidrologia	68
Curso de Análise Química, 2.ª parte (a)	40	Indústria Farmacêutica	68
Química Farmacêutica Inorgânica	43	5.º ANO	
Farmacognosia, 2.ª parte	51	Química Biológica e Análises Bioquímicas	69
Técnica Farmacêutica	35	Toxicologia e Análises Toxicológicas	68
Farmácia Galénica, 1.º semestre.	37	Bromatologia e Análises Bromatológicas	70
3.º ANO		Higiene	68
Criptogamia e Fermentações.	46	Estudo Comparativo das Farmacopeias	68
Química Farmacêutica Orgânica	50		
Farmácia Galénica 2.º e 3.º semestre	52		

(a) Cursada na Faculdade de Ciências.

Transferências de matrícula da Universidade do Porto para outra Universidade — 1950-1951

Licenciaturas e Cursos	Destinos						TOTALS
	U. de C.		U. de Lx.		U. T. de Lx.		
	ALUNOS	ALUNAS	ALUNOS	ALUNAS	ALUNOS	ALUNAS	
Licenciatura em Ciências Matemáticas	2	2	—	1	—	—	5
» » » Físico-Quím.	1	9	—	1	—	—	11
» » » Geofísicas	6	—	—	—	—	—	6
» » » Biológicas	1	—	—	—	—	—	1
Curso de Engenheiro Geógrafo.	1	—	1	—	—	—	2
» » Prep. para Escolas Milit.	—	—	1	—	—	—	1
» » » Engenharia	46	1	5	—	—	—	52
Licenciatura em Medicina e Cirurgia	15	—	2	2	—	—	19
Curso Profissional de Farmácia.	1	—	—	—	—	—	1
Curso de C. Pedagógicas.	5	4	—	—	—	—	9
Curso de Engenharia Civil	—	—	—	—	7	—	7
» » » Electrotécnica	—	—	—	—	2	—	2
Lic. ^a em Ciências Económicas e Financ.	—	—	—	—	1	—	1
<i>Totais</i>	78	16	9	4	10	—	117

Transferências de matrícula para a Universidade do Porto 1950-1951

Licenciaturas e Cursos		Procedência						TOTAIS		
		U. de C.		U. de Lx.		U. T. de Lx.				
		ALUNOS	ALUNAS	ALUNOS	ALUNAS	ALUNOS	ALUNAS			
F A C U L D A D E S	Ciências	Lic. ^a em Ciências Matemáticas.	1	2	—	—	—	—	3	
	» » » Físico-Quím.	4	3	2	1	—	—	—	10	
	» » » Geofísicas .	5	—	—	—	—	—	—	5	
	» » » Biológicas .	—	—	—	—	—	—	—	—	
	» » » Geológicas .	—	—	—	—	—	—	—	—	
	Curso de Engenheiro Geógrafo.	—	—	1	—	—	—	—	1	
	» » prep. p. ^a Escolas Mil.	—	—	—	—	1	—	—	1	
	» » » » Engenharia .	45	1	14	—	2	—	—	62	
	Medicina	Lic. ^a em Medicina e Cirurgia .	9	1	6	2	1	—	—	19
	Engenharia	Lic. ^a em Eng. ^a Civil	37	—	2	—	2	—	—	41
» » » Electrotécnica .	16	—	1	—	2	—	—	—	19	
» » » Mecânica	9	—	2	—	2	—	—	—	13	
» » » de Minas	1	—	—	—	—	—	—	—	1	
» » » Químico-Industr.	1	1	—	—	—	—	—	—	2	
Farmácia	Curso Profissional de Farmácia.	2	—	1	3	—	—	—	6	
Lic. ^a em Farmácia	4	8	8	20	—	—	—	—	40	
<i>Totais</i>		134	16	37	26	10	—	—	223	

ALUNOS QUE CONCLUÍRAM LICENCIATURAS E CURSOS

FACULDADE DE CIÊNCIAS

NOMES	Naturalidade	Data do nascimento	Conclusão do curso	Classificação
Ciências Matemáticas (a)				
Margarida Luísa Alvão Ferreira Neves de Sousa	Porto	5-6-924	30-7-951	14
Maria da Conceição de Morim Eloi Azevedo Pinto de Oliveira	Felgueiras	8-12-925	28-7-951	13
Maria da Luz de Azevedo	Bragança	18-12-925	28-7-951	13
Ciências Físico-Químicas				
Abílio Camões da Costa Carvalho	Santo Tirso	3-1-925	17-10-951	11
Helena Augusta de Oliveira Lopes	Vimioso	18-3-927	19-10-951	13
Ilda dos Santos	Vila Real	12-6-928	1-11-951	12
João Manuel Pacheco Pereira Rebelo de Carvalho	Nova-Iorque	16-4-927	25-10-951	12
Maria Alice Monteiro da Costa Ramos	Porto	11-3-926	5-7-951	13
Maria Fernanda de Carvalho Barroca	Porto	27-2-928	1-10-951	15
Maria Fernanda Seródio Galhano	Porto	5-3-929	27-7-951	15
Maria José do Rosário Machado Lema	Porto	13-3-925	6-11-951	14
Maria Júlia de Oliveira Matos	Porto	18-7-930	24-7-951	16
Maria Natália da Graça Martins de Almeida de Eça	Espinho	24-9-926	1-10-951	13
Maria Otilde Barbosa Pereira da Costa	Penacova	7-2-926	25-10-951	15
Rosa Guerra Barbosa	Porto	17-6-929	19-10-951	14
Vilma Rossini	Itália	15-9-929	26-10-951	15
Ciências Geofísicas				
Manuel Adriano de Freitas	Vila do Conde	7-9-922	28-6-951	12

NOMES	Naturalidade	Data do nascimento	Conclusão do curso	CLASSIFICAÇÃO
Ciências Biológicas				
Elvira Beatriz Marinho Fernandes	Porto	29-11-928	27-7-951	14
Glória da Conceição Sousa Ramos	Bragança	20-2-927	29-10-951	12
Hernâni Ferreira de Seabra Coelho e Ribau	Aveiro	30-8-923	11-10-951	12
Manuel Campos Rodrigues da Costa	Fafe	2-5-925	10-10-951	12
Maria Adelaide Barros de Magalhães da Rocha Reis	Penafiel	14-12-928	27-7-951	15
Maria Adelina Rocha Araújo	Régua	28-8-927	30-10-951	14
Maria Augusta de Carvalho	Vinhais	27-12-927	27-7-951	13
Maria Clara Amaral Gerarda	Covilhã	17-9-922	27-7-951	14
Maria Fernanda Machado do Nascimento Sousa	Porto	28-9-929	28-7-951	14
Maria Gabriela Pinto Soares	Porto	14-8-928	27-7-951	15
Maria Gama da Cruz	Valpaços	5-6-926	29-10-951	12
Maria Rogélia dos Santos Pereira	Porto	18-9-927	27-7-951	14
Maria Zita Ernestina Ferreira Pinto da Cunha	V. do Castelo	10-1-926	28-7-951	14
Ciências Geológicas				
António Francisco Pedro Viterbo	Porto	2-6-905	11-11-951	14
Engenheiro Geógrafo (a)				
Filipe Custódio Gouveia	Lisboa	13-1-909	27-7-951	13

(a) Por lapso foi indicado, no Anuário de 1949-1950, como tendo concluído o Curso de Engenheiro Geógrafo Asdrúbal Albino Órfão de Matos, quando devia ter sido referido a conclusão da sua licenciatura em Ciências Matemáticas.

FACULDADE DE MEDICINA

NOMES	Naturalidade	Data do nascimento	Conclusão do curso	CLASSIFICAÇÃO
Abílio Desidério de Faria	Ribeira Brava	11-2-918	30-10-951	14
Adriano Coelho Ferreira Campos	Penafiel	21-1-924	22-10-951	12
Alberto da Silva Granja	Cinfães	19-3-924	12-10-951	12
Amadeu Cerqueira da Silva	Amarante	4-6-928	17-7-951	14
Amadeu José de Campos Costa	P. de Varzim	10-12-925	17-7-951	16
Amâncio Gonçalves dos Santos	Brasil	21-8-924	16-10-951	14
António Aguiar dos Santos	Chaves	29-5-924	11-10-951	12
António de Araújo Pereira Pinto	Arouca	14-10-925	12-10-951	14
António Augusto Fernandes Tender	Mirandela	4-8-925	30-10-951	14
António Augusto Mesquita Mendes Moreira	Paredes	5-7-926	18-7-951	13
António Lourenço de Oliveira	Mealhada	17-1-927	18-7-951	16
António Mário do Amaral Carrapa	Gaia	14-5-926	11-10-951	13
António Pires Diogo de Sousa	F. Algodres	24-3-925	18-7-951	13
António Simões	Vouzela	16-5-925	30-10-951	15
António Tavares Nogueira	Vila da Feira	13-7-924	19-7-951	14
António Tomás Miranda da Maia Mendonça	Alb.-a-Velha	4-8-926	16-10-951	12
Artur Vieira de Sá	Cinfães	19-2-923	19-7-951	13
Carlos Afonso Carvalho Pessoa de Amorim	Porto	12-6-925	19-7-951	12
Carlos Alberto Torres Ferreira Barroso	Coimbra	2-2-916	30-10-951	11
Carlos António Andrade Ferreira	Santo Tirso	13-7-927	31-10-951	14
Daniel dos Santos Pinto Serrão	Vila Real	1-3-928	18-7-951	17
Diogo Hora da Silva Ferreira	Porto	23-4-926	20-7-951	16
Egéria Dulce Ferreira Ribeiro	Porto	30-6-928	20-7-951	14
Eurídice Maria Teles de Abreu	Vila Real	3-10-924	22-10-951	12
Fernando José de Almeida	Porto	22-11-927	20-7-951	12
Francisco Arnaldo Soares Pinto de Fernandes Figueira	Paredes	8-10-926	20-7-951	13
Francisco Gomes da Costa	V. P. Aguiar	25-2-919	22-10-951	11
Francisco de Paula Abrantes da Fonseca	Porto	5-6-928	20-7-951	15
Ilda da Fonseca Bastos	Brasil	30-8-926	12-10-951	13
Jaime Simão Dias Matos	Porto	31-10-924	12-10-951	14

N O M E S	Naturalidade	Data do nascimento	Conclusão do curso	CLASSIFICAÇÃO
João Manuel Marinho Marques	Sabrosa	14-10-926	13-10-951	13
Joaquim de Almeida Mota	Porto	2-6-927	22-10-951	16
Joaquim Evaristo Castedo	Foz-Coa	3-6-927	21-7-951	13
Joaquim José Trigo Cabral de Sampaio	Car. Anciães	7-8-925	21-7-951	15
José Alberto Milheiro da Costa	Vila da Feira	9-5-926	21-7-951	13
José António de Sousa Faria	Lamego	27-8-927	13-10-951	13
José Arnaldo Machado Ferreira Veiga Pires	Matosinhos	26-8-926	21-7-951	14
José Augusto Lourenço Caseiro	Leiria	11-3-922	23-7-951	12
José Aurélio Ferreira Mexedo de Carvalho Machado	Foz-Coa	15-11-925	13-10-951	12
José Fernando de Barros Castro Correia	Gaia	7-1-928	12-10-951	16
José Luís Afonso Barroso	Penafiel	18-1-925	25-7-951	13
José Manuel de Almeida Ribeiro	Resende	13-4-927	25-7-951	13
Laura Gama da Cruz	Bragança	10-3-928	31-10-951	13
Luís Frederico de Brito e Cunha de Bastos Viegas	Porto	27-7-926	25-7-951	15
Luís Guimarães de Oliva Teles	Porto	26-1-927	23-7-951	12
Manuel Domingos Angélico	M. Cavaleiros	11-3-924	15-10-951	12
Manuel da Fonseca Leitão Teixeira	Lamego	19-5-923	23-7-951	13
Manuel João da Silveira Ribeiro	V. do Conde	29-7-926	23-7-951	13
Manuel Joaquim Barbosa	P. Lanhoso	10-12-927	16-10-951	12
Manuel Maria Cabral da Costa e Almeida	Baião	3-9-922	31-10-951	12
Manuel Maria Teixeira de Vasconcelos da Costa Santos	Felgeiras	26-6-926	17-10-951	15
Maria Alice Xavier Coelho dos Santos	Amarante	21-3-925	15-10-951	13
Maria Ambrozina Braga Moreira	Braga	26-3-925	25-7-951	15
Maria do Carmo da Rocha Moutinho	Porto	24-6-925	16-10-951	13
Maria do Céu Paço de Moura	V. P. Aguiar	8-8-924	16-10-951	11
Maria das Dores Braga Carrington da Costa	Guiné Port.	13-8-926	16-10-951	14
Maria Emília Vieira Neves Carneiro	Matosinhos	18-1-925	31-10-951	12
Maria Fernanda de Lima	Braga	27-8-925	24-7-951	14
Maria de Lurdes Couto Lopes Cardoso	Porto	5-7-927	24-7-951	16
Maria Silvina Pinto Ribeiro	Moçambique	12-2-927	25-7-951	14
Mário Nunes da Costa	Porto	16-2-928	25-7-951	17
Norberto Augusto de Sousa Varela	Porto	15-5-911	17-10-951	15

NOMES	Naturalidade	Data do nascimento	Conclusão do curso	CLASSIFICAÇÃO
Ricardino Artur de Vasconcelos Baptista	Porto	18-5-927	17-10-951	14
Sérgio Mário Couto Alexandrino	Angola	1-7-925	25-7-951	15
Vasco José Barata de Vitória Godinho de Faria Riobom	Porto	28-6-925	23-7-951	12
Walter Friedrich Alfred Osswald	Porto	20-9-928	25-7-951	19

Observação — Maria da Graça Monteiro Pina de Morais, que concluiu a licenciatura em Medicina e Cirurgia em 4-11-950, repetiu um exame para melhoria de classificação, em 23-7-951, pelo que passou a ter a classificação final de 16 valores.

FACULDADE DE ENGENHARIA

N O M E S	Naturalidade	Data do nascimento	Conclusão do curso	CLASSIFICAÇÃO
Engenharia Civil				
Adriano Augusto Amendoeira dos Santos	V. N. Barqui.	27-6-926	23-11-950	15
Álvaro Serra	Fig. da Foz	16-6-922	14-11-950	13
Amadeu de Matos	Ovar	20-4-925	16-11-951	13
Aníbal de Brito	Alportel	20-11-921	16-10-950	13
António Alberto Araújo Sambade	Moncorvo	29-6-925	22-10-950	15
António Alves Pinto	Arganil	15-8-923	28-2-951	13
António Cardoso Simões	Lamego	6-10-925	12-2-951	14
António Feliciano da Costa Lobo Fernandes	Amarante	13-1-927	7-11-950	15
António Ferreira Quintas	Torres Novas	5-12-921	14-12-950	14
António Fonseca	E.U.A. Norte	16-2-925	5-5-951	14
António Francisco Pereira	Beja	8-8-922	9-1-951	13
António José de Campos Costa	Póv. Varzim	4-9-918	22-10-950	16
António José Gonçalves de Sá Nogueira	Génova	26-2-918	20-12-950	11
António Luís de Castro Lencastre	Vila Conde	5-10-926	14-4-951	14
António Manuel Gomes Barroso	V. R. S. Ant.	5-10-923	15-3-951	14
António Manuel de Jesus Cardoso	Coimbra	4-2-923	20-12-950	13
António Manuel Sarrico Picado	Ílhavo	27-10-922	30-1-951	12
António Martins Peres	Covilhã	1-7-927	7-6-951	13
António Melão da Rocha Barros	Góis	24-1-925	16-11-950	14
António da Mota Marques Vicente da Silva	Angola	25-7-925	14-11-950	14
António Pinheiro Braga	Braga	22-11-917	17-4-951	12
António do Rosário Carvalho Hipólito	Alcobaça	16-4-921	15-2-951	13
António da Silva Gonçalves	Elvas	22-8-924	8-8-951	13
Arlindo Moreira da Silva Vieira	Santo Tirso	21-5-916	23-2-951	13
Arménio Morais Paulo	Coimbra	12-1-923	3-1-951	13
Armindo Lúcio de Azevedo Miranda	Barcelos	27-5-921	3-1-951	13
Artur Manuel de Quina Domingues Ferreira	Aveiro	9-5-920	2-8-951	12
Augusto Teles Marques	Almeida	31-7-922	3-1-951	13
Carlos Albero de Almeida Valente	V. N. Gaia	9-2-921	5-12-951	12

N O M E S	Naturalidade	Data do nascimento	Conclusão do curso	CLASSIFICAÇÃO
Carlos Vilela Bouça	Porto	16-10-920	12-12-950	13
Daniel de Sousa Soares Pinto da Silva	Amarante	17-5-925	22-10-950	16
Delfim António Portugal da Rocha de Magalhães	Alijó	9-8-922	12-1-951	13
Felizardo António Adão dos Santos	Chaves	16-1-927	8-11-950	14
Fernando Eduardo Ferreira Branco	Fig. da Foz	24-10-926	9-1-951	15
Fernando do Nascimento Ponte Sequeira	Loulé	22-12-926	7-11-950	13
Fernando Nogueira Leite	Aveiro	20-3-927	14-11-950	15
Fernando Rui da Silva Amorim	Coimbra	23-6-924	29-1-951	14
Fernando Simões Lino Ferreira	Timor	12-2-921	16-2-951	13
Firmino Puga Gonçalves Costa	V. N. Carrim	13-10-924	26-2-951	13
Francisco Alberto Lopes dos Santos	Mirandela	28-7-926	19-3-951	14
Glenville Américo Marques	E. U. A. Norte	5-7-922	22-10-950	14
Gonçalo Pires de Bandeira da Gama Calheiros	Tondela	28-10-923	18-12-950	13
Gustavo Adolfo Correia Rebolho	F. Castelo R.	16-1-921	5-12-950	12
Gustavó Constantino Teixeira da Natividade	Porto	9-4-926	15-3-951	13
Guy Durvale Oliveira de Castro	Marco Canav.	30-5-926	27-10-950	15
Hélder Raul de Lemos Rocha	Guimarães	15-11-916	13-11-950	12
Hélio Pinto Arce da Câmara Ornelas Bruges Ponce de Leão	Angra Herois.	23-11-920	20-12-950	14
Henrique Fernandes Pereira de Arede	Lisboa	22-5-924	20-2-951	13
Humberto de Barros Ribeiro Pais	Carregal Sal	24-10-922	14-2-951	13
João José Rocha de Moura Viegas Pimentel	Coimbra	21-8-925	31-12-950	13
Joaquim Maria Falcão de Quelhas Lima	Matosinhos	28-9-925	20-6-951	14
Jorge Dias de Carvalho	Soure	22-9-926	3-1-951	13
Jorge Faria Pimentel Cardoso	Coimbra	6-5-926	5-5-951	12
José Afonso Moreira de Figueiredo	Porto	30-8-924	7-11-950	14
José Augusto Ramos Prayce	Angola	24-9-924	14-4-951	15
José Cabecinha Pereira Guimarães	Aveiro	31-7-925	9-11-950	15
José Carlos Baeta Ferreira de Queirós Mesquita	Lousã	3-7-925	18-12-950	13
José Coutinho de Vasconcelos	Porto	13-1-925	5-5-951	13
José Emilio Moutinho Correia de Matos	Vila Real	26-5-925	14-11-950	13
José Manuel de Barros e Barros Lima	V. do Castelo	14-7-922	20-2-951	13
José Manuel da Costa Leme	Porto	19-3-918	10-4-951	13

N O M E S	Naturalidade	Data do nascimento	Conclusão de curso	CLASSIFICAÇÃO
José Manuel Gomes Ribeiro	Funchal	9-11-924	29-6-951	13
José Manuel Prazeres Pereira Gens	Batalha	9-6-926	22-11-950	14
José Tavares Ferreira Marcelino	Porto	3-7-925	14-11-950	15
Júlio Augusto de Amaral Teixeira de Carvalho	Porto	14-12-921	16-1-951	13
Júlio César Afonso Soromenho Romão	C. da Rainha	17-4-924	30-1-951	13
Luís António Teixeira Coutinho	Vila Real	11-2-922	16-12-950	12
Luís Crespo de Albuquerque	V. do Minho	30-9-922	14-5-951	13
Luís Duarte Nunes	Pampilhosa	17-7-921	12-12-950	13
Luís Filpe de Campos Fidalgo	Coimbra	14-4-924	15-6-951	14
Manuel Augusto Duarte	Ovar	7-5-924	27-4-951	13
Manuel Rodrigues Martins	Arouca	22-2-922	13-12-950	13
Manuel Torres Velez Carço Hernandez Pedroso	Portalegre	9-3-927	1-6-951	14
Mário Araújo de Oliveira Ramos	Porto	4-4-923	6-11-950	13
Mário Gonçalves Duarte de Almeida	L. Marques	26-12-920	13-4-951	14
Mário João Ribeiro Galvão	Tavira	2-7-927	15-1-951	14
Mário Simões de Araújo	P. de Varzim	28-7-918	12-1-951	12
Nicolau de Mendonça Cabral Parreira do Amaral	S. T. Cacém	28-11-920	24-3-951	12
Rui Pereira Correia	Lisboa	8-3-923	24-4-951	13
Sebastião José Porto de Abreu	Bragança	22-11-924	13-3-951	14
Tomás Ferreira dos Santos Gouveia	L. Marques	1-7-924	19-2-951	13
Zacarias Afonso Pala de Lima	Lisboa	19-8-923	14-7-951	13
Engenharia Electrotécnica				
Aires Roque Júnior	Mari. Grande	30-12-924	17-2-951	13
Alberto Jorge Pinheiro Brandão Barbosa	Aveiro	1-6-923	21-2-951	13
Alberto de Lemos Rola	S. Marta Pen.	20-9-925	19-10-950	12
Álvaro José Passos Morgado	Guarda	11-9-926	20-7-951	14
Ângelo de Sousa Brito e Abreu	Porto	12-1-924	8-6-951	13
António Alberto Queirós de Barros Ferreira	Braga	7-7-926	28-2-951	13
António de Assunção Ribeiro	Coimbra	14-3-920	12-12-950	13
António Augusto	Arganil	29-5-924	6-7-951	14
António de Campos Machado	Coimbra	5-6-924	20-6-951	13
António Colaço Botelho Varela	Beja	30-6-921	4-7-951	13

N O M E S	Naturalidade	Data do nascimento	Conclusão do curso	CLASSIFICAÇÃO
António Fernando Dourado Teixeira Brandão	Oeiras	18-4-927	2-5-951	14
António Ferreira Lopes	P. de Lanhoso	12-1-911	20-11-950	12
António Rodrigues de Carvalho	Lamego	14-11-926	19-3-951	13
António da Silva Lopes Roseira	Sabrosa	31-3-925	1-5-951	13
Bernardo Luis de Almeida	Vale Cambra	23-10-925	12-1-951	15
Carlos Faria e Castro	Porto	20-7-923	2-2-951	14
Carlos Henrique Tenreiro Gonçalves	Lisboa	1-1-923	27-11-950	14
Carlos Lucas de Oliveira Freitas	Porto	2-6-922	5-1-951	13
Carlos Manuel de Barros Lima de Barros	V. do Castelo	3-6-926	19-3-951	14
César Augusto Monteiro Simões de Carvalho	Pinhel	19-8-923	13-12-950	14
Charles Edward Joyce Daly Lopes Malheiro	V. N. de Gaia	2-3-926	14-7-951	14
Domingos Passos Coelho	Vila Real	14-7-924	13-12-950	14
Eduardo de Matos Coimbra	Tondela	11-11-926	10-7-951	13
Eduardo de Matos Correia	Faro	14-9-925	23-5-951	14
Fausto Marques Correia	V. N. de Paiva	2-10-924	12-2-951	15
Fernando Augusto Gaspar Dinis Caiado Forte	Fig. da Foz	21-10-922	26-12-950	16
Fernando Ribeiro de Barros Lima	Braga	6-8-922	12-2-951	13
Francisco Justino Guerra	Lamego	1-5-926	21-2-951	14
Francisco Xavier Augusto da Conceição	Feira	9-10-925	13-12-950	15
Gonçalo de Almeida Garrett	Lisboa	10-2-920	2-5-951	13
Henrique Moura	Lisboa	28-11-915	12-6-951	12
Isolino Ferreira de Azevedo	Vila do Conde	31-5-918	11-10-950	12
João Carlos Mourão Vaz Osório	Vila Real	28-4-920	26-1-951	12
Joaquim Emilio Torcato Barroca	Porto	25-4-923	12-10-950	13
Joaquim Máximo de Melo e Albuquerque de Moura Relvas	Aveiro	9-5-926	2-7-951	14
José de Almeida Ribeiro Bandeira Beira	V. N. de Gaia	24-1-926	17-10-950	15
José António de Carvalho Dias	V. do Castelo	8-4-927	1-9-951	15
José Augusto Madeira	V. N. Foz Côa	8-4-923	12-2-951	13
José Azevedo de Sousa	Porto	11-5-924	8-11-950	14
José Inácio Sarmiento de Vasconcelos e Castro	Porto	28-4-926	3-3-951	14
José João Lúcio Avelino	Santarém	14-9-925	27-4-951	13
José João Rocha Gil da Costa	V. N. de Gaia	26-2-926	24-11-950	13

N O M E S	Naturalidade	Data do nascimento	Conclusão do curso	CLASSIFICAÇÃO
José Lavado Gaspar	Porto de Mós	26-6-923	5-1-951	15
José Manuel Paredes de Nogueira Ramos dos Santos Coelho	Coimbra	2-4-926	17-1-951	13
José Maria Delgado Moreira	M. do Douro	29-8-919	29-3-951	12
José Martins Lima	P. de Varzim	15-1-924	6-12-950	14
José Miguel do Couto	V. N. de Gaia	28-2-926	20-11-950	14
José Nelson de Moura Ferreira	Porto	15-11-925	1-11-950	13
José de Sousa Ribeiro	Paredes	19-10-921	27-11-950	14
Júlio Augusto de Carvalho Moutinho Machado	V. P. Aguiar	16-1-924	5-4-951	14
Luís de Jordão Neves Morazzo	Cabo Verde	6-3-927	7-9-951	14
Manuel José de Campos Costa	P de Varzim	31-7-924	28-11-950	16
Manuel Paulino Ferreira Santos	Santarém	18-4-923	25-8-951	14
Marcelino Guedes de Sousa	V. N. de Gaia	16-10-926	17-1-951	15
Miguel José Amandi de Sousa	Espanha	7-7-923	12-2-951	14
nuno Dinis Tomás Saraiva	Porto	27-1-925	25-12-950	13
Orlando Manuel Praça Botelho Gomes	Matosinhos	1-4-926	15-8-951	13
Raul Delgado da Graça Morais	Beja	29-4-922	16-11-950	13
Rui José Álvares de Almeida Martins	Sabugal	12-1-923	20-3-951	13
Rui Soares de Mendonça	Alportel	19-9-924	14-7-951	14
Sebastião Santa Cruz Lopes	Angola	27-3-923	5-1-951	14
Engenharia Mecânica				
António de Castro Sousa Girão	Lamego	7-2-921	28-8-951	13
Artur Fernando Sentieiro Marques	Porto	28-12-923	10-8-951	14
Bernardino José Rodrigues	Vinhais	19-9-925	15-11-950	14
Delfim Manuel Albuquerque do Amaral de Sousa Reis e Maia Seco	Coimbra	30-3-925	17-8-951	15
Eduardo Augusto Rodrigues Pinto	Porto	19-12-923	5-3-951	14
Hélio Paulino Pereira	Torres Vedras	5-1-925	19-9-951	15
João Henriques Botelho Cardoso	Porto	15-7-924	14-12-950	16
Luís Filipe de Gouveia Homem Pinto Coelho	Lisboa	5-6-924	9-7-951	15
Luís Tavares Dias Simão	Abrantes	6-11-923	26-4-951	15
Manuel João das Neves	Guarda	13-1-923	16-2-951	17

N O M E S	Naturalidade	Data do nascimento	Conclusão do curso	CLASSIFICAÇÃO
Orlando Manuel Marques de Freitas	Guimarães	18-10-925	5-9-951	14
Sebastião Alves Sanfins	Vila Real	21-11-912	9-7-951	13
Engenharia Químico-Industrial				
António Alberto Martins da Fonseca	Porto	26-1-923	18-1-951	13
António Vicente de Sequeira Leal Sampaio da Nóvoa	P. de Varzim	4-7-926	12-4-951	15
Artur Alves Pinto	Valença	18-6-924	15-5-951	15
Basílio Alves Pereira de Mesquita	Chaves	2-3-924	12-7-951	15
Carlos Salvador Nieto da Silva Guimarães	Porto	4-10-924	12-4-951	15
Celina Antonieta da Costa Rebelo	Lamego	26-9-927	27-2-951	14
Estela Correia Alves Monteiro	V. N. de Gaia	24-1-924	30-10-950	13
Eurico Silva Teixeira de Melo	Santo Tirso	28-9-925	15-9-951	15
Fernando Manuel de Moura Leal	V. N. de Gaia	17-8-926	25-8-951	14
Isidro Valente	Mação	14-1-922	31-7-951	14
João José Oliveira	P. do Lima	30-11-920	31-7-951	13
José de Abreu Coelho Lima	Guimarães	19-2-926	23-7-951	15
José Gonçalves Frade Barão	Alcoutim	28-2-923	24-1-951	14
Luís Antunes Dias Lopes	Guarda	25-2-913	13-7-951	14
Manuel Joaquim Moreira dos Santos	Valongo	28-7-926	15-5-951	17
Manuel de Magalhães Machado Videira	Tondela	11-11-923	15-9-951	15
Marcelino José Nunes da Costa	Porto	15-6-924	17-1-951	16
Maria Elisa de Almeida e Silva Rola	V. N. de Gaia	26-9-926	8-8-951	14
Maria Helena Marques Esgalhado	Covilhã	1-2-926	12-4-951	15
Octávio António Viegas de Abreu Proença	Penacova	28-2-924	11-11-950	14

FACULDADE DE FARMÁCIA

N O M E S	Naturalidade	Data do nascimento	Conclusão do curso	CLASSIFICAÇÃO
Licenciatura				
Adelaide Gonçalves Nogueira	Lisboa	13-1-929	23-7-951	15
Adozinda Pereira Gouveia de Mesquita	Vila Real	2-8-927	27-10-951	14
Albano de Freitas Ribeiro Coimbra	Fafe	13-5-922	23-7-951	13
Alice Soares Castanheira	Santarém	29-3-927	23-7-951	15
António Augusto Abrunhosa	Meda	23-2-918	27-10-951	14
António Fernando Maria	Lisboa	6-1-927	23-7-951	14
António José Borges Monteiro	Nelas	21-2-9.8	23-7-951	14
António Secundino de Sousa Vieira	Darque	23-11-925	11-10-951	14
Armando da Silva Rangel	Anadia	4-10-923	30-10-951	13
Elzira Manuela Freitas Portela Vieira da Costa	Guimarães	16-10-927	29-10-951	13
Emília Augusta Costa Cabral	Gouveia	7-11-924	15-10-951	14
Esmeralda Catarino de Miranda Nazaré	Vagos	1-11-921	30-10-951	15
Fernando José Antunes Saraiva Monteiro	Guimarães	29-3-927	27-10-951	14
Florentino da Costa Rodrigues	V. de Cambra	10-10-918	23-7-951	13
Gilda Adriana dos Anjos Moniz	P. Delgada	2-8-923	30-10-951	14
Henrique Moreira Gonçalves Bordado	Lisboa	23-4-921	30-10-951	17
Henrique dos Santos Silva	Cabo Verde	8-2-925	23-7-951	14
João Ernesto Lima e Antunes	M. do Douro	7-2-921	23-7-951	13
José Alberto Poças Martins	Gaia	18-12-925	21-7-951	14
José Luís do Carmo Costa	Grândola	21-11-927	23-7-951	14
Manuel Carlos Gomes Ruiz	Maia	20-11-921	22-10-951	13
Manuel de Noronha Amaral	Águeda	30-8-920	26-7-951	13
Maria Alexandrina Machado Passos	Olhão	31-12-922	23-7-951	15
Maria Alice da Silva Couto	Espinho	26-4-928	9-11-951	14
Maria dos Anjos Ferreira Pimentel	Porto	14-12-926	27-10-951	14
Maria Antónia Barreto Fialho Fadista	V. do Alent.	8-4-928	24-7-951	15
Maria Augusta Alves Pereira de Mesquita	Chaves	28-5-925	15-10-951	13
Maria Augusta Ferreira Guedes	Castro Daire	15-6-924	15-10-951	14
Maria Augusta Gonçalves Serrão da Veiga	Barcelos	25-8-926	27-10-951	13

NOME S	Naturalidade	Data do nascimento	Conclusão do curso	CLASSIFICAÇÃO
Maria Beatriz Viana da Costa Lima	Esposende	28-3-928	27-10-951	14
Maria Benedita Miranda do Vale Jordão	Torres Vedras	25-5-928	27-10-951	16
Maria da Conceição Rodrigues Garcia de Brito	Ovar	24-12-926	24-7-951	14
Maria Emilia Ferreira Guichard de Oliveira Alves	Porto	5-2-926	30-10-951	14
Maria Felícia Jorge Mendes	Lisboa	9-8-928	26-7-951	15
Maria Fernanda da Cruz Fontes	Olhão	11-4-929	27-10-951	14
Maria Fernanda Ribeiro Marques de Freitas	Guimarães	6-2-925	27-10-951	14
Maria Fernanda Yara Carvalhal Lobo	Felgueiras	9-7-927	23-10-951	13
Maria Gabriela Bento Frazão	Almeirim	5-2-928	24-7-951	14
Maria da Graça Arsénio Tavares Dias da Costa Gonçalves	Sintra	7-6-925	23-7-951	15
Maria Helena Camarneiro Dias Antonino	Coimbra	9-10-924	30-10-951	13
Maria Helena de Macedo Franco	Setúbal	30-11-927	24-7-951	14
Maria José de Macedo Dinis	Viseu	15-2-924	25-7-951	13
Maria José Pinheiro	Mesão Frio	14-10-922	30-10-951	13
Maria Judite Campos Rodrigues dos Santos	Maia	26-2-927	27-10-951	14
Maria Júlia Múrias de Queirós	Porto	24-12-923	30-10-951	14
Maria Lígia de Miranda Santiago	Anadia	26-7-929	11-10-951	14
Maria Luísa da Costa Borges	Lisboa	21-1-929	27-7-951	14
Maria Luisa Osório	Benguela	6-8-925	25-7-951	14
Maria Luisa da Silva Pereira	Oeiras	21-2-927	29-10-951	14
Maria de Lurdes Benito y Benito	Lisboa	13-12-928	26-7-951	14
Maria de Lurdes Costa Henriques	Lisboa	14-11-923	29-10-951	15
Maria de Lurdes Leal de Pinho	Espinho	9-1-925	11-6-951	14
Maria de Lurdes Moutinho Gomes	Fernando Pó	1-10-928	23-10-951	14
Maria de Lurdes Pereira Alves	Lisboa	15-8-926	26-7-951	14
Maria Manuela Caldas de Oliveira	Santarém	29-7-926	26-7-951	14
Maria Margarida Araújo Fontes Pereira da Costa	Vila Real	1-2-929	27-7-951	15
Maria Margarida Soares Fortunato	Peso da Régua	26-11-925	27-10-951	14
Maria Natália de Almeida Corte Real	Porto	2-7-926	27-7-951	14
Maria Odete Carreira	Porto de Mós	9-3-927	24-7-951	16
Maria da Piedade Rio Tinto	Caminha	12-2-924	25-7-951	15
Maria do Rosário Ribeiro da Cruz Dias de Matos	Pr.-a-Nova	11-9-924	15-10-951	14

N O M E S	Naturalidade	Data do nascimento	Conclusão do curso	CLASSIFICAÇÃO
Maria Teresa de Carvalho Vidal	Aveiro	6-12-927	27-7-951	14
Maria Teresa Guerreiro Bravo	Beja	25-7-929	23-7-951	18
Mariana Rosa Reis Barradas	Vidigueira	20-6-926	27-10-951	14
Maximiano Rebocho Mendes Filipe	Sousel	10-11-916	25-7-951	14
Ondina Maria José de Sena Fernandes	Macau	13-3-927	27-7-951	14
Orlando Pinheiro Rafael Pinto	Loulé	10-12-927	11-10-951	15
Palmira de Jesus Costa Henriques	Lisboa	11-6-926	29-10-951	15
Vasco Nunes da Franca	Cadaval	3-5-923	27-7-951	14
Curso Profissional				
Alexandre José Lobo Brandão Soares Leal	Paredes	26-5-928	25-7-951	16
Alzira Rosa Botelho de Carvalho	Alijó	6-8-925	27-10-951	14
Ana Maria de Almeida Chaves	Vila Real	28-3-929	29-10-951	15
Artur Veiga Fialho	Lisboa	15-6-921	25-7-951	12
Belmira de Moura e Silva	Porto	12-4-928	24-10-951	14
Celeste Rosa de Sousa Martins Ferraz	Porto	1-3-925	20-7-951	11
Dulce Capelo Pires Veloso	Gouveia	12-11-930	25-7-951	14
Eduarda Soares Quintela	Guarda	6-7-928	24-10-951	14
Emanuel Luis Sales Belo Catarino	Mação	16-2-924	31-10-951	14
Fernando Soares Pombeiro Castelões	Porto	28-12-927	25-7-951	14
Heraida Lucila Pereira Valdez dos Santos	Peniche	25-11-923	12-11-951	15
Jacinto de Melo Tavares Júnior	Rib. Grande	21-6-913	25-7-951	12
Jaime Constantino dos Santos	Mirandela	16-10-925	15-11-951	14
Joaquim Ferreira Leite da Conceição	Vila da Feira	22-9-897	23-10-951	10
José António Ribeiro de Queirós	Barcelos	12-8-929	18-10-951	16
José Júlio Bento Correia Baptista	Tomar	12-8-922	15-11-951	14
Júlio Norberto Anciães Monteiro da Cunha Azevedo	Esposende	2-4-925	6-12-951	13
Laura Felicidade Ribeiro de Sampaio	Vila Flor	4-2-931	25-7-951	14
Leonor dos Remédios Lemos de Oliveira	S. J. Pesqueira	3-7-924	23-7-951	11
Lívia da Graça Dias	Vinhais	2-9-927	29-10-951	15
Manuel José Veloso Matos	Caminha	25-11-923	31-10-951	11
Maria Alcina Abreu Freire dos Reis	Estarreja	25-7-930	25-7-951	14

N O M E S	Naturalidade	Data do nascimento	Conclusão do curso	CLASSIFICAÇÃO
Maria Alexandrina Assis Barbosa	Car. Anciães	12-3-931	24-10-951	14
Maria Alice da Silva	M. de Canav.	6-12-928	9-11-951	14
Maria Aline de Campos Tavares da Silva Gomes	Coimbra	31-1-929	26-7-951	15
Maria Bartolomina da Fonseca Evangelista	P. de Varzim	27-8-928	23-10-951	15
Maria do Carmo Amorim Cerqueira Machado Cruz	V. do Castelo	1-6-924	23-7-951	11
Maria do Carmo da Silva Araújo	Guimarães	9-11-924	27-10-951	13
Maria do Céu Lopes de Azevedo	Porto	21-7-928	29-10-951	14
Maria da Conceição Martinho Carneiro	Alijó	15-5-928	25-10-951	15
Maria da Conceição Pires Madureira	M. de Canav.	21-10-927	26-7-951	14
Maria da Conceição Rodrigues	Moncorvo	8-12-923	26-10-951	14
Maria Eduarda da Costa Gonçalves Sá Pereira	Braga	9-11-930	23-10-951	14
Maria Helena Fânzeres de Almeida	Braga	30-8-929	26-17-951	15
Maria Herminia Pereira Fonte	Vila Real	4-4-924	26-7-951	14
Maria José Braga da Rocha Soeiro	Porto	25-1-928	23-10-951	13
Maria José de Noronha Peres	Arouca	18-10-927	31-10-951	13
Maria de Lurdes Cortes Pinto	Porto	18-7-929	23-10-951	14
Maria Teresa Corvaceira Gomes	Lamego	6-2-928	26-10-951	14
Olga de Pinho Costa	Rio de Janeiro	23-12-927	8-11-951	14
Paulina Moreira Alves Teixeira	Maia	19-3-928	25-10-951	14
Pedro Rui Bettencourt da Câmara Couceiro Bastos	Mirandela	26-5-926	30-10-951	12
Phoebe Lilian Margaret Loughton Parry de Castro Henriques	Porto	2-10-925	8-11-951	14
Sarmento Rodrigues Morgado	Pombal	10-1-925	26-7-951	14

Conclusões de Licenciaturas e Cursos

LICENCIATURAS E CURSOS		Alunos	Alunas	TOTAL	
F A C U L D A D E S	Ciências	Licenciatura em Ciências Matemáticas.	—	3	3
		» » » Físico-Quím.	2	11	13
		» » » Geofísicas .	1	—	1
		» » » Biológicas .	2	11	13
		» » » Geológicas .	1	—	1
		Curso de Engenheiro Geógrafo . . .	1	—	1
	<i>Total</i> . . .		7	25	32
	Medicina	Licenciatura em Medicina e Cirurgia .	53	13	66
	Engenharia	Licenciatura em Eng. ^a Civil	82	—	82
		» » » Electrotécnica .	61	—	61
» » » Mecânica . . .		12	—	12	
» » » de Minas . . .		—	—	—	
» » » Químico-Industr.		16	4	20	
<i>Total</i> . . .		171	4	175	
Farmácia	Licenciatura em Farmácia	18	51	69	
	Curso profissional de Farmácia . . .	13	31	44	
	<i>Total</i> . . .		31	82	113
<i>Número total</i> . . .		262	124	386	

ALUNOS A QUEM FORAM CONCEDIDAS
BOLSAS DE ESTUDO, ISENÇÕES E REDU-
ÇÕES DE PROPINAS (a)

FACULDADE DE CIÊNCIAS

Bolsas de estudo

António Almeida do Vale
Hipólito Duarte Cardoso de Carvalho
José Ferreira da Silva
Maria Fernanda de Oliveira Gonçalves Estrada
Maria Florinda da Silva Rocha e Sousa
Maria Otilia Leiria Gomes

Isenções de Propinas

Abel Orlando Rebelo de Sousa Queirós
Afonso José Carmona Teixeira
Alberto Fortunato Baptista
Alípio Antunes Guedes
Álvaro Joaquim Salema Barbosa Cobeira
Amadeu José Roque
Ana Maria Vilas Boas Mendes
António Artur Ferreira de Magalhães
António Augusto de Sá Pinto
António Avelino Pereira Pinto
António de Campos Vieira Magalhães
António Ferraz da Silva Nunes
António Júlio Sapage
António Luís Frade da Costa

(a) A concessão destes benefícios foi resolvida em sessão do Senado
Universitário de 15 de Fevereiro de 1951.

António Tomás da Costa
Augusto de Ataíde Vilhena Rodrigues
Augusto Teixeira da Cruz
Carlos Alberto da Costa Monteiro
Carlos Alberto da Cruz Bixirão
Carlos Alberto de Sousa Sampaio Magalhães
Carlos Estrada Pereira
Carlos Francisco Fernandes de Sousa Santos
Celestino Martins da Silva Correia
Durval Luís Alves de Aguiar
Edite dos Santos
Elvira Beatriz Marinho Fernandes
Emídio José Assis Barbosa
Fernando António das Neves e Cunha Trigo
Francisco António Garcia de Miranda Guedes
Francisco Granjo de Matos
Giptão Rodolfo Sanches
Graciete Virgínia Rietsch Monteiro
Hélder Ribeiro da Silva
Helena Augusta de Oliveira Lopes
Henrique Sarmento Caseiro
Ilídio Manuel Beleza Moreira
Isaura Maria Pinto Simões
Joaquim Duarte Santos
Joaquim de Oliveira Quartim Costa
Joaquim Rodrigues
José Joaquim de Mendonça Soares David
José Manuel Martins Alves de Sousa
José Marques de Pinho
Judite Chaves Gomes
Lino Manuel de Campos Duarte Silva
Manuel Campos Rodrigues da Costa
Manuel Esteves Perdigoto
Margarida Maia Neves Trigueiros
Maria Acélia Fernandes de Sousa Dias
Maria Adelaide Barros de Magalhães da Rocha Reis
Maria Adelaide Pinto Mendes
Maria Alice de Castro Fernandes
Maria Amélia Fânzeres de Castro Fernandes
Maria Antónia Berhan Fernandes Costa
Maria Arminda Ferraz Simões Nunes
Maria Augusta Martins Alves de Sousa
Maria Beatriz de Castro Marques Pereira
Maria Cândida Palha de Araújo
Maria Clara Amaral Gerarda
Maria Fernanda Geraldês Gramacho Rebelo

Maria Fernanda Henriques da Cunha
 Maria Fernanda Machado do Nascimento Sousa
 Maria Filomena Viana Ferrão Figueiredo e Melo
 Maria Gabriela Pinto Soares
 Maria Helena de Abreu Ramos Fachada
 Maria Henriqueta Dias Leite de Sampaio Morais
 Maria Isabel Pereira de Oliveira
 Maria de Jesus Sousa Lima
 Maria Josefina de Oliveira Quelhas
 Maria Luísa Marques Dias
 Maria de Lurdes Baldaque Lobo de Sousa Faria
 Maria Manuela Teixeira Cardoso do Carmo
 Maria Rogélia dos Santos Pereira
 Maria Virgínia dos Santos Silva
 Maria Zita Ernestina Ferreira Pinto da Cunha
 Mário Aníbal da Costa Valente
 Pedro Francisco Fernando Roberto Tadeu Areal Rothes
 Pedro Manuel da Costa Bessa
 Raul Alberto de Oliveira Pinheiro Torres
 Reinalda da Silva Gomes Malafaia
 Remberto Rodrigues Pena
 Rolando Faria de Caria
 Sílvia Afonso Correia

Reduções de Propinas

Alda de Resende Espanha de Abreu Freire
 Almiro Dias Leite de Sampaio Morais
 António Aurélio da Silva Fernandes
 Irene Sampaio de Castro Pereira
 José Jorge de Oliveira Ribeiro de Carvalho
 José Manuel Sampaio dos Santos
 Maria Adelina Rocha Araújo
 Maria Ferdanda da Rocha Magalhães Lima
 Maria Manuela Torres Marques
 Maria Pinto de Oliveira
 Mateus João Machado Espregueira
 Norvinda Santos Coutinho
 Orlando da Costa Pinto Ferreira

FACULDADE DE MEDICINA

Bolsas de Estudo

António Lourenço de Oliveira
Joaquim Germano Pinto Machado Correia da Silva
José Manuel Gonçalves de Pina Cabral
Manuel Alexandre Teixeira da Silva
Mário Nunes da Costa
Walter Friedrich Alfred Osswald

Isenções de Propinas

Adélia Moreira Ramos
Albertina Sousa do Rego
Alberto Enes de Almeida Berkeley Cotter
Alda da Conceição Moreira e Fontes
Alfredo José Branco Soares Calheiros
Álvaro Lopes Pimenta
Amâncio Gonçalves dos Santos
Ângelo Alexandre de Eça Vidal Pinheiro
Ângelo Milheiro Ferreira Leite
António Adriano de Freitas Pinto
António de Araújo Pereira Pinto
António Augusto Fernandes Tender
António Augusto de Lopes Vaz
António Carlos Torres de Magalhães Mendonça Pimentel
António Fernandes Torres
António Rosa de Araújo
António Simões
António Tavares Nogueira
António Tomás Cabral
Armanda Augusta Morais
Cândido Alves Hipólito Reis
Carlos Alberto Teixeira Ferreira
Carlos António Andrade Ferreira
Celeste Brasil Soares Malpique
Francisco Manuel Vicente de Sousa

Francisco Silvio Marques Caldas
Gualdino Alberto do Nascimento Ruivo
Horácio Ferreira Cardoso
Ilda da Fonseca Bastos
Irene da Conceição da Costa Azevedo
João Manuel Marinho Marques
João de Vasconcelos da Costa Leite
Joaquim de Almeida Mota
Joaquim Moreira de Carvalho
Jorge do Carmo Pereira
José Arnaldo Machado Ferreira Veiga Pires
José Augusto Lourenço Caseiro
José Augusto Marinheira da Cunha Monteiro
José Baptista de Almeida Faria
José Carlos de Oliveira Ferreira Matos
José Fernando Pontes Tavares Fortuna
José Luis Silva
Julieta Almeida Rita
Levi Eugénio Ribeiro Guerra
Manuel Sousa da Costa Eiró
Maria Alice Xavier Coelho dos Santos
Maria Alzira Gerales Ferreira
Maria Ambrozina Braga Moreira
Mária do Carmo de Oliveira Rodrigues
Maria Carolina Queirós Ribeiro
Maria do Céu Fonseca da Cruz Barrosa
Maria do Céu Montes Moreira
Maria das Dores Mesquita e Mota
Maria Fernanda Ribeiro Pinto Ferreira
Maria Fernandes da Silva
Maria Helena Ferreira Barbosa
Maria Henriqueta de Sousa Pina
Maria Irme Coutinho Dias
Maria José Ribeiro Ferreira Martins
Maria Lina de Almeida Rodrigues
Maria Luísa Marques Pequito
Maria de Lurdes Águeda Azevedo
Maria de Lurdes Blanché Pereira Pinto
Maria Margarida Gonçalves
Maria Teresa Pereira da Silva
Maria Zita dos Santos Melo
Mário Eduardo Táborda de Vasconcelos
Mário José Cerqueira Gomes Braga
Mário do Nascimento Noro Gomes
Nuno Lívio Pinto Rodrigues Grande
Porfirio Luís Mesquita

Rosa Margarida Teixeira de Pinho
 Rosete Ansiães Monteiro da Cunha Azevedo
 Rui de Araújo Garcia de Brito
 Serafim da Silva Aguiar
 Sérgio Mário Couto Alexandrino
 Sotero Francisco Ribeiro
 Teresa de Jesus Mota

Reduções de Propinas

Adriana Barbosa Gerales
 Alberto Martins Santos
 António Manuel Salema Barbosa Cobeira
 António Taveira Pinheiro Azevedo Guimarães Seródio
 Deolindo Ribeiro da Fonseca
 Elias Catarino Tavares
 Fernando Manuel Cordeiro Sousa Oliveira Torres
 Fernando de Oliveira Faria Fernandes de Freitas
 Francisco de Paula Abrantes da Fonseca
 Hélder Guerra da Veiga Pinto Camelo
 Henrique Francisco Silva Barros
 Joaquim Alberto Pinto Coelho Afonso
 Joaquim Borges Martins
 Joaquim Luciano Cordeiro Oliveira Torres
 José Filipe Sanches Afonso
 José Manuel de Almeida Ribeiro
 José Manuel Teixeira Cardoso do Carmo.
 Luís Adriano Marinho Fernandes
 Luísa da Conceição Gonçalves de Mesquita
 Magda Maria de Moura e Castro Brandão Fernandes de Azevedo
 Manuel Afonso da Silva Lima
 Manuel Maria Teixeira de Vasconcelos da Costa Santos
 Maria Antónia Reis Camões
 Maria Eduarda Salema de Araújo e Castro
 Maria Elsa Costa da Silveira Monteiro
 Maria Fernanda Ribeiro de Figueiredo
 Maria José Formosinho Vaz de Oliveira
 Maria de Lurdes Ribeiro de Sousa
 Maria da Luz da Conceição Ribeiro
 Maria Manuela Pinto Félix Carneiro da Frada
 Rogério Manuel Barbeitos de Sousa

FACULDADE DE ENGENHARIA

Bolsas de Estudo

Alberto Vicente Pereira Camarinha Vicente
Humberto de Almeida Santos
Maria Manuela Mesquita da Mota
Mário dos Santos Mariano
Nuno Ferreira Pimentel

Isenções de Propinas

Abílio Augusto Martins
Agostinho Fernando Peixoto
Aires Dionisio Marques de Oliveira Pestana
Albertino de Freitas Gonçalves
Alberto Fernandes Faria Frasco
Alberto Pereira de Andrade Gomes
Alípio Pinheiro da Silva
António Carlos Ribeiro Costa
António da Costa Ribeiro
António Leitão
António Manuel Bonito Simões Mamede
António Manuel da Cunha Marques de Sousa
António Maria de Oliveira Pinheiro Torres
António Monteiro Resende
António Nabais dos Santos
António Nunes Fernandes
Armando Morais Gomes
Arnaldo Manuel Lopes Mariano
Bartolomeu Borges Leitão
Bernardo Augusto Pereira Leite dos Santos
Carlos Afonso de Araújo Castro Carvalho
Carlos Alberto de Lopes Vaz
Carlos Alves Valente
Carlos Frederico Lobo de Portugal Sanches de Almeida Ribeiro Raposo
Carlos do Nascimento Salgado
Clemente Fernando da Conceição Ferreira

Dinis José Gonçalves dos Santos Marnoto
 Domingos Rodolfo de Almeida
 Edmundó Ferreira Lopes Alves Pereira
 Eduardo do Carmo Ribeiro Moura
 Elda Nélis Oliveira de Castro
 Ernesto Maria Salvado
 Fernando Augusto Monteiro Sá Marques
 Henrique Burnay
 Ilídio Joaquim Bartolomeu Neves
 Jacinto
 Jeremias da Silva Godinho
 João Manuel Correia de Barros Cardoso de Macedo e Meneses
 Joaquim Arnaldo da Silva Mendonça
 Joaquim Eduardo Gonçalves dos Santos
 Jorge Leiria Gomes
 José da Costa e Sousa
 José da Cruz Gormicho Boavista
 José Eduardo Vilar Queirós
 Jesé Ferreira de Carvalho
 José Manuel Soeiro de Carvalho
 Luciano Catarino Tavares
 Luís Duarte Lopes
 Luís Manuel da Costa Ferreira
 Manuel José Dias Sampaio Morais
 Manuel José Mesquita da Silva
 Manuel Maria José Chambell Quaresma de Serpa Cruz
 Manuel de Sousa Rodrigues
 Manuel Viegas de Carvalho
 Marcelo Simas Tomás Bettencourt
 Marciano Ferreira do Souto
 Maria Fernanda Peixoto Lopes de Castro
 Maria de Lurdes Ferreira da Cal
 Maria do Rosário da Silva Tavares Dias Cravo
 Mário Fernandes Seca
 Neftali da Silva Sucena
 Noémia Augusta de Araújo Alves Portugal
 Nnnó Martins
 Sérgio Guidi
 António da Cunha Cidadão

Reduções de Prepinas

Afonso Brochado de Lencastre e Sousa Soares
 António Amândio Tudela de Pina Cabral
 António Granado Monteiro do Amaral

Basilio Tavares de Noronha Lebre
Carlos Alberto de Oliveira Amaral
Duarte Sousa Machado Sampaio Mariz
Fernando Octávio dos Santos Pinto Serrão
Flávio de Sousa Silva e Sá
João David Sampaio de Castro Pereira
José Alfredo Agostinho Simões Rodrigues
José António de Araújo Melo Macedo
José Correia Marques da Costa
José Renato de Araújo Pereira de Sousa
Luciano Cárcomo de Almeida Rosa Lobo
Manuel Machado Espregueira
Manuel Valente de Almeida Nunes Roque
Maria José Cabral Basto Pereira Forjaz do Sampaio
Mário Adriano de Moura e Castro Brandão Fernandes de Azevedo
Mário Pinto Mendes
Nicolau António de Sousa Drumond Borges
Rui Fernando da Cruz Vasconcelos
Rui José Malgrand do Príncipe e Santos

FACULDADE DE FARMÁCIA

Bolsas de Estudo

Gabriela Augusta da Silva Caetano
Maria Teresa Guerreiro Bravo

Isenções de Propinas

António de Almeida Pires Rodrigues
António dos Santos Vieira de Carvalho
Boaventura Paulo Lopes
Carlos Alberto Alvão Serra
Dulce Capelo Pires Veloso
Eduardo Soares Quintela
Elisa Pedride Simões
Henrique dos Santos Silva
Hortence da Conceição Henriques de Freitas
João Carlos dos Santos Rodrigues
João Dias da Silva Alves Tavares
Joaquim Duarte Pires
José António Ribeiro de Queirós
José Luis do Carmo Costa
Lígia Torres de Magalhães Mendonça Pimentel
Livia da Graça Dias
Lúcio de Almeida Albuquerque
Maria Alcina Abreu Freire dos Reis
Maria Bartolomina da Fonseca Evangelista
Maria Cândida Henriques Pereira
Maria da Conceição Marques Borralho
Maria da Conceição Pires de Madureira
Maria Fernanda Caetano Galo
Maria Flor Pires Gomes da Silva
Maria Helena Nunes de Brito
Maria Isabel da Luz Nascimento
Maria Luisa Pinto da Cunha
Maria Manuela de Oliveira Brito
Maria Odete Queirós Ribeiro da Silva

Maria da Piedade Rio Tinto
Maria do Sacramento Carecho Grilo
Maria Teresinha de Jesus Monteiro de Carvalho
Rui Ferreira Bastos
Zélia Maria dos Anjos Gonçalves

Reduções de Propinas

Joaquina da Glória da Silva Monteiro
Cândida Augusta Reis Camões
João Ernesto Lima e Antunes
Maria Benedita Miranda do Vale Jordão
Maria do Céu Sanches Afonso
Maria da Conceição Martinho Carneiro
Maria da Conceição Rodrigues
Maria Fernanda da Cruz Pontes
Maria da Glória Vasconcelos Pinheiro
Maria Guilhermina de Almeida Sampaio e Melo de Carvalho
Maria Helena de Macedo Franco
Maria Manuela Gomes de Figueiredo Pais
Maria Margarida Formosinho Vaz de Oliveira
Maria do Rosário Ribeiro da Cruz Dias de Matos
Maria Teresa de Oliveira Barrosa
Orlando Pinheiro Rafael Pinto
Rosa Maria Coelho Guerreiro Pereira Gago

Subsídios concedidos pelo Senado

Além das bolsas de estudo instituídas por lei, o Senado Universitário, em sessão de 15-2-951, resolveu distribuir, mediante concurso aberto perante o Centro Universitário da Mocidade Portuguesa, subsídios em dinheiro e alimentação no total de 11.902\$20, quantia esta proveniente do produto líquido da venda de impressos de matrícula e inscrição, promovida por aquele Centro e bem assim de um subsídio atribuído àquele Centro pela Reitoria.

O Senado delibrou ainda que os processos fossem apreciados e resolvidos por uma comissão constituída pelo Reitor, Directores das respectivas Faculdades e Director do Centro Universitário.

Em cumprimento daquela resolução, vieram a beneficiar dos subsídios os seguintes alunos:

Faculdade de Ciências

António da Silva Rocha
Fausto Simões
Fernando Gomes de Faria Barbosa
Joaquim Pires da Silva

Faculdade de Medicina

Abílio José Marcos
David da Silva dos Anjos
Delfim Branco Pato
Maria Carolina de Carvalho Viterbo

Faculdade de Engenharia

Ângelo Pires da Conceição
Firmino dos Inocentes Miranda
Luís Carlos Marta de Sequeira
Luís de Sousa dos Santos

Faculdade de Farmácia

Albano Amorim Afonso
Armando da Silva Rangel
Maria Alexandrina Assis Barbosa
Maria de Fátima Branco Pereira

Bolsas de Estudo Isenções e Reduções de Propinas

FACULDADES	LICENCIATURAS E CURSOS	BOLSAS			ISENÇÕES			REDUÇÕES		
		Alunos	Alunas	Total	Alunos	Alunas	Total	Alunos	Alunas	Total
Ciências	Ciências Matemáticas . . .		1	1	2	6	8	1	2	3
	» Físico-Químicas . . .		1	1	3	8	11		3	3
	» Geológicas . . .				1		1			
	» Biológicas . . .	1	1	2	3	15	18		1	1
	Eng. Geógrafo									
	Curso de Prep. p.ª Esc. Mil.				3		3	1		1
» » » » Eng.ª	2		2	34	5	39	4	1	5	
	<i>Totais.</i>	3	3	6	46	34	80	6	7	13
Medicina		6		6	46	32	78	20	11	31
Engenharia	Engenharia Civil				34		34	14		14
	» Electrotécnica	2		2	16		16	3		3
	» Mecânica				1		1	2		2
	» Químico-Ind.	2	1	3	8	5	13	3		3
	» de Minas				1		1			
	<i>Totais.</i>	4	1	5	60	5	65	22		22
Farmácia			2	2	12	22	34	2	15	17
	TOTAIS.	13	6	19	164	93	257	50	33	83

Exames de aptidão ^(a)

LICENCIATURAS E CURSOS			Requereram			Aprovados			Reprovados			Desistiram		
			Épocas		Total	Épocas		Total	Épocas		Total	Épocas		Total
			1.a	2.a		1.a	2.a		1.a	2.a		1.a	2.a	
Licenciaturas	Ciências Matemáticas . . .	Alunos	25	7	32	20	6	26	4	1	5	1	1	
		Alunas	5	3	8	3	2	5	2	1	3			
	• Físico-Químicas	Alunos	3	1	4	2	1	3					1	1
		Alunas	13	3	16	12	3	15	1		1			
	• Biológicas.	Alunos	5	4	9	4	2	6	1	1	2		1	1
		Alunas	8	1	9	8	1	9						
Cursos	Engenheiro Geógrafo . . .	Alunos	11	1	12	10	1	11	1		1			
		Alunas												
Licenciaturas	Prep. Escolas Militares . .	Alunos	9	4	13	7	3	10	2	1	3			
		Alunas												
	Medicina	Alunos	62	26	88	60	15	75	2	11	13			
		Alunas	17	4	21	17	4	21						
	Engenharia.	Alunos	37	16	53	33	10	43	4	5	9		1	1
		Alunas	2		2	1		1	1		1			
Cursos de Farmácia	Alunos	6	2	8	5	2	7	1		1				
	Alunas	14	2	16	12	2	14	2		2				
TOTAIS	Alunos	158	61	219	141	40	181	15	19	34	1	3	4	
	Alunas	59	13	72	53	12	65	6	1	7				

(a) Os exames referidos neste mapa dizem respeito a candidatos que pretendiam ingressar na Universidade, no ano escolar de 1950-1951.

LEGISLAÇÃO - INSTRUÇÕES (a) - DESPACHOS (a)

PORTARIA N.º 13.331 — 18-10-950 — Aprova modelos de impressos destinados ao serviço de reposições.

PORTARIA N.º 13.332 — 19-10-950 — Aprova os modelos D 1 (aviso de pagamento) e modelo D 5 (relação das autorizações expedidas para os cofres públicos).

DECRETO-LEI N.º 38.025 — 2-11-950 — Organiza o ensino técnico médio agrícola.

DECRETO N.º 38 026 — 2-11-950 — Aprova o Regulamento do ensino médio agrícola.

DECRETO-LEI N.º 38.031 — 4-11-950 — Organiza o ensino técnico médio dos ramos industrial e comercial.

DECRETO N.º 38.032 — 4-11-950 — Aprova o Regulamento dos Institutos Industriais.

DECRETO N.º 38.034 — 6-11-950 — Transfere verbas dentro do orçamento do Ministério da Educação Nacional. Abre créditos a favor de diversos Ministérios, destinados a reforçar verbas insuficientemente dotadas e a prover à realização de despesas não previstas no Orçamento Geral do Estado.

Interessa à Faculdade de Medicina.

PORTARIA N.º 13.366 — 25-11-950 — Aprova modelos de impressos destinados à entrega de receitas e respectiva escrituração.

(a) Publicados no Diário do Governo.

DECRETO N.º 38.097 — 20-12-950 — Transfere verbas dentro do Orçamento do Ministério da Educação Nacional e abre créditos a favor do mesmo Ministério, destinados a reforçar verbas insuficientemente dotadas no respectivo Orçamento.

Interessa ao Instituto de Botânica Dr. Gonçalo Sampaio.

DECRETO N.º 38.122 — 29-12-950 — Aprova o estatuto da secção feminina da Organização Nacional da Mocidade Portuguesa.

DECRETO N.º 38.145 — 30-12-950 — Regula a cobrança das receltas e fixa as despesas do Estado para o ano de 1951. (Orçamento Geral do Estado).

DECRETO N.º 38.213 — 26-3-951 — Regula a inscrição no quadro dos especialistas organizado pela Ordem dos Médicos.

PORTARIA N.º 13.505 — 12-4-951 — Constitui o Centro de Estudos Económicos, criado pela Portaria n.º 10.600, de 14 de Fevereiro de 1944.

PORTARIA N.º 13.523 — 1-5-951 — Aprova o Regulamento do prémio Centenário — Este prémio será atribuído em cada ano ao aluno que tiver obtido a mais alta classificação final nos cursos professados na Faculdade de Engenharia.

DECRETO-LEI N.º 38.267 — 26-5-951 — Estabelece as condições em que pode efectivar-se a reintegração dos militares e funcionários demitidos por crimes ou faltas disciplinares de natureza política abrangidos pela Lei n.º 2.039.

LEI N.º 2.048 — 11-6-951 — Introduce alterações na Constituição Política da República Portuguesa.

DECRETO N.º 38.302 — 15-6-951 — Regula a forma de admissão ao exame previsto no artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 33.231, de 15-11-943, dos portugueses diplomados por escolas de engenharia estrangeira que, para efeito do exercício profissional e de provimento em cargos públicos, pretendam fazer o referido exame.

INSTRUÇÕES — *Diário do Governo*, 1.^a série, de 27-7-951 — para a execução dos serviços relativos aos exames de aptidão para a primeira matrícula nas Universidades Clássicas.

DECLARAÇÃO — *Diário do Governo*, 1.^a série, de 31-7-951 — de ter sido regulado o licenciamento de novas farmácias, de conformidade com o Art. 15.º do Decreto n.º 17.636 e com a primeira parte da base XVI da Lei n.º 1998.

DECRETO-LEI n.º 38.380 — 7-8-951 — Considera como suficiente, para efeito de provimento em cargos públicos em que seja exigido o curso completo das escolas comerciais, a habilitação do curso complementar do comércio e a do curso de comércio, regulados pelo Decreto n.º 20.420, ou outra que, por força de lei, seja equiparada a qualquer delas.

DECRETO n.º 38.414 — 8-9-951 — Transfere verbas dentro do orçamento do Ministério da Educação Nacional. Abre créditos a favor de vários ministérios destinados a reforçar verbas insuficientemente dotadas e a prover à realização de despesas não previstas no Orçamento Geral do Estado.

Interessa às Faculdades de Medicina, Ciências, Engenharia e Farmácia.

DESPACHOS – CIRCULARES – INSTRUÇÕES

CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DA FAZENDA PÚBLICA N.º 13.631, de 3-10-950 — informando que foi esclarecido que, nas linhas de caminho de ferro onde apenas circulam a 1.ª e 3.ª classe, devem viajar, quando em serviço, em 1.ª os funcionários com a categoria de primeiros-oficiais ou superior ou de categoria equivalente quando sejam de quadros especiais, viajando em 3.ª todos os mais.

CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DO ENSINO SUPERIOR E DAS BELAS ARTES, L.º 32, N.º 551, de 7-10-950 — informando que as desistências de exame, no intervalo das provas escrita e oral, não são consideradas como reprovações.

CIRCULAR N.º 112 DA DIRECÇÃO GERAL DA CONTABILIDADE PÚBLICA de 14-10-950 — informando que o pagamento das rendas das casas do Cofre de Previdência do Ministério das Finanças, ocupadas por funcionários, pode ser efectuado por meio de desconto em folha, o qual poderá ainda ser feito conjuntamente com aquelas.

CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DO ENSINO SUPERIOR E DAS BELAS ARTES, L.º 32, N.º 583, de 19-10-950 — esclarecendo sobre a situação, para efeitos de exames e inscrição, dos alunos ingressados nas Universidades anteriormente a 1948-49 e que se tenham transferido de curso posteriormente a 1947-48.

CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DO ENSINO SUPERIOR E DAS BELAS ARTES, L.º 8, N.º 675, de 19-10-950 — informando que foi determinado que os directores de serviço se abstivessem de solicitar por sistema a dispensa do concurso público e do contrato escrito referidos na alínea c) do

art. 6.º do Decreto-Lei n.º 27.563, de 13 de Março de 1937, a qual só deverá ser pedida a título excepcional.

CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DO ENSINO SUPERIOR E DAS BELAS ARTES, L.º 32, N.º 741, de 21-10-950 — informando que, segundo interpretação superior dada ao art. 14.º do Decreto-Lei n.º 31.658, a distribuição de serviço docente é da competência dos Directores das Faculdades, ouvindo-se os conselhos escolares.

CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DA CONTABILIDADE PÚBLICA N.º 118, de 22-10-950 — enviando instruções para o processamento de folhas.

CIRCULAR N.º 113 DA DIRECÇÃO GERAL DA CONTABILIDADE PÚBLICA, de 24-10-950 — esclarecendo sobre a forma de classificar a despesa com o fornecimento da energia eléctrica consumida na utilização dos elevadores e monta-cargas instalados nos edifícios públicos.

CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DO ENSINO SUPERIOR E DAS BELAS ARTES, L.º 32, N.º 603, de 24-10-950 — informando que os alunos que interrompem a frequência por um ano, motivada pela prestação de serviço militar obrigatório não são obrigados a renovação de matrícula.

CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DO ENSINO SUPERIOR E DAS BELAS ARTES, L.º 8, N.º 683, de 26-10-950 — informando que o serviço de regências teóricas não pode ser considerado para o cômputo do serviço obrigatório a que se referem os artigos 3.º e 4.º do Decreto n.º 20.258, de 31 de Agosto de 1931 (com 6 e 12 horas semanais de trabalhos práticos), para os professores extraordinários e assistentes, respectivamente.

CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DA CONTABILIDADE PÚBLICA N.º 120, de 26-10-950 — dando instruções sobre a classificação e pagamento de despesas de transporte e deslocação, subsídios de viagem e de marcha.

CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DO ENSINO SUPERIOR E DAS BELAS ARTES, L.º 31, n.º 747, de 30-10-950 — transmitindo a circular da Direcção Geral da Fazenda Pública n.º 714, de 11 do mesmo mês, e na qual se informa que as garantias bancárias por bancos estrangeiros para substituição dos depósitos de harmonia com os Decretos n.ºs 13 667 e 28.334 sejam dadas por estabelecimentos bancários portugueses.

CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DA CONTABILIDADE PÚBLICA n.º 115, de 6-12-950 — esclarecendo sobre o prazo de entrega nos cofres do Estado de receitas públicas na hipótese do dia 10 coincidir com Domingo ou dia feriado.

CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DA CONTABILIDADE PÚBLICA n.º 117, de 20-12-950 — esclarecendo sobre a forma de pagamento de chamadas locais da rede da A. P. T. relativas aos últimos dias do mês de Dezembro de cada ano.

CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DA CONTABILIDADE PÚBLICA n.º 119, de 22-12-950 - informando que os impressos para organização das relações de descontos destinados ao Cofre de Previdência do Ministério das Finanças devem ser adquiridos por cada serviço.

CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DO ENSINO SUPERIOR E DAS BELAS ARTES n.º 2, L.º C, de 2-1-951 — informando que os diplomas de funções públicas devem ser enviados para preenchimento no prazo máximo de 8 dias a contar da data da posse, acompanhados da respectiva ficha de registo biográfico.

CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DO ENSINO SUPERIOR E DAS BELAS ARTES, L.º C/A, n.º 4, de 5-1-951 — solicitando a atenção para a necessidade de, sempre que se pretenda dispensa de concurso público e de contrato escrito, se produzirem claramente as razões que aconselham a prescindir não só do primeiro, mas também do segundo.

CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DO ENSINO SUPERIOR E DAS BELAS ARTES, L.º C/A, N.º 6, de 13-1-951 — transmitindo cópia dum acórdão do Tribunal de Contas acerca da não contagem de tempo interino para a concessão de diuturnidades.

CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DA CONTABILIDADE PÚBLICA N.º 121, de 18-1-951 — dando instruções para execução do decreto orçamental relativo ao ano de 1951.

CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DO ENSINO SUPERIOR E DAS BELAS ARTES N.º 1, série B, de 25-1-951 — enviando parecer do Conselho Permanente da Acção Educativa em que se sustenta que só deve conceder-se dispensa de exame de aptidão quando o interessado tiver frequentado no estrangeiro, com aproveitamento, curso superior congénere daquele em que pretende ingressar. Neste parecer diz-se ainda que «frequentar com aproveitamento é alcançar aprovação pelo menos numa cadeira».

CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DO ENSINO SUPERIOR E DAS BELAS ARTES N.º 2, série B, de 26-1-951 — enviando cópia do parecer do Conselho Permanente da Acção Educativa pelo qual se declara que a aprovação no «Intermediate Examination in Sciences», realizado na Universidade de Bombaim, não dispensa da frequência e exame de Física, Química, Zoologia e Botânica do curso médico-cirúrgico frequentado nas Faculdades de Medicina portuguesas.

CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DO ENSINO SUPERIOR E DAS BELAS ARTES N.º 3, série B, de 26-1-951 — enviando cópia do parecer do Conselho Permanente da Acção Educativa acerca dum requerimento em que um licenciado em Ciências Biológicas solicitava dispensa de frequência e exame das disciplinas de Física, Química, Zoologia e Botânica Médicas e de Histologia e Embriologia para efeito de seguir o curso médico-cirúrgico. O referido

parecer foi favorável na parte referente à dispensa de frequência e exames das disciplinas de Física, Química, Zoologia e Botânica Médicas.

CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DO ENSINO SUPERIOR E DAS BELAS ARTES n.º 5, série B, de 27-1-951 — enviando cópia do parecer do Conselho Permanente da Acção Educativa em que se estabelece que a um engenheiro civil pelo Instituto Superior Técnico pode dar-se a equivalência da aprovação nas cadeiras de Física e Química às disciplinas de Física Médica e Química Médica.

CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DO ENSINO SUPERIOR E DAS BELAS ARTES n.º 8, série B, de 27-1-951 — enviando cópia do parecer do Conselho Permanente da Acção Educativa em que se declara que o curso de preparatórios da Universidade de Charleroi (Bélgica) não pode dispensar o exame de aptidão ao candidato que pretenda ingressar na licenciatura em Ciências Matemáticas.

CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DO ENSINO SUPERIOR E DAS BELAS ARTES, n.º 6, série B, de 27-1-951 — enviando cópia do parecer do Conselho Permanente da Acção Educativa, no qual se declara que não é de conceder a equivalência da aprovação no Curso Geral de Física à aprovação em Física Médica.

CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DO ENSINO SUPERIOR E DAS BELAS ARTES, n.º 11, série B, de 29-1-951 — enviando cópia do parecer do Conselho Permanente da Acção Educativa sobre um requerimento em que o impetrante, com aprovação no «Exame de Estado» espanhol e em várias disciplinas da licenciatura em Ciências Matemáticas da Universidade de Madrid, solicitava dispensa do exame de aptidão para a primeira matrícula na Universidade do Porto, com destino aos cursos de preparatórios de engenharia, e da frequência e exames de várias disciplinas desses cursos. O Conselho manifestou-se no

sentido de que o impetrante deveria ser dispensado do exame de aptidão e da frequência e exame das disciplinas de Álgebra Superior, Geometria Analítica e Trigonometria Esférica, Cálculo Infinitesimal e Curso Geral de Química.

CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DO ENSINO SUPERIOR E DAS BELAS ARTES n.º 12, série B, de 8-2-951 — enviando cópia do parecer do Conselho Permanente da Acção Educativa acerca dum requerimento em que um licenciado em Farmácia pela Universidade de Madrid solicitava equivalência desta habilitação à licenciatura em Farmácia pela Universidade do Porto. O Conselho emitiu parecer favorável à declaração de equivalência — quer para prosseguimento de estudos, quer para provimento em cargos públicos, quer para o exercício da profissão.

CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DO ENSINO SUPERIOR E DAS BELAS ARTES n.º 13, série B, de 10-2-951 — enviando cópia do parecer do Conselho Permanente da Acção Educativa acerca dum requerimento em que um engenheiro químico pela Escola Politécnica de Lausanne solicitava a declaração de equivalência do seu curso aos das escolas superiores de engenharia portuguesas para efeito de inscrição na Ordem dos Engenheiros. O Conselho manifestou-se no sentido de que o requerente só deverá ser admitido à inscrição na Ordem dos Engenheiros depois de obter aprovação no exame a que se refere o art. 1.º do Decreto-Lei n.º 33.231, de 15 de Novembro de 1943.

CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DO ENSINO SUPERIOR E DAS BELAS ARTES n.º 14, série B, de 13-2-951 — enviando cópia do parecer do Conselho Permanente da Acção Educativa, acerca dum requerimento dum engenheiro do Instituto Electromecânico de Lille (da Faculdade de Ciências da da Universidade de Lille) no qual se solicitava a equivalência deste curso ao das escolas superiores de

engenharia portuguesas, para efeito do exercício da profissão em Portugal. A pretensão foi indeferida.

CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DO ENSINO SUPERIOR E DAS BELAS ARTES n.º 15, série B, de 13-2-951 — dando conhecimento dum ofício da Repartição do Gabinete do Ministério do Exército, no qual se pede que as datas dos exames a prestar pelos indivíduos que se encontram a frequentar os cursos de oficiais milicianos sejam marcadas tendo em atenção, dentro do possível, os interesses da instrução militar.

CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DO ENSINO SUPERIOR E DAS BELAS ARTES n.º 16, série B, de 24-2-951 — comunicando que foi indeferido um pedido de um aluno que, inscrito apenas em Electricidade dos preparatórios, pretendia frequentar como ouvinte as cadeiras do 1.º ano da Faculdade de Engenharia.

CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DO ENSINO SUPERIOR E DAS BELAS ARTES n.º 17, série B, de 27-2-951 — transmitindo instruções para a elaboração dos horários escolares.

CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DO ENSINO SUPERIOR E DAS BELAS ARTES n.º 18, série B, de 7-3-951 — dando instruções sobre a organização dos horários escolares.

CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DA CONTABILIDADE PÚBLICA n.º 123, de 8-3-951 — informando sobre a data a partir da qual deve ser feita a contagem do prazo de quatro anos referido na alínea c) do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 33.549, de 23-2-944. (Assistência aos funcionários civis tuberculosos).

CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DA CONTABILIDADE PÚBLICA n.º 124, de 9-3-951 — esclarecendo dúvidas sobre o pagamento de imposto de selo que onera o custo das passagens (via aérea).

CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DO ENSINO SUPERIOR E DAS BELAS ARTES, n.º 19, série B, de 10-3-951 — dando instruções acerca da organização dos horários escolares.

CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DA CONTABILIDADE PÚBLICA n.º 125, de 12-3-951 — informando que não é de autorizar a reposição em prestações de vencimentos indevidamente abonados nos casos em que foram recebidos em duplicado e, portanto, em que o interessado tinha perfeito conhecimento de que teria de repor um deles.

CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DA CONTABILIDADE PÚBLICA n.º 126, de 16-3-951 — informando sobre o prazo de remessa às Repartições de Contabilidade das folhas de reconstituição e liquidação de fundos permanentes.

OFÍCIO DA DIRECÇÃO GERAL DO ENSINO SUPERIOR E DAS BELAS ARTES n.º 157, L.º 4-A, de 17-3-951 — informando que, segundo a interpretação que tem sido dada ao art. 9.º do Decreto-Lei n.º 31.658, esta disposição não permite o contrato de professores com a categoria de extraordinários.

CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DO ENSINO SUPERIOR E DAS BELAS ARTES n.º 20, série B, de 19-3-951 — enviando cópia do parecer do Conselho Permanente da Acção Educativa sobre a forma de proceder quando, para efeito de apuramento de médias, haja dispensa de disciplinas por virtude de declaração de equivalências.

CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DO ENSINO SUPERIOR E DAS BELAS ARTES n.º 21, série B, de 20-3-951 — enviando cópia do parecer do Conselho Permanente da Acção Educativa acerca da dispensa de exame de aptidão para ingresso nos cursos preparatórios de engenharia de um candidato com aprovação do «Intermedite Examination in Sciences» da Universidade de Bombaim. O pedido foi atendido.

CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DO ENSINO SUPERIOR E DAS BELAS ARTES n.º 8, série A, de 28-3-951 — transmitindo a circular da Direcção Geral da Fazenda Pública n.º 725, sobre pedidos para a realização de despesas em moeda estrangeira.

CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DA CONTABILIDADE PÚBLICA n.º 127, de 30-3-951 — informando que podem enviar-se as folhas de despesa de requisição de fundos às Repartições de Contabilidade sem qualquer officio.

CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DO ENSINO SUPERIOR E DAS BELAS ARTES n.º 22, série B, de 4-4-951 — dando indicações sobre os rendimentos a que deve atender-se na concessão de bolsas de estudo e isenções de propinas.

CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DO ENSINO SUPERIOR E DAS BELAS ARTES n.º 23, série B, de 5-4-951 — enviando cópia do parecer do Conselho Permanente da Acção Educativa acerca do requerimento em que um bacharel em Ciências pela Universidade de Bombaim pedia para ingressar no curso de engenharia química do Instituto Superior Técnico com dispensa dos três primeiros anos que constituem os preparatórios, ou, na impossibilidade dessa dispensa, que lhe fosse concedida a facilidade de, estando matriculado no 4.º ano, poder repetir os exames dos referidos preparatórios durante a continuação do curso. Indeferida a pretensão.

CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DO ENSINO SUPERIOR E DAS BELAS ARTES n.º 24, série B, de 7-4-951 — enviando cópia do parecer do Conselho Permanente da Acção Educativa no qual se declara que não é de conceder a equivalência nas disciplinas do Zoologia, do curso de F. Q. N., e de Histologia e Embriologia, à aprovação no Curso Geral de Zoologia da licenciatura em Ciências Biológicas.

CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DO ENSINO SUPERIOR E DAS BELAS ARTES n.º 26, série B, de 13-4-951 — dando indicações sobre a organização dos horários escolares.

CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DA CONTABILIDADE PÚBLICA n.º 128, de 16-4-951 — informando acerca das ajudas de custo nas missões de estudo às Colónias e ao estrangeiro.

CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DO ENSINO SUPERIOR E DAS BELAS ARTES n.º 9, série A, de 16-4-951 — informando que, segundo interpretação fixada, necessitam os funcionários de autorização superior para o exercício de medicina, advocacia, e de qualquer outra profissão liberal.

CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DO ENSINO SUPERIOR E DAS BELAS ARTES n.º 10, série A, de 17-4-951 — dando instruções sobre a forma de pagamento das bolsas de estudo concedidas aos alunos e respectiva prova de frequência.

CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DO ENSINO SUPERIOR E DAS BELAS ARTES n.º 27, série B, de 19-4-951 — informando que a partir de 1951-52 todos os *alunos voluntários* são obrigados a comparecer a uma chamada de cada exame de frequência sob pena de perderem o ano.

CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DA CONTABILIDADE PÚBLICA n.º 129, de 11-5-951 — informando que fica a cargo dos funcionários o pagamento da sobretaxa de 20% devida quando os bilhetes de caminho de ferro não forem adquiridos nas estações de partida, mas sim em trânsito.

CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DO ENSINO SUPERIOR E DAS BELAS ARTES n.º 29, série B, de 21-5-951 — enviando cópia do parecer do Conselho Permanente da Acção Educativa no qual se declara que não é de conceder a equivalência da aprovação na cadeira de Física Agrícola do Instituto Superior de Agronomia ao Curso Geral de Física, das Faculdades de Ciências.

CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DO ENSINO SUPERIOR E DAS BELAS ARTES n.º 30, série B, de 22-5-951 — remetendo cópia do parecer do Conselho Permanente da Acção Educativa em que se declara que não pode considerar-se equivalente a aprovação da extinta disciplina de Geografia Física e Física do Globo e da disciplina de Topografia, ambas das Faculdades de Ciências, a uma das disciplinas de Meteorologia ou de Geofísica, das mesmas Faculdades.

CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DO ENSINO SUPERIOR E DAS BELAS ARTES n.º 32, série B, de 29-5-951 — enviando cópia do parecer do Conselho Permanente da Acção Educativa sobre a organização do exame referido no art. 1.º do Decreto-Lei n.º 33.231, de 15 de Novembro de 1943 (exame exigido aos portugueses diplomados por escolas de engenharia estrangeiras).

CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DO ENSINO SUPERIOR E DAS BELAS ARTES n.º 12, série A, de 30-5-951 — esclarecendo que, em princípio, não serão nomeados ao abrigo do art. 1.º do Decreto n.º 18 560, de 4 de Julho de 1930, professores extraordinários ou agregados ou assistentes para fazerem parte de júris de doutoramento.

CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DO ENSINO SUPERIOR E DAS BELAS ARTES n.º 33, série B, de 1-6-951 — enviando cópia do parecer do Conselho Permanente da Acção Educativa acerca dum requerimento em que um bacharel em Direito Canónico pela Universidade Pontifícia de Salamanca solicitava que fosse declarada essa habilitação curso superior para efeitos de provimento em cargos públicos. Indeferida a pretensão.

CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DO ENSINO SUPERIOR E DAS BELAS ARTES n.º 34, série B, de 1-6-951 — enviando cópia do parecer do Conselho Permanente da Acção Educativa acerca dum requerimento em que um candidato habilitado com o curso geral dos liceus (6.º ano) e as disciplinas de Geometria Descritiva e Desenho Rigoroso

professado no Instituto Preparatório anexo à Universidade Católica de Lovaina, solicitava autorização para se inscrever no curso de preparatórios de engenharia das Faculdades de Ciências e a declaração de equivalência daquelas disciplinas às correspondentes das mencionadas Faculdades. O Conselho foi de parecer que nenhuma das pretensões merece deferimento.

CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DO ENSINO SUPERIOR E DAS BELAS ARTES n.º 35, série B, de 1-6-951 — remetendo cópia do parecer do Conselho Permanente da Acção Educativa acerca dum requerimento em que um engenheiro electrotécnico pela «École Supérieure d'Electricité de Paris» solicitava a equiparação do seu curso ao correspondente das nossas escolas superiores. O Conselho entende que a equiparação das habilitações nenhuma dúvida pode suscitar, desde que seja aprovado no exame perante qualquer das nossas escolas superiores.

CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DO ENSINO SUPERIOR E DAS BELAS ARTES, n.º 36, série B, de 2-6-951 — enviando cópia do parecer do Conselho Permanente da Acção Educativa no qual se estabelece que deve proibir-se o uso qualificativo *superior* por parte de cursos particulares a que os órgãos competentes do Ministério não tenham expressamente reconhecido essa categoria.

CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DA CONTABILIDADE PÚBLICA n.º 130, de 6-6-1951 — dando esclarecimentos sobre a situação do pessoal assalariado não pertencente aos quadros quanto a faltas e licenças.

CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DO ENSINO SUPERIOR E DAS BELAS ARTES, n.º 38, série B, de 5-6-951 — enviando cópia do parecer desfavorável do Conselho Permanente da Acção Educativa acerca do pedido do Conselho Directivo da Ordem dos Engenheiros no sentido de ser revogada para os portugueses a doutrina do art. 1.º do Decreto-Lei n.º 33.231, de 15 de Novembro de 1943.

CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DO ENSINO SUPERIOR E DAS BELAS ARTES n.º 742, L.º 30, de 13-6-951 — informando que os mapas de movimento do pessoal devem ser enviados até ao dia 5 do mês seguinte àquele a que dizem respeito.

CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DO ENSINO SUPERIOR E DAS BELAS ARTES n.º 13, série A, de 26-6-951 — transmitindo um officio do Instituto para a Alta Cultura acerca das formalidades a observar na concessão de subsídios de missões oficiais ou equiparação a bolseiros.

CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DA CONTABILIDADE PÚBLICA n.º 131, de 4-7-951 — dando instruções sobre descontos a efectuar nos vencimentos dos funcionários públicos para pagamento, por uma só vez ou em prestações, das despesas resultantes do seu tratamento nos Hospitais Cívics de Lisboa e noutros estabelecimentos assistenciais.

CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DA CONTABILIDADE PÚBLICA n.º 132, de 7-7-951 — esclarecendo sobre qual o imposto de selo devido em contratos de fornecimentos, empreitadas, etc.

CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DA CONTABILIDADE PÚBLICA n.º 133, de 13-7-951 — dando instruções respeitantes à elaboração dos projectos de orçamento dos serviços.

CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DA CONTABILIDADE PÚBLICA n.º 134, de 14-7-951 — indicando os preceitos a observar na realização de despesas com a compra ou assinatura de publicações, publicação ou impressão de obras literárias, artísticas ou científicas.

CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DO ENSINO SUPERIOR E DAS BELAS ARTES n.º 14, (1.ª 1-A/200), de 17-7-951 — informando em que condições pode o pagamento da 2.ª e 3.ª prestações de propinas, fora dos prazos estabelecidos no art. 18.º do Decreto-Lei n.º 35.807, determinar renovação de inscrição e consequentemente a realização de exames.

CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DO ENSINO SUPERIOR E DAS BELAS ARTES N.º 135, de 17-7-951 — Informando que foi esclarecido que não se vê vantagem na consulta à Imprensa Nacional quando o custo de um modelo de impresso não atinja importância superior a 2.500\$00, ainda que o total dos modelos constantes do mesmo processo de aquisição a ultrapasse.

CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DO ENSINO SUPERIOR E DAS BELAS ARTES N.º 377, L.º 1-A, de 26-7-951 — transmitindo circular da 10.ª Repartição da Direcção Geral de Contabilidade Pública, na qual se recomenda que os boletins itinerários devem ser enviados por forma a que todas as despesas respeitantes a um mês sejam incluídas na respectiva folha mensal.

OFÍCIO DA DIRECÇÃO GERAL DO ENSINO SUPERIOR E DAS BELAS ARTES N.º 351, de 30-7-951 — Informando que a equivalência definida pelo despacho publicado no *Diário do Governo*, 2.ª série, de 16-12-947 (correspondência das disciplinas do Instituto Superior Técnico às das Faculdades de Ciências e Engenharia) vale para sequência não apenas dos cursos de engenharia mas de quaisquer estudos.

CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DO ENSINO SUPERIOR E DAS BELAS ARTES N.º 40, série B, de 2-8-951 — enviando cópia do parecer do Conselho Permanente da Acção Educativa respeitante à realização dos exames dos farmacêuticos pela Escola de Nova Goa — regime de precedências a observar e número de vezes que podem repetir exames nos casos de reprovação ou desistência.

CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DO ENSINO SUPERIOR E DAS BELAS ARTES N.º 42, série B, de 3-8-951 — transcrevendo o parecer do Conselho Permanente da Acção Educativa acerca dum pedido de equivalência do curso de engenharia de construção e arquitectura naval do «Royal Naval College» de Greenwich ao das escolas superiores de engenharia portuguesas, para efeito de inscrição na Ordem dos Engenheiros. Indeferida a pretensão.

CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DO ENSINO SUPERIOR E DAS BELAS ARTES N.º 44, série B, de 6-8-951 — enviando cópia do parecer do Conselho Permanente da Acção Educativa acerca dum pedido de equivalência do curso de engenharia electrotécnica pela «École Nationale Supérieure d'électrotechnique et d'Hydraulique de Grenoble» ao das escolas superiores de engenharia portuguesas para efeito de exercício da profissão em Portugal. O Conselho pronunciou-se no sentido de que o impetrante que iniciou o respectivo curso em 1929-30 deve ser admitido à inscrição na Ordem dos Engenheiros independentemente do exame referido no art. 1.º do Decreto-Lei n.º 33.231.

CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DO ENSINO SUPERIOR E DAS BELAS ARTES N.º 43, série B, de 6-8-951 — enviando cópia do parecer do Conselho Permanente da Acção Educativa acerca dum pedido de equivalência do curso de engenharia aeronáutica do «Spartan College of Aeronautical Engineering» de Tulsa, Oklaoma, ao das nossas escolas superiores de engenharia, para efeito de exercício da profissão em Portugal. O Conselho pronunciou-se desfavoravelmente.

CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DA CONTABILIDADE PÚBLICA N.º 136, de 8-8-951 — informando que, de futuro, todos os pedidos de admissão de pessoal devem vir acompanhados do quadro do respectivo serviço, com indicação das vagas existentes.

OFÍCIO DA DIRECÇÃO GERAL DO ENSINO SUPERIOR E DAS BELAS ARTES N.º 40, L.º 1-A, de 13-8-951 — transcrevendo a informação prestada pela 1.ª Repartição da Direcção Geral das Contribuições e Impostos, acerca duma consulta da Faculdade de Engenharia sobre os ensaios feitos para particulares nos Laboratórios, os quais são requeridos em papel selado e aos requerentes solicitada uma estampilha fiscal de 5\$00 para apor em cada folha do boletim de ensaio.

- CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DA CONTABILIDADE PÚBLICA N.º 137,**
de 22-8-951 — indicando qual o selo devido em contra-
tos e considerando sem efeito a circular n.º 132 na
parte referente a contratos de empreitadas.
- CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DA CONTABILIDADE PÚBLICA N.º 138,**
de 27-8-951 — informando sobre domicílio necessário
e despesas com a verificação da doença do pessoal
assalariado.
- CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DA CONTABILIDADE PÚBLICA N.º 139,**
de 29-8-951 — esclarecendo sobre o pagamento de
transportes em caminho de ferro com infracção do dis-
posto no Decreto n.º 8.023, de 4-2-922.
- CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DO ENSINO SUPERIOR E DAS BELAS
ARTES N.º 47, série B, de 19-9-951** — informando que
os exames de grupo devem considerar-se incindíveis e
que, portanto, não podem dispensar-se os candidatos
de prestar provas sobre uma das disciplinas, ainda que
tenham habilitações especiais.
- CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DO ENSINO SUPERIOR E DAS BELAS
ARTES N.º 140, de 20-9-951** — dando esclarecimentos
sobre a forma de escriturar nas contas públicas o des-
conto previsto no § 3.º do art. 1.º do Decreto-Lei
n.º 33.549, de 23-2-944 (Assistência aos funcionários
civís tuberculosos).
- CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DA CONTABILIDADE PÚBLICA N.º 141,**
de 27-9-951 — informando que os funcionários na situa-
ção de licença illimitada estão sujeitos ao pagamento
de emolumentos de Secretaria de Estado, pelos despachos
autorizando-os a deslocarem-se ao estrangeiro.
- CIRCULAR DA SECRETARIA GERAL DO MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS Es-
TRANGEIROS, de 29-9-951** — renovando as instruções em
tempo dadas sobre a apresentação das missões ofi-
ciais no estrangeiro aos representantes diplomáticos
de Portugal.

NOTAS COMPLEMENTARES

ABERTURA SOLENE DOS TRABALHOS ESCOLARES

A cerimónia da inauguração dos trabalhos do ano escolar de 1950-1951 realizou-se, com a habitual solenidade, a 16 de Outubro de 1950, no Salão Nobre da Universidade. Presidiu o Vice-Reitor da Universidade, Prof. Dr. Fernando Magano, ladeado pelos Directores das quatro Faculdades, tendo assistido, além de muitos professores e grande número de estudantes, as altas autoridades civis, militares e religiosas.

Usou, em primeiro lugar, da palavra o Vice-Reitor da Universidade, que lamentou a ausência do Reitor por motivo de doença, e bordou algumas considerações sobre a vida universitária no decorrer do ano de 1949-1950 (a).

Seguiu-se o Prof. Dr. Correia de Barros, da Faculdade de Engenharia, que proferiu a oração inaugural dos trabalhos escolares, subordinada ao seguinte tema: «Utilidade da Ciência Pura», e que se encontra publicada a páginas 46.

1.º CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DO PROF. GOMES TEIXEIRA (b)

Em sessão académica que se revestiu de invulgar luzimento, foi comemorado, a 11 de Maio de 1951, o 1.º Centenário do nascimento do Prof. Gomes Teixeira (28-1-952).

A esta sessão, que se realizou no Salão Nobre da Universidade, presidiu o Reitor da Universidade, que representava o Senhor Ministro da Educação Nacional.

(a) Vide Anuário de 1949-1950, pág. 5.

(b) Vide pág. 29.

Os discursos então proferidos, e a que se faz referência a pág. 29, encontram-se publicados na íntegra no fascículo III do tomo XXXV dos «Anais da Faculdade de Ciências», e em *separata* pelo Instituto para a Alta Cultura.

CENTRO DE ESTUDOS HUMANÍSTICOS

ACTIVIDADE DURANTE O ANO LECTIVO DE 1950-1951

CURSOS GERAIS E ESPECIAIS

História da Literatura Portuguesa (21 lições) — a cargo do Dr. Augusto César Pires de Lima.

Estudos Portuenses (20 lições) — a cargo do Dr. Artur de Magalhães Basto.

Cultura Latina (19 lições) — a cargo da Dr.^a Alessandra Rivalta.

Grego (44 lições) — a cargo da Dr.^a Alessandra Rivalta.

Língua e Cultura Espanhola (32 lições) — a cargo da Dr.^a Maria del Carmen Gutierrez.

Latim (22 lições) — a cargo do Rev. Dr. Severiano Tavares, S. J.

História da Arte (23 lições) — a cargo do Dr. Armando de Matos.

História da Música (10 lições) — a cargo de D. Berta Alves de Sousa.

Língua Italiana (21 lições) — a cargo do Prof. Dr. Francesco Pederzoli.

Cultura Italiana (18 lições) — a cargo do Prof. Dr. Francesco Pederzoli.

Filosofia (18 lições) — a cargo do Prof. Dr. Francesco Pederzoli.

INSCRIÇÕES

Inscreveram-se nos diferentes cursos 195 alunos de ambos os sexos.

SESSÕES DE ESTUDO

15 de Dezembro de 1950. — «Informações naturalísticas, etnográficas e médicas na *Peregrinação* de Fernão Mendes Pinto». — Prof. Dr. Luís de Pina.

«As oliveiras em Portugal» — Estudo histórico, etnográfico e filológico (com projecções). — Dr. Augusto César Pires de Lima.

30 de Janeiro de 1951 — «Um código inédito da *Década Oitava* de Diogo do Couto: exame duma afirmação de Aquilino Ribeiro». — Dr. Artur de Magalhães Basto.

«A propósito do simbolismo da palmeira» (com projecções). — Dr. Armando de Matos.

15 de Maio de 1951 — «Uma grande figura nacional — O Conde de Linhares». — Prof. Dr. Américo Pires de Lima.

«Pedro Hispano e Arnaldo de Vilanova na cultura medieval popular». — Prof. Dr. Luís de Pina.

7 de Junho de 1951 — «A tese de Damião de Góis em favor de Fernão Lopes. A posição da *Crónica dos Cinco Reis* em face dessa tese». Será essa *Crónica* a parte «perdida» da obra de Fernão Lopes?. (Conclusão). — Dr. Artur de Magalhães Basto.

7 de Junho de 1951 — «O problema da experiência em Descartes». — Dr. J. A. Pinto Ferreira.

CONFERÊNCIAS

Contribuição Portuguesa para o Progresso do Mundo — Razão da nossa participação no «Colloquium» de Washington. — Prof. Dr. Hernâni Cidade. (30 de Novembro de 1950).

Relaciones Jurídicas y Políticas entre Iglesia y Estado — Ensayo de interpretación histórica. (3 conferências). D. Frei José López Ortiz, Bispo de Tui. (26, 27 e 28 de Fevereiro de 1951).

Dante e o Islam. — Prof. Dr. Francesco Pederzoli. (26 de Abril de 1951).

El sentir popular en relación con la Medicina — Refrainero psicologico de la mujer. — Prof. Dr. Castillo de Lucas. (9 de Maio de 1951).

La Divina Comedia come Sacra Representazione. — Dr. Carlo Faccio. (14 de Maio de 1951).

VISITA DE ESTUDO

Sob a direcção do professor do curso de *História da Arte*, Dr. Armando de Matos, realizou-se no dia 15 de Abril uma visita de estudo dos alunos deste curso, aos monumentos e obras de arte de Santo Tirso, Roriz, Arões, Pombeiro, Caramos e Amarante.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PORTO DA MOCIDADE PORTUGUESA (a)

CANTINA — Durante o ano, os dois refeitórios da Cantina forneceram aos filiados 47.425 refeições.

CENTRO DE FORMAÇÃO IMPERIAL — Foi a seguinte a actividade deste Centro:

a) — «Por Terras de Moçambique — das Terras, das Gentes, dos Bichos», conferência realizada a 8-12-950, pelo Prof. Santos Júnior.

b) — «Conquista científica do Império Português», conferência realizada a 18-1-951, pelo Prof. Luís de Pina.

c) — «Necessidades e condições da Obra Imperial», conferência realizada a 15-2-951, pelo Tenente Eng.º Nuno Maria Vaz Pinto.

d) — «Alguns aspectos de música caboverdeana», pelo fillado Henrique Santos Silva, 9-3-951.

e) — «Paixão e redenção de Timor», pelo Prof. Marcelo Caetano, 7-4-951.

A sessão solene de encerramento das actividades deste Centro no ano lectivo de 1950-51 (e a que se alude na pág. 12) realizou-se a 24 de Maio de 1951 no Ginásio do Centro Universitário sob a presidência do Senhor Ministro das Colónias, Comandante Sarmento Rodrigues.

CONCERTOS — «Homenagem a Gulhermina Suggia» — No Salão Nobre da Universidade realizou-se a 25-11-950 uma

(a) Vide pág. 9, 10, 11 e 14.

sessão-concerto de homenagem à memória da insigne artista Guilhermina Suggia. A esta sessão se fez a devida referência na pág. 11.

DISTRIBUIÇÃO DE PRÉMIOS — No Salão Nobre da Universidade realizou-se a 14 de Março de 1951 a cerimónia da distribuição dos prémios conferidos aos vencedores dos Campeonatos Regionais de 1949-50. Presidiu a este acto o Vice-Reitor da Universidade, Prof. Fernando Magano, e, terminada a distribuição, seguiu-se um recital de viola pelo artista François Broos, acompanhado ao piano pela sr.^a D. Ernestina Silva Monteiro.

HORAS DE ARTE — Além dos concertos mencionados realizaram-se no Centro algumas «Horas de Arte», nas quais colaboraram diversos filiados.

SESSÕES DE CINEMA — No Ginásio do Centro realizaram-se algumas sessões de cinema.

VISITA DE ESTUDO — O Centro promoveu uma excursão à Galiza, visitando Santiago de Compostela, Corunha, La Toja, Vigo e Marin, onde efectuou um jogo de andebol com a Escola Naval.

Encontra-se já publicado relatório circunstanciado da actividade do Centro referente ao ano de 1950-51.

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE URBANIZAÇÃO (a)

PROGRAMA

Insere-se aqui, já que não foi possível fazê-lo na devida altura.

I — O traçado das cidades — O fenómeno do urbanismo e suas consequências — Problemas de urbanização — A missão

(a) Funciona na Faculdade de Engenharia. Autorizada a sua criação por despacho de 11 de Novembro de 1944 (Ofício da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, n.º 601, de 16 do mesmo mês).

do engenheiro urbanista nos planos nacionais, regionais, urbanos e do campo.

II — Estudo dos problemas de urbanização — Problemas de circulação — Problemas de higiene e de conforto — Problemas sociais e económicos — Problemas de estética — Problemas intelectuais e espirituais.

III — Esquemas de soluções teóricas — Estudos de planos de urbanização modelo.

IV — Legislação urbanística.

V — Fases de estudo dum plano de urbanização — Inquérito; representação dos elementos do Inquérito e sua interpretação até à definição dos principais problemas urbanísticos — A composição do plano — As possibilidades económico-financeiras presentes e previsíveis para a realização de trabalhos de urbanização, imediatos e a longo prazo — Programas de execução e de ordem de urgência.

VI — Necessidade de constante ajustamento e actualização dos planos.

DIRECTOR DA FACULDADE DE ENGENHARIA (a)

No dia 11 de Outubro de 1950 tomou posse do cargo de Director da Faculdade de Engenharia o Prof. Manuel Correia de Barros Júnior. A posse foi conferida pelo Vice-Reitor da Universidade, Prof. Fernando Magano, na presença de todos os Directores das outras Faculdades e de numerosos professores e assistentes (a)

FESTAS DA QUEIMA DAS FITAS (b)

As tradicionais festas da «Queima das Fitas» realizaram-se de 14 a 20 de Maio de 1951, despertando o habitual entusiasmo.

O cortejo das quatro Faculdades efectuou-se a 15 e a «Venda da Pasta», a favor da obra do Padre Américo, no dia 16.

O Sarau de Arte e a Garraçada realizaram-se, respectivamente, a 16 e 20 de Maio.

(a) Vide pág. 257, nota 2

(b) Vide pág. 10.

JANTAR DE HOMENAGEM AO CORPO DOCENTE DA UNIVERSIDADE

No dia 29 de Dezembro de 1950, o Reitor da Universidade, Prof. Amândio Tavares, ofereceu, na Faculdade de Engenharia, um jantar de homenagem ao corpo docente, servido pela Cantina do Centro Universitário.

Assistiram os seguintes professores catedráticos:

Da Faculdade de Ciências: Drs. Américo Pires de Lima, António Luís Machado Guimarães, Aníbal Cipião Gomes de Carvalho, Rodrigo Sarmento de Beires, Augusto Hermenegildo Ribeiro Peixoto de Queirós, Arnaldo de Jesus Madureira e Sousa, Abílio Augusto Botelho da Silva Atres, Domingos José Rosas da Silva, Manuel Joaquim Ferreira, António de Mendonça Monteiro, António Almeida Costa.

Da Faculdade de Medicina: Drs. António de Almeida Garrett, Alfredo da Rocha Pereira, Carlos Faria Moreira Ramalhão, Hernâni Bastos Monteiro, Jorge de Azevedo Maia, Francisco Nunes Guimarães Coimbra, José Afonso Dias Guimarães, António de Sousa Pereira, Álvaro António Pinheiro Rodrigues, Aurellano Nazaré dos Santos Pessegueiro, Fernando Rodrigues Magano Júnior, Luís José de Pina Guimarães, Ernesto Borges Teixeira de Morais.

Da Faculdade de Engenharia: Drs. Ezequiel de Campos (jubilado), Teotónio dos Santos Rodrigues, António Bonfim Barreiros, Antão de Almeida Garrett, Manuel Correia de Barros Júnior, Henrique José Serrano, Daniel Maria Vieira Barbosa.

Da Faculdade de Farmácia: Drs. Aníbal do Amaral e Albuquerque, António Lopes Rodrigues, Armando de Vasconcelos Laroze Rocha, Abel da Silva Pereira.

Assistiram ainda o Director do Instituto Francês no Porto, Prof. Maurice Villemur, o Director da Sala Italiana, Prof. Francesco Pederzoli, o Prof. extraordinário Eng.º Manuel Moreira do Amaral, em representação dos professores extraordinários, o primeiro-assistente Dr. José Lino Pinto Rodrigues, em representação dos assistentes, o Director do Centro Universitário da Mocidade Portuguesa, Prof. Dr. Jaime Eduardo Rios de Sousa, e o Secretário da Universidade, Dr. Firmino Gonçalves.

Ao discurso proferido pelo Reitor respondeu, em nome dos Professores em exercício, o Prof. Almeida Garrett, Director da Faculdade de Medicina, usando também da palavra o Prof. Ezequiel de Campos.

JOGOS FLORAIS (*)

A cerimónia da distribuição dos prémios dos «Jogos Florais Universitários», que, pela sétima vez, promoveram os alunos da Faculdade de Medicina, teve lugar no Salão Nobre desta Faculdade a 16 de Maio de 1951.

Presidiu a esta cerimónia o Reitor da Universidade, Prof. Amândio Tavares, que enalteceu o alto significado destas festas e teve palavras de louvor e incitamento para a respectiva comissão organizadora. Em nome desta falou o estudante António de Almeida Coimbra.

O Senado Universitário, em sessão de 15 de Maio de 1951, depois de ter registado com aprazimento a forma como decorreu este sarau, resolveu exarar na acta um voto de louvor à respectiva comissão organizadora.

JUVENTUDE UNIVERSITÁRIA CATÓLICA FEMININA

ASSISTÊNCIA — Conferência de S. Vicente de Paulo — Funcionaram 3 conferências: de Medicina, de Farmácia, e de Engenharia. Socorreram-se 47 famílias e procedeu-se à distribuição de peças de roupa, géneros e medicamentos.

BÊNÇÃO DAS PASTAS — Adiante se fará referência a esta cerimónia.

CAMPO DE FORMAÇÃO E FÉRIAS — No Mosteiro de Santa Escolástica em Roriz, durante a primeira semana de Agosto, com a participação de 32 jucistas.

CICLOS DE ESTUDOS — 1.ª sessão — «A encarnação», pela engenheira D. Maria Carolina Furtado Martins.

2.ª sessão — «Episcopado, seu significado e origem», por Maria da Conceição Madureira, da Faculdade de Farmácia.

(*) Vide pág. 10.

3.^a sessão — «Missa e sua interpretação litúrgica», por Maria Odete Carreira, da Faculdade de Farmácia.

4.^a sessão — Conferência dedicada aos problemas morais de Medicina, pelo Prof. Gonçalves de Azevedo.

5.^a sessão — Dedicada à renovação do Congresso da J. U. C. F., por uma jucista

6.^a sessão — «Cristianismo», por Maria Irene Costa Azevedo, da Faculdade de Medicina.

COMUNHÃO PASCAL — Realizou-se a 11 de Março de 1951, na Sé Catedral.

RECOLECCÕES — Foram em número de cinco com uma média de trinta universitárias.

JUVENTUDE UNIVERSITÁRIA CATÓLICA MASCULINA (a)

INAUGURAÇÃO DA ACTIVIDADE DO ANO SOCIAL DE 1950-1951 — A sessão inaugural dos trabalhos do ano social realizou-se a 6 de Dezembro de 1950, sob a presidência do prelado da diocese D. Agostinho de Jesus e Sousa. Assistiram, além de outras entidades, o Governador Civil, o Vice-Reitor da Universidade, muitos professores, assistentes e numerosos estudantes.

Falaram o presidente da J.U.C. e o Prof. Augusto Vaz Serra, da Universidade de Coimbra, que versou o tema: «Arte de estudar».

BÊNÇÃO DAS PASTAS — Com a habitual solenidade, celebrou-se na Sé Catedral, na manhã do dia 6 de Maio de 1951, a tradicional e comovente cerimónia da Bênção das Pastas, a que presidiu o Senhor Bispo do Porto. Assistiram as autoridades civis e militares, o Reitor e o Vice-Reitor da Universidade, professores e assistentes; compareceram duzentos finalistas.

CAMPO DE FÉRIAS E FORMAÇÃO — Realizou-se no Mosteiro de Singeverga, durante a primeira semana de Agosto, com a participação de 30 jucistas.

Dirigiu um curso religioso o cônego Dr. Joaquim Manuel Valente.

(a) Vide pág. 12 e 14.

CICLOS DE ESTUDOS — 1.^a sessão — A teoria do pecado nas criações de Dostölewsky, por Daniel Pinto Serrão.

2.^a sessão — Idem, idem (continuação).

3.^a sessão — «Feminismo eterno», pelo Dr. Gabriel de Castro Fernandes.

4.^a sessão — «A perpetuidade da hierarquia», por Fernando de Jesus Fernandes, da Faculdade de Engenharia.

5.^a sessão — «Os primeiros cristãos nossos mestres no Apostolado», por António de Almeida Coimbra, da Faculdade de Medicina.

6.^a sessão — «Santidade na vida comum», por Levi Eugénio Guerra, da Faculdade de Medicina.

COMUNHÃO PASCAL — Celebrou-se a 11 de Março de 1951 na Sé Catedral.

CONFERÊNCIAS — «Arte de estudar», pelo Prof. Augusto Vaz Serra (na sessão inaugural dos trabalhos).

«A Vida Católica nos Estados Unidos da América do Norte», pelo Rev. padre Carvalhais (S. J.), em 13-12-950.

«Arte Sacra e Arte Moderna», pelo beneditino D. Lucas Teixeira — 14-2-951.

CONFERÊNCIAS DE S. VICENTE DE PAULO — Funcionaram quatro conferências, uma por cada Faculdade.

Socorreram-se 53 famílias e procedeu-se à distribuição de roupas, géneros e medicamentos.

LAR DA J. U. C. — Até às férias da Páscoa funcionou, como nos anos anteriores, com uma frequência de 15 rapazes.

A partir de Abril mudou as suas instalações para a Rua de Cedofeita, 376, onde pode alojar cerca de 30 rapazes.

RECOLECÇÕES — Registaram-se três, com uma média de 40 universitários.

RETIROS ESPIRITUAIS — Efectuaram-se dois, com a participação de 51 exercitantes.

VISITA DE UNIVERSITÁRIOS FRANCESES — A J. U. C. recebeu em Setembro a visita dum grupo de 26 estudantes da Faculdade de Direito de Paris, filiados na Acção Católica Francesa.

ORFEÃO UNIVERSITÁRIO (a)

FESTAS DA QUEIMA DAS FITAS — O Orfeão colaborou no sarau de arte promovido pela comissão de festas da «Queimas das Fitas» em 16-5-951.

RÉCITA ANUAL — O Orfeão apresentou-se, mais uma vez, no Coliseu do Porto, onde deu a sua récita habitual a 15 de Março de 1951, a qual teve a realçá-la a confraternização entre os actuais orfeonistas e os antigos tunos da Universidade do Porto.

VISITA A GALIZA — A 27 de Março de 1951, o Orfeão Universitário partiu para a Galiza em visita de intercâmbio cultural. Deu espectáculos em Vigo, Pontevedra, Marin, Santiago de Compostela e Corunha.

TEATRO CLÁSSICO UNIVERSITÁRIO (b)

Durante as festas da Semana Santa em Braga, o Teatro Clássico Universitário prestou a sua colaboração artística com recitativos e a representação do Auto da Mofina Mendes.

A convite do Reitor do Liceu Nacional de Leiria, o Teatro Clássico apresentou-se no Teatro de D. Maria Pia, daquela cidade, levando à cena o «Fidalgo Aprendiz» e «El Vergonzoso en Palacio» de Tirso de Molina, numa versão portuguesa do Prof. Hernâni Monteiro.

A convite do Centro Universitário do Porto da Mocidade Portuguesa, o Teatro Clássico colaborou em várias «Horas de Arte», e tomou ainda parte no Sarau da festa da Queima das Fitas, no Teatro Júlio Dinis.

Março de 1952.

O Secretário da Universidade,

Firmino Gonçalves

(a) Vide pág. 12 e 14.

(b) Vide pág. 13 e 14.

ÍNDICE

	Pág.
Relatório	5
Oração de Sapiência	46
Concursos	55
Doutoramentos	59
Trabalhos publicados durante o ano escolar de 1950-1951.	62
Conferências	74
Bibliotecas — movimento	76
Programas	77
Faculdade de Ciências	77
Faculdade de Medicina	134
Faculdade de Engenharia	177
Faculdade de Farmácia	201
Senado Universitário	215
Pessoal Universitário — movimento	216
Corpo docente — mapa	270
Regências teóricas	272
Alunos inscritos — relação nominal	294
Estudantes inscritos — mapa.	349
Estudantes inscritos, por cursos — mapa.	350
Inscrições por disciplinas	351
Transferências	355
Alunos que concluíram licenciaturas e cursos	357
Conclusões de licenciaturas e cursos — mapa	372
Bolsas de estudo, isenções e reduções de propinas	373
Subsídios concedidos pelo Senado.	384
Bolsas de estudo, isenções e reduções de propinas — mapa	385

	Págs.
Exames de aptidão — mapa	386
Legislação, instruções e despachos	387
Despachos, circulares, instruções	390
Notas complementares	406
<i>Abertura solene dos trabalhos escolares</i>	406
<i>1.º centenário do nascimento do Prof. Gomes Teixeira</i>	406
<i>Centro de Estudos Humanísticos</i>	407
<i>Centro Universitário do Porto da Mocidade Portuguesa</i>	409
<i>Curso de aperfeiçoamento de Urbanização — programa</i>	410
<i>Director da Faculdade de Engenharia</i>	411
<i>Festas da Queima das Fitas</i>	411
<i>Jantar de homenagem ao Corpo Docente da Universidade</i>	412
<i>Jogos Florais</i>	413
<i>Juventude Universitária Católica Feminina</i>	413
<i>Juventude Universitária Católica Masculina</i>	414
<i>Orfeão Universitário</i>	416
<i>Teatro Clássico Universitário</i>	416

